RECONHECIMENTO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Curso de **Arquitetura e Urbanismo**
2025-2030

EMENTAS
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS e OPTATIVAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CoC-AU: Comissão do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Dezembro | 2023

Foto da Capa feita por Profª. Drª. Alessandra R. Prata Shimomura/Coordenadora CoC-AU/Gestão 2021 – 2025.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601101(2) - Trabalho Final de Graduação I
Final Work Undergraduate I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2021	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

INSTRUMENTALIZAR O ALUNO, DO PONTO DE VISTA TEÓRICO-PRÁTICO, PARA APOIÁ-LO COM PROCEDIMENTOS E MÉTODOS NO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO FINAL DE CURSO. O PRODUTO DESSE TRABALHO DEVE DEMONSTRAR O CONJUNTO DO APRENDIZADO DE CADA ALUNO DENTRO DA TEMÁTICA ESCOLHIDA.

Programa Resumido

Trabalho Final de Graduação I fornece suporte para o desenvolvimento de um trabalho individual em Arquitetura e Urbanismo, conforme o conteúdo das disciplinas de graduação. O trabalho individual deverá ser supervisionado por um professor orientador e terá apoio em atividades coletivas, desenvolvidas no âmbito da disciplina TFG I, em aulas expositivas, seminários temáticos e grupos de trabalho. Os orientadores serão escolhidos pelos alunos entre o conjunto de docentes da FAUUSP.

Programa

1-Introdução Geral
2-Apresentação do curso
3-Seminário TFG Concluido
4-Seminário TFG Concluído
5-orientação coletiva: tema e método
6 orientação coletiva: referências
7-Seminário TFG II
8-Seminário TFG II
9-Trabalho programado: preparação do produto do trabalho
10-orientação coletiva: apresentação de um produto do trabalho em desenvolvimento
11-Seminário TFGI
12-Seminário TFGI
13-Seminário TFGI
14-Seminário TFGI
15-Semana TFG

Responsáveis

1022618 João Carlos de Oliveira Cesar

1536708 Monica Junqueira de Camargo

3566192 Marta Vieira Bogea

Avaliação

Método

Para alcançar os objetivos explicitados são adotados os seguintes procedimentos: . Orientação individual e regular do professor orientador;
· Apresentação de TFG(s) recentemente concluídos na faculdade e em outras instituições de ensino superior, por indicação dos professores responsáveis pela disciplina; . Apresentação de trabalhos individuais em desenvolvimento pelos estudantes do TFG II organizados por temas (Seminário de TFG II);
· Apresentação do trabalho individual em discussões temáticas (Seminário de TFG I).

Critério

a) Participação nas atividades e contribuição nos debates coletivos; b) Atendimento aos prazos estabelecidos; c) Qualidade do material apresentado nas aulas, em Seminário e no Relatório Final.

Norma de Recuperação

Não haverá recuperação

Bibliografia

Todas as bibliografias utilizadas no decorrer do curso de graduação, e mais outras, de interesse específico sobre os temas de

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601101(2) - Trabalho Final de Graduação I
Final Work Undergraduate I

trabalho dos alunos, a serem definidos pelo orientador.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601102(2) - Trabalho Final de Graduação II
Work Undergraduate Final II

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2021	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Demonstrar através do trabalho realizado o domínio de conhecimentos e competências na área de Arquitetura e Urbanismo, tendo em vista os horizontes disciplinares e profissionais contemporâneos, conforme desenvolvido durante o curso de graduação. Todos os elementos constituintes do trabalho final de curso devem estar claramente elucidados e seus objetivos projetuais, histórico - críticos ou técnicos, plenamente viabilizados.

Programa Resumido

Trabalho Final de Graduação II fornece suporte para o desenvolvimento de um trabalho individual em Arquitetura e Urbanismo, conforme o conteúdo das disciplinas de graduação. O trabalho individual deverá ser supervisionado por um professor orientador e terá apoio em atividades coletivas, desenvolvidas no âmbito da disciplina TFG II, em aulas expositivas, seminários temáticos e grupos de trabalho. Os orientadores serão escolhidos pelos alunos entre o conjunto de docentes da FAUUSP. A disciplina considera em sua carga horária trabalhos programados sob supervisão do orientador.

Programa

1-Introdução Geral
2-Apresentação do curso
3-Seminário TFG Concluido
4-Seminário TFG Concluído
5-Trabalho programado: desenvolvimento individual
6-Trabalho programado: desenvolvimento individual
7-Seminário TFG II
8-Seminário TFG II
9-Seminário TFG II
10-Seminário TFG II
11-Trabalho programado: acompanhado pelo orientador
12-Trabalho programado: acompanhado pelo orientador
13-Trabalho programado: acompanhado pelo orientador
14-Trabalho programado: acompanhado pelo orientador
15-Semana TFG

Responsáveis

1022618 João Carlos de Oliveira Cesar

1500570 Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins

1536708 Monica Junqueira de Camargo

Avaliação

Método

Para alcançar os objetivos explicitados são adotados os seguintes procedimentos: a) Orientação individual e regular do professor orientador; b) Apresentação de TFG(S) recentemente concluídos na faculdade e em outras instituições de ensino superior, por indicação dos professores responsáveis pela disciplina; c) Apresentação do trabalho individual em discussões temáticas (Seminário de TFG II).
A avaliação final será pública.

Critério

Qualidade do trabalho apresentado a partir da avaliação de cada membro da Banca Final. Nota final da Banca Examinadora. Cada membro da Banca conferirá ao (à) aluno (a) uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) e a média dessas notas resultará na nota final a ser registrada na ATA.

Norma de Recuperação

Não haverá recuperação

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601102(2) - Trabalho Final de Graduação II

Work Undergraduate Final II

Todas as bibliografias utilizadas no decorrer do curso de graduação, e mais outras, de interesse específico sobre os temas de trabalho dos alunos a serem definidos pelo orientador

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601103(1) - Cultura, Paisagem e Cidade
Culture, Landscape and City

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2012	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Adotar uma abordagem interdisciplinar em estudos da paisagem e do ambiente como espaço vivenciado como ação culturale como produção social, do ponto de vista da participação nas transformações do espaço, das formas de valoração e representação das questões das heranças históricas.

Programa Resumido

Estudos de aspectos comtemporâneos das interações entre cultura, paisagem e cidade, com enfoque interdisciplinar, a partir de casos de estudo e debates. Elaboração de aproximações sensiveis, crítico-reflexivas e propositivas a diversos fenômenos urbanos atuais pertinentes as interações em foco.

Programa

A cada oferecimento da disciplina será escolhido um tema contemporâneo de estudos da paisagem, sejam ações em curso, sejam projetos e programas sociais, culturais ou ambientais de expressão na cidade ou de implicações para grupos específicos, que será abordado ao longo de toda a disciplina em uma perspectiva interdisciplinar, tendo como referência e aporte o conteúdo programático abaixo:

1. A dimensão histórica das estruturas urbanas, das práticas sociais e suas tensões;
2. Dinâmicas e estruturas da paisagem, e suas escalas de entendimento e ação;
3. Permanências e modernizações na transformação da paisagem, e nas formas de sua apropriação;
4. Modos de ação, valoração e participação popular;
5. Representações sociais e subjetivas mobilizadas no uso, na valoração e na decisão.

Responsáveis

132387 Artur Simões Rozestraten

651017 Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

652370 Euler Sandeville Junior

1072027 Jorge Bassani

1362924 Maria Camila Loffredo D'Ottaviano

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Avaliação

Método

Estudos de casos, seminários, aulas expositivas, debates, aulas externas, estudos temáticos, visitação, trabalhos de campo.
Estabelecimento de processos colaborativos de trabalho e avaliação.
Elaboração de dossiê, acompanhado ou não de outras formas gráficas, projetivas ou performáticas de apresentação crítica do processo, dos resultados e conclusões.

Critério

Participação nas atividades, colaboração e comprometimento nos processos coletivos de trabalho, qualidade e pertinência do produto final. As avaliações intermediárias e final incluem um processo contínuo de avaliação dialógica da disciplina, dos processos de aprendizagem e estratégias de autoavaliação.

Norma de Recuperação

Caso o aluno tenha média entre 3,00 e 4,90 e freqüência superior a 70%, terá direito, no prazo estabelecido para esse fim pela Unidade, a refazer o trabalho, parte dele, ou atividade, conforme for especificado pelo docente responsável.

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
CALDEIRA, Teresa P.R. A Política dos Outros - O Cotidiano dos Moradores da Periferia e o que pensam do poder e dos poderosos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601103(1) - Cultura, Paisagem e Cidade
Culture, Landscape and City

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2010. [1968, Santiago]
NORBERG-SCHULZ, Christian. Existence, Space & Architecture. Londres: Studio Vista, 1971.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. Quando a rua vira casa. Apropriação de um centro de bairro. Rio de Janeiro: lBAM, 1985, 3a ed.
SANTOS, ROSELY, Ferreira dos. Planejamento Ambiental: Teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004
TUAN, Y.F. Espaço e Lugar. São Paulo, Difel, 1983.

Bibliografia Complementar
BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. Esboço metodólico. Tradução: Olga Cruz. Caderno de Ciências da Terra. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, n. 13, 1972.[1968]
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
COIMBRA, José Ávila. Sobre o conceito de Qualidade de Vida. Revista de Cultura Vozes, Petrópolis, ano 72, (4): 21-36, 1978.
CRITELLI, Dulce Mára. Analítica do sentido. Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, Brasiliense, 2006, 2a. ed (1996).
DEBORD, G.-E.; A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
DERDYK, Edith (Org.) Disegno. Desenho. Desígnio. São Paulo: Ed. Senac, 2007.
MILLS, Criss B. Projetando com maquetes. Porto Alegre: Bookman, 2007.
NESBIT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
MAGALHÃES, Manoela Raposo. A arquitetura paisagista. Morfologia e complexidade. Lisboa: Estampa 2011.
MESQUITA, André Luiz. Insurgências poéticas. Arte ativista e ação coletiva (1990-2000). Or. Marcos Silva. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH USP, 2008
METZGER, Jean Paul (2001). O que é ecologia de paisagens? disponível em http://www.biotaneotropica.org.br/v1n12/pt/item?thematic-review acesso em 25/01/2005.
MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Tradução Edgar de Assis carvalho, 7a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005
PADILHA, Paulo Roberto. Município que educa. Nova arquitetura da gestão pública. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
PALLAMIN, Vera. Arte urbana. São Paulo região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente. São Paulo: Annablçume, 2000
QUEIROGA, Eugênio Fernandes. O lugar de praça: pracialidades contemporâneas na megalópole do sudeste brasileiro. In SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Território brasileiro: usos e abusos.. São Paulo, Territorial, 2003, p 130-145
RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem cultural e patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.
ROBERT MORAES, Antonio Carlos Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 1994
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: EDUSP, 2008.
_____. A natureza do espaço. 4a. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
_____. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EDUSP, 2004.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. Quando a rua vira casa. Apropriação de um centro de bairro. Rio de Janeiro: lBAM, 1985, 3a ed.

STEENBERGEN, Clemens; REH, Wouter. Arquitectura y paisaje. Trad.: Luis Ramón-Laca Menéndez de Luarco. Barcelona, Gustavo Gili, 2001 [1996].
SALGUEIRO, Heliana A. Por uma nova História Urbana/ Bernard Lepetit. São Paulo: EDUSP, 2001.
SCAZZOSI, Lionella. Le paysage, un document et un monument. Naturopa, n. 99, 2003: 30-31.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601105(1) - Subsídios Investigativos e Projetuais para a Preservação do Patrimônio Edificado
Investigative and projective subsidies for the Preservation of historical buildings

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Considerando que faz parte da responsabilidade pedagógica intrínseca da FAU a qualidade das intervenções de manutenção e adequação de edifícios e espaços em geral, e de seu próprio patrimônio edificado em particular, a disciplina pretende instituir, dentro da grade curricular, um debate interdisciplinar permanente voltado ao estudo, pesquisa e projeto de temas relativos a essa problemática, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor Participativo (PDP). Trabalhando de forma articulada com o cronograma de intervenções espaciais previstas como resposta a demandas da comunidade, o objetivo da disciplina é a de que os trabalhos nela desenvolvidos sejam oferecidos em tempo hábil às instâncias decisórias administrativas e executivas, visando contribuir para a qualificação do processo de decisões projetuais e de efetiva realização das obras.

Programa Resumido

O processo de discussão e elaboração do Plano Diretor Participativo da FAUUSP, exemplar do ponto de vista técnico e político, evidenciou o completo divórcio verificado entre o objetivo didático precípuo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo isto é, o ensino de boas práticas de concepção, elaboração e construção de obras arquitetônicas e de intervenções urbanísticas e a maneira como vêm sendo realizadas as intervenções destinadas à manutenção, adequação e ampliação dos edifícios e espaços que constituem o seu patrimônio edificado que, não obstante seu excepcional valor, reconhecido pelo seu tombamento, não têm merecido o tratamento cuidadoso que lhes é devido, seja nas ações mais corriqueiras de manutenção, seja nas intervenções de maior monta para atualização de seus espaços às necessidades contemporâneas.
Diante de tal situação, e consoante as diretrizes constantes do PDP, considera-se que é de todo interesse uma maior articulação entre as constantes necessidades de intervenção nos espaços da FAU e as atividades didáticas nela desenvolvidas, visando a máxima qualificação de ambas, tanto do ponto de vista programático, quanto do ponto de vista técnico.
Para tanto, a disciplina interdepartamental ora proposta, de caráter optativo, terá por objetivo obrigatório promover a reflexão, a investigação e/ou desenvolvimento de soluções projetuais voltadas às necessidades espaciais dos edifícios da FAUUSP. Adequando-se a cada semestre às demandas prioritárias deste universo, poderá subsidiar as providências administrativas e executivas das respectivas instâncias decisórias, contribuindo assim para uma melhor preservação do patrimônio público da universidade em geral, e para melhores condições de trabalho e de estudo para seus usuários.
Tal sistemática de trabalho pressupõe o conhecimento prévio e em tempo hábil do planejamento de intervenções previstas para cada exercício, as quais constituirão então os temas de trabalho para os alunos da disciplina ora proposta, a critério dos professores e alunos envolvidos. Os resultados obtidos poderão ser bastante variados, de acordo com as especificidades temáticas dos objetos de estudo, admitindo-se exercícios projetuais, trabalhos de pesquisa sobre opções de materiais construtivos, levantamento comparativo de custos, trabalhos monográficos de pesquisa sobre o histórico dos edifícios/espaços a serem objeto de intervenção futura, elaboração de manuais técnicos (de manutenção, de especificações, de procedimentos, etc.), entre outros. Ao término de cada semestre, os resultados obtidos constituirão um dossiê a ser oferecido às instâncias executivas e administrativas envolvidas, que poderá subsidiar as decisões a serem tomadas.

Programa

1.1. Manutenção e Conservação de Edifícios de Interesse para Preservação
1.2. O levantamento métrico-arquitetônico como instrumento de aprofundamento cognitivo
1.3. Fundamentos teóricos da restauração
1.4. Cartas patrimoniais
1.5. A preservação do patrimônio do Século XX
1.6. Inserção de elementos contemporâneos em edifícios e contextos históricos
1.7. Restauração na atualidade: algumas questões
1.8. A preservação do patrimônio em São Paulo: órgãos e legislação
1.9. O patrimônio da FAUUSP

Responsáveis

61576 Antonio Carlos Barossi
61580 Helena Aparecida Ayoub Silva
64502 Maria Lucia Bressan Pinheiro
282711 Beatriz Mugayar Kuhl
538480 Claudia Terezinha de Andrade Oliveira
1873073 Roberta Consentino Kronka Mülfarth

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601105(1) - Subsídios Investigativos e Projetuais para a Preservação do Patrimônio Edificado
Investigative and projective subsidies for the Preservation of historical buildings

Avaliação

Método

A disciplina tem carater simultaneamente teórico e prático, atendendo à orientação sinalizadas nas discussões em andamento relativas ao PPP - Projeto Político Pedagógico. Metade da carga horária prevista contemplará aulas teóricas, e a outra metade contemplará atividades práticas de pesquisa e projeto.
Os conteúdos teóricos estarão organizados em módulos; todas as atividades serão regularmente acompanhadas pelos professores dos tres departamentos.
A composição da equipe de professores da disciplina poderá variasr a cada semestre, de acordo com as especificidades dos respectivos objetos de estudo, e de acordo com a dsiponibilidade do corpo docente. Porém, obrigatoriamente, deverá ser composta por pelo menos um professora de cada um dos departamentos da FAU

Critério

A avaliação será feita através de seminários teóricos, resenhas de textos e de um exercício prático.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e frequência mínima 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Antonio Luiz Dias de. Um Estado Completo que Pode Jamais ter Existido. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Tese de Doutoramento, 1993.
ASHURST, John & ASHURST, Nicola. Practical Building Conservation, 5 vols. Hants, Gower, 1989, 2.ed.
ASHURST, Nicola. Cleaning Historic Buildings, 2 vols. London, Donhead, 1994.
CAMPANELLA, Christian. Obras de recuperação e restauro arquitetônico. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2003.
CARBONARA, Giovanni. Avvicinamento al Restauro. Teoria, Storia, Monumenti. Napoli, Liguori, 1997.
_____. Brandi e a restauração arquitetônica hoje, Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp. 35-47.
Cartas Patrimoniais, Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.
DI STEFANO, Roberto - Il Consolidamento Strutturale nel Restauro Architettonico. Napoli, Edizioni Scientifiche Italiane, 1990.
FEILDEN, Bernard. Conservation of Historic Buildings. Oxford, Architectural Press, 2001
GONÇALVES, Cristiane. Restauração arquitetônica a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo, Annablume/FAPESP, 2007
HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Ascensión. La clonación arquitectónica. Madrid, Siruela, 2007.
KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização em São Paulo: problemas teóricos de restauro. Cotia, Ateliê, 2009.
_____. O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração, Anais do Museu Paulista, 2004, v. 12, pp. 309-330. www.scielo.br/pdf/anaismp/v12n1/21.pdf
LAPA, José Silva. Patologia, recuperação e reparo das estruturas de Concreto. Belo Horizonte. Monografia apresentada ao Curso de Especialização da em Construção Civil da Escola de Engenharia Departamento de Engenharia de Materiais e Construção, 2008.l
MONEO, Rafael. Construire nel construito. Torino, Umberto Allemandi & C., 2007.
MONNIER, Gérard. O edifício-evento, a história contemporânea e a questão do patrimônio, Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp. 11-18.
_____. O edifício, instrumento do evento: uma problemática, Revista CPC, 2008, n. 7, pp. 7-19.
PERGOLI CAMPANELLI, Alessandro. O restauro do complexo monumental do Templo-Catedral de Pozzuoli, Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, 2008, n. 23, pp. 187-193.
_____. Restauro Contemporâneo: Algumas abordagens, Revista CPC, 2008, n. 7, pp. 20-42.
PRESERVATION BRIEFS. Washington D.C., U.S. Government Printing Office, 1991.
PRESERVATION AND CONSERVATION: Principles and Practices. Washington, The Preservation Press, 1972.
RODRIGUES, Marly. Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo: 1969-1987. São Paulo: Ed. Unesp / Imprensa Oficial / Condephaat / FAPESP, 2000.
SALVO, Simona. Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração, Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp. 69-86.
_____. A intervenção na arquitetura contemporânea como tema emergente do restauro, Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, 2008, n. 23, pp. 199-211.
_____. Restauro e 'restauros' das obras arquitetônicas do século 20. Intervenções em arranha-céus em confronto, Revista CPC, 2007, n. 4, pp. 139-157.
SCHMID, Aloísio. A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
SEGURADO, João Emílio dos Santos. Alvenaria e Cantaria. Lisboa, Bertrand, s.d.
_____. Edificações. Lisboa, Bertrand, s.d.
SIMÕES, João Roberto Leme. Arquitetura na Cidade Universitária Armando Salles Oliveira. O Espaço Construído. São Paulo, Dissertação de mestrado FAUUSP, 1984.
Universidade de São Paulo. Centro de Preservação Cultural. Cidades Universitárias: Patrimônio Urbanístico e Arquitetônico da USP. São Paulo, EDUSP/Imprensa Oficial, 2005.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601105(1) - Subsídios Investigativos e Projetuais para a Preservação do Patrimônio Edificado
Investigative and projective subsidies for the Preservation of historical buildings

Universidade de São Paulo. Comissão de Patrimônio Cultural. Bens imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP. São Paulo, EDUSP/Imprensa Oficial, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Não está indicada aqui, pois deverá contemplar as especificidades dos temas de trabalho temas efetivamente abordados em cada semestre que, como mencionado, serão diferentes em cada edição da disciplina, conforme as prioridades do PDP e do cronograma de obras então em vigor.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601107(1) - História da Paisagem e do Paisagismo
History of Landscape and Garden Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentar um panorama da história do paisagismo e suas relações com a cidade, arquitetura, ambiente e arte, a partir da análise de projetos e de sua contextualização, bem como das transformações das paisagens e da cultura no decorrer de sua concepção e apropriação. Possibilitar uma compreensão da transformação histórica desses campos, seus significados, linguagens, problematizações e objetos enfrentados. Proporcionar aos alunos parâmetros para análise crítica e estudo do projeto e do planejamento da paisagem.

Programa Resumido

Campo e panorama da arquitetura da paisagem. Natureza, arte e projeto. Estudo da história com ênfase na iconografia e projetos. Introdução à história do paisagismo, dos jardins públicos e privados, dos espaços públicos na Europa, Ásia e na América. Questões históricas e contemporâneas de linguagem e produção do espaço humano.

Programa

Introdução. O campo da arquitetura da paisagem. Natureza, paisagem, arte. Métodos de estudo da história e da análise do projeto. A paisagem cultural como conceito.
Cidade, praça e jardim na Antiguidade. Paisagem e paisagismo no Oriente: mundo islâmico e Japão. Paisagem e paisagismo na Europa medieval.
Paisagem, paisagismo e cidades na Inglaterra, Itália, França e Península Ibérica nos séculos XV ao XVIII.
Cidade e paisagem na América Latina nos séculos XVI ao XIX.
Arte, paisagem e projeto na França e Inglaterra no século XIX. Arte paisagem e projeto nos Estados Unidos no século XIX.
O paisagismo moderno na Europa e América. As experiências inovadoras no Brasil moderno. O jardim popular. O paisagismo contemporâneo. Questões de linguagem e produção do espaço.

Responsáveis

95491 Hugo Massaki Segawa

652370 Euler Sandeville Junior

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Avaliação

Método

Aulas expositivas, ilustradas com fotos, gravuras, esquemas em que é apresentado o conteúdo da disciplina. Leituras de textos. Discussão da bibliografia básica. Seminários sobre os temas das aulas expositivas e textos básicos.

Critério

Trabalho semestral referente ao conteúdo da disciplina entre temas sugeridos.
Seminários com debate coletivo sobre temas e textos selecionados.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e frequência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

ARAGÃO, Solange. Ensaio sobre o jardim. São Paulo: Global, 2008.
BESLER, Basilius. Hortus Eystettensis. The Book of plants. The complete plates. London: Taschen, 2007.
BROWN, Jane. The modern Garden. New York: Princeton University Press, 2000.
BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Desenho e desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: EDUSP; Fapesp, 2011.
_____ (Org.). Caminhos da história da urbanização no Brasil-Colônia. Dossiê. Anais do Museu Paulista. 2. ed. São Paulo: Museu Paulista, 2012. v. 20.
CARNEIRO, Ana Rita Sá, SILVA, Aline de Figueirôa, SILVA, Joelmir Marques da. Jardins de Burle Marx no Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.
CAUQUELIN, Anne. A invenção d paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
CLIFFORD, Derek. Los jardines. História, trazado, arte... Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, 1970.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601107(1) - História da Paisagem e do Paisagismo
History of Landscape and Garden Design

CONAN, Michel (ed.). Perspectives on Garden Histories. Washington D.C.: Dumbarton Oaks, 1999.
CLARK, Kenneth. Paisagem na arte. Lisboa: Ulisseia, 1961.
BROWNLEE, Peter John; PICCOLI, Valéria; UHLYARIK, Georgiana (Ed). Paisagem nas américas. Pinturas da Terra do Fogo ao Ártico. São Paulo: Pinacoteca, 2016.
D' ELBOUX, Roseli. Joseph Bouvard na Mtrópole do Café: antecedentes e repercussões. Tese de Doutorado, FAUUSP, 2015.
_____. Manifestações neoclássicas no Vale do Paraíba: Lorena e as palmeiras-imperiais. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.
DOURADO, Guilherme Mazza (Org.). Visões da paisagem. São Paulo: Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas, 1997.
_____. Belle époque dos jardins. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
_____. Modernidade verde: jardins de Burle Marx. São Paulo: Editora Senac São Paulo; Edusp, 2009.
ENGE, Torsten Olaf, SCHRÖER, Carl Friedrich. Garden architecture in Europe, 1400-1800. From the villa garden of the Italian renaissance to the English landscape garden. Köln, Taschen, 1990
FARAH, Ivete, SCHLEE, Mônica Bahia, TARDIN, Raquel (Org.). Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Sebac São Paulo, 2010.
HALPERN, Linda Cabe. The uses of paintings in Garden History. In: HUNT, John Dixon. Garden History: Issues, Approaches, Methods. Washington D.C., Dumbarton Oaks, 1989, p. 183-202.
HETZEL, Bia, NEGREIROS, Silvia (Org.). Glaziou e as raízes do paisagismo no Brasil. Rio de Janeiro: Manati, 2011.
HUNT, John Dixon. Garden History: Issues, Approaches, Methods. Washington D.C., Dumbarton Oaks, 1989
JELLICOE, Geoffrey, JELLICOE, Susan. El paisaje del hombre: la conformacion del entorno desde la prehistoria hasta nuestros dias. Barcelona : Gustavo Gili, 1995.
KAHTOUNI, Saide, MAGNOLI, Miranda Martinelli, TOMINAGA, Yasuko (Org.). Discutindo a paisagem. São Carlos (SP) : RiMa, 2006.
KLIASS, Ronsa Grena. Parques urbanos de São Paulo. São Paulo: Pini, 1993.
KLIASS, Rosa. Desenhando paisagens, moldando uma profissão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.
LYALL, Sutherland. Designing the new landscape. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991
MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Quapá; FAU USP, 2000.
_____, SAKATA, Francine Gramacho. Parques urbanos no Brasil. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002.
MARIANO, Cássia. Preservação e paisagismo em São Paulo: Otavio Augusto Teixeira Mendes. São Paulo: Annablume. Fapesp; Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, 2005.
MOTTA, Flávio L. Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem. São Paulo: Nobel, 1983.
MAGALHÃES, Manoela Raposo. A arquitetura paisagista. Morfologia e complexidade. Lisboa: Estampa 2011.
MOSSER, Monique; TEYSSOT, Georges. The history of garden design: the Western tradition from the Renaissance to the present day. London: Thames and Hudson, 1991.
MOTTA, Flávio L. Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem. São Paulo: Nobel, 1983.
PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo: 2013.
PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo: 2013.
PREGILL, Philip; VOLKMAN, Nancy. Landscapes in history :design and planning in the Eastern and Western traditions. New York: John Wiley, 1999.
ROBBA, Fabio, MACEDO, Sivio Soares. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp ; Imprensa Oficial d Estado, 2002.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: Edusp, 2001.
_____. São Paulo e outras cidades. São Paulo: HUCITEC, 1994.
_____. São Paulo: vila, cidade, metrópole. São Paulo: Bank Boston, 2004.
SALGUEIRO, Heliana Angotti (Coord.). Paisagem e arte: a invenção da natureza, a evolução do olhar. São Paulo: Comitê Brasileiro de História da Arte; CNPq; Fapesp, 2000.
SANDEVILLE JR., Euler, ARAGÃO, Solange de. Poéticas Tropicais. São Paulo: Alameda, 2014.
SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Visões artísticas da cidade e a gênese da paisagem contemporânea. Encontro Nacional de Antropologia e Performance/USP, 2011, São Paulo. Anais do Encontro Nacional de Antropologia e Performance. São Paulo: Napedra/FFLCH/USP, 2012. Disponível em: http://200.144.182.143/napedra/wp-content/uploads/2013/04/AnaisEIAP.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.
_____ & DERNTL, Maria Fernanda. Paisagismo e modernidade na Europa na década de 1920. Paisagem e Ambiente, São Paulo, v. 24, p. 191-200, 2007.
_____. A reta e a curva, a estética da paisagem. Paisagem e Ambiente, São Paulo, v. 8, p. 147-173, 1996.
_____. As sombras da floresta. Vegetação, paisagem e cultura no Brasil. São Paulo: Tese de Doutoramento, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1999.
SCHAMA, Simon. Paisagem e memória. São Paulo> Companhia das Letras, 1996.
SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel; Fapesp, 1996.
_____. Alamedas e passeios na América Colonial. In: ALVES, Ida, LEMOS, Masé, NEGREIROS, Cermem (Org.). Estudos de paisagem: literatura, viagens e turismo cultural. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014, p. 331-346.
SILVA, Aline de Figueirôa. Jardins do Recife: uma história do paisagismo no Brasil (1872-1937). Recife: CEPE, 2010.
SPIRN, Anne Whiston. O jardim de granite: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: Edusp, 1995.
STEENBERGEN, Clemens, REH, Wouter. Architecture and landscape. The design experiment ot the Great European gardens and landscapes. Munich: Prestel, 1996.
TABACOW, José (Org.). Roberto Burle Marx: arte & paisagem. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Studio Nobel, 2004.
TERRA, Carlos (Coord.). Arborização: ensaios historiográficos. Rio de Janeiro: EBA UFRJ, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601107(1) - História da Paisagem e do Paisagismo
History of Landscape and Garden Design

_____. O jardim no Brasil do século XIX: Glaziou revisitado. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes UFRJ, 1996.
THOMAS, Keith. O homem e o mundo natural. Mudanças de atitudes em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1988
TOBEY, G.B. A History of Landscape Architecture. The Relationship of People to Environment. NewYork: American Elsevier Publishing Co., 1973
TOMAN, Rolf (Ed). Grandes jardines de Europa desde la antigüedad hasta nuestros días. Colonia: Könemann, 2000
TREIB, Marc (Ed.). The Architecture of Landscape, 1940-1960. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2002.
_____ (Ed.). Modern landscape architecture: a critical review. 3. ed. Cambridge: The MIT Press, 1993.
WAYMARK, Janet. Modern garden design: innovation since 1900. London: Thames & Hudson, 2003.
WEILACHER, Udo. Between landscape architecture and land art. Basel; Berlim; Boston: Birkhäuser, 1999.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601109(1) - Pesquisa Ação Participativa
Participatory Action Research

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver e aprofundar a prática de pesquisa baseada em novas metodologias de pesquisa, fundadas em epistemologias críticas e hermenêuticas do conhecimento.
Criar um ambiente dinâmico de debates a cerca de processos investigativos delineados a partir da ação participativa, isto é, onde o investigador se constitui como participante do objeto investigado;
Estudar o desenvolvimento e a consolidação histórica de movimentos e grupos populares urbanos ao longo das três últimas décadas considerando: 1. A prevalência e o crescente domínio das políticas públicas neoliberais; 2. A emergência e ampliação de movimentos sociais insurgentes na sociedade civil; 3. Os indícios do devir de uma nova ordem social.
Discutir as formas de participação popular nas decisões urbanísticas e na atuação nas esferas públicas no Brasil;
Trazer para o universo acadêmico as noções de ação direta ação dialógica ação participante propostas por teóricos e grupos ativistas urbanos;
Colocar em debate a validade, viabilidade e efetividade urbana das ideias de microurbanismo, urbanismo tático, urbanismo de emergência, urbanismo insurgente, guerrilha urbanística e outros;
Explorar perspectivas de planejamento baseadas em processos de experimentação com realidades imanentes que emergem de práticas discursivas/dialógicas.
Desenvolver a ideia de planejamento como processo social de colaboração em rede;

Programa Resumido

A disciplina abordará questões que emergem dos conflitos e disputas pelo espaço no território metropolitano de São Paulo que esteja em evidência e seja objeto de polêmica pública e discussão no contexto acadêmico. A cada oferecimento a disciplina definirá uma questão/contexto como objeto de pesquisa, com a participação dos atores-participantes. As questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva multicultural-colaborativa tendo como eixos principais: (1) a recuperação dos saberes locais; (2) a integração dos conhecimentos técnico-científicos com os saberes locais; (3) a experiência vivida dos sujeitos locais. Todas as questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Programa

Vivemos em um momento de mudanças rápidas, em que as forças globais estão reformulando a capacidade das pessoas comuns de influenciar as decisões que afetam suas vidas. A emergência de poderosas forças econômicas, políticas e culturais deixa pouco espaço para alternativas mais inclusivas para o progresso. Para aqueles que pensam e vêem o mundo de forma diferente torna-se cada vez mais difícil se fazer ouvir e acessar as instâncias de poder. Por outro lado, as instituições de ensino que afirmam avançar o ensino e pesquisa, se tornam fornecedoras de informação e propagadores de conhecimento que se enquadram nos paradigmas positivistas dominantes. Os pesquisadores e ativistas que buscam a mudança social reconhecem que para levar a cabo uma ação efetiva de transformação social, torna-se cada vez mais necessário aprender novas habilidades e competências, desenvolver suas capacidades de reflexão crítica sobre a ação e também aprender a aprender.
Diante dos complexos problemas e das dinâmicas de poder contemporâneos, a prática do profissional do arquiteto urbanista precisa incorporar ‘um saber como desencadear processos de mudança através do conhecimento produzido pela interação e aprendizagem com os outros e usar seu próprio conhecimento

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601109(1) - Pesquisa Ação Participativa
Participatory Action Research

como uma forma de confrontar as diversas barreiras que se opõem às mudanças progressistas.
A pesquisa-ação participativa (PAP) promove a mudança libertadora através de um processo integrado de ensino e aprendizagem através da prática reflexiva. A ação participativa desenvolve uma prática de ensino e aprendizado reflexivo tendo em vista promover o desenvolvimento de uma variedade de atividades de mudança organizacional, sócio-cultural (ver, por exemplo, Argyris & Schön, 1996; Argyris, Putnam & McLain Smith, 1985; Finger & Asún, 2001; Freire, 1970).

Esse tipo de pesquisa prioriza o status de "insider" (participante) em vez de assumir uma posição externa, "destacada" (neutralidade). O envolvimento do participante-pesquisador no contexto da pesquisa é o elemento essencial do processo de pesquisar. A investigação desenvolve-se através do diálogo, buscando imersão das consciências e o fortalecimento das práxis dos sujeitos tendo em vista potencializar a ação coletiva via processos de transformação co-generativos. Nesse sentido a literatura sobre PAP resiste ao "modelo bancário" de educação e a outros sistemas burocráticos / autoritários de "educar" por comando e controle (Finger & Asún, 2001; Freire, 1970).

No contexto positivista da educação domina a prática unilateral da exposição professoral e a regurgitação de informação, onde são assumidas como natural a relação assimétrica entre o professor/conhecedor e o estudante/ignorante, e onde se aceita acriticamente a dicotomia radical entre a teoria e a prática, pensamento-reflexão e a práxis/ação. A pedagogia dominante continua a da sala de aula, o pódio professoral e os estudantes silenciosos. Claro que isso também é altamente rentável, uma vez que um professor pode "servir" a centenas de estudantes, algo que é impossível em nas arenas co-generativas de aprendizagem. Nada na teoria pedagógica ou nas avaliações estudantis de qualidade educacional suporta esta forma de "ensino". Em vez disso, essa pedagogia implica na economia de dinheiro e o tempo da universidade. Economiza o tempo do professor dedicado aos alunos e coloca o ônus do aprender diretamente sobre os alunos e não sobre a relação entre o estudante e o professor. Isso permite que a universidade tenha menos membros do corpo docente, alocando mais tempo destes em pesquisas patrocinadas pelo interesse corporativo, tarefas administrativas e assuntos equivalentes, permitindo ainda substituir o corpo docente por auxiliares de ensino e palestrantes ‘ad hoc’ sempre que possível.
As pesquisas orientadas por processos ativos de ação participativa derivam de um amplo espectro de metodologias e métodos que se baseiam em práticas de muitas partes do mundo. A pesquisa participativa (PAP), tal como conceituada por profissionais de educação, particularmente educadores dos países do ‘sul global’, é uma abordagem de pesquisa que se desenvolve, em grande parte, fora e em oposição às instituições acadêmicas. Tem história particular enraizada no trabalho e nas lutas dos povos marginalizados, em todo o Mundo (Brown & Tandon, 1983; Razão & Bradbury, 2001; Wallerstein, 1999). A PAP é uma metodologia de pesquisa orientada para a ação e emerge principalmente dos movimentos de solidariedade internacional. Baseada nos trabalhos de Julius Nyerere, Marja-Liisa Swantz, Orlando Fals Borda, Rajesh Tandon, Budd Hall, Paulo Freire e muitos outros, a PAP envolve uma crítica ao papel monopolista das fontes formais do saber (universidades, corporações...) em controlar a produção do conhecimento através da pesquisa ‘oficial’ (Hall, 2001). Essa literatura questiona as visões limitadas e unilaterais de conhecimento que dominam a arena da produção científica que acabam se tornando “mercadoria-expertise” para assessorar a tomada de decisões em políticas públicas. Essa ‘expertise’ é vista como um conhecimento ‘para’ e não ‘com’ as pessoas pesquisadas (Hall, 2002). Em vez disso, Tandon, Hall e muitos outros buscam desenvolver um conhecimento que promova a capacidade das pessoas para desenvolver e criar seu conhecimento e trabalhar para resolver seus próprios problemas através de processos de pesquisa participativa.
Já é tempo para que os arquitetos urbanistas, enquanto membros da área de ciências sociais aplicadas abandonem a pretensão de serem cientistas de áreas técnicas e reconhecer porque a pesquisa em ciências sociais aplicadas deva ser outra coisa. Os pesquisadores em ciências naturais, que empregam o método científico, podem gerar generalizações causais ("provas") que podem ser replicadas e aplicadas de forma confiável independentemente da história e do

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601109(1) - Pesquisa Ação Participativa
Participatory Action Research

contexto. Já os cientistas sociais, só podem conhecer a realidade através de situações contextualizadas e muito específicas. As generalizações sobre a natureza, identidade e vocação das pessoas, instituições, culturas e comunidades são impossíveis de sustentar. Além disso, as ferramentas estatísticas disponíveis para cientistas sociais só podem ajudar a entender, não provar, por que as coisas acontecem. As diferenças entre as ciências sociais e as ciências técnicas superam as suas semelhanças e os esforços para "controlar" tudo, incluindo aí o comportamento humano extrapolam qualquer pretensão ética ou estão fadados ao fracasso.

Este curso visa introduzir os alunos à pesquisa-ação participativa, uma forma de investigação sistemática, auto-reflexiva, co-generativa desenvolvida por pesquisadores em sua prática profissional. Os objetivos são aprimorar a prática do profissional de arquitetura, através de uma melhor compreensão da natureza dessa prática e um entendimento das diversas situações em que trabalho profissional é realizado. O objetivo principal do curso é preparar o aluno para fazer pesquisas de ação no contexto urbano. Dentro deste escopo busca-se promover: 1) um entendimento da natureza (teleológica) do conhecimento profissional; 2) uma percepção das relações de poder envolvidas em cada situação; e 3) uma atitude reflexiva sobre a própria experiência, por parte dos alunos.

Como profissionais e estudantes da área de arquitetura e urbanismo, trabalhamos em diversos contextos e comunidades abordando questões, que vão desde justiça, saúde, uso do solo, habitação, produção do espaço e meio ambiente. No entanto, em razão da exiguidade dos prazos e da extensão das tarefas, raramente dedicamos tempo suficiente para refletir sobre os processos e as relações que estabelecemos com os contextos nos quais trabalhamos. Pergunta-se então, é realmente possível colaborar com a comunidade e com ela ‘co-gerar’ conhecimento para a mudança social? Quais seriam os métodos adequados para isso? Quem possui o conhecimento que é co-produzido? Quais são os dilemas éticos envolvidos na relação entre os cientistas/profissionais e os membros da comunidade?

A disciplina de Pesquisa-Ação Participativa (PAP) pretende oferecer uma alternativa para a produção de um “conhecimento-ação" no qual as comunidades podem recorrer para resolver os diversos problemas do cotidiano. A disciplina evolverá em estreita articulação com processos locais e situações específicas e variará caso a caso de acordo com as formas locais de conhecimento. Nesse tipo de experiência o sucesso da pesquisa é avaliado em termos do que a comunidade parceira (objeto da pesquisa) faz com o conhecimento que é co-produzido no processo da pesquisa. O objetivo da pesquisa-ação é produzir o que Aristóteles denomina "sabedoria prática:" As ideias, informações e entendimentos que devem informar os esforços para promover a mudança social.

A disciplina irá introduzir o aluno na prática de estudo de caso. Busca comparar as limitações e/ou potencialidades da produção de conhecimento independente (distanciada) do contexto com aquela que é contexto dependente, avalia os argumentos pró e contra às políticas públicas baseadas em generalizações ou universalizações de casos específicos. Concentrando-se em formas de co-produzir o conhecimento, busca-se entender como os participantes da pesquisa (profissionais e membros da comunidade) podem usar seus resultados para enfrentar os desafios que enfrentam.

Ao ‘problematimatizar’ a “intervenção destacada” do contexto da ação, e as epistemologias que sustentam esse tipo ação, a disciplina propõe novas estratégias pedagógicas e programáticas. A cada oferecimento a disciplina definirá um objeto de pesquisa e, em comunhão com esse objeto (os sujeitos pertencentes ao contexto da ação-transformadora) problematizar a realidade tendo em vista construir as questões que, serão definidas como prioridades, emergências e urgências, na visão dos atores-participantes. As questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva multicultural-colaborativa tendo como eixos principais: (1) uma abordagem arqueológica visando recuperar saberes locais; (2) abordagem discursiva (dialógica) visando a integração dos conhecimentos técnico-científicos com os saberes locais; (3) a experiência
vivida dos sujeitos locais.

Os tópicos incluem uma análise de formas de pesquisa colaborativa, modos de identificar os problemas de investigação, seleção de métodos de pesquisa apropriados, formas de coleta e análise de dados, modos de reflexão em ação, processos de participação. Ao contrário da pesquisa tradicional, a pesquisa-ação

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601109(1) - Pesquisa Ação Participativa
Participatory Action Research

coloca a ação no centro da pesquisa. O objetivo é superar uma situação concreta, agenciando meios para que os atores possam promover alterações nas condições reais de sua própria existência, isto é, o objeto investigado. Parte das atividades acontecerá in loco, viabilizando a troca de informações com atores envolvidos no processo pesquisa, participando de reuniões e procurando entender, a partir de diversos olhares, as experiências vividas pelos diferentes sujeitos incluindo os seus saberes, sabedorias e visões de mundo. A investigação busca ainda entender os processos proativos, colaborativos, co-gerativos de construção da ação e as decorrências sócio-espaciais da interação entre o projeto (do conhecimento) técnico com a prática de transformação. Ou seja, trazer para o universo acadêmico as noções de ação direta propagada por teóricos e grupos ativistas urbanos.
A disciplina está estruturada a partir dos seguintes eixos gerais:
Complexidade, diversidade, emancipação, emergência do sujeito-ator e a consolidação da autonomia e do livre-arbítrio no contexto da alta modernidade.
Dimensões epistemológicas e ontológicas do Planejamento enquanto movimento social coletivo contemporâneo.
Conflitos e disputas pelo território.
Participação popular e planejamento como pedagogia.
Micro-urbanismo, urbanismo tático, urbanismo de emergência.
Cidades insurgentes, guerrilha urbana etc.
Planejamento participativo e Ação Dialógica;
Estudos de caso; trabalho de campo.
Conteúdos programáticos específicos:
1. Introdução: o que é Pesquisa-ação? Natureza e utilidade?
2. Subjetividade e Objetividade na (Ação) de Pesquisar.
4. Epistemologia I: Conhecimento e ciência. Teoria e Prática.
5. Epistemologia II: A ação: Rumo à ciência social transformacional.
6. Ciência-Ação e Aprendizagem social
7. Investigação científica: método e objetivo?
7. Objetivos da pesquisa-ação participante.
9. Pesquisa-Ação e planejamento.
10. Pesquisa-Ação e os movimentos sociais urbanos.
11. Política pública, Pesquisa e prática social
12. Colabor(ação), Concientiz(ação). Autonomia e praxis
13. Planejamento x plane(ação)
Questões centrais do curso:
O que é "pesquisa-ação", e como isso difere da pesquisa tradicional?
Quais são as vantagens e eventuais desvantagens da pesquisa-ação?
Como a identidade e o papel social do pesquisador afetam a pesquisa-ação?
Qual é o objetivo da pesquisa? O que constitui uma boa questão de pesquisa?
O significado do conhecimento? Podemos obter conhecimento através da pesquisa-ação?
Qual é o sentido da pesquisa de ação no contexto das práticas de planejamento?
Em que medida a pesquisa, a formulação de políticas públicas e a prática profissional têm objetivos diferentes? Como eles podem se complementar?
Como e em que medida pode-se romper a dicotomia entre teoria e prática?

Responsáveis

55781 Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

85468 Nilton Ricoy Torres

310225 Eugênio Fernandes Queiroga

601511 Caio Santo Amore de Carvalho

1072027 Jorge Bassani

1362924 Maria Camila Loffredo D'Ottaviano

2033442 Reginaldo Luiz Nunes Ronconi

2101688 Angelo Salvador Filardo Júnior

2101729 Eduardo Alberto Cusce Nobre

3226800 Karina Oliveira Leitão

Avaliação

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601109(1) - Pesquisa Ação Participativa
Participatory Action Research

Método

Seminários, debates, estudos temáticos, visitas e trabalhos de campo. Estabelecimento de processos colaborativos de trabalho e avaliação.
Elaboração de dossiê, acompanhado ou não de outras formas gráficas, projetivas ou performáticas de apresentação crítica do processo, dos resultados e conclusões.

Critério

Participação nas atividades, colaboração e comprometimento nos processos coletivos de trabalho, qualidade e pertinência do produto final. As avaliações envolvem um processo dialógico contínuo de realimentação da evolução do pesquisar-agir e dos mecanismos de aprendizagem dos atores envolvidos.

Norma de Recuperação

Caso o aluno tenha média entre 3,00 e 4,90 e frequência superior a 70%, terá direito, no prazo estabelecido para esse fim pela Unidade, a refazer o trabalho, parte dele, ou atividade, conforme especificado pelo docente responsável.

Bibliografia

Bibliografia Básica:
APPADURAI, A. "The Right to Research," Globalization, Societies and Education, Volume 4 Issue 2, 2006.
ARGYRIS, C., PUTNAM R., & McLAIN SMITH, D. Action science: Concepts,methods, and skills for research and intervention. San Francisco, CA: Jossey-Bass (see also http://www.actiondesign.com/action_science/index.htm). 1985.
ARGYRIS, C., & SCHON, D. Organizational learning II: Theory, method, andpractice (2ª ed). Reading, MA: Addison-Wesley. 1996
A.F.R.I.K.A. Group. Communication Guerilla - Transversality in Everyday Life? In: http://www.republicart.net
BARAZANGI, N. H. An ethical theory of action research pedagogy. Action Research 4(1): 97-116.
BERENSTEIN, Paola J. A Estética da Ginga – A Arquitetura das Favelas Através da Obra de Helio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001
BEY, Hakim. TAZ – Zona Autônoma Temporária. Digitalizado pelo Coletivo Sabotagem e disponível em: www.sabotagem.cjb.net
BOLAFFI, G. Urban planning in Brazil: past experience, current trends. Habitat International, Vancouver, v. 16, n. 2, p. 99-111, 1992.
BISHOP, Claire. Participatory Art and the Politics of Spectatorship. Londres/NYC: Verso, 2012
BORGONOVI, E. C. O Livro das Revelações. São Paulo: Alegro, 2000.
BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Ed, 2008
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
BROWN, D. L., & TANDON, R. (1983). Ideology and political economy in inquiry: Action research and participatory research. The Journal of Applied Behavioural Science, 19, 277–294.
CALDEIRA, Teresa P.R. A Política dos Outros - O Cotidiano dos Moradores da Periferia e o que pensam do poder e dos poderosos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
CRITELLI, Dulce Mára. Analítica do sentido. Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, Brasiliense, 2006, 2a. ed (1996).
DAGNINO, Evelina (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. Campinas: Unicamp/Paz e Terra, 2002.
DEBORD, G.-E.; A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
DOWBOR, Ladislau. Espaço do Conhecimento. In Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade. São Paulo: IPSO/Oficina de Livros, 1994.
FALS-BORDA, O. & RAHMAN, M.. Action and knowledge: Breaking the monopoly with participatory action-research. New York: Apex. 1991.
FOSTER, Hal. Bad New Days: Art, Criticism, Emergency. London / NYC: Verso, 2015
FRANCO, Augusto. Solidariedade e Ação Local. In Ação Local. (13-44). Brasília: Ágora, Fase, Instituto de Política, 1995.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, Paulo. Teoria da Ação Antidialógica, Teoria da Ação Dialógica. In Pedagogia do Oprimido, 8ª ed.. Rio: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2010. [1968, Santiago]
FRIEDMAN, John. Planejamento como um processo de aprendizado social. In HAESBAERT. Planning in the Public Domain. Princeton: Princeton University Press, 1987.
GAVENTA, J., & Cornwall, A. (2004). Power and knowledge. In W. K. Carroll (Ed.),Critical strategies for social research (pp. 320–333). Toronto: Canadian Scholars' Press.
Greenwood, D. Levin, M. Introduction to Action Research: Social Research for Social Change, Second Edition, SAGE Publications, 2007.
HABERMAS, J. Legitimation and Crisis. London: Heinemann, 1973.
HABERMAS, J. Participação Política. In CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
Hall, B. (2001). I wish this were a poem of practices of participatory research. In P. Reason, & H. Bradbury (Eds.), Handbook of action research: Participative inquiry and practice (pp. 117–178). London: Sage.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601109(1) - Pesquisa Ação Participativa
Participatory Action Research

Hall, B. (2002). Breaking the monopoly of knowledge: Research methods, participation and development. In R. Tandon (Ed.), Participatory research: Revisiting the roots (pp. 9–21). New Delhi: Mosaic Books. (Original work published 1982.
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
HARVEY, David. Os Limites do Capital. São Paulo: Boitempo, 2015.
HOLANDA, S. B. D. Raízes do Brasil. 6a. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1971.
LANGENBUCH, J. R. A Estruturação da Grande São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE, 1971.
KOOLHAAS, Rem et all. Mutations. Cambrige: MIT / ACTAR, s/d
LEFEBVRE. H. Direito à Cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2008.
LEVIN, M.. The praxis of educating action researchers. In P. Reason, & H. Bradbury (Eds.), Handbook of action research (2nd edn). London: Sage. 2007
MCINTYRE, A. Participatory action research. Thousand Oaks, Calif.: Sage. 2008.
MARICATO, Erminia. Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2002.
MESQUITA, André Luiz. Insurgências poéticas. Arte ativista e ação coletiva (1990-2000). Or. Marcos Silva. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH USP, 2008
MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Tradução Edgar de Assis carvalho, 7a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005
PADILHA, Paulo Roberto. Município que educa. Nova arquitetura da gestão pública. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
Reason, P. e Bradbury, H. The SAGE Handbook of Action Research: Participative Inquiry and Practice, Second Edition, SAGE Publications, 2008.
QUEIROGA, Eugênio Fernandes. O lugar de praça: pracialidades contemporâneas na megalópole do sudeste brasileiro. In SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Território brasileiro: usos e abusos.. São Paulo, Territorial, 2003, p 130-145
RANCIERE, Jacques. A Partilha do Sensível: Estética e Política. São Paulo: Ed 34, 2009
REARDON, K. Participatory action research and real community-based planning in East St Louis, Illinois. In P. Nyden et al. (Eds.), Building community: Social science in action (pp. 233–239). Thousand Oaks, CA: Pine Forge Press. 1977
REARDON, K. Promoting community development through empowerment.planning in East St. Louis, Illinois. In W. D. Keating, & N. Krumholz (Eds.), America's poorest urban neighborhoods: Urban policy and planning (pp. 124–139). Thousand Oaks, CA: Sage. 1999
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4a. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EDUSP, 2004.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. Quando a rua vira casa. Apropriação de um centro de bairro. Rio de Janeiro: IBAM, 1985, 3a ed.
TAYLOR, P. e J. PETTIT, J. Learning and teaching participation through action. Action Research 2007; 5; 231, 2007.
TOURAINE, Alain. Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes. São Paulo: Editora Vozes, 1999.
TOURAINE, Alain. Os novos conflitos sociais para evitar mal-entendidos. In Lua Nova 17, 1989.
UN-HABITAT. UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. São Paulo: a tale of two cities. Nairobe: UN-HABITAT: SEADE, 2010.
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel-FAPESP-Lincoln Institute, 1998.
VILLAÇA, Flávio. Reflexões Sobre as Cidades Brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, L. Racionalidade, Mercado e Normatividade. Novos Estudos Cebrap 44:165-168, 1996.
BENNETT, C. & M. HOWLETT. The lessons of learning: Reconciling theories of policy learning and policy change. Policy Sciences 25 (3): 245-294, 1992.
BOYER, C. Dreaming the Rational City: The mith of american city planning. Philadelphia: Temple University Press, 1990.
DEÁK, C.; SCHIFFER, S. São Paulo: the metropolis of an elite society. In: SEGBERS, K. The making of global city regions: Johannesburg, Mumbai/Bombay, São Paulo and Shanghay. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007. p. 85-112.
D'OTTAVIANO, Camila e PASTERNAK, Suzana (2015). Políticas recentes de melhorias urbanas: municípios pequenos e médios e favelas. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais – RBEUR (ANPUR), v. 17, p. 75-88.
FORESTER, John. Levantando Questões: Notas sobre a teoria de planejamento e a teoria feminista. In Planning Theory Newsletter, 7-8: 50-54, 1992.
FORESTER, John. Listening: The Social Policy of Everyday Life. In Planning in Face of Power. Berkely e Los Angeles: Universiy of California Press, 1989.
FORESTER, John. Planejamento em Face do Poder. In Planning in Face of Power. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1989.
HALL, Peter. & CASTELLS, Manuel. Technopoles of the World: The making of twenty first century industrial complexes. London: Routledge, 1994.
HARDOY, J. E. The building of Latin American cities. In: GILBERT, A.; HARDOY, J. E. The urbanisation of contemporary Latin America. Chichester: John Wiley and sons, 1982. p. 19-33.
LIGGET, Helen & PERRY, Donald C. Spatial Practices: Critical Explorations in Social Spatial Theory. Thousand Oaks, Ca: Sage, 1995.
LUA NOVA. Movimentos Sociais: Questões Conceituais. Lua Nova nº17, junho, 1989.
LOPES, C. T. G.A Falência do Planejamento Ortodoxo. In Planejamento Estado e Crescimento. São Paulo: Pioneira, 1990.
MARX, M. A. Cidade Brasileira. São Paulo: EDUSP, 1980.
MORSE, R. From community to metropolis: a biography of São Paulo, Brazil. Gainesville: University of Florida Press, 1958.
NOBRE, E. A. C. Urban development of a Latin American world city: the case of São Paulo. Urban Design International, v. 3, p.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601109(1) - Pesquisa Ação Participativa
Participatory Action Research

135-140, 1998.
NOBRE, E. A. C. Urban regeneration experiences in Brazil: Historical preservation, tourism development and gentrification in Salvador da Bahia. Urban Design International , v. 7, p. 109-124, 2002.
NOBRE, E. A. C. Ideário urbanístico e legislação na cidade de São Paulo: do Código de Posturas ao Estatuto da Cidade. In: SEMINÁRIO DA HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 9. Anais do IX Seminário da História da Cidade e do Urbanismo. São Paulo: FAUUSP-FAUMACK-PUCCAMP-EESCUSP, 2006. p. 1-16.
NOBRE, E. A. C. Who wins and who loses with the great urban projects? Operação Urbana Consorciada Água Espraiada evaluation in São Paulo. In: IPHS 15th International Planning History Society Conference. São Paulo: IPHS: FAUUSP: UMP: PUCCAMP: USJT, 2012. p. 1-13.
PASTERNAK TASCHNER, S. Favelas e cortiços no Brasil: 20 anos de pesquisas e politicas. Cadernos de Pesquisa do LAP 18 (Revista de Estudos sobre Urbanismo, Arquitetura e Preservação 18), São Paulo FAU-USP, 1997.
PEREIRA, M. S. The Time of Capitals. Rio de Janeiro and São Paulo: Words, Actors and Plans. In: ALMANDOZ, A. Planning Latin America´s Capital Cities: 1850-1950. London: Routledge, 2002. p. 75-108.
SAGER, Tore. Communicative Planning. Aldershot: Avebury, 1994.
SÃO PAULO (CIDADE). Plano Urbanístico Básico de São Paulo. São Paulo: ASPLAN: PMSP, 1969.
SCHON, Donald. Da racionalidade técnica à Reflexão-em-ação. In The Reflective Practitioner. Basic Books, 1983.
SHUGER, E.Os Caminhos da Participação Popular. In Espaço & Debates 11, 1984.
TOLEDO, B. L. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1981.
Van Maanen, J.Tales of the Field: On Writing Ethnography, Second Editon, University of Chicago Press, 2011.
VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p. 169-244.

Outras fontes:
Redes socias, youtube, vimeo, cinema, música, mapas, diagramas, exposições, jornais, revistas, fanzines, etc.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601111(1) - Território, Conflitos e Participação
Territory, Conflicts and Participation

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Criar um ambiente dinâmico de debates a cerca da produção contemporânea do espaço construído;
- Estudar o desenvolvimento histórico do espaço construído nas três últimas décadas a partir de duas condições principais: 1. O crescente domínio dos interesses privados nas decisões sobre a cidade e o fortalecimento da políticas neoliberais; 2. A emergência de movimentos da sociedade civil em reação às políticas oficiais;
- Discutir as formas de participação popular nas decisões urbanísticas e na atuação nas esferas públicas no Brasil;
- Trazer para o universo acadêmico as noções de “ação direta” propagada por teóricos e grupos ativistas urbanos;
- Colocar em debate a validade, viabilidade e efetividade urbana das ideias de microurbanismo, urbanismo tático, urbanismo de emergência, urbanismo insurgente, guerrilha urbanística e outros;
- Elaborar experimentação projetual a partir das análises e discussões realizadas.

Programa Resumido

A cada oferecimento da disciplina será definido um elenco de questões baseado na realidade temporal e geográfica próxima, ou seja, um elenco de questões emergentes e urgentes que estejam num momento de grande exposição nas mídias, redes digitais e no mundo acadêmico.
Ao tematizar esses novos conflitos, a disciplina propõe novas estratégias pedagógicas e programáticas. As questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva interdisciplinar a partir de três eixos principais: (1) abordagem histórica; (2) conceituação técnica e teórica; (3) experiência vivencial.

Programa

As condições de produção do espaço construído vem passando por mudanças profundas nas últimas décadas, agravadas pelo impacto das políticas neoliberais conduzidas internacionalmente desde finais dos anos 1980. Como reação a essas políticas, setores organizados da sociedade, sejam eles de natureza institucional ou informais de origem comunitária ou cultural, vem atuando de forma cada vez mais presente no território.
Tanto propostas e ações que promovem transformações em diferentes graus de independência das políticas de Estado ou de interesses comerciais, com encaminhamentos feitos no formato de pressão reivindicatória, conquistando a atenção do poder público, até práticas e intervenções completamente clandestinas e insurgentes.
Ao tematizar esses novos conflitos, a disciplina propõe novas estratégias pedagógicas e programáticas.
A cada oferecimento da disciplina será definido um elenco de questões baseado na realidade temporal e geográfica próxima, ou seja, um elenco de questões emergentes e urgentes que estejam num momento de grande exposição nas mídias, redes digitais e no mundo acadêmico.
As questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva interdisciplinar a partir de três eixos principais: (1) abordagem histórica; (2) conceituação técnica e teórica; (3) experiência vivencial.
A disciplina propõe como conduta básica de entendimento do objeto de estudo a cada edição a partir do conhecimento teórico e prático dos fenômenos estudados, a partir de análise bibliográfica, levantamento e análise de dados quantitativos e vivência prática.
Parte das atividades acontecerá in loco, viabilizando a troca com atores dos processos estudados, participando de reuniões e procurando entender, a partir de outros olhares, as decorrências espaciais dos projetos técnicos realizados. Ou seja, trazer para o universo acadêmico as noções de ação direta propagada por teóricos e grupos ativistas urbanos.
A disciplina está estrutura no seguinte conteúdo programático mínimo:
1 - A dimensão histórica das estruturas urbanas, das práticas sociais e suas tensões;
2 A produção contemporânea do espaço construído;
3 Análise do estudo de caso escolhido legislação, demografia, infraestrutura, características técnicas, etc;
4 Participação popular e ação direta;
5 - Microurbanismo, urbanismo tático, urbanismo de emergência, urbanismo insurgente, guerrilha urbanística e etc.;
6 Planejamento participativo e Ação Dialógica;
7 Trabalho de campo;
8 Seminários intermediários e Seminário Final.

Responsáveis

55781 Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

85468 Nilton Ricoy Torres

310225 Eugênio Fernandes Queiroga

601511 Caio Santo Amore de Carvalho

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601111(1) - Território, Conflitos e Participação
Territory, Conflicts and Participation

1072027 Jorge Bassani
1362924 Maria Camila Loffredo D'Ottaviano
2033442 Reginaldo Luiz Nunes Ronconi
2101688 Angelo Salvador Filardo Júnior
2101729 Eduardo Alberto Cusce Nobre
3226800 Karina Oliveira Leitão

Avaliação

Método

Seminários, debates, estudos temáticos, visitas e trabalhos de campo. Estabelecimento de processos colaborativos de trabalho e avaliação.
Elaboração de dossiê, acompanhado ou não de outras formas gráficas, projetivas ou performáticas de apresentação crítica do processo, dos resultados e conclusões.

Critério

Participação nas atividades, colaboração e comprometimento nos processos coletivos de trabalho, qualidade e pertinência do produto final. As avaliações intermediárias e final incluem um processo contínuo de avaliação dialógica da disciplina, dos processos de aprendizagem e estratégias de autoavaliação.

Norma de Recuperação

Caso o aluno tenha média entre 3,00 e 4,90 e frequência superior a 70%, terá direito, no prazo estabelecido para esse fim pela Unidade, a refazer o trabalho, parte dele, ou atividade, conforme especificado pelo docente responsável.

Bibliografia

A.F.R.I.K.A. Group. Communication Guerilla - Transversality in Everyday Life? In: http://www.republicart.net
BERENSTEIN, Paola J. A Estética da Ginga – A Arquitetura das Favelas Através da Obra de Helio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001
BEY, Hakim. TAZ – Zona Autônoma Temporária. Digitalizado pelo Coletivo Sabotagem e disponível em: www.sabotagem.cjb.net
BOLAFFI, G. Urban planning in Brazil: past experience, current trends. Habitat International, Vancouver, v. 16, n. 2, p. 99-111, 1992.
BISHOP, Claire. Participatory Art and the Politics of Spectatorship. Londres/NYC: Verso, 2012.
BORGONOVI, E. C. O Livro das Revelações. São Paulo: Alegro, 2000.
BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Ed, 2008
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
BRASILEIRO, Ana M. Políticas Sociais para Áreas Urbanas: Possibilidades. In Políticas Públicas para Áreas Urbanas, Eli Diniz (org.). Rio: Zahar, 1981.
CALDEIRA, Teresa P.R. A Política dos Outros - O Cotidiano dos Moradores da Periferia e o que pensam do poder e dos poderosos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1996.
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
CRITELLI, Dulce Mára. Analítica do sentido. Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, Brasiliense, 2006, 2a. ed (1996).
DAGNINO, Evelina (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. Campinas: Unicamp/Paz e Terra, 2002.
DEBORD, G.-E.; A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
DOWBOR, Ladislau. Espaço do Conhecimento. In Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade. São Paulo: IPSO/Oficina de Livros, 1994.
FOSTER, Hal. Bad New Days: Art, Criticism, Emergency. London / NYC: Verso, 2015
FRANCO, Augusto. Solidariedade e Ação Local. In Ação Local. (13-44). Brasília: Ágora, Fase, Instituto de Política, 1995.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, Paulo. Teoria da Ação Antidialógica, Teoria da Ação Dialógica. In Pedagogia do Oprimido, 8ª ed.. Rio: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2010. [1968, Santiago]
FRIEDMAN, John. Planejamento como um processo de aprendizado social. In HAESBAERT. Planning in the Public Domain. Princeton: Princeton University Press, 1987.
HABERMAS, J.Legitimation and Crisis. London: Heinemann, 1973.
HABERMAS, J. Participação Política. In CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
HARVEY, David. Os Limites do Capital. São Paulo: Boitempo, 2015.
HOLANDA, S. B. D. Raízes do Brasil. 6a. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1971.
LANGENBUCH, J. R. A Estruturação da Grande São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE, 1971.
KOOLHAAS, Rem et all. Mutations. Cambrige: MIT / ACTAR, s/d

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601111(1) - Território, Conflitos e Participação
Territory, Conflicts and Participation

LEFEBVRE. H. Direito à Cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2008.
LEME, M. C. S. Urbanismo no Brasil - 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999. p. 20-38.
MARICATO, Erminia. Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2002.
MESQUITA, André Luiz. Insurgências poéticas. Arte ativista e ação coletiva (1990-2000). Or. Marcos Silva. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH USP, 2008
MEYER, R. M. P.; GROSTEIN, M. D.; BIDERMAN, C. São Paulo Metrópole. São Paulo: EDUSP, 2004.
MORIN, Edgar. Amor, poesia, sabedoria. Tradução Edgar de Assis carvalho, 7a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005
PADILHA, Paulo Roberto. Município que educa. Nova arquitetura da gestão pública. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
QUEIROGA, Eugênio Fernandes. O lugar de praça: pracialidades contemporâneas na megalópole do sudeste brasileiro. In SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Território brasileiro: usos e abusos.. São Paulo, Territorial, 2003, p 130-145
RANCIERE, Jacques. A Partilha do Sensível: Estética e Política. São Paulo: Ed 34, 2009
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4a. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EDUSP, 2004.
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. Quando a rua vira casa. Apropriação de um centro de bairro. Rio de Janeiro: IBAM, 1985, 3a ed.
SOMEKH, N.; CAMPOS, C. M. A cidade que não pode parar: planos e projetos para São Paulo no Século XX. São Paulo: Mackpesquisa, 2002.
TOURAINE, Alain. Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes. São Paulo: Editora Vozes, 1999.
TOURAINE, Alain. Os novos conflitos sociais para evitar mal-entendidos. In Lua Nova 17, 1989.
UN-HABITAT. UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. São Paulo: a tale of two cities. Nairobe: UN-HABITAT: SEADE, 2010.
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel-FAPESP-Lincoln Institute, 1998.
VILLAÇA, Flávio. Reflexões Sobre as Cidades Brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Bibliografia Complementar:

AVRITZER, L. Racionalidade, Mercado e Normatividade. Novos Estudos Cebrap 44:165-168, 1996.
BENNETT, C. & M. HOWLETT. The lessons of learning: Reconciling theories of policy learning and policy change. Policy Sciences 25 (3): 245-294, 1992.
BOYER, C. Dreaming the Rational City: The mith of american city planning. Philadelphia: Temple University Press, 1990.
CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
CARDOSO, F. H. Dependency and Development in Latin America. In: ROBERTS, J. T.; HITE, A. B. The Globalization and Development Reader: perspectives on development and social change. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2007. p. 85-94.
DEÁK, C.; SCHIFFER, S. São Paulo: the metropolis of an elite society. In: SEGBERS, K. The making of global city regions: Johannesburg, Mumbai/Bombay, São Paulo and Shanghay. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2007. p. 85-112.
D'OTTAVIANO, Camila e PASTERNAK, Suzana (2015). Políticas recentes de melhorias urbanas: municípios pequenos e médios e favelas. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais – RBEUR (ANPUR), v. 17, p. 75-88.
FORESTER, John. Levantando Questões: Notas sobre a teoria de planejamento e a teoria feminista. In Planning Theory Newsletter, 7-8: 50-54, 1992.
FORESTER, John. Listening: The Social Policy of Everyday Life. In Planning in Face of Power. Berkely e Los Angeles: Universiy of California Press, 1989.
FORESTER, John. Planejamento em Face do Poder. In Planning in Face of Power. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1989.
HALL, Peter. & CASTELLS, Manuel. Technopoles of the World: The making of twenty first century industrial complexes. London: Routledge, 1994.
HARDOY, J. E. The building of Latin American cities. In: GILBERT, A.; HARDOY, J. E. The urbanisation of contemporary Latin America. Chichester: John Wiley and sons, 1982. p. 19-33.
LIGGET, Helen & PERRY, Donald C. Spatial Practices: Critical Explorations in Social Spatial Theory. Thousand Oaks, Ca: Sage, 1995.
LUA NOVA. Movimentos Sociais: Questões Conceituais. Lua Nova nº17, junho, 1989.
LOPES, C. T. G.A Falência do Planejamento Ortodoxo. In Planejamento Estado e Crescimento. São Paulo: Pioneira, 1990.
MAIA, F. P. Estudo de um Plano de Avenidas para a cidade de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1930.
MARX, M. A. Cidade Brasileira. São Paulo: EDUSP, 1980.
MORSE, R. From community to metropolis: a biography of São Paulo, Brazil. Gainesville: University of Florida Press, 1958.
MOSES, R. Programa de melhoramentos públicos para a cidade de São Paulo. Nova Iorque: International Basic Economic Cooperation, 1950.
NOBRE, E. A. C. Urban development of a Latin American world city: the case of São Paulo. Urban Design International, v. 3, p. 135-140, 1998.
NOBRE, E. A. C. Urban regeneration experiences in Brazil: Historical preservation, tourism development and gentrification in Salvador da Bahia. Urban Design International, v. 7, p. 109-124, 2002.
NOBRE, E. A. C. Ideário urbanístico e legislação na cidade de São Paulo: do Código de Posturas ao Estatuto da Cidade. In: SEMINÁRIO DA HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 9. Anais do IX Seminário da História da Cidade e do Urbanismo. São Paulo: FAUUSP-FAUMACK-PUCCAMP-EESCUSP, 2006. p. 1-16.
NOBRE, E. A. C. Who wins and who loses with the great urban projects? Operação Urbana Consorciada Água Espraiada

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601111(1) - Território, Conflitos e Participação
Territory, Conflicts and Participation

evaluation in São Paulo. In: IPHS 15th International Planning History Society Conference. São Paulo: IPHS: FAUUSP: UMP: PUCCAMP: USJT, 2012. p. 1-13.
PASTERNAK TASCHNER, S. Favelas e cortiços no Brasil: 20 anos de pesquisas e politicas. Cadernos de Pesquisa do LAP 18 (Revista de Estudos sobre Urbanismo, Arquitetura e Preservação 18), São Paulo FAU-USP, 1997.
PEREIRA, M. S. The Time of Capitals. Rio de Janeiro and São Paulo: Words, Actors and Plans. In: ALMANDOZ, A. Planning Latin America's Capital Cities: 1850-1950. London: Routledge, 2002. p. 75-108.
REIS FILHO, N. G. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.
REIS FILHO, N. G. Contribuição ao estudo da evolução urbana do Brasil: 1500/1720. 2a. ed. São Paulo: Pini, 2000.
RIBEIRO, Luiz César Q., CARDOSO, Adauto L.. Planejamento Urbano no Brasil. In Espaço & Debates, no. 37 (77-89), 1994.
ROLNIK, R. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1999.
SAGER, Tore. Communicative Planning. Aldershot: Avebury, 1994.
SÃO PAULO (CIDADE). Plano Urbanístico Básico de São Paulo. São Paulo: ASPLAN: PMSP, 1969.
SÃO PAULO (CIDADE). Lei n. 7.688 de 30 de dezembro de 1971. Dispõe sobre a instituição do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de São Paulo - PDDI-SP, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo, São Paulo, 31 Dez. 1971.
SÃO PAULO (CIDADE). Lei nº 7.805, de 1º de novembro de 1972. Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo do município, e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo, São Paulo, 3 Nov. 1972.
SÃO PAULO (CIDADE). Plano Diretor do Município de São Paulo 1985/2000. São Paulo: Secretaria Municipal de Planejamento, 1985.
SÃO PAULO (CIDADE). Lei no 10.676, de 7 de novembro de 1988. Aprova o Plano Diretor, institui o sistema de planejamento do Município de São Paulo e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo, São Paulo, 8 Nov. 1988. 5-16.
SÃO PAULO (CIDADE). Projeto de Lei do Plano Diretor do Município de São Paulo: Exposição de motivos. Diário Oficial do Município de São Paulo, São Paulo, 16 Mar. 1991. Suplemento, 1-16.
SÃO PAULO (CIDADE). Lei nº 13.430, de 13 de setembro de 2002. Institui o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e dá outras providências. Diário Oficial do Município de São Paulo, São Paulo, 14 Set. 2002. 1-13.
SÃO PAULO (CIDADE). SP URBANISMO. Operações Urbanas, 2010. Disponivel em: /www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/desenvolvimento_urbano/sp_urbanismo/operacoes_urbanas/index.php?p=19525>. Acesso em: 6 Setembro 2013.
SCHON, Donald. Da racionalidade técnica à Reflexão-em-ação. In The Reflective Practitioner. Basic Books, 1983.
SHUGER, E.Os Cami nhos da Participação Popular. In Espaço & Debates 11, 1984.
TOLEDO, B. L. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1981.
TOLEDO, B. L. Prestes Maia e as origens do Urbanismo Moderno em São Paulo. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.
VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. p. 169-244.

Outras fontes:

Redes socias, youtube, vimeo, cinema, música, mapas, diagramas, exposições, jornais, revistas, fanzines, etc.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601112(1) - Estágio Obrigatório Supervisionado
Supervised Internship Required

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2012	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 10	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 360h CE:300 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Inserir o aluno nas diferentes perspectivas profissionais, além de fomentar e implementar sua inserção na prática profissional, associando a teoria e a prática como processo de aprendizado.

Programa Resumido

Complementar a formação por meio do desenvolvimento de atividades práticas como componente curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes estágios obrigatórios deverão estar ligados às atribuições profissionais legais. Desenvolver atividades de ensino que propiciem uma reflexão acerca da profissão de arquiteto e urbanista, contextualizando conteúdos das disciplinas e prática profissional.

Programa

Complementar a formação por meio do desenvolvimento de atividades práticas como componente curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes estágios obrigatórios deverão estar ligados às atribuições profissionais legais. Desenvolver atividades de ensino que propiciem uma reflexão acerca da profissão de arquiteto e urbanista, contextualizando conteúdos das disciplinas e prática profissional.

Responsáveis

2085771 Fabio Mariz Gonçalves

Avaliação

Método

O aluno será supervisionado pelos professores responsáveis pela disciplina. Os alunos deverão apresentar relatório ao final do estágio após cumprir, pelo menos, 300 hs de efetivo estágio profissional. Este relatório deverá se aprovado pelo supervisor da empresa e pelos professores responsáveis pela disciplina.

Critério

A avaliação terá como critério a análise das atividades desenvolvidas e adequadas às atribuições profissionais legais vigentes. O relatório deverá ser substanciado com documentos e comprovações dessas atividades.

Norma de Recuperação

Esta disciplina não oferece condições para que haja qualquer tipo de recuperação.

Bibliografia

ASBEA Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura . Manual de contratação de Serviços de Arquitetura e Urbanismo 2ª edição São Paulo: Pini, 2000
DURAND, José Carlos Garcia A profissão do arquiteto (estudo sociológico) Tese de mestrado apresentada ao Departº de Ciências Sociais da FFLCHUSP, CREA Guanabara, 1972
RODRIGUES, Maria de Lurdes Sociologia das Profissões Oeiras, Celta Editora, 1997
SEGNINI, Francisco Jr. - A profissão do arquiteto em discussão Tese de Doutorado, FAUUSP, 2002
MAFFEI, W Manual do Exercício Profissional do Arquiteto SASP- 1990
MEIRELLES, Hely L. Direito de Construir. SP, Malheiros Ed.; 9ª ed. Atualizada 2005 por: AZEVEDO, Eurico A. e outros
Legislação CREA e/ou CAU (http://www.creasp.org)
PlanoDiretor (http://www2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/planejamento)
S.PAULO, Mun. Lei 11228, 25/06/92 e Decreto 32329, 23/09/92. Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601113(1) - Estágio Supervisionado: Transição
Supervised Internship: Transition

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2012	**Verifica conflito de horário:** Não
Créditos trabalho: 3	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:90 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Inserir o aluno nas diferentes perspectivas profissionais, além de fomentar e implementar sua inserção na prática profissional, associando a teoria e a prática como processo de aprendizado.

Programa Resumido

Complementar a formação por meio do desenvolvimento de atividades práticas como componente curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes estágios obrigatórios deverão estar ligados às atribuições profissionais legais. Desenvolver atividades de ensino que propiciem uma reflexão acerca da profissão de arquiteto e urbanista, contextualizando conteúdos das disciplinas e prática profissional.

Programa

Complementar a formação por meio do desenvolvimento de atividades práticas como componente curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Os conteúdos a serem desenvolvidos nos diferentes estágios obrigatórios deverão estar ligados às atribuições profissionais legais. Desenvolver atividades de ensino que propiciem uma reflexão acerca da profissão de arquiteto e urbanista, contextualizando conteúdos das disciplinas e prática profissional.

Responsáveis

2085771 Fabio Mariz Gonçalves

Avaliação

Método

O aluno será supervisionado pelos professores responsáveis pela disciplina. Os alunos deverão apresentar relatório ao final do estágio após cumprir, pelo menos, 90 hs de efetivo estágio profissional. Este relatório deverá se aprovado pelo supervisor da empresa e pelos professores responsáveis pela disciplina.

Critério

A avaliação terá como critério a análise das atividades desenvolvidas e adequadas às atribuições profissionais legais vigentes. O relatório deverá ser substanciado com documentos e comprovações dessas atividades.

Norma de Recuperação

Esta disciplina não oferece condições para que haja qualquer tipo de recuperação.

Bibliografia

ASBEA Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura . Manual de contratação de Serviços de Arquitetura e Urbanismo 2ª edição São Paulo: Pini, 2000
DURAND, José Carlos Garcia A profissão do arquiteto (estudo sociológico) Tese de mestrado apresentada ao Departº de Ciências Sociais da FFLCHUSP, CREA Guanabara, 1972
RODRIGUES, Maria de Lurdes Sociologia das Profissões Oeiras, Celta Editora, 1997
SEGNINI, Francisco Jr. - A profissão do arquiteto em discussão Tese de Doutorado, FAUUSP, 2002
MAFFEI, W Manual do Exercício Profissional do Arquiteto SASP- 1990
MEIRELLES, Hely L. Direito de Construir. SP, Malheiros Ed.; 9ª ed. Atualizada 2005 por: AZEVEDO, Eurico A. e outros
Legislação CREA e/ou CAU (http://www.creasp.org)
PlanoDiretor (http://www2.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/planejamento)
S.PAULO, Mun. Lei 11228, 25/06/92 e Decreto 32329, 23/09/92. Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601117(1) - Tópicos Avançados em Arquitetura e Urbanismo I
Advanced topics in Architecture and Urbanism I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 10	**Ativaçao:** 01/01/2022	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Conceitos de ambiente e seus aspectos térmicos, acústicos, iluminação e ergonomia, e os temas de eficiência energética.
Servirá para efeitos de validação e aproveitamento das disciplinas realizadas pelos Arquitetura e Urbanismo no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, para obtenção de créditos em disciplinas optativas eletivas fixadas pelo currículo.

Programa Resumido

Por meio de trabalhos em campo a disicplina deverá ser capaz de sensibilizar os alunos quanto à importância dos aspectos citados nos objetivos, esse tipo de trabalho deverá abranger a realização de modelos físicos e ensaios.
Estudo da importância, dos significados e dos recursos da ergonomia para concepção e organização e dimensionamento do ambiente construído, analisando a importância dos fatores físicos, ambientais, sócio-culturais e psicológicos acerca do comportamento humano, produzindo condições de conforto e segurança, mobilidade e acessibilidade.

Programa

Conceitos de conforto ambiental. Análise do dimensionamento do ambiente. Solicitações humanas acerca de conforto ambiental. Comportamentos humanos relacionados ao conforto, tais como: fatores ergonômicos, psicológicos, sócio-culturais, ambientais e físicos que envolvem biomecânica e antropometria. Estudo das proporções e escala humana. Análise de projetos diversos sob aspectos construtivos relacionados ao conforto.
Introdução aos conceitos de ambiente que irá envolver aspectos térmicos, acústicos, iluminação e ergonomia, além de abordar a eficiência energética.

Responsáveis

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

não ha não ha conforme disciplina a ser dispensada de pos para graduação

Critério

não ha conforme disciplina a ser dispensada de pos para graduação

Norma de Recuperação

não ha não ha conforme disciplina a ser dispensada de pos para graduação

Bibliografia

BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares. Maceió: EDUFAL, 1990.
NEUFERT, Ernest. A arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo. Gustavo Gili, 1974.
SCHMID Aloisio Leoni. A Idéia de ConfortoReflexões Sobre o Ambiente Construído. Editora Pacto Ambiental, 2005, Curitiba.
BITTENCOURT, Leonardo. Introdução à Ventilação Natural. Maceió: EDUFAL, 2005
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a Edificação, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro, 2004, 2ª edição.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601119(1) - Tópicos Avançados em Arquitetura e Urbanismo II
Advanced topics in Architecture and Urbanism II

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 10	**Ativaçao:** 01/01/2022	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 180h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudos avançados em projeto de arquitetura e urbanismo, considerando a amplitude oferecida pelo Departamento de Projeto através das suas cinco principais áreas de conhecimento: projeto de edificações, planejamento, paisagismo, desenho industrial e programação visual. A disciplina visa fortalecer a capacidade crítica e propositiva dos alunos, como futuros arquitetos e cidadãos. Servirá para efeitos de validação e aproveitamento das disciplinas realizadas pelos Arquitetura e Urbanismo no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, para obtenção de créditos em disciplinas optativas eletivas fixadas pelo currículo.

Programa Resumido

Objetiva aprofundar questões conceituais e metodológicas, que possibilitem a criação de um embasamento teórico-prático, necessário ao desenvolvimento de trabalhos de projeto, nos seus diferentes níveis de abordagem das áreas de conhecimento desenvolvidas no Departamento de Projeto: a Arquitetura do Edifício, o Planejamento Físico e Territorial, o Paisagismo nas suas escalas urbana e ambiental, o Desenho Industrial e a Programação Visual.

Programa

O ensino da teoria e da prática do projeto de arquitetura, sob o regime de autonomia didática, dará ensejo ao desenvolvimento de todos os temas pertinentes, nos níveis em que o professor julgar adequados a cada semestre, envolvendo questões culturais, históricas, sociais, econômicas e políticas, como também, os conteúdos próprios da disciplina, por exemplo:
· o método no desenvolvimento do projeto,
· relações de escala no projeto de edificações,
· objeto e paisagem urbana,
· a funcionalidade na organização espacial,
· forma, significado e linguagem; a questão do belo,
· forma e técnica construtiva,
· o conceito, a idéia, o partido,
· a superação do programa de necessidades,
· a consideração do lugar,
· sistemas de produção e exeqüibilidade,
· sistemas estruturais, "natureza e desenho", construção,
· conforto ambiental,

· habitação de interesse social, topologia,
· espaços públicos e privados,
· desenho urbano, uso e ocupação do espaço
· e outros.

Responsáveis

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

não há

Critério

não há

Norma de Recuperação

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601119(1) - Tópicos Avançados em Arquitetura e Urbanismo II
Advanced topics in Architecture and Urbanism II

não há

Bibliografia

CAMPOS FILHO, Cândido M. - As cidades brasileiras, seu controle ou Caos. São Paulo. NOBEL, 1989. COSTA, Lucio. Sobre o ensino de arquitetura.
DAHER, Luiz Carlos. Sobre o desejo - digo - o desenho do Arquiteto. (do catálogo da Exposição "O desenho do Arquiteto".

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601121(1) - Tópicos Avançados em Arquitetura e Urbanismo III
Advanced topics in Architecture and Urbanism III

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 10	**Ativaçao:** 01/01/2022	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Discussão sobre produção do conhecimento em arquitetura e urbanismo; constituição do campo de problemas de pesquisas em arquitetura e urbanismo; elaboração de problemáticas históricas; definição de fontes documentais, aportes bibliográficos e referenciais teórico-metodológicos; apontamentos sobre os desafios da história no campo de conhecimento da arquitetura e do urbanismo. Servirá para efeitos de validação e aproveitamento das disciplinas realizadas pelos Arquitetura e Urbanismo no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, para obtenção de créditos em disciplinas optativas eletivas fixadas pelo currículo.

Programa Resumido

A disciplina terá como eixo estruturador a problematização das fontes de pesquisa, dos aportes bibliográficos e dos referenciais teórico-metodológicos. Pretende-se operar percursos intelectuais que desnaturalizem a utilização de fontes de pesquisa e a construção de problemas e percursos intelectuais, entendidos de forma abrangente e sem desvincular projeto e problematização teórico-crítica. A atualização sobre pesquisas na área de conhecimento será contemplada.

Programa

A disciplina terá como eixo estruturador a problematização das fontes de pesquisa, dos aportes bibliográficos e dos referenciais teórico-metodológicos. Pretende-se operar percursos intelectuais que desnaturalizem a utilização de fontes de pesquisa e a construção de problemas e percursos intelectuais, entendidos de forma abrangente e sem desvincular projeto e problematização teórico-crítica. A atualização sobre pesquisas na área de conhecimento será contemplada.

Responsáveis

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

não há

Critério

não há

Norma de Recuperação

não há

Bibliografia

Pierre Bourdieu. A miséria do mundo. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes, 2008
Karl Schorske. Pensando com a História. São Paulo, Companhia das Letras,2000
Fernando Novais e Rogerio Forestieri. Nova Historia em Perspectiva v.1 e v2. São Paulo, Cosac e Naif
Michel Foucault. As palavras e as coisas. São Paulo, Martins Fontes, 2011
Thomas Kuhn. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Perspectiva, 2011
Michael Baxandall Padrões de intenção. São Paulo, Companhia das Letras, 2006
Christinas Topalov, Stella Bresciani Laurent C de Lille e Hélene Riviere D'Ard(org) A aventura da palavras na cidade: através dos tempos, das línguas e das sociedades.. São Paulo, Romano Guerra, 2014
Umberto Eco. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 2012

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601123(1) - Fau Internacional: Ensino, Pesquisa, Extensão
International Fau: Teaching, Research, Extension

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2022	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Construir um espaço de experimentação pedagógica com base na inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.
Estimular a integração entre os cursos de A&U e Design, e de suas diferentes disciplinas e departamentos.
Elaborar formas de produção de conhecimento mútuo entre a universidade e a sociedade.
Estabelecer conexões que contribuam aos esforços de nacionalização e internacionalização da FAUUSP.
Fomentar o diálogo com temáticas emergentes, transdisciplinares e interinstitucionais nos campos de conhecimento e trabalho em arquitetura, urbanismo e design.
Privilegiar práticas pedagógicas aplicadas, a partir da idealização de intervenções que possam ser concebidas, desenvolvidas e (preferencialmente) implementadas ao longo do período de duração da disciplina.
Estimular a interação entre estudantes de diferentes cursos e níveis de maturidade acadêmica, bem como a de membros da sociedade civil e docentes de outras instituições.

Programa Resumido

Experimentação pedagógica interdepartamental e entre cursos da FAU, com ênfase na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Voltada à elaboração e implementação de projetos em diálogo com a sociedade, a disciplina parte de problema ou questão definidos a cada semestre, buscando contribuir com os esforços de nacionalização e internacionalização da FAUUSP.

Programa

Em função do problema a ser enfrentado a cada oferecimento: Práticas de ensino colaborativas e participativas; Atividades de pesquisa e levantamento de dados; Debates e oficinas; Análise e sistematização de dados; Construção de bases iconográficas e documentais; Desenvolvimento coletivo de projetos; Aplicação das propostas em campo, junto à sociedade.

Responsáveis

659627 Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro

1916448 Tomas Queiroz Ferreira Barata

2101389 Alessandra Rodrigues Prata Shimomura

3695082 Gustavo Orlando Fudaba Curcio

9452522 Ranny Loureiro Xavier Nascimento Michalski

10364047 Ivo Renato Giroto

Avaliação

Método

A ser definido a cada semestre, em função do projeto desenvolvido.

Critério

A ser definido a cada semestre, em função do projeto desenvolvido.

Norma de Recuperação

De acordo com o previsto na norma vigente.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601123(1) - Fau Internacional: Ensino, Pesquisa, Extensão
International Fau: Teaching, Research, Extension

Bibliografia

Os títulos relacionados referem-se ao marco estrutural geral da disciplina, abrangendo temas vinculados a teorias, metodologias, ferramentas e avaliação de ensino, pesquisa e extensão.
A cada oferecimento os docentes responsáveis deverão indicar uma bibliografia específica pertinente às questões que serão abordadas.

BAROSSI, Joana; MARIOTTI, Gilberto; NOBRE, Ligia. Contracondutas. Ação político-pedagógica. São Paulo: Editora Escola da Cidade, 2017.
BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
BUCHANAN, R. Rhetoric, Humanism and Design, Discovering Design: Explorations in Design Studies, 1995.
CÁRAVES SILVA, Patricio. La Ciudad Abierta de Amereida. Arquitectura desde la Hospitalidad: Experiencia arquitectónica de la generación de la Ciudad Abierta. Madrid: Editorial Académica Española, 2012.
CLEAR, Nic; SPILLER, Neil (ed.). Educating architects. How tomorrow's practitioners will learn today. Londres: Thames & Hudson, 2014.
DORBY-PRONSATO, S. A. (2012). "O taller total: uma experiência de ensino e arquitetura e urbanismo". Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, 19 (31), 178-199.
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO, PROJETO ACADÊMICO DA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2018/2023.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
HACQUIN, Raphaël (coord.). Être architecte. Présent et avenir d'une profession. Paris:

Éditions Du Patrimoine, 2001.
HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
LARA, Fernando; MARQUES, Sônia (ed.). Quid Novi? Architectural education dilemmas in the 21st century. Austin: Nhamerica Press, 2015.
LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
OCKMAN, Joan. Architecture School: Three Centuries of Educating Architects in North America. Cambridge: The MIT Press, 2012.
PUGH, S. Creating Innovative Products Using Total Design. Addison Wesley, 2001.
ROMÁN, Juan. Talca: Inédito. Santiago: Pequeño Dios Editores, 2013.
ROWE, Peter G. Design Thinking. Cambridge: The MIT Press, 1987.
SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Profissionais da cidade: Reunião de São Paulo. São Paulo: FAU USP, 2003.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601125(1) - Modulo I: Extensão
Module I: Extension

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

- Desenvolver por meio de práticas pedagógicas a formação extensionista continuada dos estudantes de graduação em uma interação dialógica com a sociedade;
- Propor, desenvolver e experimentar projetos integrados extensionistas supervisionados;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no diálogo com a sociedade.

Programa Resumido

A disciplina tem por objetivo oferecer por meio de práticas pedagógicas a formação extensionista continuada dos estudantes de graduação em uma interação dialógica com a sociedade. É parte essencial da adaptação curricular frente à Resolução CNE/CES n. 07/2018 – Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Programa

A cada oferecimento desta disciplina será definido um elenco de questões baseado no recorte temático e de intervenção, verificando as possibilidades pedagógicas, programáticas e logísticas. As questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva interdepartamental e, se possível, interdisciplinar a partir de três eixos principais: (1) conceituação técnica e teórica; (2) abordagem prática projetual; (3) experiência vivencial.
A disciplina propõe como conduta básica de entendimento do objeto de estudo a cada edição a partir da construção e aplicação do conhecimento teórico e prático dos fenômenos estudados. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão será requerida. Parte das atividades poderá acontecerá in loco, viabilizando a troca com atores/ comunidade envolvidos.
A disciplina estrutura-se nas seguintes atividades:
Aulas teóricas e palestras (podendo ser ministradas em campo)
Visitas supervisionadas a campo e interação com a comunidade local
Desenvolvimento de trabalho e propostas em equipes
Seminários intermediários
Seminário final (apresentação dos trabalhos)
Devolutiva e/ou divulgação à comunidade

Responsáveis

1072027 Jorge Bassani

2968017 Tatiana Sakurai

Avaliação

Método

Seminários, debates, estudos temáticos, visitas e trabalhos de campo supervisionados. Proposta de processos colaborativos de trabalho e avaliação. Elaboração de relatório, acompanhado ou não de outras formas gráficas, projetivas ou performáticas de apresentação crítica do processo, dos resultados e conclusões.

Critério

Participação ativa nas atividades, colaboração e comprometimento nos processos coletivos de trabalho, qualidade e pertinência do produto final. As avaliações intermediárias e final incluem um processo contínuo de avaliação dialógica da disciplina, dos processos de aprendizagem e estratégias de autoavaliação. Poderá incluir a avaliação de representantes da comunidade externa envolvida.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601125(1) - Modulo I: Extensão
Module I: Extension

Norma de Recuperação

Caso o aluno tenha média entre 3,00 e 4,99 e frequência superior a 70%, terá direito, no prazo estabelecido para esse fim pela Unidade, a refazer ou complementar o trabalho, parte dele, ou atividade, conforme especificado pelo(s) docente(s) responsável(is).

Bibliografia

A.F.R.I.K.A. Group. Communication Guerilla - Transversality in Everyday Life?. Disponível em: http://www.republicart.net
BISHOP, C. Participatory Art and the Politics of Spectatorship. Londres/NYC: Verso, 2012.
BRANDÃO, C. R. (org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
CRITELLI, D. M. Analítica do sentido. Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, Brasiliense, 2006, 2a. ed. (1996).
DAGNINO, E. (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. Campinas: Unicamp/Paz e Terra, 2002.
DOWBOR, L. Espaço do Conhecimento. In: Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade. São Paulo: IPSO/Oficina de Livros, 1994.
FOSTER, H. Bad New Days: Art, Criticism, Emergency. London / NYC: Verso, 2015.
FRANCO, A. Solidariedade e Ação Local. In: Ação Local. (13-44). Brasília: Ágora, Fase, Instituto de Política, 1995.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, P. Teoria da Ação Antidialógica, Teoria da Ação Dialógica. In: Pedagogia do Oprimido, 8ª ed. Rio: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2010. [1968, Santiago]
HABERMAS, J. Legitimation and Crisis. London: Heinemann, 1973.
HABERMAS, J. Participação Política. In: CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
HOLANDA, S. B. D. Raízes do Brasil. 6a. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1971.
LEFEBVRE. H. Direito à Cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2008.
LUA NOVA. Movimentos Sociais: Questões Conceituais. Lua Nova nº17, junho, 1989.
MARICATO, E. Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2002.
MESQUITA, A. L. Insurgências poéticas. Arte ativista e ação coletiva (1990-2000). Or. Marcos Silva. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH USP, 2008.
MORIN, E. Amor, poesia, sabedoria. Tradução Edgar de Assis carvalho, 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
MORSE, R. From community to metropolis: a biography of São Paulo, Brazil. Gainesville: University of Florida Press, 1958.
ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.
RANCIERE, J. A Partilha do Sensível: Estética e Política. São Paulo: Ed 34, 2009.
SANTOS, M. A natureza do espaço. 4a. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EDUSP, 2004.
SCHON, D. Da racionalidade técnica à Reflexão-em-ação. In: The Reflective Practitioner. Basic Books, 1983.
SHUGER, E. Os Caminhos da Participação Popular. In: Espaço & Debates 11, 1984.
TOURAINE, A. Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes. São Paulo: Editora Vozes, 1999.
TOURAINE, A. Os novos conflitos sociais para evitar mal-entendidos. In: Lua Nova 17, 1989.
Outras fontes:
Redes sociais, Youtube, Vimeo, cinema, música, mapas, diagramas, exposições, jornais, revistas, fanzines, etc.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601127(1) - Modulo II: Extensão
Module II: Extension

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

- Desenvolver por meio de práticas pedagógicas a formação extensionista continuada dos estudantes de graduação em uma interação dialógica com a sociedade;
- Propor, desenvolver e experimentar projetos integrados extensionistas supervisionados;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no diálogo com a sociedade.

Programa Resumido

A disciplina tem por objetivo oferecer por meio de práticas pedagógic formação extensionista continuada dos estudantes de graduação em uma interação dialógica com a sociedade. É parte essencial da adaptação curricular frente à Resolução CNE/CES n. 07/2018 – Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Programa

A cada oferecimento desta disciplina será definido um elenco de questões baseado no recorte temático e de intervenção, verificando as possibilidades pedagógicas, programáticas e logísticas. As questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva interdepartamental e, se possível, interdisciplinar a partir de três eixos principais: (1) conceituação técnica e teórica; (2) abordagem prática projetual; (3) experiência vivencial.
A disciplina propõe como conduta básica de entendimento do objeto de estudo a cada edição a partir da construção e aplicação do conhecimento teórico e prático dos fenômenos estudados. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão será requerida. Parte das atividades poderá acontecerá in loco, viabilizando a troca com atores/ comunidade envolvidos.
A disciplina estrutura-se nas seguintes atividades:
Aulas teóricas e palestras (podendo ser ministradas em campo)
Visitas supervisionadas a campo e interação com a comunidade local
Desenvolvimento de trabalho e propostas em equipes
Seminários intermediários
Seminário final (apresentação dos trabalhos)
Devolutiva e/ou divulgação à comunidade

Responsáveis

1072027 Jorge Bassani

2968017 Tatiana Sakurai

Avaliação

Método

Seminários, debates, estudos temáticos, visitas e trabalhos de campo supervisionados. Proposta de processos colaborativos de trabalho e avaliação. Elaboração de relatório, acompanhado ou não de outras formas gráficas, projetivas ou performáticas de apresentação crítica do processo, dos resultados e conclusões.

Critério

Participação ativa nas atividades, colaboração e comprometimento nos processos coletivos de trabalho, qualidade e pertinência do produto final. As avaliações intermediárias e final incluem um processo contínuo de avaliação dialógica da disciplina, dos processos de aprendizagem e estratégias de autoavaliação. Poderá incluir a avaliação de representantes da comunidade externa envolvida.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601127(1) - Modulo II: Extensão
Module II: Extension

Norma de Recuperação

Caso o aluno tenha média entre 3,00 e 4,99 e frequência superior a 70%, terá direito, no prazo estabelecido para esse fim pela Unidade, a refazer ou complementar o trabalho, parte dele, ou atividade, conforme especificado pelo(s) docente(s) responsável(is).

Bibliografia

A.F.R.I.K.A. Group. Communication Guerilla - Transversality in Everyday Life?. Disponível em: http://www.republicart.net
BISHOP, C. Participatory Art and the Politics of Spectatorship. Londres/NYC: Verso, 2012.
BRANDÃO, C. R. (org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
CRITELLI, D. M. Analítica do sentido. Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, Brasiliense, 2006, 2a. ed. (1996).
DAGNINO, E. (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. Campinas: Unicamp/Paz e Terra, 2002.
DOWBOR, L. Espaço do Conhecimento. In: Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade. São Paulo: IPSO/Oficina de Livros, 1994.
FOSTER, H. Bad New Days: Art, Criticism, Emergency. London / NYC: Verso, 2015.
FRANCO, A. Solidariedade e Ação Local. In: Ação Local. (13-44). Brasília: Ágora, Fase, Instituto de Política, 1995.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, P. Teoria da Ação Antidialógica, Teoria da Ação Dialógica. In: Pedagogia do Oprimido, 8ª ed. Rio: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2010. [1968, Santiago]
HABERMAS, J. Legitimation and Crisis. London: Heinemann, 1973.
HABERMAS, J. Participação Política. In: CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
HOLANDA, S. B. D. Raízes do Brasil. 6a. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1971.
LEFEBVRE. H. Direito à Cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2008.
LUA NOVA. Movimentos Sociais: Questões Conceituais. Lua Nova nº17, junho, 1989.
MARICATO, E. Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2002.
MESQUITA, A. L. Insurgências poéticas. Arte ativista e ação coletiva (1990-2000). Or. Marcos Silva. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH USP, 2008.
MORIN, E. Amor, poesia, sabedoria. Tradução Edgar de Assis carvalho, 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
MORSE, R. From community to metropolis: a biography of São Paulo, Brazil. Gainesville: University of Florida Press, 1958.
ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.
RANCIERE, J. A Partilha do Sensível: Estética e Política. São Paulo: Ed 34, 2009.
SANTOS, M. A natureza do espaço. 4a. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EDUSP, 2004.
SCHON, D. Da racionalidade técnica à Reflexão-em-ação. In: The Reflective Practitioner. Basic Books, 1983.
SHUGER, E. Os Caminhos da Participação Popular. In: Espaço & Debates 11, 1984.
TOURAINE, A. Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes. São Paulo: Editora Vozes, 1999.
TOURAINE, A. Os novos conflitos sociais para evitar mal-entendidos. In: Lua Nova 17, 1989.
Outras fontes:
Redes sociais, Youtube, Vimeo, cinema, música, mapas, diagramas, exposições, jornais, revistas, fanzines, etc.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601129(1) - Modulo III: Extensão
Module III: Extension

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Disciplinas Interdepartamentais sob responsabilidade da Comissão de Graduação da FAU	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

- Desenvolver por meio de práticas pedagógicas a formação extensionista continuada dos estudantes de graduação em uma interação dialógica com a sociedade;
- Propor, desenvolver e experimentar projetos integrados extensionistas supervisionados;
- Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no diálogo com a sociedade.

Programa Resumido

A disciplina tem por objetivo oferecer por meio de práticas pedagógicas a formação extensionista continuada dos estudantes de graduação em uma interação dialógica com a sociedade. É parte essencial da adaptação curricular frente à Resolução CNE/CES n. 07/2018 – Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Programa

A cada oferecimento desta disciplina será definido um elenco de questões baseado no recorte temático e de intervenção, verificando as possibilidades pedagógicas, programáticas e logísticas. As questões serão trabalhadas a partir de uma perspectiva interdepartamental e, se possível, interdisciplinar a partir de três eixos principais: (1) conceituação técnica e teórica; (2) abordagem prática projetual; (3) experiência vivencial.
A disciplina propõe como conduta básica de entendimento do objeto de estudo a cada edição a partir da construção e aplicação do conhecimento teórico e prático dos fenômenos estudados. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão será requerida. Parte das atividades poderá acontecerá in loco, viabilizando a troca com atores/ comunidade envolvidos.
A disciplina estrutura-se nas seguintes atividades:
Aulas teóricas e palestras (podendo ser ministradas em campo)
Visitas supervisionadas a campo e interação com a comunidade local
Desenvolvimento de trabalho e propostas em equipes
Seminários intermediários
Seminário final (apresentação dos trabalhos)
Devolutiva e/ou divulgação à comunidade

Responsáveis

1072027 Jorge Bassani

2968017 Tatiana Sakurai

Avaliação

Método

Seminários, debates, estudos temáticos, visitas e trabalhos de campo supervisionados. Proposta de processos colaborativos de trabalho e avaliação. Elaboração de relatório, acompanhado ou não de outras formas gráficas, projetivas ou performáticas de apresentação crítica do processo, dos resultados e conclusões.

Critério

Participação ativa nas atividades, colaboração e comprometimento nos processos coletivos de trabalho, qualidade e pertinência do produto final. As avaliações intermediárias e final incluem um processo contínuo de avaliação dialógica da disciplina, dos processos de aprendizagem e estratégias de autoavaliação. Poderá incluir a avaliação de representantes da comunidade externa envolvida.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: 1601129(1) - Modulo III: Extensão
Module III: Extension

Norma de Recuperação

Caso o aluno tenha média entre 3,00 e 4,99 e frequência superior a 70%, terá direito, no prazo estabelecido para esse fim pela Unidade, a refazer ou complementar o trabalho, parte dele, ou atividade, conforme especificado pelo(s) docente(s) responsável(is).

Bibliografia

A.F.R.I.K.A. Group. Communication Guerilla - Transversality in Everyday Life?. Disponível em: http://www.republicart.net
BISHOP, C. Participatory Art and the Politics of Spectatorship. Londres/NYC: Verso, 2012.
BRANDÃO, C. R. (org). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
CHARTIER, R. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
CRITELLI, D. M. Analítica do sentido. Uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC, Brasiliense, 2006, 2a. ed. (1996).
DAGNINO, E. (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. Campinas: Unicamp/Paz e Terra, 2002.
DOWBOR, L. Espaço do Conhecimento. In: Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade. São Paulo: IPSO/Oficina de Livros, 1994.
FOSTER, H. Bad New Days: Art, Criticism, Emergency. London / NYC: Verso, 2015.
FRANCO, A. Solidariedade e Ação Local. In: Ação Local. (13-44). Brasília: Ágora, Fase, Instituto de Política, 1995.
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, P. Teoria da Ação Antidialógica, Teoria da Ação Dialógica. In: Pedagogia do Oprimido, 8ª ed. Rio: Paz e Terra, 1980.
FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 2010. [1968, Santiago]
HABERMAS, J. Legitimation and Crisis. London: Heinemann, 1973.
HABERMAS, J. Participação Política. In: CARDOSO, F. H. e MARTINS, C. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1983.
HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
HOLANDA, S. B. D. Raízes do Brasil. 6a. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1971.
LEFEBVRE. H. Direito à Cidade. São Paulo: Centauro Editora, 2008.
LUA NOVA. Movimentos Sociais: Questões Conceituais. Lua Nova nº17, junho, 1989.
MARICATO, E. Brasil, cidades. Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2002.
MESQUITA, A. L. Insurgências poéticas. Arte ativista e ação coletiva (1990-2000). Or. Marcos Silva. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FFLCH USP, 2008.
MORIN, E. Amor, poesia, sabedoria. Tradução Edgar de Assis carvalho, 7a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
MORSE, R. From community to metropolis: a biography of São Paulo, Brazil. Gainesville: University of Florida Press, 1958.
ONU BR – NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. A Agenda 2030. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.
RANCIERE, J. A Partilha do Sensível: Estética e Política. São Paulo: Ed 34, 2009.
SANTOS, M. A natureza do espaço. 4a. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SANTOS, M. Pensando o Espaço do Homem. São Paulo: EDUSP, 2004.
SCHON, D. Da racionalidade técnica à Reflexão-em-ação. In: The Reflective Practitioner. Basic Books, 1983.
SHUGER, E. Os Caminhos da Participação Popular. In: Espaço & Debates 11, 1984.
TOURAINE, A. Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes. São Paulo: Editora Vozes, 1999.
TOURAINE, A. Os novos conflitos sociais para evitar mal-entendidos. In: Lua Nova 17, 1989.
Outras fontes:
Redes sociais, Youtube, Vimeo, cinema, música, mapas, diagramas, exposições, jornais, revistas, fanzines, etc.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0101(2) - Arquitetura na América Portuguesa
Architecture in Portuguese America

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudar os antecedentes, da formação e do desenvolvimento das manifestações artísticas na arquitetura produzida na América portuguesa, séculos XVI ao XVIII. Buscar compreender as relações estruturais da arquitetura e das artes no Brasil a partir da chegada dos portugueses e da circulação de modelos e matrizes teóricas estabelecidos entre a América e a Europa ao longo dos três séculos, quando se estabeleceram os fundamentos das manifestações arquitetônicas e artísticas brasileiras. Buscar as raízes, os comos e os porquês da condição e do desenvolvimento da arquitetura e da arte no Brasil e em São Paulo.

Programa Resumido

A disciplina contempla o estudo da história da Arquitetura no Brasil entre os séculos XVI e XVIII, visando à análise da constituição de um saber específico. Busca-se apontar na produção brasileira as marcas de suas filiações com a cultura européia e de sua singularidade, fruto das experiências locais. É enfatizada a análise das expressões artísticas do maneirismo, do barroco e do rococó em suas relações com as condições técnicas e materiais em diferentes regiões e momentos históricos, manifestos em obras exemplares que constituem o patrimônio artístico e arquitetônico nacional. Em síntese, no estudo de exemplos do passado, discute-se o método de concepção e as questões concernentes a cada tempo histórico, região e autor, apontando permanências e inovações.

Programa

Urbanização e urbanismo no Brasil e América Espanhola, séc. XVI – XVIII; As polêmicas sobre regularidade e irregularidade no traçado das cidades coloniais brasileiras e espanholas;

Arquitetura rural na América portuguesa: os engenhos e a casa bandeirista;

Arquitetura civil urbana no Brasil;

Antecedentes da arquitetura religiosa no Brasil;

Arte e Arquitetura religiosa: jesuítas, beneditinos e franciscanos;

Arquitetura religiosa no século XVIII: Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo;

A Arquitetura oficial e os engenheiros militares.

Responsáveis

3387971 Andrea Buchidid Loewen

Avaliação

Método

O curso consiste em aulas expositivas pautadas por leituras programadas de textos de referência de modo a estimular a participação dos alunos, obedecendo ao calendário, e na apresentação de seminários em equipe.

Critério

A avaliação do aproveitamento será feita através da realização de um seminário em equipe, dedicado ao exame de uma obra significativa de arte ou arquitetura do período em tela ou à análise de textos significativos da historiografia dedicada ao tema. Os alunos que não obtiverem nota suficiente, mas assegurarem presença mínima, farão Prova de Recuperação, em data a ser estabelecida. O tema da Prova de Recuperação versará sobre toda a matéria tratada nas aulas expositivas.

Norma de Recuperação

Será oferecida recuperação aos alunos que obtiverem média mínima 3.0, e frequencia mínima de 70%

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALVIM, Sandra P. de Faria. Arquitetura religiosa colonial no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0101(2) - Arquitetura na América Portuguesa
Architecture in Portuguese America

AMARAL, Aracy. Hispanidade em São Paulo. São Paulo, Nobel Ed. USP, 1981.
AVILA, Affonso et alii. Barroco Mineiro: glossário de arquitetura e ornamentação. Belo Horizonte FJP, s.d. São Paulo, FRM/Ed. Nacional, 1980.
AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. Arquitetura do açúcar. São Paulo: Nobel, 1990.
BAZIN, Germain. A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro, Record, 1983.
BURY, J. A. A arquitetura e arte no período colonial. São Paulo, Nobel, 1990.
_____. "The 'Borrominesque' Churches of Colonial Brazil". In The Art Bulletin, Vol. 37, No. 1 (Mar., 1955), pp. 27-53. http://www.jstor.org/stable/3047591 , acessado em 05/01/2011.
CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos A. C. Dicionário de arquitetura brasileira. São Paulo, EDART, 1972.
Forma e imagem: arte e arquitetura jesuítica no Rio de Janeiro colonial. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 199-.
FILHA, Maria Berthilde Moura. "Capelas com planta centralizada no Nordeste do Brasil: entre a tradição portuguesa e a tratadística italiana". In População e Sociedade, CEPESE, Porto, vol. 19, 2011, pp. 74-93.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio/ MEC, 1971.
HUE, Jorge de Souza. Uma visão da Arquitetura colonial no Brasil. 3 ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1999.
KATINSKY, Júlio Roberto. Casas Bandeiristas. Nascimento e reconhecimento da arte em São Paulo. São Paulo: Instituto de Geografia – Universidade de São Paulo, 1976.
_____. Um guia para a história da técnica no Brasil Colônia. São Paulo: FAU/USP, 1998.
LEITE, Serafim (S. J.). Artes e Ofícios dos Jesuítas no Brasil (1549-1760). Lisboa: Ed. Brotéria, 1953.

3
LEITE, Serafim (S. J.). Novas páginas da História do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional,1965.
LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo, Melhoramentos, 1979.
_____. A casa colonial paulista. S.d.
_____. Notas sobre a arquitetura tradicional de São Paulo. 2a. ed., São Paulo, FAUUSP, 1984.
MACHADO, Lourival Gomes. Barroco Mineiro. São Paulo, Perspectiva, 1969.
MENEZES, José Luiz Mota. Igreja de Nossa Senhora da Graça do Colégio dos Jesuítas – Arquitetura Religiosa. In História do Patrimônio de Influência Portuguesa. Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em www.hpip.org
MOREIRA, Rafael. "A arte luso-brasileira: modelos, síntese, autonomia", in BETHENCOURT, Francisco & CHAUDHURI, Kirti. História da expansão portuguesa. Navarra: Círculo de Leitores, 1998.
PAIVA, Francisco. "Il Gesù. Antecedentes dos projectos de Vignola e Della Porta para a igreja de Jesus em Roma e influência destes sobre a "arquitectura jesuítica", in http://www.bocc.ubi.pt/pag/paiva-francisco-il-gesu-jesuita.pdf (acessado em 09/12/2010).
PATETTA, Luciano. "A arquitectura da Companhia de Jesus entre o Maneirismo e o Barroco", in Barroco. Actas do II Congresso Internacional, Porto – Vila Real – Aveiro – Arouca, 2001, pp. 389-400.
Publicações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, IPHAN - 27 volumes
REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil: 1500-1720. São Paulo, Pioneira/Ed. USP, 1968.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1970.
REIS FILHO, Nestor. Imagens das vilas e cidades do Brasil Colonial. São Paulo, EDUSP, IMESP, 2000.
Revistas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, IPHAN, 1937
RODRIGUES, José Wasth. Documentário Arquitetônico Relativo à Antiga Construção Civil no Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1975.
SAIA, Luís. Morada Paulista. São Paulo, Perspectiva, 1972.
SANTOS, Paulo F. O barroco e o jesuítico na arquitetura do Brasil. Rio de

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0101(2) - Arquitetura na América Portuguesa
Architecture in Portuguese America

Janeiro: Kosmos, 1951.
_____. Contributo para o Estudo da Arquitectura da Companhia de Jesus em Portugal e no Brasil. Coimbra, 1966.
SILVA, G. Gomes. Engenhos e arquitetura: tipologia dos edifícios dos antigos engenhos de açúcar de Pernambuco. Recife, Editora Fundação Gilberto Freyre, 1998.
SMITH, Robert Chester. "The Colonial Architecture of Minas Gerais in Brazil", in The Art Bulletin, vol. XXI, nº 2, June 1939, pp. 110-159.
_____. "Jesuit Buildings", in The Art Bulletin, vol. XXX, nº3, September 1948, pp. 187-213.
_____. "As Igrejas", in Arquitetura Colonial. Salvador: Livraria Progresso, 1955, pp. 17-60.

_____. "Colonial Towns of Spanish and Portuguese America", in Journal of the Society of Architectural Historians, Vol. 14, No. 4, Town PlanningIssue (Dec., 1955), pp. 3-12. http://www.jstor.org/stable/987727 . Acessado em 05/01/2011.
TAVARES, Célia Cristina da Silva. Entre a Cruz e a Espada: Jesuítas e a América Portuguesa. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, 1995.
TELLES, Augusto Carlos da Silva. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. Rio de Janeiro, FENAME, 1975.
Textos escolhidos da Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. São Paulo, FAUUSP/MEC - IPHAN - 7 volumes
TOLEDO, Benedito Lima de. "Do século XVI ao início do século XIX: maneirismo, barroco e rococó". In ZANINI, W. História geral da arte no Brasil. São Paulo Instituto Moreira Salles, 1983.
_____. Em um século três cidades. São Paulo, Duas Cidades, 1969.
_____. Esplendor do Barroco Luso-brasileiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.
VASCONCELLOS, Sylvio de. Vila Rica. São Paulo, Perspectiva, 1977
ZANINI, Walter (org.). História geral da arte no Brasil. São Paulo, Instituto Moreira Salles, 1983.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0109(2) - História da Arquitetura Contemporânea
History of Contemporary Architecture

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A produção da arquitetura contemporânea brasileira e internacional é parte do conteúdo básico das disciplinas obrigatórias do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. Todavia, devido à amplitude dos conteúdos dessas disciplinas e a extensa cronologia abordada, faz-se necessário o aprofundamento do conhecimento e a crítica a essa produção ser objeto de uma estratégia mais dirigida. A disciplina pretende oferecer um espaço para analisar projetos de arquitetura e urbanismo, paisagismo e design, a partir de obras e textos de profissionais ativos na segunda metade do século 20. São objetivos identificar, a partir de estudos de caso, correntes atuais da arquitetura, urbanismo, paisagismo e design, tratando de temas como o valor simbólico, identidade arquitetônica, urbanística, paisagística, dos objetos, conceito de lugar e não-lugar, tipologias, ambiente e sustentabilidade, branding, etc. O conhecimento sobre arquitetos, urbanistas, paisagistas, designers e obras de arquitetura, urbanismo, paisagismo e objetos de maneira mais sistemática constitui um processo de aperfeiçoamento do instrumental crítico e metodológico na formação humanística e profissional dos estudantes da FAU USP.

Programa Resumido

A produção da arquitetura contemporânea brasileira e internacional é parte do conteúdo básico das disciplinas obrigatórias do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. Todavia, devido à amplitude dos conteúdos dessas disciplinas e a extensa cronologia abordada, faz-se necessário o aprofundamento do conhecimento e a crítica a essa produção ser objeto de uma estratégia mais dirigida. A disciplina pretende oferecer um espaço para analisar projetos de arquitetura e urbanismo, paisagismo e design, a partir de obras e textos de profissionais ativos na segunda metade do século 20. São objetivos identificar, a partir de estudos de caso, correntes atuais da arquitetura, urbanismo, paisagismo e design, tratando de temas como o valor simbólico, identidade arquitetônica, urbanística, paisagística, dos objetos, conceito de lugar e não-lugar, tipologias, ambiente e sustentabilidade, branding, etc.

Programa

O conteúdo do programa deverá ser pormenorizado conforme a dinâmica e interesses relacionados ao desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas obrigatórias, como aprofundamentos desejáveis conforme tópicos de pesquisa dos docentes e discentes. Dentro do escopo cronológico definido nos objetivos, arquitetos, urbanistas, paisagistas e designers, suas obras, seus textos, deverão ser examinados em aulas expositivas, seminários e visitas a obras, ambientes, museus e espaços culturais.

Responsáveis

95491 Hugo Massaki Segawa

Avaliação

Método

Seminários em grupo; Leituras dirigidas;
•
Prova.

Critério

Participação nos seminários e leituras dirigidas. Roteiros de seminários.

Norma de Recuperação

Prova.

Bibliografia

ARANTES, Otília. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Studio Nobel; Edusp, 1998.
Urbanismo em fim de linha. São Paulo: Edusp, 1998. BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2003. BASTOS, Maria Alice Junqueira, ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010. BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
_. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 1998. BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981. COHEN, Jean-Louis. O futuro da arquitetura desde 1889. São Paulo: Cosac Naify, 2013. COLQUHOUN, Alan. Modern architecture. Oxford; New York: Oxford University Press, 2002. CURTIS, William. Arquitetura Moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008. FICHER, Sylvia, ACAYABA, Marlene. Arquitetura moderna brasileira. São

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0109(2) - História da Arquitetura Contemporânea

History of Contemporary Architecture

Paulo: Projeto, 1982. FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997. FUSCO, Renato De. Historia de la arquitectura contemporánea. Madrid: Blume, 1981. GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GUTIÉRREZ, Ramón (ed.). Arquitectura latinoamericana en el siglo XX. Buenos Aires: Cedodal, 1998. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
JENCKS, Charles. Movimentos Modernos em Arquitetura. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.
The language of post-modern architecture. New York: Rizzoli, 1977. MONTANER, Josep Maria. A condição contemporânea da arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.
_. As Formas do Século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. . A Modernidade Superada. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
Sistemas Arquitectonicos Contemporaneos, Barcelona: Gustavo Gili, 2008. NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2006. PORTOGHESI, Paolo. Depois da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. SCULLY, Vincent. Arquitetura moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2002. SEGAWA, Hugo. Arquitectura latinoamericana contemporánea. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: 4. ed., Edusp, 2010.
. Arquiteturas no Brasil/Anos 80. São Paulo: Projeto, 1989. SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991. SOLÀ-MORALES, Ignasi. Diferencias. Topogrfia de la arquitectura contemporánea. Barcelona: Gustavo Gili: 1995.
_Territorios. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. SYKES, A. Krista (Ed.). O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica (1933-2009).São Paulo: Cosac Naify, 2009. TAFURI, Manfredo, DAL CO, Francesco. Modern Architecture/2. New York: Electa/Rizzoli, 1976. TOCA, Antonio (Ed.). Nueva arquitectura en América Latina: presente y futuro. Barcelona: Gustavo Gili, 1990.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0117(3) - Arte e Arquitetura No Brasil Nos Seculos XIX e XX
Art and Architecture in Brazil In the nineteenth and twentieth

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2012	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O objetivo da disciplina é dotar o aluno de instrumental crítico de análise sobre a arte e arquitetura, considerando a esfera histórico-cultural em que são produzidas. no Brasil nos séculos XIX e XX, observando as relações que se estabelecem entre essas duas esferas artísticas. O intuito é aprofundar o conhecimento deste momento histórico funcionando como desdobramento e complementação dos conhecimentos apreendidos nas disciplinas obrigatórias

Programa Resumido

A disciplina analisa a produção de arte e arquitetura no Brasil nos séculos XIX e XX observando as intersecções que se estabelecem entre esses dois campos disciplinares. No vasto período proposto, que abarca dois séculos, são selecionados momentos em que o diálogo arte e arquitetura se revela mais intenso com resultados que interferem na produção das duas esferas artísticas.
O diálogo entre arte e arquitetura tem sido uma constante em vários momentos históricos e a abordagem conjunta tem se revelado como âmbito de análise consistente, sendo utilizado por vários pesquisadores no âmbito internacional como Joan Ockman, Romy Golan, Antony Vidler e outros.
O curso está centrado na situação brasileira estabelecendo, quando necessário relações com o debate internacional.

Programa

1. A Missão Francesa e a Academia Imperial de Belas Artes.
2. Arte e Arquitetura neoclássicas.
3. O Art Nouveau e a artisticidade no cotidiano.
4. A síntese das artes na moderna arquitetura brasileira.
5. Lúcio Costa: monumentalidade e tradição.
6. São Paulo e as tendências construtivas: os Museus e as Bienais.
7. Concretismo e neoconcretismo.
8. São Paulo nos anos 50: metrópole, sociabilidade e espaço público.
9. A crítica brasileira e o debate arquitetônico internacional
10. Mário Pedrosa: a cidade nova, síntese das artes.
11. Oscar Niemeyer e Athos Bulcão em Brasília
12. Diálogos entre cultura popular e arquitetura.
13. Reflexões sobre o tropicalismo.

Responsáveis

91973 Fernanda Fernandes da Silva

Avaliação

Método

A disciplina é estruturada através de aulas expositivas em que são apresentados os conteúdos referentes aos temas do programa, observando as referências teóricas envolvidas, e o instrumental utilizado para a análise de obras arquitetônicas. É conferida importância fundamental ao estudo de textos que são analisados pelos alunos em seminários, que problematizam as temáticas enfocadas nas aulas e situam a historiografia da arquitetura brasileira a partir da abordagem dos diferentes autores utilizados. Os estudantes também se dedicam a elaboração de uma monografia sobre um arquiteto ou artista ou ainda de uma obra ou conjunto de obras, que funciona como iniciação à atividade de pesquisa.

Critério

A avaliação é feita a partir dos seminários realizados pelos alunos ao longo do curso e pelo trabalho final de pesquisa que aprofunda o conhecimento sobre um arquiteto, um artista, ou uma obra ou conjunto de obras.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes

Bibliografia

AMARAL, Aracy (org) Projeto Construtivo Brasileiro na Arte.(1950-1962), Rio de Janeiro - São Paulo, MEC-FUNARTE, 1977.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0117(3) - Arte e Arquitetura No Brasil Nos Seculos XIX e XX

Art and Architecture in Brazil In the nineteenth and twentieth

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Metrópole e Cultura. São Paulo no meio do século XX. Bauru, EDUSC, 2001.
BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.
COSTA, Lúcio Registro de uma Vivência. São Paulo, Empresa das Artes, 1995.
MOTTA, Flávio. Contribuição ao Estudo do Art-Nouveau no Brasil. São Paulo, s.c.p., 1957.
PEDROSA, Mário Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília. São Paulo, Perspectiva, 1981.
PEREIRA, Sonia Gomes (org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro, UFRJ/EBA/Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2001-2002.

Bibliografia Fundamental

ALMEIDA, Paulo.M. de. De Anita ao Museu, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1976.
AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo, Ed. Nobel, 1984.
Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo, BOVESPA/BM&F, 1992
_____ Arquitectura neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo, Memorial/Fondo de Cultura Económica, 1994.
_____ Arte Construtiva no Brasil. Coleção Adolpho Leiner. São Paulo, Companhia Melhoramentos, DBA, 1998.
ANDRADE, Mário. O Movimento Modernista. In: Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo, Martins/MEC, 1972.
ARANTES, Otília B.F. Mário Pedrosa. Itinerário Crítico. São Paulo, Scritta Editorial, 1991.
ARTIGAS, João B. Vilanova Caminhos da Arquitetura. São Paulo, Fundação Vilanova Artigas/Ed.Pini, 1986.
BARDI, Pietro M. The arts in Brasil, a new museum at S.Paulo. Milano, Del Milione, 1956.
BELLUZZO, Ana Maria. Waldemar Cordeiro: uma aventura da razão. São Paulo, MAC/USP, 1986.
BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.
BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Projeto, 1981.
CAMPOS, Vítor José Batista. O art-déco na arquitetura paulistana: uma outra face do moderno. Dissertação de Mestrado FAUUSP, 1986.
180 Anos de Escola de Belas Artes. Anais do Seminário EBA 180. Rio de Janeiro, UFRJ, 1998.
COSTA, João Angyone. A inquietação das abelhas (o que pensam e o que dizem os nossos pintores, escultores, arquitetos e gravadores, sobre as artes plásticas no Brasil). Rio de Janeiro, Pimenta de Mello, 1927.
COSTA, Lúcio. A Alma dos Nossos Lares. A Noite. Rio de Janeiro, 19/03/24.
___ Arquitetura. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002.
___ Considerações sobre o nosso gosto e estilo. A Noite. Rio de Janeiro, 18/06/24
DUARTE, Paulo. Mário de Andrade por Ele Mesmo. São Paulo, Hucitec, 1985.
DURAND, José C. Arte, Privilégio e Distinção. São Paulo, Perspectiva, 1989.
FARIAS, Agnaldo (coord.). Bienal 50 anos 1951-2001. São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, 2001.
GFAU/CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS. Depoimentos 1. São Paulo, FAUUSP, 1960.
_____ Depoimentos 2/Mário de Andrade. São Paulo, Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 1966.
GOODWIN, Philip L. & SMITH, G. E. Kidder. Brazil Builds. New York, MoMA, 1943.
Latin American Architecture since 1945. New York, MOMA, 1955.
LEMOS, Carlos. Arquitetura Brasileira. São Paulo, Melhoramentos/Edusp, 1979.
_____ Ramos de Azevedo e seu escritório. São Paulo, Pini, 1993.
LOURENÇO, Maria Cecília F. Operários da Modernidade. São Paulo, EDUSP/HUCITEC, 1995.
_____ Museus acolhem o moderno. São Paulo, Edusp, 1997.
MINDLIN, Henrique. Arquitetura Moderna no Brasil. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora, 1999
NOBRE, Ana Luiza; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otávio; CONDURU, Roberto (orgs.). Um modo de ser moderno: Lúcio Costa e a crítica contemporânea. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
PEDROSA, Mário. Mundo, Homem, Arte em Crise. São Paulo, Perspectiva, 1975.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Racionalismo e proto-modernismo na obra de Victor Dubugras. São Paulo, FBSP, 1997.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas nos Brasil 1900-1990. São Paulo, EDUSP, 1997.
SCHWARZMAN et alii. Tempos de Capanema. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e terra/EDUSP, 1984.
SOUZA, Ricardo Forjaz Christiano de. Trajetórias da Arquitetura Modernista. São Paulo, SMC, Depto. de Informação e Documentação Artística, Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea, 1982.
XAVIER, Alberto (org.) Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma Geração. São Paulo, Pini/ABEA/Fundação Vilanova Artigas, 1983.
ZANINI, Walther (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0119(4) - História de Paisagem Brasileira
History of Brazilian Landscape

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Entendimento da natureza e da cultura na construção da paisagem. Apresentação das relações entre Arte, Cultura e Paisagem no Brasil. Historicizar as representações da Paisagem Tropical e seus desdobramentos como construção de representação de Brasil (na arte, na música, no paisagismo e no projeto urbano). Conhecer e discutir, com enfoque histórico e na questão do meio ambiente, aspectos de ocupação do território brasileiro e seus reflexos na paisagem natural, rural e urbana. Verificar as contribuições e hibridismos com a cultura europeia e estadunidense. Apresentação do sentido de espaço público na paisagem urbana.

Programa Resumido

Apresenta as relações entre Arte, Cultura, Paisagem e Espaço Urbano, numa perspectiva histórica de longa duração. Discute a construção de territórios na chave do imaginário e do hibridismo. Analisa as poéticas da arte e suas vinculações com as representações da natureza nos trópicos. Arte, cultura e cidade. Paisagismo e configuração da paisagem.

Programa

Apresentação. Paisagens híbridas: o Islão e a invenção da Europa. A invenção dos trópicos: a transformação das representações e sua persistência. Redesenhando o mapa do mundo. Imperialismo ecológico? O mundo luso como laboratório de experimentação.
Os quintais e o paisagismo nas representações da cidade colonial. Paisagem e paisagismo nas representações dos viajantes do século XIX. Colonizadores, cientistas e viajantes: transformações e persistências nas representações do Brasil do século XVI e XIX.
O paisagismo nas políticas de “Embelezamento e Melhoramentos Urbanos”. A invenção do lazer, de novos espaços urbanos e da praia. Modernismo e paisagismo em São Paulo. Intercâmbios França-Brasil nos anos 1920 na arte e na música. Arte natureza e paisagismo em Burle Marx. Jardins de Vanguarda de Waldemar Cordeiro.
Arte e resistência nos trópicos (anos 60). Cinema e contracultura nos trópicos. A afirmação de um paisagismo moderno e as metrópoles. Projeto e planejamento e os processos de configuração da paisagem no segundo pós-guerra.
Paisagens contemporâneas, formas de apropriação, mercado e construção social do espaço. Paisagens dos povos originários e tradicionais, ontem e hoje. Paisagens periféricas. Intervenções no espaço contemporâneo, megaprojetos, valorização da cultura e da memória, novas formas de gestão. Ainda somos modernos?

Responsáveis

95491 Hugo Massaki Segawa

652370 Euler Sandeville Junior

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Avaliação

Método

Apresentações e seminários em aula, avaliações escritas, trabalhos escritos, trabalho de campo, prova, trabalhos apresentados em outros suportes (filmes, exposições, guias de viagem, maquetes, folhetos, folders, etc).

Critério

É aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 e 70% de frequência.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e frequência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

AB’SABER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2003.
ANGILELI, Cecília Machado. Paisagens Reveladas no Cotidiano da periferia. Distrito de Brasilândia, Zona Norte do Município de São Paulo. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU USP, 2007.
ARANTES, Antonio A. A guerra dos lugares. Sobre fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. p. 191-203.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0119(4) - História de Paisagem Brasileira

History of Brazilian Landscape

BELLUZZO, A. M. O Brasil dos viajantes. Rio De Janeiro: Fundação Odebrecht, 2000. 3 vols.
BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVII. São Paulo, Martins Fontes, 1995. 3 vols.
BROTTON, J. O Bazar do Renascimento. Da Rota da Seda a Michelangelo. São Paulo: Grua, 2009.
BURKE, P. Hibridismo cultural. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.
BUENO, B. Desenho e desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2011.
_____(Org.). Dossiê Caminhos da História da Urbanização no Brasil Colônia. Anais do Museu Paulista, v. 20, 2012.
CALDEIRA, Teresa P.R. A Política dos Outros - O Cotidiano dos Moradores da Periferia e o que pensam do poder e dos poderosos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
CARNEIRO, Ana Rita Sá. Paisagem: um olhar sobre o Recife. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.
CARITA, H. & CARDOSO, A. H. Tratado da grandeza dos jardins em Portugal ou originalidade e desaires desta arte. 2ª. Ed. Venda Nova: Bertrand Editora, 1998.
CORBIN, A. O território do vazio. A praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
CROSBY Jr., A.W. Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
FERRÃO, J.E.M. A aventura das plantas e os Descobrimentos Portugueses. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 2005.
GARCIA, J.C. (Org.). A Mais Dilatada Vista do Mundo: Inventário da colecção cartográfica da Casa da Ínsua. Lisboa: CNCDP, 2002.
GIANESELLA, R. Paisagens no Tempo: vilas litorâneas paulistas. Tese (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
GOODY, J. O roubo da História. Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. 2ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.
GRUZINSKY, S. As quatro partes do mundo: história de uma mundialização. São Paulo, EDUSP, 2015.
LANDIM, Paula da Cruz. Desenho da paisagem urbana: as cidades do interior paulista. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.
LEVENSON, J.A. (Ed.). Circa 1492: Art in the Age of Exploration. Yale University Press, 1991.
_____. (Ed.). Encompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th to 17th centuries. Washington DC: Smithsonian Books, 2007.
MACEDO, Silvio Soares. Quadro do paisagismo no Brasil. São Paulo: Quapá; FAU USP, 2000.
MARX, Murillo. Cidade brasileira. São Paulo: Melhoramentos; EDUSP, 1980.
_____. Cidade no Brasil: em que termos?. São Paulo: Studio Nobel, 1999.
_____. Cidade no Brasil: terra de quem? São Paulo: EDUSP; Studio Nobel, 1991.
_____. Nosso chão: do sagrado ao profano. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2003.
MATSUNAGA, Melissa. A paisagem em intervenções de assentamentos precários: o caso do Cantinho do Céu. 2015. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, 2015.
MATTOSO, J. (dir.). Património de origem portuguesa no mundo: arquitectura e urbanismo. América do Sul. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. Vols. 1, 2 e 3 Disponível em: http://www.hpip.org.
MENEZES, Ulpiano Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (org). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002, pg. 65 a 82.
MORENO, Juliana Cavalheiro. Comunidades quilombolas no entorno do parque estadual intervales: análises das relações e transformações da paisagem. Orientação: Euler Sandeville Jr. Dissertação de Mestrado, PROCAM - Universidade de São Paulo, 2009.
MOTA. Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira, 1933-1974. Pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: Ática, 1994, 9a. ed.
REIS FILHO, N. G. Imagens de vilas e cidades no Brasil Colonial. São Paulo: EDUSP, 2000.
_____. São Paulo e outras cidades. São Paulo: Hucitec, 1994.
ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças brasileiras. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial d Estado, 2002.
SALGUEIRO, Heliana Angotti (Coord.). Paisagem e arte: a invenção da natureza, a evolução do olhar. São Paulo: Comitê Brasileiro de História da Arte; CNPq; FAPESP, 2000.
SANDEVILLE JR., Euler; ARAGÃO, Solange de. Poéticas Tropicais. São Paulo: Alameda, 2014.
_____. As sombras das florestas. Vegetação, paisagem e cultura no Brasil. São Paulo: Tese de Doutorado - FAUUSP, 1999.
_____. Paisagem. Paisagem e Ambiente. São Paulo, 2005, v. 20, p. 47-60. Disponível em http://www.ambiente.arq.br/publicacoes/2005paisagem.pdf.
SANTOS, M. A natureza do espaço. 4ª.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
SCHAMA, S. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
SEGAWA, H. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/ FAPESP, 1996.
_____. Prelúdio da metrópole. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
SILVEIRA, Catarina Faria Alves. Paisagem: Lá e Aqui: estudo das práticas de transformação da paisagem em comunidades rurais da Zona da Mata Mineira. Dissertação de Mestrado, PROCAM - Universidade de São Paulo, 2008.
VALLADARES, Licia do Prado. A invenção da favela. Do mito de origem a favela.com. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
VIEIRA, Rosana. Paisagens Invisíveis: os Sertões de Ubatuba. São Paulo: Dissertação de Mestrado, FAU USP, 2008.
VOGEL, Arno; SANTOS, Carlos Nelson F. dos (coord). Quando a rua vira casa. Apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Rio de Janeiro: IBAM, 1985, 3a ed. [pesq. 1979], p 11-54, 65-110, 127-142.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0121(1) - Estética do Projeto Arquitetônico
Aesthetics of Architectural Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/1993	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Examinar a natureza da expressão arquitetônica que se consolida no Projeto, distinguindo o significado cultural e o seu valor estético.
Coordenar e sistematizar por meio de análise, a contribuição dos Arquitetos Brasileiros no contexto da Modernidade.

Programa Resumido

Examinar a natureza da expressão arquitetônica que se consolida no Projeto, distinguindo o significado cultural e o seu valor estético.
Coordenar e sistematizar por meio de análise, a contribuição dos Arquitetos Brasileiros no contexto da Modernidade.

Programa

FAC. DE ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEP. DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO

Disciplina - AUH-121" ESTÉTICA DO PROJETO ARQUITETÔNICO"

Professores: CARLOS AUGUSTO M. FAGGIN

NATUREZA.....Optativa
CRÉDITOS.....02 (dois)
HORÁRIOS.....4ª. feira das 10:00 às 12:00 hs.

1º SEMESTRE DE 1997

1.OBJETIVO

Examinar a natureza da expressão arquitetônica que se consolida no Projeto, distinguindo o significado cultural e o seu valor estético.
Coordenar e sistematizar por meio de análise, a contribuição dos Arquitetos Brasileiros no contexto da Modernidade.

2. METODOLOGIA

Análise histórica dos conceitos de Estética aplicados diretamente à Arquitetura e ao Urbanismo, por intermédio da observação e do debate de textos selecionados, em aulas expositivas e seminários.

3. AVALIAÇÃO

Será feita por intermédio da média aritimética das aulas provas parciais programadas, com pontuação adicional a partir da participação nos Seminários. Constituem matéria para as Provas o conteúdo das aulas expositivas anteriores e dos assuntos desenvolvidos no Seminários que já houverem ocorrido até a data das Provas.

4. Programa das aulas

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0121(1) - Estética do Projeto Arquitetônico
Aesthetics of Architectural Design

- Apresentação do Curso e da sua metodologia

- "O CONCEITO DE ESPAÇO NA HISTÓRIA"

- do mundo grego à atualidade

- os diversos significados conceito de espaço

- SEMINÁRIO Nº 01

- "A LINGUAGEM ARQUITETÔNICA"

- a formação da conciência em torno do espaço

- o espaço como produto da arquitetura

- SEMINÁRIO Nº 02

- "A CIÊNCIA E ARQUITETURA"

- as inovações tecnológicas e o progresso da arquitetura

- SEMINÁRIO Nº 03

- PRIMEIRA PROVA

- "A EXPRESSÃO MODERNA DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO"

- arquitetura, o urbanismo e a industria

- a estética e a produção de massa

- SEMINÁRIO Nº 04

- "CONDICIONANTES DA DEFINIÇÃO DE PARTIDO ARQUITETÔNICO"

- o programa de necessidade

- o partido arquitetônico

- intervenção do arquiteto na definição do programa e do partido

- SEMINÁRIO Nº 05

- SEGUNDA PROVA

- FERIADO

- "A ESTÉTICA DOS MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEO"

- A Estética do Projeto na Arquitetura e no Urbanismo

- SEMINÁRIO Nº 06

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- ARTIGAS, J.B. Vilanova
" O Desenho "
CEB - FAUUSP - 1967

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0121(1) - Estética do Projeto Arquitetônico
Aesthetics of Architectural Design

- ANDRADE, Mário - MOTTA, Flávio
" Do Desenho"
GFAU - USP - 1975

- ARGAN, Giulio C.
"El concerto del espaço Arquitetônico"
Buenos Aires, Nueva Vision, 1977

- BARHAM, Reyner - "Teoria e Projeto na primeira era da máquina"
São Paulo, Perspectiva, 1975

- FRANCASTEL, Pierre - "Arte e Técnica"
Lisboa, Livros do Brasil, 1963

- HEGEL - "Estética - Arquitetura e Escultura"
Lisboa, Guimarães, 1962

- VENTURI, Robert
"Complesidad y Contradicion en la Arquitetura"
Barcelona, Gustavo Gili, 1978

- ZEVI, Bruno - "Saber ver arquitetura"
Lisboa, Arcada, 1965

6. INDICAÇÃO DE TEXTOS PARA AS AULAS EXPOSITIVAS E SEMINÁRIOS

09/Agosto - "O CONCEITO DE ESPAÇO NA HISTÓRIA"

FAGGIn, Carlos A. M.
"Sobre Estética do Projeto"
in Sinopses nº 13
São Paulo - FAU/USP - Maio 1990 (pp. 89 a 91)

ARGAN, Giulio C.
"Introducción al Concepto del espacio"
in El concepto des espacio arquitectonico
Buenos Aires, Nueva Vision, 1977 (pp. 13 a 28)

23/Agosto - "A LINGUAGEM ARQUITETÔNICA"

STROETER, João R.
"Arquitetura como Linguagem"
in arquitetura e teorias
São Paulo, Nobel, 1966 (pp. 77 a 92)

13/Setembro - "A CIÊNCIA E A ARQUITETURA"

KATINSKY, Julio R.
"Ciência e Arte no Século XV"
in o Papel da Arte no Renascimento Científico
São Paulo, Martins Fontes, 1948)pp. 77 a 115)

18/Outubro - "AS CONDICIONAIS DA DEFINIÇÃO DE PARTIDO ARQUITETÔNICO

Venturi, Robert
"El interior y el exterior"

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0121(1) - Estética do Projeto Arquitetônico
Aesthetics of Architectural Design

in Complesidad y Contradicción en la Arquittectura
Barcelona, Gustavo Gilli, 1978 (pp.109 a 140)

22/Novembro - "A ESTÉTICA DOS MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS"

SCRTON, Roger
"Freud, Max e o significado"
in Estética da Arquitetura
São Paulo, Martins Fontes, 1933 (pp. 139 a 157)

Responsáveis

64197 Mario Henrique Simao D'Agostino

82785 Carlos Augusto Mattei Faggin

Avaliação

Método

Análise histórica dos conceitos de Estética aplicados diretamente à Arquitetura e ao Urbanismo, por intermédio da observação e do debate de textos selecionados, em aulas

Critério

expositivas e seminários.

Norma de Recuperação

De acordo com a nova regulamentação os alunos que não obtiveem nota final suficiente, mas assegurarem a presença mínima, farão uma prova de recuperação. O tema da prova versará sobre toda a matéria tratada em aula no semestre.

Bibliografia

- ARTIGAS, J.B. Vilanova
" O Desenho "
CEB - FAUUSP - 1967

- ANDRADE, Mário - MOTTA, Flávio
" Do Desenho"
GFAU - USP - 1975

- ARGAN, Giulio C.
"El concerto del espaço Arquitetônico"
Buenos Aires, Nueva Vision, 1977

- BARHAM, Reyner - "Teoria e Projeto na primeira era da máquina"
São Paulo, Perspectiva, 1975

- FRANCASTEL, Pierre - "Arte e Técnica"
Lisboa, Livros do Brasil, 1963

- HEGEL - "Estética - Arquitetura e Escultura"
Lisboa, Guimarães, 1962

- VENTURI, Robert
"Complesidad y Contradicion en la Arquitetura"
Barcelona, Gustavo Gili, 1978

- ZEVI, Bruno - "Saber ver arquitetura"
Lisboa, Arcada, 1965

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0125(4) - Arquitetos: Projeto e Críticas
Architects: design and criticism

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Analisar a trajetória de arquitetos, com ênfase em seus projetos, visando identificar seus processos criativos. A partir da análise dos projetos, eles estabelecer suas relações com o contexto nos quais se inserem e com as várias áreas do conhecimento identificadas na sua elaboração.

Programa Resumido

O recorte historiográfico das biografias tem contribuído de maneira especial à construção da história das artes em geral. A análise das trajetórias dos arquitetos nos permite tratar da arquitetura a partir de questões particulares, relacionando-as ao contexto mais amplo do campo disciplinar e às outras áreas do conhecimento relacionadas à arquitetura. Essa análise visa fornecer elementos para a interpretação dos projetos e obras como um processo criativo e não como atos isolados, enriquecendo a compreensão da contribuição dos arquitetos à cultura arquitetônica.

Programa

O programa baseia-se na apresentação de sete biografias arquitetônicas por meio de aulas expositivas, seminários, apresentação de pesquisas sobre essas biografias por pesquisadores convidados e visitas às obras.

Responsáveis

1536708 Monica Junqueira de Camargo

Avaliação

Método

Seminários em grupo Pesquisa, estudo e análise de um projeto de um dos arquitetos analisados ao longo do semestre, incluindo levantamento bibliográfico, análise da documentação gráfica, redesenho e maquete tridimensional de estudo. O trabalho final – uma prancha Ao e uma maquete - será exposto durante as duas últimas semanas do curso em lugar de ampla visibilidade para ser usufruído por toda a comunidade.

Critério

Participação nos seminários e nas aulas
Apresentação de seminários
Material exposto (prancha e maquete) observando a capacidade de síntese do estudo realizado

Norma de Recuperação

Prova.

Bibliografia

A bibliografia que segue é básica sobre biografias arquitetônicas, selecionadas visando explicitar a diversidade de enfoques e de análises e crítica de projetos e obras. A cada edição da disciplina deverá ser incluída bibliografia pertinente aos arquitetos analisados. ACAYABA, Marlene Milan. Residências em São Paulo: 1947-1975. São Paulo: Projeto, 1985. ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. BAXANDALL, Michael. Padrão de Intenção: a explicação histórica dos quadros. São Paulo, Cia das Letras, 2006. BUZZAR, Miguel Antônio. João Batista Vilanova Artigas: Elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira. São Paulo: FAU/USP, 1996. CAMARGO, Mônica Junqueira de. Princípios de Arquitetura na obra de Oswaldo Arthur Bratke. São Paulo: FAU/USP, 2000. CAMARGO, Mônica Junqueira de. Héctor Viglecca: Pensando Arquitetura, Propondo Cidades. In VIGLIECCA, Hector. Hipóteses do Real. São Paulo: Héctor Viglecca, 2013. CAMARGO, Mônica Junqueira de. Joaquim Guedes. São Paulo: Cosac&naify, 2000. CARVALHO, Maria Cristina Wolff. Ramos de Azevedo. São Paulo: EDUSP, 2000. EISENMAN, Peter. Diez edificios canonicos 1950-2000. Barcelona : Gustavo Gili, 2011. MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo : Cosac Naify, 2008. OTONDO, Catherine. Desenho e espaço construído relações entre pensar e fazer na obra de Paulo Mendes da Rocha. São paulo: FAU/USP, 2013. SCHULZE, Franz. Mies Van der Rohe. Chicago: University of Chicago Press, 1985. SEGAWA, Hugo, QUINTANA G. Ingrid, SILVA, Aline de Figueiroa (Orgs.). Crítica de arquitetura: ensaios Latinoamericanos. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013. SOARES, Luciano Margotto. A arquitetura de Álvaro Siza três estudos de caso. São Paulo:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0125(4) - Arquitetos: Projeto e Críticas

Architects: design and criticism

FAU/USP, 2001. TAVARES, André e BANDEIRA, Pedro (ed.) Eduardo Souto de Moura. Atlas de parede. Imagens de Método. Porto: Dafne Editora, 2011. ZEIN, Ruth. Leituras Críticas. São Paulo: Romano Guerra, 2018.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0127(2) - Conservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico
Conservation and Restoration of Architectural Heritage

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem por objetivo o estudo da preservação do patrimônio cultural, por intermédio da análise dos critérios de restauração empregados no presente e sua repercussão na prática de intervenções, identificando as principais correntes do pensamento e teorias aplicadas à matéria. Ou seja, analisar os procedimentos teórico-metodológicos que deveriam fundamentar a ação projetual e a fase técnico-operacional da intervenção. Ademais, por ser disciplina não apenas de aprofundamento do conteúdo teórico, mas também de pesquisa, o intuito é que as monografias elaboradas para o curso sejam também produção de conhecimento sobre uma obra específica, ou sobre um conjunto arquitetônico, que poderão, por exemplo, fundamentar propostas de preservação.
O intuito é aprofundar a visão dos problemas ligados à preservação dos bens culturais e fornecer bases sólidas aos estudantes para intervenções em bens culturais responsáveis, adequadas e historicamente fundamentadas.

Programa Resumido

A disciplina analisa as principais correntes teóricas contemporâneas relativas à restauração do patrimônio arquitetônico e seu rebatimento na prática de intervenção no Brasil. São aprofundados, assim, aspectos do conteúdo da obrigatória AUH412. Procura-se verificar o rebatimento, ou não, da teoria na prática de intervenção através de casos de estudos em que as obras serão analisadas em sua consistência física (materiais, técnicas construtivas, sistemas construtivos), em seus aspectos formais e documentais, suas transformações ao longo do tempo, patologias e análise de projeto de intervenção. Serão tratados alguns instrumentos oferecidos pela historiografia e crítica da arquitetura para a análise de obras, com o intuito de oferecer bases para elaboração de inventário e para a análise histórico-crítica de edifícios, quesito essencial que deve informar todo projeto de restauro

Programa

1.1. Preservação na atualidade: questões em aberto
1.2. A importância da unidade metodológica: Alois Riegl, Cesare Brandi; tendências atuais.
1.3. Leitura histórico-crítica de obras arquitetônicas
1.4. O inventário como instrumento de preservação
1.5. O levantamento métrico-arquitetônico como instrumento de aprofundamento cognitivo
1.6. A preservação em outros campos artísticos
1.7. O patrimônio industrial
1.8. A preservação no órgão municipal: os níveis de tombamento
1.9. Inserção de elementos contemporâneos em edifícios e contextos históricos.
1.10. Preservação e questões de escala: a cidade e o território
1.11. O tratamento de superfícies: a questão da cor na restauração
1.12. O patrimônio moderno
1.13. Problemas de preservação da arquitetura recente; o problema da reprodução de obras arquitetônicas
1.14. A Universidade de São Paulo e seu patrimônio
1.15. A intervenção como processo multidisciplinar - exame de casos de estudo: análise das obras em seus aspectos materiais técnicas e sistemas construtivos formais e documentais, sua transformação ao longo do tempo, patologias existentes, tratamentos e análise dos projetos de intervenção

Responsáveis

64502 Maria Lucia Bressan Pinheiro

91973 Fernanda Fernandes da Silva

282711 Beatriz Mugayar Kuhl

Avaliação

Método

A disciplina é estruturada através de aulas expositivas, em que são apresentados os conteúdos básicos referentes aos temas do programa, buscando evidenciar as impostações teóricas existentes e ilustrando a problemática através de exemplos práticos. São examinados de maneira pormenorizada casos de intervenção, abordando aspectos constitutivos da obra, sua transformação ao longo do tempo e o projeto de intervenção. Grande importância é dada à leitura de textos que tratem de problemas contemporâneos da preservação, que são analisados em sala de aula através de três seminários, conduzidos por equipes de alunos. São também feitas visitas técnicas (1 ou 2 dependendo do semestre) voltadas ao exame de obras

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0127(2) - Conservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico
Conservation and Restoration of Architectural Heritage

restauradas há pouco ou em processo de restauração.

Critério

A avaliação será feita através de seminários (e das respectivas resenhas) e de trabalho de documentação.
Seminários. Serão realizados seminários distribuídos durante o semestre sobre alguns textos considerados de interesse para a compreensão de questões importantes para a preservação nos dias de hoje. Haverá um grupo de estudantes responsável por cada um dos seminários. Este tipo de avaliação se desenvolve através de leituras e resenhas individuais, que devem ser entregues no dia do seminário por todos os alunos, seguidas de apresentação e discussões em classe, conduzidas pelo grupo responsável. O objetivo é que o estudante tome conhecimento do texto antes do seminário e elabore suas próprias reflexões sobre o assunto para que se possa ter uma discussão produtiva. O debate será coletivo, envolvendo as variadas leituras que um dado texto permite, possibilitando um entendimento mais amplo e mais profundo do que aquele realizado individualmente. Lembre-se que o seminário é sobre textos, e não sobre temas; ou seja, a apresentação dos grupos responsáveis e o encaminhamento dos debates devem ser feitos em cima dos textos em pauta.
Resenha individual. Texto analítico dos escritos abordados no seminário. Uma resenha é diversa de um resumo: pressupõe um distanciamento crítico em relação aos textos analisados, não se tratando de mero arrolamento de fatos ou idéias. Deve, além de abarcar a síntese das principais idéias presentes nos textos, evidenciar o ponto de vista do autor e, ainda, estabelecer comparações com os outros textos abordados no curso (aproximações, discordâncias, oposições, contradições); devem ainda ser expostos questionamentos e dúvidas suscitados pelos textos.
Trabalhos de documentação
Trabalho em dupla que trata da descrição e análise de um edifício em São Paulo, a ser escolhido entre aqueles indicados pelos professores em uma lista que ficará no Departamento. Deverá ser feito um levantamento bibliográfico e de arquivo (Arquivo Histórico Municipal, e Divisão de Arquivo Municipal de Processos), entrevistas, além de visitas à obra para documentação iconográfica. A entrega consistirá de uma monografia na qual a obra deverá ser analisada em maior profundidade, abordando a concepção da obra, sua transformação ao longo do tempo e sua configuração atual analisando suas características formais, espaciais, seus materiais; a seguir deverão ser explicitadas as principais diretrizes que deveriam ser seguidas em um projeto de restauração, justificando-as. Essas análises e diretrizes deverão ser formuladas à luz dos temas abordados nas aulas teóricas e nos seminários.
Cada grupo deverá expor brevemente seu trabalho na última aula como parte da avaliação.
Por ser disciplina de pesquisa, com trabalhos desenvolvidos ao longo de todo o semestre não haverá recuperação.

Norma de Recuperação

Por ser disciplina de pesquisa, com trabalhos desenvolvidos ao longo de todo o semestre não haverá recuperação

Bibliografia

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo, Ateliê, 2004.
CARBONARA, Giovanni. Avvicinamento al Restauro. Teoria, Storia, Monumenti. Napoli, Liguori, 1997.
_____. Brandi e a restauração arquitetônica hoje, Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp. 35-47.
CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo, UNESP. 2001.
DVORÁK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. Cotia, Ateliê, 2008
HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Ascensión. La clonación arquitectónica. Madrid, Siruela, 2007.
HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. São Paulo, Paz e Terra, 2002, , pp. 9-23; 271-316.
JOKILEHTO, Jukka Ilmari. A History of Architectural Conservation. Oxford, Butterworth-Heinemann, 1999.
KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas teóricos de restauro. Cotia, Ateliê / FAPESP, 2009.
MONNIER, Gérard. O edifício-evento, a história contemporânea e a questão do patrimônio, Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp. 11-18;
_____. O edifício, instrumento do evento: uma problemática, Revista CPC, 2008, n. 7, pp. 7-19.
SALVO, Simona. Restauro e "restauros" das obras arquitetônicas do século XX: intervenções em arranha-céus em confronto, Revista CPC, 2007, n. 4, pp. 139-157.

Bibliografia complementar.

ANDRADE, Antonio Luiz Dias de. Um Estado Completo que Pode Jamais ter Existido. São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Tese de Doutoramento, 1993.
ANDRADE, Mario de. Cartas de Trabalho: correspondência com Rodrigo Mello Franco de Andrade (1936-1945). Rio de Janeiro, MINC/SPHAN/ Pró-Memória, 1981.
ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado: Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo, Brasiliense, 1984.
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
BALDINI, Umberto. Teoria del Restauro e Unità di Metodologia, 2vols.. Firenze, Nardini; 1o vol, 1997, 8a ed. (1a ed. 1978); 2o vol., 1997, 6a ed. (1a ed. 1981)
BOITO, Camillo. Os Restauradores. São Paulo, Ateliê, 2002.
Cartas Patrimoniais, Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.
CASTRO, Sonia R. O Estado na Preservação de Bens Culturais: o Tombamento. Rio de Janeiro, Renovar, 1991.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0127(2) - Conservação e Restauração do Patrimônio Arquitetônico

Conservation and Restoration of Architectural Heritage

CERROTI, Alessandra. Construções residenciais públicas em Roma no Segundo Pós-Guerra: O bairro INCIS em Decima, Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, 2008, n. 23, pp. 194-199.
CERVELLATI, Pier Luigi. La Città Bella. Il Recupero dell'Ambiente Urbano, Bologna, Mulino, 1991.
CERVELLATI, P. L. & MILANI, M. Centri Storici. Firenze, Guaraldi, 1977.
CUNHA, Maria Clementina Pereira (org). O Direito à Memória Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.
DI STEFANO, Roberto. Il Recupero dei Valori Centri Storici e Monumenti-Limiti della Conservazione e del Restauro. Napoli, Edizione Scientifiche Italiane, 1979.
FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo - Trajetória Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ/Minc/IPHAN, 1997.
GIOVANNONI, Gustavo. Vecchie città ed edilizia nuova. Torino: Utet, 1931
Historical and philosophical issues in the conservation of cultural heritage. Los Angeles, Getty, 1996.
HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. São Paulo, Paz e Terra, 2002.
JEUDY, Henri-Pierre. Memórias do Social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua Preservação. São Paulo, Ateliê/FAPESP/SEC, 1998.
LA REGINA, Adriano. Preservação e Revitalização do Patrimônio Cultural na Itália, São Paulo, FAUUSP, 1982.
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas, Ed. Unicamp, 1996.
LEMOS, Carlos A. C. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo, Brasiliense, 1981.
MARCONI, Paolo. Dal Piccolo al Grande Restauro, Venezia, Marsilio, 1988.
_____. Il Restauro e l'Architetto, Venezia, Marsilio, 1993.
MEC/SPHAN/Pró-Memória. Restauração e Revitalização de Núcleos Históricos. Análise Face à Experiência Francesa. Brasília, 1980.
MENESES, Ulpiano Bezerra de. A História, cativa da memória? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 1992, v. 34, pp. 9-23.
_____. Identidade Cultural e Arqueologia, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 1984, n. 20, pp. 33-36.
_____. Patrimônio ambiental urbano: do lugar comum ao lugar de todos, CJ Arquitetura, 1978, n. 19, pp. 45-46.
MILET, Vera. A teimosia das Pedras: um estudo sobre a preservação do Patrimônio Ambiental do Brasil. Olinda, Prefeitura de Olinda, 1988.
PERGOLI CAMPANELLI, Alessandro. O restauro do complexo monumental do Templo-Catedral de Pozzuoli, Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, 2008, n. 23, pp. 187-193.
_____. Restauro Contemporâneo: Algumas abordagens, Revista CPC, 2008, n. 7, pp. 20-42.
PEROGALLI, Carlo. Monumenti e Metodi di Valorizazione, Milano, Guerini, 1991.
PESSOA, José (org.). Lúcio Costa: Documentos de Trabalho. Rio de Janeiro, IPHAN, 1999.
PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. William Morris e a SPAB, Rotunda, 2004, n. 3, pp. 22-35. (www.iar.unicamp.br/rotunda/rotunda03.pdf)
_____. John Ruskin e as Sete Lâmpadas da Arquitetura. In: RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. Cotia, Ateliê, 2008, pp. 9-48.
PIRES, Maria Coeli Simões. Da Proteção ao Patrimônio Cultural. Belo Horizonte, Del Rey, 1994.
RIEGL, Alois. Le Culte moderne des monuments, son essence et sa genèse. Paris, Seuil, 1984.
RODRIGUES, Marly. Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo: 1969-1987. São Paulo: Ed. Unesp / Imprensa Oficial / Condephaat / FAPESP, 2000.
RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. Cotia, Ateliê, 2008.
SALVO, Simona. Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração, Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp. 69-86.
_____. A intervenção na arquitetura contemporânea como tema emergente do restauro, Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, 2008, n. 23, pp. 199-211.
_____. A restauração do arranha-céu Pirelli: a resposta italiana a uma questão internacional, Pós. Revista do programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAUUSP, 2006, n. 19, pp. 201-210.
_____. Restauro e 'restauros' das obras arquitetônicas do século 20. Intervenções em arranha-céus em confronto, Revista CPC, 2007, n. 4, pp. 139-157.
SCARROCCHIA, Sandro (ed.). Alois Riegl: Teoria e prassi della conservazione dei monumenti. Bologna, Accademia Clementina di Bologna, 1995
SITTE, Camillo. A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos, São Paulo, Atica, 1992.
TORSELLO, B. Paolo. Che cos'è il restauro. Venezia, Marsilio, 2005
_____. La Materia del Restauro. Venezia, Marsilio, 1988.

Alguns sítios úteis na Internet
www.usp.br/cpc
www.iphan.gov.br www.docomomo.com
www. iccrom.org www.ticcih.org
www. icomos.org www.socioambiental.org.br
Pesquisas bibliográficas: www.bcin.ca http://aata.getty.edu/

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0129(2) - Arquitetura Moderna e Contemporânea no Brasil
Modern and Contemporary Architecture in Brazil

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O conteúdo do curso dará ênfase ao exame da arquitetura moderna brasileira..Buscará apresentar a origem e o desenvolvimento das principais idéias, teorias e obras modernas produzidas no Brasil.
A visão panorâmica que se pretende oferecer pretende proporcionar aos alunos a compreensão dos processos de constituição da nossa arquitetura moderna e contemporânea, a caracterização dos ideários e práticas dessas realizações, bem como a interpretação dos significados e o alcance da arquitetura moderna brasileira. Através da compreensão crítica das obras analisadas buscar-se-á desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos sobre as especificidades do fazer arquitetônico e urbanístico e estabelecer bases para um repertório crítico para a atividade de projeto e de leitura do espaço urbano tendo como referência a nossa realidade

Programa

1º Módulo: do alvorecer da República até o Ministério da Educação e Saúde
Um quadro da arquitetura brasileira na passagem para o século 20
Antecedentes: Art Nouveau, Victor Dubugras, Carlos Eckman, o movimento Neocolonial
A emergência da arquitetura moderna no Brasil e na América Latina: primórdios do racionalismo 1925-1936. A construção da arquitetura moderna no Brasil
Pioneiros da arquitetura moderna: Warchavchik, Flávio de Carvalho, Rino Levi, Jaime da Silva Telles, Carlos da Silva Prado,
As vertentes da modernidade: Art Déco, arquiteturas de referência centro-européia (1925-1945)
Presença e influência de Le Corbusier no Brasil (1929)
Lucio Costa e a Escola Nacional de Belas Artes. Frank Lloyd Wright no Brasil (1931)
Lucio Costa e "Razões da Nova Arquitetura". Arquitetura de Lucio Costa
Irmãos Roberto, Luiz Nunes e Álvaro Vital Brazil
Attílio Correia Lima. Goiânia e Volta Redonda
O concurso do Ministério da Educação e Saúde (1935)
Arquitetura na Era Vargas (1930-1945)
Habitação social e os IAPs
Le Corbusier e a segunda visita ao Brasil (1936)
A criação do SPHAN e a identidade nacional (1937)
Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York (1939)
A exposição Brazil Builds no MOMA NY (1943)
O Ministério da Educação e Saúde como marco da modernidade brasileira

2º Módulo: de Pampulha a Brasília: a consolidação da arquitetura moderna no Brasil
O conjunto da Pampulha como marco de reconhecimento de uma arquitetura brasileira
Repercussão internacional da arquitetura brasileira
As realizações de Oscar Niemeyer entre a Obra do Berço e Brasília
Roberto Burle Marx e o paisagismo moderno
Arquitetura dos mestres: Affonso Eduardo Reidy, Irmãos Roberto
A autonomia do ensino da Arquitetura e a criação das escolas de arquitetura no Brasil
As revistas de arquitetura
A difusão da linguagem carioca: Edgar Graeff, Acácio Gil Borsoi
Henrique Mindlin e Modern Architecture in Brazil
Tipologias arquitetônicas e urbanísticas: hospitais, cidades universitárias, escolas
Os mestres paulistas: Rino Levi e Oswaldo Bratke, Miguel Forte
As novas gerações no Rio de Janeiro: Sergio Bernardes, Francisco Bolonha
Arquitetos imigrantes e estrangeiros: Franz Heep, Lukjan Korngold, Mario Russo, Delfim Amorim, Giancarlo Palanti, Lina Bo Bardi, Bernard Rudofsky, Daniele Calabi, Román Fresnedo Siri
Brasília como corolário de uma época

3º Módulo: de Brasília à pós-modernidade

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0129(2) - Arquitetura Moderna e Contemporânea no Brasil

Modern and Contemporary Architecture in Brazil

Vilanova Artigas e a arquitetura paulista dos anos 1960
O debate da "Escola Paulista": Paulo Mendes da Rocha, Fábio Penteado, Pedro Paulo de Mello Saraiva, Sérgio Ferro, Rodrigo Lefèvre, Joaquim Guedes, Ruy Ohtake
Figuras emergentes: Luiz Paulo Conde, Severiano Porto e João Filgueiras Lima, Lelé
A experiência urbana de Curitiba
Do BNH à auto-construção: trajetórias da habitação social
Novos centros irradiadores: Porto Alegre, Salvador, Recife
Arquitetura do "Milagre Econômico" (1968-1982)
Os mineiros e a arquitetura pós-moderna
Cidades Novas: Palmas e Nova Ita
O ocaso do moderno e do pós-moderno: os anos 1990

Responsáveis

95491 Hugo Massaki Segawa

1536708 Monica Junqueira de Camargo

Avaliação

Método

O curso será desenvolvido em aulas expositivas com debates em sala de aula e seminários apresentados pelos alunos, organizados em equipes de no máximo 6 elementos. O conteúdo está dividido em três módulos cronológicos. Ao final de cada módulo estão previstos dois seminários. Ao final deste programa se encontram a bibliografia geral e a bibliografia para cada módulo. Durante as aulas serão apresentadas referências bibliográficas específicas para cada conteúdo

Critério

A avaliação será feita pelo seminário e por monografia final individual, cujo conteúdo deverá estar referenciado no seminário que o(a) aluno(a) apresentou em equipe

Norma de Recuperação

Possibilitar que o aluno tenha a oportunidade de recuperar a nota, com apresentação de trabalhos e/ ou provas no período de férias, desde que tenha frequência mínima de 70% e 3,0 (três) de nota

Bibliografia

A presente bibliografia é uma seleta de trabalhos de abordagem geral, posteriores a 1969. Os títulos anteriores a esta data serão relacionados conforme a situação concreta de pesquisa. As monografias e artigos de caráter mais específico, como as dedicadas a arquitetos ou programas arquitetônicos, deverão ser especificados conforme a necessidade do curso ou da pesquisa.

AMARAL, Aracy (coord.) Arquitectura neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial da América Latina, Fondo de Cultura Económica, 1994.
ARQUITETURA brasileira após-Brasília: depoimentos. Rio de Janeiro: Instituto de Arquitetos do Brasil/Departamento Rio de Janeiro, 1978. 3 v.
BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Pau-lo: Perspectiva; FAPESP, 2003.
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.
CAVALCANTI, Lauro, LAGO, André Corrêa do. Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
CAVALCANTI, Lauro. Guia de arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
CAVALCANTI, Lauro. Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
COMAS, Carlos Eduardo Dias. Arquitetura brasileira, anos 80: um fio de esperança. AU - Arquitetura Urbanismo, São Paulo, n. 28, p. 91-7, fev./mar. 1990.
COMAS, Carlos Eduardo Dias. Década e meia de arquitetura brasileira. AU Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, n. 49, p. 73-76, ago./set. 1993.
COMAS, Carlos Eduardo Dias. Moderna (1930 a 1960). In: MONTEZUMA, Roberto (Org.). Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca. Recife: Universidade Fe-deral de Pernambuco, 2002, p. 182-238.
CZALKOWSKI, Jorge (Coord.). Guia da arquitetura art déco no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1996.
CZALKOWSKI, Jorge (Org.). Guia da arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Rio de Ja-neiro: Casa da Palavra, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2000.
DECKKER, Zilah Quezado. Brazil built: the architecture of the modern movement in Brazil. London: Spon Press, 2001.
FICHER, Sylvia, ACAYABA, Marlene. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Projeto, 1982.
FICHER, Sylvia. Os arquitetos da Poli: ensino e profissão São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.
GUIMARAENS, Cêça (Org.). Arquitetura e movimento moderno. Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 2006.
GUTIÉRREZ, Ramón. Arquitectura y urbanismo en Iberoamerica. Madrid: Cátedra, 1983.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0129(2) - Arquitetura Moderna e Contemporânea no Brasil

Modern and Contemporary Architecture in Brazil

HOLANDA, Frederico de. O espaço de exceção. Brasília: Editora UnB, 2002.
HOLSTON, James. A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
II INQUÉRITO nacional de arquitetura. São Paulo: Projeto; IAB-RJ, 1985.
MAHFUZ, Edson da Cunha. Continuando o debate. In: MONTEZUMA, Roberto (Org.). Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002, p. 301-307.
MARQUES, Sérgio M. A revisão do movimento moderno? Arquitetura no Rio Grande do Sul dos anos 80. Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.
MONTEZUMA, Roberto (Org.). Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.
PESSÔA, José et alii (Orgs). Moderno e nacional. Niterói: EdUFF, 2006.
PROJETO. A arquitetura dos anos 80 e as tendências da nova década. São Paulo: Projeto, n. 129, jan./fev. 1990.
SEGAWA, Hugo (Ed.). Arquiteturas no Brasil/Anos 80. São Paulo: Projeto, 1988.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1998.
SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Nobel, 1991.
SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.
SEGRE, Roberto. Jovens arquitetos. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.
WEIMER, Günter. Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul 1892-1945. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.
WEIMER, Günter. Arquitetura erudita da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Est, 2004.
WEIMER, Günter. Arquitetura modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1998.
XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
ZEIN, Ruth Verde, COMAS, Carlos Eduardo Dias. Multifacetica pero madura: la modernidad brasilera de los años 80. Ars, Santiago, n. 11, p. 36-51, jul. 1989.
ZEIN, Ruth Verde. O lugar da crítica: ensaios oportunos de arquitetura. Porto Alegre; São Paulo: Ritter dos Reis; ProEditores, 2001.
ZEIN, Ruth Verde. Otras arquitecturas de Brasil. 2G, Barcelona, n. 8, p. 14-23, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0131(1) - Arquitetura do Renascimento - Itália, Portugal e Espanha
Architecture of the Renaissance - Italy, Portugal and Spain

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2012	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Analisar os preceitos que balizaram revivescência da Antiguidade a partir dos Quatrocentos, e os questinamentos sobre a validade das regras então formuladas, tomando como referência as obras dos artistas e arquitetos da Renascença italiana. Consolidar o entendimento do léxico da arquitetura dita clássica. Conhecer as arquiteturas portuguesa e espanhola do renascimento, o estilo-chão e o estilo desornarmentado. Compreeder as origens da sistematização teórica luso-hispânica. Capacitar os alunos para o estabelecimento das relações entre a produção luso-hispânica e a arquitetura colonial brasileira.

Programa Resumido

Estudo da renovatio da Arquitetura e dos movimentos artísticos que se estendem dos séculos XIV ao XVI na península itálica e de sua difusão em Portugal e Espanha. Estudo da cultura arquitetônica e da circulação dos tratados entre as penínsulas: resistências, modos de assimilação e inovações.

Programa

O primeiro Renascimento
Brunelleschi, Donatello, Ghiberti e o concurso para a cúpula de Santa Maria del Fiore.
A revivescência do léxico antigo e as basílicas brunelleschianas.
Os estudos vitruvianos e a redescoberta da antiga Roma.
Leon Battista Alberti e o tratado De Re Ædificatoria.
As obras albertianas em Rimini, Florença e Mântua.
Bramante e a Roma dos papas: o apogeu do classicismo.
A arquitetura de Rafael Sanzio.
A fabrica de São Pedro.
Michelangelo arquiteto.

Léxico e sintaxe
Serlio e seus livros de Arquitetura.
As Regras de Vignola.
A canonização das ordens e as licenças arquitetônicas.
Os maneirismos de Giulio Romano e Sanmicheli.
Palladio e o vêneto.

A introdução do Renascimento em Portugal
Andrea Sansovino e a via italiana.
Nicolau Chanterene, João de Ruão, Hodart e a influência francesa.

Estilo-chão e estilo desornamentado: Renascimento e Maneirismo na península ibérica
A formulação da teoria do estilo-chão: Félix da Costa e Antonio Rodrigues
A tratadística do Renascimento em Portugal. Importações e traduções: Diego de Sagredo, Alberti e Cesare Cesariano.
Francisco de Holanda e o caso holandiano. Relações com o mundo cultural e artístico romano.
A assimilação da teoria renascentista nas aulas de arquitetura luso-hispânicas
A arquitetura do Renascimento em Portugal: João de Castilho, Diogo de Castilho, Afonso Álvares, Baltasar Álvares e Miguel de Arruda.
As obras de Diego de Siloé e Pedro Machuca na Espanha.
Juan Bautista de Toledo e Juan de Herrera: o estilo desornamentado
A arquitetura maneirista em Portugal: Diogo de Torralva e as obras do convento de Cristo em Tomar.
Um programa de arquitetura sóbria defendido na Companhia de Jesus.
Filippo Terzi e o maneirismo de São Vicente de Fora

Responsáveis

3387971 Andrea Buchidid Loewen

Avaliação

Método

O curso consiste em aulas expositivas com recursos áudio-visuais, precedidas de leituras programadas de modo a estimular

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0131(1) - Arquitetura do Renascimento - Itália, Portugal e Espanha
Architecture of the Renaissance - Italy, Portugal and Spain

a participação dos alunos, obedecendo ao calendário

Critério

A avaliação do aproveitamento será feita através da realização de um Seminário em equipe de 3 alunos, dedicado ao exame de uma obra significativa de arquitetura do período tratado, e de uma Prova Dissertativa. A nota final será feita a média da nota da Prova e do Seminário, sendo que a primeira tem peso 1 e o segundo tem peso 2. De acordo com a resolução 3583/89, os alunos que não obtiverem nota suficiente, mas assegurarem presença mínima, farão Prova de Recuperação, em data a ser estabelecida. O tema da Prova de Recuperação versará sobre toda a matéria tratada nas aulas expositivas e as leituras programadas para os fichamentos.

Norma de Recuperação

Terão a recuperação, todos os alunos que obtiveram nota mínima 3,0(tres) e frequência mínima 70%, de acordo com as normas vigentes

Bibliografia

ARENAS, José Fernández (org.). Renacimiento y Barroco en España. Barcelona: Gustavo Gilli, 1982.
ARGAN, G. C. História da Arte italiana. São Paulo: Cosac & Naify, 2003, vols. II e III.
_____. Clássico anticlássico o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
BURY, John. As Artes em Portugal Arquitetura. in Arquitetura e arte no Brasil colonial. São Paulo: Nobel, 1991, pp. 84-102.
CORREIA, José Eduardo Horta. Arquitectura Portuguesa renascimento, maneirismo, estilo chão. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
HEYDENREICH, L. H. Arquitetura na Itália 1400-1500, São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
KUBLER, George. A Arquitetura Portuguesa Chã Entre as Especiarias e os Diamantes, 1521-1706. Lisboa, 1972.
_____. Art and architecture in Spain and Portugal and their american dominions. 1500 to 1800.Harmondsworth, Penguin, 1959.
LOTZ. Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500-1600. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
MOREIRA, Rafael. Arquitectura: Renascimento e Classicismo, in História da Arte Portuguesa vol. II (direcção de Paulo Pereira). Temas e Debates, 1995,p. 303- 373.
SERRÃO, Vitor. História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo (1500-1620). Lisboa: Editorial Presença, 2002.
TAVARES, Domingos. Juan de Herrera. Disciplina na arquitectura. Porto: Dafne Editora, 2005.
WITTKOWER, Rudolf. Architectural Principles in the Age of Humanism, Great Britain: Academy Editions, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
A.A.V.V. História da Arte em Portugal. Lisboa: Alfa, 1989, 15 Vols.
ARCAUTE, Agustín Ruiz de. Juan de Herrera. Arquitecto de Felipe II. Madrid: Instituto Juan de Herrera, 1997
AZNAR, José Camón. Arte del Renacimiento en España, in GLÜCK, Gustav. Arte del Renacimiento fuera de Italia. Barcelona-Madrid: Editorial Labor, 1936, pp. 95-149.
BLUNT, Anthony. Teoria Artística na Itália 1450-1600. São Paulo: Cosac&Naify, 2001.
BUSTAMANTE, A. & MARÍAS, F. Francisco de Mora y la Arquitectura Portuguesa, in As Relações Artísticas entre Portugal e Espanha na Época dos Descobrimentos. II Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte. Coimbra: Livraria Minerva, 1987, pp. 277-318.
CHUECA GOITIA, Fernando. La Catedral de Valladolid. Una página del siglo de oro de la arquitectura española. Madrid, 1947.
_____. El estilo herreriano y la arquitectura portuguesa, in El Escorial, Madrid, 1965.
CORREIA, José Eduardo Horta. A arquitectura maneirismo e estilo chão, in História da Arte em Portugal, vol. 7, Lisboa: Publ. Alfa, 1986.
GOITIA, Fernando Chueca. La Catedral de Valladolid. Una página del siglo de oro de la arquitectura española. Madrid, 1947.
GONÇALVES, A. N. Estudos de História da Arte da Renascença. Coimbra, 1984.
HAUPT, A. Arquitectura Portuguesa do Renascimento. Lisboa, 1983.
HOLANDA, Francisco de. Da Pintura Antiga (1548). Lisboa, 1982.
_____. Diálogos em Roma (1548). Lisboa, 1982.
JAM, José Corral. Arquitectura y canon, el proyecto de Villalpando para el Templo de Jerusalem, in Juan Bautista Villalpando El Tratado de la Arquitectura Perfecta em la Vision del Profeta Ezequiel (traducido em el monasterio de San Lorenzo Real de El Escorial por Fray Luciano Rubio 0.S.A.). Madrid: Colegio Oficial de Arquitectos de Madrid, 1990.
KUBLER, George. La obra de El Escorial. Madrid: Alianza Forma, 1983.
KRÜGER, Mario. As leituras e a recepção do De Re Aedificatoria de Leon Battista Alberti, in Homeless Monalisa. Revista electrónica. Coimbra: CEARQ, 2003. Disponível no sítio
http://homelessmonalisa.darq.uc.pt/MarioKruger/ParaumaLeituradoDeReAedificatoria.htm
LOURENÇO, A.C., SOROMENHO, M. & MENDES, F.S. Filipe II en Lisboa: Moldear la Ciudad a la Imagen del Rey, in Pereira, P. B. (org.) Juan de Herrera, Arquitecto Real. Barcelona: Lunwerg Editores, 1997.
MOREIRA, Rafael. A Escola de Arquitetura do Paço da Ribeira e a Academia de Matemáticas de Madrid, in As Relações Artísticas entre Portugal e Espanha na Época dos Descobrimentos. II Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte. Coimbra: Livraria Minerva, 1987, pp. 65-77.
_____. A arquitectura militar do Renascimento em Portugal, in A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica. Coimbra: EPARTUR, 1981.
_____. A Arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal. A Encomenda Régia entre o Moderno e o Romano.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0131(1) - Arquitetura do Renascimento - Itália, Portugal e Espanha
Architecture of the Renaissance - Italy, Portugal and Spain

Tese de doutorado. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1991.
_____. D. Miguel da Silva e as origens da arquitectura do Renascimento em Portugal, in Mundo da Arte, II Série, nº 1, Lisboa, Publicações Ciência e Vida, 1988.
MURRAY, Peter. Renaissance Architecture. London, Faber & Faber/Electa, 1986.
_____. The Architecture of the Italian Renaissance. London, Thames & Hudson, 1994.
PEREIRA, Paulo (org.) História da Arte Portuguesa. 2 vols. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995.
SANTOS, Reynaldo dos. Oito Séculos de Arte Portuguesa. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1940-1943, vol. II.
SILVA, Jorge Henrique Pais da. Estudos sobre o maneirismo. Lisboa, Estampa, 1983.
TAFURI, Manfredo. Ricerca del Rinascimento. Principi, Città, Architetti, Torino: Einaudi, 1992.
TAVERNOR, Robert. On Alberti and the art of building, Yale University Press, 1998.
THOENES, Christof. Sostegno e adornamento. Saggi sullarchitettura del Rinascimento. Milano, Electa, 1998.
_____. Spezie e ordine di colonne nellarchitettura del Brunelleschi. In AA.VV. Filippo Brunelleschi. La sua Opera e il suo Tempo, Firenze, 1980
_____. & GÜNTHER, H. Gli ordini architettonici: rinascita o invenzione? In FAGIOLO, Marcello (a cura di) Roma e LAntico nellarte e nella cultura del Cinquecento, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1985.
VITERBO, Francisco Marques de Souza. Dicionário histórico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portugueses ou a serviço de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional, 1899-1922, 3 v.
WIEBENSON, Dora. Los tratados de arquitectura de Alberti a Ledoux. Madrid: Herman Blumme, 1988.
ZERNER, Catherine Wilkinson. Juan de Herrera. Architect to Philip II of Spain. New Haven/London: Yale University Press, 1993.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0133(1) - Arquitetura e Cidade
Architecture and city

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

ESTIMULAR A REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ARQUITETURA E CIDADE. A PARTIR DE TEXTOS E DE ANÁLISE DE PROJETOS, INCENTIVAR LEITURAS QUE PROCUREM IDENTIFICAR COMO AS SITUAÇÕES URBANAS E AS IDEIAS DE CIDADE COMPÕEM AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, REPRESENTATIVAS E FÍSICAS DA ARQUITETURA.

Programa Resumido

A relação entre arquitetura e cidade analisada sob suas dimensões conceituais, simbólicas e construtivas.

Programa

1. ARQUITETURA, CIDADE, NATUREZA E UTOPIA;
2. ARQUITETURA E IDEIAS DE CIDADE;
3. ARQUITETURA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: AGENTES E PROCESSOS;
4. GENIALIDADE INVENTIVA E CONSTRUÇÃO COLETIVA;
5. A HABITAÇÃO COMO PROBLEMA DE ARQUITETURA E DE URBANISMO;
6. PROCESSOS PRODUTIVOS E FORMA ARQUITETÔNICA;
7. ARQUITETURA, IDEIAS DE CIDADE E IDEIAS DE ESTADO;
8. ARQUITETURA ENTRE O UNIVERSAL E O PARTICULAR;
9. FLUXOS URBANOS E EFEMERIDADES;
10. AS DIMENSÕES SIMBÓLICAS DA ARQUITETURA;
11. ARQUITETURA E CIDADE COMO COMUNICAÇÃO.

Responsáveis

1215593 Nilce Cristina Aravecchia Botas

Avaliação

Método

Seminários, leituras programadas de textos e de projetos, provas.

Critério

Participação em classe e demais atividades didáticas; aproveitamento nos seminários, leituras programadas e provas.

Norma de Recuperação

Trabalho ou prova única sobre a matéria do semestre com nota menor que 5.00 (cinco) e frequência acima de 70%.

Bibliografia

ARANTES, O. Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica. São Paulo, Edusp, 1998.
ARGAN, G. C. Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo, Perspectiva, 1976.
BALLENT, Anahí. Learning from Lima. Previ, Peru: habitat popular, vivienda masiva y debate arquitectónico. Block, n.6, pp. 86-95, mar., 2004. Buenos Aires: Centro de Estudios de Arquitectura Contemporánea, Universidad Torcuato Di Tella, Ceac-UTDT.
BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier Uma Análise da Forma. São Paulo: Livr. Martins Fontes Ed., 1998.
BANHAM, Reyner. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 1979.
CIUCCI, Giorgio et alli. La Ciudad Americana. De la guerra civil al New Deal. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.
DEBORD, Guy. Sociedade do espetáculo. São Paulo, Contraponto, 2000.
FORTY, A. e ANDREOLI, E. (Orgs.). Arquitetura Moderna Brasileira. Londres: Phaidon, 2004.
FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
GIEDION, Sigfrido. Espacio, Tiempo y Arquitectura (el futuro de una nueva tradición). Barcelona: Hoepli, 1958.
GORELIK, Adrian. Das Vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005;
_____. O moderno em debate: cidade, modernidade, modernização. In: MIRANDA, Wander Melo Miranda (Org.). Narrativas da modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0133(1) - Arquitetura e Cidade

Architecture and city

GUIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
KOOLHAAS, Rem. Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
LE GOFF, J. "A função cultural: a imagem e o vivido". In: O Apogeu da Cidade Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
LIERNUR, Jorge Francisco. Trazas de futuro. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2008.
_____. Escritos de arquitectura del siglo XX en América Latina. Madri: Tanais, 2002.
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade e os seus elementos, in: A imagem da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1960.
MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 1993.
NESBITT, Kate. Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
PANERAI, P. O Retorno à Cidade: o espaço público como desafio do projeto urbano. In Projeto Abril, 94, pgs. 78-82.
PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antologia Crítica. Madri: Hermann Blume, 1984.
ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
ROWE, C., KOETTER, F. Collage-City. Londres, The MIT Press, 1978.
SCULLY, Vincent. Arquitetura Moderna. Arquitetura da Democracia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002 (1961).
TAFURI, Manfredo e Dal Co, Francesco. Modern Architecture. Milão: Electa/Rizzoli, 1986, 2 vols.
TAFURI, Manfredo, Teorias e História da Arquitetura. Lisboa: Presença, 1988.
ZEVI, Bruno. Storia dell'Architettura Moderna. Torino: Einaudi, 1955.
VENTURI, R., SCOTT BROWN, D. Aprendiendo de Las Vegas. El simbolismo olvidado de la forma arquitectónica. Barcelona, Gustavo Gili, 1978.
WAISMAN, Marina. O interior da história. São Paulo: Perspectiva, 2013.
VvAa. Modernidad y Postmodernidad en America Latina. Estado del debate. Bogotá: Escala, 1991.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0135(1) - A Produção da Arquitetura no Brasil
Production of architecture in Brazil

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estimular a reflexão crítica sobre o discurso e a arquitetura produzida no Brasil dos anos 1950 à contemporaneidade. Diante de novas demandas materiais e programáticas em curso e face ao processo de metropolização, intenta-se analisar as diversas escalas de enfretamentos e soluções propostas pelos arquitetos no período.

Programa Resumido

A disciplina trata das formas de produção material e social da arquitetura dos anos 1950 à contemporaneidade, enfocando a sua gênese material, as alternativas técnicas, as intenções dos arquitetos e demandas a eles realizadas, além do lugar que a arquitetura ocupou na economia política brasileira ao longo desse período.

Programa

Os temas a serem tratados em aula são:
Artesanato, manufatura e indústria.
As formas de atuação e os discursos dos arquitetos.
A promoção pública e privada da arquitetura: atores e instituição.

Responsáveis

750074 Joana Mello de Carvalho e Silva

Avaliação

Método

Participação em sala de aula, nos seminários em grupo de textos e/ou obra e pela realização de um trabalho individual.

Critério

Os alunos serão avaliados conforme a sua capacidade de relacionar os debates realizados em sala de aula com os seus objetos de estudo, enfocando-se as relações entre arquitetura e contexto, cultura e sociedade. Serão avaliadas também a capacidade de compreensão dos debates com vistas na elaboração de sínteses analíticas.

Norma de Recuperação

70% de presença e nota mínima 3.

Bibliografia

ARQUITETURA E DESENVOLVIMENTO NACIONAL: DEPOIMENTOS DE ARQUITETOS PAULISTAS. São Paulo: Pini, 1979.
BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BIELCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro, 1930-1964. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
BOLLAFFI, Gabriel. Habitação e urbanismo: o problema e o falso problema. Comunicação para a XXVII SBPC, julho, 1975 (mímeo.).
_____. Os mitos sobre o problema da habitação. Espaço e Debates, n.17, ano VI, 1986.
BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula (Orgs.). Os pioneiros da habitação social no Brasil. São Paulo: Editora Unesp: Edições Sesc São Paulo, 2014.
DRAIBE, Sônia. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
FERREIRA, João Sette Whitaker. Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil: parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos. São Paulo: LABHAB; FUPAM, 2012.
FURTADO, Celso. Formação econômica no Brasil. São Paulo: Nacional, 1974.
KOURY, Ana Paula. Arquitetura construtiva proposições para a produção material da arquitetura contemporânea no Brasil. Tese (Doutorado) FAUUSP, 2005.
LOPES, João Marcos de Almeida. Sobre Arquitetos e Sem Tetos. Tese (Livre- docência). Universidade de São Paulo USP, 2011.
MARICATO, Ermínia. Política Habitacional no Regime Militar: do milagre brasileiro à crise econômica. Petrópolis, Vozes, 1987.
MARICATO, Ermínia. (Org). A produção capitalista da casa (e da cidade). São Paulo, Alfa-ômega, 1982.
MOURA, André Drummond Soares de. Novas soluções, velhas contradições: a dinâmica cíclica da industrialização em sua

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0135(1) - A Produção da Arquitetura no Brasil

Production of architecture in Brazil

forma canteiro. Dissertação (Mestrado) FAUUSP, 2011.
OLIVEIRA, Francisco. Crítica à razão dualista. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.
ROYER, Luciana de Oliveira. Financeirização da política habitacional: limites e perspectiva. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2014.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1999.
SHIMBO, Lucia Zanin. Habitação social, habitação de mercado: a confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro. Tese (Doutorado) EESC, São Carlos, 2010.
SILVA, Joana Mello de Carvalho. O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon, 1930-1960. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2013.
TAFURI, Manfredo. Teorias e história da arquitectura. Editorial Presença Lisboa, 1979

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0137(1) - Práticas e Representações da Profissão de Arquiteto
Practices and representations of the architecture profession

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem por objetivo investigar a prática profissional dos arquitetos e as representações da profissão no Brasil, desde a passagem do século XVIII ao XIX até a contemporaneidade. Intenta-se dotar o aluno de capacidade crítica para que ele possa refletir sobre sua formação e futura atuação profissional.

Programa Resumido

O curso trata das práticas e representações da profissão de arquiteto no Brasil. Para tanto remonta à passagem do século XVIII ao XIX, quando a disciplina sofreu uma revisão profunda na Europa, acompanhando os seus rebatimentos e transformações no Brasil, bem como a constituição do campo arquitetônico e a situação contemporânea no país.

Programa

Os temas a serem tratados em aula são:
O ensino da arquitetura e suas relações com as práticas e as representações da profissão.
As práticas e representações da profissão.
A constituição do campo arquitetônico.
A profissão hoje.

Responsáveis

750074 Joana Mello de Carvalho e Silva

Avaliação

Método

Participação em sala de aula, nos seminários em grupo de textos e/ou obra e pela realização de um trabalho individual.

Critério

Os alunos serão avaliados conforme a sua capacidade de relacionar os debates realizados em sala de aula com os seus objetos de estudo, enfocando-se as relações entre arquitetura e contexto, cultura e sociedade. Serão avaliadas também a capacidade de compreensão dos debates com vistas na elaboração de sínteses analíticas.

Norma de Recuperação

70% de presença e nota mínima 3.

Bibliografia

ARQUITETURA E DESENVOLVIMENTO NACIONAL: DEPOIMENTOS DE ARQUITETOS PAULISTAS. São Paulo: Pini, 1979.
BOTAS, Nilce Cristina Aravecchia. Entre o progresso técnico e a ordem política : arquitetura e urbanismo na ação habitacional do IAPI . Tese (Doutorado) FAUUSP, São Paulo, 2011.
BOURDIEU, PierreA economia das trocas simbólicas. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.
_____. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.
100 ANOS DE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO EM SÃO PAULO. São Paulo: Fapesp/Fupam/CBPO/Via das Artes, 1996.
CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002.
DREXLER, Arthur (Ed.). The Architecture of École des Beaux-Arts. London: Secker & Warburg, 1977.
DURAND, José Carlos. A profissão de arquiteto: estudo sociológico. Rio de Janeiro: CREA 5a. Região, 1974.
_____. Arte, privilégio e distinção: artes plásticas, arquitetura e classe dirigente no Brasil, 1855/1985. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
EGBERT, Donald Drew. The Beaux-Arts Tradition in French Architecture. New Jersey: Princeton University Press, 1980.
FELDMAN, Sarah. Planejamento e zoneamento: São Paulo 1947-1972. São Paulo: Edusp, 2005.
FICHER, Sylvia Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2005.
GITAHY, Maria Lucia Caira e XAVIER, Paulo César Pereira O complexo industrial da construção e habitação moderna 1930-64. São Carlos: RiMa, 2002.
GOMES, Elgson Ribeiro. Escola e profissão uma linhagem profissional. Curitiba: Associação Instituto Elgson Ribeiro Gomes, 2008.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0137(1) - Práticas e Representações da Profissão de Arquiteto

Practices and representations of the architecture profession

INQUÉRITO NACIONAL DE ARQUITETURA. [Belo Horizonte]: Escola de Arquitetura da U. M. G., 1963
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL. II inquérito nacional de arquitetura/depoimentos. S.l. : Projeto, 1982
LEME, Maria Cristina da Silva. Formação do urbanismo em São Paulo como campo de conhecimento e área de atuação profissional. Tese (Livre-docência) FAUUSP, São Paulo, 2000.
OLIVEIRA, Antonio Francisco de. A regulamentação do exercício profissional da arquitetura no Brasil. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) FAU UFBA, Salvador, 2011.
PASSOS, Maria Lúcia Perrone (Org.). Os campos do conhecimento e o conhecimento da cidade. Cadernos de História de São Paulo, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, n. 1, 1992.
SÁ, Flávia Carvalho de. Profissão: arquiteta. Formação profissional, mercado de trabalho e projeto arquitetônico na perspectiva das relações de gênero. Dissertação (Mestrado) FAUUSP, São Paulo, 2010.
SEGNINI Junior, Francisco. A profissão do arquiteto no Brasil. Tese (Livre-docência) FAUUSP, São Paulo, 2012.
SILVA, Joana Mello de Carvalho. O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon, 1930-1960. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2013.
SOUZA, Abelardo de. Arquitetura no Brasil : depoimentos. São Paulo: Livraria Diadorim Editora, 1978.
UZEDA, Helena Cunha de. Ensino acadêmico e modernidade. O curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes 1890-1930. 2006. Tese (Doutorado) Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
WEIMER, Günter Arquitetos e construtores no Rio Grande do Sul. Santa Maria: Ed. UFSM, 2004.
_____. Arquitetos e construtores rio-grandenses na colônia e no império. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.
XAVIER, Alberto Oorg.). Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0152(3) - História e Teorias da Arquitetura II
History and Theories of Architecture II

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina se insere na seqüência de disciplinas com o objetivo específico de analisar e estudar a arquitetura e suas teorias no contexto do Renascimento europeu e de suas repercussões nos séculos XVI, XVII e XVIII, tanto no continente europeu como no continente americano, em especial no Brasil.
É objetivo da disciplina, estudar a arquitetura do campo definido de maneira abrangente, incluindo seus aspectos formais, técnicos, culturais em sentido amplo, levando em conta em especial seu sentido programático e representacional. A disciplina tem por objetivo estimular os alunos a entrarem em contato com a arquitetura produzida no Brasil no período colonial, sem estabelecer outras restrições quanto a local ou período.

Programa Resumido

A cultura do Renascimento na Itália e sua difusão. A introdução da perspectiva e a noção de espaço perspéctico. Os tratados de arquitetura. Os conceitos de Maneirismo. O Maneirismo em arquitetura. Os conceitos de Barroco. O Barroco na Itália. A difusão do Barroco na Europa e suas expressões regionais. A arquitetura produzida no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII. A ocupação territorial do Brasil e as particularidades regionais. A arquitetura das ordens religiosas e suas especificidades. A arquitetura do ciclo açucareiro. A arquitetura oficial e a ação dos engenheiros militares. A arquitetura feita em Minas Gerais no século XVIII.

Programa

MÓDULO I - RENASCIMENTO
Introdução à disciplina: temas, período abordado, justificativa, conceitos, metodologia e bibliografia.
A cultura do Renascimento na Itália. Renascimento e Humanismo. FILIPPO BRUNELLESCHI: artista e construtor. A cúpula de Santa Maria del Fiore.
A invenção da perspectiva e a visão renascentista
Leon Battista Alberti e as igrejas de planta central
MÓDULO II MANEIRISMO
As condicionantes culturais para a formação do Maneirismo. A exacerbação das formas do Renascimento. Persistências formais e
Brasil: inserção no mundo colonial. Recursos técnicos e construtivos.
Palácio e Vila italianos nos séculos XV e XVI
Habitação no Brasil Colonial
Os tratados de arquitetura. Os Comentários de Ghiberti. O tratado de Alberti. A Divina Proporção de Luca Paciolli. Vidas dos Arquitetos, Pintores, e Escultores Italianos de Giorgio Vasari. Os tratados de arquitetura de Serlio, Vignola, Palladio e Scamozzi.
A Arquitetura Oficial e a Atividade dos Engenheiros Militares. Edifícios administrativos, arquitetura militar. As missões demarcatórias
Contra Reforma e Arquitetura Religiosa. Fortalecimento das ordens religiosas e programas artísticos
Ordens Religiosas no Brasil: técnicas construtivas, programas e tipologias.
A difusão do Renascimento em Portugal e Espanha. O significado da obra de Diogo de Torralva, Afonso Álvares, Baltasar Álvares e Felipe Terzi em Portugal, Enrique de Egas, Alonso de Covarrubias, Diego de Siloe, Pedro Machuca e Juan de Herrera na Espanha.

MÓDULO III BARROCO
A cultura do Barroco: Roma e os Estados Absolutistas. Surgimento e desenvolvimento do Barroco na Itália. A transformação de Roma sob Sixto V. A obra de Domenico Fontana. A apropriação da retórica barroca pelas monarquias absolutas.
Arquitetura e espaço urbano do Barroco romano I. O apogeu: Gian Lorenzo Bernini
Arquitetura e espaço urbano do Barroco romano II. O apogeu: Francesco Borromini
O barroco em Portugal. Primeiras repercussões no Brasil.

MÓDULO IV TARDO-BARROCO E ROCOCÓ

A cultura cortesã: a França e a Europa Central. A substituição da grandiloqüência pela elegância e refinamento. Arquitetura civil e religiosa.
O fenômeno do Barroco Mineiro: a arquitetura das matrizes e das Ordens Terceiras.
Arquitetura e Cidade na Idade da Razão.
Portugal: o sucesso do ouro e D. João V. O terremoto de Lisboa, o marquês de Pombal e a introdução de novos modelos.

Responsáveis

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0152(3) - História e Teorias da Arquitetura II
History and Theories of Architecture II

750074 Joana Mello de Carvalho e Silva
1215593 Nilce Cristina Aravecchia Botas
3387971 Andrea Buchidid Loewen

Avaliação

Método

Os temas são abordados através da análise da produção arquitetônica em confronto com o panorama cultural, econômico e social do período enfocado. São enfatizados os fatores geradores e condicionadores, dentro dos seguintes aspectos:
- o conjunto de necessidades impostas à arquitetura: o programa;
- a tipologia das soluções: protótipos e modelos;
- a relação espacial entre a obra e o entorno: a implantação;
- a tecnologia disponível e suas transformações;
- os condicionantes e critérios de seleção dos materiais construtivos;
- o repertório formal e a linguagem arquitetônica;
- os significados presentes nas obras de arquitetura: os conceitos e o discurso.

Critério

Avaliação do aproveitamento dos alunos é feita através de três Relatórios de Seminários, de uma apresentação de estudo de caso e de uma Prova Semestral. A nota final corresponde à média aritmética das seguintes notas: a média das notas dos Relatório de Seminários, a nota da apresentação de estudo de caso e a nota da Prova Semestral.
Os Relatórios de Seminários devem ser apresentados individualmente e feitos a partir da leitura dos textos indicados para cada um dos três primeiros Seminários. Estes relatórios não devem corresponder a resumos dos textos lidos, mas sim a reflexões e questionamentos por estes suscitados e relacionados ao conteúdo das aulas e estudos de caso.
As Apresentações de estudos de caso devem ser feitas em equipes de até três alunos, obrigatoriamente a partir da leitura de textos indicados para cada tema. As obras escolhidas como estudos de caso devem corresponder às sugestões incluídas no programa ou a obras correlacionadas, após consulta aos professores da disciplina. Os alunos devem entregar o conteúdo de sua apresentação em arquivo digital em CD.
A Prova Semestral apresenta questões a serem respondidas sobre todo o conteúdo da disciplina, inclusive sobre os estudos de caso apresentados em sala.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

BURY, John. Arquitetura e arte no Brasil Colonial. São Paulo, Nobel, 1991.
COSTA, Lúcio. A arquitetura jesuítica no Brasil. Revista do SPHAN, Rio de Janeiro, n.5, 1941.
LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1979.
MURRAY, Peter. Renaissance Architecture. London, Faber & Faber/Electa, 1986.
NORBERG-SCHULZ, C. Arquitectura Barroca. Barcelona, Aguillar, 1972.
_____. Late Baroque and Rococo Architecture. London, Faber & Faber/Electa, 1986.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Evolução urbana do Brasil 1550-1720. São Paulo: Pini, 2000.
_____ Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado/FAPESP, 2000.
_____ Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.
SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1994.
TOLEDO, Benedito Lima de. A ação dos engenheiros militares na ordenação do espaço urbano no Brasil. Revista Sinopses, FAUUSP, São Paulo, n.33, jun. 2000.
WITTKOWER, Rudolf. Los fundamentos de la arquitectura en la edad del humanismo. Madrid, Alianza, 1995.
ZANINI, Walter, org. História geral da arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles, 1983.
Bibliografia complementar:
ALBERTI, Leon Battista. LArchitettura [De re Aedificatoria], 2 vols. Milão, Polifilo, 1966
AMARAL, Aracy Abreu. A hispanidade em São Paulo. São Paulo: Nobel, 1981.
ANDRADE, A. L. Dias de. Vale do Paraíba, sistemas construtivos. São Paulo: FAUUSP, 1984.
ANDRADE, Francisco de Paula Dias de. Subsídios para o estudo da influência da legislação na ordenação e na arquitetura das cidades brasileiras. São Paulo: POLI/SP, 1966.
ARGAN, G C. A História da Arte como História da Cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
AVILA, Affonso, org. Barroco: teoria e análise. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997.
AZEVEDO, Aroldo de. Vilas e cidades do Brasil colonial: ensaio de geografia urbana retrospectiva. São Paulo: FFCL/USP, 1956.
BAXANDALL, Michael. O Olhar Renascente. São Paulo, Paz e Terra, 1991.
BAZIN, Germain. O Aleijadinho e a escultura barroca no Brasil. Rio de Janeiro, Record, 1971.
_____ A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1983.
_____ Barroco e Rococó. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0152(3) - História e Teorias da Arquitetura II

History and Theories of Architecture II

BENEVOLO, L. Historia de La Arquitectura del Renacimiento. Barcelona, G. Gili, 1981.
BLUNT, Anthony. Arte y Arquitectura en Francia 1500-1700. Madrid, Cátedra, 1992.
BRAUDEL, F. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
BURCKHARDT, J. A Cultura do Renascimento na Itália. São Paulo, Cia das Letras, 1991.
BURKE, Peter. O Renascimento Italiano. São Paulo, Nova Alexandria, 1999.
CAMPELLO, G. O brilho da simplicidade. R. Janeiro, Casa da Palavra/Dep. Nac. Livro, 2001.
CASTEDO, L. The baroque prevalence in Brazilian art. New York: Charles Frank, 1964.
CHOISY, Auguste. Historia de la Arquitectura. Buenos Aires, Ed. Victor Leru, s.d.
CONSTANT, Caroline. The Palladio Guide. New York, Princeton Architectural Press, 1993.
CORONA, E. & LEMOS, C. Dicionário de arquitetura brasileira. São Paulo: EDART, 1972.
COSTA, Lúcio. Documentação necessária. Revista do SPHAN, Rio de Janeiro, n.1, 1937.
DELSON, Roberta Marx. Novas vilas para o Brasil-colonia. Brasília: Alfa, 1979.
FLETCHER, Bannister. A History of Architecture. London, Butterworths, c.1987.
FRANCO, A. A. Melo. Desenvolvimento da civilização material no Brasil. Cons. Fed. Cult, 1971.
GARIN, Eugênio. Idade Média e Renascimento. Lisboa, Estampa, 1989.
GIEDION, Sigfried. Espacio, Tiempo Y Arquitectura. Madrid, Ed. Dossat. 1978.
GUTIERREZ, Ramón. Historiografia e ensino da história da arquitetura na América: 1850/1990. In: Revista Pós, FAUUSP. Número especial, p.242-251.
HAUSER, Arnold. História social da arte e da cultura. Lisboa,Jornal do Foro, 1954.
_____. Maneirismo. São Paulo, Perspectiva, 1976.
HEYDENREICH, L. H. Arquitetura na Itália 1400-1500. São Paulo, Cosac&Naify, 1998.
HOLANDA, Sérgio Buarque. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Cia.das Letras, 1994.
_____ Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.
KATINSKY, Júlio Roberto. Casas bandeiristas - nascimento e reconhecimento da arte em São Paulo. São Paulo: IGEOG/USP, 1976.
KRUFT, Hanno-Walter. A History of Architectural Theory. New York, Princeton Architectural Press, 1994.
KUBLER, George. A. Art and architecture in Spain and Portugal and their dominions. 1500 to 1800. Harmondsworth, Penguin, 1959.
_____ Arquitetura Portuguesa Chã. Entre as especiarias e os diamantes. Lisboa, Bacelar, s.d.
LAVEDAN, Pierre. Histoire de l urbanisme. Paris, Laures, 1926/52. 3 vol.
LEMOS, Carlos A. C. Casa paulista. São Paulo: EDUSP, 1999.
_____ Cozinhas, etc. São Paulo: Perspectiva, 1976.
_____ Notas sobre a arquitetura tradicional de São Paulo. São Paulo: FAUUSP, 1984.
LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500-1600. São Paulo, Cosac&Naify, 1998.
MACHADO, Lourival Gomes. Barroco mineiro. São Paulo: Perspectiva, 1973./
MOREIRA, Rafael. A arquitetura militar do Renascimento em Portugal. In: A Introdução da arte da Renascença na Península Ibérica. Coimbra: EPARTUR, 1981.
_____ A arte luso-brasileira: modelos, síntese, autonomia. In: BETHENCOURT, F. & CHAUDHURI, K. História da expansão portuguesa. Navarra: Círculo de Leitores, 1998.
_____ História das fortificações portuguesas no mundo. Lisboa: Alfa, 1989.
MOTA, Carlos G. Atitudes de inovação no Brasil 1789-1801. Lisboa: Livros Horizonte, s.d.
_____, org. Viagem incompleta. A experiência brasileira. São Paulo: Senac, 2000.
MURRAY, Peter. The Architecture of the Italian Renaissance. London, Thames & Hudson, 1994.
NORWICH, John Julius (org.). Gran Arquitectura del Mundo. Madrid, H. Blume, 1981.
OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro de. Aleijadinho: passos e profetas. São Paulo: EDUSP, 1984.
PALLADIO, Andrea. I Quattro Libri dellArchitettura. Milano, Hoepli, 1980.
PANOFSKY, Erwin. Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental. Lisboa, Presença, s.d.
PEVSNER, Nikolaus. Panorama da Arquitetura Ocidental. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
PORTOGHESI, Paolo. Roma Barroca: the history of an architectonic culture. Cambridge, MIT, 1970
RIBEIRO, Orlando. Geografia e civilização. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 1961.
ROBERT C. Smith. A investigação na história da arte. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 2000.
RUSSEL-WOOD. A. J.R. Portugal e o mar, um mundo entrelaçado. Lisboa, Expo'98/Assírio & Alvim, 1997
_____Um mundo em movimento. Os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Algés: Difel, 1998.
SAIA, Luís. Morada paulista. São Paulo: Perspectiva, 1972.
_____. Notas sobre a arquitetura rural paulista do segundo século. In: Revista do SPHAN, Rio de Janeiro, n.8, p.211-75, 1944.
SANTOS, P. F. O barroco e o jesuítico na arquitetura do Brasil. Rio de janeiro: Kosmos, 1951.
_____ Formação de Cidades no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.
_____ Quatro séculos de arquitetura. Barra do Piraí: Fund. Ed. Rosemar Pimentel, 1977.
_____ Subsídios para o estudo da arquitetura religiosa em Ouro Preto. R. Janeiro: Kosmos, 1951.
SANTOS, Reynaldo dos. Oito séculos de arte portuguesa. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, s.d. 2v.
SERLIO, Sebastiano. The Five Books of Architecture. New York, Dover, 1982.
SHEARMAN, John. O maneirismo. São Paulo, Cultrix, 1978.
SILVA, Jorge Henrique Pais da. Estudos sobre o maneirismo. Lisboa, Estampa, 1983.
SILVA NIGRA, Clemente Maria da. Construção e artistas do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Salvador: Tip. Beneditina, 1950.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0152(3) - História e Teorias da Arquitetura II

History and Theories of Architecture II

_____. Três artistas beneditinos. Rio de Janeiro: MEC, 1950.
SMITH, Robert C. Arquitetura colonial. Salvador: Progresso, 1955.
_____. Arquitetura jesuítica no Brasil. São Paulo: FAUUSP, 1962.
_____. The art of Portugal (1500-1800). London: Weindenfell, 1968.
_____. Baroque architecture. Oxford, 1953.
TAPIÉ, Victor L. Barroco e Classicismo. Lisboa, Presença/ Livraria Martins Fontes, 1974.
TEIXEIRA, Manuel C., coord. A praça na cidade portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.
TEIXEIRA, Manuel & VALLA, Margarida. O urbanismo português, séculos XIII-XVIII. Portugal-Brasil. Lisboa: Horizonte, 1999.
TELLES, Augusto Carlos da Silva. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. Rio de Janeiro: FENAME/DAC, 1975.
_____ O barroco no Brasil. Lisboa: s.ed., 1979.
TIRAPELI, Percival, org. Arte sacra colonial. Barroco memória viva. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.
TIRAPELI, Percival & SILVA, Manoel Nunes da. Igrejas Paulistas: Barroco e Rococó. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2003.
TOLEDO, Benedito Lima de. Do litoral ao planalto: a conquista da Serra do Mar. Revista Pós, FAUUSP, São Paulo, n.8, dez. 2000.
_____ Do século XVI ao início do século XIX: maneirismo, barroco e rococó. In: ZANINI, Walther, org. História geral da arte no Brasil. São Paulo, Inst. Moreira Salles, 1983.
_____ O Real Corpo de Engenheiros na Capitania de São Paulo, destacando-se a obra do Brigadeiro João da Costa Ferreira. São Paulo: João Fortes Engenharia, 1981.
_____ Robert Chester Smith e a arquitectura no Brasil. In: ROBERT C. Smith. A investigação na história da arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
_____ São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1983.
VASARI, Giorgio. The Great Masters. New York, Park Lane, l986.
VASCONCELOS, Flórido. História da Arte em Portugal. Lisboa, Editorial Verbo, 1972.
VASCONCELLOS, Sylvio C. de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura/UMG, 1958.
_____ Vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
_____ Vila Rica. São Paulo: Perspectiva, 1977.
VIGNOLA, G. B. Tratado Prático Elementar de Architectura. R. J., Garnier, s. d.
VITERBO, F. M. Souza. Dicionário histórico e documental dos architectos, engenheiros e constructores portugueses ou a serviço de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional, 1899-1922.
WACKERNAGEL. Renascimento e Barroco I. Lisboa, Verbo, l969.
WITTKOWER, Rudolf. Art and Architecture in Italy 1600-1750. London, Penguin, 1990.
WÖLFFLIN, H. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
_____. Renaissance et baroque. Paris, Le Livre de Poche, 1967.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. Lisboa, Editora Arcádia, 1977.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0154(3) - História e Teorias da Arquitetura III
History and Theories of Architecture III

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Situar a produção arquitetônica dentro do quadro cultural, social, econômico e estético do período em questão, com ênfase na gradativa emergência das idéias que desembocariam no Movimento Moderno, nas primeiras décadas do século XX.

Através da compreensão crítica das idéias e obras apresentadas, busca-se refletir sobre as especificidades da cultura brasileira, e do alcance e limitações de conceitos e práticas exógenas entre nós. Busca-se, também, sensibilizar os estudantes para com o significativo patrimônio cultural brasileiro deste período, particularmente relevante para a cidade de São Paulo.

Programa Resumido

Estabelecer relações entre a Revolução Industrial, as mudanças políticas e econômicas ocorridas na Europa e no Brasil e as manifestações teóricas e práticas relativas à arquitetura realizada entre a 2a metade do século XVIII e a primeira metade do século XX.

Programa

1. Arquitetura e sociedade na segunda metade do séc. XVIII.
2. A Dupla Revolução e a arquitetura. Repercussões da Revolução Industrial na Arquitetura Brasileira.
3. Novas teorias estéticas: o Pitoresco e o Romantismo.
4. O Racionalismo francês. O Neoclassicismo
5. O Neogótico: Pugin, Ruskin e Viollet-le-Duc.
6. John Ruskin e o Movimento Arts & Crafts.
7. O Ecletismo e a Escola de Belas Artes.
8. A escola de Chicago e o surgimento dos arranha-céus
9. Art-Nouveau
10. Os fundamentos do Racionalismo do Século XX.
11. A Deutscher Werkbund e a Bauhaus.
12. Contexto brasileiro dos anos 1920: o Neocolonial e a Semana de 22.
13. Art-Déco.
14. Le Corbusier e o Brasil.

Responsáveis

64502 Maria Lucia Bressan Pinheiro

95491 Hugo Massaki Segawa

750074 Joana Mello de Carvalho e Silva

1536708 Monica Junqueira de Camargo

Avaliação

Método

Os temas acima arrolados são objeto de aulas expositivas sobre seu contexto de origem, seguidas de seminários e análise de obras arquitetônicas emblemáticas (estudos de caso) relativos à sua introdução no Brasil. Assim, cada aula é dividida em duas partes, com intervalo de 20 minutos entre elas, compreendendo uma aula ministrada pelo professor e, após o intervalo, apresentação dos estudos de caso pelas equipes discentes.
Durante o curso, são realizados também de 3 a 4 seminários, para os quais devem ser entregues resenhas pelos alunos.
A bibliografia básica indicada diz respeito diretamente aos temas das aulas. Seu domínio por parte dos alunos é essencial para o acompanhamento do curso. Também está indicada uma bibliografia complementar, para subsidiar as atividades a serem realizadas pelos alunos.

Critério

Com o objetivo de valorizar e estimular um intercâmbio frutífero entre professores e alunos ao longo de todo o semestre, estão previstas diversas formas de atividade discente, a saber:

1. Trabalho semestral: apresentação de estudos de caso. Desde o início do semestre, os alunos devem se organizar em equipes de até 3 (três) alunos no máximo. Cada equipe deve escolher uma obra arquitetônica emblemática de determinado tema, localizada no Brasil, para apresentar como estudo de caso aos demais colegas de turma. Esta atividade é avaliada

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0154(3) - História e Teorias da Arquitetura III
History and Theories of Architecture III

pelo professor e corresponde à nota de trabalho semestral. As equipes devem entregar em arquivo digital as respectivas apresentações, com textos e imagens, até uma semana após a apresentação em sala de aula.
Obs. São fornecidos roteiros a serem obrigatoriamente seguidos pelos alunos na realização dos estudos de caso.

2. Nota de participação: Além do trabalho semestral acima descrito, cada equipe deve elaborar resenhas dos textos dos 3 (três) primeiros seminários previstos ao longo do curso. Para o quarto e último seminário, a elaboração da resenha é opcional, a critério do aluno. As resenhas devem ser entregues impreterivelmente até uma semana após a data de realização dos respectivos seminários, estruturados da seguinte forma:
1. Síntese das idéias contidas nos textos
2. Contextualização histórica e crítica dos textos (relacionar com as aulas, estudos de caso, etc.)
3. Problematização (contestações possíveis às idéias e conceitos contidos nos textos)
4. Conclusões

A média das avaliações relativas aos seminários corresponde à nota de participação.

3. Prova Final: está prevista a realização de uma prova final individual ao término do curso, com o objetivo de realizar um balanço final dos conteúdos ministrados e das atividades realizadas ao longo do semestre (aulas expositivas, seminários e estudos de caso).

4. Média Final: corresponde à média aritmética da nota de participação, do trabalho semestral e da prova final.

5. A disciplina oferece atividades de recuperação aos alunos que não apresentarem o desempenho esperado, oportunamente definidas e agendadas.

Obs. Está previsto um horário semanal de atendimento aos alunos, com o fim de subsidiar as atividades discentes (preparação de seminários e de estudos de caso).

Norma de Recuperação

A disciplina oferece atividades de recuperação aos alunos que não apresentarem o desempenho esperado, oportunamente definidas e agendadas.
Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo, Perspectiva, 1976.
Bauhaus 50 anos. Buenos Aires, Museu de Belas Artes, 1970.
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
GUINSBURG, J. O Romantismo. São Paulo, Perspectiva, 1978.
GIEDION, Sigfried. Espacio, Tiempo y Arquitectura (el futuro de una nueva tradición). Madrid, Dossat, 1978.
LE CORBUSIER. A Arte Decorativa. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
MASI, Domenico (org.). A Emoção e a Regra: grupos criativos na Europa de 1850 a 1950. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.
PATETTA, Luciano. Considerações sobre o Ecletismo na Europa. In: FABRIS, Annateresa. Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo, Nobel, 1987, pp. 8-27.
PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Moderno ou moderne? Questões sobre a arquitetura francesa no entreguerras. In: Art déco na América Latina. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/PUC-RJ, 1997, pp. 205-210. [Anais do 1º. Seminário Internacional.]
_____ O colapso do sistema cultural clássico. Prova escrita do concurso para obtenção do título de Livre-Docente. FAUUSP, 2005.
Brasil
AMARAL, Aracy (org.). Arquitectura neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo, Memorial/Fondo de Cultura Económica, 1994.
ANDRADE, Mário. O Movimento Modernista. In: Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo, Martins/MEC, 1972.
Art-Déco na América Latina. Anais do 1o. Seminário Internacional. Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/SMU, Solar Grandjean de Montigny/PUC-RJ, 1997.
BARATA, Mário. Manuscrito Inédito de Lebreton Sobre o Estabelecimento de dupla Escola de Artes no Rio de Janeiro, em 1816. In: Revista do PHAN no. 14. Rio de Janeiro, MEC, 1959.
BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Projeto, 1981.
COSTA, Lúcio. A Alma dos Nossos Lares. A Noite. Rio de Janeiro, 19/03/24.
_____Arquitetura. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002.
_____Considerações sobre o nosso gosto e estilo. A Noite. Rio de Janeiro, 18/06/24
_____Registro de uma Vivência. São Paulo, Empresa das Artes, 1995.
_____Sobre Arquitetura. Porto Alegre, CEUA, 1962.
DAGOSTINO, Mário Henrique Simão e PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. A noção de Pitoresco em arquitetura. In: Desígnio 1. São Paulo, Annablume, março 2004, pp. 119-128.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0154(3) - História e Teorias da Arquitetura III

History and Theories of Architecture III

FABRIS, Annateresa (org.). Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987.
FICHER, Sylvia. Edifícios Altos no Brasil. Espaço e Debates. São Paulo, n. 37, pp. 61-76.
KATINSKY, Júlio Roberto. O neoclassicismo. São Paulo, 2001.
LEMOS, Carlos. Alvenaria Burguesa. São Paulo, Nobel, 1989.
_____ Arquitetura brasileira. São Paulo, Melhoramentos/EDUSP.
_____ Edifícios residenciais em São Paulo: da sobriedade à personalização. Projeto. São Paulo, n. 133, julho 1990, pp. 57-8.
MOTTA, Flávio. Contribuição ao Estudo do Art-Nouveau no Brasil. São Paulo, s.c.p., 1957.
PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material. São Paulo: O Museu, V. 16, n. 1, jan./jun. 2008, pp. 109-149.
_____ Lucio Costa e a Escola Nacional de Belas Artes. Anais do 6º. Seminário DOCOMOMO-Brasil. Niterói, ArqUrb/UFF, 2005 [Em CD-ROM].
_____ Mário de Andrade e o Neocolonial. Desígnio Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo, No. 4, set/2005. São Paulo, Annablume, pp. 97-104.
_____ Notas para a periodização da arquitetura eclética carioca. SINOPSES 17, São Paulo, FAUUSP, junho 1992.
_____ John Ruskin e as Sete Lâmpadas da Arquitetura Algumas Repercussões no Brasil. In: RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. São Paulo, Ateliê, 2008, pp. 9-48.
_____ William Morris e a SPAB. In: Rotunda no. 3, 2004, pp. 22-32. ISSN-1678-7692 (www.iar.unicamp.br/rotunda/rotunda03.pdf
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1983.
SAMPAIO, Teodoro. São Paulo no Século XIX. In: São Paulo no Século XIX e outros ciclos históricos. Petrópolis, Vozes, 1978, pp. 55-106.
TELLES, Augusto Carlos da Silva. O Ensino Técnico e Artístico, evolução e características. Séculos XVIII e XIX. In: Arquitetura Revista no. 6. Rio de Janeiro, UFRJ, vol. VI, 1988.
XAVIER, Alberto. Lucio Costa: Obra Escrita. Brasília, UnB, 1966.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE FUSCO, Renato. História de la arquitectura contemporanea. Madrid, Blume, 1981.
HITCHCOCK, Henry-Russell. Architecture: Nineteenth and Twentieth Centuries. Middlesex, Pelican, 1958.
KAUFMANN, Emil. De Ledoux a le Corbusier: origini e sviluppo dell'architecture autonoma. Milano, Mazzotta, 1973.
KAUFMANN, Emil. Três arquitectos revolucionários: Boullé, Ledoux y Lequeu. Barcelona, Gili, 1990.
KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo, Nobel-EDUSP, 1990.
MIDDLETON, Robin & WATKIN, David. Neoclassical and 19th Century Architecture. Vol. 1 e 2. London, Faber and Faber, 1986.
PATETTA, Luciano. Historia de La Arquitectura (antologia critica). Madrid, Celeste Ediciones, 1997.
PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do desenho moderno. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
PEVSNER, Nikolaus. Origens da Arquitetura Moderna e do Design. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
RYKWERT, Joseph. Los Primeros Modernos. Los Arquitectos del Siglo XVIII. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1982, pp. 9-52.
SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1980.
ZEVI, Bruno. Storia dell'architettura moderna. Torino, Einaudi, 1953.
Brasil
Obs. A Bibliografia complementar é extensa porque deve subsidiar os estudos de caso realizados pelos alunos, bastante variados.
AMARAL, Aracy. Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo, BOVESPA/BM&F, 1992
Arte em Revista. Ano 2, no. 4. São Paulo, Centro de Estudos de Arte Contemporânea, 1980.
BANDEIRA, Julio, XEXÉO, Pedro M. C., CONDURU, Roberto. A Missão Francesa. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.
BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.
CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. Ramos de Azevedo. São Paulo, EDUSP, 2000.
DEBENEDETTI, Emma & SALMONI, Anita. Arquitetura Italiana em São Paulo. São Paulo, Perspectiva, 1981. CAMPOS, Vítor José Baptista. O art-déco na arquitetura paulistana: uma outra face do moderno. São Paulo, Dissertação de Mestrado apresentada à FAUUSP, 1996.
FERRAZ, Geraldo. Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940. São Paulo, MASP, 1965.
FICHER, Sylvia. Os Arquitetos da Poli: Ensino e Profissão em São Paulo. São Paulo, FAPESP/EDUSP, 2005.
GFAU/CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS. Depoimentos 1. São Paulo, FAUUSP, 1960.
_____ Depoimentos 2/Mário de Andrade. São Paulo, Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 1966.
GONÇALVES, Ana Maria do Carmo Rossi. A obra de Ricardo Severo. Trabalho de Graduação Interdisciplinar, FAUUSP, 1977.
GOODWIN, Philip L. & SMITH, G. E. Kidder. Brazil Builds. New York, MoMA, 1943.
LEMOS, Carlos. No Brasil, a coexistência do Maneirismo e do Barroco até o advento do Neoclássico Histórico.In: ÁVILA, Afonso (org.). Barroco teoria e análise. São Paulo/Belo Horizonte, Perspectiva/Cia. Brasileira de Metalurgia e Mineração, 1997, pp. 233-
_____ Ramos de Azevedo e seu escritório. São Paulo, Pini, 1993.
LOURENÇO, Maria Cecília F. Operários da Modernidade. São Paulo, EDUSP/HUCITEC, 1995.
MINDLIN, Henrique. Arquitetura Moderna no Brasil. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora, 1999

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0154(3) - História e Teorias da Arquitetura III

History and Theories of Architecture III

NEVES, José Maria da Silva. Mestres da Arquitetura Paulista. In GFAU, Depoimentos 1. São Paulo, 1960, pp. 29-30.
NOBRE, Ana Luiza; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otávio; CONDURU, Roberto (orgs.). Um modo de ser moderno: Lúcio Costa e a crítica contemporânea. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.
PEREIRA, Sonia Gomes (org.). 185 anos da Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro, UFRJ/EBA/Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2001-2002.
PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Arquitetura verticalizada em São Paulo : a contribuição pioneira de Rino Levi. Comunicação apresentada no IV Seminário DOCOMOMO Brasil, organizado pela Universidade Federal de Viçosa, 2001.
_____ Modernizada ou Moderna? A arquitetura em São Paulo, 1938-45. Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1997.
_____ Ricardo Severo e o Estilo Tradicional Brasileiro. In: LEMOS, Fernando e MOREIRA LEITE, Rui (org.). Missão Portuguesa - Rotas Entrecruzadas. São Paulo, Editora da UNESP, 2003.
RAMALHO, Maria Lucia Bressan Pinheiro. Da Beaux-Arts ao Bungalow - uma amostragem da arquitetura eclética no Rio de Janeiro e em São Paulo. Dissertação de Mestrado FAUUSP, 1989.
REIS FILHO, Nestor Goulart. 100 Anos de Ensino de Arquitetura e Urbanismo em São Paulo. FAUUSP, 1996.
_____ Racionalismo e proto-modernismo na obra de Victor Dubugras. São Paulo, FBSP, 1997.
Rino Levi arquitetura e cidade. São Paulo, Romano Guerra, 2001.
SANTOS, Paulo. Quatro Séculos de Arquitetura. Rio de Janeiro, IAB, 1981.
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Warchavchik, arquiteto modernista 100 Anos. São Paulo, Catálogo da exposição, 1996, p. 10.
SCHWARZMAN et alii. Tempos de Capanema. Rio de Janeiro/São Paulo, Paz e terra/EDUSP, 1984.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas nos Brasil 1900-1990. São Paulo, EDUSP, 1997.
SOUZA, Ricardo Forjaz Christiano de. Trajetórias da Arquitetura Modernista. São Paulo, SMC, Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea, 1982.
TOLEDO, Benedito Lima de. Album Iconográfico da Avenida Paulista. São Paulo, Ex-Libris, 1987.
_____ Três Cidades em um Século. São Paulo, Cosac & Naify/Duas Cidades, 2004.
_____ Victor Dubugras e as atitudes de renovação em seu tempo. Tese de Livre-Docência, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1985.
VAUTHIER, Louis Lèger. Casas de Residência no Brasil. In: FAUUSP e MEC-IPHAN. Arquitetura Civil I. São Paulo, 1975, pp. 1-94.
XAVIER, Alberto (org.) Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma Geração. São Paulo, Pini/ABEA/Fundação Vilanova Artigas, 1983.
Lúcio Costa: Obra escrita. Brasília, UnB, 1966, mimeo.
ZANINI, Walther (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles, 1983

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0156(3) - História e Teorias da Arquitetura IV
History and Theories of Architecture IV

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O curso examina o desenvolvimento das principais idéias, teorias e formas arquitetônicas elaboradas a partir da consolidação do movimento moderno até os dias de hoje, com o intuito de proporcionar aos alunos um repertório crítico para a atividade de projeto e de leitura do espaço urbano. São abordadas questões decisivas para o desenvolvimento da arquitetura recente, no âmbito nacional e internacional.
A apresentação das obras contemporâneas e de suas teorias pretende oferecer aos alunos uma melhor compreensão do processo de revisão do movimento moderno e a instauração da condição pós-moderna, que introduz outras referências pelo reconhecimento de várias tradições e práticas e a proposição de outras concepções e posições arquitetônicas.
Através da compreensão crítica das obras apresentadas busca-se desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos sobre as especificidades do fazer arquitetônico e urbanístico.
A avaliação dos alunos, realizada sobre um fichamento e uma monografia de elaboração individual, busca promover, com o fichamento, que os estudantes compreendam os diferentes modos de crítica arquitetônica mediante leitura comparativa; com a monografia, desenvolver o espírito crítico com análises de obras arquitetônicas contemporâneas construídas (conferir detalhes mo item 7 adiante).

Programa Resumido

Análise da produção arquitetônica entre o final da 2ª Guerra Mundial até o início do século 21, buscando identificar as principais idéias, teorias e formas arquitetônicas elaboradas na Europa e na América. Desenvolve leituras de variadas matizes, contemplando visões panorâmicas e diacrônicas por regiões ou países, e aproximações considerando tipologias arquitetônicas e urbanísticas, manifestos, linhas de pensamentos e tendências, bem como individualidades e suas obras.

Programa

Introdução à cultura arquitetônica no pós-Segunda Guerra: habitação proletária e o movimento moderno na Europa.
O urbanismo racionalista. A carta de Atenas como instrumento da reconstrução.
Construção da Arquitetura Moderna Brasileira
Outras modernidades na arquitetura brasileira
A modernidade americana: Frank Lloyd Wright e a arquitetura orgânica
Os mestres europeus nos Estados Unidos: Walter Gropius e Ludwig Mies Van der Rohe
Apogeu da cultura norte-americana no segundo pós-guerra. A arquitetura da Califórnia: Case Study Houses.
A produção arquitetônica contemporânea e a hegemonia norte-americana.
O panorama britânico no pós-Segunda Guerra: o Welfare State e suas principais realizações.
A produção britânica recente: Docklands, a influência das forças de mercado.
A arquitetura francesa e Le Corbusier no pós-Segunda Guerra.
A produção arquitetônica francesa recente: a era Mitterrand e as grandes obras em Paris.
Arquitetura holandesa: a investigação como processo de criação.
Arquitetura holandesa contemporânea.
A Experiência Alemã: Berlim, da reconstrução à reunificação.
Arquitetura alemã contemporânea.
Arquitetura finlandesa. A contribuição de Alvar Aalto.
A Experiência Escandinava: a produção arquitetônica contemporânea em Estocolmo.
Arquitetura moderna na América Latina.
A produção arquitetônica moderna e contemporânea na América Latina.
Arquitetura Portuguesa. A produção de Alvaro Siza
A Experiência Espanhola: A produção de Rafael Moneo.
O Brutalismo como reação: Inglaterra, Japão, Estados Unidos e Brasil.
A revisão crítica à arquitetura moderna: os manifestos de Jane Jacobs, Robert Venturi e Aldo Rossi. A produção arquitetônica pós-moderna internacional e nacional.
A busca de caminhos alternativos: a obra de Louis Kahn
A obra de Eero Saarinen.
Arquitetura recente na América Latina
Brasil contemporâneo: o pluralismo na arquitetura brasileira recente.
Arquitetura paulista contemporânea
Panorama Contemporâneo: análise de obras paradigmáticas da produção arquitetônica recente

Responsáveis

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0156(3) - História e Teorias da Arquitetura IV
History and Theories of Architecture IV

95491 Hugo Massaki Segawa

1215593 Nilce Cristina Aravecchia Botas

1536708 Monica Junqueira de Camargo

Avaliação

Método

O curso é desenvolvido em aulas expositivas com debates em sala de aula. O período entre 8h e 12h é dividido em duas sessões, com intervalo de 10 minutos. Monitores PAE ficam a disposição para orientação do fichamento e monografia e outros esclarecimentos em horário extra- aula.

Critério

A avaliação é feita pela média das notas do fichamento e monografia a serem entregues, respectivamente, na 10ª e 18ª semanas (variando conforme ano e semanas letivas efetivas)
Os trabalhos são de autoria individual.
Fichamento: análise comparativa de dois textos extraídos de autores diferentes da bibliografia a seguir, que tratam de um mesmo tema ou mesmo arquiteto (não obra arquitetônica) do período em estudo. Exemplos:
Willima Curtis e Josep Maria Montaner comentando Alvar Aalto
Leonardo Benevolo e Kenneth Frampton historiando a arquitetura brasileira
Roberto Segre e Ramón Gutiérrez discorrendo sobre Carlos Raúl Villanueva

Monografia: análise comparativa de duas obras construídas entre 1990 e 2008 de mesmo programa arquitetônico, sendo um deles necessariamente latino-americano.
Exemplos:
Biblioteca Virgílio Barco (1999-2001), Bogotá, de Rogelio Salmona, e Biblioteca Municipal Viana do Castelo (2001-2008), de Álvaro Siza.
Intervenção na Pinacoteca do Estado (1993-2000), São Paulo, de Paulo Mendes da Rocha, e intervenção no British Museum (1994-2000), Londres, de Norman Foster.
Catedral de Campo Limpo (1991), São Paulo, do Projeto Paulista, e Cathedral of Our Lady of the Angels (1997-2000), Los Angeles, EUA, de Rafael Moneo.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2003.
BENEVOLO, Leonardo. A arquitetura no novo milênio. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 1998.
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.
COLQUHOUN, Alan. Modern architecture. Oxford; New York: Oxford University Press, 2002.
COMAS, Carlos Eduardo. Moderna (1930 a 1960). In: MONTEZUMA, Roberto (Org.). Arquitetura Brasil 500 anos: uma invenção recíproca. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002, p. 183-238.
CURTIS, William. Arquietura Moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.
FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FUSCO, Renato De. Historia de la arquitectura contemporánea. Madrid: Blume, 1981.
GHIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GUTIÉRREZ, Ramón (ed.). Arquitectura latinoamericana en el siglo XX. Buenos Aires: Cedodal, 1998.
JENCKS, Charles. Modern movements in architecture. London: Penguin, 1980.
JENCKS, Charles. The language of post-modern architecture. New York: Rizzoli, 1977.
MONTANER, Josep Maria. As Formas do Século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
MONTANER, Josep Maria. Sistemas Arquitectonicos Contemporaneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
SCULLY, Vincent. Arquitetura moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
SEGAWA, Hugo. Arquitectura latinoamericana contemporánea. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1998.
SEGRE, Roberto. América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura. São Paulo: Studio Nobel, 1991.
TAFURI, Manfredo, DAL CO, Francesco. Modern Architecture/2. New York: Electa/Rizzoli, 1976.

Bibliografia Complementar
ANELLI, Renato et alii. Rino Levi. Arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra, 2001.
ARANTES, Otília. Urbanismo em fim de linha. São Paulo: Edusp, 1998.
ARTIGAS, João Batista Vilanova. Caminhos da arquitetura. São Paulo: LECH, 1981

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0156(3) - História e Teorias da Arquitetura IV

History and Theories of Architecture IV

ARTIGAS, Rosa (Org.). Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva, 1975.
BONDUKI, Nabil (Org.). Affonso Eduardo Reidy. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi; Lisboa: Blau, 2000.
BRILLEMBOURG, Carlos (ed.). Latin American architecture 1929-1960: contemporary reflections. New York: Monacelli Press, 2004.
CAMARGO, Mônica Junqueira de. Joaquim Guedes. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
COSTA. Lúcio. Registros de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes; Brasília: UnB, 1995.
CZAJKOWSKI, Jorge (org.) Jorge Machado Moreira. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999.
DOURADO, Guilherme Mazza. Modernidade verde: jardins de Burle Marx. São Paulo: Senac São Paulo; Edusp, 2009.
FERRAZ, Marcelo (Coord.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993.
FERRAZ, Marcelo (Coord.). Vilanova Artigas. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 1997.
FICHER, Sylvia, ACAYABA, Marlene. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Projeto, 1982.
GAUZIN-MÜLLER, D. Arquitectura Ecológica, Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
GOODWIN, Philip. Brazil Builds. Architecture new and old. New York: Museum of Modern Art, 1943.
HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
HITCHCOCK, Henry-Russell. Architecture: nineteenth and twentieth centuries. 4.ed. London: Penguin, 1978.
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
KAMITA, João Masao. Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel; Edusp, 1990.
KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova. Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra; FAPESP, 2003.
LATORRACA, Giancarlo (Org.). João Filgueiras Lima. Lelé. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi; Lisboa: editorial Blau, 1999.
LEACH, Neil (Ed.). Rethinking architecture: a reader in cultural theory. London: Routledge, 1997.
MARQUES, Sérgio M. A revisão do movimento moderno: arquitetura no Rio Grande do Sul nos anos 80. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2002.
MCCOY, Esther. Case Study Houses 1945-1962. 2. ed. Los Angeles: Hennessey & Ingalls, 1977.
MINDLIN, Henrique. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
MONTANER, Josep Maria. A Modernidade Superada. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MONTEZUMA, Roberto (Org.). Arquitetura Brasil 500 anos: o espaço integrador. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
MOTTA, Flávio L. Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem. São Paulo: Nobel, 1983.
NIEMEYER, OSCAR. Minha Arquitetura. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2000
NESBITT, Kate (Org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: CosacNaify, 2006.
NOBRE, Ana Luiza. Carmen Portinho: o moderno em construção. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Prefeitura, 1999.
OCKMAN, Joan. Architecture culture 1943-1968. New York: Rizzoli; Columbia, 1993.
PENTEADO, Fábio. Ensaios de arquitetura. São Paulo: Empresa das Artes, 1997
PORTOGHESI, Paolo. Depois da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
ROWE, Peter G. Modernity and housing. Cambridge: MIT Press, 1993.
SANTOS, Cecília Rodrigues dos, et alii. Le Corbusier e o Brasil. São Paulo: Tessela; Projeto, 1987.
SCHILDT, Göran. Alvar Aalto obra completa: arquitectura, arte y diseño. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.
SCHWARTZ, Jorge (org.). Da Antropofagia a Brasília/1920-1950. São Paulo: Cosac Naify; FAAP, 2003.
SEGAWA, Hugo (ed.). Arquiteturas no Brasil/Anos 80. São Paulo: Projeto, 1989.
SEGAWA, Hugo, DOURADO, Guilherme Mazza. Oswaldo Arthur Bratke. São Paulo: ProEditores, 1997.
SLESSOR, Catherine. Eco-tech: arquitectura high-tech y sostenibilidad. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.
SMITH, Elizabeth A. T. Case Study House, the Complete CSH Program 1945-1966. Cologne: Taschen, 2002.
TOCA, Antonio (ed.). Nueva arquitectura en América Latina: presente y futuro. Barcelona: Gustavo Gili, 1990.
VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
YEANG, K. Design with nature: the ecological basis for architecture design, New York, McGraw-Hill, 1995.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0158(1) - História e Teorias da Arquitetura I
History and Theories of Architecture I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Introduzir temas e questões que apresentem a complexidade do universo arquitetônico e motivem a compreensão do estudo da História como fundamental à formação acadêmica e profissional. Refletir sobre, suas abordagens, bem como suas relações com a teoria e a crítica, documentos e arquivos, nas suas interfaces e distanciamentos. Estimular o estudo e a análise crítica da arquitetura, destacando processos de trocas ensejados pelos processos de mundialização da economia e da cultura. Atentar para as especificidades locais na sua relação com o global e em especial dos territórios nomeados historicamente América, América Latina e Brasil, em função dos marcadores sociais de raça, gênero, classe e sexualidade, tanto do ponto de vista da produção, quanto da difusão e consumo da arquitetura. Pretende-se dar prioridade à complexidade das relações entre os continentes, na conformação de sistemas culturais próprios da época, levando-se em consideração a circulação global de saberes, plantas, objetos, técnicas, materiais, imagens, textos, tratados, livros, ideais, modelos, mestres, artesãos, artistas, arquitetos, engenheiros.

Programa Resumido

Introdução à história da arquitetura, à pesquisa acadêmica e à análise crítica de obras. Estudo das teorias, história e historiografia, em suas múltiplas noções, interpretações e temporalidades, que engendraram formas de concepção e formação em arquitetura desde o mundo mediterrâneo e a América antigos até o século XVIII. Relações entre condições ambientais, geográficas e sociais e processos de produção em arquitetura. Mitos, religiões e representações cosmológicas e arquitetura. Questões materiais, construtivas, econômicas, políticas e culturais da arquitetura. Linguagens, representações e sistemas disciplinares. Relações entre arquitetura, artes visuais e cidade. Diálogos entre arquitetura, história, arqueologia, estética, antropologia e sociologia.

Programa

Introdução à história da arquitetura, à pesquisa acadêmica e à análise crítica de obras. Estudo das teorias, história e historiografia, em suas múltiplas noções, interpretações e temporalidades, que engendraram formas de concepção e formação em arquitetura desde o mundo mediterrâneo e a América antigos até o século XVIII. Relações entre condições ambientais, geográficas e sociais e processos de produção em arquitetura. Mitos, religiões e representações cosmológicas e arquitetura. Questões materiais, construtivas, econômicas, políticas e culturais da arquitetura. Linguagens, representações e sistemas disciplinares. Relações entre arquitetura, artes visuais e cidade. Diálogos entre arquitetura, história, arqueologia, estética, antropologia e sociologia.

Responsáveis

750074 Joana Mello de Carvalho e Silva

1215593 Nilce Cristina Aravecchia Botas

3387971 Andrea Buchidid Loewen

4981103 Renata Maria de Almeida Martins

Avaliação

Método

O curso poderá se desenvolver por meio de observação estruturada e sistematizada do desenvolvimento dos trabalhos e práticas propostas; aplicação de provas e exercícios; análise de texto escrito ou oral (relatórios, seminários, monografias); realização de experimentos e atividades práticas (atividades em

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0158(1) - História e Teorias da Arquitetura I
History and Theories of Architecture I

laboratórios, visitas técnicas); auto-avaliação e participação em aula. A elaboração dessas várias atividades poderá envolver os serviços e setores técnicos da FAU, como a Biblioteca com seus acervos bibliográficos, projetuais e iconográficos e os Laboratórios Didáticos, como o de outras unidades da USP.

Critério

Os critérios de avaliação são definidos a cada edição, conforme detalhamento do programa. E aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 e 70% de frequência.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e frequência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

ARAÚJO, Emanuel. A Mão Afro-Brasileira: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Museu Afro Brasil, 2010.
ARAÚJO, Renata Malcher. As Cidades da Amazônia no século XVIII: Belém, Macapá e Mazagão. Porto: FAUP Publicações, 1998.
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana. Vol. 1 – Da Antiguidade a Duccio. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
_____. Clássico anticlássico – o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo : Cia. das Letras, 1999.
_____. Imagens e Persuasao. Ensaios sobre o Barroco. Sao Paulo, Companhia das Letras, 2004.
BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena; BETANCOURT, Carla (Org.). Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese. Belém do Pará: IPHAN / Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG, 2016.
BAYON, Damian. Sociedad y Arquitectura Colonial Sudamericana. Una lectura polemica. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1974.
BETTINI, Sergio. El espacio arquitectónico de Roma a Bizancio. Buenos Aires: CP67, 1992.
BIANCHI-BANDINELLI, R & TORELLI, M. El Arte de la Antigüedad Clásica. Etruria-Roma. Madrid: Akal, 2000.
COUTINHO, Isabel Mayer Godinho. António José Landi: 1713-1791. Um artista entre dois continentes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
D'AGOSTINO, Mário H. S. Vitrúvio, De Architectura. In: LOEWEN, Andrea Buchidid; D'AGOSTINO, Mário Henrique; AZEVEDO, Ricardo Marques de. Preceptivas arquitetônicas. São Paulo: Annablume, 2015, p. 15-38.
DUBY, Georges. O tempo das catedrais – a arte e a sociedade. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.
GISBERT, Teresa; MESA, José de. Contribuciones al estudio de la arquitectura andina. La Paz: Academia Nacional de Ciencias de Bolivia, 1966.
GUERRA, Abílio (Org.). Tebas. Um Negro Arquiteto na São Paulo Escravocrata (abordagens). São Paulo: Idea / CAU/SP, 2018.
GUTIÉRREZ, Ramón. Arquitectura y Urbanismo en Iberoamérica. Madri: Cátedra, 1984.
GUTIERREZ, Ramon (Coord.). Pintura, Escultura y Artes Utiles en Iberoamerica, 1500-1825. Buenos Aires: Manuales Arte Catedra, 1995.
GRUZINSKY, Serge. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
HEYDENREICH, Ludwig H. Arquitetura na Itália 1400-1500. São Paulo, Cosac&Naify, 1998.
KRAUTHEIMER, Richard. Arquitectura paleocristiana y Bizantina. Ed. Esp. Madrid: Cátedra, 1996.
KUBLER, George. Arte y Arquitectura en la América Pré-Colonial: los pueblos mexicanos, mayas y andinos. Madrid: Catedra, 1986.
LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500-1600. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
MARTINS, Renata; MIGLIACCIO, Luciano. No Embalo da Rede. Trocas Culturais, História e Geografia Artística na América Portuguesa. Sevilha / São Paulo: Universidad Pablo de Olavide - UPO / JP FAPESP Barroco Cifrado / FAUUSP, 2020.
MATTOSO, José (Ed.). Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitetura e Urbanismo. ROSSA, Walter (coord.). Ásia e Oceania. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
ONIANS, John. Arte y pensamiento en la época Helenística. Madrid: Alianza Ed., 1976.
SCHAAN, Denise; MARTINS, Cristiane. Muito além dos Campos. Arqueologia e História na Amazônia Marajoara. Belém do Pará: IPHAN/CNPq, 2010.
SIMSON, Otto von. La catedral gótica: los orígenes de la arquitectura gótica y el concepto medieval de orden. Madrid: Alianza Editorial, 2007.
VERNANT, Jean-Pierre. O universo espiritual da polis. In: As origens do pensamento grego. São Paulo: DIFEL, 1981.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0221(4) - Assentamentos Urbanos Populares
Popular Urban Settlements

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Fornecer aos alunos elementos de análise da produção apropriação e alternativas de intervenção no espaço em Assentamentos Urbanos Populares.

- Identificar as alternativas habitacionais para população de baixa renda no município de baixa renda de São Paulo e caracterizá-las - As invasões, os cortiços, o conjunto habitacional e a casa precária de periferia.

- Diferenciar os processos de produção e apropriação do espaço urbano pelas diferentes classes sociais - O Centro e a Periferia - Loteamentos irregulares, características, especificidades.

- Construir um arcabouço teórico que permita fundamentar programas de intervenção no espaço urbano. Análise de projetos existente.

- Explorar medidas alternativas de intervenção na problemática dos assentamentos urbanos populares.

- Desenvolver a capacidade de observação da realidade. Identificação de problemas e reflexão sobre soluções possíveis.

Programa Resumido

A disciplina visa oferecer aos alunos: elementos de análise da produção apropriação e alternativas de intervenção no espaço em Assentamentos Urbanos Populares; identificar as alternativas habitacionais para população de baixa renda no município de baixa renda de São Paulo e caracterizá-las; as invasões, os cortiços, o conjunto habitacional e a casa precária de periferia; diferenciar os processos de produção e apropriação do espaço urbano pelas diferentes classes sociais; o Centro e a Periferia; Loteamentos irregulares, características, especificidades; construir um arcabouço teórico que permita fundamentar programas de intervenção no espaço urbano; análise de projetos existentes; explorar medidas alternativas de intervenção na problemática dos assentamentos urbanos populares; desenvolver a capacidade de observação da realidade; identificar problemas e refletir sobre soluções possíveis.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTETICA DO PROJETO

Disciplina: AUH - 221 "Assentamentos Urbanos Populares".
Profs: Marta Dora Grostein
Suzana Pasternak Taschner

Natureza .....Optativa
Pré-Requisitos AUH-208
Créditos ..... 02 (dois)
Carga Horária.....30horas/aulas
Horário.....6as. ferias das 8:00 às 10:00 hs.

1983
1º semestre

OBJETIVO GERAL

Fornecer aos alunos elementos de análise da produção apropriação e alternativas de intervenção no espaço em Assentamentos Urbanos Populares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0221(4) - Assentamentos Urbanos Populares
Popular Urban Settlements

- Identificar as alternativas habitacionais para população de baixa renda no município de baixa renda de São Paulo e caracterizá-las - As invasões, os cortiços, o conjunto habitacional e a casa precária de periferia.

- Diferenciar os processos de produção e apropriação do espaço urbano pelas diferentes classes sociais - O Centro e a Periferia - Loteamentos irregulares, características, especificidades.

- Construir um arcabouço teórico que permita fundamentar programas de intervenção no espaço urbano. Análise de projetos existente.

- Explorar medidas alternativas de intervenção na problemática dos assentamentos urbanos populares.

- Desenvolver a capacidade de observação da realidade. Identificação de problemas e reflexão sobre soluções possíveis.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas, trabalho de campo e seminários sobre o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de trabalho.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita em função do desenvolvimento dos projetos dos alunos e do produto final.
O produto final será uma análise das práticas públicas de intervenção na habitação popular, sendo que este semestre terá como tema a atuação da última gestão da prefeitura de São Paulo.
Enfocaremos o programa Promorar, Profavela, Properiferia, e a atuação da COHAB/SP.
A apresentação do produto final deverá ser feita através de textos e diapositivos.

PROGRAMAÇÃO PARA O 1º SEMESTRE DE 1983.

DIA TEMA
11/03 Explicação do curso e formação de equipes

18/03 Colocação geral da problemática habitacional e ação do Estado.

25/03 I D E M

01/04 S E M A N A S A N T A

08/04 Apresentação coletiva dos projetos de trabalho de cada equipe.

15/04 Trabalho de campo e atendimento.

22/04 I D E M

29/04 São Paulo / Crescimento Urbano e Habitação.

06/05 Habitação e saúde

13/05 Apresentação coletiva dos resultados parciais dos trabalhos de cada equipe e avaliação.

20/05 Atendimento e trabalho de campo.

27/05 Política habitacional (Pré 1965)

03/06 Trabalho de campo e atendimento.

10/06 Conjuntos habitacionais.

17/06 Apresentação dos "AUDIO VISUAIS" de cada equipe com avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0221(4) - Assentamentos Urbanos Populares
Popular Urban Settlements

AZEVEDO, Sergio e alli - Habitação e poder - Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

BONDUKI Nabil, e ROLNIK Raquel, - Periferias: ocupação do espaço e reprodução da força de trabalho. - São Paulo FAUUSP FUPAM 1979 - Cadernos de Estudo e Pesquisa 2 PRODFUR.

MAUTNER, Yvone - A cria rebelde: dissertação de mestrado FAUUSP - 1981.

PASTERNAK, Suzana e MAUTNER, Yvone - Moradia e pobreza. FUPAM Caderno PRODEUR 05 no prelo 1983.

_____- Alternativas Habitacionais para a população de renda baixa: Produção distribuição e consumo - in Sinopse 1 FAUUSP out 1981.

PASTERNAK, Suzana - Favelas do município de São Paulo in BLAY, E(ed) A luta pelo espaço. Petrópolis Vozes 1978.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos - " Movimentos urbanos no Rio de Janeiro". R.J. Zahar editores.

São Paulo (município) Empresa Municipal de Urbanização - Programa de construção, ampliação e melhoria de habitações populares, complementação urbana em loteamentos de periferia do município de São Paulo - São Paulo março 80.

VALLADARES, Licia de Prado e FIGUEREDO, Ademir; - Habitação no Brasil: Uma Introdução à Literatura Recente in Boletim informativo e bibliografia das Ciências Sociais nº. 11, 1981.

São Paulo (prefeitura) - Empresa Municipal de Urbanização - Programa Promorar e Profavela in "Contribuição aos anais do 1º Simpósio latino-americano de industrialização da construção de interesse social". IPT 1981.

Responsáveis

736835 Leandro Silva Medrano

Avaliação

Método

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas, trabalho de campo e seminários sobre o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de trabalho.

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas, trabalho de campo e seminários sobre o desenvolvimento dos projetos de cada grupo de trabalho.

Critério

A avaliação será feita em função do desenvolvimento dos projetos dos alunos e do produto final.
O produto final será uma análise das práticas públicas de intervenção na habitação popular, sendo que este semestre terá como tema a atuação da última gestão da prefeitura de São Paulo.
Enfocaremos o programa Promorar, Profavela, Properiferia, e a atuação da COHAB/SP.
A apresentação do produto final deverá ser feita através de textos e diapositivos.

Norma de Recuperação

Será oferecido recuperação aos alunos que obtiverem média mínima 3,0 e freqüência mínima de 70%.

Bibliografia

AZEVEDO, Sergio e alli - Habitação e poder - Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

BONDUKI Nabil, e ROLNIK Raquel, - Periferias: ocupação do espaço e reprodução da força de trabalho. - São Paulo FAUUSP FUPAM 1979 - Cadernos de Estudo e Pesquisa 2 PRODFUR.

MAUTNER, Yvone - A cria rebelde: dissertação de mestrado FAUUSP - 1981.

PASTERNAK, Suzana e MAUTNER, Yvone - Moradia e pobreza. FUPAM Caderno PRODEUR 05 no prelo 1983.

_____- Alternativas Habitacionais para a população de renda baixa: Produção distribuição e consumo - in Sinopse 1 FAUUSP out 1981.

PASTERNAK, Suzana - Favelas do município de São Paulo in BLAY, E(ed) A luta pelo espaço. Petrópolis Vozes 1978.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos - " Movimentos urbanos no Rio de Janeiro". R.J. Zahar editores.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0221(4) - Assentamentos Urbanos Populares
Popular Urban Settlements

São Paulo (município) Empresa Municipal de Urbanização - Programa de construção, ampliação e melhoria de habitações populares, complementação urbana em loteamentos de periferia do município de São Paulo - São Paulo março 80.

VALLADARES, Licia de Prado e FIGUEREDO, Ademir; - Habitação no Brasil: Uma Introdução à Literatura Recente in Boletim informativo e bibliografia das Ciências Sociais nº. 11, 1981.

São Paulo (prefeitura) - Empresa Municipal de Urbanização - Programa Promorar e Profavela in "Contribuição aos anais do 1º Simpósio latino-americano de industrialização da construção de interesse social". IPT 1981.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0227(4) - Elementos para uma Teoria do Urbanismo. A Tratadistica da Cidade
Elements for a Theory of Urbanism. The treatises of the City

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O objetivo mais geral da disciplina é o de propiciar condições para a constante reavaliação daquelas obras que nossa tradição cultural denominou de "clássicas" e que se refiram a nossa área específica de atividades; dando-se, em seu estudo, especial ênfase à consideração das concepções éticas e estéticas de que são solidárias.

Programa Resumido

Estudo das origens e dos desenvolvimentos das formulações teóricas sobre a cidade a partir dos tratados. Análise das reflexões sobre as cidades reais em confronto com as propostas de cidades ideias constantes dos tratados publicados desde finais do século XV. Busca da compreensão da ideia de cidade e dos valores a ela atrelados em sua perspectiva histórica e da demarcação do Urbanismo como disciplina. Reflexão sobre o processo de formação do saber urbanístico.

Programa

Estudo da República de Platão

A. O TEXTO.

A.1. Questões introdutórias.

A.1.1. A história do texto de Platão.
A.1.2. A leitura como interpretação.
A.1.3. A referenciação nos "clássicos".

A.2. A cena e os dramatis personae do diálogo.

A.2.1. A cidade versus o porto.
A.2.2. Metecos, mercadores, mercado.
A.2.3. O "artífice" e a mercantilização de seu seviço.
A.2.4. Jovens guerreiros.

A.3. A Cidade

A.3.1. A concepção de uma cidade imaginária na República.
A.3.1.1. O porquê da concepção de uma cidade ideal e o interesse em seu estudo.
A.3.1.2. As relações entre a natureza e a qualificação das cidades e o caráter de seus habitantes: virtudes individuais e coletivas, sua mútua determinação.

A.3.2. Os princípios operantes na constituição das cidades.
A.3.2.1. A necessidade; imposição dos seus ditames.
A.3.2.2. A especialização, princípio de divisão do trabalho.
A.3.2.3. A troca de trabalhos diferenciados: o mercado.

A.3.3. As opções: liberdade na escolha de objetivos.
A.3.3.1. Uma primeira imagem do desejável: simplicidade.
A.3.3.2. Uma outra imagem do desejável: complexidade.

A.3.4. De como se impõem as necessidades de defesa e preservação e do porquê do papel central que passam a desempenhar.
A.3.4.1. A importância da circunstância definida pelos interlocutores.
A.3.4.2. A função de defesa e preservação e o princípio de especialização: surgem os "guardiões" especializados.

A.3.5. Os "guardiões"
A.3.5.1. A natureza que lhes convém.
A.3.5.2. A sua formação.
A.3.5.2.1. A música: temática, estilo, harmonia e rítmo.
A.3.5.2.2. A ginástica.
A.3.5.3. Seus bens.
A.3.5.3.I. Bens próprios e coletivos.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0227(4) - Elementos para uma Teoria do Urbanismo. A Tratadistica da Cidade
Elements for a Theory of Urbanism. The treatises of the City

A.3.5.3.2. A riqueza e a pobreza.
A.3.5.4. A identidade de seus interesses com os da cidade.

A.3.6. A cidade sob o cuidado de seus "vigilantes".
A.3.6.1. A "vigilância" e as demais funções.
A.3.6.2. Caráter versus legalidade.

A.3.7. A justiça como princípio ordenador do caráter individual e da cidade.
A.3.7.1. As virtudes como aparecem no indíviduo e na cidade.
A.3.7.1.1. As partes da alma individual e aquelas da cidade.
A.3.7.1.2. Hierarquia e subordinação.
A.3.7.2. Governantes e governados: a justa ordenação hierárquica.

A.3.8. As condições de realização do modelo de cidade concebido.
A.3.8.1. Modelo versus realização.
A.3.8.2. As condições necessárias.
A.3.8.2.1. A natureza do saber necessário.
A.3.8.2.2. A formação adequada.
A.3.8.3.2.1. O conhecimento do "bem" como o mais elevado dos conhecimentos.
A.3.8.3.2.2. A ascese científica.
A.3.8.3.2.3. O programa prático de formação.

A.4. Conclusões parciais.

B. ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO.

B.1. Os conceitos de especialização e de mercado.
B.1.1. A questão da opção pelo melhor.
B.1.2. Trabalho especializado e troca de produtos diferenciados.
B.1.3. As trocas e o mercado.
B.1.4. As determinações naturais do mercado.
B.1.5. Trabalho especializado com subordinação de funções em oposição às determinações de mercado.

B.2. Diferenciação e hierarquia de funções em Platão.
B.2.1. Auto-suficiência relativa como medida.
B.2.2. A desmedida e suas consequências: funções em acréscimo.
B.2.3. A definição de funções conforme o princípio de especialização.
B.2.4. A "justa" ordenação hierárquica das funções.

B.3. Modos de constituição da cidade.
B.3.1. Unidade pela diversidade, multiplicidade interior.
B.3.1.1. O ser uno para o indíviduo.
B.3.1.2. O ser uno para a cidade.
B.3.2. Unidade por identidade e unificação por subordinação.
B.3. Pluralidade como alteridade.

B.4. A natureza e o papel da "arte".
B.4.1. "Arte" e caráter.
B.4.1.1. "Conteúdo" e caráter.
B.4.1.2."Formas" e caráter.
B.4.2. As "artes" e o paradígma da música.
B.4.3. As vias ascendente e descendente no caminho da perfeição em Platão: a participação das "artes".

Responsáveis

3387971 Andrea Buchidid Loewen

Avaliação

Método

prova e auto-avaliação

Critério

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0227(4) - Elementos para uma Teoria do Urbanismo. A Tratadistica da Cidade

Elements for a Theory of Urbanism. The treatises of the City

Aulas expositivas e discussão

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

ALBERTI, Leon Battista. Da Arte Edificatória. Lisboa, Fundação Calouste & Gulbenkian, 2011. CALABI, Donatella. Storia della città. L'età moderna. Marsilio Ed., 2001.
.. La città del primo rinascimento. Roma, Laterza, 2006.
-4
Universidade de São Paulo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ava ro Lago, 876605508-9001 - Caixa Postal 61523405424 970) - São Paulo - SP - Brasil Tel :11:3813 2511 - Fax 11:3813 2932 http://www.usp.br/fau
CATANEO, Pietro. I quattro primi libri dell'Architettura. Venezia, 1554. CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo, Perspectiva, 1979. DE SETA, Cesare. La città europea dal XV al XX secolo, origini, sviluppo e crisi della civiltà urbana in età moderna e contemporanea, Milano, Rizzoli, 1996. FILARETE, Antonio Averlino. Trattato di Architettura. A cura di Anna Maria Finoli. Commento e note di Liliana Grassi. Il Polifilo, 1972. LAUGIER, Marc-Antoine. An Essay on Architecture. Trad. Wolfgang & Anni Herrmann. Los Angeles: Hennessey & Ingalls, 1977. OWENS, E. J. The city in the Greek and Roman world. London & New York, Routledge, 1992. PAVIA, Rosario. L'idea di città: teorie urbanistiche della città tradizionale. Franco Angeli Ed., 1994. PICON, Antoine (2001), Racionalidade Técnica e Utopia: a gênese da Haussmannização. In SALGUEIRO, Heliana Angotti (org). Cidades Capitais do Século XIX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, pp. 65 a 102. RYKWERT, Joseph. A ideia de cidade. São Paulo, Perspectiva, 2006. SITTE, Camillo, A Construção de Cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo: Editora Ática, 1992. SORIA Y PUIG, Arturo. Cerdà: the five bases of the general theory of urbanization. Milano, Electa, 1999. VITRUVIO. Tratado de Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 2007. WIECZOREK, Daniel. Camillo Sitte e gli inizi dell'urbanistica moderna. Milano, Jaca Books, 1996.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0229(2) - Intervenção na Cidade Existente: Percursos No Desenho Urbano
Intervention in Existing City: The Urban Design Courses

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

01. Desenvolver através do exercício de análise dos processos urbanos e avaliação de projetos urbanos, uma clara noção da complexidade do objeto sobre o qual se intervém e da especificidade do conhecimento profissional do arquiteto urbanista.
02. Estabelecer um corpo teórico e conceitual que auxilie o aluno a realimentar de forma reflexiva a sua prática.
03. Proporcionar ao aluno uma visão ampla e crítica da trajetória do projeto urbano que o possibilite avaliar através dos exemplos selecionados, os avanços, os recuos, os momentos revolucionários e as situações de impasse e comprometimento que pautaram a prática urbanística.
04. Desenvolver a capacidade de leitura gráfica de propostas de desenho urbano produzidas em períodos históricos e contextos culturais distintos.
05. Enfatizar a relação entre projeto de intervenção urbana e os processos sociais presentes nos diversos contextos analisados.

Programa Resumido

O curso pretende percorrer experiências de intervenção em cidades consolidadas situadas no período entre a segunda metade do século XX e o presente, cuja necessidade de criar novos espaços (expansão) ou de reformular profundamente os existentes apontou para concepções distintas de cidade e de projeto urbano. A análise dos projetos deverá conduzir o aluno a realimentar de forma reflexiva e critica a pratica projetual urbana. É objetivo do curso, desenvolver a capacidade de leitura espacial de projetos urbanos produzidos em contextos históricos e tecnológicos distintos. Será enfatizado ao longo do curso a indispensável relação entre projetos de intervenção e o grau de complexidade do objeto (a cidade existente).

Programa

O Papel da análise urbana como etapa de projeto. A cidade existente como marco para o plano e o projeto urbano. (Exemplos) Projetos Urbanos em diferentes escalas (regional, metropolitana, local).

Os atributos da metrópole contemporânea. (Exemplos) Projetos urbanos e suas relações (plano e projeto)

A metrópole paulista ao longo do século XX Configurações físicas e processo de urbanização. Periodizações da evolução urbana, momentos de inflexão e questões urbanas emergentes.

Relação entre o crescimento das cidades e a estrutura urbana. (Exemplos) Projetos Urbanos e estrutura urbana.

O urbanismo e suas escalas. Escalas da intervenção urbana. (Exemplos) Projetos Urbanos em diferentes escalas (regional, metropolitana, local).

A habitação como um elemento da estruturação urbana. Habitação, Habitação social, e a urbanização difusa. (Exemplos) Habitação Social e o Projeto Urbano

Projetos Urbanos comprometidos com a estruturação urbana em diferentes escalas (regional, metropolitana, local). (Exemplos) Experiências internacionais.

Consolidação da ação urbanística baseada em normas e leis. São Paulo - A organização institucional do planejamento urbano. (Exemplos) - As diferentes dimensões do projeto urbano.

Novas relações entre o plano e o projeto. Operações Urbanas.(SP)
(Exemplos): Projetos contemporâneos -

As questões do meio ambiente urbano no projeto urbano.
(Exemplos) Projetos contemporâneos A dimensão ambiental no Projeto Urbano.

A mobilidade urbana como condicionante do projeto urbano.
(Exemplos) - Projetos Contemporâneos: Acessibilidade e mobilidade

Responsáveis

1072027 Jorge Bassani

Avaliação

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0229(2) - Intervenção na Cidade Existente: Percursos No Desenho Urbano

Intervention in Existing City: The Urban Design Courses

Método

01. As aulas expositivas serão organizadas em torno dos temas propostos para a análise de projetos de intervenção na cidade existente brasileiros e internacionais , propostos e realizados na segunda metade do século XX, procurando abordar as tendências e experiências mais relevantes.

02. A análise dos exemplos apresentados busca conhecer seus conteúdos básicos partindo da contextualização da intervenção, considerando: a identificação da estrutura física da cidade existente; a morfologias já consagradas historicamente; a localização física e funcional da intervenção em pauta; instrumentos normativos que viabilizaram a intervenção.

Critério

A avaliação será feita através de duas atividades principais:

1. Trabalho pratico O exercício tem como objetivo principal levar os alunos a elaborar a analise urbana como etapa indispensável para a elaboração do projeto urbano conseqüente. O exercício busca também levar os alunos a reconhecer na metrópole de São Paulo setores urbanos em processo de transformação urbana e funcional nos quais estão presentes potencialmente as oportunidades de realizar planos e projetos que tenham compromissos com o desenvolvimento urbano. Considerar todas as escalas envolvidas na proposição é uma meta importante do exercício que tem a metrópole de São Paulo como objeto de intervenção urbana e urbanística.

Seminário de textos - Participação nos seminários que serão acompanhados de uma questão final a ser respondida individualmente, em sala de aula, na seqüência das discussões dos textos.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

ABERCROMBIE, Patrick Greater London: 1944. HMSO. Londres, 1955.
ALTSHULER A & LUBEROFF D. Mega-Projects (The changing politics of urban public investment) The Brookings Institution 2003
ASCHER, François. Metápolis ou lavenir des villes. Paris: Editions Odile Jacob, 1995.
BOHIGAS, Oriol Reconstrucción de Barcelona. Ed. 62. Barcelona, 1985.
BORJA, J.; CASTELLS, M. Local y Global. La gestion de las ciudades em la era de la información. Madrid: UNCHS, Taurus, 1997.
BUSQUETS, Juan - Barcelona: la Construcción Urbanística de una Ciudad Compacta. Ediciones del Serbal. Barcelona, 2004
BUSQUETS, Juan. Evolución del Planeamiento hacia la Escala Intermedia. Barcelona: s/d.
CACCIARI, Massimo. Metropolis, In: De la Vanguardia a la Metrópoli. Barcelona: Gustavo Gili, 1972.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CERDÁ ILDEFONS El Ensanche de Barcelona .Dirección Gral. De Acción Territorial y Urbanismo. Barcelona, 1983.
CIUCCI, G; DAL CO F; MANIERI, Elia M; TAFURI, M. La Ciudad Americana. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1975.
ELLIN, N. Postmoderm Urbanismo Blackwell Publishers Cambridge Massachusets, 1996.
GARREAU, Joel. Edge City. Life on the New Frontier. New York: Doubleday, 1991.
HABERMAS, J. Arquitetura Moderna e Pós-moderna. Novos Estudos, 18. São Paulo: CEBRAP, set 1987.
HALL, Peter - Cities Tomorrow. Blackwell. Oxford /Londres, 1993.
HALL, Peter. Cities in Civilization Pantheon Books New York 1998
HILBERSEIMER, Ludwig - "La Arquitectura de la gran ciudad". GG Reprints. Gustavo Gili Edit. Barcelona, 1999.
JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
KOOLHAAS, R & MAU, B. S, M, L, XL. Rotterdam: 010 Publishers, 1995.
KOPP, A. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Ed. Nobel, 1990.
LARSSON, Lars Olof Le Plan de Berlin 1937/1943. Ed. Archives Architecture Moderne - Bruxelles, 1983.
LE CORBUSIER Obras Completas Les Editions DArchitecture Artemis Zurich 1970.
LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2004.
MEYER, R.; GROSTEIN, M. D.; BIDERMAN, C. São Paulo Metropole. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial, 2004.
MEYER, R GROSTEIN, M.D. A Leste do Centro. Territorios do Urbanismo. São Paulo: Imprensa Oficial. 2010.
MONCLUS, Javier (ed.) - "La ciudad dispersa" - Centre de Cultura Contemporánea de Barcelona. Col. Urbanitats. Barcelona, 1998.
MORSE, Richard. Formação Histórica de São Paulo. São Paulo: Difel, 1970.
MUNFORD, L. A Cidade na História. São Paulo: Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1990.
PORTAS, Nuno A Cidade Como Arquitetura. Ed. Livros Horizonte. Lisboa, 1970.
PORTAS, Nuno - LEmergenza del Progetto Urbano. Urbanística, n. 110. Roma: junho 1998.
REIS FILHO, Nestor Goulart - Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano. 1. ed. São Paulo: Via das Artes, 2006. v. 1. 201 p
ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0229(2) - Intervenção na Cidade Existente: Percursos No Desenho Urbano

Intervention in Existing City: The Urban Design Courses

SASSEN, S. The Global City: New York, London and Tokyo. Princenton: Princeton University Press, 1991.
SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
SENNETT, Richard. The uses of disorder. New York: W.W. Norton Edit, 1970.
SICA, Paolo - Historia Del Urbanismo El siglo XIX 2ª. Parte . Edit. Inst. Estudios Adm. Local. Madrid, 1981
SICA, Paolo - Historia Del Urbanismo El siglo XX. Edit. Inst. Estudios Adm. Local. Madrid, 1981.
SMITH, Neil - "New Urban Frontier". (Gentrification and the revanchist city). Routledge Editors. London, 1996
SOLÀ-MORALES MANUEL I RUBIÓ - "Las formas de crescimento urbano". Editions UPC. Universitat Politècnica de Catalunya. Barcelona, 1997.
STANFORD, Anderson - "On Streets". MIT Press. London, 1986.
SUTTON, S. D. Civilizing American Cities (A Selection of Frederick Law Olmsteds Writings on City Lanscape). Ed. MIT Press. Cambridge Mass, 1979.
TAFURI, M; DALCO, F. Modern Architecture. Ed. Harry N. Abrams INCO. New York, 1979.
TAFURI, Manfredo. Projeto e Utopia. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
UNWIN, Raymond. La Pratica Del Urbanismo. Ed. Gustavo Gilli. Barcelona, 1984.
VENTURI, R.; IZENOUR, S.; SCOTT BROWN, D. Aprendiendo de Las Vegas. Ed. Gustavo Gilli. Barcelona, 1978.
XAVIER, Alberto Lúcio Costa: Sobre Arquitetura CEUA Porto Alegre 1961

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0231(3) - Demografia e Urbanização
Demography and Urbanization

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O curso objetiva fornecer aos alunos um contato introdutório com os estudos de dinâmica populacional, focalizando a inter-relação espaço-população. No ano de 1993, pretende-se enfatizar a discussão dos seguintes pontos:

a) indicadores demográficos como informação para estudos urbanos e regionais e sua utilização em propostas de intervenção no espaço. Os planejadores, às vezes não levam em consideração as questões demográficas e os demógrafos às vezes pensam que a demografia é um fim e não um meio.

b) atividade econômica, distribuição espacial da população e meio ambiente.
Uma questão populacional fundamental para o Brasil é a rápida urbanização. Hoje o problema centra-se nas questões migratórias e na urbanização, mas que no crescimento populacional.

c) População e meio ambiente.
A relação população-meio ambiente,especificamente o estudo das implicações ambientais na dinâmic demográfica e vice-versa são temática nova de estudo. A análise da questão crescimento populacional e meio ambiente tende a escamotear a importância dos impactos ambientais das formas de produção e níveis de consumo das países desenvolvidos; por outro lado, não se pode esquecer a importância do crescimento populacional na degradação ambiental global.

d) Possibilidade e limites das informações do Censo.
O que é um Censo, como se produz, que informações traz, como podem ser utilizados. Resultados preliminares do Censo 91.

e) Novos arranjos domésticos, novas formas de habitar.
Estudo das possíveis relações entre mudanças na estrutura familiar (envelhecimento populacional, aumento do número de pessoas sós, de famílias mosoparentais, etc.) e mudanças nos tipos de moradia (tipos de apartamento, flats, condomínios fechados, mudança dos programas tradicionais de moradia voltados à familiar nuclear). Como esta inter-relação esta re-desenhada a cidade?

Programa Resumido

O curso objetiva fornecer aos alunos um contato introdutório com os estudos de dinâmica populacional, focalizando a inter-relação espaço-população. Enfatizam-se os seguintes pontos: indicadores demográficos e sue uso no planejamento urbano, a relação população e meio ambiente, a distribuição espacial da população, as mudanças da família e sua implicação no programa e projeto de unidades de moradia, a utilização de variáveis censitárias, seus usos e limites.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO/UNIVERSIDADE DE S.PAULO
DEP. DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO

AUH-231 -DEMOGRAFIA E URBANIZAÇÃO

Profa. Suzana Pasternak Taschner

2o. SEMESTRE/1993

NATUREZA.....Optativa
No.DE CREDITOS 02
SEMESTRE IDEAL .....do 5o. ao 8o. semestre
CARGA HORÁRIA .....30 horas/aula

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0231(3) - Demografia e Urbanização
Demography and Urbanization

HORÁRIO.....4a. das 8 às 10 horas

OBJETIVOS:

O curso objetiva fornecer aos alunos um contato introdutório com os estudos de dinâmica populacional, focalizando a inter-relação espaço-população. No ano de 1993, pretende-se enfatizar a discussão dos seguintes pontos:

a) indicadores demográficos como informação para estudos urbanos e regionais e sua utilização em propostas de intervenção no espaço. Os planejadores, às vezes não levam em consideração as questões demográficas e os demógrafos às vezes pensam que a demografia é um fim e não um meio.

b) atividade econômica, distribuição espacial da população e meio ambiente.
Uma questão populacional fundamental para o Brasil é a rápida urbanização. Hoje o problema centra-se nas questões migratórias e na urbanização, mas que no crescimento populacional.

c) População e meio ambiente.
A relação população-meio ambiente,especificamente o estudo das implicações ambientais na dinâmic demográfica e vice-versa são temática nova de estudo. A análise da questão crescimento populacional e meio ambiente tende a escamotear a importância dos impactos ambientais das formas de produção e níveis de consumo das países desenvolvidos; por outro lado, não se pode esquecer a importância do crescimento populacional na degradação ambiental global.

d) Possibilidade e limites das informações do Censo.
O que é um Censo, como se produz, que informações traz, como podem ser utilizados. Resultados preliminares do Censo 91.

e) Novos arranjos domésticos, novas formas de habitar.
Estudo das possíveis relações entre mudanças na estrutura familiar (envelhecimento populacional, aumento do número de pessoas sós, de famílias mosoparentais, etc.) e mudanças nos tipos de moradia (tipos de apartamento, flats, condomínios fechados, mudança dos programas tradicionais de moradia voltados à familiar nuclear). Como esta inter-relação esta re-desenhada a cidade?

PROGRAMA

1. Natureza e alcance do conhecimento demográfico.
Análise demográfica e estudos populacionais.

2. Componentes da demografia: mortalidade, fecundidade e migrações.

3. Projeções populacionais: limites e utilidade.

4. Distribuição espacial da população no Brasil: fatos e tendências.

5.Envelhecimento populacional "onda jovens" e desenvolvimento econômico: Brasil, Estado de São Paulo e Grande São Paulo.

6. População e meio ambiente: novos aportes teóricos, problemas ambientais em áreas urbanas degradadas.

MÉTODOS DIDÁTICOS

- Aula expositivas

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0231(3) - Demografia e Urbanização
Demography and Urbanization

- Seminários sobre texto previamente escolhido

AVALIAÇÃO

Será baseada em:

a) participação nos seminários;

b) texto sobre o seminário, entregue na semana seguinte por cada grupo responsável;

c) exercícios de análise demográfica (análise de pirâmides populacionais, interpretação de indicadores), etc).

NORMAS PARA RECUPERAÇÃO

A recuperação será feita com análise de textos e exercícios de análise demográfica. Constarão da recuperação pelo menos 4 trabalhos escritos, a serem especificados em dezembro.

Os textos para seminário estarão disponíveis na Gráfica da Faculdade.

BIBLIOGRAFIA (preliminar)

CALDEIRA BRANT, V. - São Paulo: trabalhar e viver. São Paulo, Brasiliense, 1989.

CAMARGO, C.P. et alii - São Paulo: crescimento e pobreza. São Paulo, Paz e Terra, 1976.

COSTA, M.A. - Estudos de demografia urbana. Rio de Janeiro. IPEA-INPES, 1945.

DURHAN, E. - A caminho da cidade. São Paulo, Perspectiva, 1973.

JAGUARIBE, H. - Brasil 2000. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

KENNEDY, P. - Preparando para o século XXI. Rio de Janeiro, Campus, 1993, p. 19-44.

MALTHOS, T.- Ensaios sobre o princípio da população. Sintra, Publicações Europa-América (1a. ed. 1798).

MARTINE, G. (org.) - População, Meio Ambiente e Desenvolvimento - verdades e contradições. Campinas, Ed. UNICAMP, 1993.

MEADOWS, D. et all. Os limites do crescimento. S. Paulo, Perspectiva, 1978.

PAVIANI, A. - Brasília, Ideologia e Realidade. Espaço Urbano em Questão. São Paulo, Projeto, 1985.

SANTOS, J., LEVY, M.S.F., e ZSMRECSANYI, T. Dinâmica da população: Teoria e métodos e tecnicas de análise. São Paulo, T.A. Queiroz 1980.

SINGER, P. - Urbanização e Desenvolvimento: o caso de São Paulo, In SINGER Economia Política da Urbanização, São Paulo, Brasilienses, 1973.

SINGER. P. Dinâmica populacional e desenvolvimento. S.Paulo, Urupês, 1970.

TASCHNER, S. P. e BOGUS, L.M.M. - Mobilidade Espacial da População Brasileira: aspectos e tendências. Revista Brasiliense de Estudos da População 3/2. dez.1986.

TASCHNER, S. P. - Mudanças no padrão de urbanização: novas abordagens para a década de 80. Trabalho apresentado no I.E.A, maró de 1993. Espaço e Debates 36 , 1993, (no prelo).

Além disso, utilizar-se-ão:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0231(3) - Demografia e Urbanização
Demography and Urbanization

Informes Demográficos (SEADE)

PUB, PMDI, P. Diretor de 1985 (SP), novos estudos para o plano diretor (1990). Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Espaço e Debates, Estudios Demográficos e Urbanos (Colegio de México), Environment and Urbanization, entre outros.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

04.08 - Introdução. Explicação do programa e escolha dos textos do seminário. Organização do cronograma.

Natureza e alcance do conhecimento demográfico. Análise demográfica e estudos populacionais.

PATARRA, N. - Objeto e campo da Demografia - in SANTOS, J. L. F. et al Dinâmica da População. São Paulo, T.A. Queiroz, 1980, p.9-11.

CAMARGO, C.P.F. - Dinâmica Populacional como processo histórico-social. in. SANTOS, J.C.F. et al opus cit p. 12-18

11.08 - População e desenvolvimento econômico

HARVEY, D. - População, recursos e ideologia da ciência - A.G.B, Seleção de Textos 7, abril 1987, p. 1-35.

MALTHUS, T. - Ensaio sobre o princípio da população - Lisboa, Publicações Europa América, 185p. (copy right 1789).

OLIVEIRA, F. de - Malthus e Marx: falso encanto e dificuldade radical. Textos NEPO 4, UNICAMP, 1987.

18.08 - População e meio ambiente

CARDOSO, A. - A utopia em construção: modernidade, ecologia e urbanização - in PIQUET, R. e TORRES RIBEIRO, A.C. (org) Brasil. Território de Desigualdade, Rio de Janeiro, Zahar, 1991, p. 111-133.

HOGAN, D. - Crescimento demográfico e meio ambiente. Revista Brasileira de Estudos Populacionais v 8 no. 1/2, 1991, p. 61-71.

MARTINE, G. - Os estudos populacionais e a agenda ambiental brasileira. Revista Brasileira de Estudos Populacionais - v 8 1/2, 1991, p.125-129.

MARTINE, G. (org.) - População, Meio Ambiente e Desenvolvimento - verdades e contradições. Campinas, Ed. UNICAMP, 1993.

MEADOWS, D. et all. Os limites do crescimento. S. Paulo, Perspectiva, 1978.

SACHS, I - Trabalho, alimentação e energia no ecodesenvolvimento urbano. In Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento. S. Paulo, Vértice, 1986, p. 142-167.

25.08. Discussão em classe:população e meio ambiente.

Textos: MARTINE, G. opus cit 1993, p. 9-41.

LEILA DA COSTA FERREIRA, in MARTINE (1993), o. 171-181.

KENNEDY, P. opus cit , 1993, p. 19-44 - Espaço e Debates, 35, 1992.

MARTINE, G. Desenvolvimento, Dinâmica Demográfica e Meio Ambiente: repensando a agenda ambiental brasileira. ISPN, 1991.

01.09 -Seminário I

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0231(3) - Demografia e Urbanização
Demography and Urbanization

TOPALOV, C. - De la planification à l'ecologie. Naissance d' un nouveau paradigme de l'action sur la ville et l'habitat. Conferencia apresentada na 5a. Conferência Internacional de Pesquisa em Habitação, 7-10 julho 1992, p. 213-214 dos Anais.

15.09. Composição populacional. Principais medidas. Fontes de dados.

LEVY, M.S.F. - Natureza e fontes de dados demográficos . In SANTOS, J.L.F. et al opus cit p. 86-102.

HUGON, P. - Démografhie. Paris, PUF, 1971.

F. SEADE - O jovem na Grande São Paulo. Coleção Realidade Paulista, São Paulo, 1988.

22.09. Mortalidade: tendências históricas e diferenciais.

SAWEYR, D. - Mortalidade. In. SANTOS, J.L.F. et al xopus cit p. 209-235.

LAURENTI et al - Estatisticas de saúde - São Paulo, EDUSP, 1987.

29.09 -Migração e urbanização. Conceito. Migrações internacionais e internas.

RENNER, L. e PATARRA, N. - Migrações. In SANTOS, J.L.F. et al opus cit. cap. 9, p. 236-260.

SINGER, P. Economia política da urbanização. S.Paulo, CEBRAP/Brasiliense, 1977.

Migrações internas: textos selecionados. Banco do Nordeste, Fortaleza, 1980.

06.10 -Fecundidade: tendências históricas. Declínio da Fecundidade no Brasil.

OLIVEIRA, M.L.A. e SZMERECSANYI, M.I. - Fecundidade. In. SANTOS, J.F.L. et al opus cit cap. 7.

PAIVA, P.T. - Cinquenta anos de crescimento populacional e absorção de mão de obra no Brasil: de 1950 a 2000. Revista Brasileira de Estudos da População. Campinas, vol.3, no. 1, 1980, p. 63-86.

PATARRA, N. L. - Rumo a um novo perfil demográfico - Revista São Paulo em Perspectiva - São Paulo, F. SEADE, no. 4, vol. 2, out/dez 1988.

20. 10 -Seminário II

CANO, W. - Questão Regional e Urbanização no desenvolvimento econômico brasileiro pós 1930. Anais do VI Encontro ABEP, 1988, p.67-99.

03.11. Alguns resultados do Censo 91

TASCHNER, S.P. opus cit , 1993

TASCHNER,S.P. e BOGUS, L.M.M., opus cit, 1986.

10.11 - Seminário 3

TASCHNER, S.P. - Habitação e Demografia intra urbana - Revista Brasileira de Estudos da População, vol. 7, no. 1, jan/jun 1990, p. 3-34.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0231(3) - Demografia e Urbanização
Demography and Urbanization

17.11 - Projeções populacionais

SANTOS, J.L.F - Principais técnicas de análise e projeção - in. SANTOS, J.L.F. et al opus cit, p. 103-155.

24.11 - Novos modos de vida, novas formas de habitar

BONVALET, C. e MERLIN, P. - Transformation de la famille et habitat - Paris, INEP/PUF, 1988.

HAUMONT, N. e SEGAUD, M. - Famille, modes de vie et habitat. Paris, L'harmatton, 1987.

Responsáveis

736835 Leandro Silva Medrano

Avaliação

Método

- Aula expositivas
- Seminários sobre texto previamente escolhido

Critério

Será baseada em:

a) participação nos seminários;

b) texto sobre o seminário, entregue na semana seguinte por cada grupo responsável;

c) exercícios de análise demográfica (análise de pirâmides populacionais, interpretação de indicadores), etc).

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

CALDEIRA BRANT, V. - São Paulo: trabalhar e viver. São Paulo, Brasiliense, 1989.

CAMARGO, C.P. et alii - São Paulo: crescimento e pobreza. São Paulo, Paz e Terra, 1976.

COSTA, M.A. - Estudos de demografia urbana. Rio de Janeiro. IPEA-INPES, 1945.

DURHAN, E. - A caminho da cidade. São Paulo, Perspectiva, 1973.

JAGUARIBE, H. - Brasil 2000. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

KENNEDY, P. - Preparando para o século XXI. Rio de Janeiro, Campus, 1993, p. 19-44.

MALTHOS, T.- Ensaios sobre o princípio da população. Sintra, Publicações Europa-América (1a. ed. 1798).

MARTINE, G. (org.) - População, Meio Ambiente e Desenvolvimento - verdades e contradições. Campinas, Ed. UNICAMP, 1993.

MEADOWS, D. et all. Os limites do crescimento. S. Paulo, Perspectiva, 1978.

PAVIANI, A. - Brasília, Ideologia e Realidade. Espaço Urbano em Questão. São Paulo, Projeto, 1985.

SANTOS, J., LEVY, M.S.F., e ZSMRECSANYI, T. Dinâmica da população: Teoria e métodos e tecnicas de análise. São Paulo, T.A. Queiroz 1980.

SINGER, P. - Urbanização e Desenvolvimento: o caso de São Paulo, In SINGER Economia Política da Urbanização, São Paulo, Brasilienses, 1973.

SINGER. P. Dinâmica populacional e desenvolvimento. S.Paulo, Urupês, 1970.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0231(3) - Demografia e Urbanização
Demography and Urbanization

TASCHNER, S. P. e BOGUS, L.M.M. - Mobilidade Espacial da População Brasileira: aspectos e tendências. Revista Brasiliense de Estudos da População 3/2. dez.1986.

TASCHNER, S. P. - Mudanças no padrão de urbanização: novas abordagens para a década de 80. Trabalho apresentado no I.E.A, maró de 1993. Espaço e Debates 36 , 1993, (no prelo).

Além disso, utilizar-se-ão:

Informes Demográficos (SEADE)

PUB, PMDI, P. Diretor de 1985 (SP), novos estudos para o plano diretor (1990). Revista Brasileira de Estudos Populacionais, Espaço e Debates, Estudios Demográficos e Urbanos (Colegio de México), Environment and Urbanization, entre outros.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0233(1) - A Praça Como Arquitetura
The Square as Architecture

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/1993	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Suscitar o interesse pelo tratamento das áreas de uso comum das cidades; analisar casos significativos para uma introdução ao estudo da praça no Brasil.

Programa Resumido

Suscitar o interesse pelo tratamento das áreas de uso comum das cidades; analisar casos significativos para uma introdução ao estudo da praça no Brasil.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE
DE SÃO PAULO . DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA
E ESTÉTICA DO PROJETO - AUH .

Disciplina: AUH - 233 1993 " A Praça como Arquitetura".

Natureza ..... OPTATIVA
Carga Horária ..... 30 horas / aula
Nº de créditos ..... 02 (dois)
Nº máximo por turma 60
Nº de turmas para as quais poderá ser lecionada..... 1 por professor .
Semestre ideal ..... 5o. ao 8o. semestre.

PLANO DE ENSINO (programa)

- Objetivos:
Suscitar o interesse pelo tratamento das áreas de uso comum das cidades; analisar casos significativos para uma introdução ao estudo da praça no Brasil.

- Conteúdo:
1. Campos e cidade . Acrópole e agora . O surgimento e o desenho da praça. Urbs, civitas e fora romana.
2. A praça do mercado e o "adro" na cidade medieval. Funções, implantação e característica espaciais.
3. O desenho da área comum. Duas propostas: O Campo Santo em Piza e a Piazza del Campo em Siena.
4. Volume e espaço vazio na Renascença . Intervenções na cidade existente.
Florença e Roma, Flandres.
5. A Cidade ideal. Novas armas e velhas muralhas. Uma estátua eqüestre e a Piazza del Campidogio.
6. A "plaza de armas" e o traçado das cidades na América hispânica. Um Projeto de colonização .
7. As praças romanas e o tratamento do espaço urbano. Prédio, praça e cidade no Vaticano .
8. As "places royales", Karlsruhe e a Lisboa de Pombal. O jardim francês, Descartes e a pintura.
9. O jardim inglês, Rousseau e a pintura. As reformas urbanas de Paris e Viena. Sitte, um Arquiteto.
10. Urbanização intensa, industrialização e espaço público. Novas solicitações: praça ou jardim?

- Métodos a utilizar :
- aula expositivas.
- seminários.

- Atividades discentes:
- participação em aulas.
- participação nos seminários.

- Critérios de avaliação de aprendizagem através de:
- participação em seminários.
- Participação em trabalho comum.

- Bibliografia:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0233(1) - A Praça Como Arquitetura
The Square as Architecture

CHOAY, Françoise - O urbanismo: utopias e realidades. São Paulo, perspectiva, 1979.
CIAM, B. - II cuore delle città . Milano, Hoepli, 1954.
HOLLANDA, Sergio B. de - Raízes do Brasil - 3a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.
LEVEDAN, Pierre - Historia de 1'urbanisme. Paris, 1941.
SITTE, Camilo - Construcción de ciudades según principios artísticos. Barcelona, Gilli, 1980.
ZUCKER, Paul - Tow and square. New York, Columbia University Press, 1959.

AUH / fev. / 1990.

Responsáveis

1716383 Renato Cymbalista

Avaliação

Método

- aula expositivas.
- seminários.

Critério

- participação em seminários.
- Participação em trabalho comum.

Norma de Recuperação

Será oferecido recuperação aos alunos que obtiveram média mínima 3,0 e freqüência mínima 70%.

Bibliografia

CHOAY, Françoise - O urbanismo: utopias e realidades. São Paulo, perspectiva, 1979.
CIAM, B. - II cuore delle città . Milano, Hoepli, 1954.
HOLLANDA, Sergio B. de - Raízes do Brasil - 3a. ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1956.
LEVEDAN, Pierre - Historia de 1'urbanisme. Paris, 1941.
SITTE, Camilo - Construcción de ciudades según principios artísticos. Barcelona, Gilli, 1980.
ZUCKER, Paul - Tow and square. New York, Columbia University Press, 1959.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0235(2) - A Forma Plástica Urbana
The Urban Plastic Form

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina visa apreciar a forma plástica das cidades, procurando investigar teórica e historicamente sua natureza específica e os fatores responsáveis por suas diferentes conformações

Programa Resumido

A disciplina estuda a forma urbana não como mero efeito dos modos humanos de sociabilidade, mas também como sua causa determinante. A cidade em sua caracterização mais geral é entendida como uma conjunto de dados materiais e formais que participam do modo de definição das maneiras de ser e de relacionar-se das pessoas. As determinações materiais e formais das diferentes situações de urbanidade são estudadas em sua eficácia própria, tanto na escala das relações mais simples dos indivíduos com a matéria e forma de seus meios de vida, como também na escala maior das relações entre as sociedades e a conformação de suas condições gerais de existência. Os conceitos centrais aos estudos desenvolvidos são os de Forma, Espaço e Propriedade, assim como aquele mesmo de Cidade.

Programa

1. As formas contínuas

1.1. Um centro unificador
1.1.1. Explicitação e ocultamento
1.1.2. Desdobramentos
1.1.3. Desenvolvimentos

1.2. Os modos da continuidade:
1.2.1. Modos plásticos formais
1.2.2. Modos simbólicos
1.2.3. Modos arquiteturais

1.3. As formas contínuas em sua significação social
1.3.1. As formas contínuas e os problemas de sua apreensão
1.3.2. As formas contínuas e o modo de sua atuação
1.3.3. O modo de ordenamento dado pela continuidade

2. As formas descontínuas

2.1. As formas individuadas
2.1.1. O fracionamento na continuidade: o sempre mesmo e o mesmo e o outro
2.1.2. A definição do mesmo e da individualidade
2.1.3. A expressão plástica do mesmo e do outro

2.2. A contigüidade das formas individuadas
2.2.1. Distinção
2.2.2. Contigüidade
2.2.3. Coordenação
.Subordinação e coordenação
.Pluralidade e universalidade
.O princípio geométrico de ordenamento

2.3. As formas descontínuas em sua significação social
2.3.1. A descontinuidade como condição de compreensibilidade
2.3.2. As formas descontínuas e o modo de sua participação na constituição da individualidade
2.3.3. O modo de ordenamento social dado pela descontinuidade

3. Disjunção e subordinação

3.1. Os modos de ser da figura individual
3.1.1. Abstração
3.1.2. Esquematismo

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0235(2) - A Forma Plástica Urbana
The Urban Plastic Form

3.1.3. Exacerbação dos traços individuais

3.2. Disjunções e junções
3.2.1. Desmedida
3.2.2. Moderação
3.2.3. Subordinação

3.3. A subordinação das formas em sua significação social
1.3.1. A apreensão das formas individuais subordinadas
1.3.2. O modo de atuação do princípio subordinante
1.3.3. O modo de ordenamento das formas ao mesmo tempo individualizadas e subordinadas.

Responsáveis

736835 Leandro Silva Medrano

Avaliação

Método

Aulas expositivas

Critério

prova no final do semestre

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

Aristóteles. Ética a Nicômacos. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, c1985.

Aristóteles.Política.Tradução, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Brasilia, Editora da Universidade de Brasilia, c1985.

Austin, Michel e Vidal-Naquet, Pierre. Economia e sociedade na Grécia antiga. Lisboa, Edições 70, 1986.

Glotz, Gustavo.História Economica da Grecia. Lisboa, Cosmos, 1946.

Homero.Ilíada. (Qualquer das várias edições).

Homero. Odisséia. (Qualquer das várias edições).

Herôdotos. História. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora da Universidade de Brasilia, c1985.

Hesíodo. Origem dos Deuses. Teogonia. Estudo e tradução de Jaa Torrano. São Paulo, Massao Ohno - Roswita Kempf, 1981.

Hésiode.Théogonie. Les Travaux et les Jours. Le Bouclier. texte. établi par Paul Mazon. Paris, Société d'Édition "Les Belles Lettres", 1979.

Jaeger, Werner.Paidea. A formação do homem grego. São Paulo.Martins Fontes, 1979.

Malaco, Jonas Tadeu Silva. A Construção da Cidade na República de Platão. São Paulo, 1995. (Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo).

Malaco, Jonas Tadeu Silva. Da Forma Urbana: O casario de Atenas. São Paulo, Alice Foz, 2002,

Malaco, Jonas Tadeu Silva. O lugar da assembléia dos cidadào de Atenas. São Paulo, Alice Foz, 2003.

Malaco, Jonas Tadeu Silva. Dois ensaios Cidade: ensaio de aproximação conceitual. Espaço, propriedade, Liberdade. São Paulo, Alice Foz, 2003.

Martin, Roland. "L'urbanisme dans la Grèce antique". Paris, A.J.Picard et Cie., 1956.

Mossé, Claude. As instituições gregas. Lisboa, Edições 70, 1985.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0235(2) - A Forma Plástica Urbana

The Urban Plastic Form

Os pré-socráticos. Fragmentos, doxografia e comentários. Seleção de textos e supervisão do Prof. José Cavalcante de Souza. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

Martin, Roland. "L'urbanisme dans la Grèce antique". Paris, A.J.Picard et Cie., 1956.

Mossé, Claude. As instituições gregas. Lisboa, Edições 70, 1985.

Os pré-socráticos. Fragmentos, doxografia e comentários. Seleção de textos e supervisão do Prof. José Cavalcante de Souza. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

Salis (Von), Arnold. El arte de los griegos. Madrid, Revista de Occidente, 1926.

Tucídides. História da Guerra do Poloponeso. Tradução, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Brasilia. Editora da Universidade de Brasília, 1982.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0236(5) - História da Urbanização e do Urbanismo I
HISTORY OF URBANIZATION AND URBANISM I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Fornecer ao aluno arcabouço conceitual básico para análise do processo de urbanização e do urbanismo, através do estudo de suas variáveis e das configurações que vêm apresentando ao longo da história a partir de uma perspectiva global. O período a ser estudado engloba dos primórdios da urbanização até o século XVIII.

Programa Resumido

Construir um panorama do processo de formação e transformação das cidades no período compreendido entre os primórdios da urbanização até o século XVIII. Discutir conceitos estruturais do campo da história urbana, do urbanismo e da urbanização, analisando como os mesmos se desenvolveram historicamente e suas implicações metodológicas. Introduzir o universo dos estudos urbanos. Proporcionar repertório crítico de noções fundamentais em perspectiva de longa duração e global. Trabalhar a interdependência das escalas do território à cidade. Discutir a historiografia da história da urbanização, do urbanismo e da cidade em suas interfaces com outros campos disciplinares. Estimular no aluno a capacidade crítica de leitura textual e espacial.

Programa

Introdução aos conceitos de urbanização, urbanismo e cidade.
As origens da urbanização nos seus primórdios: Mesopotâmia, Egito e América pré-colombiana.
A cidade-estado grega, o advento da democracia e dos espaços públicos.
Redes urbanas, metrópoles e cosmopolitismo na Antiguidade helenística.
Globalização e práticas de planejamento no Império Romano do Ocidente e do Oriente.
Redes urbanas na Alta e na Baixa Idade Média.
O Islão e os intercâmbios culturais Oriente-Ocidente.
Os "renascimentos" e o renascimento das repúblicas Italianas.
O Império luso e a expansão marítima na América, Ásia, África.
As cidades capitais barrocas.
Urbanização e urbanismo na América portuguesa e espanhola.
Mercado imobiliário, conjuntos urbanísticos e paisagismo.
Cidade e redes urbanas no século XVIII.

Responsáveis

659627 Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro

736835 Leandro Silva Medrano

1072027 Jorge Bassani

1716383 Renato Cymbalista

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

Apresentações e seminários em aula, avaliações escritas, trabalhos escritos, trabalho de campo, prova, trabalhos apresentados em outros suportes (filmes, exposições, guias de viagem, maquetes, folhetos, folders, etc).

Critério

É aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 e 70% de frequência.

Norma de Recuperação

A disciplina não oferece recuperação.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo - Clássico Anticlássico. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
_____, Imagem e persuasão: ensaios sobre o Barroco. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV – XVII.. São Paulo, Martins Fontes, 1995. 3 vols.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0236(5) - História da Urbanização e do Urbanismo I

HISTORY OF URBANIZATION AND URBANISM I

BROTTON, J. O Bazar do Renascimento. Da Rota da Seda a Michelangelo. São Paulo: Grua, 2009.
CALABI, D., A cidade do primeiro Renascimento. São Paulo: Perspectiva, 2008.
CHILDE, G. O que aconteceu na história. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1966 (1a. ed. 1941)
DUBY, G. (org.). Histoire de la France Urbaine. Paris: Seuil, 1981.
FINLEY, M. Os gregos antigos. Lisboa, Edições 70, 1984.
GOODY, J. O roubo da História : como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. 2a. Ed. São Paulo: Contexto, 2013
GRUZINSKY, S. As quatro partes do mundo: história de uma mundialização. São Paulo, Edusp, 2015.
HARDOY, H. Ciudades precolombinas. Buenos Aires: Ed Infinito, 1964.
LE GOFF, J. O apogeu da Cidade Medieval. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
MATTOSO, J. (dir.). Património de origem portuguesa no mundo: arquitectura e urbanismo. América do Sul. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. Vols. 1, 2 e 3 (www.hpip.org)
REIS FILHO, N. G.. Evolução urbana do Brasil 1500/1720. 2a. ed. São Paulo, PINI, 2001 (1a. ed. 1968)
SALGUEIRO, H. A (org.). Bernard Lepetit. Por uma nova história urbana. São Paulo, Edusp, 2001.
SENNETT, R. Carne e Pedra. Rio de Janeiro, Record, 1997.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0237(3) - Urbanização e Urbanismo no Brasil
Urbanization and Urbanism in Brazil

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Destacar as questões teóricas e metodológicas que fundamentam o estudo da História da Urbanização. Estudar as diversas fases da Urbanização e do Urbanismo no Brasil, do período colonial ao presente. Enfrentar problemas inerentes à realidade urbana nacional e internacional, em perspectiva histórica de longa duração, instrumentalizando os alunos para a prática do Desenho Urbano, do Planejamento Territorial e Urbano e da Preservação e Conservação do Patrimônio Cultural (Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico). Fornecer arcabouço conceitual e metodológico, com base na leitura de bibliografia atualizada e no estudo de fontes primárias – textuais e visuais. Na perspectiva da História da Urbanização, entender a apropriação e produção do espaço como um processo social, analisando os diversos atores envolvidos, as práticas e as representações, os encontros culturais e os processos de fertilização mútua, o jogo das escalas geográficas e das temporalidades.

Programa Resumido

Estabelecer dados gerais sobre o processo de Urbanização no Brasil e sobre as principais experiências urbanísticas em cada época, bem como oferecer elementos para um embasamento metodológico para os trabalhos teóricos nesse campo, inclusive relacionados à Preservação e à Conservação do Patrimônio Cultural, nas suas diversas escalas – edificações, conjuntos e cidades.

Programa

Apresentação: visão de conjunto, introdução metodológica e balanço da historiografia. Urbanização e urbanismo no mundo luso. Os espanhóis na América. Primórdios da colonização no Brasil: rede urbana litorânea. União das Coroas Ibéricas (1580-1640): o legado castelhano e holandês. Urbanização e Urbanismo pós Restauração (1640). Interiorização da colonização (mineração e gado), fronteiras e a produção do território do Brasil no século XVIII.

Urbanização e urbanismo no Império (1808-1889): café, ferrovia, escravismo, Lei de Terras e legislação urbanística. As políticas de “Embelezamento e Melhoramentos Urbanos” na Primeira República (1889-1930). Mercado imobiliário e a produção das cidades e do território.

Urbanização e habitação social pós crise de 1929. Urbanismo rodoviarista e zoneamento. Metropolização e regiões metropolitanas. Urbanização dispersa. Novas centralidades e o “coração” das cidades. Desafios da Urbanização contemporânea. Preservação e conservação de paisagens culturais e paisagens históricas urbanas.

Responsáveis

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

Avaliação

Método

Apresentações e seminários em aula, avaliações escritas, trabalhos escritos, trabalho de campo, prova, trabalhos apresentados em outros suportes (filmes, exposições, guias de viagem, maquetes, folhetos, folders, etc.).

Critério

É aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 e 70% de frequência.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e frequência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

TEORIA E MÉTODO
BURKE, P. Hibridismo Cultural. São Leopoldo: Unisinos, 2006.
LEPETIT, B.. “Arquitetura, Geografia, História: usos da escala”. In: SALGUEIRO, H. A. (org.). Por uma nova história urbana. Bernard Lepetit. São Paulo: EDUSP, p. 190-226.
MENESES, U. B. de. “O objeto material como documento”, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo IAB/ CONDEPHAAT em 1980. Mimeo.
_____. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0237(3) - Urbanização e Urbanismo no Brasil
Urbanization and Urbanism in Brazil

Brasileira de História. São Paulo, v. 23, n. 45, 2003, p. 11-36.
REIS FILHO, N. G. Algumas Raízes. Revista Pós – Número Especial – Anais do Seminário Nacional O Estudo da História na Formação do Arquiteto. São Paulo, FAUUSP, 1996.
_____. AUH 237 – Urbanização e urbanismo no Brasil. Cadernos de Pesquisa do LAP, n. 19, 1997.
_____. Notas sobre a evolução dos estudos de história da urbanização e do urbanismo. Cadernos de Pesquisa do LAP, n. 29, 1999.
SANTOS, M. A natureza do espaço. 4ª. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.
_____. Por uma geografia nova. 6a. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

PERÍODO COLONIAL
ABREU, M. de. Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502-1700). Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2011. Vols. 1 e 2.
ALENCASTRO, L. F. O trato dos viventes. SP: Cia das Letras, 2000.
ALOMAR, G. (coord.). De Teotihuacan a Brasilia. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, 1987.
ARAÚJO, R. M. de. As cidades da Amazónia no século XVIII: Belém, Macapá e Mazagão. Porto: FAUP, 1998.
_____. A urbanização do Mato Grosso no século XVIII. Discurso e método. Tese de Doutorado, Universidade Nova de Lisboa, 2000. Vols. 1 e 2.
_____et al. Actas do Colóquio Internacional Universo Urbanístico Português 1415-1822. Lisboa: CNCDP, 2001.
BORREGO, M. A.de M. A teia Mercantil. Negócios e poderes em São Paulo colonial (1711-1765). São Paulo: Alameda, 2010.
BUENO, B. P. S. Desenho e Desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). SP: EDUSP, 2011.
_____. Dossiê Caminhos da história da urbanização no Brasil-Colônia. Anais do Museu Paulista, v. 20, 2012.
CYMBALISTA, R. Sangue, ossos e terras. São Paulo: Alameda, 2011.
DELSON, R. M. Novas Vilas para o Brasil-Colônia. Planejamento espacial e social no século XVIII. Brasília: Ed. Alva-Ciord, 1997.
DINIZ, N. M. M. Um sertão entre tantos outros. Rio de Janeiro: Odebrecht, 2015.
FONSECA, C. D. Arraiais e vilas d´el Rei. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
FRIDMAN, F. Donos do Rio em nome do Rei. 2ª ed. Jorge Zahar Editor/ Garamond, 1999.
GIANESELLA, R. Paisagens no tempo. Vilas litorâneas paulistas. Mestrado, FAUUSP, 2008.
GRUZINSKI, S. As quatro partes do mundo. História de uma mundialização. SP: Edusp, 2014.
HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
MARX, M. Nosso chão: do sagrado ao profano. São Paulo: EDUSP, 1989.
_____. Cidade no Brasil terra de quem? São Paulo: Nobel/Edusp, 1989.
MATTOSO, J. Patrimonio de Origem Portuguesa no Mundo. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010. 3v.
(www.hpip.org).
REIS FILHO, N. G. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1987.
_____. Evolução Urbana do Brasil 1500/1720. 2ª ed. São Paulo: PINI, 2001.
_____. Imagens das Vilas e Cidades do Brasil Colonial. São Paulo: EDUSP, 2000.
_____. As Minas de Ouro e a formação das Capitanias do Sul. São Paulo: Via das Artes, 2013.
ROSSA, W. Cidades Indo-Portuguesas. Contribuições para o estudo do urbanismo português no Hindustão Ocidental. Lisboa: CNCDP, 1997.
TERAN, F. de. La ciudad hispanoamericana. El sueño de un orden. Madrid: CEHOPU, 1989. (Catálogo de exposição).
VILARDAGA, J. C. São Paulo no Império dos Felipes. São Paulo: Intermeios, 2014.

SÉCULOS XIX, XX e XXI
ANDRADE, C. R. M. de. A Peste e o Plano. O urbanismo sanitarista do Eng. Saturnino de Brito. Dissertação de Mestrado, FAUUSP, 1992. 2 vols.
BARBUY, H. A cidade-exposição. Comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914. São Paulo: EDUSP, 2006.
BRITO, M. S. Modernização e tradição: urbanização, propriedade imobiliária e crédito hipotecário em São Paulo, na segunda metade do século XIX. Tese de Doutorado, DG-FFLCH-USP, 2006.
_____. A participação da iniciativa privada na produção do espaço urbano. São Paulo, 1890-1911. São Paulo: FAUUSP, 2008.
BONDUKI, N. Origens da habitação social no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Estação Liberdade,1998.
_____. Os pioneiros da habitação social. São Paulo: Unesp/ Sesc, 2014. 3 v.
BUENO, B.P. S. Aspectos do mercado imobiliário em perspectiva histórica. São Paulo, 1809-1950. São Paulo: FAUUSP, 2008.
CAMPOS NETO, C. M. Os rumos da cidade. São Paulo: SENAC, 2002.
CORBIN, A. O território do vazio. A praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
COSTA, L. A. M. Nem tudo era europeu. A presença norte-americana no debate de formação do urbanismo paulista (1886-1919). São Paulo: UFABC, 2014,
FICHER, S. Os arquitetos da Poli. São Paulo: EDUSP, 2005.
FREHSE, F. Ô da Rua! São Paulo: EDUSP, 2011.
GITAHY, M. L. (org.). Desenhando a cidade do século XX. São Paulo: Rima, 2005.
HOMEM, M. C. N. Higienópolis. São Paulo: EDUSP, 2011.
LANNA, A. L. (org.) São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades. SP: Alameda, 2011.
LEFÈVRE, J. E. de A. De beco a Avenida. A história da Rua São Luiz. São Paulo: EDUSP, 2006.
LEITE, R. P. Contra-usos da cidade. 2a. ed. Campinas: Unicamp, 2007.
LEME, M. C. S. Urbanismo no Brasil 1895-1965. SP, Fupam/Nobel/ FAUUSP, 1999.
_____. Le pére Lebret et la politisation de la planification et de l urbanisme au Brésil.. In: Laurent Loty, Jean Louis Perrault et Ramón Tortajada. (Org.). Vers une Economie Humaine: Desroche, Lebret, Lefebvre, Muonier Perroux.. 1aed.Paris: Hermann

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0237(3) - Urbanização e Urbanismo no Brasil
Urbanization and Urbanism in Brazil

Editeurs des Sciences et des Arts depuis 1876, 2014, v. 1, p. 441-467.
_____Avenida. In: Christian Topalov, Stella Bresciani, Laurent Coudroy de Lille, Helène Rivière D' Arc. (Org.). A aventura das palavras da cidade, através dos tempos das linguas e das sociedades.. 1aed.São Paulo: Romano Guerra Editora, 2014, v. 1, p. 77-84
_____; FELDMAN, S. ; SOARES, A. M. ; SOUZA, C. F. . Oportunidades e circunstancias nas viagens de dois especialistas estrangeiros para a formação do urbanismo no Brasil. In: Celia Ferraz de Souza. (Org.). Ideias em circulação na construção das cidades. 1aed.Porto Alegre: Marcavisual PROPUR PROPAR, 2014, v. 1, p. 119-148.
_____. São Paulo: conflitos e consensos na construção da metrópole.. In: Rezende, Vera.. (Org.). Urbanismo na era Vargas: a transformação das cidades brasileiras.. 1aed.Niterói: Editora da UFF Intertexto editora, 2012, v. 1, p. 119-148.
LEMOS, C. Alvenaria Burguesa. São Paulo: Nobel, 1985.
_____. A República ensina a morar (melhor). São Paulo: HUCITEC, 1999.
MACEDO, S. S.. Quadro do paisagismo no brasil 1783 - 2000. 1. ed. São Paulo: edusp, 2015.
_____. Higienópolis e arredores - processo de mutação de paisagem urbana segunda edição revisada. 2. ed. São Paulo: edusp, 2012.
MARINS, P. C. G. Através da Rótula. São Paulo: Humanitas, 2001.
MEYER, R. Metrópole e Urbanismo. São Paulo Anos 50. Tese de Doutorado - FAUUSP, 1991.
_____et al. São Paulo Metrópole. São Paulo: EDUSP/ Imprensa Oficial, 2004.
OLIVEIRA, M. L. F. de. Entre a casa e o armazém. São Paulo: Alameda, 2005.
PARETO Jr., Lindener. Cotidiano em construção: a trajetória profissional dos práticos licenciados em São Paulo (1893-1933). In: LOPES, João Marcos & LIRA, José. Memória, trabalho e arquitetura. SP: CPC/ EDUSP, 2013, p. 66-81.
PARETO Jr., L. Cotidiano em construção: os práticos licenciados em São Paulo (1893-1933). São Paulo: UFABC, 2016.
PASTERNAK, S. Cidade dos anéis. Cadernos de Pesquisa do LAP, 39, 2003.
_____LEME, M. C. S. . De vila a metrópole. In: Saldiva, Paulo. (Org.). Meio ambiente e saúde: o desafio das metrópoles.. 1ed.São Paulo: Ex Libris, 2010, p. 24-45.
REIS FILHO, N. G. São Paulo e outras Cidades. São Paulo: Hucitec, 1994.
_____. “Urbanização e modernidade: entre o passado e o futuro (1808-1945)”. In: MOTA, C. G. (org.). Viagem incompleta. A grande transação. A experiência brasileira. 2a. Ed. São Paulo: SENAC, 2000.
_____. São Paulo: Vila, Cidade Metrópole. São Paulo: Bank Boston, 2004.
_____. Notas sobre Urbanização Dispersa e Novas Formas de Tecido Urbano. SP: Via das Artes, 2006.
_____. Dois séculos de projetos no Estado de São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2010. Vols. 1-3.
ROLNIK, R. A cidade e a lei. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel/ Fapesp, 2003.
SCHNECK, S. Bexiga: cotidiano e trabalho em suas interfaces com a cidade. Doutorado, FAUUSP, 2016.
SEGAWA, H. Prelúdio da Metrópole. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000.
SEVCENKO, N. Orfeu extático na metrópole. SP: Cia das Letras, 1992.
_____. A revolta da vacina. 2a. ed. RJ: Editora Moderna, 2001.
SAMPAIO, M. R. A. São Paulo 1934-1938: os anos da administração de Fábio Prado. SP: FAU, 1999.
TOLEDO, B. L. de. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1983.
_____. Prestes Maia e as origens do urbanismo Moderno em São Paulo. SP, Empresa das Artes, 1996.
VAZ, L. V. Modernidade e moradia. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002.
WOLFF, S. F. S. Jardim América: o primeiro bairro-jardim de São Paulo e sua arquitetura. 2a. ed. São Paulo: EDUSP, 2016.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0238(5) - História da Urbanização e do Urbanismo II
HISTORY OF URBANIZATION AND URBANISM II

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem como objetivos a identificação dos processos de urbanização e do urbanismo do final do século XVIII até a segunda guerra mundial, a problematização dos marcos teóricos e historiográficos, a construção de um balanço crítico do campo disciplinar.

Programa Resumido

Estudar os processos de urbanização e de urbanismo a partir das revoluções do século XVIII até a Segunda Guerra no contexto global. Problematizar o surgimento de discursos críticos à urbanização da cidade industrial, as propostas utópicas do século XIX, as vertentes técnicas do higienismo e do sanitarismo no final do século XIX. Discutir a questão da habitação social na era industrial. Apresentar o urbanismo como disciplina, seus teóricos e textos fundadores. Analisar a formação de instituições destinadas ao enfrentamento das questões do urbanismo. Debater as práticas e os discursos do Movimento Moderno. Apresentar os processos de suburbanização e espraiamento urbano. Estudar o surgimento do planejamento regional.

Programa

Expansão urbana e racionalismo iluminista
Urbanização, urbanismo e cidades nas revoluções americana, francesa e industrial
A emergência de novos problemas urbanos, higienismo e sanitarismo
As utopias da era industrial
Embelezamento e melhoramentos urbanos
O urbanismo como disciplina
Zoneamento e divisão funcional
Suburbanização e cidades jardim
Movimento moderno, urbanização e urbanismo
Moradia social e cidade
Planejamento regional

Responsáveis

659627 Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro

736835 Leandro Silva Medrano

1072027 Jorge Bassani

1716383 Renato Cymbalista

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

Apresentações e seminários em aula, avaliações escritas, trabalhos escritos, trabalho de campo, prova, trabalhos apresentados em outros suportes (filmes, exposições, guias de viagem, maquetes, folhetos, folders, etc).

Critério

É aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 e 70% de frequência.

Norma de Recuperação

A disciplina não oferece recuperação.

Bibliografia

ALMANDOZ, A. Entre libros de historia urbana. Para una historiografia de la ciudad y el urbanismo en América Latina. Caracas: Editorial EQUINOCCIO, 2007.
AYMONINO, C., Orígenes y desarrollo de la ciudad moderna. Barcelona: Gustavo Gili, 1971.
BENEVOLO, L., A cidade na história da Europa. Lisboa: Presença, 1995.
BIAGGIO, P. Classicos del urbanismo moderno. Quilmes: UNK Editorial, 2014.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0238(5) - História da Urbanização e do Urbanismo II

HISTORY OF URBANIZATION AND URBANISM II

CALABI, D., História do urbanismo europeu. São Paulo: Perspectiva, 2012.
CHOAY, F. O Urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1997.
CIUCCI, G., DAL CO, F., MANIERI-ELIA, M., TAFURI, M., La ciudad americana: de la guerra civil al New Deal. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.
GRAVAGNUOLO, B., Historia del urbanismo en Europa. Madrid: Akal, 1998.
HALL, P., Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2009.
HARVEY, D. Paris, capital da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015.
LEME, M. C. (Org.). Urbanismo no Brasil 1895-1965. Salvador: Ed. UFBA, 2005.
MUMFORD, E. The CIAM discourse on Urbanism, 1928-1960. Cambridge, Massachusetts : The MIT Press, 2000.
RONCAYOLO, M., La ville et ses territoires. Paris: Gallimard, 1997.
SECCHI, B. A cidade do século vinte. São Paulo: Perspectiva, 2009.
SUTCLIFFE, A., Towards the Planned City: Germany, Britain, the United States and France, 1780-1914. Oxford: Basil Blackwell, 1981.
THERNSTON, S. & SENNET, R (Eds.), Nineteenth Century Cities: Essays in the New Urban History. New Haven & London: Yale University Press, 1969.
ZUCCONI, G., A cidade do século XIX. São Paulo: Perspectiva, 2009.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0240(4) - História da Urbanização e do Urbanismo III
History of Urbanization and Urbanism III

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem como objetivo a realização de um balanço crítico em torno dos temas relacionados ao urbanismo no período compreendido entre o segundo pós-guerra e a contemporaneidade. Apresenta o urbanismo como uma disciplina na qual as questões urbanas são tratadas em seu caráter abrangente, que compreende práticas em disputa e transformação. O estudo dessa disciplina contempla as alterações no seu escopo e nos seus métodos e de suas teorias. Procurar-se-á o entendimento das dinâmicas internas e externas às questões urbanas, por meio da análise da literatura analítica da área e de exemplos empíricos, considerando as experiências recentes. O caso brasileiro é tratado tanto em sua especificidade quanto em sua relação com as realizações, teorias e debates em escala global.

Programa Resumido

Discutir os principais temas referentes à urbanização e ao urbanismo a partir do segundo pós-guerra. Estudar o apogeu e crise das propostas modernistas e as tensões internas ao CIAM. Discutir a revalorização do tecido urbano histórico e da cidade a partir da década de 1960. Problematizar os casos emblemáticos de reconstrução urbanística desde a década de 1980. Analisar a urbanização e o urbanismo brasileiro e suas especificidades em relação ao debate global. Apresentar os debates referentes à urbanização e ao urbanismo no período da redemocratização brasileira. Discutir a relação do urbanismo com as questões sociais. Refletir sobre os desafios do urbanismo na contemporaneidade. Estimular a capacidade crítica de leitura textual e espacial.

Programa

A reconstrução das cidades europeias após a segunda guerra mundial.
Os programas de redevelopment nos EUA.
A crise do movimento moderno e os últimos encontros do CIAM.
O urbanismo no Brasil a partir Segundo Pós Guerra.
Os planos para Brasília.
Os críticos do urbanismo Modernista e a volta ao tecido urbano tradicional.
Urbanização, políticas e desenho urbano no Brasil pós-redemocratização.
O Urbanismo estratégico.
Agendas das cidades e do urbanismo na contemporaneidade.

Responsáveis

659627 Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro

736835 Leandro Silva Medrano

1072027 Jorge Bassani

1716383 Renato Cymbalista

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

Apresentações e seminários em aula, avaliações escritas, trabalhos escritos, trabalho de campo, prova, trabalhos apresentados em outros suportes (filmes, exposições, guias de viagem, maquetes, folhetos, folders, etc).

Critério

Será aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5 e 70% de frequência nas aulas

Norma de Recuperação

A disciplina não oferece recuperação

Bibliografia

CUTHBERT, A. Understanding Cities. London: Routledge, 2011.
FELDMAN, S. Planejamento e Zoneamento. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2005.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0240(4) - História da Urbanização e do Urbanismo III

History of Urbanization and Urbanism III

HALL. P. Cidades do amanhã. São Paulo: Perspectiva, 2007.
GOODMAN, R. After the planners. New York: Simon & Schuster, 1971.
HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.
JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade, São Paulo: Centauro, 2001.
KLEMEK, C. The transatlantic colapse of urban renewal: postwar urbanismo from New York to Berlin. Chicago: University Press, 2011.
MARICATO, E. (ed). A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo: Alfa, 1979.
MEYER, R., GROSTEIN, M. e BIDERMAN, C. São Paulo metrópole. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.
MUMFORD, E. Defining Urban Design. Yale: University Press, 2009.
ROSSI, A. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
SOLÁ-MORALES, Manuel. De cosas urbanas. Barcelona: Editorial GG, 2008.
ARGAN, G. C. Historia da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
REIS, N. G.. Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006.
WARD, S. Planning the 20th Century city. Baffis Lane: John Miller and Sons, 2002.
GORELIK, A. Das Vanguardas à Brasilia. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0241(1) - Teoria, História e Instrumentos para a Crítica e o Projeto Urbano
Theory, History and Criticism and Instruments for Urban Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2003	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina , tem por objetivo habilitar os alunos nos seguintes aspectos e etapas do projeto urbano e da produção histórica na área de urbanização, urbanismo e planejamento:1. Identificação das questões urbanas contemporâneas de abrangência metropolitana;2. Exploração crítica de diferentes abordagens teóricas, métodos e técnicas de pesquisa para seu tratamento;3. Articulação das interfaces das diferentes áreas de conhecimento na direção de uma abordagem efetivamente interdisciplinar;4. Analise da complexidade metropolitana procurando estabelecer as relações necessárias entre aspectos sociais, econômicos e espaciais;5. Recuperação histórica da urbanização, urbanismo e planejamento urbano no Brasil, de modo sistemático e metodologicamente consistente;6. Proposição de articulações institucionais necessárias para a gestão de processos de planejamento;7. Articulação de processos de planejamento, políticas públicas e construção do espaço regional, urbano e intra-urbano;8. Avaliação de distintas propostas de projeto de intervenção.

Programa Resumido

Esta disciplina pressupõe o atendimento individualizado do aluno o que resultará na construção de um programa de trabalho, dentro da temática de pesquisa por ele proposta no âmbito das questões da urbanização , do urbanismo e do planejamento brasileiros.

Programa

O desenvolvimento do trabalho do semestre será construído a partir da relação professor responsável e cada aluno inscrito na disciplina, caracterizando uma relação do tipo tutor/aluno.
O programa de trabalho será composto dentro do seguinte quadro:
a) Leituras programadas relacionadas ao tema proposto;
b) Seminários sobre leituras programadas com grupo de alunos;
c) Formulação de projeto de pesquisa compreendendo: definição da questão problema a ser investigado, objetivos, objeto, justificativa, metodologia e bibliografia;
d) Análise urbana para programa de intervenção proposto pelo aluno ou pelo professor;
e) Desenvolvimento de projetos de pesquisa ou estudos específicos na forma de planos de trabalho que tenham como meta a produção de projeto urbano em espaço proposto pelo aluno.

Responsáveis

736835 Leandro Silva Medrano

790701 Luiz Antonio Recaman Barros

Avaliação

Método

O desenvolvimento do trabalho do semestre será construído a partir da relação professor responsável e cada aluno inscrito na disciplina, caracterizando uma relação do tipo tutor/aluno.
O programa de trabalho será composto dentro do seguinte quadro:
a) Leituras programadas relacionadas ao tema proposto;
b) Seminários sobre leituras programadas com grupo de alunos;
c) Formulação de projeto de pesquisa compreendendo: definição da questão problema a ser investigado, objetivos, objeto, justificativa, metodologia e bibliografia;
d) Análise urbana para programa de intervenção proposto pelo aluno ou pelo professor;
e) Desenvolvimento de projetos de pesquisa ou estudos específicos na forma de planos de trabalho que tenham como meta a produção de projeto urbano em espaço proposto pelo aluno

Critério

Participação nos atendimentos, seminários, cumprimento de atividades de leitura e projeto programados

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0241(1) - Teoria, História e Instrumentos para a Crítica e o Projeto Urbano

Theory, History and Criticism and Instruments for Urban Design

ASCHER, F. "Las políticas urbanas en Francia de los años setenta a los años noventa". In: Estudios territoriales nº 39. Comunidad Europea.
ASCHER, F. Metapolis. Paris, Editora Odile Jacob, 1995.
BONDUKI, N. G. Origens da habitação social no Brasil. O caso de São Paulo - 1930-1954. Tese de Doutorado, São Paulo, FAUUSP, 1994.
BORJA, J. e CASTELLS, M. Global y Local. Madrid: Editora Taurus, 1998.
BRUNDTLAND COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.
Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: Apêndice / Organizado por IPEA/ UNICAMP.IE.NESUR/ IBGE-Campinas, SP: INICAMP.IE, 1999. (coleção Pesquisas 3) v.1 e v.2.
CASTELLS, M.. A Sociedade em Rede. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
DEAN, Warren. A Industrialização de São Paulo (1880-1945). São Paulo, Difusão Européia do livro.
GROSTEIN, Marta Dora. A Cidade Clandestina: Os Ritos e os Mitos. O papel da irregularidade na estruturação do espaço urbano no município de São Paulo. 1900-1987. Tese de Doutoramento, FAUUSP, 1987.
LANGENBUCH, Jurgen Richard. A Estruturação da Grande São Paulo, estudo de geografia urbana, São Paulo, Biblioteca Geográfica Brasileira, 1971.
MAIA, Francisco Prestes. Estudo de um Plano de Avenidas para a Cidade de São Paulo. São Paulo, Melhoramentos, 1929.
MAIA, Francisco Prestes. Os Melhoramentos de São Paulo. São Paulo, Prefeitura Municipal, 1945.
MARICATO, E.T.M. Metrópole na periferia do capitalismo. São Paulo, Hucitec, 1996.
MELLO, Luiz Anhaia. O Plano Regional de São Paulo: uma contribuição da Universidade para o estudo de um código de ocupação lícita do solo, 1954.
MEYER, Regina Maria Prosperi. Metrópole e Urbanismo - São Paulo - Anos 50. Tese de Doutorado, FAUUSP, 1991.
MONBEIG, Pierre. Aspectos Geográficos do Crescimento de São Paulo. São Paulo, Anhembi, Ensaios Paulistas, 1958.
MORSE, Richard. Formação Histórica de São Paulo. São Paulo, Difel, 1970.
PANERAI, Ph; DEPAULE J. C.; DEMORGÓN, M. "Elementos de Analisis Urbano". Nuevo Urbanismo nº. 42. Madrid, 1983.
PORTAS, Nuno. "A Cidade Como Arquitetura". Ed. Livros Horizonte. Lisboa, 1970.
PORTAS, Nuno. Notas sobre a intervenção na cidade existente. Revista Sociedade e Território. Lisboa n 2.
QUARONI, Ludovico. "La Torre de Babel". Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1970.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1970.
RESENDE, F LIMA, R (org). "Rio -São Paulo cidades mundiais: desafios e oportunidades". Brasília: IPEA, 1999
Revista PÓS. O papel da história na formação do arquiteto. Número Especial, 1995.
ROLNIK, R. et alli. Crise e Mudança. São Paulo: Brasiliense,1991.
ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo, Nobel: Fapesp, 1997.
ROSSI, Aldo. "A Arquitetura da Cidade". Ed. Cosmos. Lisboa, 1977.
ROWE, Colin and KOETLER, Fred. "Collage City" Massachusetts Institut of Tecnology MIT. USA, 1978.
SÃO PAULO (cidade). Cadernos de Planejamento. Diário Oficial do Município de São Paulo. 24 de dezembro de 1992, Ano 37 n 243. 1992.
SASSEN, S. Cities in a World Economy. Pine Forge Press, 1994.
SASSEN, S. The Global City: New York, London and Tokyo. Princenton: Princeton University Press, 1991.
SCHERER, Rebeca. Descentralização e Planejamento Urbao no Município de São Paulo. (Tese de doutoramento, FAUUSP) 1987.
SCHERER, Rebeca. "Notas Sobre Teoria e Método". Cadernos LAP. N.º 10. São Paulo, LAP. FAU-USP, 1995.
SCHERER, Rebeca. "Sistematização Crítica do Conjunto dos trabalhos. Contribuição para a abordagem interdisciplinar na área de urbanização e planejamento territorial e urbano". Trabalho de Livre-docência. São Paulo, FAU-USP, 1994.
SICA, Paolo. "História del Urbanismo" El siglo XIX 2ª. Parte. El siglo XX. Edit. Inst. Estudios Adm. Local. Madrid, 1981.
SOLÀ-MORALES MANUEL I RUBIÓ. "Las formas de crescimento urbano". Editions UPC. Universitat Politècnica de Catalunya. Barcelona, 1997.
SORKIN, Michel. "Variations on a theme Park" (The new american city and the end of public space). Hill and Wang - The Noonday Press - New York, 1992.
STANFORD, Anderson. "On Streets" MIT Press. London, 1986.
THE WORLD RESOURCES INSTITUTE; THE UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME; THE WORLD BANK. The urban environment: 1996-97. New York, Oxford University Press, 1996.
TURNER, Tom. "City as landscape" (A post-postmodern view of design and planning). Chapman & Hall Editors - Londres, 1996.
VENTURI, R.; IZENOUR, S.; SCOTT BROWN, D. "Aprendiendo de Las Vegas". Ed. Gustavo Gilli. Barcelona, 1978.
VILLAÇA, Flávio. A Estrutura da Metrópole Sul-Brasileira, São Paulo, FFLCH/USP, 1978.
World Resources. A Guide to the Global Environment: the Urban Environment, 1996-1997. Habitat II, 1996.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0243(1) - Cidade, Espaço e Religião
City, Space and religion

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O Objetivo da disciplina é investigar as relações entre o espaço prioritariamente o urbano e as diversas dimensões da religiosidade, em uma perspectiva intercultural e abrangendo um largo espectro temporal, desde a construção do espaço cristão até os nossos dias. A disciplina mostra como a religião e a espiritualidade são elementos permanentes, a partir dos quais é possível desvelar aspectos das realidades urbana e territorial em todos os tempos e culturas, incluindo a contemporaneidade ocidental.
Trata-se de temática que se revela pertinente para a contemporaneidade. As hipóteses que previam a secularização progressiva das cidades e da sociedade a partir do espraiamento da laicização do território ocorrido no ocidente a partir do século XVIII não se confirmaram, e em muitos aspectos o oposto vem ocorrendo nas últimas décadas: movimentos religiosos, em parte radicais, vêm ganhando importância em cidades de todos os continentes, em processos que precisam ser reconhecidos e estudados no meio dos estudos urbanos. Uma crescente literatura internacional sobre a temática vem se consolidando, ainda pouco trabalhada no Brasil, e a ideia é oferecer, em nível de graduação, o reconhecimento da temática e a sensibilização para a problemática das relações entre espaço, cidade e religião. A recuperação histórica das relações entre cidade, espaço e religião será feita não com a finalidade de oferecer repertório ou erudição ao aluno, mas de evidenciar como as relações que foram sendo constituídas através dos séculos entre as diferentes matrizes religiosas continuaram produzindo efeitos e impactos sobre as cidades e o território, combinando-se com as transformações sociais mais amplas, mas ao mesmo tempo mantendo narrativas e morfologias de conexão com os mitos e a identidade religiosa de cada crença. A disciplina explorará o uso peculiar da história que é operado pelas religiões, fazendo com que o passado reproduza-se no presente e projete-se rumo ao futuro e evidenciando a complexidade de camadas históricas de que é feita a tessitura das cidades.

Programa Resumido

A investigação sobre as relações entre espaço, cidade e religião é feita em uma perspectiva multi-religiosa, multi-territorial e abrangendo um largo espectro temporal, perpassando a construção da territorialidade cristã; o território medieval; as grandes matrizes religiosas em suas dimensões territoriais; o surgimento do território real em substituição ao território religioso nos séculos XVII e XVIII; a separação entre política e religião nos séculos XIX e XX; o processo de secularização das cidades; a permanência e reprodução da dimensão religiosa na cidade contemporânea, o surgimento dos fundamentalismos nas cidades contemporâneas. O percurso é feito em duplo sentido: tanto os impactos das religiões sobre a estrutura espacial das cidades, o cotidiano dos seus habitantes, as representações do urbano; quanto, no sentido inverso, o impacto da dimensão territorial para as religiões.

Programa

- Os princípios da urbanização: sentidos religiosos
- A religião na cidade antiga
- O fim da antiguidade na Europa: o triunfo da espacialidade cristã
- O desenvolvimento da espacialidade cristã medieval
- Espaço, cidade e território no Islã antigo
- O espaço no budismo e no hinduísmo
- A territorialidade da diáspora judaica
- Missionários e a expansão do território cristão (séculos XV-XVIII)
- A religião e a construção do espaço colonial no Brasil (séculos XVI a XVIII)
- A sociedade de corte: a Coroa apropria-se da espacialidade religiosa (séculos XVII e XVIII)
- O processo de secularização do espaço no ocidente
- A dimensão espiritual dos espaços nacionalistas (1920-1945)
- A religião nas cidades contemporâneas
- Espaço urbano e fundamentalismo religioso na contemporaneidade

Responsáveis

1716383 Renato Cymbalista

Avaliação

Método

A disciplina é baseada em aulas expositivas e na realização de seminários pelos alunos

Critério

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0243(1) - Cidade, Espaço e Religião
City, Space and religion

A avaliação será feita a partir de seminários em aula e prova final escrita individual

Norma de Recuperação

não há

Bibliografia

Bibliografia Básica:

AL SAYYAD, Nezar e MASSOUMI, Mejgan (eds), The Fundamentalist city: religiosity and the remaking of urban space. New York: Routledge, 2011.
AL SAYYAD, Nezar. Cities and Caliphs: on the Genesis of arab muslim urbanism. Westport: Greenwood Press, 1991.
BROWN, Peter. The Cult of the saints: its rise and function in Latin Christianity. Chicago: University of Chicago Press, 1981.
CYMBALISTA, Renato. Cidades dos vivos: arquitetura e atitudes perante a morte nos cemitérios do Estado de São Paulo. São Paulo: Anna Blume/FAPESP, 2002.
CYMBALISTA, Renato. Sangue, Ossos e Terras: os mortos e a ocupação do território luso-brasileiro. São Paulo: Alameda/FAPESP/Cátedra Jaime Cortesão, 2011.
DEFFONTAINES, Pierre. Geographie et religions. Paris: Gallimard, 1948.
DESCHPANDE, Satish. Hegemonic spatial strategies: the nation-state and Hindu communalism in twentieth Century Índia. In: CHATTERJEE, P. e JENAGANATHAN, P (eds), Subltern studies XI: Community, gender and violence: essays on the subaltern conditio. Delhi: Permanent Black and Ravi Dayal Publishers, 2000.
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte. Rio e Janeiro: Zahar, 1994.
LE GOFF, Jacques. O nascimento do purgatório. Portugal: Estampa, 1993.
MARKUS, Robert. The end of ancient christianity. Cambridge; Cambridge University Press, 1990.
MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu. In: SOUZA, Laura de Mello e (Org.). História da vida privada no Brasil. Vol. 1. Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 155-220.
MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
PARK, Chris. Sacred worlds: an introduction to geography and religion. London: Routledge, 1994.
STUMP, Roger W. The geography of religion: faith, place and space. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2008.
WHEATLEY, Paul. The places where men pray together: cities in islamic lands, seventh through the tenth centuries. Chicago: University Press, 2000.
MARX, Murillo. Nosso Chão: do sagrado ao profano. São Paulo: Edusp, 1989.

Bibliografia complementar:

FRIDMAN, Fânia. Donos do Rio em nome do rei. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
GOLDHILL, Simon. Jerusalém, city of longing. Cambridge, Massachussets: The Belknap Press of Harvard University press, 2008.
LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil, tomos I e II. Porto: Tipografia Porto Médico, 1938.
LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil, tomos III a X. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1943 a 1950.
MANN, Barbara E. A place in history: modernism, Tel Aviv, and the creation of Jewish Urban space. Stanford: University Press, 2006.
POMPA, Cristina. Religião como tradução: Missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru: Edusc, 2003.
SALGADO, Plínio. Como nasceram as cidades no Brasil. São Paulo: Voz do Oeste, 1978.
SANTA MARIA, Fr. Agostinho. Santuário Mariano, e história da simagens milagrosas de Nossa Senhora. Tomo X. Rio de Janeiro: Inepac, 2007 (1718).
SALVADOR, Frei Vicente. História do Brasil, 1500-1627. São Paulo/Belho Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1982 [1627].
WATSON, Sophie. Symbolic spaces of difference: contesting the eruv in Barnet, London and Tenafly, New Jersey. Environment and planning: Society and space 2005, volume 23, pp. 597-613.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0245(1) - História do Planejamento Urbano no Municipio de São Paulo
History of Urban Planning in the City of São Paulo

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O curso tem como objetivo central buscar formas de descrição e apreensão da realidade urbana visando aperfeiçoar a atividade de intervenção na cidade existente. Para alcançar este objetivo principal o curso buscara evidenciar as relações de reciprocidade, complementaridade e compromisso que rege a atividade de análise urbana e a atividade de proposta de intervenção urbana.

Programa Resumido

O curso tem como objetivo central buscar formas de descrição e apreensão da realidade urbana visando aperfeiçoar a atividade de intervenção na cidade existente. Para alcançar este objetivo principal o curso buscara evidenciar as relações de reciprocidade, complementaridade e compromisso que rege a atividade de análise urbana e a atividade de proposta de intervenção urbana.

Programa

A análise do processo de urbanização paulistano, incluindo sua dimensão físico-espacial e socio-ambiental deverá estar associada à história da formação e desenvolvimento de um pensamento urbanístico e dos instrumentos de planejamento que conjuntamente representam o Urbanismo Paulistano.

A disciplina procura relacionar instrumentos de planejamento e o espaço construído. Procede ao levantamento e análise da história do planejamento urbano na cidade de São Paulo em suas dimensões físicas e sociais, desde a década de 1890, quando se consolida a Prefeitura como entidade administrativa até o presente.
Procura instrumentar os alunos para a formulação, equacionamento e viabilização de projetos urbanos.

O enfoque adotado pretende evidenciar:
· O conhecimento do processo de urbanização no nível intraurbano.
· A análise histórico espacial da malha urbana paulistana.
· O papel dos diversos instrumentos de planejamento e agentes sociais que atuaram na sustentação das políticas públicas - especialmente do planejamento intra-urbano do município de São Paulo.
· Os dois grandes conjuntos da ação municipal sobre o urbano: a) a ação executiva e os investimentos públicos promotores de valor imobiliário e do crescimento urbano através de projetos, programas e planos realizados; a evolução das ações controladoras do crescimento urbano, as ações normativas, principalmente as de controle do parcelamento uso e ocupação do solo (leis de loteamento, zoneamento e código de edificações).
· A incorporação da dimensão ambiental nos instrumentos de planejamento.

Responsáveis

1716383 Renato Cymbalista

Avaliação

Método

1. Desenvolver através do exercício de análise e avaliação da prática urbanística e do planejamento urbano, uma clara noção da complexibilidade do objeto sobre o qual se intervém e da especialidade do conhecimento profissional do arquiteto urbanista.
2. Criar um corpo teórico-conceitual que auxilie o aluno a constantemente realimentar de forma reflexiva a sua prática.
3. Proporcionar ao aluno uma visão ampla e crítica da trajetória da intervenção na cidade existente, levando-o a reconhecer através dos exemplos selecionados, os avanços, os recuos, os momentos revolucionários e as situações de impasse e comprometimento.
4. Enfatizar a indispensável relação entre o projeto de intervenção e as práticas sociais nos diversos contextos analisados.

Critério

Aulas, seminários, trabalhos práticos e provas.

Norma de Recuperação

Será possível apenas para alunos cuja freqüência, notas e estágio de desenvolvimento do trabalho configurem uma situação de trabalho em vias de conclusão.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0245(1) - História do Planejamento Urbano no Municipio de São Paulo
History of Urban Planning in the City of São Paulo

Bibliografia

ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro. A peste e o plano. O Urbanismo Sanitarista do Eng. Saturnino de Brito. . Dissertação de Mestrado, FAUUSP, 1992.
ANDRADE, Francisco de Paula Dias - Subsídios para o Estudo da Influência na Legislação e na Arquitetura das Cidades brasileiras. Politécnica/USP, 1986.
ARGAN, Giulio Carlo - História da Arte como História de la Ciudad. Editora Laia/Barcelona, 1984.
AYMONINO, Carlo - "O Significado das Cidades". Col. Dimensões, Editorial Presença, Lisboa, 1984.
AZEVEDO, Eurico de Andrade - "Direito de Propriedade e Planejamento Urbano", in: Revista SPHAN, Abril, 1980.
BOOKCHIN, Murray - "The Limits of the City". New York, Harper and Row, 1974.
BRUNDTLAND COMISSÃO Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.
CAMARGO, C.P.F. et alii. São Paulo 1975: crescimento e pobreza. São Paulo, Loyole, 1975.
CNEC - Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores S.A; JNS - Engenharia, Consultoria e Gerenciamento S/C Ltda.. Plano de Desenvolvimento e Proteção Ambiental da Bacia do Guarapiranga - Diagnóstico Ambiental. São Paulo, jan. 1997.
DEAN, Warren - A Industrialização de São Paulo (1880-1945). São Paulo, Difusão Européia do livro.
EMPRESA METROPOLITANA DE PLANEJAMENTO DA GRANDE SÃO PAULO - Reconstituição da Memória Estatística da Grande São Paulo. São Paulo, Emplasa, 2v.
GROSTEIN, M.D.; SOCRATES, Jodete Rios & TANAKA, Marta M. Soban. A cidade invade as águas: qual a questão dos mananciais ? São Paulo, FAU-USP, Sinopses/Edição Especial, 1985.
GROSTEIN, Marta Dora - A Cidade Clandestina: Os Ritos e os Mitos. O papel da irregularidade na estruturação do espaço urbano no município de São Paulo. 1900-1987. Tese de Doutoramento, FAUUSP, 1987.
GROSTEIN, Marta Dora- Uma cidade por refazer: a periferia paulistana. in Revista USP n 5, 1990, pg 33 a 38.
HALPERN, Kenneth - Downtown USA Urban Design in Nine American Cities. The Arquitectural Press Ltd/London, 1978.
HARVEY, David - A Justiça Social e a Cidade de São Paulo. Pioneira, 1973.
KEVIN, Lynch - "La Buena Forma Urbana". Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1985.
LABORATÓRIO DE URBANISMO DE BARCELONA. Teoria y experiência de la urbanización marginal. In: LEWIS. El crescimiento de las ciudads. Barcelona, Gili, 1971.
LANGENBUCH, Jurgen Richard. A Estruturação da Grande São Paulo, estudo de geografia urbana, São Paulo, Biblioteca Geográfica Brasileira.
LEFÉVRE, Henrique Neves - Influência na Legislação Urbanística sobre a Estruturação das Cidades: aplicação especial ao caso da cidade de São Paulo, São Paulo (Tese de Catedra Escola Eng. Mackenzie), 1951.
MAIA, Francisco Prestes - Estudo de um Plano de Avenidas para a Cidade de São Paulo. São Paulo, Melhoramentos, 1929.
MAIA, Francisco Prestes - Os Melhoramentos de São Paulo. São Paulo, Prefeitura Municipal, 1945.
MAIA, Francisco Prestes e CINTRA, João Florence:Os Grandes Melhoramentos de São Paulo. Boletim do Instituto de Engenharia, São Paulo, v.6, nº 26, pp. 56-60, out. dez. e também v. 27, nº 28, pp. 91-94, nº 29, pp. 121-132, nº 31, pp.225-232.
MARCONDES, Maria José A. Urbanização e meio ambiente: os mananciais da metrópole paulista. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1995.
MELLO, Luiz Anhaia - O Plano Regional de São Paulo: uma contribuição da Universidade para o estudo de um código de ocupação lícita do solo, 1954.
MEYER, Regina - Urbanismo - à procura do espaço perdido. In Revista USP n 5, 1990, pg. 11 a pg. 20.
MEYER, Regina Maria Prosperi. Metrópole e Urbanismo - São Paulo - Anos 50. Tese de Doutorado, FAUUSP, 1991.
MONBEIG, Pierre - Aspetos Geográficos do Crescimento de São Paulo, São Paulo. Anhembi. Ensaios Paulistas. 1958.
MOREIRA, Antônio Cláudio. Política pública de proteção dos mananciais. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1990.
MORSE, Richard - Formação Histórica de São Paulo. São Paulo, Difel, 1970.
MOSES, Robert - Programas de Melhoramentos Públicos para a Cidade de São Paulo. New York, International Basic Economy Corporation.
MUKAI, T. Direito e Legislação Urbanística no Brasil. Ed. Saraiva, 1988.
PANERAI, P. DEPAULE J.C.; DEMORGÓN, M.; VEYERENCHE, M. "Elementos de Analisis Urbano". Col. Nuevo Urbanismo 42, Inst. de Estudos de Adm. Local, Madri, 1983.
PESSOA, Alvaro, org. Direito do Urbanismo: uma visão sócio-jurídica. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1981.
PESSOA, Alvaro - "Direito do Urbanismo". Ed. Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), Rio de Janeiro, 1981.
Plano Diretor (Gestão Jânio Quadros)
PORTAS, Nuno- Notas sobre a intervenção na cidade existente. Revista Sociedade e Território. Lisboa n 2.
QUARONI, Ludovico - "La Torre de Babel". Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1970.
REIS FILHO, Nestor Goulart - org. São Paulo: Urbanismo. in: II Congresso da EN-NAP (Escola nacional de Habitação e Poupança) . Humanização das Cidades de São Paulo. São Paulo, 1985.
REIS FILHO, Nestor Goulart - Quadro da Arquitetura no Brasil. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1970.
SAGMACS, Sociedade para Análise Gráfica e Mecanizada do Complexos Sociais, Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais. São Paulo, PMSP, 1957.
São Paulo (cidade) - Cadernos de Planejamento. Diário Oficial do Município de São Paulo. 24 de dezembro de 1992, Ano 37 n 243, 1992.
SÃO PAULO (cidade) - Coordenadoria Geral de Planejamento. O Planejamento urbano no município de São Paulo; memória seletiva de suas manifestações no período 1892-1964.São Paulo, 1979.
SÃO PAULO (cidade) - Coordenadoria Geral de Planejamento. Política de Controle de uso e ocupação do solo, políticas de

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0245(1) - História do Planejamento Urbano no Municipio de São Paulo

History of Urban Planning in the City of São Paulo

preservação de bens culturais e paisagísticos. São Paulo, 1979.
SÃO PAULO (cidade) - Coordenadoria Geral de Planejamento. Política de controle de uso e ocupação do solo. São Paulo, 1979.
SÃO PAULO (cidade) - Coordenadoria Geral do Planejamento Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de São Paulo. São Paulo, 1971.
SÃO PAULO (cidade) - Política de Desenvolvimento Social, Política de transporte e normas operacionais. São Paulo, 1979.
SÃO PAULO (cidade) - Prefeitura do Município. Plano Urbanístico Básico de São Paulo; relatório técnico. São Paulo, 1969.
SÃO PAULO (cidade) - Projeto de Lei do Plano Diretor do Município de São Paulo. Gestão Pref. Luiza Erundina. Diário Oficial do Município de São Paulo, D.O.M., São Paulo, 36 (37), quarta-feira, 27 de fevereiro de 1991. Suplemento.
SÃO PAULO (cidade) - Secretaria Municipal de Planejamento. Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado II, 1983.
SÃO PAULO (cidade) - Secretaria Municipal de Planejamento. Plano Diretor do Município de São Paulo: 1985/2000, 1985 (Gestão Mário Covas).
SÃO PAULO (cidade) - Secretaria Municipal de Planejamento. São Paulo: Crise e mudança. Ed. Brasiliense, 1991.
SÃO PAULO (cidade) - Secretaria Municipal de Planejamento (SEMPLA). Crise e mudança. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1990.
SÃO PAULO (Cidade) Secretaria Municipal de Transportes (São Paulo Transportes) e Consórcio COWAN-VSA. TETRAPLAN Consultoria e Planejamento. Estudo de Impacto Ambiental - Corredores Rio Bonito e Guarapiranga. Volumes I, II, III e Anexos. São Paulo, Março de 1995.
SÃO PAULO (Cidade) Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. A questão ambiental urbana: Cidade de São Paulo. São Paulo, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, 1993.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano (SDHU); Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo (EMPLASA); COBRAPE. Programa de Saneamento Ambiental da Bacia de Guarapiranga. São Paulo, 5 vols., COBRAPE, 1991.
SCHERER, Rebeca - Descentralização e Planejamento Urbano no Município de São Paulo. (Tese de doutoramento, FAUUSP) 1987.
SCHERER, Rebeca e GROSTEIN, Marta Dora - A Recuperação da História da Intervenção Pública no Urbano como Instrumento de Planejamento: o exemplo do município de São Paulo. Revista do Arquivo Municipal, São Paulo, v. 196 pp.46-53.
SICA, Paolo - "La Imagem de Lá Ciudad". Ed. Gustavo Gili, Barcelona. 1977.
SÓCRATES, J.; GROSTEIN, Marta D.; TANAKA, M. S. A cidade invade as águas: qual a questão dos mananciais?. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, Sinopses Ed. Especial, 1985.
SOMEKH, Nádia - A derverticalização de São Paulo. São Paulo
THE WORLD RESOURCES INSTITUTE; The United Nations Environment Programme; THE WORLD BANK. The urban environment: 1996-97. New York, Oxford University Press, 1996.
VIOLA, Eduardo J. A problemática ambiental no Brasil (1971-1991): da proteção ambiental ao desenvolvimento sustentável. In: Revista Polis. São Paulo, n.º 3, Polis, 1991.
VILLAÇA, Flávio - A Estrutura da Metrópole Sul-Brasileira, São Paulo, FFLCH/USP, 1978.
WEBBER, Melvin M. "Indagaciones sobre a Estrutura Urbana" Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 1974.
ZMITROWICZ, Witold - As Funções Urbano-Rurais como Condição da Implantação do Zoneamento na Cidade de São Paulo. São Paulo (mimeo), tese de mestrado - Escola Politécnica/USP, 1979.
ZMITROWICZ, Witold - As Obras Públicas de Engenharia e a sua Função na Estruturação da Cidade de São Paulo. São Paulo, Politécnica/USP, Tese de Doutoramento, 1984.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0247(1) - Lugares de Memória e Consciência
Places of Memory and Conscience

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O Objetivo da disciplina é realizar um balanço crítico e historiográfico a respeito dos lugares de memória e consciência no espaço urbano, assim como estudar um conjunto de soluções projetuais e urbanísticas dirigidos a lugares desse tipo. Alguns territórios destacam-se por expressar de forma emblemática a memória de grupos sociais específicos, outros consagram-se como lugares estratégicos para a construção de identidades nacionais ou regionais, outros perpetuam-se na memória coletiva como palco de experiências individuais ou coletivas de sofrimento, outros ainda revestem-se de significados específicos para a narrativa histórica de grupos religiosos. Tais espaços - lugares de memória e consciência - constituem um desafio específico para as cidades e sociedades onde se inserem, desafio que merece tratamentos arquitetônicos e urbanísticos também específicos. A disciplina objetiva delimitar os lugares de memória e consciência como uma categoria espacial, em que pese a diversidade de significados a ela intrínseca. A partir disso, objetiva uma sistematização de experiências no campo da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo que enfrentam os atributos desses lugares e constroem soluções espaciais para os desafios por eles colocados.

Programa Resumido

A disciplina constrói um balanço historiográfico e teórico a respeito dos lugares de memória e consciência, delimitando assim conceitualmente essa categoria de espaços. Também explora a diversidade interna à categoria dos lugares de memória e consciência: lugares relevantes para a construção de identidades locais, regionais ou nacionais; lugares que foram palco de tragédias individuais e coletivas; lugares que possuem significados especiais para minorias étnicas e religiosas; lugares relevantes para a narrativa histórico-mítica de crenças ou religiões; lugares fisica e simbolicamente disputados por diferentes grupos da sociedade; lugares que guardam a memória de regimes políticos autoritários envolvendo violência e negação de direitos; lugares relacionados à privação de liberdade de diversas ordens; lugares emblemáticos para movimentos sociais ligados às questões de gênero, raça, diversidade sexual.

Programa

A disciplina constrói um balanço historiográfico e teórico a respeito dos lugares de memória e consciência, delimitando assim conceitualmente essa categoria de espaços. Também explora a diversidade interna à categoria dos lugares de memória e consciência: lugares relevantes para a construção de identidades locais, regionais ou nacionais; lugares que foram palco de tragédias individuais e coletivas; lugares que possuem significados especiais para minorias étnicas e religiosas; lugares relevantes para a narrativa histórico-mítica de crenças ou religiões; lugares fisica e simbolicamente disputados por diferentes grupos da sociedade; lugares que guardam a memória de regimes políticos autoritários envolvendo violência e negação de direitos; lugares relacionados à privação de liberdade de diversas ordens; lugares emblemáticos para movimentos sociais ligados às questões de gênero, raça, diversidade sexual. Problematiza a construção de políticas públicas, projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos que tratam desses espaços, assim como as dimensões pedagógica e de afirmação de direitos que pode ser operada por atores públicos e privados a partir deles.

Tópicos a serem tratados

Lugares de memória e consciência: aspectos teóricos e metodológicos
O espaço urbano e a afirmação de identidades locais, regionais e nacionais
Lugares de memória difícil e seu tratamento pela sociedade
Políticas públicas para lugares de memória e consciência
Lugares de memória das minorias na cidade: gênero, raça, diversidade sexual
Lugares de memória e consciência, educação e afirmação de direitos
Lugares da morte, do morrer e dos mortos: memória e tabu
Lugares de contestação e conflito na cidade
Lugares de consciência e memória: preservação, tombamento, instrumentos jurídicos e urbanísticos
Lugares sagrados: a inscrição da memória religiosa no território.

Responsáveis

1716383 Renato Cymbalista

Avaliação

Método

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0247(1) - Lugares de Memória e Consciência
Places of Memory and Conscience

A avaliação será feita a partir de seminários em aula e prova final escrita individual

Critério

O desempenho na avaliação escrita e seminário será avaliado. O aluno que obtiver nota mínima 5 e 70% de presença será aprovado.

Norma de Recuperação

A disciplina não oferece recuperação

Bibliografia

ADLER, Sy, BRENNER, Johanna. Gender and Space: Lesbians and Gay Men in the City. International Journal of Urban and Regional Research. Volume 16, Issue 1, pages 2434, March 1992
AGUILLERA, Carolina e CACERES, Gonzalo. Signs of State Terrorism in Post-Authoritarian Santiago: Memories and Memorialization in Chile. Dissidences. vol. 4 n. 8 (2012).
AL SAYYAD, Nezar e MASSOUMI, Mejgan (eds), The Fundamentalist city: religiosity and the remaking of urban space. New York: Routledge, 2011.
BRITO, F. N. ; SCIFONI, S. . A paisagem cultural como novo paradigma para a proteção: a experiência do Vale do Ribeira - SP. Revista CPC (USP), v. 10, p. 1-12, 2010.
BUTTLAR, Adrian et al. (ed.). Denkmalpflege statt Attrappenkult: Gegen die Rekonstruktion von Baudenkmälern - eine Anthologie. Basel: Birkhäuser, 2010.
CYMBALISTA, Renato. Sangue, Ossos e Terras: os mortos e a ocupação do território luso-brasileiro. São Paulo: Alameda/FAPESP/Cátedra Jaime Cortesão, 2011.
CYMBALISTA. Renato. Um roteiro pelos territórios da morte em São Paulo In: CYTRINOWICZ, Roney (ed). Dez Roteiros a pé em São Paulo. São Paulo: Narrativa Um, 2008.
DESCHPANDE, Satish. Hegemonic spatial strategies: the nation-state and Hindu communalism in twentieth Century Índia. In: CHATTERJEE, P. e JENAGANATHAN, P (eds), Subltern studies XI: Community, gender and violence: essays on the subaltern condition. Delhi: Permanent Black and Ravi Dayal Publishers, 2000.
DOLFF-BONNEKAMPER, Gabi. Sites of memory and sites of discord: Historic monuments as a medium for discussing conflict in Europe. In Fairclough, Graham J.; Harrison, Rodney; Schofield Jr., John; Jameson, John H. (eds.). The heritage reader. London: Routledge, 2008, p. 134-138
DOLFF-BONNEKAMPER, Gabi. Die Denkmaltopographie der Diktatur in Buenos Aires: Vorschlag für ein thematisches Inventar. In: Dolff-Bonekämper, Gabi; Franz Birgit (Hrsg.): Sozialer Raum und Denkmalinventar : Vorgehensweisen zwischen Erhalt, Verlust, Wandel und Fortschreibung. Dresden: Sandstein Verlag, 2008 (Veröffentlichung des Arbeitskreises Theorie und Lehre der Denkmalpflege e. V., 17), p. 87-91.
DOLFF-BONNEKAMPER, Gabi. The Memorial Landscape Surrounding the Construction Site of the Planned Memorial to the Homosexuals Persecuted under the National Socialist Regime: Reflections on the Semantic Field and Topographic Environment. in: Senate Administration for Science, Research and Culture Urban and architectural Art (ed.) Memorial to the Homosexuals Persecuted under the National Socialist Regime: Dokumentation des Auftaktkolloquiums / Documentation of the Colloquium, p. 102-113, 2005.
DOLFF-BONNEKAMPER, Gabi. Sites of historical significance and sites of discord: Historic monuments as a tool for discussing conflict in Europe. In: Forward Planning: the function of cultural heritage in a changing Europe. Strasbourg: Cultural Heritage Committee of the Council of Europe, 2001.
DOLFF-BONNEKAMPER, Gabi. Sites of Hurtful Memory. In: Conservation: The Getty Conservation Institute Newsletter 17, summer 2002.

GOLDHILL, Simon. Jerusalém, city of longing. Cambridge, Massachussets: The Belknap Press of Harvard University press, 2008.
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-29.
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.
LIGHT, Duncan. An Unwanted Past: contemporary tourism and the heritage of communism in Romania International Journal of Heritage Studies, Volume 6, Issue 2, 2000, pages 145-160.
MANN, Barbara E. A place in history: modernism, Tel Aviv, and the creation of Jewish Urban space. Stanford: University Press, 2006.
MEMORIA ABIERTA. Memórias en La ciudad: Señaels Del terrorismo de Estado en Buenos Aires. Buenos Aires: Memória Abierta/EUDEBA, 2009.
NEVES, Deborah Regina L. O símbolo de uma história escolhida: o patrimônio cultural e a difícil tarefa de construir a memória da ditadura. Revista Memória em Rede vol. 2 n. 6 (2012).
NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História 10. São Paulo: PUC-SP, 1993, pp. 7-29
PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo:
Brasiliense, 2009.
SCIFONI, S. (Org.) . Bom Retiro: memória urbana e patrimônio cultural. 1. ed. São Paulo: 9ª Superintendência Regional do Iphan de São Paulo, 2007. v. 1. 88 p.
SILBERMAN, Neil. Heritage interpretation and human rights: documenting diversity, expressing identity, or establishing universal

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0247(1) - Lugares de Memória e Consciência

Places of Memory and Conscience

principles? International Journal of Heritage Studies, Volume 18, Issue 3, May 2012, pages 245-256
SILVA, Francisco P e TAVARES, Edgley F. A inscrição da memória no espaço urbano: efeitos de sentido na contação da invasão de lampião a Mossoró feita monumento. In: MILANEZ, Milton e SANTOS, Janaína (orgs), Análise do duscurso: objetos, sujeitos e olhares. São Carlos: Claraluz, 2009.
STUMP, Roger W. The Geography of religion: faith, place and space. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2008.
WATSON, Sophie. Symbolic spaces of difference: contesting the eruv in Barnet, London and Tenafly, New Jersey. Environment and planning: Society and space 2005, volume 23, pp. 597-613.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0249(1) - Áreas Centrais e Históricas: Temas de Patrimônio Urbano
City centers and historical areas: urban heritage themes

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Tomando parte no debate sobre o patrimônio cultural urbano, a disciplina tem por objetivo discutir conceitos de preservação por meio do estudo e análise crítica das áreas centrais e históricas. Objetiva apresentar instrumental teórico com a interpretação de textos clássicos sobre o tema, aprofundando conhecimentos com autores contemporâneos. Pretende, ainda, estudar a história da preservação no Brasil e América Latina no que se refere ao patrimônio urbano, problematizando as experiências de atribuição de valor, as práticas seletivas e os conceitos de proteção e intervenção. Busca construir conceitos de intervenção em centros urbanos que tenham em conta o preexistente e as relações de memória, sensibilizando os alunos para os temas da preservação e dos centros históricos, contribuindo para os estudos acadêmicos e as práticas que dialoguem com o pensamento contemporâneo e com o espaço construído.

Programa Resumido

Áreas centrais na contemporaneidade. As cartas de Atenas. As reconstruções do pós-guerra. A Carta de Veneza. Os anos 60 e a preexistência urbana como valor. A experiência de Bolonha como paradigma. Os conceitos de patrimônio ambiental urbano. O Sphan e as práticas seletivas urbanas dos arquitetos de memória. Os centros históricos nacionais: Ouro Preto, Parati, Olinda. As práticas técnicas e a concepção de cidade-monumento. Michel Parent e consultores da Unesco. A relação entre planejamento urbano, turismo e patrimônio cultural. Anos 70, crescimento urbano e novos procedimentos: o PCH e os centros urbanos do nordeste (Salvador e Recife). A descentralização do patrimônio e os órgãos estaduais de preservação. O Condephaat paulista e as áreas urbanas tombadas. O Centro do Rio de Janeiro: projeto Corredor Cultural. Anos 80 e a cidade-documento: Laguna, Antônio Prado, São Francisco do Sul. As APACs do Rio de Janeiro. Anos 90: a cidade-atração.

Programa

Áreas centrais e históricas na contemporaneidade: conceitos para intervenção, valorização, preservação.
O nascimento da ideia de preservação no Brasil. Arquitetos de Memória e a eleição de centros urbanos. As políticas patrimoniais na Era Vargas: a escolha do colonial e a relação com o moderno. Ouro Preto, Parati e Olinda.
Os debates internacionais sobre centros urbanos nos anos 20 e 30: Gustavo Giovanonni e Le Corbusier entre as Cartas de Atenas. A cidade-monumento. O contexto latino-americano.
O pós-guerra e a reconstrução de cidades na Europa: o coração da cidade e a descentralização. O conceito de centro histórico. A Carta de Veneza. A valoração de conjuntos urbanos. As cartas de Nairóbi e de Quito e a Declaração de Amsterdã.
A ação da Unesco no reconhecimento de centros urbanos na América Latina.
Os anos 70: novos objetos e problemas, novas atribuições de valor. O conceito de Patrimônio Ambiental Urbano. O PCH - Programa de Cidades Históricas e os centros históricos do nordeste. O papel do turismo.
O Condephaat e os centros urbanos tombados em São Paulo: Bananal, Cananeia e Amparo.
O Corredor Cultural do Rio de Janeiro. A criação das APACs Área de Proteção do Ambiente Cultural.
Anos 80: a cidade-documento. O conceito de patrimônio cultural versus patrimônio artístico e histórico. Laguna/SC, Antônio Prado/RS e Icó/CE.
A cidade-atração. Musealização e patrimonialização. O papel das políticas e dos equipamentos culturais. Os conceitos de centralidade urbana e de preservação no contexto das cidades globais. Revitalização, re-uso, reabilitação. Gentrificação.
A cidade como consumo e como atração. Praça XV, Pelourinho, Centro Dragão do Mar. O programa Monumenta e as intervenções em áreas centrais e históricas: Cachoeira/BA e Corumbá/MT.
A ideia de referência cultural e o conceito de lugar.
A paisagem cultural como novo paradigma de preservação. Os reconhecimentos pela Unesco na América Latina. A paisagem cultural no Brasil: a ação do Iphan.
A Unesco e o conceito de Paisagem Histórica Urbana. Rio de Janeiro Patrimônio da Humanidade. O centro de São Paulo e preservação do patrimônio cultural. Bens tombados, preservados, tutelados. Os critérios de valoração e sentido. A região da Luz e do Bom Retiro em Pão Paulo.
As áreas industriais: o caso da Mooca em São Paulo e das zonas portuárias de Belém-PA, Santos-SP e Rio de Janeiro.
Anos 2000: os novos centros urbanos protegidos. Iguape, Santa Teresa, Cáceres, Areia, João Pessoa. O tema do entorno de bens tombados. O PAC Cidades Históricas.

TRABALHO DE CAMPO: Visita a núcleo urbano com área central legalmente preservada ou tombada. Lugares possíveis de visita: Iguape, Cananeia, São Luiz do Paraitinga, Bananal. Tempo previsto: 2 dias. Temas tratados: na visitação pretende-se refletir sobre o contexto urbano e histórico da área protegida, problematizando a gestão destes patrimônios tombados e a construção sociopolítica das lembranças e do esquecimento nas cidades.

Responsáveis

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0249(1) - Áreas Centrais e Históricas: Temas de Patrimônio Urbano

City centers and historical areas: urban heritage themes

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

A disciplina é organizada em aulas expositivas, por meios das quais se apresentam e discutem os conteúdos do programa do curso. Com base na bibliografia do curso, a qual se espera que os alunos tomem contato para o bom acompanhamento do curso, as aulas tratarão dos temas do curso, sempre com analise dos casos práticos seja de legislações, projetos, programas urbanos, intervenções realizadas ou ações artísticas e de educação patrimonial.

Critério

A avaliação será feita considerando-se a média obtida entre:

1 . Apresentação de seminário (Peso 4)
2 . Avaliação individual escrita(Peso 6) que consistira na análise critica de uma área central histórica no Brasil, considerando seus aspecto históricos, culturais, urbanísticos, paisagísticos, estado de conservação e projetos realizados.

Norma de Recuperação

Por ser disciplina de pesquisa, com trabalhos desenvolvidos ao longo de todo o semestre não haverá recuperação.

Bibliografia

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (coord.). De volta à cidade. Dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.
BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho; GAGLIARDI, Clarissa (orgs.). Intervenções urbanas em centros históricos: Brasil e Itália. São Paulo: EDUC/CAPES, 2012.
BONDUKI, N. Intervenções urbanas na recuperação de Centros Históricos. Brasília: Iphan, 2010.
CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade/Ed. Unesp, 2001.
CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
DARC, Hélène Rivière; MEMOLI, Maurizio. Intervenções urbanas na América Latina: viver no centro das cidades. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
FONSECA, M.C.L. O patrimônio em processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/MINC/Iphan, 2005.
GOMES, Marco Aurélio. Preservação e urbanismo: encontros, desencontros e muitos desafios. In: GOMES, Marco Aurélio; CORRÊA, Elyane L. Reconceituações contemporâneas de patrimônio. Salvador: Edufba, 2011.
_____. Pelo Pelô. História, cultura e cidade. Salvador: UFBA/ Faculdade de Arquitetura / Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, 1995.
MENESES, Ulpiano Bezerra de. Os usos culturais da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas culturais e políticas culturais. In: YAZIGI, E.; CARLOS, A.F.A.; CRUZ, R.C.A. (orgs) Turismo Espaço Paisagem e Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.
MOTTA, Lia. A apropriação do patrimônio urbano: do estético-estilístico nacional ao consumo visual global". In: ARANTES, Antônio. O espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000. pp. 256-287.
_____. Patrimônio urbano e memória social: práticas discursivas e seletivas de preservação cultural, 1975 a 1990. Dissertação (Mestrado) Memória Social e Documento UniRio. Rio de Janeiro: 2000.
NASCIMENTO, Flávia Brito. Blocos de memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural. Doutorado (Tese) FAU/USP, 2011.
RIBEIRO, R.W. Paisagem cultural e patrimônio. Rio de Janeiro: Iphan, 2007.
RUBINO, Silvana. O mapa do Brasil passado. Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, nº 24, pp. 97-105, 1996.
RUFINONI, Manoela. Preservação e restauro urbano: teoria e prática de intervenção em sítios industriais de interesse cultural. Tese (Doutorado) FAUUSP. São Paulo: 2009.
SANTANNA, Márcia. A cidade-atração: a norma de preservação dos centros urbanos no Brasil dos anos 90. Tese (doutorado) FAU-UFBA. Salvador, 2004.
_____. Da cidade-monumento à cidade documento. A trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no Brasil (1937-1990). Dissertação (mestrado) FAU-UFBA. Salvador: mimeo, 1995.
SCIFONI, Simone. A construção do patrimônio natural. Tese (Doutorado) Geografia Humana FFLCH/USP. São Paulo, 2006.
VARGAS, Heliana & CASTILHO, Ana Luisa H. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manole, 2006.
VIEIRA FILHO, Dalmo. A rede de proteção. Brasília: mimeo, 2010.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0251(1) - Formação Urbana da Cidade de São Paulo: História, Ideias e Práticas
The urban formation of the city of são paulo: history, ideas and practices

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Refletir criticamente sobre a constituição urbana e arquitetônica da cidade de São Paulo e seus significados, procurando entrelaçar a história da cidade com os contextos econômico, político e cultural brasileiros. Discutir a produção social do espaço. Desnaturalizar o olhar sobre a cidade, discutindo e historicizando as imagens da cidade. Compartilhar experiências e fortalecer o diálogo interdisciplinar sobre a construção da cidade do ponto de vista material e simbólico.

Programa Resumido

Investigar o processo de formação e desenvolvimento urbano de São Paulo, considerando não apenas a sua materialidade, através dos edifícios e planos urbanos, mas também os significados simbólicos que o seu patrimônio urbanístico e edificado assumiu ao longo da história, bem como os agentes presentes nessa constituição. Apresentar as diversas imagens da cidade que surgem ao longo sobretudo dos séculos 19 e 20, mostrando as disputas e as ambiguidades que o próprio discurso da modernidade compreende.

Programa

MÓDULO 1
1. Introdução: compreender a arquitetura, pensar a cidade
Discutir as perspectivas teóricas que embasam o curso e apresentar os pressupostos de uma história cultural urbana como possibilidade para pensar a história da cidade.
2. A cidade de taipa e sua expansão (meados do século 19) da vila colonial à cidade burguesa
Discutir os significados das mudanças sociais nesse período e suas implicações no espaço urbano, bem como o lugar de São Paulo no imaginário de seus habitantes entre o Império e a República.
3. Ecletismo como índice da modernidade (fim do século 19, início do 20) da cidade belle époque à vanguarda modernista
Discutir três espaços da cidade, o centro, os bairros de elite e os bairros populares, abordando os significados dessa forma de expansão e apontando as consequências para a cidade daí em diante. Discutir o significado da modernidade urbana, percebendo a arquitetura eclética como índice material da modernização.
4. Primeira verticalização (décadas de 1920 e 1930) o Plano de Avenidas e a imposição de um modelo de crescimento
Apresentar as diretrizes contidas no Plano, percebendo um padrão de crescimento que se impõe sobre a cidade daí em diante, a definir seus rumos, e também uma imagem de modernidade atrelada ao carro e à ideia de crescimento infinito. Apresentar a primeira verticalização apoiada na linguagem eclética e as tentativas de afirmação da linguagem moderna. O arranha-céu aparece como um tema e um emblema da cidade.

MÓDULO 2
5. Segunda verticalização (décadas de 1940 - 1960) a cidade americana como modelo
Abordar a consolidação do padrão vertical no centro da cidade, verificando a transformação do centro novo República como centro da metrópole moderna. Discutir os significados dessa imagem, bem como apontar o padrão de crescimento espraiado que se consolida, por meio do ideário da casa própria.
6. Planos urbanos da década de 1950 - 1960 consequências de um modelo
Apresentar as propostas urbanas que aparecem nesse momento, discutindo as tensões entre projetos e diretrizes distintos. Discutir os significados da metropolização do ponto de vista material e simbólico, definindo o conceito de metrópole cultural e debatendo a consolidação da arquitetura moderna como linguagem.
7. Explosão da periferia nos 1970 consolidação do padrão periférico de crescimento
Discutir os significados da modernização e sua outra face, chamada pelos seus críticos de espoliação urbana. Compreender como o espaço urbano e as condições de vida da população geram um pensamento crítico que apontam os limites da modernização e denunciam a sua lógica. A consolidação da periferia e da marginalidade como temas urbanos.
8. Redemocratização e movimentos sociais (anos 1980) modelos de cidade em debate
Discutir a fragmentação das propostas após a abertura democrática e a falta de uma ideia que unifique o pensamento sobre a cidade, ou seja, o abandono do planejamento. Notar que a despeito das propostas inovadoras e promissoras, como a incorporação das práticas participativas e democráticas, há consequências negativas sobre o espaço, entre elas, as que advém do descrédito do papel do Estado.
9. A cidade do capital nos anos 1990 neoliberalismo e globalização
Discutir os anos 1990 para compreender como a cidade se apoia em uma imagem de cidade global, debatendo as consequências da mundialização para o espaço urbano. Tratar da imagem da cidade global, seus mitos e contra-faces.
10. São Paulo hoje pensar a cidade, entender a cidade
Esboçar um balanço de como a cidade chega na contemporaneidade atravessada por todos essas camadas históricas, diversas imagens e identidades em conflito, visando discutir o papel do arquiteto e do urbanista na construção social do espaço.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0251(1) - Formação Urbana da Cidade de São Paulo: História, Ideias e Práticas

The urban formation of the city of são paulo: history, ideas and practices

VISITAS
VISITA 1. Colina histórica
Percorrer o perímetro da colina histórica de modo a perceber a escala da cidade antiga e os eixos de crescimento que se impuseram a partir das entradas da cidade, reforçados em seguida pelo Plano de Avenidas.
VISITA 2. Zona Leste
Visita à Zona Leste de São Paulo, percebendo o eixo de bairros operários que se estabelece à leste do centro, compreendendo a distância dos bairros e das ocupações periféricas ao longo do século 20 em relação ao centro, ou seja, o modelo de cidade espraiada.
VISITA 3. Cidade Nova
Visita ao vetor de expansão sudoeste, pela Marginal Pinheiros, para discutir os novos bairros, a visualidade almejada pela cidade contemporânea e os espaços residuais.

Responsáveis

659627 Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro

Avaliação

Método

Participação em seminários, monografia e/ou prova.

Critério

Participação nas aulas, coerência entre o problema histórico formulado, as fontes e a bibliografia.

Norma de Recuperação

70% de presença e nota mínima 3.

Bibliografia

ANDRADE, Mario de, Poesias Completas. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.
ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento, Metrópole e Cultura. São Paulo no meio século XX. Bauru: Edusc, 2001.
BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Liberdade, 2002.
CALDEIRA, Teresa, Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: 34, 2000.
CAMPOS, Candido Malta, Os rumos da cidade. Urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo: Senac, 2002.
CAMPOS, Candido Malta; GAMA , Lucia Helena; SACHETTA, Vladimir. São Paulo, metrópole em trânsito: percursos urbanos e culturais. São Paulo: Ed. Senac, PMSP, 2004.
CARVALHO, Caio Santo Amore de, Lupa e telescópio: o mutirão em foco, São Paulo, anos 90 e atualidade, Dissertação (mestrado), FAU USP, São Paulo, 2004.
CASTRO, Ana, A cidade de Menotti del Pichia: arquitetura, arte e cidade nas crônicas de um modernista. São Paulo: Alameda, 2008.
FELDMAN, Sarah, Planejamento e zoneamento. São Paulo, 1947-1972. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 2005.
FIX, Mariana, Parceiros da Exclusão. São Paulo: Boitempo, 2001.
FRÚGOLI JR., Heitor. Centralidade em São Paulo. Trajetórias, conflitos e negociações a metrópole. São Paulo: Cortez, Edusp, 2000.
JOSÉ, Beatriz Kara, Políticas culturais e negócios urbanos - a instrumentalização da cultura na revitalização do centro de São Paulo, 1975-2000, São Paulo: Annablume, 2007.
LANNA, Ana et all. São Paulo: os estrangeiros e a construção das cidades. São Paulo: Alameda, 2012.
LAGO, Pedro Correa do. Iconografia paulistana do século XIX. São Paulo: Metalivros, 1998.
MACHADO, Antonio Alcântara, Brás, Bixiga e Barra Funda. Notícias de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1983 (1ª. ed. 1927).
MEMÓRIA URBANA: a Grande São Paulo até 1940. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2001.
MELLO, Joana, O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pillon, 1930-1960. São Paulo: Annablume, 2012.
MEYER, Regina, Metrópole e urbanismo: São Paulo anos 50, Tese (doutorado), FAUUSP, São Paulo, 1991.
MORSE, Richard, Formação histórica de São Paulo (de comunidade a metrópole). São Paulo: Difel, 1970 (1ª. ed. 1954).
OLIVEIRA, Maria Luiza Ferreira de. Entre a casa e o armazém: relações sociais e experiência da urbanização: São Paulo, 1850-1900. São Paulo: Alameda, 2005.
REIS, Nestor Goulart, São Paulo vila cidade metrópole. São Paulo: PMSP, 2004.
SEVCENKO, Nicolau, Orfeu extático na metrópole. São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
SOMEKH, Nadia. A cidade vertical e o urbanismo modernizador. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1997.
VVAA, São Paulo, 1975. Crescimento e Pobreza. São Paulo: Loyola, 1975.
VON BINZER, Ina, Os meus romanos. Alegrias e tristezas de uma preceptora inglesa no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004 (1ª. ed. bras. 1956).
XAVIER, Ismail, São Paulo no cinema: expansão da cidade-máquina, corrosão da cidade arquipélago, Revista Sinopse, n. 11,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0251(1) - Formação Urbana da Cidade de São Paulo: História, Ideias e Práticas
The urban formation of the city of são paulo: history, ideas and practices

ano VIII, set 2006, pp. 18-25.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0253(1) - História da Habitação Social nos Séculos XX e XXI
History of Social Housing in the 20st and 21st

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

APROFUNDAR O CONHECIMENTO NA QUESTÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL, NOS SÉCULOS XX E XXI, EM PERSPECTIVA HISTÓRICA. ENTENDER O PAPEL DO ESTADO, DO SETOR PRIVADO E DA SOCIEDADE CIVIL, NA CONFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS DE MORAR NA CIDADE CONTEMPORÂNEA. A PARTIR DE AULAS EXPOSITIVAS, DE LEITURA TEXTOS, DE ESTUDOS DE CASOS E TRABALHOS DE CAMPO, ANALISAR COMO AS RELAÇÕES ENTRE AS IDEIAS E AS PRÁTICAS DE HABITAÇÃO SOCIAL RESULTAM NA PRODUÇÃO DA CIDADE CONSTRUÍDA E DOS SEUS IMAGINÁRIOS.

Programa Resumido

DISCUTIR AS POLÍTICAS, AGENCIAMENTOS ESPACIAIS, RELAÇÕES CULTURAIS E CONFIGURAÇÕES SOCIAIS E HISTÓRICAS DA HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO, NOS SÉCULOS XX E XXI

Programa

1. PANORAMA DA HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO, NO SÉCULO XX E XXI; 2. FORMAS DE AÇÃO DO ESTADO E DO SETOR PRIVADO NA PRODUÇÃO HABITACIONAL; 3. A PRODUÇÃO HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL NA SUA RELAÇÃO COM AS CIDADES; 4. A PRODUÇÃO ESTATAL DA HABITAÇÃO NAS SUAS DIMENSÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS; 5. LIMITES E POTENCIALIDADES DA PRODUÇÃO ESTATAL DA HABITAÇÃO; 6. ESTRATÉGIAS DA POPULAÇÃO PARA O ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA HABITACIONAL; 7. ASPECTOS CULTURAIS E SOCIAIS DE BAIRROS POPULARES; 8. O PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO; 9. PATRIMÔNIO CULTURAL E HABITAÇÃO SOCIAL; 10. AS PREEXISTÊNCIAS URBANAS E ARQUITETÔNICAS E OS DESAFIOS DA HABITAÇÃO SOCIAL; 11. AS ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA O ENFRENTAMENTO DA PROBLEMÁTICA HABITACIONAL, A PARTIR DE SEU ENTENDIMENTO HISTÓRICO.

Responsáveis

1215593 Nilce Cristina Aravecchia Botas

3524747 Flávia Brito do Nascimento

Avaliação

Método

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS, SEMINÁRIOS E TRABALHO ESCRITO.

Critério

PARTICIPAÇÃO NAS AULAS, COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS, CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO E DEBATES DE TEXTOS, CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA PARA REALIZAR ESTUDOS DE CASOS, E PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO.

Norma de Recuperação

NÃO HÁ RECUPERAÇÃO

Bibliografia

ABREU, M., Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. Espaço & Debates, São Paulo, Neru, n. 37, pp. 34-46.
ATIQUE, F., O debate sobre habitação nos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos: 1920-1940. Anais da Anpur. V. 11, 2005.
BALLENT, A., Learning from Lima. Previ, Peru: habitat popular, vivenda massiva y debate arquitectónico. Block, n. 6, Buenos Aires, CEAC-UTdT, mar. 2004.
BALLENT, A e LIERNUR, J. La casa y La multitud. Vivienda, política y cultura en la Argentina moderna. Buenos Aires: Fondo de Cultura Economica, 2014.
BOTAS, N. A. Estado, arquitetura e desenvolvimento. São Paulo, Fap-Unifesp, 2016
_____. Conexões Brasil-América Latina a partir do Centro Interamericano de Vivienda e Planeamento – CINVA. Anais do II Enanparq - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. Natal: PPGAU, UFRN, 2012.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0253(1) - História da Habitação Social nos Séculos XX e XXI

History of Social Housing in the 20st and 21st

BOTAS, N. e KHOURY, A. P. A cidade industrial brasileira e a política habitacional na Era Vargas (1930-1954). Cidade e Habitação na América Latina. Revista Urbana, vol. 6, n.8, 2014.
BONDUKI, N. Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. São Paulo: Estação Liberdade/ FAPESP, 1998.
BONDUKI, Nabil. Pioneiros da habitação social. São Paulo: Editora Unesp/ Edições Sesc São Paulo, 2014, 3 Vols..
CASTRO, A., Um americano na metrópole latino-americana: Richard Morse e a história urbana de São Paulo (1940 a 1970). Cidade e Habitação na América Latina. Revista Urbana, vol. 6, n.8, 2014.
CASTRO, A. e BOTAS, N. A., Visões e representações da marginalidade no território: de Lima à metrópole latino-americana (1950-1970). Anais do Seminário Pensar e Repensar a América Latina. PROLAN/ USP, 2014.
CERAVOLO, F. A CECAP e o Conjunto Zezinho Magalhães Prado. In: A pré-fabricação em concreto armado aplicada a conjuntos habitacionais no Brasil. O caso do conjunto "Zezinho Magalhães Prado". Dissertação de Mestrado. São Carlos, IAUSC, 2007.
DEL REAL, P. Simultaneous territories: Unveiling the geographies of Latin American Cities. Architectural Design. Vol 81, n. 3, pp. 16-21, mai/jun, 2011.
GARCÍA-HUIDOBRO, Fernando; TUGAS, Nicolás; TORRITI, Diego Torres. El tiempo construye! Series GG Vivienda. Barcelona: GG, 2008.
GORELIK, A., Nostalgia e plano: o Estado como vanguarda. In: Das vanguardas à Brasília. Cultura urbana e Arquitetura na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005, pp. 15-56.
GORELIK, A. A produção da "cidade latinoamericana". Tempo Social [online]. 2005, vol.17, n.1.
GOROVITZ, M. e FERREIRA, M. M., A invenção da Superquadra: o conceito de Unidade de Vizinhança em Brasília. Brasília : IPHAN, 2009.
KHOURY, A., Arquitetura construtiva: alguns aspectos da arquitetura contemporânea no Brasil. Tese (doutorado). São Paulo, FAUUSP, 2005NASCIMENTO, F. B. do. Historiografia e habitação social: temas e lugares por meio dos manuais de arquitetura brasileira. Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (on line), v. 16, p. 1-16, 2013.
MARTINS, C. Hay algo de irracional... Block, CEAC-UTdT, Buenos Aires, n. 4, dez.,1999, pp. 8-22.
NASCIMENTO, F. B. Blocos de memórias: habitação social, arquitetura moderna e patrimônio cultural. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2016.
_____. Entre a estética e o hábito: o Departamento de Habitação Popular (Rio de Janeiro, 1946-1960). Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Coordenadoria de Documentação e Informação Cultural, Gerência de Informação, 2008.
NASCIMENTO, F. B.; BOTAS, N. A. Habitação estudantil e conjuntos residenciais na USP: o CRUSP, entre esquecer, lembrar e viver. In: Cadernos do CPC n. 10, Patrimônio construído da USP: políticas de proteção, estão e memória. São Paulo, Edusp: 2014. (No prelo).
PEÑA RODRIGUEZ, M. L. Surgimiento del CINVA. In: El programa CINVA y la acción comunal. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, 2010.
PORTELLA NEGRELOS, E.; FERRARI, C. Resiliência de tipologias habitacionais e urbanas do alojamento popular no Brasil. Anais da XV ENANP ENANPUR - Encontro Nacional da ANPUR, 2013, Recife, PE.
SAMBRICIO, Carlos., Ciudad y vivenda en América Latina. 1930-1960. Madrid: Lampreave, 2013.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0308(5) - História da Arte I
Art History I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O Curso visa oferecer aos alunos o conhecimento das principais transformações ocorridas nas artes plásticas na Europa e no continente americano, no período do Renascimento ao século XIX, destacando a contribuição de artistas e tratadistas, em diálogo com o desenvolvimento histórico da arquitetura. Propicia-se complementação da formação dos alunos do primeiro ano integrando e complementando os conteúdos apresentados pelas outras disciplinas obrigatórias ministradas pelo departamento na mesma sequência

Programa Resumido

O curso abordará o período do Renascimento ao século XIX nas artes plásticas na Europa e no continente americano destacando a contribuição de artistas e tratadistas, de modo a sublinhar transformações das artes figurativas no contexto da cultura do tempo.

Programa

Giotto e as novas funções da arte na Itália do século XIV.
A introdução da perspectiva na arte do Renascimento e o tratado Da Pintura de Leon Battista Alberti.
As modificações do estatuto social do artista entre os séculos XVI e XIX.
Arte e ciência: debates sobre o conhecimento visual de Leonardo à Encyclopédie.
Arte, religiosidade e representação da vida cotidiana nos Países Baixos
As Artes irmãs: diálogos entre pintura, escultura e arquitetura do séc. XV ao Barroco.
Michelangelo e o maneirismo na Europa.
O modelo romano e a formação do classicismo nos séculos XVI e XVII.
A dialética entre desenho e cor da pintura veneziana à Academia Francesa.
Caravaggio e o naturalismo na pintura europeia do séc. XVII.
Transformações dos gêneros artísticos nos séculos XVII e XVIII.
As metamorfoses do Barroco.
A cultura artística e a representação do espaço urbano no século das Luzes.
As poéticas do Sublime e do Pintoresco.
Clássicismo e Romantismo.
O Impressionismo.

Responsáveis

57608 Ricardo Marques de Azevedo

78734 Agnaldo Aricê Caldas Farias

919922 Guilherme Teixeira Wisnik

2810081 Luciano Migliaccio

Avaliação

Método

O aproveitamento será avaliado por meio de monografia a ser elaborada por cada aluno sobre uma obra de arte do período em tela, enfocando os materiais apresentados no curso, na base da realização de análises de documentos visuais e seminários de texto.

Critério

o aluno deverá evidenciar capacidade de perceber e descrever claramente as principais transformações estilísticas ocorridas nas artes plásticas do período considerado e estabelecer as relações propostas pelo debate historiográfico com a sociedade e a cultura do tempo.

Norma de Recuperação

Realização dos trabalhos previstos para a finalização do curso.

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0308(5) - História da Arte I

Art History I

ARGAN, Giulio Carlo. História del Arte como Historia de la Ciudad, Barcelona, Laia, 1983.
_____. História da Arte Italiana, São Paulo, Cosak & Naify, 2002.
_____. Clássico a Anti-Clássico. São Paulo, Cia. das Letras, 1999.
_____. Imagem e Persuasão. Ensaios sobre o Barroco. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.
ÁRIES, Pierre & CHARTIER, Roger (org). História da vida privada 3: Da Renascença à Revolução Francesa. 8 ed. São Paulo, Cia. Das Letras, 1991. (1986).
ALBERTI, Leone Battista (1404-1472). Da Pintura, Campinas, UNICAMP, 1988.
ALPERS, Svetlana. A arte de descrever: a arte holandesa no século XVII. São Paulo, Edusp, 1999.
_____. O Projeto de Rembrandt. O Ateliê e o mercado, São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
AZEVEDO, Ricardo Marques de. Metrópole: abstração. São Paulo: Perspectiva, 2006.
_____. Antigos Modernos: estudo das doutrinas arquitetônicas nos séculos XVII e XVIII. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2009.
BATTISTI, Eugenio. L'Antirinascimento, Torino, Aragno, 2005.
BAXANDALL, Michel. O Olhar Renascente: Pintura e experiência Social na Itália da Renascença, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.
BAYLEY, Gauvin Alexander. Art of Colonial Latin America, New York, Phaidon Press, 2005.
BELTING, Hans. Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte, Rio de Janeiro, Ars Urbe, 2010.
BIALOSTOCKI, Jan. Estilo y iconografia: contribuición a una ciencia de las artes, Barcelona, Barral, 1973.
BLUNT, Anthony. Teorias artísticas na Itália 1450-1600, São Paulo, Cosac & Naify, 2001.
CASTELNUOVO, Enrico. Retrato e Sociedade na Arte Italiana, São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
COLLARETA, Marco. Le arti sorelle. Teoria e pratica del paragone. in: La Pittura in Italia. Il Cinquecento, tomo II, a cura di Giuliano Briganti, Milano, Electa, 1988, pp. 569-580.
DA VINCI, Leonardo. Tratado de la Pintura, trad. M. Pittaluga, Buenos Aires, Losada, 1943.
DESWARTES, Sylvie. Ideias e imagens em Portugal na época dos descobrimentos, Lisboa, Difel, 1992.
DUBY, George (org). História da vida privada 2; da Europa Feudal à Renascença. São Paulo, Cia das Letras, 1990. (1985)
ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
GARIN, Eugenio. Ciência e vida civil no Renascimento italiano. São Paulo, Unesp, 1996.
_____. Rinascite e Rivoluzioni: Movimenti culturali dal XIV al XVIII Secolo. Roma, Laterza/Mondadori, 1992.
GOMBRICH, Ernst H. Norma y forma. Madrid, Alianza, 1984.
_____. El legado de Apeles. Madrid, Alianza, 1985.
_____. Imágenes simbólicas. Madrid, Alianza, 1990.
_____. Nuevas visiones de viejos maestros. Madrid, Alianza, 1985.
GRAU, Oliver. Arte virtual: da ilusão à imersão. São Paulo, Unesp/Senac, 2007 (2001)
FRANCASTEL, Pierre. A Realidade Figurativa, São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1973.
_____. La Figura y el lugar: El Orden Visual del Quattrocento, Caracas, Monte Avila, 1969.
HELLER, Agnes. O homem do Renascimento. Lisboa, Presença, 1982
JASMIN, Marcelo & PATUZZI, Silvia. Modernas tradições: percursos da cultura ocidental, séculos XV-XVII. Rio de Janeiro: Access, 2002
KEMP, Martin. La Ciencia del Arte. Óptica en el arte ocidental de Brunelleschi a Seurat, Madrid, AKAL, 2012.
_____. Art and evidence in the Italian Renaissance, New Haven, London, Yale University Press, 1997.
LICHTENSTEIN, Jacqueline. A Pintura. Textos Essenciais. São Paulo, Editora 34, 2004.
LONGHI, Roberto. Breve mas veridica história da pintura italiana, São Paulo, Cosack & Naify, 2014.
_____. Caravaggio, São Paulo, Cosack & Naify, 2013.
MARAVALL, José Antonio. A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica. São Paulo: Edusp, 1997,
MARQUES Luiz (org.). A fábrica do antigo. Campinas, EDUNICAMP, 2008.
PACHT, Otto. Early Netherlandish Painting, London, Harvey Miller, 1997.
PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais, São Paulo, Perspectiva, 2002.
_____. Estudos de Iconologia, Lisboa, Estampa, 1982.
_____. Idea: contribuición a la Historia de la teoria del Arte, Madrid, Cátedra, 1985.
_____. A Perspectiva como Forma Simbólica, Lisboa, Ed. 70. 1993,
_____. Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental, trad. F. Neves, Lisboa, Presença, 1981.
PINELLI, Antonio. La bellezza impura. Arte e politica nell'Italia del Rinascimento, Bari, Laterza, 2004.
POMMIER, Edouard. Theories du portrait. De la Renaissance aux Lumiéres, Paris, Gallimard. 1998.
_____. Comment l'art devient l'art dans l'Italie da la Renaissance, Paris. Gallimard, 2007.
SANZIO, Raffaello. Cartas sobre a arquitetura, (org. Luciano Migliaccio), Campinas, Edunicamp, 2011.
SEBASTIÁN, Santiago. El Barroco Iberoamericano: mensaje iconográfico, Madri, Ediciones Encuentro, 2007.
SLIVE, Seymour. Pintura holandesa. 1600 – 1800, São Paulo, Cosac & Naify, 1998.
VARCHI, Benedetto, BORGHINI, Vincenzo. Pittura e Scultura nel Cinquecento, Livorno, Sillabe, 1998.
VASARI, Giorgio. Vidas dos artistas, São Paulo, Martins Fontes, 2011.
_____. Le Vite De´Piu Celebri Pittori, Scultori e Architettori da Cimabue in Quà.Torino, 1986.
VENTURI, Lionello. Historia da la Crítica de Arte, Barcelona, Gustavo Gili, 1982.
_____. La peinture de la Renaissance: de Bruegel au Greco, Genève, A. Skira, 1979.
_____. La Peinture de la Renaissance: de Leónard de Vinci à Durer, Genève, A. Skira, 1979.
WARBURG, Aby. A renovação da Antiguidade pagã. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
WITTKOWER, Rudolf. El arte en Itália 1600-1750, Madrid, Cáthedra, 1995.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0308(5) - História da Arte I

Art History I

_____. A Escultura, São Paulo, Martins Fontes, 1994.
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da Historia da Arte, São Paulo, Martins Fontes, 1984.
_____. Renascimento y Barroco, Barcelona, Paidós, 1986.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0310(5) - História da Arte II
Art History II

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O Curso visa oferecer aos alunos o conhecimento das principais transformações ocorridas nas artes plásticas na Europa e no continente americano, no período do Impressionismo até hoje, destacando a contribuição de artistas, teóricos e críticos, em diálogo com o desenvolvimento histórico da arquitetura. Propicia-se complementação da formação dos alunos integrando e complementando os conteúdos apresentados pelas outras disciplinas obrigatórias ministradas pelo departamento na mesma sequência.

Programa Resumido

O curso abordará o período do Impressionismo aos dias de hoje nas artes plásticas na Europa e no continente americano destacando a contribuição de artistas e tratadistas, de modo a sublinhar transformações das artes figurativas no contexto da cultura do tempo e suas relações com o desenvolvimento histórico da arquitetura.

Programa

As fontes do século XX: Paul Cézanne
As fontes do século XX: O pós-impressionismo
Art Nouveau e simbolismo.
Os Fauves e os expressionismos
O Cubismo, oFuturismo e a revisão dos paradigmas estéticos.
Dadá
A Metafísica e o Retorno à Ordem
O Surrealismo
O Construtivismo e as vanguardas soviéticas
Informalismo, Expressionismo abstrato, Action Painting
A Pop Art e o Nouveau Realisme
Minimalismo
Arte Povera e Arte Conceitual
Land Art, Body Art, Arte ambiental
Arte Satélite e Videoarte: os espaços midiatizados
Artes em rede (net art e dispositivos móveis): territorialização e agenciamento
Estéticas dos bancos de dados: a arquitetura como interface

Responsáveis

57608 Ricardo Marques de Azevedo

78734 Agnaldo Aricê Caldas Farias

919922 Guilherme Teixeira Wisnik

2810081 Luciano Migliaccio

Avaliação

Método

O aproveitamento será avaliado por meio de monografia a ser elaborada por cada aluno sobre uma obra de arte do período em tela, enfocando os materiais apresentados no curso, na base da realização de análises de documentos visuais e seminários de texto.

Critério

o aluno deverá evidenciar capacidade de perceber e descrever claramente as principais transformações estilísticas ocorridas nas artes plásticas do período considerado e estabelecer as relações propostas pelo debate historiográfico com a sociedade e a cultura do tempo.

Norma de Recuperação

Realização dos trabalhos previstos para a finalização do curso.

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0310(5) - História da Arte II

Art History II

1. Dicionários, manuais e referências
RCHER Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna. 1770-1970. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.
AZEVEDO, Ricardo Marques de. Metrópole: abstração. São Paulo: Perspectiva, 2006 (Estudos, 224).
_____. Nefelomancias: ensaios sobre arte dos romantismos. São Paulo: Perspectiva, 2009.
BEIGUELMAN, G.; LA FERLA, J. Nomadismos tecnológicos. São Paulo: Senac, 2011.
BELTING, H. O fim da história da arte: uma visão dez anos depois. Tradução de Rodnei Nascimento. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
BOSMA, J. Nettitudes: Let's talk net art. Amsterdam: NAi Publishers, 2011.
BULHÕES, M. A. Web arte e poéticas do território. Porto Alegre: Zouk, 2012.
CASSOU, Jean. Panorame des arts plastiques contemporains. Paris: Gallimard, l960.
CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, l998.
CONRADS, Ulrich. Programas y manifestos de la arquitetura del Siglo XX. Barcelona: Lumen, l973.
DE FUSCO, Renato. História da arte contemporânea. Lisboa: Presença, l988.
DE MICHELI, Mário. As vanguardas artísticas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
DUBOIS, P. Cinema, vídeo, Godard. Tradução de Mateus Araújo e Silva. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
FOSTER, H. Design and Crime. In: FOSTER, H. Design and Crime (And Other Diatribes). London: Verso, 2003. p. 13-26.
FRANCASTEL, Pierre. Pintura y sociedad. nascimento y destruiccion de un espacio plástico. Del renascimento al cubismo. Buenos Aires: Emebé, l969.
GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar, l979.
HONNEF, Klaus. Arte contemporânea. Colônia: Taschen, 1992.
HESS, Walter. Documentos para a compreensão da pintura moderna. Lisboa: Livros do Brasil, s.d.
KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
LE CORBUSIER. A Arte Decorativa. São Paulo: Martins Fontes, 1996
MARCHAN FIZ, Simón. La arquitetura del Siglo XX. Madrid: A. Corazón, l974.
_____. Del arte objetual a arte de concepto. Madrid: A. Corazón, l974.
MANOVICH, L. The Language of New Media. Massachusetts: MIT Press, 2002.
READ, Herbert. & STANGOS, Nikos. Dicionário da arte e dos artistas. Lisboa: Edições 70, 1990.
READ, Herbert. História da pintura moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
SCHAPIRO, MEYER. A arte moderna. Séculos XIX e XX. São Paulo: Edusp, 1996.
SEDLMAYR, Hans. A revolução da arte moderna. Lisboa: Livros do Brasil, sd.
STANGOS, Nikos (org.) Conceitos de arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1986.

2. Sobre os movimentos artísticos
APOLLINARE, G. Os pintores cubistas. Porto Alegre: L&PM, 1990.
BATTCOCK, Gregory (org.). A nova arte. São Paulo: Perspectiva, 1975.
_____. Minimal art: a critical anthology. New York: Dutton, 1968.
BATCHELOR, David. Minimalismo. São Paulo: Cosak &Naif, 1999.
CELANT, Germano. Art Povera. Milano: Gabriela Mazzotta, Publishers, 1969
CIRLOT, J.E. La pintura cubista. Barcelona: Omega, l968
COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2004.
COOPER, Douglas. The cubist epoch. Londres: Phaidon, l970.
FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: MACUSP/Iluminuras, 2000.
GOLDING, J. Le cubisme. Paris: Julliard, l962.
GRAY, Camilla. The Russian Experiment in Art (l863-l922). London: Thames e Hudson, l986.
GREENBERG Clement. Arte e cultura. São Paulo: Edusp, 1995.
HENDRICKS, J. (org). O que é fluxus? O que não é! O porquê. Brasília/ Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002.
HOME, Stewart. Assalto à cultura: utopia subversão guerrilha na (anti) arte do século XX. São Paulo: Conrad, 2004.
KAYE, Nick. Sit-Specific Art, Performance, Place and Documentation. London: G. Britaini, 2000.
KWON, Miwon. One Place After Another, Site-Specific and Vocatton Identity. Cambridge, USA: Mit Press, 2002.
LIPPARD, Lucy R e outros. A arte pop. Rio de Janeiro: Verbo, 1973.
LOVEJOY, M. Digital Currents: Art in the Electronic Age. 3rd edition. New York: Routledge, 2004.
LUCIE-SMITH, Edward. Arte Simbolista. Barcelona/London: Destino/Thames, 1991.
MARZONA, Daniel. Arte minimalista. London: Taschen, 2003.
MEYER, Ursula. Conceptual Art. New York: Dulton Paperbanck, l972.
NAVAS, E. The Aesthetics of Sampling. Wien/New York: Springer, 2012.
OLIVA, Achille Bonito. Transavangarde international. Milano: Giancarlo Polit, l982.
PAUL, C. Digital Art. 2nd revised and expanded edition. New York: Thames & Hudson, 2008.
RESTANY, Pierre. Os Novos Realistas. São Paulo: Perspectiva, 1979,
RICHTER, Hans. Dada: arte e anti-arte. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
SONFIST, Alan. Art in the land. New York: E. P. Dutton, Inc., 1983.
SMITHSON, Robert. Entropy And The New Monuments. In: SMITHSON, R. Robert Smithson: The Collected Writings. 2nd. edition. Berkeley: University of California Press, 1996. Disponível em: .
ZOLA, Émile. A batalha do Impressionismo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0310(5) - História da Arte II

Art History II

3. Textos de época e de criadores

BAUDELAIRE, Charles. A modernidade em Baudelaire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
_____. Escritos sobre arte. São Paulo: EDUSP, 1991.
_____. Poesia e prosa: volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.
BLAKE, William. Escritos de William Blake. Porto Alegre: L&PM, 1984.
BENJAMIN, Walter.A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
BRETON, André. Manifesto Surrealista (1924). In: CHIPP, Herschel B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
DALI, Salvador. Diário de um gênio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
DELACROIX, Eugène. Journal de Eugène Delacroix. Paris: Plon, 1932
DELAUNAY, Robert. Cubisme et l'art abstrat. Paris: S.E.V.P.E.N., l957.
DUCHAMP, Marcel. Notas. Madrid: Technos, 1989
GAUGUIN, Paul. Noa Noa. Lisboa: ETC., 1977. São Paulo: Martins Fontes, l998
GABO & PEVSNER. Manifesto Realista. In: CHIPP, Herschel B. Teorias da arte . São Paulo: Martins Fontes, 1988.
JUDD, Carl. Complete writtings: 1959-75. New York: Halifax, 1975.
KANDINSKY, Wassily. Ponto, linha, plano. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
_____. Olhar sobre o passado. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
KLEE, Paul. Teoria del arte moderno. Buenos Aires: Calden, 1976
LÉGER, Fernand. Funções da pintura. São Paulo: Difel, 1965.
MATISSE, Henri. Escritos e reflexões sobre a arte. Lisboa:Ulissea, s.d.
MONDRIAN, Piet. Arte plástico y arte plástico puro. Buenos Aires: Leru, 1957.
OZENFANT, Amedèe et JEANNERET, Charles Édouard (Le Corbusier). Depois do Cubismo. São Paulo: Cosac Naify,
SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon: a brutalidade do fato. São Paulo: Cosac & Naify, 1995.
TZARA, Tristan. Sete manifestos dada. Lisboa: Hiena, 1963.
WORRINGER, Wilhem. Abstracción y naturaleza. México: V.C/E., 1955.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/1980	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O curso visa estabelecer um campo de estudo do fenômeno artístico na cidade e em relação com vida urbana. Detém-se no estudo de obras realizadas em São Paulo, neste século, através de pesquisa, documentação e interpretação crítica de casos significativos das diversas concepções artísticas, em diferentes etapas de transformações da cidade.

Programa Resumido

O curso visa estabelecer um campo de estudo do fenômeno artístico na cidade e em relação com vida urbana. Detem-se no estudo de obras realizadas em São Paulo, neste século, através de pesquisa, documentação e interpretação crítica de casos significativos das diversas concepções, em diferentes etapas de transformações da cidade.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO.

DISCIPLINA: AUH-313 "ARTE E VIDA URBANA"

PROFESSOR: RICARDO MARQUES DE AZEVEDO
LUIZ AMÉRICO DE SOUZA MUNARI

NATUREZA.....Optativa
CARGA HORÁRIA.....02 horas/semanais
NÚMERO DE CRÉDITOS.....02
HORÁRIO.....6a. feira das 08:00 às 10:00 hs.

2o.- SEMESTRE - I995

OBJETIVO:

No período que abrange das Luzes às Vanguardas, estudar as imagens que se constituiram acerca das peculiaridades dos fenômenos emergentes das metrópoles e da vida metropolitana. Procurar-se indicar como veio a associar-se ao modo de vida metropolitano o caráter abstrato, cerebral e enfastiado.

CONTEÚDO:

Desde a Renascença retoma-se o "tópos" romano que assinalava o distanciamento entre a vida urbana e a rural. Com o absolutismo as capitais contrastam com demais cidades e, no contexto das transformações propriciadas pela Revolução Industrial, consolidam-se as modernas metrópoles. A literatura e a sociologia desde finais do século XVIII vão atentar à especificidade dessa formação urbana e desse modo de vida. Os prosélitos das vanguardas positivas tomam por refente as questões enunciadas pelo pensamento dos séculos XVIII e XIX para formular suas proposituras de renovação estética e de eugenia social.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

PROGRAMA:

Agosto:

Dia: 04 - Introdução
Apresentação do curso. Pressupostos historiográficos. A atribuição de caráter artificioso à vida urbana e seus contrapostos arcádicos e bucólicos.

11 - O urbano e o rural - A capital e a província
O programa político e urbanístico da Roma Triumphans. A consolidação das capitais absolutistas. A instituição das Academias. As beaux-arts. A polaridade capital - província. O regional e o cosmopolita.

18 - As capitais
A ordenação dos conhecimentos nas Luzes. Razão, imaginação e sentimento. O problema estético. A reação anti-barroca. O programa arquitetônico e urbanístico iluminista.

25 - A Metrópole
A metrópole do século XIX. A revolução: "a razão habita a cidade". A multidão e a turba. A grande cidade: sedução e sedição. A formação de novos usos, gestos e hábitos. O elogio do artifício. A cerebrinidade e a dissimulação. As noções de espaço e tempo homogêneos. O novo: personagens, modos, modas, estímulos ...

Setembro:

Dia: 01 - A lírica moderna
As paixões e perversões na literatura do século XVIII. Os fatos políticos: revolução, império e restauração. Capital e província em Balzac e Stendhal: o ouro e o prazer. O tempo de Flaubert. As nostalgias românticas: a estetização da vida. Baudelaire e a vida metropolitana. Os tropos e correspondências simbolistas. As poéticas de Rimbaud. Mallanm e Huysmans. O Choc e o insólito. A torre de marfim - a arte pela arte - o decadentismo. As narrativas do período pré 1a. Guerra Mundial: Mann, Proust e Musil. A A poesia engajada (Maiakoski) e a elegia (Rilke).

15 - A teleologia do Novo Mundo
O resgate da gênese e a regeneração da sociedade. O projeto político e gnosiológico da Luzes. A razão como árbitro da sociedade. O iluminismo dos programas construídos. O NOVO MUNDO. O saber positivo como antídoto ao tédio e à angustia. A ideologia do plano. O design: função e formação. A constância das funções e a perenidade na forma. A contemporaneidade e a atemporalidade.

22 - Estilos
A taxonomia estilística. A erudição novecentista. O ecletismo e a historiografia. As revivescências e o progresso artístico.

29 - O programa construtivo
As vanguardas negativas: DADµ. "revolta das coisas". A vontade de construção no pós 1a. Guerra. O saber positivo e a formatividade. A análise científica e a síntese do design. A m quina como paradigna. A eugenia social: sociedade administrada. A revalorização dos origens e os programas do futuro. A arte abstrata. O fim das vanguardas históricas.

Outubro:

Dia: 06 - Certas Luzes
O gosto e as preceptivas no século XVIII. As limitações da Razão e da Sencibilidade. A imitação e a bela natureza. As teorias da Arquitetura: Laugier e os lodolianos. O resgate do programa iluminista pelas vanguardas construtivas. As visões historiográficas. A recorrência da imagem da cabana. A origem engendra o futuro.

20 - A grande cidade
As reformas urbanas no século XIX. O estranhamento e a alienação. O comportamento metropolitano. A atitude blasée. A desumanização da arte. O formalismo na lingüística. O individual e o universal. A abstração.

27 - Os usos da razão
O fervor revolucionário - A luta no "front" da artes: anunciar e enunciar o Novo Mundo. As tarefas revolucionárias. Os institutos da cultura e os condensadores sociais "Racionalistas" x "Construtivistas". A civilização socialista. A NEP e os planos qüinqüenais. As novas cidades e a nova sociedade. A abolição da família, as cédulas habitacionais. O planejamento da economia, da urbanidade e dos usos. A hegemonia do partido e a taylorização do social. A federação das artes e a extinção da vanguarda.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

Novembro:

Dia: 10 - Purovisibilismo e Einfühlung
A teoria semperiana. Lipps e Riegl. O positivismo de Taine. Os princípios da história da arte: Wölfflin. A empatia em Wörringer.

17 - Razão e angústia
O saber como queda e redenção. O nada.

24 - Conclusão
Encerramento do curso.

Dezembro:

Dia: 0l - Entrega dos trabalhos e avaliação

TRABALHO DISCENTE

l) - Leitura obrigatória:

BALZAC, Honoré de - "As Ilusões Perdidas", São Paulo: Abril Cultural, (ou Rio de Janeiro, Globo), e/ou.

FLAUBERT, Gustave - "A Educação Sentimental", trad. Monteiro, São Paulo, Difel, l959

STENDAHL - "O Vermelho e o Negro", São Paulo, Abril Cultural, l979 e/ou.

2) - trabalho em grupo sobre as seguintes cidades:

Paris, Madrid, Londres, Viena, Turim, Barcelona, Amsterdã, São Petersburg, Washington e Rio de Janeiro

Cada grupo dever analisar no período entre l780 e l930 as transformações artísticas, a iconografia e a vida cultural de uma das cidades mencionadas.

- entrega do trabalho final : 01 de dezembro de 1995.

Bibliografia:

AA VV. Constuctivismo.Trad. F. F. Buey - Madrid:

AGACINSKI, Silvane - La Ville Inquière: Le Temps de la Réfletion. Paris: Gallimard, l987.

ARGAN, Giulio Carlo - El Arte Moderno: l970. Trad. J. E. Carbonell, 2a. ed. Valencia: Fernando Torres, l976.

ARGAN, Giulio Carlo - L'Europe des Capitales: 1600-1700. Trad. A Tript - Genève: Ed. d'Art Albert Skira, l964 (Art Idées Histoire).

ARGAN, Giulio Carlo - Walter Gropius e a Bauhaus. Trad. E. C. Lima: Presença, l984.

ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger (orgs.) - História da Vida Privada 3: Da Renascença ao Século das Luzes. Trad. H. Feist. São Paulo: Companhia da Letras, l991.

ASOR ROSA, Alberto et alii, Socialismo, Ciudad y Arquitetura URSS l917-l937. trad. C. Suares, Madrid: Alberto Carazón, l973 (Cominicación).

AYMONINO, Carlo - La Vivienda Racional: Ponencias de los Congressos CIAM l929-l930. Trad. J. F. Chico et alii - Barcelona: Gustavo Gili, l973 (Arquitetura y Cr¡tica).

AYMONINO, Carlo - Origens y Desarrollo de la Ciudad Moderna. Trad. Laboratȼrio de Urbanismo de la Univ. de Barcelona: Gustavo Gili, l978 (Ciência Urbanística)

BALZAC, Honor de - Illusions Perdues. Paris: Gallimard, l974.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

BANHAM, Reyner - Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquinal. Trad. A.M.G. Coelho. - São Paulo: Perspectiva, l975.

BAUDELAIRE, Charles - As Flores do Mal. Trad. l. Junqueira. - (edição bilíngue). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, l985.

BAUDELAIRE, Charles - A Modernidade de Baudelaire: Trad. S. Cassal, Rio de Janeiro: Paz e Terra, l988.

BENJAMIN, Walter - Oeuvres II, Poésie et Révolution. Trad. M. de Gandillac. Paris: Les Lettres Nouvelles, l971.

HABERMAS, Jürgen - Textos Escolhidos. Trad. J.L. Grünewald et alii. 2a. ed. São Paulo: Abril Cultural, l983. (Os Pensadores).

BOULLÉE, Étiene-Louis - Architecture, Essai Sur l'Art. Paris: Hermann, l968 (Miroirs de l'Art).

BRADBURY, Malcolm e Mc FARLANE, James (org.) - Modernismo: Guia Geral l890-l930. Trad. D. Bottmann, São Paulo: Companhia das Letras, l989.

BRESCIANI, Maria Stella - Londres e Paris no Século XIX: o Espetáculo da Pobreza. São Paulo: Brasiliense, l982.

CACCIARI, Massimo - Metropolis: Saggi Sulla Grande Citt di Sombart, Endell, Scheffer e Simmel. Roma: Officina, l973.

CASSIRER, Ernst - Linguagem e Mito. Trad. J. Guinsburg - 3a. ed, 3a. reimp, México: Fondo de Cultura Econômica, l984.

CECCARELLI, Paolo - La Construcción de la Ciudad Sovietica. Trad. C.M. Mas. , Barcelona: Gustavo Gili, l972 (Ciência Urbanística).

CHIPP, Herschel B. - Teorias da Arte Moderna. Trad. W. Dutra, São Paulo: Martins Fontes, l988 (A).

CIUCCI, Giorgio et elii - La Ciudad Americana de la Guerra Civil a New Deal. Trad. M. Alós e J. Quetglas, Barcelona: Gustavo Gili, l975 (Biblioteca de Arquitectura).

COLLINS, Peter - Los Ideales de La Arquitectura Moderna: Su Evolución (l750-l950). Trad. I. Sol Morales R. , Barcelona: Gustavo Gili, l970 (Arquitectura y Crítica).

COLLOTTI, Enzo et alii - Bauhaus. Trad. D. Fonseca, Madrid: Albert Carazón, l971 (Comunicación).

DE FEO, Vittorio - La Arquitectura en la URSS. l917-l936. Trad. D. Fonseca, Madrid: Alianza, l979 (Alianza Forma).

DE FUSCO, Renato - La Idea de Arquitectura: Historia de la Crítica Desde Viollet-le-Duc a Pérsico. Trad. M. Alós-Moser e J. Quetglas, Barcelona: Gustavo Gili, l976 (Punto y Línea).

DELLE DONNE, Marcella - Teorias Sobre a Cidade. Trad. J.M. Vasconcelos, Lisboa: Edições, 70, l983.

DE MICHELI, Mário - Las Vanguardas Artísticas del Siglo XX. Trad. A.S. Gijon, Madrid: Alianza, l985 (Alianza Forma)

FLAUBERT, Gustave - A Educação Setimental. Trad. A.C. Monteiro, São Paulo: Difel, l959.

FOUCAULT, Michel - Les Mots et les Choses. Paris: Gallimard, l966.

FOUCAULT, Michel - Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Trad. L.M. Vassalo, Petrópolis: Vozes, l977.

FREUD, Sigmund - O Mal-Estar na Civilização. Trad. J.O. Abreu, Rio de Janeiro: Imago, l974.

FRIEDRICH, Hugo - Estrutura da Lírica Moderna do Século XIX a Meados do Século XX. Trad. M.M. Curioni, São Paulo: Duas Cidades, l978.

GRASSI, Liliana - Razionalismo Architettonico dal Lodoli a G. Pagano. Milano: Bignami, l966.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich - Lecciones de Estética. Trad. A. Llanos, Buenos Aires: La Pléyade, l977.

HEIDEGGER, Martin - Conferências e Escritos Filosóficos. Trad. E. Stein, São Paulo: Abril Cultural, l979 (Os Pensadores).

HILBERSEIMER, Ludwig - La Arquitectura de la Gran Ciudad. Trad. P.M. Devesa, Barcelona: Gustavo Gili, l979.

HOBSBAWN, Eric J. - Las Revoluciones Burguesas. (2 vols.), F.X. Sandoval, 4a. ed. Madrid: Guadarrama, l976.

HORKHEIMER, Max - Eclipse da Razão. Trad. S.U. Leite, Rio de Janeiro: Labor do Brasil, l976.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

JEFFÉ, Hans L.C. et alii - De Stij: l917-l931, Visiones de Utopia. Trad. F. Villaverde, Madrid: Alianza, l986 (Alianza Forma).

KANDINSKY, Wassili - De lo Espiritual en el Arte. Trad. G. Dietrich, 5a. ed. Barcelona: Barral, l986.

KANT, Immanuel - Textos Selecionados. Trad. R.R. Torres Fo. et alii, São Paulo: Abril Cultural, l980 (Os Pensadores)

KAUFMANN, Emil - De Ledoux a Le Corbusier: Origen y Desarollo de la Arquitectura Autônoma. Trad. R. Bernet, Barcelona: Gustavo Gili, l982 (Punto y Línea).

KAUFMANN, Emil - La Arquitectura de la Ilustración: Barroco y Posbarroco en Inglaterra, Itália y Francia. Trad. J. Beramendi, Barcelona: Gustavi Gili, l974 (Biblioteca de Arquitectura).

KIERKEGAARD, Soren A. - O Conceito de Angústia. Trad. T. Guimarães, São Paulo: Hermus, l968.

KLEE, Paul - Diários. Trad. J. Azenha Jr., São Paulo: Martins Fontes, l990.

KLEE, Paul - Teoria del Arte Moderno. Trad. H. Acevedo, Buenos Aires: Calden, l976.

KLINGEDER, Francis D. - Arte y Revolución Industrial. Trad. P.Salso, Madrid: Cátedra, l983 (Ensayos)

KOPP, Anatole - Arquitectura y Urbanismo Soviético de los Años Veinte. Barcelona: Lumen, l974.

KOPP, Anatole - Ville et Révolution: Architecture et Urbanismo Soviétiques des Anns Vingt. Paris: Anthropos, l967.

LAUGIER, Marc-Antoine - Essai Sur l'Architecture. Paris: Duchesne l755 (ed. fac-símile-Bruxelles: Pierre Mardaga, l979).

LE CORBUSIER - Vers une Architecture. Paris: Editions Vincent, Freal & Cie, l958.

LE CORBUSIER - Précisions sur un Éstat Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme. Paris: Éditions Vincent, Fréal & Cie, l960.

LE CORBUSIER - A Carta de Atenas. Trad. R. Scherer. São Paulo: Hucitec/EDUSP, l989.

LEFEBVRE, Henri - Le Droit à la Ville Suivi de Espace et Politique. Paris: Anthropos, l972.

LÉGER, Fernand - Fonctions de la Peinture. Paris: Éditions Gonthier, l965.

LISSITZKY, El l929 - La Reconstrucción de la Arquitectura en Rusia y Otros Escritos. Trad. J.E. Cirlot, Barcelona: Gustavo Gili, l970 (Arquitectura y Cr¡tica).

MALLARMÉ, Stéphane - Oeuvres Completes. Paris: Gallimard, l945 (Bibliotheque de la Pléiade).

MACHÁN FIZ, Simón - La Arquitectura del Siglo XX. Madrid: Alberto Corazón, l974 (Comunicación).

MARCHÁN FIZ, Simón - Contaminaciones Figurativas: Im genes de la Arquitectura y la Ciudad como Figuras de lo Moderno. Madrid: Alianza, l986 (Alianza Forma).

MARX, Karl - El Capital: Crítica de la Economia Política (3 vols.) Trad. W. Roces, 2a. ed., 13a. reimp, México: Fondo de Cultura Econômica, l978.

MEYER, Hannes - El Arquitecto en la Lucha de Clases y Otros Escritos. Trad. M.G. Gili, Barcelona: Gustavo Gili, l972 (Arquitectura y Crítica).

MONDRIAN, Piet - La nueva Imagen en la Pintura. Trad. A. Peels, Murcia: Comisión de Cultura del Colégio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos, l983 (Colleción de Arquitectura).

MUSIL, Robert - O Homem sem Qualidades. Trad. L. Luft e C. AAbbenseth, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, l989.

PEVSNER, Nikolaus - Pioneiros do Desenho Moderno. Trad. J.P. Monteiro, Lisboa: Ulisséia, s.d.

QUILICI, Vieri - Ciudad Rusa y Ciudad Soviética. Trad. R. Arqués, Barcelona: Gustavo Gili, l978 (Ciência Urbanística).

RIMBAUD, Arthur - Oeuvres Complètes. Paris: Gallimard, l972.

ROUSSEAU, Jean-Jacques - Do Contrato Social: Ensaio Sobre a Origem das Línguas. Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desingualdade Entre os Homens: Discurso Sobre as Ciências e as Artes. Trad. L.S. Machado, 2a ed., São

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

Paulo: Abril Cultural, l978 (Os Pensadores).

RYKWERT, Joseph - La Casa de Adán en el Paraíso. Trad. J. Beramendi, Barcelona: Gustavo Gili, l974 (Arquitectura y Crítica).

RYKWERT, Joseph - Los Primeiros Modernos: Los Arquitectos del Siglo XVIII. Trad. J. Beramendi, Barcelona: Gustavo Gili, l982 (Biblioteca de Arquitectura).

SERRALLER, F.C. et alii (orgs) - Ilustración y Romanticismo. Barcelona: Gustavo Gili, l982 (Fuentes y Documentos para la historia del Arte).

SICA, Paolo - História del Urbanismo: El Siglo XIX (2vols). Trad. J.H. Orozco, 2a ed. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, l981.

STAROBINSKI, Jean _ L'Invention de la Libert: l700-l789. Geneves: Ed. d'Arte Albert Skira, l987 (Art Ides Histoire).

STENDHAL - O Vermelho e o Negro. Trad. De Souza Jr. e C. Fernandes, São Paulo: Abril Cultural, l979.

TAFURI, Manfredo - Teorias e História da Arquitectura. Trad. A. Brito e L. Leitão, Lisboa: Presença, l979.

TAFURI, Manfredo et alii - De la Vanguarda a la Metropoli: Crítica radical a la Arquitectura. Trad. ETSAB, Barcelona: Gustavo Gili, l972 (Arquitectura y Crítica).

VELHO, Otávio G. (org.) - O Fenômeno Urbano. 3a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, l976.

Responsáveis

57608 Ricardo Marques de Azevedo

Avaliação

Método

Aulas teóricas, projeção das obras principais leituras obrigatórias. Trablaho final.

Critério

cada grupo deverá analisar no período proposto, as tranformações artísticas, iconografia e a vida cultural de uma dsa cidades mencionadas.

Norma de Recuperação

Será considerado aprovado o aluno que obtiver 70% de frequencia e a nota mínima de 3.0.

Bibliografia

AA VV. Constuctivismo.Trad. F. F. Buey - Madrid:

AGACINSKI, Silvane - La Ville Inquière: Le Temps de la Réfletion. Paris: Gallimard, l987.

ARGAN, Giulio Carlo - El Arte Moderno: l970. Trad. J. E. Carbonell, 2a. ed. Valencia: Fernando Torres, l976.

ARGAN, Giulio Carlo - L'Europe des Capitales: 1600-1700. Trad. A Tript - Genève: Ed. d'Art Albert Skira, l964 (Art Idées Histoire).

ARGAN, Giulio Carlo - Walter Gropius e a Bauhaus. Trad. E. C. Lima: Presença, l984.

ARIÈS, Philippe e CHARTIER, Roger (orgs.) - História da Vida Privada 3: Da Renascença ao Século das Luzes. Trad. H. Feist. São Paulo: Companhia da Letras, l991.

ASOR ROSA, Alberto et alii, Socialismo, Ciudad y Arquitetura URSS l917-l937. trad. C. Suares, Madrid: Alberto Carazón, l973 (Cominicación).

AYMONINO, Carlo - La Vivienda Racional: Ponencias de los Congressos CIAM l929-l930. Trad. J. F. Chico et alii - Barcelona: Gustavo Gili, l973 (Arquitetura y Cr¡tica).

AYMONINO, Carlo - Origens y Desarrollo de la Ciudad Moderna. Trad. Laboratȼrio de Urbanismo de la Univ. de Barcelona: Gustavo Gili, l978 (Ciência Urbanística)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

BALZAC, Honor de - Illusions Perdues. Paris: Gallimard, l974.

BANHAM, Reyner - Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquinal. Trad. A.M.G. Coelho. - São Paulo: Perspectiva, l975.

BAUDELAIRE, Charles - As Flores do Mal. Trad. l. Junqueira. - (edição bilíngue). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, l985.

BAUDELAIRE, Charles - A Modernidade de Baudelaire: Trad. S. Cassal, Rio de Janeiro: Paz e Terra, l988.

BENJAMIN, Walter - Oeuvres II, Poésie et Révolution. Trad. M. de Gandillac. Paris: Les Lettres Nouvelles, l971.

HABERMAS, Jürgen - Textos Escolhidos. Trad. J.L. Grünewald et alii. 2a. ed. São Paulo: Abril Cultural, l983. (Os Pensadores).

BOULLÉE, Étiene-Louis - Architecture, Essai Sur l'Art. Paris: Hermann, l968 (Miroirs de l'Art).

BRADBURY, Malcolm e Mc FARLANE, James (org.) - Modernismo: Guia Geral l890-l930. Trad. D. Bottmann, São Paulo: Companhia das Letras, l989.

BRESCIANI, Maria Stella - Londres e Paris no Século XIX: o Espetáculo da Pobreza. São Paulo: Brasiliense, l982.

CACCIARI, Massimo - Metropolis: Saggi Sulla Grande Citt di Sombart, Endell, Scheffer e Simmel. Roma: Officina, l973.

CASSIRER, Ernst - Linguagem e Mito. Trad. J. Guinsburg - 3a. ed, 3a. reimp, México: Fondo de Cultura Econômica, l984.

CECCARELLI, Paolo - La Construcción de la Ciudad Sovietica. Trad. C.M. Mas. , Barcelona: Gustavo Gili, l972 (Ciência Urbanística).

CHIPP, Herschel B. - Teorias da Arte Moderna. Trad. W. Dutra, São Paulo: Martins Fontes, l988 (A).

CIUCCI, Giorgio et elii - La Ciudad Americana de la Guerra Civil a New Deal. Trad. M. Alós e J. Quetglas, Barcelona: Gustavo Gili, l975 (Biblioteca de Arquitectura).

COLLINS, Peter - Los Ideales de La Arquitectura Moderna: Su Evolución (l750-l950). Trad. I. Sol Morales R. , Barcelona: Gustavo Gili, l970 (Arquitectura y Crítica).

COLLOTTI, Enzo et alii - Bauhaus. Trad. D. Fonseca, Madrid: Albert Carazón, l971 (Comunicación).

DE FEO, Vittorio - La Arquitectura en la URSS. l917-l936. Trad. D. Fonseca, Madrid: Alianza, l979 (Alianza Forma).

DE FUSCO, Renato - La Idea de Arquitectura: Historia de la Crítica Desde Viollet-le-Duc a Pérsico. Trad. M. Alós-Moser e J. Quetglas, Barcelona: Gustavo Gili, l976 (Punto y Línea).

DELLE DONNE, Marcella - Teorias Sobre a Cidade. Trad. J.M. Vasconcelos, Lisboa: Edições, 70, l983.

DE MICHELI, Mário - Las Vanguardas Artísticas del Siglo XX. Trad. A.S. Gijon, Madrid: Alianza, l985 (Alianza Forma)

FLAUBERT, Gustave - A Educação Setimental. Trad. A.C. Monteiro, São Paulo: Difel, l959.

FOUCAULT, Michel - Les Mots et les Choses. Paris: Gallimard, l966.

FOUCAULT, Michel - Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Trad. L.M. Vassalo, Petrópolis: Vozes, l977.

FREUD, Sigmund - O Mal-Estar na Civilização. Trad. J.O. Abreu, Rio de Janeiro: Imago, l974.

FRIEDRICH, Hugo - Estrutura da Lírica Moderna do Século XIX a Meados do Século XX. Trad. M.M. Curioni, São Paulo: Duas Cidades, l978.

GRASSI, Liliana - Razionalismo Architettonico dal Lodoli a G. Pagano. Milano: Bignami, l966.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich - Lecciones de Estética. Trad. A. Llanos, Buenos Aires: La Pléyade, l977.

HEIDEGGER, Martin - Conferências e Escritos Filosóficos. Trad. E. Stein, São Paulo: Abril Cultural, l979 (Os Pensadores).

HILBERSEIMER, Ludwig - La Arquitectura de la Gran Ciudad. Trad. P.M. Devesa, Barcelona: Gustavo Gili, l979.

HOBSBAWN, Eric J. - Las Revoluciones Burguesas. (2 vols.), F.X. Sandoval, 4a. ed. Madrid: Guadarrama, l976.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

HORKHEIMER, Max - Eclipse da Razão. Trad. S.U. Leite, Rio de Janeiro: Labor do Brasil, l976.

JEFFÉ, Hans L.C. et alii - De Stij: l917-l931, Visiones de Utopia. Trad. F. Villaverde, Madrid: Alianza, l986 (Alianza Forma).

KANDINSKY, Wassili - De lo Espiritual en el Arte. Trad. G. Dietrich, 5a. ed. Barcelona: Barral, l986.

KANT, Immanuel - Textos Selecionados. Trad. R.R. Torres Fo. et alii, São Paulo: Abril Cultural, l980 (Os Pensadores)

KAUFMANN, Emil - De Ledoux a Le Corbusier: Origen y Desarollo de la Arquitectura Autônoma. Trad. R. Bernet, Barcelona: Gustavo Gili, l982 (Punto y Línea).

KAUFMANN, Emil - La Arquitectura de la Ilustración: Barroco y Posbarroco en Inglaterra, Itália y Francia. Trad. J. Beramendi, Barcelona: Gustavi Gili, l974 (Biblioteca de Arquitectura).

KIERKEGAARD, Soren A. - O Conceito de Angústia. Trad. T. Guimarães, São Paulo: Hermus, l968.

KLEE, Paul - Diários. Trad. J. Azenha Jr., São Paulo: Martins Fontes, l990.

KLEE, Paul - Teoria del Arte Moderno. Trad. H. Acevedo, Buenos Aires: Calden, l976.

KLINGEDER, Francis D. - Arte y Revolución Industrial. Trad. P.Salso, Madrid: Cátedra, l983 (Ensayos)

KOPP, Anatole - Arquitectura y Urbanismo Soviético de los Años Veinte. Barcelona: Lumen, l974.

KOPP, Anatole - Ville et Révolution: Architecture et Urbanismo Soviétiques des Anns Vingt. Paris: Anthropos, l967.

LAUGIER, Marc-Antoine - Essai Sur l'Architecture. Paris: Duchesne l755 (ed. fac-símile-Bruxelles: Pierre Mardaga, l979).

LE CORBUSIER - Vers une Architecture. Paris: Editions Vincent, Freal & Cie, l958.

LE CORBUSIER - Précisions sur un Éstat Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme. Paris: Éditions Vincent, Fréal & Cie, l960.

LE CORBUSIER - A Carta de Atenas. Trad. R. Scherer. São Paulo: Hucitec/EDUSP, l989.

LEFEBVRE, Henri - Le Droit à la Ville Suivi de Espace et Politique. Paris: Anthropos, l972.

LÉGER, Fernand - Fonctions de la Peinture. Paris: Éditions Gonthier, l965.

LISSITZKY, El l929 - La Reconstrucción de la Arquitectura en Rusia y Otros Escritos. Trad. J.E. Cirlot, Barcelona: Gustavo Gili, l970 (Arquitectura y Cr¡tica).

MALLARMÉ, Stéphane - Oeuvres Completes. Paris: Gallimard, l945 (Bibliotheque de la Pléiade).

MACHÁN FIZ, Simón - La Arquitectura del Siglo XX. Madrid: Alberto Corazón, l974 (Comunicación).

MARCHÁN FIZ, Simón - Contaminaciones Figurativas: Im genes de la Arquitectura y la Ciudad como Figuras de lo Moderno. Madrid: Alianza, l986 (Alianza Forma).

MARX, Karl - El Capital: Crítica de la Economia Política (3 vols.) Trad. W. Roces, 2a. ed., 13a. reimp, México: Fondo de Cultura Econômica, l978.

MEYER, Hannes - El Arquitecto en la Lucha de Clases y Otros Escritos. Trad. M.G. Gili, Barcelona: Gustavo Gili, l972 (Arquitectura y Crítica).

MONDRIAN, Piet - La nueva Imagen en la Pintura. Trad. A. Peels, Murcia: Comisión de Cultura del Colégio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos, l983 (Colleción de Arquitectura).

MUSIL, Robert - O Homem sem Qualidades. Trad. L. Luft e C. AAbbenseth, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, l989.

PEVSNER, Nikolaus - Pioneiros do Desenho Moderno. Trad. J.P. Monteiro, Lisboa: Ulisséia, s.d.

QUILICI, Vieri - Ciudad Rusa y Ciudad Soviética. Trad. R. Arqués, Barcelona: Gustavo Gili, l978 (Ciência Urbanística).

RIMBAUD, Arthur - Oeuvres Complètes. Paris: Gallimard, l972.

ROUSSEAU, Jean-Jacques - Do Contrato Social: Ensaio Sobre a Origem das Línguas. Discurso Sobre a Origem e os

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0313(1) - Arte e Vida Urbana
Art and Urban Life

Fundamentos da Desingualdade Entre os Homens: Discurso Sobre as Ciências e as Artes. Trad. L.S. Machado, 2a ed., São Paulo: Abril Cultural, l978 (Os Pensadores).

RYKWERT, Joseph - La Casa de Adán en el Paraíso. Trad. J. Beramendi, Barcelona: Gustavo Gili, l974 (Arquitectura y Crítica).

RYKWERT, Joseph - Los Primeiros Modernos: Los Arquitectos del Siglo XVIII. Trad. J. Beramendi, Barcelona: Gustavo Gili, l982 (Biblioteca de Arquitectura).

SERRALLER, F.C. et alii (orgs) - Ilustración y Romanticismo. Barcelona: Gustavo Gili, l982 (Fuentes y Documentos para la historia del Arte).

SICA, Paolo - História del Urbanismo: El Siglo XIX (2vols). Trad. J.H. Orozco, 2a ed. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, l981.

STAROBINSKI, Jean _ L'Invention de la Libert: l700-l789. Geneves: Ed. d'Arte Albert Skira, l987 (Art Ides Histoire).

STENDHAL - O Vermelho e o Negro. Trad. De Souza Jr. e C. Fernandes, São Paulo: Abril Cultural, l979.

TAFURI, Manfredo - Teorias e História da Arquitectura. Trad. A. Brito e L. Leitão, Lisboa: Presença, l979.

TAFURI, Manfredo et alii - De la Vanguarda a la Metropoli: Crítica radical a la Arquitectura. Trad. ETSAB, Barcelona: Gustavo Gili, l972 (Arquitectura y Crítica).

VELHO, Otávio G. (org.) - O Fenômeno Urbano. 3a. ed. Rio de Janeiro: Zahar, l976.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0321(1) - Contribuição à Análise da Forma
Contribution to the Analysis of Form

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/1989	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O curso pretende propiciar uma aproximação direta com a obra de arte, e a reflexão sobre os problemas formais na cultura artística ocidental. Serão destacados aspectos da cultura figurativa que dizem respeito:

Programa Resumido

A especificidade desta disciplina provém do próprio percurso modernista: ver a forma como a conjugação de seus elementos constituídos ou seja, o ponto, a linha, a cor, o plano, a textura. Diante do equivoco semiológico que considera a atividade artística, como propiciadora de signos, propõem-se uma análise voltada à forma como referência central para a abordagem da obra de arte. O curso visa aprofundar a relação direta dos alunos com a obra.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO.

DISCIPLINA: AUH-321 "CONTRIBUIÇÃO ANÁLISE DA FORMA"

PROFESSOR: LUCIANO MIGLIACCIO

NATUREZA.....Optativa
CRÉDITOS.....04 (quatro)
CARGA HORÁRIA.....04 (horas)
REQUISITOS.....AUH-308
SEMESTRE IDEAL.....2o. (segundo)
HORÁRIO.....4a. feira das 08 às l2:00 hs.

2º - SEMESTRE - 2000

OBJETIVOS:

O curso pretende propiciar uma aproximação direta com a obra de arte, e a reflexão sobre os problemas formais na cultura artística ocidental. Serão destacados aspectos da cultura figurativa que dizem respeito:

1. A relação entre pintura, escultura e arquitetura.
2. A relação entre arte figurativa e música.
3. A relação entre desenho e cor.
4. Idealização e realização.

CONTEÚDO:

As atividades serão desenvolvidas em dois módulos de trabalho:

Módulo I - das 8:00 às 10:00 horas
Módulo II - das 10:00 às 12:00 horas

O primeiro módulo será dedicado à aula teórica. No segundo módulo os alunos discutirão textos e analisarão obras previamente atribuídas sob a direção do professor. Em ambos o módulos é previsto o uso de subsídios audiovisuais.

Programa de Trabalho

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0321(1) - Contribuição à Análise da Forma
Contribution to the Analysis of Form

Setembro:

DIA 13 - A relação Pintura - escultura de Leonardo a Galileu

20 - O naturalismo no começo do século XVII: Annibale Carracci, Caravaggio e seus seguidores

27 - As primeiras esculturas de Gian Lorenzo Bernini: do Netuno e Tritão ao Davi Borghese

Outubro:

DIA 4 - Escultura e arquitetura nas obras de Bernini para a Basílica de São Pedro (1624 - 1648)

11 - A unidade das artes visuais: a Capela Raimondi

18 - A unidade das artes visuais: a Capela Cornaro e o Êxtase de Santa Teresa

25 - Cenografia e urbanismo: Bernini e as fontes de Roma

Novembro:

DIA 1 - O teatro sacro: as obras para a Basílica de São Pedro (1660 - 1680)

8 - Roma e Paris 1666

22 - As últimas esculturas

29 - Invenção, herança clássica e interpretação na escultura de Bernini

Dezembro:

DIA 6 - Bernini teórico das artes

13 - Entrega dos Trabalhos

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS: Será realizada através da participação nas aulas, nos seminários, e do trabalho escrito.

RECUPERAÇÃO: Prova de análise de textos e de imagens.

BIBLIOGRAFIA - BÁSICA

ALBERTI, L. B. - A Pintura, São Paulo, 1998.

ARGAN, G.C. Rinascimento e Barocco, Roma, 1976

Architettura e arte dei Gesuiti a c. di R. Wittkower, Milano, Electa, 1992

AVERY, A. C. - Giambologna, London, 1993.

BAIRATI, E. FINOCCHI, V. - Arte nel tempo, vol. 3, Milano, 1989.

BAXANDALL, M.- O Olhar renascente, São Paulo, 1990.

BELLORI, A. - Le vite de'pittori, scultori e architetti moderni, a c. di G. Previtali, Torino, 1983.

BLUNT, A. - Art Theories of Italian Renaissance, London,
1968.

BORSI, F. - Bernini architetto, Milano, Electa, 1997

CHASTEL, A. A. - A Arte Italiana, São Paulo, Martins Fontes, 1996.

GOMBRICH,E. W.- A História da Arte, São Paulo, 1995.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0321(1) - Contribuição à Análise da Forma
Contribution to the Analysis of Form

HOLT, H.E.- La storia dell'arte attraverso i documenti, Milano, 1973.

La Pittura del Cinquecento in Italia, a c. di F. Zeri, Milano, Electa, 1986.

LEVIN, M. - Bernini and the Unity of the Visual Arts, Princeton, 1984

MONTAGU, J. - Roman Baroque Sculpture, an Industry of the Art, London, 1996

PONTANO, G. - I trattati delle virtù sociali, a c. di
Tateo, F. Roma, 1976.

Pope-Hennessy, A.J. - Italian High Renaissance and Baroque Sculpture, London, New York, 1995, 5 ed.;
Idem, Cellini, London, 1992;

Tolnay, M. De - Michelangelo, Madrid, 1990.

Scritti d'arte del Cinquecento, a c. di P. Barocchi, Milano, Napoli, 1969.

VASARI, G.- Le Vite de'più eccellenti pittori, scultori e architettori da Cimabue in Qua, Torino, a c. di L. Bellosi Torino,1986. ed. 1568 a c. di G. Milanesi, vol. 9, Firenze, 1901.

VECCHI, A. P.L. - CERCHIAI, P. - Arte in Italia, 3 voll., Milano, 1992.

WITTKOWER, R. - Gian Lorenzo Bernini, el escultor del Barroco Romano, Madrid, Alianza, 1992

WITTKOWER, B. A. - Arte y arquitetura en Italia, 1600-1750, trad. Margarida Suarez Carreño, Madrid, Catedra, 1988.

Responsáveis

2810081 Luciano Migliaccio

Avaliação

Método

Aulas expositivas, projeções, visita a museus, seminários sobre textos e sobre as pesquisas. Seminários.

Critério

As atividades serão desenvolvidas em dois módulos de trabalho:

Módulo I - das 8:00 às 10:00 horas
Módulo II - das 10:00 às 12:00 horas

O primeiro módulo será dedicado à aula teórica. No segundo módulo os alunos discutirão textos e analisarão obras previamente atribuídas sob a direção do professor. Em ambos o módulos é previsto o uso de subsídios audiovisuais.

Norma de Recuperação

Terá direito a recuperação o aluno que obtever 70% de frequencia e nota mínima de 3.0

Bibliografia

ALBERTI, L. B. - A Pintura, São Paulo, 1998.

ARGAN, G.C. Rinascimento e Barocco, Roma, 1976

Architettura e arte dei Gesuiti a c. di R. Wittkower, Milano, Electa, 1992

AVERY, A. C. - Giambologna, London, 1993.

BAIRATI, E. FINOCCHI, V. - Arte nel tempo, vol. 3, Milano, 1989.

BAXANDALL, M.- O Olhar renascente, São Paulo, 1990.

BELLORI, A. - Le vite de'pittori, scultori e architetti moderni, a c. di G. Previtali, Torino, 1983.

BLUNT, A. - Art Theories of Italian Renaissance, London,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0321(1) - Contribuição à Análise da Forma
Contribution to the Analysis of Form

1968.

BORSI, F. - Bernini architetto, Milano, Electa, 1997

CHASTEL, A. A. - A Arte Italiana, São Paulo, Martins Fontes, 1996.

GOMBRICH,E. W.- A História da Arte, São Paulo, 1995.

HOLT, H.E.- La storia dell'arte attraverso i documenti, Milano, 1973.

La Pittura del Cinquecento in Italia, a c. di F. Zeri, Milano, Electa, 1986.

LEVIN, M. - Bernini and the Unity of the Visual Arts, Princeton, 1984

MONTAGU, J. - Roman Baroque Sculpture, an Industry of the Art, London, 1996

PONTANO, G. - I trattati delle virtù sociali, a c. di
Tateo, F. Roma, 1976.

Pope-Hennessy, A.J. - Italian High Renaissance and Baroque Sculpture, London, New York, 1995, 5 ed.;
Idem, Cellini, London, 1992;

Tolnay, M. De - Michelangelo, Madrid, 1990.

Scritti d'arte del Cinquecento, a c. di P. Barocchi, Milano, Napoli, 1969.

VASARI, G.- Le Vite de'più eccellenti pittori, scultori e architettori da Cimabue in Qua, Torino, a c. di L. Bellosi Torino,1986. ed. 1568 a c. di G. Milanesi, vol. 9, Firenze, 1901.

VECCHI, A. P.L. - CERCHIAI, P. - Arte in Italia, 3 voll., Milano, 1992.

WITTKOWER, R. - Gian Lorenzo Bernini, el escultor del Barroco Romano, Madrid, Alianza, 1992

WITTKOWER, B. A. - Arte y arquitetura en Italia, 1600-1750, trad. Margarida Suarez Carreño, Madrid, Catedra, 1988.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0323(1) - História da Arte no Brasil
Art History in Brazil

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/1989	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O Curso abordará o período do Renascimento ao Barroco nas artes plásticas européias destacando a contribuição de artistas e tratadistas, de modo a sublinhar transformações das artes figurativas. Propicia-se a complementação da formação dos alunos que, na primeira etapa, aferiram o ciclo artístico de David à atualidade.

Programa Resumido

ü Trata-se de um curso com recorte crítico, voltado para:
I) Conhecimento e reflexão sobre a arte brasileira.
2) Análise da produção visual, destacando-se determinados momentos exemplares para o entendimento das transformações culturais brasileiras.
3) Formação de repertório artístico, tanto em textos quanto em obras.
4) Debate de questões de atualidade, selecionando-se, a cada curso, dado período e conteúdo, de modo a aprofundá-los.
5) Propiciar métodos da pesquisa em arte brasileira, incentivando o interesse em trabalho filológico e na problematização dos dados recolhidos.
ü Período selecionado para o 10 semestre 1999: Da vinda da Família Real ao Brasil até as transformações da arte moderna no período da II Guerra Mundial.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto
DISCIPLINA: AUH-323 "História da Arte no Brasil"
Maria Cecília França Lourenço

NATUREZA.....optativa
CRÉDITOS.....04
CARGA HORÁRIA.....04
REQUISITOS.....AUH-308
SEMESTRE IDEAL.....2º ao 8º
HORÁRIO.....das 8 as 12 hs.. 1o semestre 2000
OBJETIVOS:
ü Trata-se de um curso com recorte crítico, voltado para:
I) Conhecimento e reflexão sobre a arte brasileira.
2) Análise da produção visual, destacando-se determinados momentos exemplares para o entendimento das transformações culturais brasileiras.
3) Formação de repertório artístico, tanto em textos quanto em obras.
4) Debate de questões de atualidade, selecionando-se, a cada curso, dado período e conteúdo, de modo a aprofundá-los.
5) Propiciar métodos da pesquisa em arte brasileira, incentivando o interesse em trabalho filológico e na problematização dos dados recolhidos.
ü Período selecionado para o 10 semestre 2000: Da vinda da Família Real ao Brasil até as transformações da arte moderna no período da II Guerra Mundial.

DESENVOLVIMENTO:
Aulas expositivas, seminários e análise de obras.

AVALIAÇÃO DISCENTE: Entregas e cronograma
A) Seminário: Consistirá de:
¨ Apresentação do tema e síntese de autores, que antes o trataram (estado de arte).
¨ Análise comparativa de obras.
¨ Procurar problematizar, levantando questões.
¨ Os seminários serão precedidos de entrega em 14/4 do roteiro com síntese do conteúdo, seleção de imagens de cada um dos componentes do grupo, para o trabalho final e de bibliografia utilizada para tal síntese, destacando e justificando (três a cinco linhas) dois/ três (dependendo do número de membros no seminário) dos principais títulos bibliográficos para realização do tema. Valor: 5,0, sendo 2,0 pela síntese..
B) Trabalho final: estudo em torno de uma obra. Valor: 5,0 Sobre a OBRA: poderá ser à escolha do aluno, dentro do tema estudado no seminário, constando:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0323(1) - História da Arte no Brasil
Art History in Brazil

.
Ø Análise relativa à importância da OBRA no conjunto da produção do artista
Ø Destaque das modificações operadas no conjunto da produção do artista.
Ø Comparação com outra obra, definindo convergências e diferenças, sendo escolhida dentre as analisadas ou de artista estudado durante o curso.
Ø Bibliografia analítica, com breve comentário sobre os principais títulos (de 4 a 8) relativos ao tema em estudo.
Ø Projeto de apresentação coerente ao tema estudado.

CALENDÁRIO PARA 2º SEMESTRE 2000:
Introdução
23/2 1ª aula * Introdução ao curso.
2ª aula * Apresentação do Programa.
1/ 3 1ª aula * Imagens e debates do período/ século XIX
2ª aula * Orientação sobre os Seminários.
15/ 3 1ª aula * Imagens e debates do período/ século XX
2ª aula * Pesquisa bibliográfica dos Seminários.

Módulo I: Semelhanças entre os séculos XIX e XX
22/ 3 1ª aula * Sintonia com a arte européia transformadora: romantismo e modernismo
2ª aula * Divisão dos Seminários.
29/ 31ª aula * Interesse de reunir coleções artísticas: Vinda da Missão e MAMs
2ª aula *Breve apresentação dos grupos sobre organização dos Seminários.
5/4 1ª aula * Redescobrimento do Brasil: índio e Pau Brasil
2a aula * Reunião dos grupos para desenvolvimento dos Seminários.
12/4 1ª aula * (Biblioteca) Levantamento Bibliográfico
2ªaula * (Biblioteca) Seleção da obra
14/4 Entrega da síntese de cada um dos seminários

Módulo II: Singularidades do século XIX

26/4 1ª aula * Visita à Pinacoteca do Estado. Seminário: 1) "Temas e normas consagrados na arte oitocentista brasileira"
2ª aula * Seminário: 2) Busca das especificidades tropicais na arte brasileira"
3/5 1ª aula * "Academismo versus realismo na arte oitocentista brasileira"
2ª aula * Seminário: 3) "Criação épica da história pela arte""
10/ 5 1ª aula * A construção dos lugares da memória.
2ª aula * Seminário:4) "Museu do Ipiranga na concepção de Afonso Taunay"
17/ 5 1ª aula * Visita ao Museu do Ipiranga Seminário: 5) "Entre o projeto e a construção arquitetônica"
2ª aula * Seminário: 6) "Concepções idealizadas sobre a herança paulista nas obras de arte"
24/ 5 1ª aula * Orientação dos trabalhos finais
2ª aula * Orientação dos trabalhos finais

Módulo III: Originalidades da arte moderna brasileira
31/5 1ª aula *Conceituações relativas à diferenciação entre moderno, modernismo e modernidade.
2ª aula * Seminário: 7) "Transformações do conceito de Brasil no Movimento Antropofágico".
7/ 6 1ª aula * Grupos artísticos colaboram para a transformação da arte moderna em cultura urbana, nos anos 30.
2ª aula * Seminário: 8) " Clube dos Artistas Modernos (CAM) versus Sociedade Pró- Arte Moderna (SPAM) "
14/6 1ª aula * Visita ao Museu Lasar Segall Seminário: 9) "Constâncias na obra de Lasar Segall entre os anos 20 e 40"
2ª aula * Seminário: 10) "Modificações na obra de Segall entre os anos 20 e 40".
21/6 1ª aula * Seminário: 11) "Cadeia de museus modernos pelo Brasil".
2ª aula * Seminário: 12) "Bienal de São Paulo e a difusão da arte moderna"
28/6 1ª aula * Orientação final dos trabalhos
2ª aula * Avaliação do curso

DESTAQUES BIBLIOGRÁFICOS
1. Dicionários.
AYALA, Walmir. Dicionário de Pintores Brasileiros. Rio de Janeiro: Spala, 1986, 2v.
BRAGA,Theodoro. Artistas Pintores do Brasil. São Paulo: SPE,1942.
CAVALCANTI, Carlos (org.) Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília: INL,4v.
LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico intura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre,1989.
PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
2. Livros.
2.1. Referências gerais sobre arte brasileira-
AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 5 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
BARDI, Pietro Maria. História da arte brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
BARDI, Pietro. Profile of the new Brazilian art. São Paulo: Kosmos, 1970.
LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0323(1) - História da Arte no Brasil
Art History in Brazil

LEITE, José Roberto Teixeira. .Pintura moderna brasileira. Rio de Janeiro: Record, 1978.
MANUEL, Pedro (org.) Arte no Brasil. São Paulo:Abril, 1979 (fascículos)
ZANINI, Walter. (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: IWMS, 1983

2.2. Sobre o período
2.2.1. Século XIX

AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de. O Rio de Janeiro, sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1969. 2 v.
AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de. Sociedades fundadas no Brazil desde os tempos Coloniais até o começo do actual Reinado Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro T. 48 (71):265-322, 1885.
CAMPOFIORITO, Quirino. História da pintura brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1983, 5v. (1, 2, 3)
LOPES, Maria Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997. (4, 5)
LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: FAUUSP, 1997.(Tese de Livre Docência). (1, 2, 3).
--------- Pinacoteca do Estado. Catálogo geral das obras. São Paulo: Pinacoteca, 1988. (1, 2, 3).
LOURENÇO, Maria Cecília França e outros. A Pinacoteca do Estado. São Paulo: Safra, 1994. (1, 2, 3)
---------- Um olhar crítico sobre o acervo do século XIX: Reflexões iconográficas. Memória. São Paulo: Pinacoteca, 1994. (1, 2, 3)
--------- Dezenovevinte: uma virada no século. São Paulo: Pinacoteca, 1986. (1, 2, 3)
MORALES DE LOS RIOS, Adolfo. O ensino artístico. Subsídio para sua história. Um capítulo: 1816-1889. Boletim do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: Terceiro Congresso de História Nacional. Outubro de 1938. Anais. Rio de Janeiro (8): 83, 1942. (1, 2, 3)
MUSEU Paulista: um monumento no Ipiranga. São Paulo: Fiesp/ ..., 1997. (3, 4, 5, 6)
O MUSEU Paulista da Universidade de São Paulo. São Paulo: Safra, 1984. (3, 4, 5, 6)
SANTOS, Francisco Marques dos. As Belas Artes no Primeiro Reinado (1822-1831). Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro (11): 471-509, mar. Abr. 1940. (1, 2, 3)
SANTOS, Francisco Marques dos. D. Pedro II e a preparação da maioridade. Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro (19, 20, 21):7-140 jul a dez. 1941. (1, 2, 3)
SANTOS, Francisco Marques dos. Subsídios para o estudo das Belas Artes no Segundo Reinado (1831-1840). Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro (25, 26, 27) 24 jul. a dez 1942. (1, 2, 3)
SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. (3, 4, 5, 6)
----- O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil. 1870-1930. (4, 5, 6)

2.2.2. Século XX

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao Museu. São Paulo: Perspectiva, 1976.(8,10, 11, 12)
AMARAL, Aracy Abreu. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira (1930-1970). São Paulo: Nobel, 1984. (8, 9, 11, 12)
-------- Tarsila anos 20. São Paulo: Sesi, 1997 (7)
---------Tarsila do Amaral. São Paulo: Finambras, 1998 (7)
--------- Tarsila: sua obra e seu tempo. São Paulo: Perspectiva, 1975. 2 v.
ANDRADE, Mário de. Cartas a Manuel Bandeira. São Paulo: Ediouro, s.d.(8)
--------- Aspectos da literatura brasileira 5 ed. São Paulo: Martins, 1974. (8)
---------. Prefácio. In: SPAM. Primeira exposição de arte moderna. Pintura, escultura, arquitetura. São Paulo: s.c.p., 1933. (Catálogo). (8,)
ANDRADE, Oswald. Do Pau-Brasil à Antropofagia e às utopias. 2 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1970 ,197 (6, 8)
--------- Ponta de Lança. São Paulo: Civilização Brasileira, 1971.(6,8)
ARAÚJO, Marcelo Mattos de. SPAM: A história de um sonho. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1985 .(8)
BARDI, Pietro Maria. Lasar Segall. São Paulo: MASP, 1959. (8, 9,10)
BATISTA, Marta Rossetti. ABC do IEB: Guia geral do acervo. São Paulo: Edusp, 1997. (7)
BATISTA, Marta Rossetti. Cem obras-primas da Coleção Mário de Andrade. São Paulo: IEB/USP, 1993 (Catálogo de exposição). (7)
BATISTA, Marta Rossetti & LIMA, Yvone Soares de Coleção Mário de Andrade. Artes Plásticas. São Paulo: Edusp, 1997. (7,11).
BECCARI, Vera D'Horta. Lasar Segall e o modernismo paulista. São Paulo: Brasiliense, 1984. (8, 9,10)
DAHER, Luiz Carlos. Flávio de Carvalho e a volúpia da forma. São Paulo: MWM, 1985. (7, 8)
DUARTE, Paulo. Mário de Andrade por ele mesmo. São Paulo: Hucitec/ PMSP, 1985. (8)
LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: FAUUSP, 1997.(Tese de Livre Docência). (9,10,11,12)
--------- Operários da modernidade. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP, 1985.(8, 9,10, 11,12)
MATTOS, Cláudia Valladão de. Lasar Segall. São Paulo: edusp, 1997. (8, 9,10)
MILLIET. Sérgio. Pintura quase e sempre. Porto Alegre: Globo, 1944. (8).
RASM. RevistaAanual do Salão de Maio. São Paulo,1939 (Redição facsimilar feita pela Metal Leve em 1984) (7, 8)
ZANINI, Walter. A arte no Brasil nas décadas de 1930-40. São Paulo: Nobel, 1991(8)
ZILIO, Carlos A querela do Brasil. Rio de Janeiro, 1982.(7)

Solicita-se o especial obséquio da entrega por escrito da avaliação do curso. Questões:
q 1- Sobre o conteúdo: pôde aprofundar o conhecimento?
q 2) Sobre os seminários: além de seu seminário, estes levantaram questões importantes para o entendimento do período?

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0323(1) - História da Arte no Brasil
Art History in Brazil

q 3) Sobre os trabalhos discentes: o esquema montado favorece a execução de um bom trabalho?
q 4) Sugestões para aperfeiçoamento.
Recuperação constará da realização, por escrito, do exigido no trabalho final (6,0) e ampliação do tema de seminário (4,0).
Entrega: 12 de julho

Responsáveis

78734 Agnaldo Aricê Caldas Farias

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários e análise de obras.

Critério

A) Seminário: Consistirá de:
¨ Apresentação do tema e síntese de autores, que antes o trataram (estado de arte).
¨ Análise comparativa de obras.
¨ Procurar problematizar, levantando questões.
¨ Os seminários serão precedidos de entrega em 26/ 3 do roteiro com síntese do conteúdo, seleção de imagens de cada um dos componentes do grupo, para o trabalho final e de bibliografia utilizada para tal síntese, destacando e justificando (três a cinco linhas) dois/ três (dependendo do número de membros no seminário) dos principais títulos bibliográficos para realização do tema. Valor: 5,0, sendo 2,0 pela síntese..
B) Trabalho final: estudo em torno de uma obra. Valor: 5,0 Sobre a OBRA: poderá ser à escolha do aluno, dentro do tema estudado no seminário, constando:
.
Ø Análise relativa à

Norma de Recuperação

Terá direto a recuperação o aluno que obtiver a nota 3.0 e frequencia de 70 %

Bibliografia

1. Dicionários.
AYALA, Walmir. Dicionário de Pintores Brasileiros. Rio de Janeiro: Spala, 1986, 2v.
BRAGA,Theodoro. Artistas Pintores do Brasil. São Paulo: SPE,1942.
CAVALCANTI, Carlos (org.) Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília: INL,4v.
LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico intura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre,1989.
PONTUAL, Roberto. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

2. Livros.
2.1. Referências gerais sobre arte brasileira-
AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. 5 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
BARDI, Pietro Maria. História da arte brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
BARDI, Pietro. Profile of the new Brazilian art. São Paulo: Kosmos, 1970.
LEITE, José Roberto Teixeira. Dicionário crítico da pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.
LEITE, José Roberto Teixeira. .Pintura moderna brasileira. Rio de Janeiro: Record, 1978.
MANUEL, Pedro (org.) Arte no Brasil. São Paulo:Abril, 1979 (fascículos)
ZANINI, Walter. (org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: IWMS, 1983

2.2. Sobre o período
2.2.1. Século XIX
AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de. O Rio de Janeiro, sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades. 3 ed. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1969. 2 v.
AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de. Sociedades fundadas no Brazil desde os tempos Coloniais até o começo do actual Reinado Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro T. 48 (71):265-322, 1885.
CAMPOFIORITO, Quirino. História da pintura brasileira no século XIX. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1983, 5v. (1, 2, 3)
LOPES, Maria Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997. (4, 5)
LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: FAUUSP, 1997.(Tese de Livre Docência). (1, 2, 3).
--------- Pinacoteca do Estado. Catálogo geral das obras. São Paulo: Pinacoteca, 1988. (1, 2, 3).
LOURENÇO, Maria Cecília França e outros. A Pinacoteca do Estado. São Paulo: Safra, 1994. (1, 2, 3)
---------- Um olhar crítico sobre o acervo do século XIX: Reflexões iconográficas. Memória. São Paulo: Pinacoteca, 1994. (1, 2, 3)
--------- Dezenovevinte: uma virada no século. São Paulo: Pinacoteca, 1986. (1, 2, 3)
MORALES DE LOS RIOS, Adolfo. O ensino artístico. Subsídio para sua história. Um capítulo: 1816-1889. Boletim do Instituto

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0323(1) - História da Arte no Brasil
Art History in Brazil

Histórico e Geográfico Brasileiro: Terceiro Congresso de História Nacional. Outubro de 1938. Anais. Rio de Janeiro (8): 83, 1942. (1, 2, 3)
MUSEU Paulista: um monumento no Ipiranga. São Paulo: Fiesp/ ..., 1997. (3, 4, 5, 6)
O MUSEU Paulista da Universidade de São Paulo. São Paulo: Safra, 1984. (3, 4, 5, 6)
SANTOS, Francisco Marques dos. As Belas Artes no Primeiro Reinado (1822-1831). Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro (11): 471-509, mar. Abr. 1940. (1, 2, 3)
SANTOS, Francisco Marques dos. D. Pedro II e a preparação da maioridade. Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro (19, 20, 21):7-140 jul a dez. 1941. (1, 2, 3)
SANTOS, Francisco Marques dos. Subsídios para o estudo das Belas Artes no Segundo Reinado (1831-1840). Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro (25, 26, 27) 24 jul. a dez 1942. (1, 2, 3)
SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. (3, 4, 5, 6)
----- O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questões raciais no Brasil. 1870-1930. (4, 5, 6)

2.2.2. Século XX
ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao Museu. São Paulo: Perspectiva, 1976.(8,10, 11, 12)
AMARAL, Aracy Abreu. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira (1930-1970). São Paulo: Nobel, 1984. (8, 9, 11, 12)
-------- Tarsila anos 20. São Paulo: Sesi, 1997 (7)
---------Tarsila do Amaral. São Paulo: Finambras, 1998 (7)
--------- Tarsila: sua obra e seu tempo. São Paulo: Perspectiva, 1975. 2 v.
ANDRADE, Mário de. Cartas a Manuel Bandeira. São Paulo: Ediouro, s.d.(11, 12)
--------- Aspectos da literatura brasileira 5 ed. São Paulo: Martins, 1974. (11)
---------. Prefácio. In: SPAM. Primeira exposição de arte moderna. Pintura, escultura, arquitetura. São Paulo: s.c.p., 1933. (Catálogo). (8,11)
ANDRADE, Oswald. Do Pau-Brasil à Antropofagia e às utopias. 2 ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1970 ,197 (6, 8)
--------- Ponta de Lança. São Paulo: Civilização Brasileira, 1971.
ARAÚJO, Marcelo Mattos de. SPAM: A história de um sonho. São Paulo: Museu Lasar Segall, 1985 .(8)
BARDI, Pietro Maria. Lasar Segall. São Paulo: MASP, 1959. (8, 9,10)
BATISTA, Marta Rossetti. ABC do IEB: Guia geral do acervo. São Paulo: Edusp, 1997. (13)
BATISTA, Marta Rossetti. Cem obras-primas da Coleção Mário de Andrade. São Paulo: IEB/USP, 1993 (Catálogo de exposição). (13)
BATISTA, Marta Rossetti & LIMA, Yvone Soares de Coleção Mário de Andrade. Artes Plásticas. São Paulo: Edusp, 1997. (11, 13).
BECCARI, Vera D'Horta. Lasar Segall e o modernismo paulista. São Paulo: Brasiliense, 1984. (8, 9,10)
DAHER, Luiz Carlos. Flávio de Carvalho e a volúpia da forma. São Paulo: MWM, 1985. (7, 8)
DUARTE, Paulo. Mário de Andrade por ele mesmo. São Paulo: Hucitec/ PMSP, 1985. (8, 11, 12)
LOURENÇO, Maria Cecília França. Museus acolhem moderno. São Paulo: FAUUSP, 1997.(Tese de Livre Docência). (13)
--------- Operários da modernidade. São Paulo: HUCITEC/ EDUSP, 1985.(8, 9, 11,12)
MATTOS, Cláudia Valladão de. Lasar Segall. São Paulo: edusp, 1997. (8, 9,10)
MILLIET. Sérgio. Pintura quase e sempre. Porto Alegre: Globo, 1944. (11,12).
RASM. RevistaAanual do Salão de Maio. São Paulo,1939 (Redição facsimilar feita pela Metal Leve em 1984) (7, 8)
ZANINI, Walter. A arte no Brasil nas décadas de 1930-40. São Paulo: Nobel, 1991(11, 12)
ZILIO, Carlos A querela do Brasil. Rio de Janeiro, 1982.(7)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0325(2) - Aspectos da Linguagem Contemporânea
Contemporary Aspects of Language

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Esse curso pretende introduzir alguns aspectos decisivos para a compreensão da arte que vem sendo produzida nos últimos sessenta anos, a começar pelas manifestações que colocaram em crise os preceitos da arte moderna. Consoante seu caráter genérico, esse curso tomará a arte internacional notadamente a européia e norte-americana como paradigma, mencionando a produção brasileira apenas indicativamente, uma vez que essa é tratada em outra disciplina optativa.

Os anos 50 e a passagem para os anos 60 foram férteis em críticas ao alto modernismo. Nesse sentido, o expressionismo abstrato norte-americano (Action-painting) e europeu (Informalismo), seguido da crítica que ambos sofrem do Neo-Dadaísmo e da Pop Art, em suas versões inglesa e norte-americana, configuram um ponto de partida apreciável para a compreensão do problema. Aqueles anos ficaram marcados por um experimentalismo radical que tinha por objetivo a diminuição do espaço entre arte e vida, expresso na negação dos suportes clássicos pintura, escultura, desenho e gravura e na crítica implacável ao sistema artístico. Nesse período, entre tantos outros exemplos, ocorreu a passagem da escultura para a instalação; das novas modalidades de intervenção urbana até a intervenção na paisagem (Land Art); de expressões efêmeras, como a Performance e o Happening (ambos fundadas no corpo do artista), a materiais orgânicos e igualmente efêmeros (Arte Povera); da crítica às noções de autor e espectador (Fluxus, Neoconcretismo); do impacto da imagem produzidas por mídias variadas, da clássica fotografia, que na passagem dos 60 para os 70 sofreu profundas alterações tanto na esfera conceitual quanto na sua natureza de suporte, à irrupção das mídias digitais, com destaque à vídeo arte.

O adensamento desse experimentalismo e da crítica ao sistema de arte que ele trazia dentro de si na entrada dos anos 70 conduziria a Arte Conceitual, responsável pela desmaterialização da obra de arte.

O florescimento do debate em torno da pós-modernidade, catalisado por um ramal da produção arquitetônica que se pautava pela busca de referências históricas, incorreu, no campo particular das artes plásticas, na retomada, ainda que em nova chave, da pintura. A Transvanguarda italiana e o Neo-Expressionismo alemão comandaram a cena internacional na primeira metade da década de 80 e, em que pese toda a controvérsia sobre a pertinência de ambos, pareciam mesmo demonstrar que as vanguardas modernas haviam encerrado seu ciclo histórico.

A fragmentação que caracteriza a produção artística dos anos 90 até o presente traz aspectos curiosos: ao par da introdução de novas agendas, como a crítica ao euro-centrismo, a constatação da alta qualidade de produções até então tratadas como periféricas, o fenômeno da globalização, a entrada em cena das mídias digitais, verifica-se mais e mais um movimento das fronteiras da arte rumo a outras disciplinas, como a antropologia, a teoria da linguagem, à ramos variados das ciências exatas e biológicas. Simultaneamente, são retomadas certas questões pertencentes à tradição das artes, como a recuperação em chave contemporânea dos gêneros artísticos - especialmente a paisagem, a natureza morta e o retrato -, além da fusão de expressões artísticas e a criação de novos suportes, como já se referiu.

Considerando a amplitude do período em questão e o exíguo tempo disponível para tratá-lo, esse curso, como o gentil e perspicaz aluno se apressará em notar, efetuará um recorte bastante significativo, drástico até, deixando de fora várias tendências e produções isoladas bem interessantes.

Programa Resumido

O ensino e a prática da arquitetura desde sempre, alimentou-se das artes, dos estudos das humanidades e da ciência. Um amálgama com a perspectiva de enriquecer o espaço construído, qualificando-o com aspectos simbólicos e fenomênicos. Nas duas e três décadas que sucederam o pós segunda guerra, situação que no Brasil ainda perdura, essa orientação descambou para o alijamento da imaginação e de valores tradicionais para um uso predominantemente acrítico e instrumental da tecnologia, exacerbado pelas técnicas digitais. Mesmo o conteúdo político, dimensão essencial da reflexão, do ensino e da prática arquitetônica, viu-se reduzido a uma compreensão limitada que, em casos radicais, foge da esfera precípua da arquitetura propriamente dita, menosprezando sua potência transformadora, para refugiar-se em ações políticas de ordem variadas.

Programa

1. O jogo das citações na produção artística ou, a maneira de Jorge Luis Borges O jardim dos caminhos que se bifurcam

2. Apogeu e crise da Arte Moderna, o caso da escultura
O gesto, a cor, a matéria As vertentes do Expressionismo Abstrato do pós-guerra na Europa e nos Estados Unidos

Tudo é real (inclusive as imagens) Neo Dadaísmo e Pop

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0325(2) - Aspectos da Linguagem Contemporânea
Contemporary Aspects of Language

Série e repetição= a arte na era pós-industrial. Minimalismo

O corpo, sempre o corpo. Body Art / Happening / Performance

Matéria e paisagem. Pós minimalismo, Arte Povera e Land Art

Arte como pensamento. Arte Conceitual

O novo estatuto da imagem. Fotografia e a vídeo art

O estilhaçamento das tendências. Uma nova agenda para um mundo pós-colonial

Novas questões, novas perspectivas, novas ações: mudanças radicais nas noções de artista, público e circuito artístico.

1o. Módulo - Conceituação sobre o moderno e o pós-moderno
Moderno, Modernismo e Modernidade

Do objeto no espaço ao espaço como objeto

O gesto, a cor, a matéria
A pintura norte-americana do pós-guerra Action, Hard-Edge e Colour Field
Aspectos da pintura européia As contribuições de Lucio Fontana e Alberto Burrí.
Aula programada para acontecer às 8:30 hs no auditório do Porão das
Artes (Prédio da Fundação Bienal de São Paulo), seguida de visita à
Exposição Gordon Matta-Clark - MAMSP
Discussão dos textos: GREENBERG, Clement Pintura Modernista. In: Glória Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) - Clement Greenberg e o Debate Crítico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 101-110; ECO, Umberto, Obra Aberta, São Paulo, Perspectiva, 1968.
2o. Módulo O experimentalismo dos anos 50 e 60
O efeito Marcel Duchamp.
John Cage, Merce Cunningham e Robert Rauschenberg e a invenção do Happening
Neo-dadaísmo - Robert Rauschenberg e Jasper Johns
Texto base: CABANNE, Pierre Marcel Duchamp, o engenheiro do tempo
perdido. São Paulo:Perspectiva,
Seminário 1: O experimentalismo dos anos 50 e 60
CAGE, John O futuro da música (1974). In:Gloria
Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de
Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 330-347.
CAMPOS, Haroldo de A arte no horizonte do provável.
São Paulo: Perspectiva, 1977, p. 15-32.
JOHNS, Jasper Reflexões sobre Duchamp. In:Gloria Ferreira e Cecília Cotrim
(orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p.
208-209.

Tudo é real (inclusive as imagens)

Seminário 2: Arte Pop. Do mundo à imagem do mundo Warhol e Cia.
Discussão dos textos: BAUDRILLARD, Jean A precessão dos simulacros. In:
Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio Dágua, 1981, p. 7-57. DEBORD, Guy
A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de
Janeiro: Contraponto, 2005. GRAHAM, Dan A arte em relação à arquitetura.
In: Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio
Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 429-451.

Série e repetição= a arte na era pós-industrial. Minimalismo

Seminário 3 - sobre os textos: FRIED, Michael Arte e objetidade. In:
Revista Arte & Ensaios. No. 9. Rio de Janeiro:EBA/UFRJ, 2002, p. 130-147.
JUDD, Donald Objetos específicos. In: Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs)
Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p.96-106.

O corpo, sempre o corpo. Body Art / Happening / Performance
Dois casos: Joseph Beuys e Yves Klein

Seminário 4 sobre os textos: KAPROW, Allan O legado de Jackson Pollock.
In:. Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0325(2) - Aspectos da Linguagem Contemporânea
Contemporary Aspects of Language

Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 37-45.
KLEIN, Yves Manifesto do Hotel Chelsea (1961). In:. Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 58-66.
BEUYS, Joseph A revolução somos nós (1972). In:. Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 300-324.
Matéria e paisagem. Pós minimalismo, Arte Povera e Land Art 1ª. parte
Os casos Robert Morris, Robert Smithson e Richard Serra.

Seminário 5 sobre os textos: SMITHSON, Robert Um passeio pelos monumentos do Passaic, Nova Jersey. In: Revista Espaço & Debates nos. 43/44. São Paulo:NERU, jan/dez 2003, pg. 120-128.
MORRIS, Robert O tempo presente do espaço (1978). In Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 401-420.
SERRA, Richard Deslocamento (1973). In:. Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 325-329.

Matéria e paisagem. Pós minimalismo, Arte Povera e Land Art 2ª. parte

Visita e estudo individual de obra (a ser definido)

Arte como pensamento. Arte Conceitual

Seminário 6 sobre os textos: LEWITT, Sol Sentenças sobre arte conceitual. In:. Gloria Ferreira e Cecília Cotrim(orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 205-207.
Michael Heizer, Dennis Oppenheim, Robert Smithson discussões. In: Gloria Ferreira e Cecília Cotrim (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 275-288.

O novo estatuto da imagem fotografia e video

Seminário 7 sobre os textos: Bruce Nauman/Joan Simon Breaking the silence (1988). In: Jon Wood, David Hulks & Alex Potts Modern Sculpture Reader. Leeds: Henry Moore Institute, 2007, p. 405-417. Jeff Wall/Arielle Pélenc Conversation (1994). In: Press Play: contemporary artists in conversation. London:Phaidon, 2005, p.632-641.

3o. Módulo O estilhaçamento das tendências. Uma nova agenda para um mundo pós-colonial

Discussão dos textos: HUYSSEN, Andréas Escapando da amnésia, O museu como cultura de massa. In: Memórias do Modernismo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, p.222-255.
MARTIN, Jean-Hubert Magos de la Tierra. In: Anna Maria Guasch (org) Los manifiestos del arte posmoderno. Madrid: Akal, 2000, p. 347-357.

Novas questões, novas perspectivas, novas ações: mudanças radicais nas noções de artista, público e circuito artístico.

Seminário 8 sobre os textos: VIOLA, Bill Statements (1985), In: Bill Viola Reasons for knocking at empty house. Cambridge: IMT Press, 1995, 149-152.
Jimmie Durham/Dirk Snauerwaert Conversation (1994), in: In: Press Play: contemporary artists in conversation. London:Phaidon, 2005, p. 162-174.
Rem Koolhas, In: Doug Aitken Broken screen - Conversations with Doug Aitken Expanding the image / Breaking the narrative. New York: D.A.P., 2006, p. 190-201.
Gabriel Orozco, In: Hans Ulrich Obrist: Interviews Vol 1. Milan: Charta, 2003, 640-657.

Seminários sobre os trabalhos finais

Responsáveis

78734 Agnaldo Aricê Caldas Farias

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0325(2) - Aspectos da Linguagem Contemporânea
Contemporary Aspects of Language

919922 Guilherme Teixeira Wisnik

Avaliação

Método

O curso compreende aulas expositivas, visitas e seminários.
São consideradas atividades discentes obrigatórias: leitura de textos programados, apresentação de seminários e participação no conjunto dos debates e o estudo individual de uma obra, realizada dentro do período estudado, examinando-se modos e significações, com base em correlações desenvolvidas no curso, e análises comparativas.

Critério

A avaliação será feita mediante uma prova realizada ao final do curso

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

AHMAD, Aijaz . Linhagens do Presente. São Paulo: Boitempo, 2002.
AITKEN, Doug Aitken Broken screen - Conversations with Doug Aitken Expanding the image / Breaking the narrative. New York: D.A.P., 2006.
ARANTES, Otília - Arquitetura Simulada. In: NOVAES, Adauto et alii. O Olhar. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
ARANTES, Otília. Os Novos Museus. Novos Estudos Cebrap, no. 31, out. 1991.
ARANTES, Otília. A Ideologia do Lugar Público. In: O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos. São Paulo: Edusp/Studio Nobel, 1993.
ARGAN, Giulio Carlo Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992
AUGÉ, Marc Não-Lugares. Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade. Campinas: Papirus, 1994.
BHABHA, Homi . O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
BAUDRILLARD, Jean A Transparência do Mal. Ensaios sobre Fenômenos Extremos. Campinas: Papirus, 1992.
BATTCOCK, Gregory (ed) Minimal Art: A Critical Anthology. New York, E.P. Dutton, 1968.
BATTCOCK, Gregory. The Art of Performance: A Critical Anthology. New York: Dutton, 1984.
BURGER, Peter Teoria de la Vanguardia. Madrid: Península. 1987.
CABANNE, Pierre Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido. São Paulo: Perspectiva, 1987.
CELANT, Germano Art Povera. New York/Washington: Praeger, 1969.
COHEN, Renato Performance como Linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989.
CRARY, Jonathan - . Spectacle, Attention, Counter-Memory. October, no. 50, Fall 1989.
DANTO, Arthur Después del Fin del Arte. Barcelona: Paidós, 1999.
DEBORD, Guy A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto.
DEMPSEY, Amy - Guia enciclopédico da arte moderna. Estilos, Escolas & Movimentos. São Paulo:Cosac&Naify, 2002.
DIDI-HUBERMAN, Georges O que vemos, o que nos olha. São Paulo: 34, 1998.
FERREIRA, G.; COTRIM, C. (orgs) Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro:
Jorge Zahar, 2006.
FOSTER, Hal Polémicas (post)modernas. In: In: PICÓ, Josep. (org) Modernidad y Postmodernidad. 3 ed. Madrid: Alianza, 1998.
GABLIK, Suzi . Conversations Before the End of Time. New York/London: Thames & Hudson, 1995.
GUASCH, Anna Maria (org.) . Los Manifiestos del Arte Posmoderno. Madrid: Akal, 2000.
GUASCH, Anna Maria. El Arte del Siglo XX. Del Posminimalismo a lo multicultural. Madrid: Alianza, 2000.
HARRISON, Charles; WOOD, Paul Art in Theory 1900 / 1990. Oxford, Blackwell, 1993.
HARVEY, David Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2002.
HUYSSEN, Andréas Memórias do Modernismo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
HUYSSEN, Andréas. Cartografia del Postmodernismo. In: PICÓ, Josep. (org) Modernidad y Postmodernidad. 3 ed. Madrid: Alianza, 1998.
JEUDY, Henri-Pierre - O Corpo como Objeto de Arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
KAYE, Nick Site-specific art. London, Routledge, 2000.
KAPROW, Allan The Blurring of Art and Life. Los Angeles: University of California Press, 1996.
KRAUSS, Rosalind - Mudanças na Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
KRAUSS, Rosalind. The Originality of the Avant-garde and Other Modernist Myths. Cambridge, MIT Press, 1986.
KRAUSS, Rosalind A escultura no campo ampliado. In: Gávea. Rio de Janeiro: PUC, s/d, p. 87-93.
MARCHAN-FIZ, Simon - Del Arte Objetual al Arte del Concepto: Las Artes Plásticas desde 1960. Madrid: Akal, 1986.
McSHINE, Kynaston - The Museum as Muse: Artists Reflect. Catálogo de exposição. New York, Museum of Modern Art, 1999.
OBRIST, Hans Ulrich (org) Interviews. Vol1. Milan: Charta, 2003.
PAZ, Octavio O Ocaso da Vanguarda. In: Os Filhos do Barro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
PAZ, Octavio. Marcel Duchamp, ou o Castelo da Pureza. São Paulo: Perspectiva, 1977.
PHAIDON - Press Play: contemporary artists in conversation. London:Phaidon, 2005.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0325(2) - Aspectos da Linguagem Contemporânea

Contemporary Aspects of Language

REISS, Julie From Margin to Center: The Spaces of Installation Art. New York: The MIT Press, 1999.
SANDLER, Irving Art of the Postmodern Era: From the late 1960s to the Early 1990s. New York: HarperCollins, 1996.
SAYRE, Henry The object of performance:The american avant-garde since 1970. Chicago,
SENIE, Harriet Contemporary public sculpture. New York: Oxford University Press, 1992.
SERRA, Richard Writings, interviews. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
SIEGEL, Jeanne . Art Talk. The Early 80s. New York: Da Capo Press, 1988.
SYLVESTER, David Sobre arte moderna. São Paulo:Cosac&Naify, 2007.
SMITHSON, Robert Robert Smithson: The collected writings. Berkeley, The University of California Press, 1996.
STILES, Kristine; SELZ, Peter Theories and Documents of Contemporary Art: A Soucerbook of Artists Writings. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1996.
WOOD, Jon; HULKS, David; POTTS, Alex Modern Sculpture Reader. Leeds: Henry Moore Institute, 2007

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0327(2) - Preceptivas Artísticas
Artistic precepts

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2010	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Por não se tratar propriamente de um curso sobre os eventos que informam a história da arte, mas sobre o pensamento acerca da disciplinaridade da arte, este curso pretende ¾ menos que ilustrar o estudante sobre discussões pretéritas ¾ colocar algumas questões que permanecem atuais. Se o mérito da obra de arte não decorre apenas do arbítrio, mas se funda na avaliação sóbria de valores assentes (ou questionáveis), então é necessário apreciar a pertinência de tais valores que informam um conhecimento específico sobre esta disciplina. Assim, pretende-se estudar as preceptivas artísticas que, oriundas em parte do século XVIII, nortearam os valores artísticos que circulam no século XIX e desembocam no XX.

Programa Resumido

1. Introdução/apresentação do curso.
2. Poética e retórica na antigüidade.
3. O impirismo e os sistemas filosóficos.
4. Antigos x Modernos.
5. Razão e sensibilidade nas Luzes.
6. As teorias rigoristas: Lodoli e Laugier.
7. O belo e o sublime: arquitetos revolucionários.
8. A regra, o engenho e o gênio.
9. O século XIX preparando o século XX.
10. Os museus e a revista de arte no século XIX.
11. As descobertas arqueológicas e a valorização do artesanato.
12. A noção de estilo e a versatilidade dos estilos no século XIX.
13. Contribuição da filosofia, crítica dos conceitos históricos, filosóficos e artísticos.
14. A recuperação de temas iluministas no século XX.
15. As Luzes e as vanguardas construtivas.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO.

DISCIPLINA: AUH-327 "PRECEPTIVAS ARTÍSTICAS"

PROFESSORES: LUIZ AMÉRICO DE SOUZA MUNARI
RICARDO MARQUES DE AZEVEDO
FERNANDA FERNANDES

NATUREZA.....Optativas
CRÉDITOS..... ..... 04 (quatro)
CARGA HORÁRIA..... 04 (horas)
SEMESTRE IDEAL..... 1º semestre
HORÁRIO..... 4ª feira das 8:00 às 12:00 hs.

2º - SEMESTRE - l999.

OBJETIVOS:

Por não se tratar propriamente de um curso sobre os eventos que informam a história da arte, mas sobre o pensamento acerca da disciplinaridade da arte, este curso pretende ¾ menos que ilustrar o estudante sobre discussões pretéritas ¾ colocar algumas questões que permanecem atuais. Se o mérito da obra de arte não decorre apenas do arbítrio, mas se funda na avaliação sóbria de valores assentes (ou questionáveis), então é necessário apreciar a pertinência de tais valores que informam um conhecimento específico sobre esta disciplina. Assim, pretende-se estudar as preceptivas artísticas que, oriundas em parte do século XVIII, nortearam os valores artísticos que circulam no século XIX e desembocam no XX.

CONTEÚDO:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0327(2) - Preceptivas Artísticas
Artistic precepts

Em fins do século XVII polemiza-se sobre a autoridade dos antigos na arte e, assim, questiona-se se as preceptivas artísticas deverão ser hauridas dos tratados de poesia e de retórica legados por gregos e romanos ou se caberia remontar à fonte na qual estes abeberaram-se: a própria natureza. Os autores das Luzes, confiando em que aquilo que seja conforme às leis na natureza será também consoante aos modos pelos quais opera o entendimento, pretendem reformar, racionalmente, o corpus disciplinar das artes (belas e aplicadas), renovando-lhes os procedimentos e os fins. Para tal, procuram delimitar com clareza os campos específicos atinentes à sensibilidade, à imaginação e à razão e também discenir o significado de conceitos como gosto, gênio, belo, sublime etc. As preceptivas artísticas no século XIX, constituem um amálgama de vários fatores teóricos, sociais, políticos e até históricos. Dentre estes pretende-se valorizar: o avanço tecnológico da industrialização; a descoberta de novos sítios arqueológicos no Oriente Próximo? A efetivação de cidades como centros da inteligência européia; a divulgação na imprensa de arte, com o aparecimento de revistas especializadas; as novas teorias da arte que privilegiam a matéria e o desenho: o desenvolvimento das artes visto retrospectivamente a partir do século XIX.

CRONOGRAMA:

1. Introdução/apresentação do curso.
2. Poética e retórica na antigüidade.
3. O impirismo e os sistemas filosóficos.
4. Antigos x Modernos.
5. Razão e sensibilidade nas Luzes.
6. As teorias rigoristas: Lodoli e Laugier.
7. O belo e o sublime: arquitetos revolucionários.
8. A regra, o engenho e o gênio.
9. O século XIX preparando o século XX.
10. Os museus e a revista de arte no século XIX.
11. As descobertas arqueológicas e a valorização do artesanato.
12. A noção de estilo e a versatilidade dos estilos no século XIX.
13. Contribuição da filosofia, crítica dos conceitos históricos, filosóficos e artísticos.
14. A recuperação de temas iluministas no século XX.
15. As Luzes e as vanguardas construtivas.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas aulas, de seminários sobre textos específicos indicados pelos docentes e por um pequeno ensaio, a ser apresentado na última aula, sobre questões estudadas no decorrer desde curso.

RECUPERAÇÃO: Refazer o trabalho

Entrega de recuperação em 29.01.2000

BIBLIOGRAFIA:

ARGAN, Giulio Carlo - El arte moderno: 1770-1970. Tradução E. Carbonell. 2º ed. Valência: Fernando Torres, 1976.

ARISTÓTELES - Arte retórica e arte poética. Trad. A. Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

ARISTÓTELES, Horácio, Longino - A poética clássica. Trad. J. Bruna. São Paulo: Cultrix/EDUSP, l981.

AZEVEDO, Ricardo Marques de - Metrópole e Abstração. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993.

AZEVEDO, Ricardo Marques de - Fontes Iluminadas. Pesquisa inédita, Campinas: FAU/PUCCAMP, 1996.

BAUMGARTEN, Alexander Gottieb - Estética: a lógica da arte e do poema. Trad. M. S. Medeiros, Petrópolis: Vozes, 1993.

BIALOSTOCKI, Jan - Estilo e iconografia: contribución a una ciencia de las artes. Trad. José M. Pomares, Barcelona: Barral, 1973.

BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas - A arte poética. Trad. C. Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1979, (Elos).

BOULLÉE, Étienne - Louis - Architecture. Essai sur l'art. Paris: Hermann, 1968, (Miroirs de l"art).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0327(2) - Preceptivas Artísticas

Artistic precepts

BURKE, Rdmund - Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo belo. Trad. M. Balaguer, Madrid: Tecnos, 1987.

CASSIIRER, Ernst - Filosofia de la Ilustración. Trad. E. Imaz, 3ª ed., México: Fondo de Cultura Económica, l984.

D'AGOSTINHO, Mário Henrique Simão - Geometrias simbólicas: espaço, arquitetura e tradição clássica. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1995.

DIDEROT, Denis - Essais sur la peinture. Paris: Hermann, Éditeurs des Sciencies et des arts.

FRÉART, Roland Sieur de Chambary - Paralléle de l'architecture antique avec la moderne. Paris: L'impremerie d'Edme Martin, 1950 (ed. fac-simile. Geneve: Minkoff Reprint, 1973).

KAUFAMANN, Emil - De Ledoux a Le Cobusier: origen y desarollo de la arquitetura autónoma. Trad. R. Bernet. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 (punto y linea).

KAUFAMANN, Emil - La arquitectura de la ilustración: barroco y posbarroco en Inglaterra, Itália y Francia. Trad. J. Beramenti, Barcelona: Gustavo Giti, 1874 (Biblioteca de arquitetura).

LAUGIER, Marc-Antoine - Essai sur l'architecture. 2ª ed. Paris: Duchesne Libraine, 1755 (ed. fac-simile - Bruxelles: Pierre Mardaga, 1979).

LAUGIER, Marc-Antoine - Observations sur l'architecture. La Haye: Desaint Librairie, 1975 (edição fac-simile, Bruxelles: Pierre Mardaga, 1979)

LE CORBUSIER - Vers une architecture. Paris: Editions Arthaud, 1977.

PERRAULT, Claude - Les dix livres d'architecture de Vitruve. 2ª ed. Paris: Jean Baptiste Coignard, 1973 (ed. fac-simile: Pierre Mardaga, 1988).

RYWERT, Joseph - La casa de Adán en el Paraiso. Trad. J. Beramenti, Barcelona: Gustavo Gili, 1982 (biblioteca de arquitetura).

RYWERT, Joseph - Los primeros modernos: los arquitectos del siglo XVIII. Trad. J. Beramenti. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 (Biblioteca de arquitetura).

ROWE, Colin - Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos. Trad. F. Parcerisas, Barcelona: Gustavo Gili, 1978 (Arquitectura y Crítica)

SAINT-GIRONS, Baldine - Esthétique du XVIII e siécle: le modèle français. Paris: Philippe Sers, 1990.

SERRALLER, Francisco Calvo et alii (orgs.) - Ilustración y romantismo. Barcelna: Gustavo Gili, 1982 (Fuentes y documentos para la historia del arte).

STAROBINSKI, Jean - Les emblèmes de la raison. Paris: Flammarion, c 1979. Jean-Jacques Rousseau: la transpaarense et l'obstacle; suivi de sept essay sur Rousseau. Paris: Gallimard, 1971 (Bibliothèque des idées).

STAROBINSLI, Jean - L'invention de la liberte: 1700-1789. Genève: Editions d' Art Albert Skira, 1987.

SZAMBIEN, Werner - Symétric gout caracteère. Paris: Picardi, 1986.

VITRUVIO, Marco Lucio - Los diez libros de arquitetura. Trad. A. Blánquez, Barcelona: Iberia, 1986.

WINCKELMANN, Johann Joaquim - Reflexões sobre a arte antiga. Trad. H. Caro, Porto Alegre: Movimento/UFRGS, 1975.

SEMINÁRIOS:

1 - PLATÃO - Banquete

2 - PANOFSKY - Idea - I - Antigüidade.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0327(2) - Preceptivas Artísticas
Artistic precepts

3 - PANOFSKY - Idea - II - O renascimento.

4 - LEE, R.V. - Ut Pictura Poesi. I - Imitação.

5 - LEE, R.V. - Ut Pictura Poesis. V - Decoro.

6 - BIALOSTOCKI - Estilo e Iconografia - O Problema do "Modo" nas Artes Plásticas.

7 - HUME - Do padrão do Gosto.

8 - BURKE - Uma Investigação Filosófica sobre a Origem de Nossa Idéia do Sublime e do Belo - Introdução - sobre o gosto.

9 - RYWERT - Os Primeiros Modernos - I - O Clássico e o Neoclássico.

10 - ROUSSEAU, J.J. - Ensaio sobre a Origem da Lingua.

11 - ROUSSEAU, J. J. - Restabelecimento das Ciências e das Artes.

12 - HEGEL - Sistema de Las Artes - Arquitetura.

Responsáveis

57608 Ricardo Marques de Azevedo
64197 Mario Henrique Simao D'Agostino

Avaliação

Método

Aulas expositivas, aulas práticas, provas sobre os temas e textos dados previamente, monografias e leituras obrigatórias sobre oque consta no conteúdo do curso.

Critério

A avaliação será feita a partir da participação dos alunos nas aulas, de seminários sobre textos específicos indicados pelos docentes e por um pequeno ensaio, a ser apresentado na última aula, sobre questões estudadas no decorrer desde curso.

Norma de Recuperação

Para ter direito a recuperação o aluno deve obter mínimo de nota 3.0 e frequencia de 70% e refazer os trabalhos dados no decorrer do curso.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo - El arte moderno: 1770-1970. Tradução E. Carbonell. 2º ed. Valência: Fernando Torres, 1976.

ARISTÓTELES - Arte retórica e arte poética. Trad. A. Pinto de Carvalho. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

ARISTÓTELES, Horácio, Longino - A poética clássica. Trad. J. Bruna. São Paulo: Cultrix/EDUSP, l981.

AZEVEDO, Ricardo Marques de - Metrópole e Abstração. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993.

AZEVEDO, Ricardo Marques de - Fontes Iluminadas. Pesquisa inédita, Campinas: FAU/PUCCAMP, 1996.

BAUMGARTEN, Alexander Gottieb - Estética: a lógica da arte e do poema. Trad. M. S. Medeiros, Petrópolis: Vozes, 1993.

BIALOSTOCKI, Jan - Estilo e iconografia: contribución a una ciencia de las artes. Trad. José M. Pomares, Barcelona: Barral, 1973.

BOILEAU-DESPRÉAUX, Nicolas - A arte poética. Trad. C. Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1979, (Elos).

BOULLÉE, Étienne - Louis - Architecture. Essai sur l'art. Paris: Hermann, 1968, (Miroirs de l"art).

BURKE, Rdmund - Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo belo. Trad. M. Balaguer, Madrid: Tecnos, 1987.

CASSIIRER, Ernst - Filosofia de la Ilustración. Trad. E. Imaz, 3ª ed., México: Fondo de Cultura Económica, l984.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0327(2) - Preceptivas Artísticas
Artistic precepts

D'AGOSTINHO, Mário Henrique Simão - Geometrias simbólicas: espaço, arquitetura e tradição clássica. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 1995.

DIDEROT, Denis - Essais sur la peinture. Paris: Hermann, Éditeurs des Sciencies et des arts.

FRÉART, Roland Sieur de Chambary - Paralléle de l'architecture antique avec la moderne. Paris: L'impremerie d'Edme Martin, 1950 (ed. fac-simile. Geneve: Minkoff Reprint, 1973).

KAUFAMANN, Emil - De Ledoux a Le Cobusier: origen y desarollo de la arquitetura autónoma. Trad. R. Bernet. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 (punto y linea).

KAUFAMANN, Emil - La arquitectura de la ilustración: barroco y posbarroco en Inglaterra, Itália y Francia. Trad. J. Beramenti, Barcelona: Gustavo Giti, 1874 (Biblioteca de arquitetura).

LAUGIER, Marc-Antoine - Essai sur l'architecture. 2ª ed. Paris: Duchesne Libraine, 1755 (ed. fac-simile - Bruxelles: Pierre Mardaga, 1979).

LAUGIER, Marc-Antoine - Observations sur l'architecture. La Haye: Desaint Librairie, 1975 (edição fac-simile, Bruxelles: Pierre Mardaga, 1979)

LE CORBUSIER - Vers une architecture. Paris: Editions Arthaud, 1977.

PERRAULT, Claude - Les dix livres d'architecture de Vitruve. 2ª ed. Paris: Jean Baptiste Coignard, 1973 (ed. fac-simile: Pierre Mardaga, 1988).

RYWERT, Joseph - La casa de Adán en el Paraiso. Trad. J. Beramenti, Barcelona: Gustavo Gili, 1982 (biblioteca de arquitetura).

RYWERT, Joseph - Los primeros modernos: los arquitectos del siglo XVIII. Trad. J. Beramenti. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 (Biblioteca de arquitetura).

ROWE, Colin - Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos. Trad. F. Parcerisas, Barcelona: Gustavo Gili, 1978 (Arquitectura y Crítica)

SAINT-GIRONS, Baldine - Esthétique du XVIII e siécle: le modèle français. Paris: Philippe Sers, 1990.

SERRALLER, Francisco Calvo et alii (orgs.) - Ilustración y romantismo. Barcelna: Gustavo Gili, 1982 (Fuentes y documentos para la historia del arte).

STAROBINSKI, Jean - Les emblèmes de la raison. Paris: Flammarion, c 1979. Jean-Jacques Rousseau: la transpaarense et l'obstacle; suivi de sept essay sur Rousseau. Paris: Gallimard, 1971 (Bibliothèque des idées).

STAROBINSLI, Jean - L'invention de la liberte: 1700-1789. Genève: Editions d' Art Albert Skira, 1987.

SZAMBIEN, Werner - Symétric gout caracteère. Paris: Picardi, 1986.

VITRUVIO, Marco Lucio - Los diez libros de arquitetura. Trad. A. Blánquez, Barcelona: Iberia, 1986.

WINCKELMANN, Johann Joaquim - Reflexões sobre a arte antiga. Trad. H. Caro, Porto Alegre: Movimento/UFRGS, 1975.

SEMINÁRIOS:

1 - PLATÃO - Banquete

2 - PANOFSKY - Idea - I - Antigüidade.

3 - PANOFSKY - Idea - II - O renascimento.

4 - LEE, R.V. - Ut Pictura Poesi. I - Imitação.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0327(2) - Preceptivas Artísticas
Artistic precepts

5 - LEE, R.V. - Ut Pictura Poesis. V - Decoro.

6 - BIALOSTOCKI - Estilo e Iconografia - O Problema do "Modo" nas Artes Plásticas.

7 - HUME - Do padrão do Gosto.

8 - BURKE - Uma Investigação Filosófica sobre a Origem de Nossa Idéia do Sublime e do Belo - Introdução - sobre o gosto.

9 - RYWERT - Os Primeiros Modernos - I - O Clássico e o Neoclássico.

10 - ROUSSEAU, J.J. - Ensaio sobre a Origem da Lingua.

11 - ROUSSEAU, J. J. - Restabelecimento das Ciências e das Artes.

12 - HEGEL - Sistema de Las Artes - Arquitetura.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0329(1) - Arte Italiana do Renascimento e do Barroco
Italian Art: Renaissance and Baroque

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2001	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O curso tem a finalidade de ampliar o conhecimento da produção e das teorias artísticas na Itália nos séculos XV, XVI e XVII , e de capacitar os alunos para estabelecerem as oportunas relações com a arte em outros países, em particular os de cultura ibérica, e com os desdobramentos da arte contemporânea.

Programa Resumido

Através de um excursus das principais obras e das fontes mais importantes para teoria da arte do renascimento italiano. O curso tem a finalidade de ampliar o conhecimento da produção e das teorias artísticas na Itália nos séculos XV, XVI e XVII, e de capacitar os alunos para estabelecerem as oportunas relações com a arte em outros países, em particular os de cultura ibérica, e com os desdobramentos da arte comtemporânea.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO.

DISCIPLINA: AUH-329 "ARTE ITALIANA DO RENASCIMENTO E DO BARROCO"

PROFESSOR : LUCIANO MIGLIACCIO

NATUREZA.....Optativa
CRÉDITOS.....04 (quatro)
CARGA HORÁRIA..... 60 (horas semestrais)
REQUISITOS.....
HORÁRIO.....4ª feira das 8 às 12 hs.

1º SEMESTRE DE 2001

OBJETIVOS:

O curso tem a finalidade de ampliar o conhecimento da produção e das teorias artísticas na Itália nos séculos XV, XVI e XVII , e de capacitar os alunos para estabelecerem as oportunas relações com a arte em outros países, em particular os de cultura ibérica, e com os desdobramentos da arte contemporânea.

CONTEÚDO:

O curso do primeiro semestre de 2001 analisará a relação entre pintura de perspectiva e arquitetura a partir da obra de Rafael, enfocando em particular a formação da pintura de vista urbana até as gravuras de Giovanni Battista Piranesi. Será analisado o texto da carta de Rafael ao papa Leão X (1519), sobre o estudo e a preservação da arquitetura antiga, visando oferecer aos alunos uma abordagem aos métodos de estudo da tradição clássica no Renascimento e suas relações com a imagem da cidade.

Serão tratados os seguintes tópicos:

1. Rafael, Baldassar Castiglione e a carta ao papa Leão X sobre a arquitetura de Roma antiga.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0329(1) - Arte Italiana do Renascimento e do Barroco
Italian Art: Renaissance and Baroque

2. Rafael e o estudo da arquitetura antiga no Renascimento. A Capela Chigi. A arquitetura de mármore: a fachada de San Lorenzo em Florença.
3. A arquitetura pintada: o Casamento da Virgem, a Stanza della Segnatura, a Stanza dell'Incendio di Borgo, a Stanza di Eliodoro, as tapeçarias para a Capela Sistina.
4. Rafael e a vila: a Farnesina, Vila Madama. Rafael e a decoração no estilo antigo: as Logge Vaticane
5. A pintura de vistas urbanas na Europa do Norte: o instinto do mapa.
6. Roma, Veneza e a vista urbana de Caspar Van Wittel a Canaletto
7. A Veneza imaginária de Canaletto
8. Canaletto, Bellotto, Guardi e a vista urbana
9. Vista dal naturale, capriccio e invenzione em Giovanni Battista Piranesi.
10. Piranesi e Roma

PROGRAMA:

As aulas serão divididas em dois módulos de duas horas. No primeiro terá lugar a aula teórica, no segundo os alunos, sob a orientação do professor, analisarão imagens e comentarão textos previamente estabelecidos.

TRABALHO DISCENTE:

Seminários sobre as fontes principais da história da arte na época considerada. Aulas teóricas, projeção comentada das obras principais. leitura comentada das fontes mais importantes.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por meio de uma prova escrita de reconhecimento de obras com comentário crítico. O aluno deverá demonstrar capacidade de reconhecer e comentar as obras tratadas nas aulas, estabelecendo as oportunas relações com os fenômenos culturais da época e com outras obras. Também o aluno deverá apresentar, no final do curso, o texto escrito do seminário realizado.

NORMAS DE RECUPERAÇÃO:

Será considerado aprovado o aluno que reconheça e comente 80% das imagens apresentadas e apresente o texto escrito do seminário realizado. A prova será realizada no final do curso, com direito a recuperação depois de 60 dias.

ENTREGA DE TRABALHO - DIA 29 de junho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACKERMANN, F., The Architecture of Michelangelo, London, 1978

ALBERTI, L. B. - De Sculptura, a cura di M. Collareta, Firenze, 1982.

ALBERTI, L. B. - A Pintura. São Paulo: 1998.

ALPERS, S. - A arte de descrever: a pintura holandesa do século XVII, São Paulo, Edusp, 1999

ARGAN, G. C. - Clássico e anticlássico, São Paulo, 1988

ARGAN, G. C., Michelangelo Architetto, Milano, 1996

AVERY, A. C. - Giambologna. London: 1993.

BAIRATI, A. , FINOCCHI, E. G. - Arte nel tempo. Milano: vol. 3, 1989

BAKER, Ch - Canaletto, London, Phaidon, 1994

BELLORI, A. A. - Le vite de'pittori, scultori e architetti moderni. a c. di PREVITALI,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0329(1) - Arte Italiana do Renascimento e do Barroco
Italian Art: Renaissance and Baroque

G. , Torino: 1983.

BLUNT, A. A. - Art Theories of Italian Renaissance. London: 1968.

BRIGANTI, G. - View Painters of the XVIIIth Century, London, 1978

BROMBERG, R. - Canaletto Etchings. A complete Catalogue, San Francisco, Alan Wofsy Fine Arts, 1993

CHASTEL, A. A. - A Arte Italiana. São Paulo: 1996.

CHASTEL, A. A. - La Grottesca, Palermo, 1995

CORBOZ, A. Canaletto: una Venezia immaginaria, Milano, 1988.

DE VECCHI, A. P. L. , CERCHIAI, P. - Arte in Italia. Milano: vol. 3 , 1989.

DI TEODORO, F. P., Raffaello, Baldassar Castiglione e la lettera a Leone X, Bologna, 1998

Exploring Rome: Piranesi and his contemporaries, C. D. Denyson (ed.), New York, MIT Press, 1993

FOCILLON, H. - Giovanni Battista Piranesi, Paris, H. Laurens, 1928

FRIEDBERG, E. S. - Painting in Italy. 1500-1550. New York: 1968.

Giovanni Battista Piranesi Drawings in the Pierpont Morgan Library, catálogo da exposição, New York, 1978

HYLTON, T. - The Drawings by Giovanni Battista Piranesi, London, Faber & Faber, 1954.

HOLT, H. E. - La storia dell'arte attraverso i documenti. Milano: 1973.

JANSON, H. - Historia da Arte. São Paulo: 1978.

LINKS, J. - Canaletto and his Patrons, London, 1994.

MOROLLI, G. Le belle forme degli edifici antichi, Bologna, 1983

MOSCHINI, V. Canaletto 1697 - 1768, Milano, A. Martello, 1954

MOSCHINI, V. Francesco Guardi, Milano, A. Martello, 1952

NESSELRATH, A., I taccuini di disegni dall'antico degli artisti del Rinascimento, in Storia dell'Arte Einaudi, vol. 2, Torino, 1982

PANOFSKY, E. - A perspectiva como forma simbólica. São Paulo: 1993.

PARKER, K. T. - The Drawings of Canaletto in Her Majesty Collection in Windsor Castle, Oxford, Phaidon, 1948

PONTANO, G. - I trattati delle virtù sociali. a c. di TATEO, F. Roma: 1976.

POPE-HENNESSY, A. J. Raphael, London, 1984.

Scritti d'arte del Cinquecento. a c. di P. Barocchi, Milano, Napoli: 1969.

Raffaello Architetto, catálogo da exposição, C. L. Frommel (ed.), Milano, 1984

Raffaello in Vaticano, catálogo da exposição, Roma, 1984

ROSENBERG, J., SLIVE, S. TER KUILE, E.H. - Arte e Arquitetura en Holanda 1600 - 1800, Madrid, Alianza, 1994

SETTI, H. O. - Cidade Contemporânea: a visão de Piranesi, São Paulo, 1988

TAFURI, M. - La esfera y el laberinto, Barcelona, Gili, 1984

VASARI, B. G. - Le Vite de'più eccellenti pittori scultori e architettori da Cimabue in Qua. Torino: a c. di L. Bellosi, Torino: 1986. ed. 1568 a c. di G. Milanesi, vol. 9 Firenze, 1901.

WILTON ELY, J. - The mind and art of Giovambattista Piranesi, London, Thames and Hudson, 1978

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0329(1) - Arte Italiana do Renascimento e do Barroco
Italian Art: Renaissance and Baroque

WILTON ELY, J. - Piranesi architetto, catálogo da exposição, Milao, 1987

WITTKOWER, B. A. - Arte y arquitetura en Italia. 1600-1750. Madrid: 1978.

ZERI, F. (ed.) - La Pintura del Cinquecento in Italia. Milano: 1987.

Responsáveis

2810081 Luciano Migliaccio

Avaliação

Método

Aulas teóricas, Projeção comentada das obras principais, leitura comentada das fontes mais importante.

Critério

A avaliação será feita por meio de uma prova escrita de reconhecimento com comentário crítico de obras. O aluno deverá demonstrar capacidade de reconhecer e comentar as obras tratadas nas aulas, estabelecendo as oportunas relações com os fenômenos culturais da época e com outras obras.

Norma de Recuperação

Será considerado aprovado o aluno que reconheça e comente 80% das imagens apresentadas. A prova será realizada no final do curso, com direito a recuperação depois de 30 dias

Bibliografia

ALBERTI, J. L. B. - A Pintura. São Paulo: 1998.

ARGAN, G. C. - Storia dell'arte italiana. Firenze, vol. 3, 1972.

AVERY, A. C. - Giambologna. London: 1993.

BAIRATI, A. , FINOCHI, E. G. - Arte nel tempo. Milano: vol. 3, 1989

BAXANDALL, I. M. - O olhar renascente. São Paulo: 1990.

BELLORI, A. A. - Le vite de'pittori, scultori e architetti moderni. a c. di PREVITALI, G. , Torino: 1983.

BLUNT, A. A. - Art Theories of Italian Renaissance. London: 1968.

CHASTEL, A. A. - A Arte Italiana. São Paulo: 1996.

COLLARETA, M. a c. - De Sculptura. Firenze, 1982.

FRIEDBERG, E. S. - Painting in Italy. 1500-1550. New York: 1968.

GOMBRICH, E. W. - A História da Arte. São Paulo: 1995.

HOLT, H. E. - La storia dell'arte attraverso i documenti. Milano: 1973.

JANSON, H. - Historia da Arte. São Paulo: 1978.

PALLUCCHINI, C. R. - Tiziano. vol. 2, Firenze, 1978.

PANOFSKY, E. - A perspectiva como forma simbólica. São Paulo: 1993.

PONTANO, G. - I trattati delle virtù sociali. a c. di TATEO, F. Roma: 1976.

POPE-HENNESSY, A. J. - Italian High Renaiissance and Barone Sculpture. London, NowYork: 1995, 5 ed. ; Idem, Cellini, London, 1992; Idem, Raphael, London, 1984.
Scritti d'arte del Cinquento. a c. di Barocchi, Milano, Napoli: 1969.

TOLNAY, M. O. - Michelangelo. Madrid: 1990.
VASARI, B. G. - Le Vite de'più eccellenti pittori scultori e architettori da Cimabue in Qua. Torino: a c. di L. Bellosi, Torino: 1986.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0329(1) - Arte Italiana do Renascimento e do Barroco
Italian Art: Renaissance and Baroque

ed. 1568 a c. di G. Milanesi, vol. 9 Firenze, 1901.

VERCHI, A. P. L. , CERCHIAI, P. - Arte in Italia. Milano: vol. 3 , 1989.

WITTKOWER, D. R. - Bernini. London: 1965.

WITTKOWER, B. A. - Arte y arquitetura en Italia. 1600-1750. Madrid: 1978.

ZERI, F. - La Pintura del Quatrocento in Italia. a c. Milano: 1987.

ZERI , F. - La Pittura del Quatrocento in Italia. a c. Milano: 1986.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0333(1) - Arte e Arquitetura Contemporâneas: Fronteiras e Dinâmicas de Colaboração
Contemporary Art and Architecture: Frontiers and Collaborations

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

RASTREAR E ESTABELECER PONTOS DE CONTATO ENTRE A ARQUITETURA E A ARTE CONTEMPORÂNEAS, A PARTIR DE OBRAS CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDAS NO QUE SE REFERE AO MODO COMO PROPÕE A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E MATÉRIA.
DOTAR O ALUNO DE INSTRUMENTAL CRÍTICO PARA A COMPREENSÃO DA ARTE E DA ARQUITETURA NA CONTEMPORANEIDADE, CONSIDERANDO A DIMENSÃO HISTÓRICO-CULTURAL EM QUE SÃO PRODUZIDAS.
APROFUNDAR O CONHECIMENTO SOBRE O TEMA COMO COMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.

Programa Resumido

A DISCIPLINA ANALISA A PRODUÇÃO DA ARTE E ARQUITETURA CONTEMPORÂNEAS, CONSIDERANDO O PERÍODO QUE SE INICIA DEPOIS DA II GUERRA MUNDIAL, MOMENTO EM QUE SE OBSERVA CONSTANTES MUDANÇAS CONCEITUAIS, PROPOSITIVAS E TEÓRICAS DA PRODUÇÃO DE AMBOS TERRITÓRIOS. EMBORA CONSIDERADOS EM SUAS ESPECIFICIDADES, OS DOIS CAMPOS DISCIPLINARES SERÃO ABORDADOS ATRAVÉS DE ÂNGULOS QUE VALORIZEM SUAS INTERSECÇÕES. NO QUE SE REFERE À PRODUÇÃO ARTÍSTICA, SERÃO EXAMINADAS OBRAS QUE PREVALENTEMENTE DISCUTAM A ARQUITETURA, CIDADE E PAISAGEM.

Programa

1. O CAMPO AMPLIADO DA ARTE E DA ARQUITETURA.
2. ATHOS BULCÃO E LELE: ENTRE ARTE E ARQUITETURA
3. SERGIO BERNARDES: NOTÍCIAS DO FUTURO.
4. ARCHIGRAM, SUPERSTUDIO E A PRESENÇA DA UTOPIA.
5. A EXPOSIÇÃO THIS IS TOMORROW: A CONTRIBUIÇÃO DOS SMITHSONS E RICHARD HAMILTON.
6. A POP ARTE O NOVO ESTATUTO DO OBJETO E DA IMAGEM
VENTURI E SCOTT BROWN APRENDENDO COM LAS VEGAS.
7. O NEOCONCRETISMO E AS IMPLICAÇÕES ESPACIAIS DAS OBRAS DE HELIO OITICICA E LYGIA CLARK.
8. O PAVILHÃO REVISITADO. INTERSECÇÕES ENTRE ARTE E ARQUITETURA
9. ROBERT SMITHSON. MATÉRIA, ESPAÇO E ENTROPIA.
10. TRES CASOS: ROBERT MORRIS, RICHARD SERRA E WALTERCIO CALDAS.
11. LAND ART E A ESPECULAÇÃO SOBRE A PAISAGEM.
12. O TRABALHO DE GORDON MATTA CLARK.
13. ARQUITETURA E CIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DE ALDO ROSSI.
14. REM KOOLHAAS. INVESTIGANDO A METRÓPOLE

Responsáveis

78734 Agnaldo Aricê Caldas Farias

919922 Guilherme Teixeira Wisnik

Avaliação

Método

SÃO ORGANIZADOS SEMINÁRIOS EM QUE AS TEMÁTICAS DO CURSO SÃO APROFUNDADAS E PROBLEMATIZADAS A PARTIR DA LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS FUNDAMENTAIS. OS SEMINÁRIOS SÃO REALIZADOS PELOS ALUNOS SOB A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR.
A DISCIPLINA TAMBÉM PROPÕE UMA INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL A SER REALIZADA PELOS ALUNOS A PARTIR DE TEMAS PROPOSTOS PELO CURSO, QUE SE CONCLUI COM UMA MONOGRAFIA BASEADA EM PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.

Critério

A AVALIAÇÃO SERÁ FEITA A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS SEMINÁRIOS E PELO DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA.
NORMA DE RECUPERAÇÃO: A RECUPERAÇÃO SERÁ FEITA POR UMA PROVA QUE CONTEMPLA TODOS OS TEMAS TRATADOS NA DISCIPLINA, A PARTIR DE BIBLIOGRAFIA SELECIONADA.

Norma de Recuperação

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0333(1) - Arte e Arquitetura Contemporâneas: Fronteiras e Dinâmicas de Colaboração

Contemporary Art and Architecture: Frontiers and Collaborations

A RECUPERAÇÃO SERÁ FEITA POR UMA PROVA QUE CONTEMPLA TODOS OS TEMAS TRATADOS NA DISCIPLINA, A PARTIR DE BIBLIOGRAFIA SELECIONADA.

Bibliografia

ÁBALOS, Iñaki (org) Naturaleza y artificio. El ideal pintoresco en la arquitectura y el paisagismo contemporâneos. Barcelona: Editoria Gustavo Gili, 2009.
ARANTES, Otília - Arquitetura Simulada. In: NOVAES, Adauto et alii. O Olhar. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
_____ A ideologia do Lugar Público. In: O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos. São Paulo: Edusp/Studio Nobel, 1993.
ARGAN, Giulio Carlo Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992 .
BAUDRILLARD, Jean A Transparência do Mal. Ensaios sobre. Fenômenos Extremos. Campinas: Papirus, 1992.
CHIARELLI, Tadeu Arte internacional brasileira. São Paulo, Lemos, 1999.
COLOMINA, Beatriz Doble exposición: arquitectura a través del arte. Madrid: Akal, 2006.
COOK, Peter. Archigram. Nova York: Princeton Architectural Press, 1999.
DEBORD, Guy A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto.
DIDI-HUBERMAN, Georges O que vemos, o que nos olha. São Paulo: 34, 1998.
DUARTE, Paulo Sergio Anos 60. Rio de Janeiro, Campos Gerais,1998.
FARIAS, Agnaldo Breve roteiro para um panorama complexo: a produção contemporânea (1980/1984). Bienal Brasil Século XX. São Paulo, FBSP, 1994.
_____ . Arte brasileira hoje. São Paulo, Publifolha, 2002.
FARIAS, A. / Fernandes, F. Arte e Arquitetura: Balanço e Novas Direções. Brasília: Fundação Athos Bulcão / Editora Universidade de Brasília, 2010.
FERREIRA, Glória/ COTRIN, Cecília (org.). Escritos de Artistas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
FOSTER, Hal Polémicas (post)modernas. In: In: PICÓ, Josep. (org) Modernidad y Postmodernidad. 3 ed. Madrid: Alianza, 1998.
_____ The Art-Architecture Complex. London/New York: Verso, 2011.
FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FRIED, Michael. Arte e Objetidade, in Revista e Ensaios ano 9, número 9, 2002.
GALOFARO, Luca. Artscapes. El arte como aproximación al paisaje contemporáneo. Barcelona: Gustavo Gili, 2003. Coleção: Land and Scape
HARVEY, David Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2002.
JODIDIO, Philip Architecture:Art. Munich/Berlin/London/New York: Prestel, 2005.
KOOLHAAS, Rem Nova York delirante: um manifesto retroativo para Manhattan. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
_____ Três Textos sobre a cidade. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010.
KRAUSS, Rosalind - Mudanças na Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
_____ . The Originality of the Avant-garde and Other Modernist Myths. Cambridge, MIT Press, 1986.
KRISTA SYKES, A. (org.) O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naufy, 2013.
LIPPARD, Lucy R. A Arte Pop. São Paulo: Editora Verbo, 1976.
MARCHAN-FIZ, Simon - Del Arte Objetual al Arte del Concepto: Las Artes Plásticas desde 1960. Madrid: Akal, 1986.
MONEO, Rafael Inquietação teórica e Estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo, Cosac Naify, 2008.
MORIENTE, David Poéticas arquitectónicas en el arte contemporáneo. Madrid: Cátedra, 2010.
NESBITT, Kate (org) Uma Nova Agenda para a Arquitetura. Antologia Teórica 1965-1995. São Paulo, Cosac Naify, 2006.
OBRIST, H. U. & REYES, P. The air is blue. Insights on art and architetcture: Luis Barragan Revisited. Mexico DF: Trilce Ediciones, 2006.
PEDROSA, Mario Arte ambiental, arte pós-moderna, Hélio Oiticica. In: Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981.
RENDELL, Jane Art and architecture A place in between. London/NY: IB Tauris, 2010
ROSSI, Aldo A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
SMITHSON, Robert Robert Smithson: The collected writings. Berkeley, The University of California Press, 1996.

URSPRUNG, Philip Herzog & De Meuron Natural history. Baden:Canadian Centre for Architecture/Lars Muller, 2005.

VENTURI, Robert et alii Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

VIDLER, Anthony The architectural uncanny. Cambridge/London: IMT Press, 1992.

- Warped space Art, architecture, and anxiety in modern culture. Cambridge/London: IMT Press, 2001.

(editor) - Architecture between spectacle and use. New Haven/London: Yale University Press, 2005.

WALKER, Enrique (org.) Lo Ordinario. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2010.
WISNIK, Guilherme Dentro do nevoeiro. Diálogos cruzados entre arte e arquitetura contemporânea. Tese de Doutorado. São Paulo, FAUUSP, 2012.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0335(1) - LabSampa: Laboratório de Levantamentos Documentais da Arquitetura em São Paulo
LabSampa: Laboratory for architectural survey and documental research in São Paulo

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Com foco no centro histórico da cidade de São Paulo, a disciplina visa apresentar e discutir teorias e metodologias para estudo da história da urbanização e da arquitetura nas suas interfaces com a arqueologia e a cultura material, e instrumentalizar os alunos para a elaboração de projetos de preservação e conservação de edificações e conjuntos históricos.
Para tanto, como estudo de caso, propõe realizar o levantamento digital (com laser scanner 3D integrado com levantamento métrico, fotográfico e fotogramétrico) de um edifício eleito no centro histórico de São Paulo, com vistas a introduzir teorias e metodologias na didática da faculdade ao nível de graduação, como parte da formação profissional do arquiteto para a documentação histórica urbana e a preservação do patrimônio construído.

Programa Resumido

Abordagem teórica e prática às metodologias de levantamento arquitetônico e documental como subsídio histórico para as atividades de projeto no campo do planejamento urbano, da conservação e do restauro, focando a combinação de práticas tradicionais com as tecnologias mais atualizadas de levantamento digital com laser scanner 3.

Programa

Aulas 1 e 2. Aula teórica para apresentação da metodologia de levantamento digital com laser scanner 3D integrada com levantamento métrico e fotogrametria, voltadas à documentação histórica e à atividade de preservação.
Aulas 3 – 10. (período integral). Imersão laboratorial no Centro Histórico de São Paulo para conhecimento da metodologia de levantamento digital com laser scanner 3 D integrada com levantamento métrico,fotogramétrico e desenho de observação.
Aula 11. Levantamento de documentação histórica (cartográfica, iconográfica, etc.) em acervos da cidade.
Aula 12. Ateliê. Desenvolvimento do trabalho de análise dos dados dos levantamentos realizados em campo, em vista da produção de textos e de uma ortoimagem do edifício considerado.
Aula 13. Ateliê. Continuação do mesmo exercício.
Aula 14. Preparação da apresentação dos resultados obtidos em posters desenvolvidos em grupo, envolvendo os alunos inclusive nas atividades de design gráfico do layout para uma exposição e livreto que a acompanha. .
Aula 15. Aula Final. Apresentação oral dos resultados comentando pôsters desenvolvidos em grupo em vista da preparação de exposição pública na faculdade.

Responsáveis

2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno

2810081 Luciano Migliaccio

Avaliação

Método

Os alunos serão avaliados na base da participação nos trabalhos de campo realizados no centro histórico de SP (5 pts);e da Apresentação oral dos resultados em pôster. Grupos de até 2 alunos (5 pts).

Critério

É aprovado o aluno que obtiver nota mínima 5,0 e 70% de frequência

Norma de Recuperação

Não há recuperação

Bibliografia

BARBUY, H. A cidade-exposição. Comércio e cosmopolitismo em São Paulo, 1860-1914. São Paulo: EDUSP, 2006.
BERTOCCI, Stefano; PARRINELLO, Sandro. Digital Survey and Documentation of the Archaeological and Architectual sites. Firenze: Edifir, 2015.
BERTOCCI, Stefano; MINUTOLI, Giovanni; MORA, Susana; PANCANI, Giovanni. Complessi religiosi e sistemi difensivi sul cammino di Santiago de Compostela: rilievi e analisi per la valorizzazione e il restauro della catedrale di Santa Maria la Real a Sasamón. Firenze: Centro Stampa del Consiglio Regionale della Toscana, 2015.
BUENO, B.P. S. Cidade como negócio. Tese de Livre-Docência apresentada à FAUUSP, 2018.
CAMPOS NETO, C. M. Os rumos da cidade. São Paulo: SENAC, 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0335(1) - LabSampa: Laboratório de Levantamentos Documentais da Arquitetura em São Paulo
LabSampa: Laboratory for architectural survey and documental research in São Paulo

CARBONARA, Giovanni. Architettura d'Oggi e restauro. Um confronto ântico-nuovo. Torino: UTET, 2011.
_____. Brandi e a restauração arquitetônica hoje. Desígnio, 2006, n.6, p.35-47.
CARVALHO, Maria Cristina W. de. Ramos de Azevedo. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2000.
CHOAY, Françoise. Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.
EMPLASA. Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo. São Paulo: Sempla, 1984.
FARNETI, Fauzia (org.). Naso, terra grande, ricca ed antica. Tessuto urbano e architettura dal cinquecento al novecento. Firenze: Alinea, 2012.
_____. Naso. Guida ala visita dela città. Firenze: Alinea, 2009.
_____. Naso: ter secoli di storia. Architettura, arte e terremoti. Firenze: Alinea, 2006.
FICHER, S. Os arquitetos da Poli. São Paulo: EDUSP, 2005.
GIOVANNONI, Gustavo. Gustavo Giovannoni. Textos Escolhidos. Cotia-SP: Atelier Editorial, 2013.
GITAHY, M. L. "Qualificação e Urbanização em São Paulo: A Experiência do Liceu de Artes e Ofícios". In: FENELÓN, Déa R. (apres.). Trabalhadores Urbanos e Ensino Profissional. Campinas, Ed. da Unicamp, 1986.
_____. São Paulo e a Tecnologia do Concreto (1899-1948). Tese de Livre Docência, FAUUSP, 2002.
KUHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo. São Paulo: Ateliê Editorial, 1998.
_____. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
LANNA, A. L. (org.) São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades. SP: Alameda, 2011.
LEFÈVRE, J. E. de A. De beco a Avenida. A história da Rua São Luiz. São Paulo: EDUSP, 2006.
_____. Desafios das áreas centrais da cidade de São Paulo: o caso da Avenida São João. LISBOA: Laboratório de Engenharia Civil, 2003.
_____; PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. Áreas deterioradas em metrópoles Modernas: o caso da Avenida São João, em São Paulo. Salvador, Seminário Internacional: "Patrimônio e cidade Contemporânea", 2002.
_____. A quem interessa o centro de São Paulo? A Rua São Luiz e sua evolução. São Paulo: Doutorado FAU/USP, 1999.
_____. O Centro de São Paulo: perspectivas para o século XXI. Em: São Paulo Centro XXI entre história e projetos. São Paulo, Associação Viva o Centro, 1994.
_____. O transporte coletivo como agente transformador da estruturação do centro da cidade de São Paulo. São Paulo: Mestrado FAUUSP, 1985.
LEME, M. C. S. Urbanismo no Brasil 1895-1965. SP, Fupam/Nobel/ FAUUSP, 1999.
LEMOS, C. Alvenaria Burguesa. São Paulo: Nobel, 1985.
_____. A República ensina a morar (melhor). São Paulo: HUCITEC, 1999.
_____. Ramos de Azevedo e seu escritório. São Paulo: PINI, 1983.
LIMA, Solange Ferraz de. O Trânsito dos Ornatos: Modelos Ornamentais da Europa para o Brasil, seus Usos (e Abusos?). Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, 16 (1), 151- 199, 2008
MELLO, Joana. Ricardo Severo: da arqueologia portuguesa à arquitetura brasileira. São Paulo: Annablume-Fapesp, 2007.
MEYER, Regina M. P.; GROSTEIN, Marta D. A leste do centro: territórios do urbanismo. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
MEYER, Regina M. P.; GROSTEIN, Marta D.; BIDERMAN, Ciro. São Paulo Metrópole. São Paulo: EDUSP – Imprensa Oficial, 2004.
MONNIER, Gérard; KÜHL, Beatriz Mugayar. O edifício, instrumento do evento: uma problemática. São Paulo: Revista CPC, n. 7, p. 7-19, abril. 2009.
PARETO Jr., L. Cotidiano em construção: os práticos licenciados em São Paulo (1893-1933). São Paulo: UFABC, 2016.
_____. Pândegos, rábulas, gamelas. Os construtores não diplomados. Tese, FAU2016.
PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. Neocolonial, Modernismo e Preservação do Patrimônio no Debate Cultural dos Anos 1920 no Brasil. São Paulo: EDUSP/Fapesp, 2011.
_____. Uma cidade Pitoresca: São Paulo nas décadas de 1930 e 1940. Comunicação apresentada no V Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Campinas, 1998.
REIS FILHO, N. G. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970.
_____. São Paulo e outras Cidades. São Paulo: Hucitec, 1994.
_____. São Paulo: Vila, Cidade Metrópole. São Paulo: Bank Boston, 2004.
_____. Dois séculos de projetos no Estado de São Paulo. São Paulo: EDUSP, 2010. v.1-3.
ROLNIK, R. A cidade e a lei. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel/ Fapesp, 2003.
RUFINONI, Manoela Rossinetti. Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos industriais. São Paulo: Fap-Unifesp/Edusp, 2013.
RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Cotia-SP: Atelier Editorial, 2008.
SALMONI, Anita; DEBENEDETTI, Emma. Arquitetura italiana em São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 2007.
SALVO, Simona. Arranha-céu Pirelli: crônica de uma restauração. Desígnio, 2006 (2007), n. 6, pp.69-86.
_____. Restauro e 'restauros' das obras arquitetônicas do século XX. Intervenções em arranha-céus em confronto. Revista CPC, 2007, n.4. pp.139-157.
SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Alguns dados sobre a participação do engenheiro Samuel das Neves no Plano de Melhoramentos de São Paulo. São Paulo: Revista Pós FAU-USP n.6, 1996.
SANTOS, Regina Helena Vieira. Rua São João: o Boulevard paulistano da Primeira República (1889-1930). Tese de Doutorado, FAUUSP, 2017.
_____. Rua São Bento: Um fragmento da cidade de São Paulo que registra as transformações e persistências na paisagem urbana. Dissertação de Mestrado, FAUUSP, 2008.
_____. Largo do Rosário: parte del primo intervento urbano moderno della città di São Paulo. Itália/Pavia, Università degli studi

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0335(1) - LabSampa: Laboratório de Levantamentos Documentais da Arquitetura em São Paulo
LabSampa: Laboratory for architectural survey and documental research in São Paulo

di Pavia, 2016. Disponível em: /usp-br.academia.edu/>
_____. Promenade na Rua São Bento: Uma reflexão sobre o Patrimônio Cultural. Bauru/SP, UNESP, 2014. Disponível em: /usp-br.academia.edu/>.
_____. O Conservatório Dramático e Musical da cidade de São Paulo. Belo Horizonte/MG, UFMG, 2013. Disponível em: /usp-br.academia.edu/>.
_____. Patrimônio Paulistano e Planejamento Urbano Avenida Paulista. Belo Horizonte/MG, UFMG, 2013. Disponível em: /usp-br.academia.edu/>.
SEGAWA, Hugo Massaki. Arquiteturas no Brasil 1900- 1990. São Paulo: EDUSP, 2a. edição, 2002.
_____. Prelúdio da Metrópole. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. Anhangabaú: história e urbanismo. São Paulo: SENAC/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
TOLEDO, B. L. de. São Paulo: três cidades em um século. S. Paulo: Duas Cidades, 1983.
_____. Prestes Maia e as origens do urbanismo Moderno em São Paulo. SP, Empresa das Artes, 1996.
_____. Anhangabaú. São Paulo: Fortes, 1989.
SOMEKH, Nádia; CAMPOS, Candido Malta. A cidade que não pode parar: planos urbanísticos de São Paulo no século XX. São Paulo: Mackenzie, 2008.
SOMEKH, Nádia. A cidade vertical e o urbanismo modernizador. São Paulo: Nobel/Fapesp, 1997.
TOLEDO, Benedito Lima de. Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.
_____. Anhangabahú. São Paulo: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, 1989.
_____. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1981.
VAN RIEL, Silvio. Ficarra, identità urbana e architettonica. Ricerche e material per la valorizzazione e il restauro. Firenze: Alinea, 2011.
VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Cotia-SP: Atelier Editorial, 2008.
VIVIO, Beatrice A. Franco Minissi e a abstração evocativa como instrumento de restauro. Pós, 2011, n.30, PP. 231-240.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0337(1) - O Brasil "condenado ao moderno": arquitetura e arte dos anos 1920 até os dias de hoje
Brazil "condemned to be modern": architecture and art from the 1920s to nowadays

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Rastrear e estabelecer pontos de contato entre a arquitetura e a arte modernas e contemporâneas no Brasil, cujas proximidades e afastamentos permitem diálogos frutíferos em uma mirada comparativa. Dotar o aluno de instrumental crítico para a compreensão da arte e da arquitetura brasileiras na contemporaneidade, considerando a dimensão histórico-cultural em que são produzidas. Aprofundar o conhecimento sobre o tema como complementação do conteúdo das disciplinas obrigatórias.

Programa Resumido

Se até a construção de Brasília as artes visuais e a arquitetura pareciam andar juntas no Brasil, sob o signo da “síntese das artes”, tal como formulado por Mário Pedrosa, a partir dos anos 1960 – e sobretudo após o golpe militar de 1964 – abre-se um fosso entre essas produções. Pois se a arquitetura brutalista da Escola Paulista mantém uma produção ligada aos ideais desenvolvimentistas que marcaram o ciclo anterior, e a um firme projeto de Estado, as demais vanguardas artísticas se aliam ao espírito negativo da contracultura, mirando um Brasil trágico e carnavalesco, cuja potência está em sua “pobreza”. E se o elo perdido entre esses dois polos é a obra e o pensamento de Lina Bo Bardi, os ataques de Artigas às artes abstratas, de um lado, e de Oiticica à arquitetura oficial, por outro, revelam uma situação de antagonismo que convém analisar e refletir.

Programa

Aula 1: Lucio Costa e Mário de Andrade: modernidade e tradição
Aula 2: Mário Pedrosa: o Brasil “condenado ao moderno”
Aula 3: Niemeyer e Portinari: modernidade tropical
Aula 4: O Rio de Janeiro e a arquitetura Bossa Nova
Aula 5: Concretismos no Rio e em São Paulo
Aula 6: Brasília e a “síntese das artes”
Aula 7: Prova Intermediária
Aula 8: Vilanova Artigas e a dialética dos esforços
Aula 9: Anos de ruptura: neoconcretismo, arte ambiental, tropicalismo
Aula 10: Lina Bo Bardi e o elo perdido do popular
Aula 11: Hélio Oiticica: o exercício experimental da liberdade
Aula 12: Paulo Mendes da Rocha e o não-objeto
Aula 13: Cildo Meireles e o “público” como circuito comercial
Aula 14: O público e o privado em oposição: casas e cidades
Aula 15: Prova Final

Responsáveis

919922 Guilherme Teixeira Wisnik

Avaliação

Método

A avaliação será feita a partir de uma composição entre três atividades: 1) conjunto de resenhas dos textos de leitura obrigatória [25% da média final]; 2) prova intermediária [25% da média final]; 3) prova final [50% da média final]. O conjunto de resenhas deve apresentar pelo menos 8 textos indicados para leitura, resumindo suas ideias principais e propondo articulações conceituais entre elas. As provas serão dissertativas e sem consulta, tendo como escopo todo o conteúdo visto em sala de aula e nos textos indicados para leitura.

Critério

A avaliação procurará aferir a capacidade de discernimento do aluno a partir dos conteúdos

Norma de Recuperação

A recuperação será feita por uma prova que contempla todos os temas tratados na disciplina, a partir de bibliografia selecionada.

Bibliografia

AMARAL, Aracy (org.). Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981.
ANDRADE, Mário de. “Arquitetura colonial” [1928], Arte em Revista 4. São Paulo: Kairós-CEAC, 1980.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0337(1) - O Brasil "condenado ao moderno": arquitetura e arte dos anos 1920 até os dias de hoje

Brazil "condemned to be modern": architecture and art from the 1920s to nowadays

_____. "O artista e o artesão" [1938], O baile das quarto artes. São Paulo: Martins, 1963.
ANDRADE, Oswald de. "A casa modernista, o pior crítico do mundo e outras considerações" [1930], Arte em Revista 4. São Paulo: Kairós-CEAC, 1980.
ARANTES, Otília B. F. "Esquema de Lucio Costa", in GUERRA, Abílio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira: parte 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
_____. "Lucio Costa e a 'boa causa' da arquitetura moderna", in ARANTES, Otília e Paulo. Sentido da formação. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
_____. Mário Pedrosa: itinerário crítico (1991). São Paulo: Cosac Naify, 2004.
ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo, Editora 34, 2002.
ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
Paulo: Pini, 1988.
BASUALDO, Carlos (org.). Tropicália: uma revolução na cultura brasileira [1967-72]. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
BELLUZZO, Ana Maria. "Anos 60. Do centro às margens. Limiar de uma nova subjetividade". Comunicação no Simpósio Los Estudios de Arte desde América Latina: temas e problemas. México: Universidad Nacional Autónoma, 1997.
BO BARDI, Lina. Tempos de grossura: o design no impasse. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
BRAGA, Milton. O concurso de Brasília: sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
BRAGA, Paula (org.). Fios soltos: a arte de Hélio Oiticica. São Paulo: Perspectiva, 2008.
BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
CARDOZO, Joaquim. "Le chant architectonique de Niemeyer", Oscar Niemeyer. Belmont-sur-Lausanne: Editions Alphabet, 1977.
CÍCERO, Antonio. "O tropicalismo e a MPB", in Finalidades sem fim: ensaios sobre poesia e arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
CORRÊA, Zé Celso Martinez. Primeiro Ato – Cadernos, Depoimentos, Entrevistas (1958-1974). São Paulo: Editora 34, 1998.
COSTA, Lucio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
DRUMMOND, Marconi (org.). Neovanguardas. Belo Horizonte: Museu de Arte da Pampulha, 2008.
DWEK, Zizette Lagnado. Hélio Oiticica: o mapa do programa ambiental. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada à FFLCH-USP, 2003.
ENGUITA, Nuria; TODOLÍ, Vicente. Cildo Meireles. Valencia: IVAM – Centre del Carme, 1995.
FAVARETTO, Celso. A invenção de Hélio Oiticica. São Paulo: Edusp, 2000.
_____. Tropicália: alegoria, alegria. São Paulo: Ateliê Editorial, 1995.
FERRAZ, Marcelo Carvalho (org.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993.
FERRO, Sérgio. Arquitetura e trabalho livre. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
FIGUEIREDO, Luciano (org.). Lygia Clark, Hélio Oiticica: cartas; 1964-1974. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
GARCIA, Walter. Bim bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
GORELIK, Adrián. Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
GOROVITZ, Matheus. Brasília, uma questão de escala. São Paulo: Projeto, 1985.
GREMBECKI, Maria Helena. Mário de Andrade e L'Esprit Nouveau. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969.
HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
HOLSTON, James. A cidade modernista – uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
KAMITA, João Masao. "Vilanova Artigas: a política das formas poéticas", in Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
LOBO, Maria da Silveira e SEGRE, Roberto (orgs.). Congresso Internacional Extraordinário de Críticos de Arte – Cidade nova: Síntese das artes. Rio de Janeiro: ufrj/Docomomo, 2009.
MAMMÌ, Lorenzo. "João Gilberto e o projeto utópico da bossa nova", in Novos Estudos n. 34. São Paulo: Cebrap, 1992.
MARTINS, Carlos A. F. Arquitetura e Estado no Brasil – elementos para uma investigação sobre a constituição do discurso moderno no Brasil; a obra de Lucio Costa, 1924/52. São Paulo: FFLCH, Dissertação de Mestrado, 1987.
MORAES, Eduardo Jardim de. Limites do moderno – o pensamento estético de Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
MOTTA, Flávio. "Arquitetura brasileira para a Expo'70", Acrópole n. 372, 1970.
_____. "Paulo Mendes da Rocha", Acrópole no 343, setembro de 1967.
NAVES, Rodrigo. A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira. São Paulo: Ática, 1997.
_____. "Um azar histórico: sobre a recepção das obras de Hélio Oiticica e de Lygia Clark", in O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
NIEMEYER, Oscar. "Depoimento", in Módulo n. 9. Rio de Janeiro: fev. 1958.
_____. Meu sósia e eu. Rio de Janeiro: Revan, 1992.
OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
_____. Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1996.
PUNTONI, Álvaro et alii (orgs.). Vilanova Artigas. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi e Fundação Vilanova Artigas, 1997.
RAMOS, Nuno. "À espera do sol interno", in Ensaio geral: projetos, roteiros, ensaios, memórias. São Paulo: Editora Globo, 2007.
_____. "No palácio de Moebius", Piauí n. 86. Rio de Janeiro: novembro de 2013.
REGO, José Lins do. "L'Homme et le paysage", L'Architecture d'Aujourd'Hui, n. 42-43. Paris: 1952.
RIGOTTI, Ana Maria. "Brazil deceives", in Block n. 4. Buenos Aires: Torcuato di Tella, 1999.
RISÉRIO, Antonio. Avant-garde na Bahia. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995.
RUBINO, Silvana e GRINOVER, Marina (orgs.). Lina por escrito. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0337(1) - O Brasil "condenado ao moderno": arquitetura e arte dos anos 1920 até os dias de hoje

Brazil "condemned to be modern": architecture and art from the 1920s to nowadays

SALZSTEIN, Sônia. “Notas sobre a escala pública na escultura brasileira”. In: Sônia Salzstein (org.), Fronteiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2005.
SCHAPIRO, Meyer. “A síntese das artes na cidade nova” (1959), Novos Estudos n. 70. São Paulo: Cebrap, 2004.
SCHWARZ, Roberto. “O progresso antigamente”, Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
_____. “Pelo prisma da arquitetura”, in Sequências brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1990 – 1999. São Paulo: Edusp, 1999.
TATIT, Luiz. “A triagem e a mistura”, in O século da canção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
TELLES, Sophia S. “A arquitetura modernista: um espaço sem lugar”. In: Sérgio Tolipan (org.), Sete ensaios sobre o modernismo, Rio de Janeiro, Funarte, 1983.
_____. Arquitetura moderna no Brasil: o desenho da superfície. São Paulo: Dissertação de mestrado apresentada à FFLCH-USP, 1988.
_____. “Lucio Costa: monumentalidade e intimismo”, Novos Estudos 25. São Paulo: Cebrap, 1989.
_____. “Museu da Escultura”, AU – Arquitetura e Urbanismo n. 32, out-nov. 1990.
TEIXEIRA, Manuel C. e VALLA, Margarida. O urbanismo português: séculos xiii-xviii. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
VELOSO, Caetano. “Diferentemente dos americanos do norte”, O mundo não é chato. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
_____. Verdade tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
WISNIK, Guilherme. “Arquitectura del território”, 2G n. 45: Paulo Mendes da Rocha: obra reciente. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
_____. “Dentro do labirinto: Hélio Oiticica e o desafio do ‘público’ no Brasil”, Ars no 30: Dossiê Hélio Oiticica. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – ECA/USP, 2017.
_____. “Doomed to modernity”, em Brazil’s Modern Architecture, Adrian Forty and Elisabetta Andreoli (org.). London: Phaidon Press, 2004.
_____. “Em torno da ideia de beleza sem esforço: arquitetura e bossa nova”, em GARCIA, Walter (org.). João Gilberto. São Paulo: Cosac Naify: 2012.
_____. “Lina Bo Bardi: antropofagia a la inversa”, em LAGNADO, Lisette (ed.), Desvíos de la deriva: experiências, travesías y morfologias. Madri: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2010.
_____. Lina Bo Bardi gestern und heute”, em LEPIK, Andres; BADER, Vera. Lina Bo Bardi 100. Munique: Hatje Cantz, 2014.
_____. Lucio Costa. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
_____. “Minusvalía como lucro”, em FERNANDES, João (ed.), Cildo Meireles. Madri: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2013.
_____. “Plástica e anonimato: modernidade e tradição em Lucio Costa e Mário de Andrade”, Novos Estudos 79. São Paulo: Cebrap, novembro de 2007.
_____. “Public space on the run: brazilian art and architecture at the end of the 1960’s”, Third text no 114. Londres: janeiro de 2012.
_____. “Tropicália/Tropicalismo: the power of multiplicity”, em ZELEVANSKY, Lynn et all. Hélio Oiticica: to organize delirium. Pittsburgh: Carnegie Museum of Art, 2016.
_____. “Vilanova Artigas y la dialéctica de los esfuerzos”, 2G n. 54: João Vilanova Artigas. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.
WISNIK, Guilherme (org.). Arquitetura: ensaios críticos: Mário Pedrosa. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
XAVIER, Alberto (org.). Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
_____. Lucio Costa: obra escrita. Brasília, Universidade de Brasília, 1968.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0339(1) - Artes Ameríndias em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Amerindian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos repertório crítico, iconográfico e metodologias historiográficas para compreender a produção artística das diversas civilizações ameríndias antes do contato com os europeus e depois, no contexto da primeira mundialização, dentro da rede de intercâmbios e transferências culturais que caracterizou a época da primeira mundialização. O curso visa também estimular e ampliar nos alunos a compreensão dos aportes das tradições artísticas dos indígenas americanos para o debate estético no mundo moderno e contemporâneo.

Programa Resumido

A disciplina visa introduzir novas abordagens ao estudo da cultura e da arte indígenas no contexto de uma história da arte global, baseadas nos métodos mais atuais da historiografia, orientados por uma perspectiva de-colonial, desconstruindo as narrativas formuladas a partir dos pressupostos das culturas dominantes. Busca também promover uma reflexão sobre a contribuição das tradições e das técnicas ameríndias nos diversos momentos que estruturaram a civilização artística sul-americana desde a época colonial até os dias de hoje, bem como para as tendências da estética contemporânea.

Programa

As aulas foram divididas em três módulos com um bloco de cinco aulas cada, que abrangem, respectivamente os seguintes temas: Módulo I) Abordagem às artes ameríndias; Módulo II) As Artes Ameríndias e a Primeira Globalização; Módulo III) Artes Ameríndias: do Moderno ao Contemporâneo.
A primeira parte das aulas será ministrada pela professora em lições frontais, apresentando o repertório artístico e as questões teóricos-metodológicas a este relacionadas; e na segunda parte das aulas, serão organizados seminários de leitura, dirigidos pela professora, a partir dos textos indicados e análise de imagens de obras de arte.

MÓDULO I – Abordagem às Artes Ameríndias
AULA 1. Introdução às Artes Ameríndias: os desafios da decolonização
AULA 2. Culturas Mesoamericanas
AULA 3. Culturas Andinas
AULA 4. Culturas das Terras Baixas Sul-Americanas
AULA 5. A Tradição Cerâmica no Brasil: tupi-guarani, marajoara, tapajônica, maracá.
MÓDULO II – As Artes Ameríndias e a Primeira Globalização
AULA 6. A contribuição das culturas ameríndias na arte do Renascimento: arte plumária e produção de pigmentos
AULA 7. Gabinetes de Curiosidade e Coleções de Arte Ameríndia na Europa dos séculos XVI e XVII
AULA 8. A Circulação Global de Saberes, Artistas e Objetos: as culturas ameríndias e as tradições orientais.
AULA 9. A Contribuição das Culturas Ameríndias na Arte do Barroco Latino-Americano: escultura, pintura e arquitetura
AULA 10. Barroco na Floresta: Artistas Indígenas, Materiais e Técnicas na Amazônia Colonial
MÓDULO III – Artes Ameríndias: do Moderno ao Contemporâneo
AULA 11. Grafismos Ameríndios
AULA 12. A Amazônia na Arte e na Arquitetura do Período Moderno
AULA 13. Reflexões sobre a Musealização das Artes Ameríndias
AULA 14. A Produção dos Artistas Contemporâneos
AULA 15. Coleções e exposições: as artes ameríndias no mundo contemporâneo

Responsáveis

4981103 Renata Maria de Almeida Martins

Avaliação

Método

O desempenho dos alunos será avaliado por meio da participação em seminários de grupo sobre leituras selecionadas e por meio de um trabalho final escrito individual sobre um tema pertinente às leituras apresentadas na sala de aula.

Critério

Será considerado aprovado o aluno que conseguir média de 6 nas notas do trabalho final individual e do seminário de grupo, tendo 75% de frequência.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0339(1) - Artes Ameríndias em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Amerindian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

Norma de Recuperação

O aluno que não conseguir ser aprovado na primeira avaliação deverá realizar fichamento de todos os textos analisados durante o curso. Poderá ser aprovado se conseguir média de 6 na avaliação das redações.

Bibliografia

ACOSTA, José de S.J. História Natural e Moral de las Indias: Em que se tratan de las cosas notables del cielo / elementos / metales / plantas y animales dellas y ritos / y cerimônias / leyes y gobierno de los indios (1590). México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

BARATA, Frederico. “Arte Indígena Amazônica: Os Maravilhosos Cachimbos de Santarém”. In: Revista de Estudos Brasileiros. Rio de Janeiro, dezembro de 1944, n. XIII, ano VII.

BETTENDORFF, João Felipe SJ. Chronica dos Padres da Companhia de Jesus no Maranhão. Belém: SECULT, 1990.
BAILEY, Gauvin Alexander. Art on the Jesuit Missions in Asia and Latin America (1542- 1773). Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2001.
BAILEY, Gauvin Alexander. Art of Colonial Latin America. Lodres: Phaidon, 2005.
BAILEY, Gauvin Alexander. The Andean Hybrid Baroque. Convergent Cultures in the Churches of Colonial Peru. Notre Dame, University of Notre Dame Press, 2010.
BARCELOS NETO, Aristóteles. A Arte dos Sonhos. Uma iconografia ameríndia. Lisboa: Editora Assírio Alvim / Museu Nacional de Etnologia, 2002.
BARRETO, Cristiana; MC EWAN, Colin; NEVES, Eduardo (Ed.). Unknown Amazon. Londres: British Museum, 2001.
BARRETO, Cristiana. Meios Místicos de Reprodução Social: arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga. São Paulo: MAE-USP, 2009 (tese de doutorado).
BARRETO, Cristiana; OLIVEIRA, Erêndira. “Para Além de Potes e Panelas: cerâmica ritual na Amazônia Antiga”. In: Revista Habitus, v. 14, n. 1, Goiânia, jan. jun. 2016, pp. 51-72.
BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena; BETANCOURT, Carla (Org.). Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese. Belém do Pará: IPHAN / MPEG, 2016.
BAYÓN, Damián. Sociedad y Arquitectura Colonial Sudamericana. Una Lectura Polémica. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1974.
BAYÓN, Damian; MARX, Murillo. Historia del Arte Colonial Sudamericano. Barcelona: Ediciones Polígrafa, 1989.
BESSA FREIRE, José R. “A descoberta do museu pelos índios”. In: CHAGAS, Mário; ABREU, Regina (orgs.). Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

BOAS, Franz. El Arte Primitivo (1927). México / Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômico, 1947.
BRÈSIL INDIEN: Les Arts des Amérindiens du Brésil. Paris: Réunion des Musées Nationaux, 2005.

CARR, Dennis et alii. Made in Americas: The New World Discovers Asia, catalogue of the exhibition, Boston, Museum of Fine Arts, 2015.
CASTEDO, Leopoldo. Historia del Arte Ibero Americano. Precolombino. El Arte Colonial. Madri: Alianza Editorial, 1988, 2v.
CASTRO, Celso (Org.). Franz Boas: Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
CASTRO, Eduardo Viveiro de. "Nimuendajú e os Guarani". In: NIMUENDAJÚ, Curt. As lendas da criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani. São Paulo: Hucitec, 1987.
CLIFFORD, James; MARCUS, George. Writing Culture: the poetics and politics of ethnography. Berkeley: University of California Press, 1986.
COLEÇÃO MUSEUS BRASILEIROS – MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. São Paulo: Banco Safra, 1986.

COSTA, Lúcio. “A arquitetura jesuítica no Brasil”. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: MES, v. 5, 1941, pp. 09-104.
CUMMINS, Thomas (Org.) Native traditions in the postconquest world. Dumbarton Oak, 1998.
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras / Fapesp / Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 2002.
CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer (orgs.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Cultura Acadêmica / Editora Unesp, 2014.

DANIEL, João SJ. Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas. Rio de Janeiro / Belém: Contraponto / Prefeitura de Belém, 2004.

DESCOLA, Philippe. La Fabrique des images. Visions du monde et formes de la répresentation. Musée du Quai Branly. Paris: Somogy, Editions d`art, 2010.

DORTA, Sonia Ferraro; CURY, Marília Xavier. A Plumária Indígena Brasileira no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. São Paulo: Edusp, 2001.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0339(1) - Artes Ameríndias em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Amerindian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

FARAGO, Claire (Org.). Reframing the Renaissance. New Haven / London: Yale University Press, 1995, pp. 152-174.
FERREIRA, Alexandre Rodrigues. Viagem ao Brasil. A Expedição Philosophica pelas Capitanias do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá. Coleção Etnográfica. Rio de Janeiro: Kapa Editorial, 2005, 3v.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. “Memoria sobre as cuyas (1786)”. In: Revista Nacional de Educação. Rio de Janeiro: Museu Nacional do Rio de Janeiro, março de 1933, n. 6.

GALLOIS, Dominique Tilkin. Donos, detentores e usuários da arte gráfica kusiwa. Revista de Antropologia, v. 55. São Paulo: USP, 2012, p. 19-49.

GEERTZ, Clifford. “A Arte como um Sistema Cultural” in O Saber Local. (1983) Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

GISBERT, Teresa. Iconografia y Mitos Indígenas en el arte. La Paz, Bolivia: Editorial Gisbert y Cia, 2008.
GELL, Alfred. “A Rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas”. In: Arte e Ensaios – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, ano VIII, nº 8, 2001, pp. 174-191.
GOMES, Denise. Cerâmica Arqueológica da Amazônia. Vasilhas da Coleção MAE-USP. São Paulo: FAPESP / Edusp / Imprensa Oficial SP, 2002.
GORDON, César; SILVA, Fabiola. Xikrin: Uma Coleção Etnográfica. São Paulo: Edusp, 2011.

GRUZINSKI, Serge. Passeurs y elites católicas en las cuatro partes del mundo. Los inicios ibéricos de la mundialización, entre 1580 y 1640, in S. O’Phelan Godoy C. Salazar Soler (eds.) Passeurs, mediadores culturales y agentes de la primera globalización em el mundo ibérico, siglos XVI-XIX, pp.13-29, Lima, IFEA, Instituto Riva-Agüero, 2005.
GRUZINSKI, Serge. El Pensamiento Mestizo. Cultura Amerindia e Civilización del Renascimiento (1999). Barcelona: Paidos, 2007.

GRUZINSKI, Serge. A Águia e o Dragão. Ambições Europeias e Mundialização no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

GRUZINSKI, Serge. As Quatro Partes do Mundo: História de uma Mundialização. São Paulo / Minas Gerais: Edusp / Eufmg, 2014.

GRUZINSKI, Serge. A Colonização do Imaginário. Sociedades indígenas e ocidentalização no México Espanhol. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
GUAPINDAIA, Vera. “Fontes Históricas e Arqueológicas sobre os Tapajós de Santarém: A Coleção Frederico Barata do Museu Paraense Emilio Goeldi”. Recife, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 1993 (dissertação de mestrado).

GUAPINDAIA, Vera; PEREIRA, Edith. Arqueologia Amazônica. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi / IPHAN / Secult, 2010, 2v.

GUIDO, Ángel. Fusión hispanoindígena en la arquitectura colonial. Rosário (Argentina): Editorial La Casa del Libro, 1925.

GUTIÉRREZ, Ramón (Coord.). Barroco Iberoamericano: De los Andes a las pampas. Madri: Lunweg, 1997.

GUTIERREZ, Ramón (Coord.). Pintura, Escultura y Artes Útiles en Iberoamérica, 1500-1825. Buenos Aires: Manuales Arte Cátedra, 1995.
HARTT, Charles Frederick. “Contribuição para a Ethnologia do Vale do Amazonas”. In: Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1885, vol. VI.

HARTMANN, Thekla. “Evidência Interna em Cultura Material: O Caso das Cuias pintadas no Século XVIII”. In: Revista do Museu Paulista. São Paulo, 1988, vol. XXXIII, pp. 291-302.

HERKENHOFF, Paulo. “The Jungle in Brazilian Modern Design”. In: The Journal of Decorative and Propaganda Arts, 1995, n. 21, pp. 239-259.

KAUFMANN, Thomas da Costa; DOSSIN, Catherine; JOYEUX-PRUNEL, Béatrice. Circulations in the Global History of Art. Nova Iorque: Routledge, 2016.
KERN, Arno. Arqueologia Histórica Missioneira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.

LEITE, Serafim, S.J. História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa / Rio de Janeiro: Livraria Portugália / Civilização Brasileira, 1943.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0339(1) - Artes Ameríndias em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Amerindian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

LÉVY-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos (1955). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LISBOA, Cristovão de. História dos Animaes e Árvores do Maranhão. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses / Instituto de Investigação Científica Tropical, 2000.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. "Tintas da Terra, Tintas do Reino: Arquitetura e Arte nas missões jesuíticas do Grão-Pará, 1653–1759". Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, outubro de 2009 (tese). Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28042010-115311/pt-br.php

MARTINS, Renata Maria de Almeida. "Resenha de The Andean Hybrid Baroque de Gauvin Bailey". In: Revista Figura, São Paulo, 2013. Disponível em http://figura.art.br/2013_12_martins.html
MARTINS, Renata Maria de Almeida. Uma cartela multicolor: objetos, práticas artísticas dos indígenas e intercâmbios culturais nas Missões jesuíticas da Amazônia colonial In Revista Caiana, Buenos Aires, n. 8, 1 sem. 2016. Disponível em http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article_1.php&obj=233&vol=8
MARTINS, Renata Maria de Almeida Martins. "Cuias, Cachimbos, Muiraquitãs: a arqueologia amazônica e as artes do período colonial ao Modernismo". In: Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG, Belém do Pará: Ed. MPEG, 2017, pp. 403-426.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. "Artistas Indígenas e Jesuítas. A Talha e a Imaginária produzida nas Oficinas dos Colégios do Estado do Maranhão e Grão-Pará". In: BONAZZI, Mozart; SPITERI, Maria José (Org.). Revista Imagem Brasileira, n. 8 - 2015. Belo Horizonte: CEIB, 2018, pp. 139-148.
MATOS MOCTEZUMA, Eduardo. "Mesoamerica". In: MANZANILLA, Linda & LOPEZ LUJAN, Leonardo (coord.). Historia antigua de Mexico. El Mexico antiguo, sus areas culturales, los origenes y el horizonte Preclasico. UNAM / Miguel Angel Porrua, Cidade do México, 2001, pp. 95-120.
MEGGERS, Betty J. America Pre-historica. Traducao Eliana Teixeira de Carvalho. 2edicao, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MELLO E SOUZA, Laura. Inferno Atlântico. Demonologia e colonização. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. Arqueologia Amazônica – Santarém. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE-USP, 1972.

MÉTRAUX, Alfred. A civilização material das culturas Tupi-Guarani [tradução]. Paris: Librairie Orientaliste, 1928.

MIGNOLO, Walter. La Idea de América Latina. La Herida colonial y la opción Decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.

MONTEIRO, John. Negros da Terra. Jesuítas e Bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MONTERO, Paula (Org.). Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.

MORPHY, Howard; PERKINS, Morgan. The Anthropology of Art: A Reader. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
MURRA, John. "As sociedades andinas anteriores a 1532". In: BETHELL, Leslie (ed.). História da América Latina. América latina colonial I. Sao Paulo: Edusp & Brasilia, DF: Fundacao Alexandre Gusmao, 1998. pp. 63-99.
MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI (Org.). Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Arte Rupestre e Cerâmica na Amazônia. Belém: Edição SEBRAE / Museu Paraense Emilio Goeldi, 1999.
MULLER, Regina P. Os Asurini do Xingu. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
MOSTRA DO REDESCOBRIMENTO: Artes Indígenas. São Paulo: Nelson Aguilar / Fundação Bienal de São Paulo / Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.
NATALINO, Eduardo. "As tradicoes historicas indigenas diante da conquista e colonizacao da America: transformacoes e continuidades entre nahuas e incas". In: Revista de Historia. Departamento de Historia, FFLCH-USP. Sao Paulo, Humanitas / FFLCH-USP, n. 150, pp. 157-207.
NEVES, Eduardo Góes. "Santarém: a cidade de todos os tempos". In: Revista National Geographic, dez. 2015.
NIMUENDAJÚ, Curt. The Tapajó. In: Kroeber Anthropological Society Papers. Berkeley, California, 1952, n. 6, pp. 1-25. [Tradução John Howland Rowe]
OLIVEIRA, Myriam Ribeiro de. "Oficinas Jesuíticas". In: AGUILAR, Nelson (Org.) Mostra do Redescobrimento: Arte Barroca. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000, pp. 100-117.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. "A refundação do Museu Maguta: etnografia de um protagonismo indígena". In: MONTENEGRO, Aline e ZAMORANO, Rafael (Orgs.). Coleções e colecionadores. A polissemia das práticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012.

PAIS DE BRITO, Joaquim (Org.). Os Índios, nós. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia, 2000.

PAPAVERO, Nelson; COURI, M. C.; TEIXEIRA, D. M. ; CHIQUIERI, A. "As notas do Padre Anselm Eckart, S. J., sobre alguns animais do Estado do Grão-Pará e Maranhão (1785)". In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 6, n. 3, p. 593-609, set.-dez. 2011.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0339(1) - Artes Ameríndias em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Amerindian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

PEDROSA, Adriano; SCHWARCZ, Lilia. Catálogo. Histórias Mestiças. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
POMPA, Cristina. Religião como Tradução: missionários, Tupi e "Tapuia" no Brasil colonial. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

PORRO, Antonio. "Uma Crônica Ignorada: Anselmo Eckart e a Amazônia setecentista". In: Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Belém do Pará: MPEG, set.-dez. 2011, v. 6, n.3.

PORRO, Antonio. O Povo das Águas: Ensaios de Etno-História Amazônica. Rio de Janeiro / São Paulo: Vozes / EDUSP, 1996.

PRICE, Sally. Primitive Art in Civilized Places. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

PRICE, Sally. Paris Primitive: Jacques Chirac's Museum on the Quai Branly. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

PROUS, André. Arte Pré-Histórica do Brasil. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
REGO MONTEIRO, Vicente do. Legendes, Croyances et Talismens des Indiens de L`Amazone (1923). [Lendas, Crenças e Talismãs dos Índios do Amazonas]. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2005.

RIBEIRO, Berta G. Dicionário do Artesanato Indígena. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia / Edusp, 1988.

ROITER, Márcio Alves. "A Influência Marajoara no Art Déco Brasileiro". In: Revista UFG, Julho 2010, n. 8.
ROWE, John Howland. "Inca Culture at the time of the spanish conquest". In: STEWARD, Julian H. (ed.). Handbook of south american indians. Volume 2. The andean civilizations. Nova Iorque: Cooper Square Publishers, 1963. pp. 183-330.
RUBIN, W. "Primitivism" in the 20th Century. Affinity of the Tribal and the Modern. Nova Iorque: The Museum of Modern Art, 1955.

RUSSO, Alessandra; WOLF, Gerhard; FANE, Diana, Images take flight. Feather Art in Mexico and Europe, Chicago, Chicago University Press, 2015.

SCHAAN, Denise Pahl; YOUNG-SÁNCHEZ, Margaret. Marajó: Ancient Ceramics from the Mouth of the Amazon. Denver: Denver Art Museum, 2011.

SANJAD, Nelson. A Coruja de Minerva: O Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907). Brasília/Belém/Rio de Janeiro: Instituo Brasileiro de Museus/ Museu Paraense Emilio Goeldi /Fundação Oswaldo Cruz, 2010.

SEBASTIÁN, Santiago. El Barroco Iberoamericano: Mensaje Iconográfico (1990). Madri: Ediciones Encuentro, 2007.

SEVERI, Carlo; LAGROU, Els (Eds.). Quimeras em Diálogo. Grafismo e Figuração na Arte Indígena. Rio de Janeiro: Ed. 7 letras, s/d.

SEBASTIÁN, Santiago. "La fauna en el Arte Tunjano de los siglos XVI e XVII", e "La flora en la talla barroca". In: SEBASTIÁN, Santiago. Estudios sobre el Arte y la Arquitectura Coloniales en Colombia. Bogotá: Corporación La Candelaria / Convenio Andrés Bello, pp. 254-275, pp. 276-291.
SIRACUSANO, Gabriela. El Poder de los Colores: De lo material a lo simbólico en las prácticas culturales andinas. Siglos XVI-XVIII. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

STASTNY, Francisco. "La Pintura en el Peru Colonial". In: Barroco Iberoamericano: de los Andes a las Pampas. Barcelona: Lunwerg, 1997, pp. 111-144.
SUSTERSIC, Bozidar Darko. Imágenes Guaraní-Jesuíticas. Paraguay, Argentina, Brasil. Assunção: Centro de Artes Visuais / Museo del Barro, 2010.
TOUSSAINT, Manuel. Arte colonial en México, Universidad Nacional Autónoma de México, Cidade de México, 1983.
VELTHEM, Lucia H. Van. Artes Indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. Textos escolhidos de cultura e arte populares. Rio de Janeiro, v. 7, n.1, 2010.

VIDAL, Lux (Org.). Grafismo Indígena. Estudos de Antropologia Estética. São Paulo: Studio Nobel / Fapesp / Edusp, 1992.
VIDAL, Lux. Kuahí: the indians of the Lower Oiapoque and their museum. Vibrant, Virtual Braz. Anthr., Brasília, v. 10, n. 1, jun. 2013.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Perspectivismo Ameríndio". In: The Journal of the Royal Anthropological Institute, Vol. 4 (3), 1998.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Exchanging Perspectives: The Transformation of Objects in Subjects in Amerindian Ontologies". In: Common Knowledge, 10 (3), 2004, pp. 463-484.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0341(1) - Amazônias de Todos os Tempos: Artes, Arquitetura, Território
Amazons of all time: arts, architecture, territory

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2021	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

1. Estabelecer e promover estudos históricos-artísticos descentralizados, por via de uma ecologia de saberes, ancorada na transnacionalidade, na transtemporalidade, nos hibridismos, na interculturalidade, nas mestiçagens, e indagada pelas colonialidades/modernidades, presentes nas manifestações de arte e de arquitetura nas Amazônias indígena, ribeirinha e urbana, desde o século XVI ao XXI; 2. Colaborar para melhor conhecer a História da Amazônia Antiga e a Arqueologia Histórica da Amazônia através dos estudos de arqueologia, etnologia e antropologia, bastante avançados no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - MAE-USP e no Museu Paraense Emilio Goeldi - MPEG, e considerando também a perda recente das importantes coleções do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro; 3. Discutir e interrogar o papel da Amazônia e das culturas indígenas na cultura artística brasileira e mundial – desde o período colonial à contemporaneidade –, articulando, para isso, em perspectiva decolonial e transdisciplinar, as Artes, as Culturas Material e Imaterial, a Arquitetura e o Urbanismo, a História Social, a Arqueologia, a Antropologia, a Paisagem Cultural; 4. Promover discussões acerca dos fenômenos artísticos locais(amazônicos)/globais e da agência indígena, através dos choques/encontros, continuidades/descontinuidades, circulações, fluxos e deslocamentos de diferentes sujeitos, artistas, ideias, objetos, modelos artísticos e arquitetônicos, desde o século XVI ao XXI nas Amazônias; 5. Colaborar para estabelecer constantes reflexões e um pensamento crítico acerca dos desafios decoloniais e contemporâneos, humanos, culturais, artísticos e ambientais nas Amazônias.

Programa Resumido

A disciplina abarca estudos históricos-artísticos descentralizados, por via de uma ecologia de saberes, ancorada na transnacionalidade, na transtemporalidade, nos hibridismos, na interculturalidade, nas mestiçagens, e indagada pelas colonialidades/modernidades, presentes nas manifestações de arte e de arquitetura nas Amazônias indígena, ribeirinha e urbana, desde o século XVI ao XXI. Propõe também um melhor conhecimento da História da Amazônia Antiga e da Arqueologia Histórica da Amazônia através dos estudos de arqueologia, etnologia e antropologia; ancorados nas problemáticas e nas manifestações artísticas contemporâneas nas (e sobre as) Amazônias.

Programa

As aulas foram divididas em três módulos com um bloco de cinco aulas cada, que abrangem, respectivamente os seguintes temas: Módulo I) Amazônias antiga, colonial e global; Módulo II) A Amazônia do século XVII ao início do século XIX: embates e intercâmbios; Módulo III) Modernidade e Contemporaneidade na Amazônia
A primeira parte das aulas será ministrada pela professora em lições frontais, apresentando o repertório artístico e as questões teóricos-metodológicas a este relacionadas; e na segunda parte das aulas, serão organizados seminários de leitura, dirigidos pela docente, a partir dos textos indicados e pela análise de imagens de obras de arte e de arquitetura.

MÓDULO 1. Amazônias antiga, colonial e global
Aula 1. Amazônias, o local/global, a ecologia dos saberes e o desafio decolonial: artes, arquitetura, território
Aula 2. Culturas Artísticas da Amazônia Antiga: Marajó, Tapajó, Maracá
Aula 3. Rupturas, Permanências, Mestiçagens e Mundialização a partir do século XVI: europeus, indígenas, africanos e mestiços no Rio Amazonas. A circulação de artistas, arquitetos, engenheiros militares, objetos, modelos, livros.
Aula 4. O Renascimento visto da América/Amazônia. Imagens e objetos das culturas ameríndias na Europa do século XVI. As culturas ameríndias nas artes do Renascimento europeu.
Aula 5. A Amazônia colonizada, musealizada, colecionada. Coleções na Europa, nas Américas e na Amazônia. Discussões acerca da exposição de objetos das culturas indígenas.

MÓDULO 2. A Amazônia do século XVII ao início do século XIX: embates e intercâmbios
Aula 6. História das Cidades na Amazônia: Aldeias Indígenas / Fortificações / Missões Religiosas / Vilas e Cidades. A criação do Estado do Maranhão e Grão-Pará, e a fundação das capitais São Luís do Maranhão e Belém do Pará no século XVII.
Aula 7. O Barroco na Floresta. Tintas da Terra, Tintas do Reino. Tradições Locais, Artistas e Técnicas Indígenas nas Artes do Período Colonial na Amazônia. A Contribuição de Índios, Africanos e Mestiços nas Oficinas do Estado do Maranhão e Grão-Pará.
Aula 8. Representações da Amazônia no século XVIII: Iconografia, Cartografia, Coleções. A Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira.
Aula 9. A Amazônia Pombalina: a implosão do projeto dos jesuítas, a nova política de ocupação e a (re)construção de cidades-capitais amazônicas (Barcelos no Amazonas e Belém do Pará).
Aula 10. A Comissão Demarcadora de Limites (1753) e o arquiteto bolonhês Antonio Giuseppe Landi. Amazônia Felsínea, Lisboeta e Ribeirinha.
MÓDULO 3. Modernidade e Contemporaneidade na Amazônia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0341(1) - Amazônias de Todos os Tempos: Artes, Arquitetura, Território

Amazons of all time: arts, architecture, territory

Aula 11: O Ciclo da Borracha, a Belle Époque, os projetos urbanos, a arquitetura e a vida social das cidades: Manaus e Belém, a tentativa de apagamento e a reação das culturas indígenas, africanas, mestiças (XIX-XX).
Aula 12. A Circulação de Artistas, Arquitetos e modelos europeus, e sua recepção na Amazônia dos séculos XIX-XX.
Aula 13. Mercado, Ensino de Arte e a Cultura Artística no Pará entre os séculos XIX e XX. Artistas Mulheres Paraenses. Amazonas, Iaras, Mestiças, Caboclas: a representação das amazônicas nas artes.
Aula 14. As culturas indígenas e ribeirinhas da Amazônia, o Marajó e os Modernismos no Brasil e nas Américas: literatura, artes gráficas, artes decorativas, cinema, teatro, escultura, pintura, arquitetura, música.
Aula 15. Artistas Contemporâneos e a Amazônia: decolonização, resistência e pensamento de fronteira. Artistas Indígenas no século XXI.

Responsáveis

4981103 Renata Maria de Almeida Martins

Avaliação

Método

O desempenho dos alunos será avaliado por meio da participação em seminários de grupo sobre leituras selecionadas e por meio de um trabalho final escrito individual sobre um tema pertinente às leituras apresentadas na sala de aula.

Critério

Será considerado aprovado o aluno que conseguir média 5 (cinco) nas notas do trabalho final individual e do seminário de grupo, tendo 75% de frequência.

Norma de Recuperação

O aluno que não conseguir ser aprovado na primeira avaliação deverá realizar fichamento de todos os textos analisados durante o curso. Poderá ser aprovado se conseguir média 5 (cinco) na avaliação das redações.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

AMAZÔNIA FELSÍNEA. “Antônio José Landi: itinerário artístico e científico de um arquiteto bolonhês na Amazônia do século XVIII”. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999.
ARAÚJO, Renata Malcher. “O Presépio da Feliz Lusitânia”. In: FELIZ LUSIT NIA: Forte do Presépio, Casa das Onze Janelas, Casario da Rua Padre Champagnat. Belém: SECULT, 2006.
ARAÚJO, Renata Malcher. As Cidades da Amazônia no século XVIII: Belém, Macapá e Magazão. Porto: FAUP Publicações, 1998.
BARRETO, Cristiana. Meios Místicos de Reprodução Social: arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga. São Paulo, MAE-USP, 2009 (tese de doutorado).
BASTOS, V.; CRISPINO, L.; TOLEDO, P. (Org.). As origens do Museu Paraense Emilio Goeldi: aspectos historicos e iconograficos (1860-1621). Belem: Paka-Tatu, 2006.
BRAGA, Theodoro. A arte no Para, 1888-1918: retrospecto historico dos ultimos trinta annos. RIHGP. Belem, 1934.
BETTENDORFF, João Felipe SJ. Chronica dos Padres da Companhia de Jesus no Maranhão. Belém: SECULT, 1990.
BUENO, Beatriz P. S. Desenho e Designio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822). Sao Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.
CASTRO FILHO, Joao. Estudo sobre exemplos de arquitetura tropical, erudita e suas adequacoes a Amazonia Brasileira no ultimo decenio. 1984. 284 f. Dissertacao (Mestrado em Arquitetura) - Universidade de Sao Paulo, Sao Carlos, 1984.
CHAMBOULEYRON, Rafael Ivan. “Portuguese Colonization of the Amazon Region, 1640-1706”. University of Cambridge, Faculty of History, junho de 2005 (Tese de Doutorado).
CHICANGANA-BAYONA, Yubenj Aucardo. Imagens de canibais e selvagens do Novo Mundo – Do maravilhoso medieval ao exótico colonial (séculos XV-XVII). Campinas: Ed. Unicamp, 2017.
COSTA, Gil Vieira. Belém, Neocolonialismo, História e Historiografia da Arte Contemporânea Brasileira. In: Artes e Ensaios, Revista da PPGAV/ EBA / UFRJ, n. 29, junho de 2015.
COSTA, Gil Vieira. Espaços em Trânsito: Múltiplas Territorialidades da Arte Contemporânea Paraense. Belém do Pará: IAP, 2014.
D’ABBEVILLE, Claude. História da missão dos padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas (1614). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
DANIEL, João SJ. Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas. Rio de Janeiro / Belém: Contraponto / Prefeitura de Belém, 2004.
DERENJI, Jorge. “Arquitetura Indígena”. In: Arquitetura Brasil 500 anos: Uma Invenção Recíproca. Recife: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, 2002, pp. 20-63.
DERENJI, Jussara da Silveira. “Sé, Carmo e Largo do Palácio. Espaços Públicos de Belém no Período Colonial”. In: TEIXEIRA, Manuel C. (Coord.). A Praça na Cidade Portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte, 1999, pp.185-198.
DERENJI, Jussara. “Arquitetura Eclética no Pará no período correspondente ao ciclo econômico da borracha: 1870-1912”. In: FABRIS, Annateresa (Org.). Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel /EDUSP, 1987, pp. 146-175.
DOMINGUES, ngela. Quando os índios eram vassalos. Colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0341(1) - Amazônias de Todos os Tempos: Artes, Arquitetura, Território

Amazons of all time: arts, architecture, territory

do século XVIII. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2000.
DOMINGUES, ngela. “Urbanismo e colonização na Amazónia em meados de Setecentos: a aplicação das reformas pombalinas na Capitania de São José do rio Negro”. In: Revista de Ciências Históricas, vol. 10. Porto, 1995.
DUARTE, Cristóvão Fernandes. “São Luís e Belém: Marcos Inaugurais da Conquista da Amazônia no Período Filipino”. In: Revista Oceanos [A Construção do Brasil Urbano], nº 41. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, março de 2000.
FERREIRA, Alexandre Rodrigues. Viagem ao Brasil. A Expedição Philosophica pelas Capitanias do Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá. Coleção Etnográfica. Rio de Janeiro: Kapa Editorial, 2005, 3v.
FIGUEIREDO, Aldrin M. de. “Eternos modernos: uma História Social da Arte e da Literatura na Amazônia, 1908-1929”. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
FREITAS, Marcus Vinicius de. Charles Frederick Hartt, um naturalista no Império de Pedro II. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Humanitas, 2002.
GUAPINDAIA, Vera. “Fontes Históricas e Arqueológicas sobre os Tapajós de Santarém: A Coleção Frederico Barata do Museu Paraense Emilio Goeldi”. Recife, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 1993 (dissertação de mestrado).
GUAPINDAIA, Vera; PEREIRA, Edith. Arqueologia Amazônica. Belém: Museu Paraense Emilio Goeldi / IPHAN / Secult, 2010, 2v.
GUZMÁN, Décio de Alencar; BEZERRA NETO, José Maia. (Org.). Terra Matura: Historiografia e História Social na Amazônia. Belém: Paka-Taku, 2002.
GRUZINSKI Serge. O Pensamento Mestiço. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
HATOUM, Milton; NUNES, Benedito. Cronica de duas cidades: Belem e Manaus. Belem: Secretaria Executiva de Cultura, 2006.
HERKENHOFF, Paulo. “The Jungle in Brazilian Modern Design”. In: The Journal of Decorative and Propaganda Arts, 1995, n. 21, pp. 239-259.
HERKENHOFF, Paulo. Amazônia: Ciclos da Modernidade. São Paulo: Editora Zureta, 2012. Catálogo de Exposição.
HERKENHOFF, Paulo (Org.). A Pororoca no Mar. Rio de Janeiro: MAR, 2014.
LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2009.
LEE, Kyung Mi. Severiano Mario Porto: a producao do espaco na Amazonia. 1998. Dissertacao (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Sao Paulo – FAU-USP. Sao Paulo, 1998.
LINHARES, Anna Maria Alves. “Um grego agora nu: índios marajoaras e identidade nacional brasileira”. Tese (Doutorado em História Social da Amazônia). Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
LOPEZ, Telê Ancona. “O Turista Aprendiz na Amazonia: a invencao no texto e na imagem”. In: Anais do Museu Paulista. Sao Paulo, vol. 13, n. 2, p. 135-164, jul.- dez. 2005.
MAGALHÃES, Angela; PELEGRINO, Nádia (Org.). Fotografia Contemporânea do Pará – Novas Visões. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
MANESCHY, Orlando. Sequestros: Imagem na Arte Contemporânea Paraense. Belém: Edufpa, 2007.
MANESCHY, Orlando. MARTINS, Bene; BRAGA, Lia (Org.). Interfaces: desejos e hibridizações na arte. Belém: UFPA/ICA, 2009.
MARTINS, Renata Maria de Almeida. “Tintas da Terra, Tintas do Reino: Arquitetura e Arte nas missões jesuíticas do Grão-Pará, 1653–1759”. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, outubro de 2009 (tese). Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28042010-115311/pt-br.php
MARTINS, Renata Maria de Almeida. Uma cartela multicolor: objetos, práticas artísticas dos indígenas e intercâmbios culturais nas Missões jesuíticas da Amazônia colonial In Revista Caiana, Buenos Aires, n. 8, 1 sem. 2016. Disponível em http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article_1.php&obj=233&vol=8
MARTINS, Renata Maria de Almeida, Cuias, cachimbos, muiraquitãs: a arqueologia amazônica e as artes do período colonial ao modernismo. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. 2017, vol.12, n.2, pp. 403-426. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198181222017000200403&script=sci_abstract&tlng=pt.
MAUÉS, Renata de Fátima da Costa. “Manoel de Oliveira Pastana: em busca de uma arte verdadeiramente nacional”. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 2013, Belém: ANPAP/PPGARTES/ICA/UFPA, 2013, s/p/
MEIRA FILHO, Augusto. Evolução Histórica de Belém do Grão-Pará. Belém: Fundação e História. Belém: Grafisa, 1976, 2v.
MARTIUS, Carl Friedrich e SPIX, Johan Baptist Von. Viagem pelo Brasil: 1817- 1820. Sao Paulo/Brasilia: Melhoramentos/INL, 1975.
MELLO JR, Donato. Iconografia de Belém do Grão-Pará: Plantas do século XVIII. Belém: Grafisa, 1970.
MELLO JR., Donato. António José Landi. Arquiteto de Belém: Precursor da Arquitetura Neoclássica no Brasil. Belém: Governo do Estado, 1974.
MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. António José Landi (1713-1791): um artista entre dois continentes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia / Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2003.
MENESES, Ulpiano Bezerra de. Arqueologia Amazônica – Santarém. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE-USP, 1972.
MESQUITA, Otoni. Manaus: História e Arquitetura (1852-1910). Manaus: Ed. Valer, 1999.
MESQUITA, Otoni. La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890-1900). Manaus: FAPEAM, 2009.
MÉTRAUX, Alfred. A civilização material das culturas Tupi-Guarani [tradução]. Paris: Librairie Orientaliste, 1928.
MIGNOLO, Walter. La Idea de América Latina. La Herida colonial y la opción Decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.
NEVES, Eduardo Goés; BARRETO, Cristiana; MC EWAN, Colin. Unknown Amazon. Londres: British Museum, 2001.
NEVES, Eduardo Góes. “Santarém: a cidade de todos os tempos”. In: Revista National Geographic, dez. 2015.
NOVAES, Sylvia Cauby. Habitações Indígenas. São Paulo: Nobel / EDUSP, 1983.
PAPAVERO, Nelson; PORRO, Antonio (Org.). Anselm Eckart, S. J. e o Estado do Grão-Pará e Maranhão Setecentista (1785).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0341(1) - Amazônias de Todos os Tempos: Artes, Arquitetura, Território
Amazons of all time: arts, architecture, territory

Belém: MPEG, 2013.
PEREIRA, Edithe. A arte rupestre de Monte Alegre. Belém: MPEG, 2012.
PORRO, Antonio. O povo das águas: ensaios de Etno-História amazônica. Rio de Janeiro: Vozes; São Paulo: EDUSP, 1996.
PORRO, Antonio. As Crônicas do Rio Amazonas – Tradução, introdução e notas etno-históricas sobre as antigas populações indígenas da Amazônia. Petrópolis: Vozes, 1993.
REIS, Artur Cesar Ferreira. Historia do Amazonas. Manaus: Superintendencia Cultural do Amazonas/ Sao Paulo: EDUSP, 1989.
RIBEIRO, Berta G. Dicionário do Artesanato Indígena. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia / Edusp, 1988.
RODRIGUES, Isabel Vieira. "A política de Francisco Xavier de Mendonça Furtado no Norte do Brasil (1751-1759)". In: Revista Oceanos. A Formação Territorial do Brasil, nº 40. Lisboa: Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, outubro / dezembro, 1999, pp. 94-111.
SALLES, Vicente. O Negro no Para: Sob o regime da escravidao. 3a ed. revista ampliada. Belem: IAP/Programa Raizes, 2005.
SANJAD, Nelson. A Coruja de Minerva: O Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907). Brasília/Belém/Rio de Janeiro: Instituo Brasileiro de Museus/ Museu Paraense Emilio Goeldi /Fundação Oswaldo Cruz, 2010.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
SANTOS, Boaventura de Sousa. O Fim do Império Cognitivo. A Afirmação das Epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
SARGES, Maria de Nazare. Belem: riquezas produzindo a Belle-Epoque (1870-1912). 2. ed. Belem: Paka-Tatu, 2002.
SARGES, Maria de Nazaré. Memorias do velho intendente Antonio Lemos (1869-1973). Belem: Paka-Tatu, 2002.
SARQUIS, Giovanni Blanco. A arquitetura como expressao da modernidade em Belem entre 1930 e 1964. 2002. 200 f. Dissertacao (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Sao Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2002.
SCHAAN, Denise Pahl; YOUNG-SÁNCHEZ, Margaret. Marajó: Ancient Ceramics from the Mouth of the Amazon. Denver: Denver Art Museum, 2011.
SEGAWA, Hugo; SANTOS, Cecilia Rodrigues; ZEIN, Ruth Verde. (Orgs.). Arquiteturas no Brasil: anos 80. Sao Paulo: Projeto, 1988.
SILVA, Caroline. "O Moderno em Aberto: O mundo das artes em Belem do Para e a pintura de Antonieta Santos Feio". Dissertação de Mestrado, Niterói, Universidade Federal Fluminense - UFF, 2009.
SILVEIRA, Rose. Theatro da Paz. Belem: Secretaria de Estado da Cultura, 2002
SOUZA, Márcio Bentes. A expressão amazonense: do colonialismo ao neocolonialismo. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977.
SOUZA, Marcio Bentes. Breve Historia da Amazonia. Sao Paulo: Marco Zero, 1994.
SYMANSKI, Luís Claudio; GOMES, Denise. "Mundos mesclados, espaços segregados: cultura material, mestiçagem e segmentação no sítio Aldeia em Santarém". In: Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 53-90, jul.- dez. 2012.
TOCANTINS, Leandro. O rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia. 9. ed. Manaus: Valer, 2000.
VERGOLINO, Anaíza. "Os Cultos Afro no Pará." In: FONTES, Edilza Joana Oliveira (org.). Contando a História do Pará, vol. III: Diálogos entre a Antropologia e a História. Belém: Emotion, 2002.
VERIANO, Pedro. Cinema no Tucupi. Belém do Pará: Secult, 1999.
VIDAL, Lux (Org.). Grafismo Indígena. Estudos de Antropologia Estética. São Paulo: Studio Nobel / Fapesp / Edusp, 1992.
VIÑUALES, Rodrigo Gutiérrez. "A arquitetura neo pré-hispânica: manifestação de identidade nacional e americana". In: Revista Arquitextos, São Paulo, ano 4, out. 2003.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Perspectivismo Ameríndio". In: The Journal of the Royal Anthropological Institute, vol. 4 (3), 1998.
WALSH C., MORENO P. P., LAMBULEY R. Aprender, crear, sanar: estudios artísticos en perspectiva decolonial, Bogotá, Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2018
WEINSTEIN, Barbara. A borracha na Amazonia: expansao e decadencia (1850-1920). Traducao de Lolio Lourenco de Oliveira. Sao Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Moema. Estéticas Nômades: Belém, Manaus e o Circuito Nacional do Comércio de Arte. In: Revista do PPGARTES, ICA. Belém: UFPA, junho de 2018, n. 6, pp. 82-94. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/5963
AMARAL, Márcio. "Contextualização espacial histórica e tecnológica dos muiraquitãs amazônicos". Trabalho de conclusão de curso de graduação em Arqueologia. Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Santarém, 2017.
AMAZÔNIA FELSÍNEA. "Antônio José Landi: itinerário artístico e científico de um arquiteto bolonhês na Amazônia do século XVIII". Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999.
ANDRADE, Mário de. Macunaíma. O herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
ANDRADE, Oswald de. Manifesto da Poesia Pau-Brasil. São Paulo: Ed. Globo, 2001.
ARENZ, Karl-Heinz. De l`Alzette a l`Amazone: Jean-Philippe Bettendorff et les Jésuites en Amazonie Portugaise (1661-1693). Luxemburgo: Publications de la Section Historique de l`Institut Grad-Ducal de Luxembourg, t. CXX, 2008 (tese de doutorado, Universitè Paris IV, Sourbonne).
AZEVEDO, João Lúcio d'. Estudos de História Paraense. 2ª ed. Belém: SECULT, 1994.
BAILEY, Gauvin Alexander. "Eyeing the other. The indigenous response". In: BAILEY, Gauvin Alexander. Art of Colonial Latin America. Londres / New York: Phaidon, 2005, pp. 69-108.
BARATA, Frederico. "A arte oleira dos Tapajós II: os cachimbos de Santarém". In: Revista do Museu Paulista, São Paulo, n. 5, p. 183-198, 1951.
BARATA, Mário. "Aspectos Tardo-barrocos na Obra de Giuseppe Antonio Landi no Pará e a sua Ligação com a Arquitectura Italiana". In: Revista Barroco, nº 12, Rio de Janeiro, 1912, pp. 93-98.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0341(1) - Amazônias de Todos os Tempos: Artes, Arquitetura, Território

Amazons of all time: arts, architecture, territory

BARCELOS, Giovani da Silva. Forte Príncipe da Beira: conhecimento, valoração e preservação. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – IPHAN, Rio de Janeiro, 2018.
BARRETO, Cristiana. Meios Místicos de Reprodução Social: arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga. São Paulo, MAE-USP, 2009 (tese de doutorado).
BARRETO, Cristiana; OLIVEIRA, Erêndira. “Para Além de Potes e Panelas: cerâmica ritual na Amazônia Antiga”. In: Revista Habitus, v. 14, n. 1, Goiânia, jan. jun. 2016, pp. 51-72.
BARRETO, Cristiana; LIMA, Helena; BETANCOURT, Carla (Org.). Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia. Rumo a uma nova síntese. Belém do Pará: IPHAN / MPEG, 2016.
BASSALO, Celia Coelho; COELHO, Joaquim Francisco. “Mario de Andrade no Para: os sucessos e documentos da viagem e algumas consideracoes sobre o modernismo”. In: Revista de Cultura do Para. Belem, ano 3, n. 12-13, jul.-dez. 1973.
BASSALO, Célia Coelho. O Art Nouveau em Belém. Belém do Pará: Grafisa, 1984.
BELÉM DA SAUDADE: a memoria da Belem do inicio do seculo em cartoes postais. 2. ed. Belem: Secult, 1998.
BESSA FREIRE, José R. “A descoberta do museu pelos índios”. In: CHAGAS, Mário; ABREU, Regina (orgs.). Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
BOAS, Franz. El Arte Primitivo (1927). México / Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômico, 1947.
BOPP, Raul. Cobra Norato (1931). Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
BRAGA, Theodoro. A Fundação da Cidade de Nossa Senhora de Belém do Pará. Pará, 1908.
BRÈSIL INDIEN: Les Arts des Amérindiens du Brésil. Paris: Réunion des Musées Nationaux, 2005.
CAMPOS, Elizabete Rodrigues. A arquitetura brasileira de Severiano Mario Porto. Texto especial Arquitextos, 209, dez. 2003.
CARVAJAL, Gaspar de. “Relação do novo descobrimento do famoso Rio Grande que descobriu por grande ventura o capitão Francisco de Orellana”. In: ROJAS, A.; CARVAJAL, Gaspar; ACUÑA, Cristóbal. Descobrimentos do rio das Amazonas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.
CESARINO, Pedro de Niemeyer; CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: Cultura Acadêmica / Editora Unesp, 2014.
CHIODETTO, Edér (Org.). Luiz Braga. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2014.
COELHO, Edilson da Silveira. A multiforme obra artística e intelectual de Theodoro Braga. Comunicação apresentada no III Encontro de História da Arte da UNICAMP- IFCH/ UNICAMP. Campinas: IFCH, 2007.
COELHO, Geraldo Martires. O brilho da supernova: a morte bela de Carlos Gomes. Rio de Janeiro: Agir, 1994.
COELHO, Geraldo Martires. No coracao do povo: o Monumento a Republica em Belem, 1891- 1897. Belem: Paka-Tatu, 2002.
COLEÇÃO MUSEUS BRASILEIROS – MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. São Paulo: Banco Safra, 1986.
CRUZ, Ernesto. História do Pará. Belém: Universidade Federal do Pará - UFPA, 1963.
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras / Secretaria Municipal de Cultura / FAPESP, 1992.
CUNHA, Euclides da. “Terra sem História (Amazônia)”. In: À Margem da História – Euclides da Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DEL BRENNA, Giovanna Rosso. “Storia della Città Come Storia delle Utopie, da San Leucio all’Amazzonia Pombalina”. In: CARITA, Helder; ARAÚJO, Renata (Org.). Colectânea de Estudos: Universo Urbanístico Português, 1415-1822. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998, pp.71-86.
DESCOLA, Philippe. La Fabrique des images. Visions du monde et formes de la répresentation. Musée du Quai Branly. Paris: Somogy, Editions d`art, 2010.
DERENJI, Jussara. Teatros da Amazonia: Teatro da Paz, Teatro Amazonas. Belem: Fundacao Cultural do Municipio de Belem, 1996.
DERENJI, Jussara. Arquitetura nortista: a presenca italiana no inicio do seculo XX. Manaus: Secretaria de Estado da Cultura e Estudos Amazonicos, 1998.
DERENJI, Jussara (Org.). Arquitetura do Ferro. Memória e Questionamento. Belém: Editora Cejup, 1993.
DERENJI, Jussara. “Modernismo na Amazônia - Arquitetura em Belém do Pará entre 1940 e 1970”. In: Revista Projeto, São Paulo, v. 1, n. 192, dez. 1995.
DOMINGUES, ngela. “Urbanismo e colonização na Amazónia em meados de Setecentos: a aplicação das reformas pombalinas na Capitania de São José do rio Negro”. In: Revista de Ciências Históricas, vol. 10. Porto, 1995.
DORTA, Sonia Ferraro; CURY, Marília Xavier. A Plumária Indígena Brasileira no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. São Paulo: Edusp, 2001.
ESTEVES, Antônio R. Novo Descobrimento do Rio Amazonas. Montevidéu, Uruguai / Brasil: Oltaver S.A. Buenos Libros Activos / Embajada de España em Brasil, 1994, p. 24. (edição bilíngue).
FARIA, Maria Beatriz Maneschy. “Arquitetura residencial eclética em Belém-PA (1870-1912): um estudo da gramática das fachadas”. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, 2013.
FERREIRA, Alexandre Rodrigues. “Memoria sobre as cuyas (1786)”. In: Revista Nacional de Educação. Rio de Janeiro: Museu Nacional do Rio de Janeiro, março de 1933, n. 6.
FUNES, Euripides A. “Nasci nas matas, nunca tive senhor: Historia e Memoria dos mocambos do Baixo Amazonas” (Tese de Doutorado). Sao Paulo: Universidade de Sao Paulo, 1995.
GALLOIS, Dominique Tilkin. Donos, detentores e usuários da arte gráfica kusiwa. Revista de Antropologia, v. 55. São Paulo: USP, 2012, p. 19-49.
GELL, Alfred. “A Rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas”. In: Arte e Ensaios – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, ano VIII, nº 8, 2001, pp. 174-191.
GEERTZ, Clifford. “A Arte como um Sistema Cultural”. In: O Saber Local (1983). Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0341(1) - Amazônias de Todos os Tempos: Artes, Arquitetura, Território

Amazons of all time: arts, architecture, territory

GISBERT, Teresa. Iconografia y Mitos Indígenas en el Arte. La Paz, Bolívia: Editorial Gisbert & Cia, 2008.
GODOY, Patricia Bueno. “Carlos Hadler: apóstolo de uma arte nacionalista”. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
GOLDESTEIN, Ilana. “Artes Indígenas, Patrimônio Cultural e Mercado”. In: PROA. Revista de Antropologia e Arte, São Paulo, 2014.
GOMES, Denise. Cerâmica Arqueológica da Amazônia. Vasilhas da Coleção MAE-USP. São Paulo: FAPESP / Edusp / Imprensa Oficial SP, 2002.
GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. 2ª ed. Manaus: Valer, 2007.
GORDON, César; SILVA, Fabiola. Xikrin: Uma Coleção Etnográfica. São Paulo: Edusp, 2011.
GOULART REIS, Nestor. Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial, 2001.
GRUZINSKI Serge, BERTRAND Carmen, História do Novo Mundo 2: As Mestiçagens, São Paulo, Edusp, 2006.
GUIDO, Ángel. Fusión hispanoindígena en la arquitectura colonial. Rosário (Argentina): Editorial La Casa del Libro, 1925.
HARTT, Charles Frederick. “Contribuição para a Ethnologia do Vale do Amazonas”. In: Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1885, vol. VI.
HATOUM, Milton e NUNES, Benedito. Cronica de duas cidades: Belem e Manaus. Belem: Secretaria Executiva de Cultura, 2006.
HILL, Marcos Cesar de Senna. Quem sao os mulatos? Sua imagem na cultura modernista brasileira entre 1916 e 1934. Belo Horizonte, 2008. Tese (Doutorado em Arte). Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.
KNAUSS, Paulo. “O cavalete e a paleta: Arte e pratica de colecionar no Brasil”. In: Anais do Museu Historico Nacional. Rio de Janeiro: Ministerio da Cultura/ Instituto de Patrimonio Historico e Artistico Nacional, 2001, vol. 33. pp. 23-44.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
LAGROU, Els, “A Arte do Outro no Surrealismo e Hoje”. In: Horizontes Antropológicos, ano 14, n. 29, jan./jun. 2008, pp. 217-230.
LÉVY-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos (1955). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
LISBOA, Cristovão de. História dos Animaes e Árvores do Maranhão. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses / Instituto de Investigação Científica Tropical, 2000.
MARANHAO, Haroldo. Para, capital: Belem: memoria & pessoas & coisas & loisas da cidade. Belem: Supercores, 2000.
MARQUES, Fernando. “Prospecção Arqueológica no Palácio Episcopal de Belém”. In: FELIZ LUSIT NIA: MUSEU DE ARTE SACRA DO PARÁ. Belém: SECULT, 2005, pp. 101-120.
MARTINS, Renata Maria de Almeida. “Além do olhar: as fontes sobre a apropriação das técnicas e dos materiais das culturas indígenas nas artes da Amazônia colonial”. In: KNAUSS, Paulo; MALTA, Marize (Org.). Objetos do olhar: História e Arte. São Paulo: Rafael Copetti, Editor, 2015, pp. 139-154.
MARTINS, Renata Maria de Almeida. “Rutas amazónicas del Barroco: Arte, Arqueología y transferencias culturales en las Misiones Jesuíticas del Grão-Pará”. In: CAMPOS VERA, Norma (Ed.). Migraciones y rutas del Barroco. La Paz, Bolívia: Fundación Visión Cultural, 2014, pp. 20-26.
MARTINS, Renata. “Jesuitas de Habla Alemana e indígenas artistas en Amazonía”. In: Revista IHS. Antigos Jesuítas en Iberoamerica, vol. 7, n. 1. Buenos Aires, jan.- jul. 2019.
MELLO JR., Donato. “Barroquismos do arquitecto António José Landi em Barcelos e em Belém”. In: Revista Barroco, nº 12. Rio de Janeiro, 1982, pp. 99-115.
MENDONÇA, Isabel Mayer Godinho. “As intervenções de Antonio José Landi na Igreja de Santo Alexandre e no Colégio dos Jesuítas de Belém do Pará”. In: FELIZ LUSIT NIA: MUSEU DE ARTE SACRA DO PARÁ. Belém: SECULT, 2005, pp. 93-100.
MONEO, Rafael. Inquietacao teorica e estrategia projetual na obra de oito arquitetos contemporaneos. Sao Paulo: Cosac & Naify, 2009.
MONTEIRO, Mario Ypiranga. Teatro Amazonas. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1969. 3 v.
MONTEIRO, Mario Ypiranga. Negritude e Modernidade. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1990.
MONTERO, Paula (Org.). Deus na aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.
MOREIRA, Rafael. “A arte da ruacao e a cidade luso-brasileira (Secs. XVI-XVIII)”. In: Cadernos de Pesquisa do LAP, Sao Paulo, n. 37, 2003 (Comunicacao apresentada no V Seminario de Historia da Cidade e do Urbanismo, Campinas, PUC-CAMP, 1998).
MORKAZEL, Marisa (Org.) Estudos de artes visuais e suas interfaces. Belém: Unama, 2006.
MOURA, Carlos Eugenio M. O teatro que o povo cria – cordao de passaros, cordao de bichos, passaros juninos do Para. Belem: Secult, 1997.
MUNDURUKU, Daniel. Vozes Ancestrais. Dez Contos Indígenas. São Paulo: Editora FTD, 2016.
MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI (Org.). Arte da Terra: Resgate da Cultura Material e Iconográfica do Pará. Arte Rupestre e Cerâmica na Amazônia. Belém: Edição SEBRAE / Museu Paraense Emilio Goeldi, 1999.
NEEDELL, Jefrey D. Belle Epoque Tropical. Sao Paulo: Cia das Letras, 1993.
NEUTRA, Richard. Arquitetura social em paises de clima quente. Sao Paulo: Todtmann, 1948.
NEVES, Maryclea Carmona Maués. “Objetos de Pastana: um primeiro olhar”. In: ENCONTRO Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2013. Belém: ANPAP/ PPGARTES/ICA/UFPA, 2013, s/p.
PAPAVERO, Nelson; COURI, Marcia Souto; TEIXEIRA, Dante Martins; CHIQUIERI, Abner. “As notas do Padre Anselm Eckart, S.J., sobre alguns animais do Estado do Grão-Pará e Maranhão (1785)”. In: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 6, n. 3, p. 593-609, set.-dez. 2011.
PASCOAL, Paola. “Theodoro Braga e as proposições para uma arte brasileira”. In: Revista 19 & 20, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, jan.-jun. 2013.
PREFEITURA MUNICIPAL BELEM. Tempo passado/Tempo presente: acervo do Museu de Arte de Belem. Belem: MABE/Ministerio da Cultura, 1997.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0341(1) - Amazônias de Todos os Tempos: Artes, Arquitetura, Território

Amazons of all time: arts, architecture, territory

PRICE, Sally, Arte primitiva in centros civilizados, Rio de Janeiro, UFRJ, 2000.
REGO MONTEIRO, Vicente do. Legendes, Croyances et Talismens des Indiens de L`Amazone (1923). [Lendas, Crenças e Talismãs dos Índios do Amazonas]. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2005.
REIS, Arthur César Ferreira. “Vestígios Artísticos da Dominação Lusitana na Amazônia”. In: Revista do SPHAN, nº 5, Rio de Janeiro, 1941, pp. 169-178.
ROZESTRATEN, Arthur. Portadores: Imaginário e Arquitetura. São Paulo: Annablume, 2015.
RICCI, Magda. “Cabano paraense de Alfredo Norfini”. In: Nossa Historia, Rio de Janeiro, v. 17, p. 50 - 53, 01 mar. 2005.
RICCI, Paolo. Artistas plasticos paraenses do seculo XIX. Belem: Conselho Estadual de Cultura, 1978.
ROITER, Márcio Alves. “A Influência Marajoara no Art Déco Brasileiro”. In: Revista UFG, julho 2010, n. 8.
ROQUE, Carlos. Grande Enciclopedia da Amazonia. Belem: Amazonia Editora Ltda, 1968.
SALLES, Vicente. A musica e o tempo no Grao-Para. Belem: Conselho Estadual de Cultura, 1980. t. 1.
SALLES, Vicente. O Negro na Formacao da Sociedade Paraense. Textos reunidos/ Vicente Salles. Belem: Paka-Tatu, 2004.
SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. “Administração Colonial e Legislação Indigenista na Amazônia Portuguesa”. In: DEL PRIORE, Mary; GOMES, Flávio (Org.). Os Senhores dos Rios: Amazônia, Margens e Histórias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, pp. 123-140.
SAMPAIO, Patricia Maria Melo. Os Fios de Ariadne. Tipologia de Fortunas Sociais em Manaus: 1840-1880. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1997.
SANDEVILLE, Euler. “A Paisagem Natural Tropical e sua apropriação para o turismo”. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002, pp. 141-159.
SANJAD, Nelson. A Coruja de Minerva: O Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907). Brasília/Belém/Rio de Janeiro: Instituo Brasileiro de Museus/ Museu Paraense Emilio Goeldi /Fundação Oswaldo Cruz, 2010.
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
SANTOS, Boaventura de Sousa. O Fim do Império Cognitivo. A Afirmação das Epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
SARGES, Maria de Nazare. Belem: riquezas produzindo a Belle-Epoque (1870-1912). 2. ed. Belem: Paka-Tatu, 2002.
SARGES, Maria de Nazaré. Memorias do velho intendente Antonio Lemos (1869-1973). Belem: Paka-Tatu, 2002.
SARQUIS, Giovanni Blanco. A arquitetura como expressao da modernidade em Belem entre 1930 e 1964. 2002. 200 f. Dissertacao (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Sao Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2002.
SCATAMACCHIA, Maria Cristina; DEMARTINI, Cristina; BUSTAMANTE, Alejandra. “O aproveitamento científico de coleções arqueológicas: a Coleção Tapajônica do MAE-USP”. In: Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, n. 6, p. 327-333, 1996.
SCHAAN, Denise Pahl; YOUNG-SÁNCHEZ, Margaret. Marajó: Ancient Ceramics from the Mouth of the Amazon. Denver: Denver Art Museum, 2011.
SEGAWA, Hugo; SANTOS, Cecilia Rodrigues; ZEIN, Ruth Verde. (Orgs.). Arquiteturas no Brasil: anos 80. Sao Paulo: Projeto, 1988.
SEGAWA, Hugo. Arquitectura latinoamericana contemporanea. Barcelona: GG, 2005.
SENNA, Nadia da Cruz. “Donas da Beleza: A imagem feminina na cultural ocidental pelas artistas plasticas do seculo 20”. Tese (Doutorado em Ciencias da Comunicacao), Escola de Comunicacoes e Artes da Universidade de Sao Paulo – ECA-USP, 2007.
SIMIONI, Ana Paula. “Souvenir de ma carriere artistique. Uma autobiografia de Julieta de Franca, escultora academica brasileira”. In: Anais do Museu Paulista, janeiro-junho 2007, v. 15, n. 001. Universidade de Sao Paulo, Sao Paulo, Brasil. p. 249-278.
SMITH, Robert. Sao Luis do Maranhao. The Pan American Traveler, Lake Charles, Los Angeles, v. 1, n. 1, p. 4-6, oct./nov. 1938.
SOBRAL, Acácio. Momentos iniciais do abstracionismo no Pará. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2002.
SOLA-MORALES. Ignasi. Diferencias. Topografia de la arquitectura contemporanea. Barcelona: GG, 1995.
SOUZA, Gilda de Mello. O tupi e o alaude: uma interpretacao de Macunaima. Sao Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.
VALLADARES, Clarival do Prado. Restauracao e recuperacao do Teatro Amazonas. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, 1974.
VALLE, Arthur Gomes. “Repertórios ornamentais e identidades no Brasil da 1a República”. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA – ANPUH RIO, 13. Rio de Janeiro: ANPUH, 2008. pp. 1-10.
VELTHEM, Lucia H. Van. Artes Indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. Textos escolhidos de cultura e arte populares. Rio de Janeiro, v. 7, n.1, 2010.
VERGOLINO, Anaiza; FIGUEIREDO, Arthur Napoleao. A Presenca Africana na Amazonia Colonial: Uma noticia historica (Documentos Historicos). Belem: Arquivo Publico do Para, 1990.
WAISMAN, Marina. “O centro se desloca para as margens” (trad. Anita Regina Di Marco). Projeto, n. 129, p. 73-77, jan./fev. 1990.
WISNIK, Guilherme; NIO, Tatewaki. “Arquitetura e identidade: a extravagância neo-andina nas fotografias do nipo-brasileito Tatewaki Nio”. In: Zum. Revista de Fotografia do Instituto Moreira Sales - IMS, 21 de agosto de 2017. In: https://revistazum.com.br/galeria/neoandina-tatewaki/
ZEIN, Ruth Verde. “Um arquiteto brasileiro: Severiano Mario Porto”. In: Revista Projeto, n. 83, p. 44-45, jan. 1986.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0343(1) - Artes Asiáticas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Asian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2021	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos repertório crítico, iconográfico e metodologias historiográficas para compreender a produção artística das diversas civilizações asiáticas, dentro da rede de intercâmbios e transferências culturais, estabelecida a partir do século XVI, que caracterizou a época da primeira mundialização. O curso visa também estimular e ampliar nos alunos a compreensão dos aportes das tradições artísticas asiáticas para o debate estético no mundo moderno e contemporâneo.

Programa Resumido

A disciplina visa introduzir novas abordagens ao estudo da cultura e da arte asiática no contexto de uma história da arte global, baseadas nos métodos mais atuais da historiografia, orientados por uma perspectiva de-colonial, desconstruindo as narrativas formuladas a partir dos pressupostos das culturas dominantes. Busca também promover uma reflexão sobre a contribuição das tradições e das técnicas asiáticas nos diversos momentos que estruturaram a civilização artística sul-americana desde a época colonial até os dias de hoje, bem como para as tendências da estética contemporânea.

Programa

As aulas foram divididas em três módulos com um bloco de cinco aulas cada, que abrangem, respectivamente os seguintes temas: Módulo I) Abordagem às artes asiáticas; Módulo II) As Artes Asiáticas e a Primeira Globalização; Módulo III) Artes Asiáticas: do Moderno ao Contemporâneo.
A primeira parte das aulas será ministrada pela docente em lições frontais, apresentando o repertório artístico e as questões teóricos-metodológicas a este relacionadas; e na segunda parte das aulas, serão organizados seminários de leitura, dirigidos pela professora, a partir dos textos indicados e análise de imagens de obras de arte.

MÓDULO I – Abordagem às Artes Asiáticas
AULA 1. Introdução às Artes Asiáticas: os desafios da decolonização
AULA 2. Culturas do Japão
AULA 3. Culturas da Índia
AULA 4. Culturas da China
AULA 5. As Tradições Asiáticas nas Artes Decorativas

MÓDULO II – As Artes Asiáticas e a Primeira Globalização
AULA 6. A Circulação Global de Saberes, Artistas e Objetos, entre Europa, Ásia e América
AULA 7. Coleções Asiáticas na Europa dos séculos XVI e XVII
AULA 8. A Pintura Europeia e a Cultura Artística Oriental, na China dos séculos XVII e XVIII
AULA 9. A Contribuição das Culturas Asiáticas na Arte do Barroco Latino-Americano
AULA 10. Motivos Orientais na Arte do Barroco na América Portuguesa

MÓDULO III – Artes Asiáticas: do Moderno ao Contemporâneo
AULA 11. Chinoiseries na Arte dos séculos XVIII e XIX
AULA 12. Orientalismos na Arte do século XIX
AULA 13. O Japonismo nas Artes do Período Moderno
AULA 14. Coleções Asiáticas e Museus no Mundo Contemporâneo
AULA 15. Contribuição Asiática na Arte e no Design Contemporâneo

Responsáveis

4981103 Renata Maria de Almeida Martins

Avaliação

Método

O desempenho dos alunos será avaliado por meio da participação em seminários de grupo sobre leituras selecionadas e por meio de um trabalho final escrito individual sobre um tema pertinente às leituras apresentadas na sala de aula.

Critério

Será considerado aprovado o aluno que conseguir média de 6 nas notas do trabalho final individual e do seminário de grupo, tendo 75% de frequência.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0343(1) - Artes Asiáticas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Asian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

Norma de Recuperação

O aluno que não conseguir ser aprovado na primeira avaliação deverá realizar fichamento de todos os textos analisados durante o curso. Poderá ser aprovado se conseguir média de 6 na avaliação das redações.

Bibliografia

WALSH Catherine, MORENO Pedro Paulo, ALFÉREZ (Eds.). Aprender, crear, sanar: estudios artísticos em perspectiva decolonial, 2018.
BAILEY, Gauvin. The Jesuits and the Grand Mogal: Renaissance Art at the Imperial Court of India, 1580-1630. Washington, 1998.

BAILEY, Gauvin Alexander. Art on the Jesuit Missions in Asia and Latin America (1542- 1773). Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2001.
BAILEY, Gauvin Alexander. “Arte y Arquitectura de los Jesuítas en Extremo Oriente, 1542-1773”. In: SALE, Giovanni (Ed.). Ignacio y el Arte de los Jesuítas. Bilbao: Ediciones Mensajero, 2003, pp. 277-296.
BAILEY, Gauvin Alexander. Asia in the Arts of Colonial Latin America. In RISHEL, Joseph J., STRATTON-PRUITT, Suzan. The Arts in Latin America 1492-1820. Philadelphia: Philadelphia Museum of Art, 2006.
BAILEY, Gauvin. “Religious Orders and the Art of Asia.” In: CARR, Dennis et alii. Made in Americas: The New World Discovers Asia, catalogue of the exhibition, Boston, Museum of Fine Arts, 2015, pp. 91-110.
CARR, Dennis et alii. Made in Americas: The New World Discovers Asia, catalogue of the exhibition, Boston, Museum of Fine Arts, 2015.
CHAMBOULEYRON, Rafael; ARENZ, Karl Heinz (Org.). Anais do IV Encontro Internacional de História Colonial. Jesuítas, expansão planetária e formas de cultura. Belém: Editora Açaí, 2014, v. 4. Disponível em http://www.ufpa.br/pphist/eihc.html
CHIU, Melissa, GENOCCHIO, Benjamin (eds.) Contemporary Art in Asia: a Critical Reader, Cambridge, MIT Press, 2011.
CODDING, Mitchell. “The Lacquer Arts of Latin America”. In: CARR, Dennis et alii. Made in Americas: The New World Discovers Asia, catalogue of the exhibition, Boston, Museum of Fine Arts, 2015, pp. 75-90.
CORDARO, Madalena Hashimoto. Pintura e Escritura do Mundo Flutuante: Hishikawa Moronobu e ukiyo-e, Ihara Saikaku e ukiyo-zôshi. FFLCH-USP, 1999.

CORSI, Elisabetta. La fábrica de las ilusiones. Los jesuítas y la difusión de la perspectiva lineal em China, 1698 – 1766. Città del Messico, 2004
COSTA, Lúcio. “A arquitetura jesuítica no Brasil”. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: MES, v. 5, 1941, pp. 09-104.
CURVELO, Alexandra. “The artistic circulation between Japan, China and the NewSpain in the 16th17th centuries”. In: Bulletin of PortugueseJapanese Studies, n. 16, 2018, pp. 5969.

CURVELO, Alexandra; CATTANEO, Angelo. “Le arti visuali e l’evangelizzazione del Giappone. L’apporto del seminario di pittura dei gesuiti”. In: TANAKA, Kuniko (ed.). Geografia e cosmografia dell’altro fra Asia ed Europa. Geography and Cosmology Interfaces in Asia and Europe (Proceedings of the III Dies Academicus of the Accademia Ambrosiana, Milan, 2223 October 2010), 3160. Roma: Bulzoni [«Asiatica Ambrosiana 3. Saggi e ricerche di cultura religioni e società dell’Asia»], 2011.

DESWARTE ROSA, Sylvie. Ideias e Imagens em Portugal na Época dos Descobrimentos. Lisboa: Difel, 2000.

ESPAGNE, Michel. “Cultural Transfers in Art History”. In: KAUFMANN, Thomas da Costa; DOSSIN, Catherine; JOYEUX-PRUNEL, Béatrice. Circulations in the Global History of Art. Surrey / Burlington: Ashgate Publishing, 2015, pp. 97-112.

ETCHEVARNE, Carlos. Escavações Arqueológicas em âmbito urbano. O caso da antiga igreja da Sé de Salvador. In: Clio Arqueológica, n. 17. Recife: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2004, pp. 29-37.

FARAGO, Claire (Org.). Reframing the Renaissance. New Haven / London: Yale University Press, 1995, pp. 152-174.
FERNÁNDEZ, Isabel Cervera. Arte y cultura en China. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.

FERREIRA, Alexandre Rodrigues. “Memoria sobre as cuyas (1786)”. In: Revista Nacional de Educação. Rio de Janeiro: Museu Nacional do Rio de Janeiro, março de 1933, n. 6.

FREYRE, Gilberto. China tropical. São Paulo: Global, 2011.

GOMES, Paulo Varela, A cultura arquitectónica e artística em Portugal no século XVIII. Lisboa: Ed. Caminho, 1988.
GERRITSEN, Ann; RIELLO, Giorgio (eds.). The Global Life of Things. New York: Routledge, 2015.
GRUZINSKI, Serge. Passeurs y elites católicas en las cuatro partes del mundo. Los inicios ibéricos de la mundialización, entre 1580 y 1640, in S. O’Phelan Godoy; C. Salazar Soler (eds.) Passeurs, mediadores culturales y agentes de la primera globalización em el mundo ibérico, siglos XVI-XIX, pp.13-29, Lima, IFEA, Instituto Riva-Agüero, 2005.
GRUZINSKI, Serge. A Águia e o Dragão. Ambições Europeias e Mundialização no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

GRUZINSKI, Serge. As Quatro Partes do Mundo: História de uma Mundialização. São Paulo / Minas Gerais: Edusp / Eufmg,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0343(1) - Artes Asiáticas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Asian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

2014.

GUTIÉRREZ, Ramón (Coord.). Barroco Iberoamericano: De los Andes a las pampas. Madri: Lunweg, 1997.

GUTIERREZ, Ramón (Coord.). Pintura, Escultura y Artes Útiles en Iberoamérica, 1500-1825. Buenos Aires: Manuales Arte Cátedra, 1995.

HILL, Helen (ed.). Rethinking Baroque. New York, Ashgate, 2011.
HUPPATZ, D. J. Modern Asian Design. London, New York, 2018.
JACKSON, A. JAFFER, A. (eds.) Encounters: the meeting of Asia and Europe, 1500-1800. London, Victoria and Albert Museum, 2004.
JOHNS, Chistopher, M. S. China and the Church. Chinoiserie in Global Context. Oakland, University of California Press, 2016.
KAUFMANN, Thomas da Costa; DOSSIN, Catherine; JOYEUX-PRUNEL, Béatrice. Circulations in the Global History of Art. Nova Iorque: Routledge, 2016.
LEVENSON, Jay A. (ed.) Encompassing the Globe. Portugal and the World in the 16th and 17th Centuries. Washington, Smithsonian Institution, 2007.
MACKENZIE, John. Orientalism: History, theory and the arts. Manchester, Manchester University Press, 1995
MARTINS, Renata Maria de Almeida. Uma cartela multicolor: objetos, práticas artísticas dos indígenas e intercâmbios culturais nas Missões jesuíticas da Amazônia colonial. In Revista Caiana, Buenos Aires, n. 8, 1 sem. 2016. Disponível em http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article_1.php&obj=233&vol=8
MARTINS, Renata. "Diálogos Culturales en el Arte de la América Portuguesa: las fuentes del repertorio decorativo de los espacios religiosos jesuíticos y los Inventarios de los bienes de la Compañía". In: CAMPOS, Norma (Ed.). Barroco. Mestizajes em Diálogo. La Paz: Fundación Visión Cultural, 2017b, pp. 211-220.

MARTINS, Renata Maria de Almeida; MIGLIACCIO, Luciano. "Seguindo a pista de Wei-Kia-Lou. A migração de formas artísticas de gosto oriental através das missões jesuíticas e a ornamentação de espaços religiosos na América portuguesa". In: Revista de História da Arte – Serie W: The Art of Ornament: Meanings, Archetypes, Forms and Uses. Lisboa: IHA/FCSH/NOVA, nº 8, 2019, pp. 162-172.
MARTINS, Renata Maria de Almeida; MIGLIACCIO, Luciano. "Una multinazionale della quadratura. Artisti e gesuiti tra Europa, Cina e Brasile". In: Convegno Quadraturismo e Grande Decorazione nella Pittura di Età Barocca. L`Architettura Dipinta: Storia, Conservazione e Rappresentazione Digitale, 2018 (no prelo).

MATTOSO, José (Dir.). Património de Origem Portuguesa no Mundo. Arquitetura e Urbanismo. Ásia e Oceania. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MIGNOLO, Walter. The darker side of the Renaissance. Literacy, territoriality and colonization. Ann Arbour, Michigan University Press, 1995.
MOREIRA, Rafael. "Uma FachadaRetábulo em Macau". In: Separata de El Museo de Pontevedra, 1999, t. LIII, pp. 159168.

MPEY, Oliver. Chinoiserie: the impact of oriental styles on western art decoration. Londres: Oxford University Press, 1977.

MUNGELLO, David Emil. The Great Encounter of China and the West, 1500-1800, Lenham, Rowman & Littlefield, 2013.
MUSILLO, Marco. The Shining Inheritance. Italian Painters at the Qing Court, 1699-1812, Los Angeles, Getty Research Institute, 2016.
OKAMOTO, Yoshitomo. The Namban Art of Japan. New York; Tokyo: Weatherhill; Heibonsha, 1972.
OPERE STORICHE DEL P. MATTEO RICCI SJ. Edite a cura del Comitato per le Onoranze Nazionali com prolegomeni note e tavole dal P. Pietro Tacchi Venturi SJ, 2 vols. Vol. I: I Commentarj della Cina; Vol. II: Le Lettere dalla Cina (15801610). Macerata: Premiato Stabilimento Tipografico, 1911/1913.

OSSWALD, Cristina. "A percepção dos jesuítas no mundo português: entre o trato de e o gosto por orientalia (sécs. XVI-XVII)". In: Hipogrifo, Revista de Literatura y Cultura del Siglo de Oro, volumen extraordinário 1, Autoridad y Poder en el Siglo de Oro, 2018, pp. 245-264.
PEREIRA, F. (ed.) Presença portuguesa na Ásia: testemunhos, memórias, colecionismo. Lisboa: Fundação Oriente, 2008.
PORRO, Antonio. "Uma Crônica Ignorada: Anselmo Eckart e a Amazônia setecentista". In: Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Belém do Pará: MPEG, set.-dez. 2011, v. 6, n.3.

REVISTA OCEANOS. Indo-Portuguesmente. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, n. 19-20, set.- dez.,1994.

SAID, Edward W. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente (1978) São Paulo, Companhia das Letras, 2003.

SEBASTIÁN, Santiago. 1990. El Barroco Iberoamericano. Mesaje iconográfico. Madrid: Ediciones Encuentro, S.A, 1990.
SERRÃO, Vítor; BARRETO, Luís Filipe (Ed.). Patrimônio Cultural Chinês em Portugal. Lisboa: Maiadouro, 2015, pp. 15-40.
SIRACUSANO, Gabriela. El Poder de los Colores: De lo material a lo simbólico en las prácticas culturales andinas. Siglos XVI-XVIII. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0343(1) - Artes Asiáticas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
Asian Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

SUBRAHMANYAN, Sanjay. Courtly Encounters. Translating Courtliness and Violence in Early Modern Eurasia. Massachusetts: Harvard University Press, 2012.

TAKAMIZAWA, Tadao. “Biombos Namban”. In: Arte Namban. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

TEIXEIRA LEITE, José Roberto. A China no Brasil: Influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras. Campinas: Ed. Unicamp, 1999.

VILA, Margarita. “Mundos Encontrados. Testimonios de Intercambios Artísticos entre Europa, Ásia e América”. In: Barroco. Mestizajes em Diálogos. La Paz: Fundación Altiplano, 2015.

YAMANE, Yuzo. Momoyama Genre Painting. New York: Weatherhill; Tokyo: Heibonsha. (Col. The Heibonsha Survey of Japanese Art, 17), 1973.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0345(1) - Artes Africanas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
African Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2023	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem como objetivo oferecer aos alunos repertório crítico, iconográfico e metodologias historiográficas para compreender a produção artística das diversas civilizações africanas antes e depois do contato com europeus, asiáticos e americanos, dentro da rede de intercâmbios e transferências culturais que caracterizou a época da primeira mundialização. O curso visa também estimular e ampliar nos alunos a compreensão dos aportes das tradições artísticas das culturas africanas e afro-americanas para o debate estético no mundo moderno e contemporâneo.

Programa Resumido

A disciplina visa introduzir novas abordagens ao estudo da cultura e da arte africanas no contexto de uma história da arte global, baseadas nos métodos mais atuais da historiografia, orientados por uma perspectiva de-colonial, desconstruindo as narrativas formuladas a partir dos pressupostos das culturas dominantes. Busca também promover uma reflexão sobre a contribuição das tradições e das técnicas africanas nos diversos momentos que estruturaram a civilização artística sul-americana desde a época colonial até os dias de hoje, bem como para as tendências da estética contemporânea.

Programa

As aulas foram divididas em três módulos de cinco aulas cada, que abrangem, respectivamente os seguintes temas: Módulo I) Abordagem às artes africanas; Módulo II) As Artes Africanas e a Primeira Globalização; Módulo III) Artes Africanas e Afro-Americanas: do Moderno ao Contemporâneo.
A primeira parte das aulas será ministrada pelos professores em lições frontais, apresentando o repertório artístico e as questões teóricos-metodológicas a este relacionadas; e na segunda parte das aulas, serão organizados seminários de leitura, dirigidos pelos docentes, a partir dos textos indicados e análise de imagens de obras de arte. Quando possível serão inseridas contribuições de especialistas convidados sobre temas específicos.

MÓDULO I – Abordagem às Artes Africanas
AULA 1. Introdução às Artes Africanas em contexto global: os desafios da decolonização
AULA 2. Artes da África Mediterrânea: as relações com as artes islâmicas e da África Subsaariana; as tradições artísticas na Etiópia
AULA 3. Artes da África ocidental: Ifê, Mali, Oyo-Yoruba, Dahomey, Benin
AULA 4. Artes das Culturas Bantu
AULA 5. Artes das Culturas Kishwaili: Moçambique e as rotas do Oceano Índico
MÓDULO II – As Artes Africanas e a Primeira Globalização
AULA 6. As tradições artísticas africanas na primeira mundialização
AULA 7. Gabinetes de Curiosidade e Coleções de Arte Africana na Europa dos séculos XVI a XVIII
AULA 8. A Circulação Global de Saberes, Artistas e Objetos: as artes africanas e as tradições ameríndias e asiáticas.
AULA 9. A Contribuição das Artes Africanas na arte da América do período colonial: escultura, pintura e arquitetura
AULA 10. Artistas e Arquitetos Africanos e Afro-Americanos, Materiais e Técnicas
MÓDULO III – Artes Africanas: do Moderno ao Contemporâneo
AULA 11. A imagem dos negros e negras, e os/as artistas africanos nos séculos XIX e XX
AULA 12. A África e o pós-colonialismo: arquitetura e território
AULA 13. Coleções e Reflexões sobre a Musealização das Artes Africanas
AULA 14. A Produção dos/das Artistas na contemporaneidade
AULA 15. Manifestações artísticas afro-brasileiras: teatro, dança, música, festas

Responsáveis

2810081 Luciano Migliaccio

4981103 Renata Maria de Almeida Martins

Avaliação

Método

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0345(1) - Artes Africanas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
African Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

O desempenho dos alunos será avaliado por meio da participação em seminários de grupo sobre leituras selecionadas e por meio de um trabalho final escrito individual sobre um tema pertinente às leituras apresentadas na sala de aula.

Critério

Será considerado aprovado o aluno que conseguir média de 6 nas notas do trabalho final individual e do seminário de grupo, tendo 75% de frequência.

Norma de Recuperação

O aluno que não conseguir ser aprovado na primeira avaliação deverá realizar fichamento de todos os textos analisados durante o curso. Poderá ser aprovado se conseguir média de 6 na avaliação das redações.

Bibliografia

ALMEIDA, Mariana Barbosa de. As Mulatas de Di Cavalcanti: Representação Racial e de Gênero da Construção da Identidade Brasileira (entre 1920 e 1930) (dissertação de mestrado). Curitiba, Paraná: UFPR, 2007.
ANDRADE, Mário. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Edições Itatiaia, 2002.
ARAÚJO, Emanuel. Para nunca esquecer: negras memórias / memórias de negros. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2002.
ARAÚJO, Emanuel. Museu Afrobrasil: um conceito em perspectiva. São Paulo: Museu Afrobrasil: 2006.
ARAÚJO, Emanuel. A Mão Afro-Brasileira: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo / Museu Afro Brasil, 2010.
BAILEY, Gauvin Alexander. Art on the Jesuit Missions in Asia and Latin America (1542- 1773). Toronto/Buffalo/London: University of Toronto Press, 2001.
BAILEY, Gauvin Alexander. Art of Colonial Latin America. Lodres: Phaidon, 2005.
BARONE, Ana; RIOS, Flávia (Org.). Negros nas Cidades Brasileiras (1890-1950). São Paulo: Abraça/Intermeios/Fapesp, 2018.
BASTIDE, Roger. O candomblé da Bahia: rito Nagô. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
BAUMGARTEN, Jens. “Barroco Global – aspectos transculturais e transhistóricos: algumas reflexões preliminares”. In: Revista de História da Arte e da Arqueologia. Campinas: Unicamp, jul-dez. 2015, n. 24, pp. 21-36.
BAYÓN, Damián. Sociedad y Arquitectura Colonial Sudamericana. Una Lectura Polémica. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1974.
BAYÓN, Damian; MARX, Murillo. Historia del Arte Colonial Sudamericano. Barcelona: Ediciones Polígrafa, 1989.
BITTENCOURT, Renata. Modos de Negra e Modos de Branca: o retrato “Baiana” e a imagem da mulher negra no século XIX (dissertação de mestrado). Campinas: IFCH-UNICAMP, 2005.
BOAS, Franz. El Arte Primitivo (1927). México / Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômico, 1947.
BRÈSIL INDIEN: Les Arts des Amérindiens du Brésil. Paris: Réunion des Musées Nationaux, 2005.
CARNEIRO, Edison. Antologia do Negro Brasileiro. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
CASCUDO, Luís da Câmara. Made in Africa. São Paulo: Global, 2001.
CASTRO, Celso (Org.). Franz Boas: Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
CERQUEIRA, Carlos Gutierrez. “Tebas. Vida e Obra na São Paulo Colonial”. In: FERREIRA, Abílio. TEBAS. Um Negro Arquiteto na São Paulo Escravocrata. São Paulo: Idea / CAU, 2018.
CLIFFORD, James; MARCUS, George. Writing Culture: the poetics and politics of ethnography. Berkeley: University of California Press, 1986.
COHEN-APONTE, Ananda. “Decolonizing the Global Renaissance: A View from the Andes”. In: SAVOY, Daniel (org.). The Globalization of Renaissance Art. Boston: Brill, 2017.
COLEÇÃO MUSEUS BRASILEIROS – MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. São Paulo: Banco Safra, 1986.
CONDURU, Roberto. Arte Afro-Brasileira. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2012.
COSTA, Lúcio. “A arquitetura jesuítica no Brasil”. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro: MES, v. 5, 1941, pp. 09-104.
CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
CUNHA, Mariano Carneiro da. “Arte Afro-brasileira”. In: ZANINI, Walter (Org.). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: IMS, 1983, pp. 972-1033.
DANIEL, João SJ. Tesouro Descoberto no Máximo Rio Amazonas. Rio de Janeiro / Belém: Contraponto / Prefeitura de Belém, 2004.
DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.
DESCOLA, Philippe. La Fabrique des images. Visions du monde et formes de la répresentation. Musée du Quai Branly. Paris: Somogy, Editions d`art, 2010.
DUSSEL, Enrique. 1492, El Encobrimento del Outro: hacia el origen del mito de la modernidade. La Paz: Plural Editoral, UMSA, 1994.
EDWARDS, Elizabeth; GOSDEN, Chris; PHILIPPS, Ruth. Sensibles Objects: Colonialism, Museums and

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0345(1) - Artes Africanas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
African Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

Material Culture. Oxford / Nova York: Berg, 2006.
FANON, Frantz. Peles Negras, Máscaras Brancas. São Paulo: UBU, 2020.
FARAGO, Claire (Org.). Reframing the Renaissance. New Haven / London: Yale University Press, 1995, pp. 152-174.
FERREIRA, Abílio. TEBAS. Um Negro Arquiteto na São Paulo Escravocrata. São Paulo: Idea / CAU, 2018.
GEERTZ, Clifford. "A Arte como um Sistema Cultural". In: O Saber Local. (1983). Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.
GELL, Alfred. "A Rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas". In: Arte e Ensaios – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro: UFRJ, ano VIII, no 8, 2001, pp. 174-191.
GERRITSEN, Ann; RIELLO, Giorgio (eds.). The Global Life of Things. New York: Routledge, 2015.
GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Rio de Janeiro / São Paulo: UCAM/Ed. 34, 2020.
GOMES, Flávio dos Santos. Enciclopédia Negra. São Paulo: Cia das Letras, 2021.
GONZÁLEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro Latino Americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
GRUZINSKI, Serge. Passeurs y elites católicas en las cuatro partes del mundo. Los inicios ibéricos de la mundialización, entre 1580 y 1640, in S. O'Phelan Godoy C. Salazar Soler (eds.) Passeurs, mediadores culturales y agentes de la primera globalización em el mundo ibérico, siglos XVI-XIX, pp.13-29, Lima, IFEA, Instituto Riva-Agüero, 2005.
GRUZINSKI, Serge. El Pensamiento Mestizo. Cultura Amerindia e Civilización del Renascimiento (1999). Barcelona: Paidos, 2007.
GRUZINSKI, Serge. As Quatro Partes do Mundo: História de uma Mundialização. São Paulo / Minas Gerais: Edusp / Eufmg, 2014.
GUTIÉRREZ, Ramón (Coord.). Barroco Iberoamericano: De los Andes a las Pampas. Madri: Lunweg, 1997.
GUTIERREZ, Ramón (Coord.). Pintura, Escultura y Artes Útiles en Iberoamérica, 1500-1825. Buenos Aires: Manuales Arte Cátedra, 1995.
HOOKS, Bell. Olhares Negros – Raça e Representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
JANCSÓ, István; KANTOR, Iris. Festa. Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: Imprensa Oficial / Edusp / Hucitec / FAPESP, 200.
JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Ed. Ática, 2020.
KAUFMANN, Thomas da Costa; DOSSIN, Catherine; JOYEUX-PRUNEL, Béatrice. Circulations in the Global History of Art. Nova Iorque: Routledge, 2016.
KOSSOY, Boris; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX. São Paulo: EDUSP, 2002.
LEITE, Serafim, S.J. História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa / Rio de Janeiro: Livraria Portugália / Civilização Brasileira, 1943.
LEMOS, Carlos. A Imaginária Paulista. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 1999
LODY, Raul. Dicionário de Arte Sacra & Técnicas Afro-Brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
MARINO, Nara Petean. O Retrato do Intrépido Marinheiro Simão e as possibilidades de representação do Negro na Arte do Século XIX. In: Revista IX Encontro de História da Arte da UNICAMP, Campinas, 2013, pp. 287-294.
MARTINS, Renata Maria de Almeida. "Tintas da Terra, Tintas do Reino: Arquitetura e Arte nas missões jesuíticas do Grão-Pará, 1653–1759". Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, outubro de 2009 (tese). Disponível em http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28042010-115311/pt-br.php
MELLO E SOUZA, Laura. Inferno Atlântico. Demonologia e colonização. Séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
MELLO E SOUZA, Marina. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2016.
MEREDITH, Martin. O Destino da África. Cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
MIGNOLO, Walter. La Idea de América Latina. La Herida colonial y la opción Decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2007.
MOURA, Carlos Eugênio (Org.). A Travessia da Calunga Grande. Três Séculos de imagens sobre o negro no Brasil. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial, 2000.
MORPHY, Howard; PERKINS, Morgan. The Anthropology of Art: A Reader. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.
MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra. Petrópolis: Vozes, 1999.
MUNANGA, Kabengele. Arte Afro-brasileira: o que é afinal? In: Revista Paralaxe, São Paulo, 2019, v.6, n. 1.
NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2016.
NEGRO TUA, Sandra; MARZAL, Manuel. Esclavitud, Economía y Evangelización: Las Haciendas Jesuítas y la América Virreinal. Lima: Pontifícia Universidad Católica del Perú, Fondo Editorial, 2005.
OLIVEIRA, Myriam Ribeiro de. "Oficinas Jesuíticas". In: AGUILAR, Nelson (Org.) Mostra do Redescobrimento: Arte Barroca. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo: Associação Brasil 500 anos

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0345(1) - Artes Africanas em Contexto Global: Artistas, Objetos, Coleções
African Arts in Global Context: Artists, Objects, Collections

Artes Visuais, 2000, pp. 100-117.
PAGE, Carlos. Espacios Sociales Afrojesuitas en la Provincia del Paraguay. Córdoba: Báez Ediciones, 2017.
PAVAN, Ilaria; MARCOCCI, Giuseppe et alii. (eds.) Space and Conversion in Global Perspective. Londres: Brill, 2014.
PEDROSA, Adriano; SCHWARCZ, Lilia. Catálogo. Histórias Mestiças. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.
PEDROSA, Adriano; HERÁCLICO, Ayrson; MENEZES, Hélio; SCHWARCZ, Lilia; TOLEDO, Tomás. Histórias Afro-Atlânticas. São Paulo: MASP, 2018, 2v.
PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
PRATT, Mary Louise. Ojos imperiales: literatura de viajes y transculturación. 1a ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.
PRICE, Sally. Primitive Art in Civilized Places. Chicago: University of Chicago Press, 1989.
PRICE, Sally. Paris Primitive: Jacques Chirac's Museum on the Quai Branly. Chicago: University of Chicago Press, 2007.
REIS, Luís Gustavo. "A Trajetória de Joaquim Pinto de Oliveira, o Tebas: Trabalho, Escravidão, Autonomia e Liberdade em São Paulo Colonial (1733-1811)". Guarulhos, Pós-Graduação em História, UNIFESP, 2021 (dissertação de mestrado).
RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. Brasília: Ed. UNB, 2004.
RUBIN, W. "Primitivism" in the 20

th Century. Affinity of the Tribal and the Modern. Nova Iorque: The

Museum of Modern Art, 1955.
SALUM, Maria Heloísa. "Vistas sobre arte africana no Brasil: lampejos na pista da autoria oculta de objetos afro-brasileiros em Museus". In: Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material, v. 25, n. 2, São Paulo, 2017.
SANJAD, Nelson. A Coruja de Minerva: O Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907). Brasília/Belém/Rio de Janeiro: Instituo Brasileiro de Museus/ Museu Paraense Emilio Goeldi /Fundação Oswaldo Cruz, 2010.
SANTOS, Boaventura de Sousa. O Fim do Império Cognitivo. A Afirmação das Epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
SANTOS, Renata Aparecida Felinto. A Construção da Identidade Afrodescendente por meio das artes

visuais contemporâneas: estudos de produções e de poética (tese de doutorado). Instituto de Artes-IA, UNESP, São Paulo, 2016.

SANTOS, Vanicleia; PAIVA, Eduardo; LÓMMEZ GOMES, René (Org.). O Comércio de Marfim no Mundo Atlântico (O Comércio de Marfim no Mundo Atlântico. Circulação e Produção (séculos XV ao XIX). Belo Horizonte: UFMG / Clio / CEA, 2018, 2v.
SEBASTIÁN, Santiago. El Barroco Iberoamericano: Mensaje Iconográfico (1990). Madri: Ediciones Encuentro, 2007.
SILVA, Dilma de Melo; CALAÇA, Maria Cecília Félix. Arte Africana e afro-brasileira. São Paulo: Terceira Margem: 2006.
SILVA, Renato Araújo da. Arte Afro-Brasileira: altos e baixos de um conceito. São Paulo: Ferravox, 2016.
SUBRAHMANYAM, Sanjay. Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. Modern Asian Studies, 31, 3, Cambridge, julho, 1997, 735-762.
TAVARES, André Pereira; ROMERO, Agustina Rodríguez (eds.). Biografías del objeto en América colonial. Interacción e impacto creativo entre la continuidade y la transformación (Dossier). In: Revista Caiana, Buenos Aires, 2016, n. 8.
TIRAPELI, Percival (Org.). Arte Sacra Colonial. Barroco Memória Viva. São Paulo: UNESP, 2005.
VERGÈS, Françoise. Um Feminismo Decolonial. São Paulo: UBU, 2020.
VERGER, Pierre. Orixás. São Paulo: Corrupio, 1997.
ZERON, Carlos Alberto da Moura. Linha de Fé: A Companhia de Jesus e a Escravidão no Processo de Formação da Sociedade Colonial (Brasil, Século XVI e XVII). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
WEIMER, Gunter. Arquitetura Popular Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
WILLET, FRANK. ARTE AFRICANA. SÃO PAULO: ED. SESC / IMPRENSA OFICIAL, 2017.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0401(1) - História da Técnica no Brasil
Technology History in Brazil

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/1973	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Inventáriar os instrumentos de atuação com os quais contava o colonizador europeu para a ocupação da América Portuguesa a partir do século XVI
Inventariar as contribuições das populações autoctones e das populações africanas, para aqui transladadas no período colonial, e outras técnicas trazidas para o país depois da independencia e abolição da escravatura
Documentar as adaptações que esses instrumentos tiveram de sofrer por efeito das situações próprias ao novo mundo.
Compreender a participação das populações aqui instaladas, desde a Descoberta, no desenvolvimento do mundo ocidental.
Inclui-se neste objetivo a critica à herança colonial para a constituição das situações presentemente enfrentadas. Discutir os problemas da técnica e da tecnologia no momento atual.

Programa Resumido

Inventáriar os instrumentos de atuação com os quais contava o colonizador europeu para a ocupação da América Portuguesa a partir do século XVI
Inventariar as contribuições das populações autoctones e das populações africanas, para aqui transladadas no período colonial, e outras técnicas trazidas para o país depois da independencia e abolição da escravatura
Documentar as adaptações que esses instrumentos tiveram de sofrer por efeito das situações próprias ao novo mundo.
Compreender a participação das populações aqui instaladas, desde a Descoberta, no desenvolvimento do mundo ocidental.
Inclui-se neste objetivo a critica à herança colonial para a constituição das situações presentemente enfrentadas. Discutir os problemas da técnica e da tecnologia no momento atual.

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO

AUH 401 - HISTÓRIA DA TÉCNICA NO BRASIL

PROFESSORES: JULIO ROBERTO KATINSKY
FERNANDA FERNANDES DA SILVA
BEATRIZ MUGAYAR KUHL

NATUREZA: OPTATIVA
CARGA HORÁRIA: 30 horas/Trabalho de campo
CRÉDITOS: 2
HORÁRIO: 6a feira das l0 às 12 horas

1º SEMESTRE DE 2000

OBJETIVOS
Inventáriar os instrumentos de atuação com os quais contava o colonizador europeu para a ocupação da América Portuguesa a partir do século XVI
Inventariar as contribuições das populações autoctones e das populações africanas, para aqui transladadas no período colonial, e outras técnicas trazidas para o país depois da independencia e abolição da escravatura
Documentar as adaptações que esses instrumentos tiveram de sofrer por efeito das situações próprias ao novo mundo.
Compreender a participação das populações aqui instaladas, desde a Descoberta, no desenvolvimento do mundo ocidental.
Inclui-se neste objetivo a critica à herança colonial para a constituição das situações presentemente enfrentadas. Discutir os problemas da técnica e da tecnologia no momento atual.

DESENVOLVIMENTO
O curso se desenvolve a partir de três séries de trabalhos:
1. Aulas expositivas, com o propósito de apresentar o "estado da arte" sobre a matéria
2. Seminários, para aprofundar conceitos fundamentais da História da Técnica no Brasil 3. Trabalho de documentação executado pelo corpo discente, com vistas a ampliar o
acervo de documentos sobre a Historia da Técnica no Brasil

,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0401(1) - História da Técnica no Brasil
Technology History in Brazil

TRABALHOS PRÁTICOS

A disciplina estabelece dois tipos de trabalhos, práticos, nos quais atenuam-se as diferenças entre os membros docentes e discentes participantes.
O primeiro tipo desenvolve-se através de leituras e resumos individuais seguidos de seminários em classe nos quais se apresentam textos previamente selecionados e distribuídos ao longo do semestre.
Cada aluno participante, deverá entregar seu resumo antes do seminário, e os docentes irão coodernar as discussões propostas.
Sugere-se que a leitura seja cumulativa, isto é, os textos deverão ser selecionados em pastas individuais pelos docentes, mas os alunos deverão sempre, rever os textos já lidos, em função das novas leituras.

O segundo tipo consiste em "trabalhos de campo", ou seja levantamento metrico, plano e em altura, de edifício de trabalho e ou estabelecimento de preferencia rural, de produção de açúcar ou café no Estado de São Paulo, por equipe de três alunos no mínimo (preferencialmente) e cinco no máximo.
A restrição apresentada refere-se ao fato de que em tão pouco tempo (menos de quatro meses) de estudo, instalações mais modernos (Fábricas, Instalações Comerciais, Hidreletricas, Oficinas de Manutenção Fabricas de Auto-peças), não permitem um estudo cuidadoso. Inclusive pelo "segredo industrial".
Entretanto, o estudo dessas antigas instalações, nos ensina metodicamente, como enfrentar problemas novos de produção.
- Anexo. Recomendações para a execução de Resumos.

Responsáveis

64502 Maria Lucia Bressan Pinheiro

91973 Fernanda Fernandes da Silva

282711 Beatriz Mugayar Kuhl

Avaliação

Método

Aulas expositivas, trabalho e prova.

Critério

A disciplina estabelece dois tipos de trabalhos, práticos, nos quais atenuam-se as diferenças entre os membros docentes e discentes participantes.
O primeiro tipo desenvolve-se através de leituras e resumos individuais seguidos de seminários em classe nos quais se apresentam textos previamente selecionados e distribuídos ao longo do semestre.
Cada aluno participante, deverá entregar seu resumo antes do seminário, e os docentes irão coodernar as discussões propostas.

Norma de Recuperação

Haverá prova de recuperação versando sobre toda matéria tratada no semestre.

Bibliografia

KATINSKY, Julio Roberto, "Um Guia para a História da Técnica no Brasil" - Colonial São Paulo - FAU (1976)

Onde se encontra uma bibliografia prévia os três primeiros séculos de constituição da nação brasileira e suas técnicas.
Posteriormente, foram realizados no âmbito desta Faculdade , os seguintes trabalhos:

ANDRADE, Antonio Luis D. de - "Vale do Paraiba"
"Sistema Construtivos" - dissertação de mestrado - Bibioteca da FAUUSP/ 1984

GAMA, Ruy - "Engenho e Tecnologia" - São Paulo - Duas Cidades (1983)

_____ "História da Técnica e da Tecnologia" São Paulo - T.A. Queiroz - 1985

_____ "A tecnologia e o Trabalho na História" São Paulo - EDUSP - Nobel - 1987

KATINSKY, Julio Roberto - Desenho Industrial in Walter Zanini (organizador)
História Geral da Arte no Brasil - Sào Paulo - Fund. Moreira Salles - 1983

_____ "Fontes e Chafarizes do Brasil". Mercedes Benz do Brasil, São Paulo - 1991

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0401(1) - História da Técnica no Brasil
Technology History in Brazil

PEREIRA, Paulo Ceasar Xavier - "Espaço, Técnica e Construção" - São Paulo - Nobel - 1988

_____ "Questão da Construção: "Urbanização e Industrialização em São Paulo" São Paulo - F.F.L.C.A - USP, 1990 (Tese de Doutorado).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0405(2) - Evolução do Equipamento da Habitação
Evolution of Equipment Housing

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/1976	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudo dos equipamentos da habitação em suas relações com o projeto arquitetônico. Os equipamentos serão também estudados do ponto de vista do seu projeto, dos materiais e processos de fabricação, numa perspectiva histórica.

Programa Resumido

Estudo dos equipamentos da habitação em suas relações com o projeto arquitetônico. Os equipamentos serão também estudados do ponto de vista do seu projeto, dos materiais e processos de fabricação, numa perspectiva histórica

Programa

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA ESTÉTICA DO PROJETO

Disciplina: AUH - 405 "EVOLUÇÃO DO EQUIPAMENTO NA HABITAÇÃO"

Professor: LUCIO GOMES MACHADO

Natureza.....Optativa
Créditos.....02 (dois)
Semestre ideal.....5o.
No. de alunos.....20 (alunos)
Horário.....6as. feiras das 8:00 às 10:00 hs.

2o. SEMESTRE DE 1993

OBJETIVO:

Estudo dos equipamentos da habitação em suas relações com o projeto arquitetônico. Os equipamentos serão também estudados do ponto de vista do seu projeto, dos materiais e processos de fabricação, numa perspectiva histórica.

CONTEÚDO:

Análise das relações entre equipamentos domesticos e a habitação no mundo ocidental, a partir da Revolução Industrial.

O curso contará com aulas teóricas e seminarios organizados com os alunos.

Os seminarios estudarão predominantemente projetos brasileiros.

AVALIAÇÃO:

A avaliação sera feita a partir da análise das exposições das equipes nos seminários e de trabalho final versando sobre o tema debatido no seminário. Cada aluno apresentará parte individualizada do trabalho elaborado em equipe.

Prazo final para entrega do trabalho:

Temas para os Seminários

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0405(2) - Evolução do Equipamento da Habitação
Evolution of Equipment Housing

a. Habitação minima
b. Equipamento de Higiene e Cocção
c. Mobiliário
d. Equipamento para lazer e comunicação
e. A profissão do desenhista industrial

PROGRAMA

1a. AULA - Apresentação do curso

2a. AULA - A casa minima

3a. AULA - A casa minima

4a. AULA - Desenho industrial

5a. AULA - Seminário

6a. AULA - Seminário

7a. AULA - Seminário

8a. AULA - Seminário

9a. AULA - Seminário

10a. AULA - Seminário

11a. AULA - O Conceito de Desenho Industrial

12a. AULA - Seminário

13a. AULA - Seminário

14a. AULA - Seminário

BIBLIOGRAFIA:

BONSIEPE, Gui - "Deseño Industrial". Madri, Alberto Corazon, 1975

BONSIEPE, Gui - "Teoria y Prática del Diseño Industrial". Barcelona, Gustavo Gili, 1978

CENTRE GEORGES PONPIDOU - "L'objet industriel". Paris, 1980

DORFLES, Gillo - "El diseño industrial y su Estética". Barcelona, Labor 1968

FORTY, Adrian - "Objects of Desire - Design and Society 1750-1980". London, Thames and Hudson, 1986

FOURASTIE, Jean et Françoise - "Histoire du Confort". Paris, Presses Universitaire de France, 1973

GIEDION, Siegfried - "La mecanización toma el mando", Barcelona, Gustavo Gili, 1978

HESKETT, John - "Industrial Design". New York, Oxford University Press, 1980

KATINSKY, Julio - "Desenho Industrial - Problemas Atuais". São Paulo, FAU, xerox, 1971

_____" Desenho industria" in História Geral da Arte no Brasil. São Paulo. Instituto Walter Moreira Salles, 1983

KOPP, Anatole - "Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa". São Paulo, Nobel/Edusp. 1990

MALDONADO, Tomas - "El diseño industrial reconsiderado - Definición, história, bibliografia".

MUNARI, Bruno - "El Arte como oficío". Barcelona, Labor, 1968

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0405(2) - Evolução do Equipamento da Habitação
Evolution of Equipment Housing

MUNARI, Bruno - "Como "Nascen los objetos". Barcelona, Gustavo Gili, 1983

NOBLET, Jocelyn de - Design - Introduction à l'histoire de l' evolution des formes industrielles de 1820 à aujourd'hui" Stock-chene, 1974

Responsáveis

2082969 Lucio Gomes Machado

Avaliação

Método

Análise das relações entre equipamentos domesticos e a habitação no mundo ocidental, a partir da Revolução Industrial

Critério

O curso contará com aulas teóricas e seminarios organizados com os alunos.

Os seminarios estudarão predominantemente projetos brasileiros

Norma de Recuperação

A avaliação sera feita a partir da análise das exposições das equipes nos seminários e de trabalho final versando sobre o tema debatido no seminário. Cada aluno apresentará parte individualizada do trabalho elaborado em equipe.

Bibliografia

BONSIEPE, Gui - "Deseño Industrial". Madri, Alberto Corazon, 1975

BONSIEPE, Gui - "Teoria y Prática del Diseño Industrial". Barcelona, Gustavo Gili, 1978

CENTRE GEORGES PONPIDOU - "L'objet industriel". Paris, 1980

DORFLES, Gillo - "El diseño industrial y su Estética". Barcelona, Labor 1968

FORTY, Adrian - "Objects of Desire - Design and Society 1750-1980". London, Thames and Hudson, 1986

FOURASTIE, Jean et Françoise - "Histoire du Confort". Paris, Presses Universitaire de France, 1973

GIEDION, Siegfried - "La mecanización toma el mando", Barcelona, Gustavo Gili, 1978

HESKETT, John - "Industrial Design". New York, Oxford University Press, 1980

KATINSKY, Julio - "Desenho Industrial - Problemas Atuais". São Paulo, FAU, xerox, 1971

_____" Desenho industria" in História Geral da Arte no Brasil. São Paulo. Instituto Walter Moreira Salles, 1983

KOPP, Anatole - "Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa". São Paulo, Nobel/Edusp. 1990

MALDONADO, Tomas - "El diseño industrial reconsiderado - Definición, história, bibliografia".

MUNARI, Bruno - "El Arte como oficío". Barcelona, Labor, 1968

MUNARI, Bruno - "Como "Nascen los objetos". Barcelona, Gustavo Gili, 1983

NOBLET, Jocelyn de - Design - Introduction à l'histoire de l' evolution des formes industrielles de 1820 à aujourd'hui" Stock-chene, 1974

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0412(4) - Técnicas Retrospectivas. Estudo e Preservação dos Bens Culturais.
"Retrospectives Techniques". Cultural Assets Study and Preservation

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2023	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Analisar as questões teórico-metodológicas relativas à preservação e às ações de manutenção, conservação e restauro de bens culturais, fornecendo aos estudantes o instrumental histórico-crítico necessário para a abordagem dos problemas enfrentados nesse âmbito disciplinar. Refletir sobre a relação que cada momento histórico mantém com o passado e, dessa forma, promover a aquisição de conhecimento historicamente fundamentado.
Examinar as dimensões histórica e artística presentes nesse tipo de atuação, terminologia e conceitos envolvidos e as especificidades e características do restauro arquitetônico dentro desse campo disciplinar.
Fornecer aos estudantes uma visão abrangente dos problemas ligados à preservação dos bens culturais, abordando também questões relativas a problemas técnico-operacionais, à apreensão da paisagem, à relação entre ambiente natural e aquele transformado pelo homem, voltando particular atenção aos bens arquitetônicos.
O intuito é fornecer bases sólidas aos estudantes para intervenções responsáveis, adequadas e historicamente fundamentadas, voltadas para uma conservação ativa.

Programa Resumido

A disciplina trabalha com conceitos ligados à preservação de bens culturais e com problemas de restauro campo disciplinar que adquiriu autonomia no início do século XX. Analisa as transformações por que passaram as formulações teóricas ao longo do tempo, até chegar às mais recentes tendências, considerando a progressiva ampliação daquilo que é considerado bem de interesse cultural. O curso aborda temas relativos à apreensão do meio ambiente, patrimônio natural e estudo e conservação da paisagem, trabalhando com critérios de intervenção inerentes à cidade e ao território. São também analisados problemas de catalogação, inventário, conservação e projeto de restauro, abordando as obras estudadas em sua consistência física, em seus aspectos formais e documentais, suas transformações ao longo do tempo, patologias e análise de projeto de intervenção.

Programa

1.1. Preservação do patrimônio cultural hoje: restauração, projeto e criatividade
1.2. Preservação: história, memória e deontologia profissional
1.3. As visões do século XIX: monumento histórico, restauração ou conservação? As idéias de Viollet-le-Duc (França) e de John Ruskin (Inglaterra) e sua repercussão
1.4. O respeito ao monumento como documento histórico. A transformação na virada do século XIX para o XX. O restauro filológico na Itália; o pensamento de Alois Riegl
1.5. Preservação da Paisagem: Introdução à questão ambiental
1.6. Experiência brasileira: primeiras iniciativas. A consolidação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
1.7. O inventário do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico como processo multidisciplinar
1.8. Pesquisa e levantamento métrico-arquitetônico: instrumentos de preservação e aprofundamento cognitivo
1.9. Proteção e equilíbrio do meio ambiente. Conservação e ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação
1.10. As transformações do segundo pós-guerra. O pensamento de Cesare Brandi, o "restauro crítico" e a Carta de Veneza
1.11. Tratamento de obras e conjuntos arruinados ou devastados: problematização das reconstruções; exemplos de respostas fundamentadas, pertinentes à preservação como ato de cultura
1.12. Sistemas Internacionais. Patrimônio Mundial Natural e Cultural; Cartas e recomendações recentes.
1.13. Patrimônio urbano: conjuntos arquitetônicos, cidades históricas. Cartas e recomendações sobre cidades.
1.14. Vertentes contemporâneas da preservação e conceitos a problematizar relacionados a: preservação, conservação, restauro, reabilitação, reutilização, valorização.

A intervenção como processo multidisciplinar - exame de casos de estudo: análise das obras em seus aspectos materiais técnicas e sistemas construtivos formais e documentais, sua transformação ao longo do tempo, patologias existentes, tratamentos e análise dos projetos de intervenção.

Responsáveis

64502 Maria Lucia Bressan Pinheiro

282711 Beatriz Mugayar Kuhl

Avaliação

Método

A disciplina é estruturada através de aulas expositivas, em que são apresentados os conteúdos básicos referentes aos temas do programa, buscando evidenciar as impostações teóricas existentes e ilustrando a problemática através de exemplos

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0412(4) - Técnicas Retrospectivas. Estudo e Preservação dos Bens Culturais.
"Retrospectives Techniques". Cultural Assets Study and Preservation

práticos. São examinados de maneira pormenorizada casos de intervenção, abordando aspectos constitutivos da obra, sua transformação ao longo do tempo e o projeto de intervenção. Grande importância é dada à leitura de textos considerados basilares para a preservação, que são analisados em sala de aula através de leituras programadas, conduzidas pelos professores responsáveis, e de seminários, conduzidos pelos alunos. Estruturam-se também visitas técnicas (1 ou 2 dependendo do semestre) voltadas ao exame de obras que passaram por intervenção de restauro; é fornecida uma bibliografia de apoio aos estudantes para prepará-los para a visita com o intuito de aguçar o seu olhar quando se defrontarem com o objeto escolhido para a análise.

Critério

A avaliação é feita através dos seminários e leituras programadas, dos relatórios das visitas técnicas e de provas.
Seminários e Leituras programadas. São realizados seminários e leituras programadas sobre alguns dos textos considerados de fundamental importância para a compreensão das transformações de aspectos teóricos ligados à preservação ao longo do semestre. Esse tipo de avaliação se desenvolve através de leitura individual e de discussão coletiva sobre os textos em questão. O objetivo é que o aluno tome conhecimento do texto antes da atividade conjunta e elabore suas próprias reflexões sobre o assunto para que se possa ter uma discussão produtiva. O debate será coletivo, envolvendo as variadas leituras que um dado texto permite, possibilitando um entendimento mais amplo e profundo do que aquele realizado individualmente. Os seminários serão conduzidos por grupos de estudantes, enquanto as leituras programadas, pelos professores.
Relatório técnico de visita de campo. Texto analítico-comparativo entre os escritos sugeridos como bibliografia de base para a visita, confrontados com o atual estado de conservação dos edifícios escolhidos, procurando evidenciar as intervenções que sofreram.
Provas. Versam sobre a matéria ministrada em aula e os textos relativos aos seminários e leituras programadas do período. São formuladas quatro questões em cada prova; os estudantes devem eleger duas para desenvolver. Note-se que são questões que devem ter desenvolvimento condizente com o tempo da prova; não são perguntas que exijam respostas factuais; ao contrário, o que se espera é que se desenvolva o tema através de textos analítico-comparativos.

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo: Ateliê, 2004.
CARBONARA, Giovanni. Avvicinamento al Restauro. Teoria, Storia, Monumenti. Napoli: Liguori, 1997.
_____. È proprio necessaria una 'nuova teoria' del restauro? Considerazioni sul volume de Salvador Muñoz Viñas. Opus, n. 2, p. 163-180, 2018.
CARSALADE, Flavio de Lemos. Pedra e o tempo: a arquitetura como patrimônio cultural. Belo Horizonte: UFMG, 2018.
CARTAS Patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.
CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009.
CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo : UNESP. 2001.
_____. O Patrimônio em questão. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011
FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo - Trajetória Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc/IPHAN, 1997.
HERNÁNDEZ MARTÍNEZ, Ascensión. La clonación arquitectónica. Madrid: Siruela, 2007.

JOKILEHTO, Jukka Ilmari. A History of Architectural Conservation. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1999.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização. Problemas teóricos de restauro. Cotia: Ateliê / FAPESP, 2009.
_____. Patrimônio industrial na atualidade: algumas questões. In: MENEGUELLO, C.; OKSMAN, S.; ROMERO, E. (orgs.). Patrimônio industrial na atualidade: algumas questões. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021, p. 13-38.
KÜHL, Beatriz Mugayar (org.). Gustavo Giovannoni. Textos Escolhidos. Cotia: Ateliê, 2013.
MARINS, Paulo César Garcez. Paulo César Garcez Marins, Novos patrimônios, um novo Brasil? Um balanço das políticas patrimoniais federais após a década de 1980; Estudos Históricos, vol. 29, n. 57, p. 9-28, 2016.
MENESES, Ulpiano Bezerra de. A História, cativa da memória? Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, v. 34, p. 9-23, 1992.
NASCIMENTO, Flavia Brito; SCIFONI, Simone. A Paisagem Cultural como paradigma para a proteção: a experiência do vale do Ribeira-SP. Revista CPC, n.10, p. 29-48, 2010.

NASCIMENTO, Flavia Brito; CHUVA, Márcia R. R. (orgs.). Dossiê: Democracia, Patrimônio e

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0412(4) - Técnicas Retrospectivas. Estudo e Preservação dos Bens Culturais.
"Retrospectives Techniques". Cultural Assets Study and Preservation

Direitos: a década de 1980 em perspectiva. Anais do Museu Paulista, v. 28, 2020.
NASCIMENTO, Flavia Brito; SCIFONI, Simone (orgs.). Dossiê Condephaat 50 anos. Revista CPC, n. 26, Edição Especial, 2018.
PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Trajetória das Ideias Preservacionistas no Brasil: as Décadas de 1920 e 1930. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v.1, p.13 - 31, 2017.
_____. Patrimônio e Poder: a oficialização da preservação do patrimônio histórico e artístico brasileiro na década de 1930. ARTis ON, v. 7, p. 78-89, 2018
RODRIGUES, Marly. Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo: 1969-1987. São Paulo: Ed. Unesp / Imprensa Oficial / Condephaat / FAPESP, 2000.
RUBINO, Silvana. O mapa do Brasil Passado. Revista do Patrimônio Histórico e artístico nacional, n. 26, p. 97-105, 1994.

RUFINONI, Manoela Rossinetti. Preservação e Restauro Urbano. São Paulo: Unifesp-Edusp-FAPESP, 2013.

RUSKIN, John. A Lâmpada da Memória. Cotia: Ateliê, 2008.
SCHLEE, Andrey R. (org). IPHAN 1937-2017. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.35, 2017.
VIEIRA-De-ARAÚJO, Natália; LIRA, Flaviana. Há algo a temer na “Teoria da Restauração” de Brandi? O mito paralisante do medo, Paranoá, n. 25, p. 83-93, 2020.
VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Cotia: Ateliê, 2001.
Bibliografia complementar
ANDRADE, Antonio Luiz Dias de. Um Estado Completo que Pode Jamais ter Existido. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 1993.
ANDRADE, Mario de. Cartas de Trabalho: correspondência com Rodrigo Mello Franco de Andrade (1936-1945). Rio de Janeiro: MINC/SPHAN/ Pró-Memória, 1981
ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Brasil: Monumentos Históricos e Arqueológicos. México D. F.: Instituto Panamericano de Geografia e História, 1952.
_____ Rodrigo e o SPHAN. Rio de Janeiro: MINC/SPHAN/ Pró-Memória, 1987.
_____ Rodrigo e seus Tempos. Rio de Janeiro: MINC/SPHAN/ Pró-Memória, 1986.
ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado: Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
BALDINI, Umberto. Teoria del restauro e unità di metodologia. Firenze: Nardini, 1997.
BONELLI, Renato. Verbete: Il Restauro Architettonico. In: Enciclopedia Universale dell'Arte. Novara: Istituto Geografico de Agostini, 1983, 4. ed
BOITO, Camillo. Os Restauradores. São Paulo: Ateliê, 2002.
CASTRO, Sonia R. O Estado na Preservação de Bens Culturais: o Tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
CAVALCANTI, Lauro (org.). Modernistas na repartição. Rio de Janeiro: UFRJ / IPHAN, 1993.
CERVELLATI, Pier Luigi. La Città Bella. Il Recupero dell'Ambiente Urbano. Bologna: Mulino, 1991.
CERVELLATI, P. L. & MILANI, M. Centri Storici. Firenze: Guaraldi, 1977.
CHOAY, Françoise. Patrimonio e Globalizzazione. Firenze: Alinea, 2012, pp. 47-68.
CHUVA, Márcia. Os arquitetos da memória. Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 2009.
COSTA, José Pedro de Oliveira. Aiuruoca, Matutu e Pedra do Papagaio, um estudo de Conservação do Ambiente Natural e Cultural. São Paulo: Edusp, 1994.
COSTA, Lúcio. Lúcio Costa: Registro de uma Vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). O Direito à Memória – Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1992.
CYMBALISTA, Renato; FELDMAN, Sarah; KUHL, Beatriz Mugayar (orgs.) Patrimônio cultural: Memória e intervenções urbanas. São Paulo: Annablume, 2017.
D’AGOSTINO Mário Henrique Simão; PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. A noção de Pitoresco em Arquitetura, Desígnio Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo, São Paulo, Annablume, n. 1, p. 119-128, 2004.

26/10/2020 13:07

DVOÁK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. Cotia: Ateliê, 2008.
FERNANDES, Fernanda. História, preservação e projeto. Entre passado e o futuro. Vitruvius, ano 17, ago. 2016.
GONÇALVES, Cristiane. Restauração arquitetônica – a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0412(4) - Técnicas Retrospectivas. Estudo e Preservação dos Bens Culturais.
"Retrospectives Techniques". Cultural Assets Study and Preservation

HISTORICAL and philosophical issues in the conservation of cultural heritage. Los Angeles, Getty, 1996.
JEUDY, Henri-Pierre. Memórias do Social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua Preservação. São Paulo, Ateliê/FAPESP/SEC, 1998.
_____. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos, Revista CPC, 2005, v. 1., n. 1. (www.usp/cpc/v1)
_____. Notas sobre a Carta de Veneza. Anais do Museu Paulista, v. 18, n.2, p. 287-320, Dez 2010.
_____. A restauração de monumentos históricos na França após a Revolução Francesa e durante o século XIX: um período crucial para o amadurecimento teórico, Revista CPC, v.1, n. 3, p. 110-144, 2006.
_____. O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração, Anais do Museu Paulista, v. 12, p. 309-330, 2004.
KÜHL, Paulo Mugayar; KÜHL, Beatriz Mugayar (orgs.). Cartas a Miranda. Quatremère de Quincy. Cotia: Ateliê Editorial-FAPESP, 2016.
LA REGINA, Adriano. Preservação e Revitalização do Patrimônio Cultural na Itália, São Paulo, FAUUSP, 1982.
LE CORBUSIER. A Carta de Atenas, São Paulo, Hucitec / EDUSP, 1993.
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.
LÉON, Paul. Les Monuments Historiques. Conservation-Restauration. Paris: Henri Laurens, 1917.
_____. La Vie des Monuments Français. Paris : Picard, 1951.
LEVY, Hannah. Valor Artístico e Valor Histórico: Importante Problema da História da Arte", Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 4, p. 181-192, 1940.
MARCONI, Paolo. Dal Piccolo al Grande Restauro. Venezia: Marsilio, 1988.
_____. Il Restauro e l'Architetto. Venezia: Marsilio, 1993.
MAYUMY, Lia. Taipa, Canela-Preta e Concreto. Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra, 2008
MENESES, Ulpiano Bezerra de. Identidade Cultural e Arqueologia, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 20, p. 33-36, 1984.
_____. Patrimônio ambiental urbano: do lugar comum ao lugar de todos, CJ Arquitetura, n. 19, p. 45-46, 1978.
MICELI, Sergio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 22, p. 44-47, 1987.
MICELI, Sérgio & GOUVEIA, Maria Alice. Política Cultural Comparada. Rio de Janeiro, FUNARTE/Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo/FINEP, 1985.
MILET, Vera. A teimosia das Pedras: um estudo sobre a preservação do Patrimônio Ambiental do Brasil. Olinda: Prefeitura de Olinda, 1988.
MORRIS, William. Collected Works. Londres, 1915.
MUÑOZ VINÃS, Salvador. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Síntesis, 2004.
NAKAMUTA, Adriana (org.). Hannah Levy no Sphan: história da arte e patrimônio. Rio de Janeiro: Iphan, 2010.
PANE, Andrea. O destino do centro histórico de Nápoles em quarenta anos de debates e propostas projetuais: Do plano de 1971 ao grande programa UNESCO, Pós FAUUSP, n. 35, pp. 219-244, 2014.
PANE, Roberto. Attualità e dialettica del restauro. Chieti, 1987.
PARENT, Michel. Promenade Parmi les Trésors de la France - lutte pour leur sauvegarde. Paris: L'Epargne, 1989.

PERGOLI CAMPANELLI, Alessandro. O restauro do complexo monumental do Templo-Catedral de Pozzuoli, Pós FAUUSP, n. 23, p. 187-193, 2008.

_____. Restauro Contemporâneo: Algumas abordagens, Revista CPC, n. 7, p. 20-42, 2008.

PESSOA, José (org.). Lúcio Costa: Documentos de Trabalho. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.
PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. William Morris e a SPAB, Rotunda, 2004, n. 3, pp. 22-35. (www.iar.unicamp.br/rotunda/rotunda03.pdf)
_____. John Ruskin e as Sete Lâmpadas da Arquitetura. In: RUSKIN, John. A Lâmpada da Memótia. Cotia: Ateliê, 2008, p. 9-48.
_____. Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil. São Paulo, Edusp-FAPESP, 2012.
_____. Trajetória das Ideias Preservacionistas no Brasil: as Décadas de 1920 e 1930. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v.1, p.13 - 31, 2017.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0412(4) - Técnicas Retrospectivas. Estudo e Preservação dos Bens Culturais.
"Retrospectives Techniques". Cultural Assets Study and Preservation

PIRES, Maria Coeli Simões. Da Proteção ao Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.
QUATREMÈRE DE QUINCY. Considérations morales sur la destination des ouvrages d'art. s. l. : Fayard, 1989.
_____. Verbetes: Restauração, Restaurar, Restituição, Ruína, Rotunda, n. 2, p. 107-117, 2003. RIEGL, Alois. Le Culte Moderne des Monuments. Son essence et sa Genèse, Paris, Seuil, 1984.
SANTOS, Pedro Augusto Vieira. Restauro, arte contemporânea, espaço [público] etc. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2020.
SITTE, Camillo. A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos. São Paulo: Atica, 1992.
TOLEDO, Benedito Lima de. Patrimônio Cultural: graus de intervenção nos monumentos históricos, Sinopses , n. 35, p. 32-38, 2001.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0505(2) - Habitação Popular Paulistana
Social Housing at São Paulo

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/1975	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina aborda o problema de moradia da população de baixa renda na cidade de São Paulo, a partir das duas últimas décadas do século XIX. Analisa o cortiço, a vila operária, a casa auto construída, o barraco de favela, o processo de parcelamento do solo na cidade e o início da segregação espacial da população mais carente.

Pretende também dar um panorama da habitação no Brasil, uma vez que parte considerável da população trabalhadora paulistana originária de outros Estados.

Focalizar problemas de planejamento da habitação popular, destacando os seguintes aspectos: sistemas construtivos, ocupação do lote, dimensionamentos mínimos e superposição de funções no tempo e no espaço. Estuda algumas soluções oficiais que tem sido desenvolvidas para solucionar o problema da moradia, além de analisar assentamentos precários como a favela e loteamentos irregulares e clandestinos.

Analisa os movimentos sociais urbanos de habitação a partir do final dos anos 70, até os atuais, que resultaram nos mutirões comunitários com auto-gestão.

As atuais condições da habitação paulistana, decorrentes dos últimos anos de estagnação econômica que resultaram em modificações na ocupação do espaço urbano, também serão discutidas.

Programa Resumido

A disciplina aborda o problema de moradia da população de baixa renda na cidade de São Paulo, a partir das duas últimas décadas do século XIX. Analisa o cortiço, a vila operária, a casa auto construída, o barraco de favela, o processo de parcelamento do solo na cidade e o início da segregação espacial da população mais carente.

Pretende também dar um panorama da habitação no Brasil, uma vez que parte considerável da população trabalhadora paulistana originária de outros Estados.

Focalizar problemas de planejamento da habitação popular, destacando os seguintes aspectos: sistemas construtivos, ocupação do lote, dimensionamentos mínimos e superposição de funções no tempo e no espaço. Estuda algumas soluções oficiais que tem sido desenvolvidas para solucionar o problema da moradia, além de analisar assentamentos precários como a favela e loteamentos irregulares e clandestinos.

Analisa os movimentos sociais urbanos de habitação a partir do final dos anos 70, até os atuais, que re

Programa

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIV. DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO

DISCIPLINA: AUH- 505 "HABITAÇÃO POPULAR PAULISTANA"

PROFESSORA: MARIA RUTH AMARAL DE SAMPAIO

CARGA HORÁRIA.....02 horas
CRÉDITO.....02 (dois)
NATUREZA.....Optativa
HORÁRIO.....das 8 s 10hs - 4a. feira

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0505(2) - Habitação Popular Paulistana
Social Housing at São Paulo

1o. SEMESTRE/2000

OBJETIVO:

A disciplina aborda o problema de moradia da população de baixa renda na cidade de São Paulo, a partir das duas últimas décadas do século XIX. Analisa o cortiço, a vila operária, a casa auto construída, o barraco de favela, o processo de parcelamento do solo na cidade e o início da segregação espacial da população mais carente.

Pretende também dar um panorama da habitação no Brasil, uma vez que parte considerável da população trabalhadora paulistana originária de outros Estados.

Focalizar problemas de planejamento da habitação popular, destacando os seguintes aspectos: sistemas construtivos, ocupação do lote, dimensionamentos mínimos e superposição de funções no tempo e no espaço. Estuda algumas soluções oficiais que tem sido desenvolvidas para solucionar o problema da moradia, além de analisar assentamentos precários como a favela e loteamentos irregulares e clandestinos.

Analisa os movimentos sociais urbanos de habitação a partir do final dos anos 70, até os atuais, que resultaram nos mutirões comunitários com auto-gestão.

As atuais condições da habitação paulistana, decorrentes dos últimos anos de estagnação econômica que resultaram em modificações na ocupação do espaço urbano, também serão discutidas.

PROGRAMA

Março:
- Apresentação do curso e conceito de habitação popular.

- Morar em São Paulo nos últimos anos do século XIX. A influência do sanitarismo nas tentativas de erradicação dos cortiços.

- A dinâmica do crescimento da cidade a partir do café e da indústria: as primeiras vilas operárias. O sistema de transportes e o aproveitamento do solo. A especulação imobiliária e o início da segregação espacial.

Abril:

- Habitação popular no Brasil
- Os sistemas construtivos e a ocupação do lote. (Prof. Carlos Lemos)

- A arquitetura da vida privada. A questão dos dimensionamentos mínimos e a superposição de funções.

- O papel da iniciativa privada na formação da periferia paulistana. A auto construção.

Maio:

- As primeiras habitações oficiais para a classe trabalhadora: os Institutos de Aposentadorias e Pensões e a política trabalhista de Getúlio Vargas.

- O Banco Nacional da Habitação. Do apartamento ao João de Barro. O Promorar, Pro- favela e Properiferia.

- Estudo de caso - um conjunto habitacional construído pela Cohab/SP.

- A auto-construção e o loteamento de periferia. Estudo de caso.

Junho:

- O início dos movimentos sociais de moradia e a organização comunitária. A ação das comunidades eclesiais de base e dos partidos políticos de oposição.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0505(2) - Habitação Popular Paulistana
Social Housing at São Paulo

- A favela. Novos projetos de urbanização de favelas. Estudo de caso: a favela de Heliópolis/São João Clímaco

- Construção habitacional pelo processo de ajuda mútua e auto-gestão. Estudo de caso: Vila Nova Cachoerinha Leste.

PROVA - 21 de junho

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIV. DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA E ESTÉTICA DO PROJETO

DISCIPLINA: AUH- 505 "HABITAÇÃO POPULAR PAULISTANA"

PROFESSORA: MARIA RUTH AMARAL DE SAMPAIO
(com colaboraÆo do Prof. Carlos A.C.Lemos)

Monitoria: José Tavares Correia de Lira

CARGA HORÁRIA.....02 horas
CRÉDITO.....02 (dois)
NATUREZA.....Optativa
HORÁRIO.....das 8 s 10hs - 4a. feira

1o. SEMESTRE/1995

OBJETIVO:

A disciplina aborda o problema de moradia da população de baixa renda na cidade de São Paulo, a partir das duas últimas décadas do século XIX. Analisa o cortiço, a vila operária, a casa auto construída, o barraco de favela, o processo de parcelamento do solo na cidade e o início da segregação espacial da população mais carente.

Pretende também dar um panorama da habitação no Brasil, uma vez que parte considerável da população trabalhadora paulistana originária de outros Estados.

Focalizar problemas de planejamento da habitação popular, destacando os seguintes aspectos: sistemas construtivos, ocupação do lote, dimensionamentos mínimos e superposição de funções no tempo e no espaço. Estuda algumas soluções oficiais que tem sido desenvolvidas para solucionar o problema da moradia, além de analisar assentamentos precários como a favela e loteamentos irregulares e clandestinos.

Analisa os movimentos sociais urbanos de habitação a partir do final dos anos 70, até os atuais, que resultaram nos mutirões comunitários com auto-gestão.

As atuais condições da habitação paulistana, decorrentes dos últimos anos de estagnação econômica que resultaram em modificações na ocupação do espaço urbano, também serão discutidas.

PROGRAMA

Março:
- Apresentação do curso e conceito de habitação popular.

- Morar em São Paulo nos últimos anos do século XIX. A influência do sanitarismo nas tentativas de erradicação dos cortiços.

- A dinâmica do crescimento da cidade a partir do café e da indústria: as primeiras vilas operárias. O sistema de transportes e o aproveitamento do solo. A especulação imobiliária e o início da segregação espacial.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0505(2) - Habitação Popular Paulistana
Social Housing at São Paulo

Abril:

- Habitação popular no Brasil
- Os sistemas construtivos e a ocupação do lote. (Prof. Carlos Lemos)

- A arquitetura da vida privada. A questão dos dimensionamentos mínimos e a superposição de funções.

- O papel da iniciativa privada na formação da periferia paulistana. A auto construção.

Maio:

- As primeiras habitações oficiais para a classe trabalhadora: os Institutos de Aposentadorias e Pensões e a política trabalhista de Getúlio Vargas.

- O Banco Nacional da Habitação. Do apartamento ao João de Barro. O Promorar, Pro- favela e Properiferia.

- Estudo de caso - um conjunto habitacional construído pela Cohab/SP.

- A auto-construção e o loteamento de periferia. Estudo de caso.

Junho:

- O início dos movimentos sociais de moradia e a organização comunitária. A ação das comunidades eclesiais de base e dos partidos políticos de oposição.

- A favela. Novos projetos de urbanização de favelas. Estudo de caso: a favela de Heliópolis/São João Clímaco

- Construção habitacional pelo processo de ajuda mútua e auto-gestão. Estudo de caso: Vila Nova Cachoerinha Leste.

PROVA - 21 de junho

AVALIAÇÃO FINAL:

A avaliação final ser feita através da participação nas aulas e uma prova final ou monografia versando sobre tema discutido durante o curso.

Aqueles que não alcançarem nota mínima, e tiverem o mínimo de presença exigida, poderão fazer recuperação. A avaliação da recuperação ser feita através de prova ou trabalho final.

BIBLIOGRAFIA

BLAY, Eva. - Eu não tenho onde morar. Vilas operárias na cidade de São Paulo. Nobel, São Paulo, l985.

Bonduki, Nabil- Habitação e auto-gestão. Ed. Fase, 1992.

CARDOSO, Joaquim - Arquitetura Popular no Brasil (apostila)

COLETÂNEA - São Paulo 75 - Crescimento e pobreza. Ed. Loyola.

DEAN, Warren - A industrialização de São Paulo. Difel

DIAS COMAS, Carlos. - O espaço da arbitrariedade. Considerações sobre o conjunto habitacional BNH e o projeto da cidade brasileira (apostila).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0505(2) - Habitação Popular Paulistana
Social Housing at São Paulo

DURNHAN, Eunice. - A caminho da cidade. Ed. Perspectiva.

ENGELS, F. - O problema da moradia

Kowarick, L. e Anté Clara- Cem anos de promiscuidade: o cortiço na cidade de São Paulo. In "As Lutas Sociais e a Cidade".

KOWARICK, L. (org.) - As lutas sociais e a cidade. Cap. 1 . Ed. Paz e Terra.

KOWARICK, L. - A espoliação urbana. Ed. Paz e Terra, l979.
..... - Lutas sociais e a cidade. Ed. Paz e Terra, 1994.
LEMOS, Carlos A. C. - Cozinhas, etc. Ed. Perspectiva.

..... História da casa brasileira. Ed. Contexto, l990.

..... e SAMPAIO, Maria Ruth A. de - Casas proletárias em São Paulo, FAU/USP, 1993

MORSE, R. - Formação histórica de São Paulo.

RAPOPORT, M. - Vivienda y Cultura.

SAMPAIO, Maria Ruth A. de - Habitação de interesse social. Estudo de caso. Promorar Vila Maria (apostila).

.....Heliópolis, e percurso de uma invasão. FAU/USP, l990.

.....O papel da iniciativa privada na formação da periferia paulistana. in Espaço e Debates, no. 37
RAMOS, Graciliano - Habitação (apostila)

BIBLIOGRAFIA

BLAY, Eva. - Eu não tenho onde morar. Vilas operárias na cidade de São Paulo. Nobel, São Paulo, l985.

Bonduki, Nabil- Habitação e auto-gestão. Ed. Fase, 1992.

CARDOSO, Joaquim - Arquitetura Popular no Brasil (apostila)

COLETÂNEA - São Paulo 75 - Crescimento e pobreza. Ed. Loyola.

DEAN, Warren - A industrialização de São Paulo. Difel

DIAS COMAS, Carlos. - O espaço da arbitrariedade. Considerações sobre o conjunto habitacional BNH e o projeto da cidade brasileira (apostila).

DURNHAN, Eunice. - A caminho da cidade. Ed. Perspectiva.

ENGELS, F. - O problema da moradia

Kowarick, L. e Anté Clara- Cem anos de promiscuidade: o cortiço na cidade de São Paulo. In "As Lutas Sociais e a Cidade".

KOWARICK, L. (org.) - As lutas sociais e a cidade. Cap. 1 . Ed. Paz e Terra.

KOWARICK, L. - A espoliação urbana. Ed. Paz e Terra, l979.
..... - Lutas sociais e a cidade. Ed. Paz e Terra, 1994.
LEMOS, Carlos A. C. - Cozinhas, etc. Ed. Perspectiva.

..... História da casa brasileira. Ed. Contexto, l990.

..... e SAMPAIO, Maria Ruth A. de - Casas proletárias em São Paulo, FAU/USP, 1993

MORSE, R. - Formação histórica de São Paulo.

RAPOPORT, M. - Vivienda y Cultura.

SAMPAIO, Maria Ruth A. de - Habitação de interesse social. Estudo de caso. Promorar Vila Maria (apostila).

.....Heliópolis, e percurso de uma invasão. FAU/USP, l990.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0505(2) - Habitação Popular Paulistana
Social Housing at São Paulo

.....O papel da iniciativa privada na formação da periferia paulistana. in Espaço e Debates, no. 37
RAMOS, Graciliano - Habitação (apostila)

Responsáveis

1094835 José Tavares Correia de Lira

Avaliação

Método

Aulas e seminários e apresentação de monografia no final do curso.

Critério

Avaliação do curso será feita através da participação dos alunos nas aulas, nos seminários e na apresentação de monografia no final do curso, sobre um dos temas discutidos em aula.

Norma de Recuperação

Aqueles que alcançarem nota mínima e tiverem a presença exigida, poderão fazer recuperação, cuja avaliação será feita através de prova versando sobre a matéria dada e a bibliografia do curso.

Bibliografia

BLAY, Eva. - Eu não tenho onde morar. Vilas operárias na cidade de São Paulo. Nobel, São Paulo, l985.

Bonduki, Nabil- Habitação e auto-gestão. Ed. Fase, 1992.

CARDOSO, Joaquim - Arquitetura Popular no Brasil (apostila)

COLETÂNEA - São Paulo 75 - Crescimento e pobreza. Ed. Loyola.

DEAN, Warren - A industrialização de São Paulo. Difel

DIAS COMAS, Carlos. - O espaço da arbitrariedade. Considerações sobre o conjunto habitacional BNH e o projeto da cidade brasileira (apostila).

DURNHAN, Eunice. - A caminho da cidade. Ed. Perspectiva.

ENGELS, F. - O problema da moradia

Kowarick, L. e Anté Clara- Cem anos de promiscuidade: o cortiço na cidade de São Paulo. In "As Lutas Sociais e a Cidade".

KOWARICK, L. (org.) - As lutas sociais e a cidade. Cap. 1 . Ed. Paz e Terra.

KOWARICK, L. - A espoliação urbana. Ed. Paz e Terra, l979.
..... - Lutas sociais e a cidade. Ed. Paz e Terra, 1994.
LEMOS, Carlos A. C. - Cozinhas, etc. Ed. Perspectiva.

..... História da casa brasileira. Ed. Contexto, l990.

..... e SAMPAIO, Maria Ruth A. de - Casas proletárias em São Paulo, FAU/USP, 1993

MORSE, R. - Formação histórica de São Paulo.

RAPOPORT, M. - Vivienda y Cultura.

SAMPAIO, Maria Ruth A. de - Habitação de interesse social. Estudo de caso. Promorar Vila Maria (apostila).

.....Heliópolis, e percurso de uma invasão. FAU/USP, l990.

.....O papel da iniciativa privada na formação da periferia paulistana. in Espaço e Debates, no. 37
RAMOS, Graciliano - Habitação (apostila)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0514(3) - Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo I
Social Foundations of Architecture and Urban Planning I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

a) compreender as experiências e significados do espaço e do tempo na constituição da sociedade moderna entre os séculos XIV e meados do século XIX;
b) analisar a formação do capitalismo, a transformação da propriedade da terra e a chamada acumulação primitiva, articulando as transformações globais do sistema a processos locais, coloniais e nacionais de desenvolvimento, em suas distintas temporalidades;
c) Analisar a formação do mercado de trabalho assalariado e da escravidão moderna, bem como a modernização da propriedade privada e o aprofundamento da questão social e dos direitos de cidadania;
d) problematizar as transformações nas esferas pública e privada com a consolidação dos Estados nacionais e a formação do sistema colonial;
e) Vincular a análise da arquitetura, do urbanismo e da produção do espaço ao entendimento de processos materiais e ideológicos constituintes da sociedade de classes capitalista

Programa Resumido

A disciplina se propõe a discutir a constituição da modernidade e do capitalismo, dos primeiros processos de mundialização à formação de um tempo-espaço no qual se insere a estruturação da ibero América e especialmente da América portuguesa. Tendo como recorte cronológico o período entre os séculos XIV e XIX, elege como eixos preferenciais de discussão as categorias sociais de temporalidade, divisão do trabalho e capital, classes e Estado, esferas pública e privada, democracia e cidadania, vida urbana e questão social, bem como a circulação de saberes e práticas sociais.

Programa

Transformação dos conceitos e experiências de espaço e tempo na modernidade. Gênese do capital e do trabalho livre na Europa entre os séculos XIV e XIX. A acumulação primitiva. Transformações na estrutura de classes, cidade e cidadania, civilização e barbárie. A construção da subjetividade moderna e a emancipação social. O Estado, a dominação colonial e a expansão comercial européia; o sistema colonial europeu, o mercantilismo e a Ibero América. Mudanças na esfera pública, o Estado liberal burguês, a sociedade colonial e o sistema escravista no Brasil. A Revolução Industrial, as transformações sócio-técnicas e formação do proletariado. Questão social e modo de vida das classes urbanas; utopias sociais e críticas da sociedade capitalista. Direitos e fragmentação da estrutura social. Estudos de caso: desenvolvimento econômico social e o papel das cidades no Brasil.

Responsáveis

60220 Ana Lucia Duarte Lanna

72961 Paulo Cesar Xavier Pereira

790701 Luiz Antonio Recaman Barros

1094835 José Tavares Correia de Lira

1595570 Mariana de Azevedo Barretto Fix

Avaliação

Método

A periodização com que a disciplina trabalha estende-se do século XIV ao XIX e propõe refletir sobre o campo da modernidade, articulando a formação da sociedade brasileira no quadro mundial. O que se justifica por uma opção metodológica e pedagógica. Sem jamais desconsiderar as questões da atualidade como horizonte crítico de todo trabalho historiográfico, o recorte adotado fundamenta-se em uma permanente prevenção metodológica contra os vícios do evolucionismo, do etnocentrismo e do anacronismo valorizando também as rupturas, cortes, inflexões, permanências e descontinuidades da relação tempo-espaço na abordagem de cada período da história. Desse modo, noções como progresso, linearidade, origem, transposição de modelos, estilo, entre outros, e seus usos nesse campo de reflexão - a idéia de origem privilegiadamente remetida à civilização ocidental, particularmente ao eurocentrismo, a sucessão de estilos ou o determinismo tecnológico pensados como fio da história, a reiteração da perspectiva do erudito como universo único e inquestionável do conhecimento, etc - são objeto de uma constante reflexão crítica a partir dos elementos de crise da modernidade em sua constituição e desenvolvimento.
Levando tais preocupações comuns, a disciplina é ministrada simultaneamente em no mínimo três turmas separadas a cargo dos professores responsáveis em cada semestre. Cada um dos docentes tem suas próprias estratégicas didático-pedagógicas, mas há uma valorização tanto das aulas expositivas quanto das discussões coletivas de textos pré-

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0514(3) - Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo I

Social Foundations of Architecture and Urban Planning I

selecionados. Também são freqüentemente utilizados filmes ou documentários como suportes às discussões sobre os diversos temas e conteúdos

Critério

Assim como variam as estratégias de exposição do conteúdo, também os processos de avaliação são por eles conduzidos de modo diferenciado, alternando-se momentos de avaliação individual e coletiva (provas, monografias finais, resenhas ou fichamentos de textos).

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes

Bibliografia

BASICA

ANDERSON, P., Linhagens do Estado Absolutista, São Paulo, Brasiliense, 1985;
ALENCASTRO, L.F. de, O Trato dos Viventes; formação do Brasil no Atlântico Sul, São Paulo, Companhia das Letras, 2000;
ARENDT, Hannah. A Condição Humana, Rio de Janeiro, Forense, 1991;
ARENDT, Hannah. Da Revolução, São Paulo, Ática, 1988;
ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anticlássico. São Paulo: Companhia das Letras, 1999;
ARIÈS, Philippe e DUBY, George (coords.). História da Vida Privada, vols, 3 e 4, São Paulo, Companhia das Letras, 1991;
ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX, São Paulo, UNESP, 1996;
BURCKHARDT, Jacob. A Cultura do Renascimento na Itália, São Paulo, Cia das Letras, 1991;
BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna, São Paulo, Cia. das Letras, 1989;
BURKE, Peter. Veneza e Amsterdã, São Paulo, Brasiliense, 1991;
CASTEL, Robert. As Metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998;
DARNTON, Robert. O Grande Massacre dos Gatos, Rio de Janeiro, Graal, 1986;
DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo, Rio de Janeiro, Zahar, 1980;
DUBY, George. A Idade Média na França, Rio de Janeiro, Zahar, 1992;
ELIAS, Norbert. A Sociedade da Corte, Lisboa, Estampa, 1984;
FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder, Rio de Janeiro, Graal, 1979;
GARIN, Eugenio. Ciência e Vida Civil no Renascimento Italiano, São Paulo, UNESP, 1996;
HABERMAS, Jurgen. Mudança Estrutural da Esfera Pública, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984;
HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992;
HILL, C., O Mundo de Ponta-Cabeça, São Paulo, Companhia das Letras, 1987;
HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções, São Paulo, Paz e Terra, 1996;
HOBSBAWM, Eric. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo, Rio de Janeiro, Forense, 1986
KOYRÉ, Alexander. Do mundo do mais-ou-menos ao universo da precisão in Estudos de História do Pensamento Filosófico, São Paulo, Forense, 1991;
LARIVAILLE, Paul. A Itália no Tempo de Maquiavel, São Paulo, Companhia das Letras, 1988;
LE GOFF, Jacques, Para um novo Conceito de Idade Média, Lisboa, Estampa, 1980;
MAQUIAVEL, Nicola. O Príncipe, São Paulo, Abril, 1973 (Os Pensadores);
MARX, Karl. El Capital, Buenos Aires, Siglo XXI, 1975;
MARX, Karl. Formações Econômicas Pré-Capitalistas, São Paulo, Paz e Terra, 1991;
NOVAIS, F., Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial, São Paulo, Hucitec, 1995;
POLANYI, Karl. A Grande Transformação, Rio de Janeiro, Campus, 2000;
SCHAMA, Simon. O Desconforto da Riqueza, São paulo, Cia das Letras, 1992;
SENNETT, Richard. O Declínio do Homem Público, São Paulo, Cia das Letras, 1989;
SENNETT, Richard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009;
SOMBART, Werner. Luxo e Capitalismo, Madrid, Alianza, 1979.
STAROBINSKI, Jean. 1789: os emblemas da Razão, São Paulo, Companhia das Letras, 1988;
THOMPSON, Edward P. Costumes em Comum, São Paulo, Companhia das Letras, 1998;
THOMPSON, Edward P. Formação da Classe Operária na Inglaterra, São Paulo, Paz e Terra, 1988;
TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo Regime e a Revolução, Brasília, UNB, 1979;
WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, São Paulo, Centauro, 2001;
WILLIAMS, Raymond. O Campo e a Cidade, São Paulo, Companhia das Letras, 1990

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0516(3) - Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo II
Social Foundations of Architecture and Urbanism Planning II

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

a) compreender as mudanças nas experiências e significados do espaço e do tempo na sociedade capitalista contemporânea entre meados do século XIX e o início do século XXI;
b) examinar as transformações nos processos de trabalho e acumulação no período focalizado e seus rebatimentos na distribuição territorial e particularmente no processo de urbanização;
c) acompanhar a formação das classes, seu enraizamento concreto na divisão do trabalho e as posições, composições e antagonismos que assumem reciprocamente na luta social;
d) problematizar as transformações no espaço público e as praticas de regulação do mercado e do trabalho, com o aprofundamento da questão social, da cidadania e dos Direitos;
e) caracterizar o processo de modernização, industrialização e comodificação da cultura, particularmente nos aspectos que interessam para a arquitetura, o urbanismo e o design;
f) articular as transformações globais no mundo capitalista com os processos locais e nacionais em suas distintas temporalidades;
g) fornecer aos alunos elementos de compreensão histórico-crítica dos processos de construção e urbanização, projeto e planejamento.

Programa Resumido

A disciplina analisa as profundas transformações no capitalismo internacional, entre meados do século XIX, com a ascensão da grande indústria e do novo imperialismo, e os processos contemporâneos, políticos, econômicos, sociais e culturais, da chamada pós-modernidade. Nesse arco temporal, propõe-se articular as transformações globais aos processos nacionais, regionais e urbanos, focalizando as novas relações de trabalho e produção, os processos de diferenciação espacial e social, a formação e conflitos de classe, a questão do espaço publico e da cidadania, as transformações na economia, na distribuição territorial, na vida e na cultura das cidades.

Programa

As transformações no capitalismo a partir de meados do século XIX. A nova complexidade das cidades e as novas relações de trabalho e produção. A questão social e a pobreza urbana, a questão sanitária e habitacional; as grandes metrópoles mundiais e o reformismo urbano. Ascensão da grande empresa no novo imperialismo e a inserção do Brasil no capitalismo internacional; café e ferrovias; abolição do tráfico de escravos e lei de terras; trabalho livre e imigração estrangeira; urbanização e industrialização. A crise de 1929, o entre-guerras e o Estado de bem estar. O pós-guerra e o nacional-desenvolvimentismo no Brasil: metropolização, migração e periferização; disparidades sociais e regionais. O momento global contemporâneo e a condição pós-moderna: crise de acumulação e reestruturação produtiva mundial; crise da subjetividade moderna e a sociedade de massas; as novas desigualdades e a problemática do ambiente construído; impactos no tecido urbano e nas formas de intervenção nas cidades e suas expressões no Brasil; desafios e impasses colocados para o urbanismo no século XXI.

Responsáveis

60220 Ana Lucia Duarte Lanna
72961 Paulo Cesar Xavier Pereira
790701 Luiz Antonio Recaman Barros
1094835 José Tavares Correia de Lira
1595570 Mariana de Azevedo Barretto Fix

Avaliação

Método

A periodização com que a disciplina trabalha estende-se de meados do século XIX ao momento contemporâneo, e propõe refletir sobre o campo da modernidade e da pós-modernidade, articulando a formação da sociedade brasileira no quadro mundial do capitalismo. Tal proposta se justifica por uma opção metodológica e pedagógica. Sem jamais desconsiderar as questões da atualidade como horizonte crítico de todo trabalho historiográfico, o recorte adotado fundamenta-se em uma permanente prevenção metodológica contra os vícios do evolucionismo, do etnocentrismo e do anacronismo valorizando também as rupturas, cortes, inflexões, permanências e descontinuidades da relação tempo-espaço na abordagem de cada período da história. Desse modo, noções como progresso, linearidade, origem, transposição de modelos, estilo, entre outros, e seus usos nesse campo de reflexão - a idéia de origem privilegiadamente remetida à civilização ocidental, particularmente ao eurocentrismo, a sucessão de estilos ou o determinismo tecnológico pensados como fio da história, a reiteração da

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0516(3) - Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo II

Social Foundations of Architecture and Urbanism Planning II

perspectiva do erudito como universo único e inquestionável do conhecimento, etc - são objeto de uma constante reflexão crítica a partir dos elementos de crise na constituição e desenvolvimento desse próprio campo.
Levando tais preocupações comuns, a disciplina é ministrada simultaneamente em no mínimo três turmas separadas a cargo dos professores responsáveis em cada semestre. Cada um dos docentes tem suas próprias estratégicas didático-pedagógicas, mas há uma valorização tanto das aulas expositivas quanto das discussões coletivas de textos pré-selecionados. Também são frequentemente utilizados filmes ou documentários como suportes às discussões sobre os diversos temas e conteúdos.

Critério

Assim como variam as estratégias de exposição do conteúdo, também os processos de avaliação são conduzidos pelos professores de modo diferenciado, alternando-se momentos de avaliação individual e coletiva (entre provas, monografias finais, resenhas ou fichamentos de texto).

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação, todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%, de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

ARANTES, Antonio A. O Espaço da Diferença. Campinas: Papirus, 2000;
ARRIGUI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: UNESP, 1996;
BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista. Rio de Janeiro, Zahar, 1977, BRESCIANI, Stella. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1982;
CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem. In O Discurso e a Cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1993;
CASTEL, Robert. As Metamorfoses da questão social. Petrópolis: Vozes, 1998
CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril. São Paulo: Companhia das Letras, 1996;
DEAN, Warren. A Industrialização de São Paulo. São Paulo: Edusp, 1971;
ENGELS, Frederich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1985;
FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis: vozes, 1987;
FREYRE, G. Sobrados e Mucambos. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1936;
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Brasília: Ed. UnB, 1963;
HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1992;
HARVEY, David. Novo imperialismo São Paulo: Ed Loyola,2003.
HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Ed Loyola, 2004
HOBSBAWM, Eric. A Era do Capital. Lisboa: Presença, 1979;
_____. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988;
_____. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo, Rio de Janeiro, Forense, 1986
JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997;
_____. A Cultura do Dinheiro: ensaios sobre a globalização. Petrópolis: Vozes, 2001;
KOWARICK, Lucio. Trabalho e Vadiagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994;
LEFEBVRE, H. A cidade do Capital. Rio de Janeiro: DP&A, 1999
MARCUSE, Peter e VAN KEMPEN, Ronald (orgs.) Globalizing Cities. Oxford: Blackwell, 2000;
MARX, Karl. El Capital, Buenos Aires, Siglo XXI, 1975;
MARTINS, José de Souza. Cativeiro da Terra. São Paulo, Contexto, 2010.
OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à Razão Dualista. São Paulo: Boitempo, 2003;
_____. O Estado e o Urbano no Brasil. In Espaço e Debates, n.6, São Paulo, jun.-set. 1982, pp. 36-54;
POLANYI, Karl. A Grande Transformação, Rio de Janeiro, Campus, 2000;
PORTA, Paula (org.) História da Cidade de São Paulo: 11890-1954. São Paulo: Paz e Terra, 2004;
PRADO JR., Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1959;
SANTOS, Milton. Por uma Economia Política da Cidade: o caso de São Paulo, EDUC, 1994;
_____. Salvador: centro e centralidade na cidade contemporânea. In Gomes, M.A. A. de F. (org.) Pelo Pelô: história, cultura e cidade. Salvador: MAU-UFBA, 1995, pp. 11-30;
SASSEN, Saskia e ROOST, Frank. A cidade: local estratégico para a indústria global do entretenimento. In Espaço e Debates, n. 41, São Paulo, 2002;
SCHORSKE, Carl. A cidade segundo o pensamento europeu. In Espaço e Debates, n. 27, São Paulo, 1989;
SCHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas. São Paulo: Duas Cidades, 1988
SENNETT, Richard. O Declínio do Homem Público, São Paulo, Cia das Letras, 1989;
TELLES, Vera da S. Pobreza e Cidadania. São Paulo: Ed. 34, 2001;
THOMPSON, E.P. A Formação da Classe Operária Inglesa, vol. 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987;
WILLIAMS, Raymond. O Campo e a Cidade, São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0525(2) - Formas de Produção do Espaço Urbano
Methods of Production of Urban Space

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/1993	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Permitir o estudo dos anexos da produção do espaço construído, padrão de acumulação e condições de urbanização, pela aplicação dessas formulações ao estudo dos processos de formação e configuração da cidade de São Paulo.

Programa Resumido

Permitir uma aproximação ao estudo dos anexos da produção do espaço construído, padrão de acumulação e condições de urbanização.

Programa

AUH 525- FORMAS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

1 -- SEMESTRE DE 2000- .
PROFA. ANA LUCIA DUARTE LANNA
PROFA. FERNANDA FERNANDES
ALUNO PAE RENATO CYMBALISTA

23/02 CALOURADA

01/03
Apresentação da disciplina

08/03
CARNAVAL

15/03
A Europa entre-guerras
*James Joll, "Facismo! Comunismo e Democracia (1929-1937)"! A Europa desde 1870. Lisboa! Dom Quixote, 1982 pp.479/534
L. Richard! A República de Welmar. São Paulo! Companhia das Letras!
E.Hobsbawm, A era dos extremos. São Paulo, Companhia das Letras! 1995
Filme: Berlim

22/03
A Europa entre-guerras

29/03
*Hannah Arendt! "Totalitarismo" in: Origens do totalitarismo. São Paulo! Companhia das Letras!1989 pp. 390/438
PAINEL

05/04
Nazi-facismo e a questão do espetáculo
Filme: O Triunfo da Vontade
*Alcir Lenharo, Nazismo. São Paulo! Ática! 1986

12/04
19/04 SEMANA SANTA NÃO HAVERÁ AULA

26/04
Nazismo
Discussso da resenha

03/05
Filme Arquitetura da Destruição

10/05

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0525(2) - Formas de Produção do Espaço Urbano
Methods of Production of Urban Space

Arquitetura no Nazismo
*Barbara Lane, "Arquitetura Nazi" in: SUST, Xavier(org.) La Arquitetura como simbolo de poder. Barcelona, Tusquets, 1975 pp. 71/114

17/05
Arquitetura no Nazismo
*Elias Canetti, "Hitier por Speer" in: A consciência das palavras. São Paulo, Companhia das Letras 1990

24/05
Arquitetura no Facismo
*M Tafuri e F.Dalco, "Nationalistic and totalitarism architecture in Italy and Germany" in: ModernArchitecture. NewYork, Abrams, 1979 pp. 281/302
31/05
Arquitetura no Facismo

07/06
O Problema da memória
*Ecléa Bosi, "A cidade de Teresin" in: Revista Estudos Avançados, n 37 São Paulo, USP, 1999

14/06
Filme A Doutrinação de Vera

21/06 apresentação dos trabalhos

28/06 apresentação dos trabalhos, avaliaçao da disciplina.

AVALIAÇAO DO CURSO

1. escolher dois (02) dos quatro (04) filmes e entregar resenha/comentário - 2 pontos - entrega até dia 16/06

2. painel sobre totalitarismo. Entregar fichamento individual até 27/03 - 2 pontos

3. resenha individual, Alcir Lenharo, O Nazismo - entrega até dia 14/04 - 3 pontos

4. análise de obra. Um atendimento obrigatório. Em grupo de no máximo 3 alunos. Entrega até 14/06 - 3 pontos

Responsáveis

60220 Ana Lucia Duarte Lanna
72961 Paulo Cesar Xavier Pereira

Avaliação

Método

Será realizada provas, versando sobre tema contido no programa do semestre.

Critério

1. escolher dois (02) dos quatro (04) filmes e entregar resenha/comentário - 2 pontos - entrega até dia 16/06

2. painel sobre totalitarismo. Entregar fichamento individual até 27/03 - 2 pontos

3. resenha individual, Alcir Lenharo, O Nazismo - entrega até dia 14/04 - 3 pontos

4. análise de obra. Um atendimento obrigatório. Em grupo de no máximo 3 alunos. Entrega até 14/06 - 3 pontos

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação os alunos que obtiverem NOTA e FREQUENCIA mínima exiogida.

Bibliografia

BAUDELAIRE, Charles. - A modernidade de Baudelaire. Rio de Janeiro, Paz e Terra, l988.

BENJAMIN, W. - Rua de mão única. São Paulo, Brasiliense, l987.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0525(2) - Formas de Produção do Espaço Urbano
Methods of Production of Urban Space

BENJAMIN, W. - A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, l975.

BERMAN, Marshall. - Tudo que é sólido desmancha no ar: aventura da modernidade. São Paulo, Cia das Letras, l986.

BRADBURY, Macolm e MCFARLANE, Jomes. - Modernismo guia geral 1890-1930. São Paulo, Cia das Letras, l989.

BRESCIANI, M. Stella - "Metrópoles: as faces do monstro urbano (as cidades no século XIX)" in Rev. Brasileira de História, São Paulo, v. 5 no. 8/9, set. l984, abril/l985 - pp. 35/68.

HOBSBAWM, E. - A era do capital 1848 - 1875. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982. Introdução p. 21/15.

OLSEN, Donald J. - The city as a work of art London, Paris, Vienna. Yale Univ. Press, l986.

SENNETT, R. - O declínio do homem público. São Paulo, Cia. das Letras, l989.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0533(1) - Fundamentos a Critica da Arquitetura e do Urbanismo
Criticises the Fundamentals of Architecture and Urbanism

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/1986	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Objetiva instrumentalizar o aluno na investigação teórica e histórica das manifestações da Arquitetura, do urbanismo e do Desenho Industrial. A instrumentalização se fará através da orientação na investigação dos fundamentos sociais e econômicos da prática em estudo, onde procurará se ater a especificidade brasileira em deixar, no entanto, de refletir sobre a experiência internacional nessas atividades.

Programa Resumido

Bibliografia:

Hobsbawn, E. "Artifices e Aristocratas do Trabalho?" in Mundos do Tabalho. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, p. 349-377. (tema a}

Pereira, Paulo César Xavier. "Questão da Construção: Urbanização e Industrialização em São Paulo (1872-1914)." São Paulo, Depto. de Ciência Politica/FFLCH/USP, 1990 (tese de doutoramento), p.1.4/1-31. (tema a)

Gitchy, M.L.C. "Qualificação e Urbanização em São Paulo: A experiência do Liceu de Artes e Oficios (1873-1934)" in Ribeiro, Maria Alice Rosa (org). Trabalhadores Urbanos e Ensino Profissional. Campinas, Ed. UNICAMP, 1986, p. '1-88. (tema a)

Gitchy, M.L.C. "Os Trabalhadores da Construção Civil na belle époque 1889-1914" in Anais do 11 Conaresso Brasileiro de História Econômica. Niterói, ABPHE/ICHF-UFF, 13 a 16/10/1996, vol.ll,

p.118-132. (tema b)

Valladares, LP. "Quebra-quebras na construção civil: o caso dos operários do metrô do Rio de Janeiro." Dados. Rio de Janeiro, vol. 24, n° l, 1981, p.61-84. (tema b)

14)31 /05

Programa

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Depto. de História da Arquitetura e Estética do Projeto

AUH-533 - Fundamentos à Crítica da Arquitetura e do Urbanismo
(Sociedade, Trabalho, Arquitetura)

Professora: Maria Lúcia Caira Gitahy

1º Semestre de 2000

Natureza.....Optativa
Carga Horária.....30
Crédito.....04
Horário.....4º feira das 8:00 às 12:00 h1.s

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: A sociedade capitalista e as transformações do processo de trabalho .
I.I. A destruíção dos ofícios artesanais, manufatura e mecanização do trabalho (primeira Revolução Industrial
1.2. A "maquinização" do trabalhador: taylarismo/fordismo (Segunda Revolução Industrial)
1.3. O "novo " paradigma da organização industrial (Revolução Científica-Tecnológica)

UNIDADE II: As transformações do processo de trabalho nmas consrruções.
2.1. A separação entre concepção e execução: os elos na cadeia hierárquica.
2.2. O parcelamento das tarefas: a força da manufatura serial.
2.3. A Industrialização da construção: no projeto e na obra.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0533(1) - Fundamentos a Critica da Arquitetura e do Urbanismo
Criticises the Fundamentals of Architecture and Urbanism

UNIDADE III: A produção social da arquitetura em São Paulo.
3.1. O papel do arquiteto no processo de trabalho.
3.2. A transformação da Arquitetura e do Urbanismo em disciplina acadêmicas.
3.3. A Arquitetura eo Urbanismo como arte e utopia.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

01) 23/02/2000 - Calourada.

02) 01/03/2000 - Apresentação do curso
Organização das atividades e escolha das duplas.
Aula sobre undade I.

BIBLIOGRAFIA:
HOBSBAWN, E. Da Revolução Industrial Inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986, p. 13-89.

03) 08/03/2000 - Quarta feira de cinza.

04) 15/03/2000 - Aulas sobre "Primeira Revolução Industrial"
Todos os alunos trazem o texto lido
Painel nº 1 sobre "A transição para o capitalismo: A destruição dos ofícios artesanais manufatura e mecanização do trabalho".

BIBLIOGRFIA
MARX, Karl. O Capital. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971, cap. 12 p. 386-422

05) 22/03/2000 - Aula sobre "Primeira Revolução industrial".
Trabalho plástico sobre "A transformação do trabalho no século VXIII e XIX". (trazer o material terial que julgar necessário)
Escolha dos temas para próxima semama.

05)29/03/2000- Aula introduzindo "Segunda Revolugão Industrial: a etapa monopolista do capitalismo."
Cada dupla traz lido tema-texto para apresentar trabalho em classe no
Painel n. 2 sobre:
a) A etapa monopolista do capitalismo;
b) mudança técnica no sistema industrial moderno: o novo papel da ciência.
c} a institucionalização da ciência e da tecnologia: a formação de novas profissões.
Bibliografia:
Hobsbawm, Eric J., "Uma Economia Ivludando de Marcha" in A Era dos Impérios Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988, p.57-85. (tema a)
Braverman, H. Trabalho e caPitai Monopolista. A Dearadacão do Trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Zahar, 1977, p. 137-147. ítema b)
Noble, D. F. America bv Destan. Science, TechnoloaY, and the Rise of CorPorate CaPitalism New York, Alfred A. Knopf, cap.1-3, p. 3-49.

06)05/04/2000 - Filme: "Tempos Modernos." (Charles Chaplin, USA, 1936). Debate.

07) 12/04/2000 - Aula sobre "Taylorismo e do fordismo enquanto padrões de gestão da força de trabalho.
Trazer textos lidos para elaboração de texto escrito em classe rlacinando filme e aula.
Bibliografia:
Braverman, H. Trabalho e CaPitei Monopolista. Rio de Janeiro, Zahar, 1977, parte 1, p.47-123.
Cooper, C7. "Frederick Winsiow Taylor and Scientific Management" in Pursell Jr., Carol W. Technoloay in America. A History of Individuais and Ideas. Cambridge, Mss/London. The MIT Press, 1990.

08) 1 9/04/20Q0 - Filme: "O Leopardo." {Visconti, Itália/USA, 1967)

Debate sobre "A difusão do 'novo' paradigma em diferentes contextos."

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0533(1) - Fundamentos a Critica da Arquitetura e do Urbanismo
Criticises the Fundamentals of Architecture and Urbanism

09)26/04/2000 - Semana Santa.

10)03/05/2000- Prova íindividual, sem consulta).

11) 10/05/2000 - Aula sobre " Revoluçao Cientifico-Tecnológica: Crise, novas tecnologias, mudança social." Painel n.3: "A complexidade das relações entre mudanças técnicas e sociais. A emergência de um novo paradigma tecnológico."
Bibliografia:
Harvey, D. "A transformação politico-econõmica do capitalismo do final do século XX" in _
Condição Pós-Moderna. Uma Pesouisa sobre as oriaens da mudança cultural. São Paulo,
Loyola, 1992, cap.7, 8 e 9, p.1 l 7-162.
Connor, Steven."Q pós-modernismo na arquitetura e nas artes visuais" in Cultura Pós-Moderna.
Introdução às teorias do contemporaneo. São Paulo, Loyola, 1992, p.57-69

Avaliação:

O aluno será avaliado por seu trabalho nas discussões, painéis e trabalhos, recebendo uma nota específica. Esta nota terá o mesmo peso que a média das notas das provas. A nota final da disciplina será a média destas duas notas.

O aluno que no atingir média, mas tiver a frequência exigida, terá direito à recuperação que consistirá de exame escrito sobre a temática discutida no curso.

Orientação para os Painéis:

Um painel é simplesmente uma forma de organizar uma discussão em grupos. Depende da leitura prévia do texto por todos os alunos. No primeiro momento, cada grupo didcute internamente o texto, eventualmente tendo em conta uma questão-problema. O resultado da discussão é rapidamente sintetizado por escrito (40 minutos).

No segundo momento, o debate será retomado num circulo amplo, envolvendo toda a classe. Cada grupo trará as suas reflexões para a discussão coletiva. (40 minutos).

12)17/05/2000- Filme: "Blade Runner." (RibleyScott, USA, 1980)

Debate: " Representações da cidade e pós-modernismo."

Escolha do tema para a próxima aula.

13)24/05/2000 - Entrega dos textos relacionando filme e aula anterior.

Aula introduzindo Unidade 11: "O processo de trabalho nas construções." Painel n° 4 com apresentação à classe e debate sobre um dos temas:

a) O debate sobre Q papel do "artifice" da construção civil.

b) "As condições de trabalho nas construções em São Paulo na belle époque e hoje."

Bibliografia:

Hobsbawn, E. "Artifices e Aristocratas do Trabalho?" in Mundos do Tabalho. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, p. 349-377. (tema a}

Pereira, Paulo César Xavier. "Questão da Construção: Urbanização e Industrialização em São Paulo (1872-1914)." São Paulo, Depto. de Ciência Politica/FFLCH/USP, 1990 (tese de doutoramento), p.1.4/1-31. (tema a)

Gitchy, M.L.C. "Qualificação e Urbanização em São Paulo: A experiência do Liceu de Artes e Oficios (1873-1934)" in Ribeiro, Maria Alice Rosa (org). Trabalhadores Urbanos e Ensino Profissional. Campinas, Ed. UNICAMP, 1986, p. '1-88. (tema a)

Gitchy, M.L.C. "Os Trabalhadores da Construção Civil na belle époque 1889-1914" in Anais do 11 Conaresso Brasileiro de História Econômica. Niterói, ABPHE/ICHF-UFF, 13 a 16/10/1996, vol.ll,

p.118-132. (tema b)

Valladares, LP. "Quebra-quebras na construção civil: o caso dos operários do metrô do Rio de Janeiro." Dados. Rio de Janeiro, vol. 24, n° l, 1981, p.61-84. (tema b)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0533(1) - Fundamentos a Critica da Arquitetura e do Urbanismo
Criticises the Fundamentals of Architecture and Urbanism

14)31 /05/2000 - Aula fechando Unidade II e iá introduzindo Unidade lil.

"A industrialização da construção no projeto e na obra. O papel do arquiteto no processo de trabalho."

Bibliografia:

Farch, M. F.S. "Estratégias diante da crise: Mudanças no processo de trabalho na construção habitacional" in Ciências Sociais Hoie, 1993. São Paulo, ANPOCS/HUCITEC, 1994, p.175-194.

Vargas, Nilton. "Racionalidade e Não-Racionalização:O Caso da Construção Habitacional" in Fleury, Afonso C. C.e Vargas, N. (orgs.). Oroanização do Trabalho. Uma abordacem interdisciplinar. Sete estudos sobre a realidade brasileira São Paulo, Atlas, 1983.

Xavier Pereira, Paulo César. "A industrialização do trabalho de construção." EsPaço, Técnica e Construção. O desenvolvimento das técnicas construtivas e a urbanização do morar em São Paulo. São Paulo, Nobel, 1988.

15)07/06/2000 - Filme:" Caro Diário" (Nanni Moretli, Itália, 1991.

Debate: "A Arquitetura como arte, critica e utopia."

Ultimo dia para a entrega de trabalhos atrazados.
Bibliografia:
Borden, lain and Dunster, David (orgs.). Architecture and the Sites of Historv. New York, Watson
Guptill Publications, 1995: 361-399.

16) 14/06/2000 - Prova (individual, sem consulta).

17)21 /06/2000 - Encerramento do curso.
Devolução e Comentário sobre as provas.
Avaliação do curso.

18)28/06/2000- Exame de Recuperação.

Responsáveis

1094835 José Tavares Correia de Lira

Avaliação

Método

Um painél é simplismente uma forma de organizar uma discussão em grupos. Leitura prévia do texto por todos, e debate.

Critério

O aluno será avaliado por seu trabalho nas discussões, painéis e trabalhos, recebendo uma nota terá o mesmo peso que a média das notas das provas. A nota final da disciplina será a média destas duas notas.

Norma de Recuperação

O aluno que não atingir média mínima, e tiver a frequencia exigida, terá direito à recuperação que consistirá de exame escrito sobre a temática discutida no curso.

Bibliografia

Bibliografia:

Hobsbawn, E. "Artifices e Aristocratas do Trabalho?" in Mundos do Tabalho. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984, p. 349-377. (tema a}

Pereira, Paulo César Xavier. "Questão da Construção: Urbanização e Industrialização em São Paulo (1872-1914)." São Paulo, Depto. de Ciência Politica/FFLCH/USP, 1990 (tese de doutoramento), p.1.4/1-31. (tema a)

Gitchy, M.L.C. "Qualificação e Urbanização em São Paulo: A experiência do Liceu de Artes e Oficios (1873-1934)" in Ribeiro, Maria Alice Rosa (org). Trabalhadores Urbanos e Ensino Profissional. Campinas, Ed. UNICAMP, 1986, p. '1-88. (tema a)

Gitchy, M.L.C. "Os Trabalhadores da Construção Civil na belle époque 1889-1914" in Anais do 11 Conaresso Brasileiro de História Econômica. Niterói, ABPHE/ICHF-UFF, 13 a 16/10/1996, vol.ll,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0533(1) - Fundamentos a Critica da Arquitetura e do Urbanismo
Criticises the Fundamentals of Architecture and Urbanism

p.118-132. (tema b)

Valladares, LP. "Quebra-quebras na construção civil: o caso dos operários do metrô do Rio de Janeiro." Dados. Rio de Janeiro, vol. 24, n° l, 1981, p.61-84. (tema b)

14)31 /05/2000 - Aula fechando Unidade II e iá introduzindo Unidade lil.

"A industrialização da construção no projeto e na obra. O papel do arquiteto no processo de trabalho."

Bibliografia:

Farch, M. F.S. "Estratégias diante da crise: Mudanças no processo de trabalho na construção habitacional" in Ciências Sociais Hoie, 1993. São Paulo, ANPOCS/HUCITEC, 1994, p.175-194.

Vargas, Nilton. "Racionalidade e Não-Racionalização:O Caso da Construção Habitacional" in Fleury, Afonso C. C.e Vargas, N. (orgs.). Oroanização do Trabalho. Uma abordacem interdisciplinar. Sete estudos sobre a realidade brasileira São Paulo, Atlas, 1983.

Xavier Pereira, Paulo César. "A industrialização do trabalho de construção." EsPaço, Técnica e Construção. O desenvolvimento das técnicas construtivas e a urbanização do morar em São Paulo. São Paulo, Nobel, 1988.

15)07/06/2000 - Filme:" Caro Diário" (Nanni Moretli, Itália, 1991.

Debate: "A Arquitetura como arte, critica e utopia."

Ultimo dia para a entrega de trabalhos atrazados.
Bibliografia:
Borden, Iain and Dunster, David (orgs.). Architecture and the Sites of Historv. New York, Watson
Guptill Publications, 1995: 361-399.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0535(2) - Teoria da Renda da Terra
Theory of Income Property

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina visa iniciar o aluno nos problemas da explicação do desenvolvimento urbano baseada no preço da terra. Nele serão examinadas as teorias clássicas sobre a renda da terra voltadas para a produção rural e suas interpretações atuais que privilegiam o entendimento da cidade contemporânea.

Programa Resumido

A apropriação da renda da terra exerce uma influência na produção da cidade que ainda precisa ser melhor conhecida tendo em vista compreender sua formação e desenvolvimento urbano ou as possibilidades de intervenção para a construção de uma cidade mais justa.

Programa

Teoria da renda: obra inacabada. 2. Existe uma teoria da renda da terra? 3. Formula trinitária, propriedade e renda 4. A economia política: capital, riqueza e mercadoria 5. Fundamento teórico e histórico da propriedade: tributo e renda 6. Propriedade imobiliária e propriedade mobiliária 7. Onde tem origem a renda da terra? Ou sobre o seu fundamento 8. Renda da terra: fundiária, extrativa e imobiliária 9. Renda e preço de monopólio: movimentos dialéticos 10. Renda e preço da terra. Capitalização da renda 11. Renda, lucros e juros: formas do excedente 12. Rentismo, Propriedade e história 13. Renda imobiliária, aluguel e tributo. 14. Renda fundiária na agricultura e na construção. 15. Renda de extração: água, minerais, petróleo.

Responsáveis

72961 Paulo Cesar Xavier Pereira

Avaliação

Método

Avaliação qualitativa dos exercícios semanais, mensais que resultam no trabalho monográfico e de atividades realizadas em classe. A critério do professor poderá ser atribuído conceito relativo ao compromisso e resultados das atividades.

Critério

Resultado das notas obtidas nos exercícios semanais, mensais que resultam no trabalho monográfico a ser entregue no final da disciplina com pesos a serem definidos com a participação dos estudantes em sala de aula. A critério do professor poderá ser atribuído conceito relativo ao compromisso e resultados das atividades.

Norma de Recuperação

A Recuperação segue as normas vigentes, quanto a frequência e nota minima.

Bibliografia

MARX, Karl. (1894) capitulo XLVI Renda dos terrenos para construção. Rendas das minas. Preço do solo. In. O capital. Crítica da Economia Política. Livro Terceiro. O processo global da produção capitalista. Volume 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Tradução de Reginaldo Santana, s. d. PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Para uma discussión sobre el valor y el precio en la producción inmobiliaria. In NUNES, Ana et al. Reflexiones teórico metodológicas en torno a la renta y al relevamiento y processamento de precios del suelo em cuatro ciudades argentinas. Mar del Plata: Universidad de Mar del Plata, 2018. p. 15 -52.
Observação: Serão utilizadas e cotejadas as diversas traduções disponíveis do referido capítulo.
Complementar: FOLIN, Marino. La ciudad del capital y otros escritos. México: G. Gili, 1975.
GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço. São Paulo: Edusp, 1993.
MARX, Karl. (1974) Teorias da Mais-valia. História crítica do pensamento econômico. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. LEFEBVRE, Henri. A Cidade do Capital. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999. OBSERVAÇÃO >> Bibliografia especifica será indicada de acordo com o tema da aula e a proposta de monografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0539(1) - Historiografia Crítica e Projeto Social
Critical Historiography and Social Project

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2003	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

1. Promover o entendimento de pressupostos, procedimentos e raciocínios presentes em exemplares da historiografia da arquitetura e do urbanismo.2. Fomentar sua avaliação em termos de profundidade e confiabilidade do conhecimento produzido.3. Exercitar a análise metodológica, preparando futuros pesquisadores

Programa Resumido

Por meio da análise e discussão de textos historiográficos brasileiros e internacionais sobre arquitetura, urbanismo e urbanização, serão apresentados alguns problemas da construção do conhecimento histórico como ciência

Programa

1) A História como mudança e como continuidade
2) A historiografia entre a ciência e a ideologia
3) Escopos cognitivos da historiografia: narração, explicação, interpretação
4) Conceituação do objeto da História da Arquitetura e do Urbanismo
4.1 - arte, técnica, trabalho
4.2 - produção individual e produção social
4.3 - produção erudita e produção vernacular
5) Tempo e espaço no recorte do objeto da História da Arquitetura e do Urbanismo
5.1 - cronologia e periodização
5.2 - edifício, cidade, território urbanizado
5.3 - espaço construído e espaço apropriado
6) Protagonistas da História e História dos heróis
7) Reificação dos agentes: fatores e estruturas
8) Pressupostos, doutrinas e teorias
9) Os dados e os fatos
10) Inclusividade, profundidade e consistência nas análises
11) Conclusão: a crítica à historiografia e sua contribuição ao projeto do espaço social

Responsáveis

659627 Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro

750074 Joana Mello de Carvalho e Silva

1094835 José Tavares Correia de Lira

Avaliação

Método

Aulas, leituras dirigidas e seminários

Critério

Participação nos seminários

Bibliografia

1) EXERTOS
BANHAM - Mechanization takes Command 1948

BENEVOLO, L. - História do Urbanismo Moderno

GIDEON, S. - Espaço, Tempo e Arquitetura

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0539(1) - Historiografia Crítica e Projeto Social
Critical Historiography and Social Project

LEMOS, Carlos A. C. - Alvenaria Burguesa

REIS Fo., N.G. - Evolução Urbana do Brasil

SEGAWA, H. - História da Arquitetura no Brasil

TAFURI. M.; DALCO Francesco - História da Arquitetura e do Urbanismo

2) Obra Completa

LEPETIT, Bernard (Org. Eliana A.Salgueiro) - Por uma Nova História Urbana.
São Paulo, Edusp, 2001.

MONTANER, J.M. - Arquitectura y Critica. Barcelona, GE Básicos, 1999.

PORPHYRIOS, Demetri - On the Methodology of Architectural History.
Londres, Architectural Design, 1981.

TOURNIKIOTIS, Panayotis - The Historiography of Modern Architecture
Cambridge (Mass). MIT Press, 1999.

SZMRECSANYI, M. I. - Percurso através da imagem: a Historiografia de Nestor
Goulart Reis Filho. Anais (CDROM). São Paulo, Associação Brasileira de História e Economia - FEAUSP, 2001.

WAISMAN, Marina - El Interior de La História: Historiografia Arquitectônica para uso de Latinos Americanos. Bogotá ed. Escala 1988

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0541(1) - Arquitetura, Espaço e Sociedade: Teoria e Crítica
Architecture, space and society: theory and criticism

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Compreender as relações contemporâneas entre arquitetura, espaço e sociedade;
Discutir as teorias elaboradas na modernidade e pós modernidade sobre espaço social;
Ampliar os instrumentos de análise espacial que permitam a renovação da crítica e seus temas;
Ampliar os instrumentos de análise da realidade urbana brasileira e sua arquitetura.

Programa Resumido

Teoria e crítica da arquitetura contemporânea. Conceito de espaço. Espaço social. Espaço e metrópole. Espaço e arquitetura. Pensamento social brasileiro. Espaço social brasileiro. Arquitetura moderna e contemporânea brasileira. Arquitetura e sociedade.

Programa

Parte I Espaço e modernidade
A Metrópole como a nova condição da sensibilidade moderna;
Ajustes espaciais do capitalismo industrial;
Técnica, tempo e espaço.
Parte II Espaço-tempo na pós-modernidade
Globalização e esquizofrenia;
O mundo global-local;
A cidade-mercadoria.
Parte III Espaço Social Brasileiro
Dialética da colonização e o espaço;
A tradição rural brasileira e o espaço urbano;
A representação do espaço social e a arquitetura moderna brasileira.

Responsáveis

736835 Leandro Silva Medrano

790701 Luiz Antonio Recaman Barros

Avaliação

Método

Seminários realizados pelos alunos.

Critério

Nota atribuída ao seminário.

Norma de Recuperação

Trabalho individual escrito.

Bibliografia

CALDEIRA, T. P. DO R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. [s.l.] Editora 34, 2000.
DAMATTA, R. A casa e a rua. 5a. edição ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil; ensaio de interpretação sociológica. First edition ed. [s.l.] Zahar Editores, [s.d.].
FREHSE, F. The space of social life: an introduction. Estudos Avançados, v. 27, n. 79, p. 6974, jan. 2013.
FREYRE, G. Casa-Grande e Senzala: Formacao da Familia Brasile. 47 edition ed. [s.l.] Global, 2005.
FREYRE, G. Sobrados e Mucambos (Portuguese Edition). [s.l.] Global Editora, 2013.
FREYRE, G. Rurbanizacao: Que e? [s.l.] Editora Massangana, Fundacao Joaquim Nabuco, [s.d.].
HARVEY, D. Condição pós-moderna. [s.l.] Edicoes Loyola, 1998.
HOLANDA, S. B. DE. Raízes do Brasil. [s.l.] Companhia das Letras, 1995.
JAMESON, F. Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios. [s.l.] Urfrj, 1995.
JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. [s.l.] Ática, 1996.
JAMESON, F. A Cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. [s.l.] Vozes, 2001.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0541(1) - Arquitetura, Espaço e Sociedade: Teoria e Crítica

Architecture, space and society: theory and criticism

JR, C. P. Formacao do Brasil Contemporaneo. [s.l.] Companhia das Letras, 2011.
LEFEBVRE, H. The production of space. Oxford, OX, UK; Cambridge, Mass., USA: Blackwell, 1991.
LEFEBVRE, H. O Direito À Cidade - 5a Ed. 4a. Edição ed. São Paulo: Centauro, 2001.
LÉVI-STRAUSS, C. Tristes trópicos. [s.l.] Companhia das Letras, 1996.
MAIA, J. M. E. Terra como invenção (Portuguese Edition). [s.l.] Zahar, [s.d.].
MARICATO, E. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. [s.l.] Editora Hucitec, 1996.
SANTOS, M. Espaço e sociedade: ensaios. [s.l.] Editora Vozes, 1979.
SANTOS, M.; ELIAS, D. Metamorfoses Do Espaco Habitado: Fundamentos Teoricos E Metodologicos Da Geografia. [s.l.] Editora Aucitec, 1988.
SANTOS, M.; MARQUES, M. C. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoçã. [s.l.] EdUSP, 2002.
SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). Mana, v. 11, n. 2, p. 577591, out. 2005.
SIMMEL, G. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade (Portuguese Edition). 1 edition ed. [s.l.] Zahar, 2012.
SOJA, E. Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica (Portuguese Edition). 1 edition ed. [s.l.] Zahar, 2013.
STANEK, L. Henri Lefebvre on space: architecture, urban research, and the production of theory / Lukasz Stanek. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 2011.
TAFURI, M. La esfera y el laberinto: vanguardias y arquitectura de Piranesi a los años setenta. [s.l.] Gustavo Gili, 1984.
TAFURI, M. PROJECTO E UTOPIA. [s.l.] PRESENÇA II, [s.d.].
WILLIAMS, R. Campo e A Cidade: Na Historia e Na Literatura. [s.l.] Companhia das Letras, 2011.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0543(1) - Patrimônio Cultural no Brasil: Políticas de Preservação, Critérios, Agentes, Práticas
Cultural Patrimony in Brazil: Preservation Politics; Criteria, Agents, Practices

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

1. Problematizar a preservação do patrimônio edificado como instrumento de formulação de memórias coletivas, tomando-a como expressão de indivíduos ou grupos políticos e sociais.

2. Debater as matrizes intelectuais que orientaram os critérios de seleção para tombamento e uso do patrimônio cultural, em diferentes esferas políticas e espaços geográficos do país, bem como suas variações no tempo, atentando-se especialmente para a historicidade do caráter político-ideológico presente nos critérios seletivos que norteiam inventários e tombamentos.

Programa Resumido

A disciplina tem por objetivo problematizar como as políticas públicas relacionadas ao patrimônio cultural constroem e operam com a ideia de nação e de como este processo traduz-se na formulação de memórias coletivas e ideologias ancoradas na seleção e valoração de objetos construídos e/ou práticas sociais. Pretende-se problematizar as relações entre patrimônio cultural e memórias coletivas. Outro aspecto a ser tratado refere-se à compreensão e problematização da formulação dos critérios de tombamento do patrimônio edificado no Brasil e das diversas formas de operação dos órgãos responsáveis pela elaboração e implementação destas políticas destacando-se o papel dos agentes e técnicos e qualificando as especificidades de atuação nas esferas políticas.

Programa

Aula 1 - Apresentação:
Aula 2 A memória como artefato político
Aula 3 - A preservação da memória nacional no Ocidente: a eleição da arquitetura monumental como documento
Aula 4 - A escolha do Barroco: o movimento neocolonial e as inspetorias estaduais
Aula 5 - O Modernismo ambivalente: entre vanguardas e anseios românticos, entre o internacional e o nacional.
Aula 6 - O SPHAN e a Era Vargas: trajetórias e opções intelectuais no âmbito de um regime político
Aula 7 As ações do SPHAN: o tombamento federal entre 1945 e 1967
Aula 8 - As ações do SPHAN: a escrita do patrimônio.
Aula 9 Patrimônio: de símbolo a mercadoria
Aula 10 - Impasses do patrimônio: critérios de tombamento a partir da década de 1970
Aula 11 - Impasses do patrimônio: critérios de uso a partir da década de 1970
Aula 12 Impasses do patrimônio: critérios de uso a partir da década de 1990.
Aula 13 O programa Monumenta
Aula 14 Ações contemporâneas O IPHAN e o Rio de Janeiro
AULA 15 - AÇÕES CONTEMPORÂNEAS A ATUAÇÃO DO CONDEPHAAT/ DPH

Responsáveis

60220 Ana Lucia Duarte Lanna

Avaliação

Método

Análise de documentos, leitura e análise bibliográfica, seminários, trabalhos, provas.

Critério

Avaliar a capacidade de compreensão e análise dos problemas colocados pela disciplina; explicitar a capacidade de problematizar o documento; problematizar as noções de patrimônio, memória, órgãos, agentes.

Norma de Recuperação

PRESENÇA: 70% E NOTA MÍNIMA 3,0

Bibliografia

ARANTES, Antônio Augusto. Documentos históricos, documentos de cultura. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, 22, p. 48-55, 1987.
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0543(1) - Patrimônio Cultural no Brasil: Políticas de Preservação, Critérios, Agentes, Práticas

Cultural Patrimony in Brazil: Preservation Politics; Criteria, Agents, Practices

CAVALCANTI, Lauro. Moderno e brasileiro - a historia de uma nova linguagem na arquitetura.
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Ed.UNESP; Estação Liberdade, 2001
CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940). Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2009
FABRIS, Annateresa. Modernidade e vanguarda: o caso brasileiro. In: FABRIS, Annateresa (org.). Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1994;
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo trajetória da política federal de preservação no Brasil, 2a ed. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, IPHAN, 2005.
LEITE, Rogério Proença. Contra-usos da cidade lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
MAGALHÃES, Aline Montenegro Magalhães. Colecionando relíquias... Um estudo sobre a Inspetoria de Monumentos Nacionais (1934 1937) UFRJ, 2004
MARINS, Paulo César Garcez. Do Luz Cultural ao Monumenta: sobre a opção pela escala monumental na preservação de uma área de São Paulo. In: GAGLIARDI, Clarissa Rosa (org.). Intervenções urbanas em centros históricos: casos da Itália e São Paulo em discussão. São Paulo: Educ, 2012, p. 145-169.
MELLO, Joana. Da arqueologia portuguesa à arquitetura brasileira. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, 44, p. 69-98. set. 2006.
MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945): Cap. 3. (Os intelectuais e o Estado). IN: MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
MICELI, Sérgio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 22, 1987.
PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil. São Paulo: Edusp, 2011,
RODRIGUES, Marly. Imagens do passado, a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987
SANTANNA, Márcia. Da cidade-monumento à cidade-documento a trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no Brasil (1937-1990). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), UFBA, Salvador, 1995
Documentos:
ANDRADE, Mário. Cartas de trabalho (SPHAN).
ANDRADE, Rodrigo Mello Franco de. Programa. ANDRADE, Mário de. A capela de Santo Antônio. Ambas em RSPHAN, n.1, 1937. Disponível em: /www.iphan.gov.br/revistadopatrimonio/>
Compromisso de Salvador; disponível em:
/portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=CDEDCDA3DC157B9B26C014703F7ED80B?id=241>
COSTA, Lucio. Plano de trabalho para a Divisão de Estudos e Tombamento da DPHAN, 1949; Parecer de Lúcio Costa: Antigo Convento do Carmo (1963)
Documento: Extratos de As missões da Unesco no Brasil Michel Parent. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 1998, p. 42-46, 158-164.
Extrato de Cadernos técnicos 4 / Monumenta, p. 289-295; disponível em:
/www.monumenta.gov.br/upload/Sitios%20Historicos_Vol%202_1168630405.pdf>
Parecer de Lúcio Costa para sobrado à rua Mayrink Veiga 9 1971/72.
Pareceres de Lúcio Costa: a) A Torre Eiffel 1967; b) Casa à rua do Russel 1970; c) Conjunto na Avenida Rio Branco 1972; d) Solar Monjope 1973; e) Brasília 1990
RANZINI, Felisberto. Estylo colonial brasileiro [texto introdutório de Amadeu de Barros Saraiva].
Relatório apresentado ao rei em 21 de outubro de 1830 por Guizot... In: CHOAY, Françoise. Op.cit. p. 259-262

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0545(1) - Estudos em História da Arquitetura e do Urbanismo
Studies in the History of Architecture and Urbanism

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

problematizar a pesquisa em arquitetura e urbanismo em suas múltiplas vertentes e abordagens operando referenciais teórico-críticos de modo a introduzir, de forma sistemática, o estudante nos problemas de formulação de pesquisa.

Programa Resumido

Discussão sobre produção do conhecimento em arquitetura e urbanismo; constituição do campo de problemas de pesquisas em arquitetura e urbanismo; elaboração de problemáticas históricas; definição de fontes documentais, aportes bibliográficos e referenciais teórico-metodológicos; apontamentos sobre os desafios da história no campo de conhecimento da arquitetura e do urbanismo.

Programa

A disciplina terá como eixo estruturador a problematização das fontes de pesquisa, dos aportes bibliográficos e dos referenciais teórico-metodológicos. Pretende-se operar percursos intelectuais que desnaturalizem a utilização de fontes de pesquisa e a construção de problemas e percursos intelectuais, entendidos de forma abrangente e sem desvincular projeto e problematização teórico-crítica. A atualização sobre pesquisas na área de conhecimento será contemplada. A definição dos temas e questões que serão abordados, será definida a cada semestre.

Responsáveis

57608 Ricardo Marques de Azevedo
60220 Ana Lucia Duarte Lanna
64197 Mario Henrique Simao D'Agostino
64502 Maria Lucia Bressan Pinheiro
72961 Paulo Cesar Xavier Pereira
78734 Agnaldo Aricê Caldas Farias
82785 Carlos Augusto Mattei Faggin
91973 Fernanda Fernandes da Silva
94274 Maria Lucia Caira Gitahy
95491 Hugo Massaki Segawa
282711 Beatriz Mugayar Kuhl
659627 Ana Claudia Scaglione Veiga de Castro
736835 Leandro Silva Medrano
750074 Joana Mello de Carvalho e Silva
790701 Luiz Antonio Recaman Barros
919922 Guilherme Teixeira Wisnik
1072027 Jorge Bassani
1094835 José Tavares Correia de Lira
1215593 Nilce Cristina Aravecchia Botas
1536708 Monica Junqueira de Camargo
1595570 Mariana de Azevedo Barretto Fix
1716383 Renato Cymbalista
2106015 Giselle Beiguelman
2806019 Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno
2810081 Luciano Migliaccio
3387971 Andrea Buchidid Loewen
3524747 Flávia Brito do Nascimento
5777969 Marcos da Costa Braga

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0545(1) - Estudos em História da Arquitetura e do Urbanismo
Studies in the History of Architecture and Urbanism

Avaliação

Método

Realização de seminários, trabalhos, planos de pesquisa ou provas cujos temas operem a partir da relação entre a definição de problemáticas históricas, fontes documentais, aportes bibliográficos e referências teórico-metodológicas.A disciplina para ser oferecida deve ter no mínimo 10 alunos por turma

Critério

Coerência entre o problema histórico formulado, as fontes documentais, os aportes bibliográficos e as referências teórico-metodológicas definidas para a pesquisa.

Norma de Recuperação

Nota mínima três e presença 70%

Bibliografia

A bibliografia será complementada a cada semestre em função da pesquisa a ser apresentada pelo professor responsável.
Pierre Bourdieu. A miséria do mundo. Petrópolis/Rio de Janeiro, Vozes, 2008
Karl Schorske. Pensando com a História. São Paulo, Companhia das Letras,2000
Fernando Novais e Rogerio Forestieri. Nova Historia em Perspectiva v.1 e v2. São Paulo, Cosac e Naif
Michel Foucault. As palavras e as coisas. São Paulo, Martins Fontes, 2011
Thomas Kuhn. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo, Perspectiva, 2011
Michael Baxandall Padrões de intenção. São Paulo, Companhia das Letras, 2006
Christinas Topalov, Stella Bresciani Laurent C de Lille e Hélene Riviere DArd(org) A aventura da palavras na cidade: através dos tempos, das línguas e das sociedades.. São Paulo, Romano Guerra, 2014
Umberto Eco. Como se faz uma tese. São Paulo, Perspectiva, 2012

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0547(1) - Construção Social da Cidade: Teoria e História
Social construction of the city: Theory and History

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Permitir uma aproximação ao estudo da Arquitetura e do Urbanismo tendo em vista a compreensão histórica da arte de construir, das formas produção do espaço e do desenvolvimento técnico da construção. Buscar estabelecer uma crítica à visão urbana-industrial sobre as condições de urbanização, pela releitura das formulações dos processos de formação da riqueza e da configuração dos espaços na cidade de São Paulo.

Programa Resumido

Busca permitir uma crítica à compreensão histórica da cidade de São Paulo e uma aproximação crítica aos estudos do espaço construído e condições de urbanização tendo em vista estabelecer os fundamentos da urbanização, como produção do espaço. Conhecer a base teórica e histórica necessária para a compreensão da heterogeneidade das formas da urbanização, da construção e da arquitetura a partir dos níveis de organização da produção do espaço. Reconhecer as continuidades e descontinuidades na construção da cidade – especialmente, as advindas da produção não mercantil, da produção por encomenda e da produção para o mercado - tendo como referência a urbanização da cidade de São Paulo. Tem em vista permitir que o estudante articule o espaço como condição, meio e produto e problematize as dimensões imediata, global e total da produção do espaço.

Programa

1. Referências introdutórias:
1.1 Produção do espaço: terra, trabalho e capital
1.2 História urbana: questão política e teórica
1.3 Formas de produção: uma crítica a visão industrial

2. Arquitetura e Urbanismo na Economia Colonial.
2.1 Apropriação da terra e trabalho escravo.
2.2 Aspectos do trabalho de construir na Economia Colonial Escravista.
2.3 Diversidade regional, técnicas e materiais de construção

3. Indústria e urbanização na transição capitalista no Brasil
3.1 Transformação da propriedade da terra e constituição de relações capitalistas
3.2 Cidade e mercantilização da terra e do trabalho
3.3 Transformação de São Paulo no último quartel do século XIX

4. Complexo industrial da construção. Constituição e desenvolvimento.
4.1. Emergência do empresário e as condições sociais da industrialização.
4.2 Trabalho livre e urbanização. Privilégio e exclusão no trabalhar e no morar na cidade.
4.3 Valorização imobiliária e valorização ideológica do trabalho
4.4 Valorização do europeu e domínio do italiano na Construção
4.5 Complexo industrial da construção, organização e luta operária
4.6 Resistência operária: o caso do trabalhador da construção.
4.7 Migração Interna, racionalização e degradação do trabalho de construir

5. Questões Atuais.
5.1 Proletarização da profissão: difusão de escolas e ampliação do mercado em Arquitetura
5.2 Tecnologia na Construção: informática e comunicação no canteiro de obras e no escritório
5.3 Imobiliário e Financeirização: comercialização, financiamento e gestão do espaço urbano

Responsáveis

72961 Paulo Cesar Xavier Pereira

Avaliação

Método

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0547(1) - Construção Social da Cidade: Teoria e História

Social construction of the city: Theory and History

Elaboração de textos e relatos de estudos parciais tendo em vista a produção de uma monografia.
Participação em seminários e debate em classe.

Critério

Entrega de monografia no final da disciplina.
Relatos mensais dos grupos e individuais.
A critério do professor poderá ser atribuído conceito relativo ao compromisso e resultados.

Norma de Recuperação

A recuperação segue as normas vigentes.

Bibliografia

Mínima:
GITAHI, Maria Lúcia e PEREIRA, Paulo Cesar Xavier (orgs.) O complexo industrial da construção e a habitação econômica moderna, 1930-1964. São Carlos: Ed. RIMA/Fapesp, 2002. p. 170.
JARAMILLO, Samuel. “Las formas de producción del espacio construido en Bogotá.” In Pradilla, Emilio. (comp.) ENSAYOS SOBRE O PROBLEMA DE LA VIVIENDA EN MEXICO. México: 1982.
PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. Espaço, Técnica e Construção: o desenvolvimento das técnicas de construção e a urbanização do morar em São Paulo. São Paulo, NOBEL, 1988.
_____. A construção da cidade de São Paulo, 1872-1914. São Carlos: Rima/Fapesp, 2004.
_____ . Produção imobiliária e reconfiguração da cidade contemporânea. São Paulo, FAUUSP, 2017.
_____. Imediato, global e total na produção do espaço: A financeirização da cidade de São Paulo no século XXI. São Paulo, FAUUSP, 2018.

Observação:
Bibliografia especifica será indicada para estudo de acordo com o tema proposto para monografia e a cada aula será indicada listagem específica sobre o tópico em questão. Aqui, estão indicadas algumas obras de interesse geral para o desenvolvimento da disciplina.

Complementar:

ALFREDO, Anselmo. Crítica à economia política do desenvolvimento e do espaço. São Paulo: Fapesp/ Anna Blume, 2013.
AMARAL, Aracy. A hispanidade em São Paulo: da casa rural à Capela de Santo Antonio. Edusp, 1981.
BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan. Relações Raciais entre negros e brancos em São Paulo. São Paulo: Unesco/Anhembi, 1955.
BEIGUELMAN, Paula. A Formação do Povo no Complexo Cafeeiro. São Paulo: Pioneira, 1977.
BOLAFFI, Gabriel. "Habitação e Urbanismo: o problema e o falso problema". in Ensaios de Opinião. vol. 2/1, 1975, p. 73 - 83.
BRUNA, Paulo J. V. Arquitetura, Industrialização e Desenvolvimento. São Paulo: Perspectiva, 1976.
CUNHA, Mário Wagner Vieira da. Estrutura Econômica da Indústria da Construção. São Paulo: FAUUSP, 1955.
DEAN, Warren. A industrialização de São Paulo. São Paulo: Difel/Edusp, 1971.
DURAND, José Carlos. Arte, Privilégio e Distinção. São Paulo: Perspectiva, 1989.
EWBANK, Thomas. A vida no Brasil. São Paulo: Edusp, 1976.
FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito Social. São Paulo: Difel, 1983.
FERNANDES, Florestan. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. São Paulo: Dominus Editora e EDUSP, vol 1, 1965.
FERRO, Sergio. Arquitetura e trabalho livre. São Paulo: Cosacnaify, 2006.
FERRO, Sergio. "II - O Desenho". in Almanaque 3, São Paulo: Brasiliense, 1977, p.75, 103.
GLESER, Raquel. Chão de Terra e outros ensaios sobre São Paulo. São Paulo: Alameda, 2007.
GROSSMAN, Sylvia. The Radicalization of the London Building Workers 1890/1914. Toronto, University of Toronto, 1977.
HARVEY, David. "O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas." In ESPAÇO E DEBATES, No. 6, São Paulo, 1982.
_____. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1989.
_____. A loucura da razão econômica. São Paulo: Boitempo, 2018.
HEINICH, Nathalie. La fabrique du patrimonie. Paris: Ed. de la Maison des scienses de L’homme. 2010.
HEINICH, Nathalie. Des valeurs. Une approche sociologique. Paris: Gallimard, 2017.
HOBSBAWM, Eric. Mundos do Trabalho. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
IDEG,Instituto de Desenvolvimento da Guanabara. A Construção habitacional no Brasil. Rio de Janeiro: CIPHAB/GB Centro de Coordenação Industrial para o Plano Habitacional, Convênio BNH/IDEG, 1971.
JAEGER, Christine. Artisanat et Capitalisme. Paris: Payot, 1982.
JARAMILLO, Samuel. Production du logement et Capitalisme dependant: le cas de Bogota. Paris: These de Doctorat de 3o. cycle. Université de Paris XII, 1979.
KOWARICK, Lúcio. Escritos urbanos. São Paulo: Editora34 , 2000.
KOWARICK, Lúcio. Trabalho e Vadiagem. A Origem do Trabalho Livre no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.
LAMPARELLI, Celso. "A habitação e a industrialização das construções". In ESPAÇO E DEBATES, No. 7, São Paulo, 1982.
LEFEBVRE, Henri. Le Droit de la Ville. Paris: Anthropos, 1972
_____. La Production de l'Espace. Paris: Anthropos, 1974.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH0547(1) - Construção Social da Cidade: Teoria e História

Social construction of the city: Theory and History

LEMOS, Carlos. Alvenaria Burguesa. Breve História da Arquitetura Residencial de Tijolos em São Paulo a Partir do Ciclo Econômico Liderado pelo Café. São Paulo: Tese de Livre-Docência, FAUUSP, 1983.
MACAMBIRA, Yvoty de Macedo Pereira. Os Mestres da Fachada. São Paulo: CCSP, 1985.
MARAM, Sheldon Leslie. Anarquistas, Imigrantes e o Movimento Operário Brasileiro 1890/1920. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
MARTINS, José de Souza. O Cativeiro da Terra. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.
MORSE, Richard. Formação Histórica de São Paulo. São Paulo: Difel, 1970.
PEREIRA, Paulo Cesar Xavier et all. "Desenvolvimento Urbano e desenvolvimento da Indústria da Construção Civil: Os Limites de Um Plano." in SOCIEDADE E TERRITÓRIO, Ano 4, No.12, Maio 1990, p. 35-40
_____ . “Bibliografia sobre a Indústria da Construção: Reflexão Crítica." In: SINOPSES 16, São Paulo, n. 16, 1991, p. 36-45.
PEREIRA, Paulo Cesar Xavier. “A Produção da Cidade" In: Anais do Seminário FAUUSP United Nations, Metrópoles Latino-Americanas Metropolitan Housing and Land Management in the 1990s. São Paulo: UNCRD/FAUUSP, 1991, p. 22 a 27.
_____. Espaço, Técnica e Construção. Apropriação e produção do espaço: as implicações no desenvolvimento técnico da indústria da construção. O caso da produção de moradias na cidade de São Paulo. São Paulo, FFLCH-USP, 1984.
_____."Valorização Imobiliária, Movimentos Sociais e Espoliação." In: SINOPSES 9, FAUUSP, junho ,1986, p.203 a 233.
_____. Questão da Construção. Urbanização e Industrialização em São Paulo. (1872-1914). São Paulo, FFLCH-USP, 1990.
_____. "Negando a Tradição: Tebas e a Negação das Construções de Taipa em São Paulo." In: Anais da 7a. Conferência Internacional Sobre o Estudo e Conservação da Arquitetura de Terra. ICOMUS/CRATERRE/DGMN, Silves (Portugal), 1993, p. 134-139.
_____. "Metrópole e Exclusão: A dinâmica dos processos sócio-espaciais em São Paulo." In Anais do 7 Encontro Nacional da ANPUR. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Recife: ANPUR/UFPE, maio/1997, p. 1484-1498
_____. "A Modernização de São Paulo no final do século XIX: Da demolição da cidade de taipa à sua reconstrução com tijolos." In: Sampaio, M. R. A. de. (org.) Habitação e Cidade. São Paulo: FAUUSP, 1998. P.53- 66.
_____. “Vila Penteado: ambigüidade e contradições na construção da cidade de São Paulo.” In Vários Autores. In Vila Penteado: 100 anos. São Paulo: FAUUSP, 2002. p. 118-129
_____. “Fundação e surto urbanístico: metáforas da transformação de São Paulo” in. Desígnio Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo. FAUUSP, n.1, março/2004, São Paulo: Annablume, p. 129 –136.
_____. “Preço e valor na financeirização da produção do espaço.” In FERREIRA, Alvaro, RUA, João, MATTOS, Regina Célia de. (Orgs.) O espaço e a metropolização: cotidiano e ação. Rio de Janeiro: Consequência, 2017, p. 171-211.
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1975.
RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Dos cortiços aos condomínios fechados: as formas de produção de produção de moradias na cidade do Rio de Janeiro. 2 eds. Rio de Janeiro, Letra Capital, 2015.
ROSSO, Teodoro. Racionalização da Construção. São Paulo: FAUUSP, 1980.
SALMONI, Anita & DEBENEDETTI, Emma. Arquitetura Italiana em São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1981.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Economia e Planejamento. Aspectos Estruturais do Desenvolvimento da Economia Paulista: Construção Civil. São Paulo, agosto de 1978, 313p. (Estudos e Pesquisas, 21).
SIMÃO, Azis. Sindicato e Estado: suas relações na formação do proletariado de São Paulo. São Paulo: Dominus, 1966.
SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização. São Paulo: Cebrap/Brasiliense, 1975.
TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: três cidades em um século. São Paulo: Duas Cidades, 1981.
TOPALOV, Christian. Le Logement en France. Histoire d'une Marchandise Impossible. Paris: PFNSP, 1987.
WERNECK, Dorothea. Empregos e salários na indústria da construção. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1978.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH1301(1) - Espaços Expositivos e Modelos Curatoriais: Debates do Século 21
Exhibition spaces and curatorial models: some debates from the 21st Century

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Hist da Arq e Estética do Projeto	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina visa contribuir para ampliar o repertório sobre temas da atualidade, experimentar soluções e aprimorar a formação crítica dos alunos, em questões de design, História da Arte, e do espaço expositivo por meio de apresentação em aulas, visitas técnicas, estudos de textos e de proposições dos discentes. Em especial serão selecionadas mostras fundamentadas em investigações, análise, proposições e interpretação de obras culturais em áreas selecionadas a cada curso. Serão privilegiadas as realizadas em instituições abertas ao público espectador, sejam museicas, centros e institutos culturais, ou espaço urbano diversificado. Nas aulas serão abordados estudos sobre o tema e autores, capazes de problematizar a época , de modo a oferecer bases para as proposições a serem realizadas pelos estudantes .

Programa Resumido

A Disciplina propõe aprimorar instrumentos para interpretação crítica da cena atual no campo expositivo, por considerar significativo definir e distinguir os campos de competência de produtores, criadores, mercado de artes (e sua geopolítica) e o público, ou seja, as distintas variáveis que dão o tom do que merece ser julgado e como. Desta forma a exposição se configura como instrumento relevante, a estabelecer valor, ocorra em instituições, no espaço urbano ou em mídia digital.

Programa

(AS AULAS SÃO SEMPRE COMPLEMENTADAS E EXPANDIDAS COM VISITAS A EXPOSIÇÕES E INSTITUIÇÕES RELACIONADAS ÀS TEMÁTICAS DO CURSO)
Introdução: Dos Salões às Bienais: curador como autor. Apresentação do Curso
Arte em trânsito: acervos europeus nas Américas versus Arte na era do espetáculo Ativismo e desmaterialização: ocupação versus espaço consentido
Espaço museico: Qualificação/Requalificação por Arquitetos e Designers
Mundialização da cultura: multiculturalismo e curadoria
Exposição de obras de arte digital, arte em rede e novos formatos

Responsáveis

2106015 Giselle Beiguelman

2779674 Maria Cecilia França Lourenço

Avaliação

Método

A avaliação englobará atividades em grupo de seminários, trabalho final individual. Entre as possibilidades de trabalho final, sugere-se: elaboração, ou re-organização de texto crítico, catálogo, projeto de design expositivo, curadoria, sinalização, iluminação, vitrines, circulação para processo expográfico e/ou museográfico, levando em conta os temas e autores debatidos durante o curso e as visitas.

Critério

A avaliação será desenvolvida durante o curso devendo o aluno realizar seminário em grupo com entrega para todos de síntese e bibliografia utilizada; participar dos exercícios propostos durante as visitas e documentar as análises efetuadas; elaborar trabalho final, escolhendo o produto a ser exposto em seminários de apresentação e análise dos resultados.

Norma de Recuperação

A recuperação compreenderá a entrega individual dos trabalhos, fichamento de leituras e exercícios similares aos de visita técnica em duas exposições, não constante das programadas.

Bibliografia

ALAMBERT, Francisco; CANHETE, P. . BIENAIS DE SÃO PAULO, da era dos Museus à era dos curadores (1951-2001). São Paulo, Boitempo, 2004.
BEIGUELMAN, Giselle (org.) & MAGALHÃES, Ana (org). Futuros Possíveis: Arte, museus e arquivos digitais. São Paulo: Peirópolis/Edusp/Fapesp, 2014.
BRISSAC, Nelson. Intervenções Urbans. Sao Paulo: Senac, 2a ed., 2012.
CASTILLO, Sonia Salcedo Del. Cenário da arquitetura na arte. São Paulo, Martins Fontes, 2008.
CHIODETTO, Eder. Curadoria em Fotografia: da pesquisa à exposição. [livro eletrônico]. São Paulo: Prata Design, 2013

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUH1301(1) - Espaços Expositivos e Modelos Curatoriais: Debates do Século 21

Exhibition spaces and curatorial models: some debates from the 21st Century

CINTRÃO, Rejane. Algumas exposições exemplares: As salas de exposição na São Paulo de 1905 a 1930.São Pualo, Zouk, 2011.
CRIMP, Douglas. Sobre as Ruínas do Museu.São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DÉOTTE, Jean-Louis. Oub liez! Les ruines, LEurope, Le musée. Paris: LHarmattan, 1994.
FARIAS, A. A. C. ; ANJOS, Moacir dos . Documentação da 29 Bienal: Há sempre um copo de mar para um homem navegar. 1. ed. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2011
FREIRE, Cristina.Poéticas do Processo. Arte Conceitual no Museu.São Paulo: Iluminuras; São Paulo: Mac, 1999.
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo.Entre Cenografias: O museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: EDUSP, 2004.
GRAHAM, Beryl e Sarah Cook. Rethinking Curating. Art After New Media. London, England, The Mit Press, 2010.
GRUPO de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo, organização Felipe Chaimovich. 2ª Ed. Revista e ampliada São Paulo, Mam, 2008.
GUASCH, Anna Maria. El arte del siglo XX en sus exposiciones: 1945-2007. Barcelona, Serbal, 2009.
KLUSER, Bernd; HEGEWISCH, Katharina. LArt de L exposition:. Une documentation sur trente expositions exemplaires du XXe siècle. Paris, Editions du Regard, 1998.
JULIÃO, Letícia & BITTENCOURT, José Neves (Orgs.). Caderno de Diretrizes Museológicas. Mediação em museus: curadorias, exposições, ação educativa. Belo Horizonte: SECMG. 2008.
LOURENÇO, Maria Cecilia França Lourenço. Museus acolhem moderno.São Paulo, EDUSP, 1999.
MALRAUX, Andre.O Museu Imaginário,Edições 70, 2011.
MAURIÉS, Patrick.Cabinets of Curiosities.London, Thames & Hudson, 2002.
MIGLIACCIO, Luciano. O século XIX. In: Mostra do Redescobrimento: Brasil. Século XIX São Paulo: Bienal, 2000.
MIGLIACCIO, Luciano. (Org.) . O Colecionador. Arte Brasileira e Internacional na Coleção Boghici. . Rio de Janeiro: Editora Aprazível, 2013. v. 1. 244 p.
MONNIER, Gérard. L´art et sés instituitions em France: de La Révolution à nos jours. Paris, Gallimard, 1995.
PUENTES, Moisés. 100 Pabellones de exposiciõn. Barcelona, G. Gilli, 2002.
ODOHERTY, Brian.No interior do Cubo Branco.São Paulo, Martins Fontes, 2002.
OLBRISTI, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. Sâo Paulo, BEI, comunicação, 2010.
RAMOS, Alexandre Dias. Sobre o ofício do Curador. São Paulo. Zouk,2010.
RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais do Governo Lula / Gil: Desafios e enfrentamentos. In: RUBIM, A. e BAYARDO, R. (Orgs.) Políticas culturais na Ibero-América. Salvador, Edufba, 2008, p.51-74.
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo. Cia. das letras, 2002.
TRIGO, Luciano. A grande feira: uma reação ao vale-tudo na arte contemporânea. São Paulo, Civilização Brasileira, 2013.
VIRILIO, Paul. La pensée exposée: textes ET entretiens. Paris: F. Cartier, 2012.
WISNIK, Guilherme &SANTORO, Paula. Cidades: Modos de Fazer, Modos de Usar. X Bienal de Arquitetura. F. Bienal de São Paulo, 2013.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0156(1) - Arquitetura: Projeto 1
Architecture: Project 1

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Aprendizado da teoria e da prática do Projeto de Arquitetura a partir do desenvolvimento de projetos de edificações urbanas de relevância social e interesse público, considerando o lugar, a construção e o programa como ênfases que estruturam o desenvolvimento do projeto com destaque naquelas que constituem e determinam o lugar e a infraestrutura urbana; compreendendo circulação, transporte, serviços públicos e estar, aprofundando-se no estudo das articulações e transposições urbanas.

Programa Resumido

Estúdio introdutório: lugar; construção; programa.
A Cidade e o entendimento da Edificação como seu constituinte; Arquitetura como construção (estrutura, instalações e detalhes construtivos); Programa Funcional como base e referência do projeto;
Meios de Representação na criação e apresentação do projeto; Repertório arquitetônico como condição para o processo de projeto; Método de Projeto conjugando repertório, habilidades, conhecimento, razão, intuição e sensibilidade; Intenção e propósito nas definições projetuais.

Estudio: Infraestrutura / Arquitetura do lugar / Articulações:
A cidade e o entendimento da edificação como seu constituinte, enfatizando o aprofundamento das questões relativas à arquitetura do lugar; Arquitetura como construção (estrutura, instalações e detalhes construtivos); Programa funcional como base e referência do projeto; os meios de representação na criação e apresentação do projeto; Repertório arquitetônico como condição para o processo de projeto; Método de projeto conjugando repertório, habilidades, conhecimento, razão, intuição e sensibilidade; Intenção e propósito nas definições projetuais; Arquitetura como obra.

Programa

A Cidade e a Edificação como seu constituinte em consonância com o espaço público, incorporando a história, a cultura e a geografia do lugar. A ênfase neste item, estabelecida nos objetivos, aprofundará as questões relativas à arquitetura do lugar, compreendendo serviços e espaços públicos, infraestrutura urbana, ruas, calçadas, praças, uso e ocupação do solo, entorno, referencias urbanas e a trama constituída por esses elementos.
Construção: estrutura, instalações e detalhes construtivos. Procedimentos, técnicas e materiais na definição da forma arquitetônica, considerando sua pertinência em relação aos conceitos definidos pelo projeto e à adequação na apropriação de recursos.
Programa Funcional dos espaços: caracterização, dimensionamento e crítica, considerando-o como expressão de relações humanas e sociais no ambiente urbano em determinado momento histórico.
Compreende também seus determinantes legais e ambientais.
Meios de Representação, manuais e informatizados como ferramental para criação da forma e para apresentação do projeto, compreendendo desenhos normatizados em épura nas várias escalas, desenhos livres, modelos tridimensionais, diagramas, e outras formas de expressão.
Repertório crítico de arquitetura, entendido como condição intrínseca do processo de projeto, definido e desenvolvido tanto pela relevância das obras como pela relação destas com o programa e com o processo de criação.
Método de Projeto, compreendendo a sistematização de procedimentos, tarefas e produtos que conduzam o processo de projeto incorporando repertório, habilidades, conhecimento, razão, intuição e sensibilidade.
Intenção e propósito no processo de projeto em relação às decisões e escolhas projetuais e à qualidade do objeto arquitetônico como obra.

Responsáveis

61576 Antonio Carlos Barossi

61580 Helena Aparecida Ayoub Silva

Avaliação

Método

Projeto: O método da disciplina se estrutura na prática do projeto e no processo de seu desenvolvimento.
Etapas: O processo do projeto é constituído por etapas: Ensaios; Viabilidade; Partido; Estudo Preliminar; Anteprojeto, Projeto Básico e Detalhamento. As etapas são definidas no programa conforme o objeto e correspondem à escalas e níveis diferenciados de desenvolvimento do projeto constituindo produtos finais acabados.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0156(1) - Arquitetura: Projeto 1

Architecture: Project 1

Equipes: Os projetos serão desenvolvidos individualmente ou em equipes conforme estabelecido no programa de cada período.
Grupos: Serão definidos grupos de equipes a serem orientadas por um professor.
Seminários: No final de cada etapa, cada grupo de equipes realizará um seminário onde os trabalhos serão apresentados e será feita orientação coletiva.
Orientação: Os trabalhos serão desenvolvidos no estúdio e entre os seminários serão realizadas orientações programadas por equipe.
Aulas e Palestras: Serão programadas aulas e palestras para instruir o projeto no seu início; desenvolver os conteúdos do programa; apresentar referências de projetos afins; avaliar e discutir as principais questões desenvolvidas nos seminários.

Critério

A avaliação será progressiva acompanhando as etapas do trabalho e será baseada nos produtos apresentados e na participação nos seminários de orientação.
Serão considerados os seguintes aspectos: Conceituação do Projeto (leitura do sítio, definição do programa, implantação, relação com o sitio e o entorno); Organização Funcional/Planta (distribuição do programa, fluxos, circulação); Organização Espacial/Corte (volumetria, relações espaciais, verticalidade);
Raciocínio Construtivo (conceito estrutural, materialidade); Apresentação (representação, expressão, linguagem, clareza)

Norma de Recuperação

Freqüência mínima de 70% e média das avaliações igual ou maior que 3,0. A recuperação se constituirá na reelaboração individual do produto apresentado na última etapa do curso.

Bibliografia

1. Básica
ARTIGAS, J.B.Vilanova, Caminhos da arquitetura"São Paulo, LECH, 1981.
ARTIGAS, João Batista Vilanova. Passarela para pedestres (1972). In: Construção São Paulo. São Paulo, n.1819, p.20, dez, 1982.
ARTIGAS, João Batista Vilanova. Passarelas para pedestres. In: Projeto. São Paulo, n.42, p.152, jul, 1982.
BAN, Shigeru. Shigeru Ban. Barcelona: G. Gili, 1997.
BRUAND, Yves, "Arquitetura contemporânea no Brasil", São Paulo, Perspectiva, 1997.
BRUNA, Gilda Collet. Legislação e proteção ambiental. São Paulo: Romano Guerra, 2006.
BUCCI, Ângelo. Quatro imagens para quatro operações. São Paulo: Tese de Doutorado. FAUUSP, 2005
DEL RIO, Vicente, 1955. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Editora Pini, 1990.
DELIJAICOV, Alexandre. São Paulo, metrópole fluvial: os rios e a arquitetura da cidade. Parques e portos fluviais urbanos: projeto da cidade-canal Billings-Taiaçupeba. São Paulo: Tese de Doutorado. FAUUSP, 2005.
HEINO, Engel. Sistemas de Estruturas: Hemus, 1981
HERCE VALLEJO, Manuel; FARRERONS, Joan Miró. El soporte infraestructural de la ciudad. Barcelona: Edicions
HERTZBERGER, Herman, "Lições de arquitetura", São Paulo, Martins Fontes, 1996.
LATORRACA, Giancarlo (Org) João Filgueiras Lima, Lelé. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, Lisboa: Blau, 1999.
MELLO FRANCO, Fernando de. A construção do caminho: A estruturação da metrópole pela conformação técnica das várzeas e planícies fluviais da Bacia de São Paulo. São Paulo: tese de doutoramento, FAUUSP, 2005.
MEYER, Regina Maria Prosperi; GROSTEIN, Marta Dora; BIDERMAN, Ciro. São Paulo Metrópole. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.
ROCHA, P A M. Memoria descrita: projeto Patriarca. Viva o Centro. São Paulo Centro Xxi: Entre a História e Projeto São Paulo: Associação Viva o Centro, 1994.
ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
ROSSI, Aldo. Arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
SOLÁ-MORALES, Ignasi. Territorios. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, SA, 2002.
THE PHAIDON atlas of contemporary world architecture. London; New York, NY: Phaidon Press, 2004.
WISNIK, Guilherme. Estado Crítico: à deriva nas cidades. São Paulo: Publifolha, 2009
2. Complementar
ARTIGAS, Rosa. (Org). Paulo Mendes da Rocha. Projetos 1957-1999. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
ARTIGAS, Rosa. Paulo Mendes da Rocha. Projetos 1999-2006. São Paulo: Cosac & Naify, 2007
BILL, Max, Robert Maillart. Erlenbach; Zürich: Verlag für Architektur, 1949. [Includes some of the original writings of Maillart]. [Pontes de concreto].
BRAGA, Milton Liebentritt de Almeida. Infra-estrutura e projeto urbano. São Paulo, 2006. Tese de doutorado.
BRANDÃO, Zeca. Calçadão dos Mascates. Rio. In: Projeto 190. 1995.
BROCHET, Olivier; LAJUS, Emmanuel; PUEYO, Christine; PORTZAMPARC, Elizabeth. Mobiliário urbano associado à rede de transportes renova imagem de Bordeaux. In: Projeto Design. São Paulo, n.229, p.108- 109, mar, 1999.
BRUYN, Gerd de. Arquitectura contemporánea en Alemania 1970-1996. Bonn: Inter Nationes, 1997.
BUCCI, Angelo. Anhangabaú, o Chá e a metrópole. São Paulo, 1998. Dissertação de Mestrado.
BUCHANAN, Peter. Renzo Piano building workshop: complete works. London; Phaidon, 2000.
CANNATÀ, Michele. A tecnologia na arquitetura contemporânea: Dominique Perrault, Baumschlager & Eberle, Mansilla + Tuñón, Carrilho da Graça. Lisboa: Estar Editora, 2000.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0156(1) - Arquitetura: Projeto 1

Architecture: Project 1

CASTRO, Ricardo L. Rogelio Salmona. Bogotá, Colombia : Villegas Editores, 1998.
DESIDERI, Paolo. Pier Luigi Nervi. Barcelona : Editorial G. Gili, 1982
DINIZ, Celio; CANELLAS, Eduardo; DEZOUZART, Eduardo; GUALDA, Tiago. Entre a praça e o mar (Terminal hidroviário da Praça XV, Rio de Janeiro, RJ). In: Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, n.138, p.26- 31, set, 2005.
FANUCCI, Francisco de Paiva; FERRAZ, Marcelo Carvalho. Terminal Rodoviário-ferroviário de Santo André. In: Projeto Design. São Paulo, n.250, p.46-51, dez, 2000.
JEAN PROUVÉ : une architecture par l'industrie / [Ed] Benedikt Huber. Zurich: Artemis, 1971.
JEAN PROUVÉ. Volume 1. 1917-1933: ouvre complète = complete works. Basel; Boston: Birkhäuser, 1999.
LAMPRECHT, Barbara, Richard Neutra 1892-1970. La conformación del entorno. Köln, London, Los Angeles, Madrid, Paris, Tokyo: Taschen, 2004.
MUNIZ, Cristiane; VALENTIM, Fábio; BARBARA, Fernanda; VIÉGAS, Fernando; ALMEIDA, Apoena Amaral. Terminais de ônibus intermunicipais. In: Projeto Design. São Paulo, n.263, p.58-59, jan, 2002.
MUNIZ, Cristiane; VIÉGAS, Fernando; VALENTIM, Fábio; BARBARA, Fernanda. Terminal de ônibus urbanos de Pirituba. In: Projeto Design. São Paulo, n.291, p.63-67, maio, 2004.
OSEKI, Jorge Pensar e viver a construção da cidade: canteiro de desenhos de pavimentação, drenagem de águas pluviais e redes de esgotos em São Paulo. São Paulo, 1992. Tese de doutorado.
PERRONE, Rafael. Passarelas pela ecologia. In: Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, v.17, n.101, p.29, abr./mai, 2002.
POWELL, Kenneth. Richard Rogers: architecture of the future. Basel; Boston, MA: Birkhäuser, 2006.
Programas urbanísticos no Rio: Favela-bairro e Rio-Cidade. In: Projeto 201. 1996.
ROCHA, Paulo Mendes da e equipe. Evitando soluções convencionais, terminal paulista se destaca pela desconcertante leveza da cobertura. [Terminal de ônibus do Parque Dom Pedro II, São Paulo, SP, 1995]. In: Projeto Design. São Paulo, n.207, p.40-45, abr, 1997.
ROCHA, Paulo Mendes da e equipe. Pontes amenizam impacto de intervenção em bairro histórico. Projeto Design. São Paulo, n.328, p.50-55, jun, 2007.
ROCHA, Paulo Mendes da. Considerações sobre a experiência da arquitetura brasileira com pre-moldados. p.5-11. In: Comissoes, n.3, p.5-11, abr. 1996.
SANTOS, Cecilia Rodrigues dos. Le Corbusier e o Brasil. São Paulo: Projeto, 1987.
SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea =: Contemporary Brazilian architecture. Petrópolis : Viana & Mosley, 2003.
SELLI, Meire; TOSCANO, João Walter; TOSCANO, Odiléa Helena Setti; KAMIMURA, Massayoshi. Galeria de integração confere interesse a espaço de passagem. [Integração de estações de trem e metrô]. In: Projeto Design. São Paulo, n.302, p.68-71, abr, 2005.
SERRA, Josep Ma. Elementos urbanos: mobiliario y microarquitectura = Urban elements furniture and microarchitecture. Barcelona [etc.]: Gustavo Gili, 1998.
SMITHSON, Alison Margaret, Team 10 meetings: 1953-1984. New York: Rizzoli, 1991.
SOARES, Luciano Margotto; URSINI, Marcelo; SALLES, Sérgio; Terminal de Ônibus Urbanos da Lapa. In: Projeto Design. São Paulo, n.289, p.48-54, mar, 2004.
SOUZA. Tânia; SABBAGH, Zied. Conceito valoriza usuário e interação tecnológica. [Estações em corredor de ônibus urbano]. In: Projeto Design. São Paulo, n.327, p.60-65, maio, 2007.
STRAUVEN, Francis. Aldo van Eyck: the shape of relativity Amsterdam: Architectura & Natura, 1998.
SUDJIC, Deyan. The architecture of Richard Rogers. New York: Abrams, 1995.
SULZER, Peter. Jean Prouvé. Volume 1. 1917-1933 : ouvre complète = complete works. Sesc Jundiai. Jundiai, SP. Basel; Boston: Birkhäuser, 1999.
2.4. Revistas
EL CROQUIS: Nº.109/110, Herzog & de Meuron 1998-2002; Nº.111, MVRDV 1997-2; Nº.44 + 58 - Tadao Ando/1983/1992; Nº. 65/66, Jean Nouvel 1987/1998; Nº.71, Toyo Ito; Nº. 77, Kazuo Sejima 1988/19996; Nº. 79 OMA/ Rem Koolhaas - 1992/1996; Nº. 81/82, Arquitectura Espanõla 1996; Nº. 84, Herzog & Meuron - 1993/1997; Nº. 86 MVRDV; Nº. 94, Neutelings Riedijk; Nº.104, Dominique Perrault 1990-2001; Nº.105, Bolles+Wilson 1995- 2001; Nº.117, Frank Gehry - 1996-2003002; Nº 121/122, Kazuio Sejima + Ryue Nishizawa 1998-2004; Nº.123, Toyo Ito 2001-2005; Nº. 124, Souto de Moura; Nº. 129/130, Herzog & de Meuron 2002-2006; Nº.131/132, OMA 1996- 2006; Nº 38, RCR - 2003-2007; 139 SANAA - 2004-2008; Nº.140, Alvaro Siza - 2001-2008; Nº.141, Steven Holl - 2004-2008
REVISTA AV: Nº 125, Oscar Niemeyer; Nº 119, Renzo Piano; Nº114, Herzog & de Meuron; Nº 109, China Boom; Nº 92, Mies van der Rohe; Nº 84, El siglo americano; Nº 78, Norman Foster; Nº 77, Herzog & de Meuron; Nº 66, Alvar Aalto; Nº 59, Richard Meyer; Nº 44, Luis I. Kahn; Nº 40, Alvaro Siza; Nº 38, Norman Foster; Nº 36, Rafael Moneo; Nº 31, Jean Nouvel; Nº 26, Nuestros Museos; Nº 25, Frank Gehry; Nº 23, Renzo Piano; Nº 10, Le Corbusier(II); Nº 9, Le Corbusier (I); Nº 6, Mies van der Rohe; Nº 2, Berlin IBA'08; Nº 1, Berlin IBA'08.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0158(1) - Arquitetura: Projeto 2
Architecture: Project 2

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Aprendizado da teoria e da prática do Projeto de Arquitetura a partir da elaboração de projetos de edificações urbanas de relevância social e interesse público, com ênfase naquelas destinadas a abrigar a vida habitual na cidade, compreendendo habitação, comércio, serviços e produção, aprofundando-se no estudo da construção e, prioritariamente, da modulação espacial.

Programa Resumido

Complementada pela AUP0160 prioriza no desenvolvimento do projeto a espacialidade e a modulação espacial:
A Cidade e o entendimento da Edificação como seu constituinte; A compreensão da arquitetura como construção enfatizada no aprofundamento dos aspectos estruturais, instalações e detalhes construtivos; O Programa Funcional como base e referência do projeto; Os Meios de Representação na criação e apresentação do projeto; O repertório arquitetônico como condição para o processo de projeto; O Método de Projeto conjugando repertório, habilidades, conhecimento, intuição e sensibilidade; Intenção e propósito nas definições projetuais.

Programa

Esta disciplina e a AUP0160 são complementares tendo como eixo o mesmo programa, esta prioriza a resolução espacial, a configuração da edificação e sua inserção urbana abrangendo escalas até 1:100 e 1:50, a AUP 0160 prioriza os aspectos construtivos e a materialidade:
A Cidade e a Edificação como seu constituinte em consonância com o espaço público, incorporando a história, a cultura e a geografia do lugar.
Construção: estrutura, instalações e detalhes construtivos. Procedimentos, técnicas e materiais na definição da forma arquitetônica, considerando sua pertinência em relação aos conceitos definidos pelo projeto e à adequação na apropriação de recursos. A ênfase neste item, estabelecida nos objetivos, aprofundará as questões relativas à arquitetura da construção, compreendendo a modulação espacial, a geometria da forma, a lógica dos processos construtivos, a forma decorrente do encadeamento das etapas e processos de construção/montagem do edifício e a conciliação dos vários sistemas do processo construtivo que interferem na organização final dos espaços.
Programa Funcional dos espaços: caracterização, dimensionamento e crítica, considerando-o como expressão de relações humanas e sociais no ambiente urbano em determinado momento histórico. Compreende também seus determinantes legais e ambientais.
Meios de Representação manuais e informatizados como ferramental para criação da forma e para apresentação do projeto, compreendendo desenhos normatizados em épura nas várias escalas, desenhos livres, modelos tridimensionais, diagramas, e outras formas genéricas de expressão da forma.
Repertório crítico de arquitetura como atividade intrínseca do processo de projeto, definido tanto pela relevância das obras como pela relação destas com o programa e com o processo de criação.
Método de Projeto, compreendendo a sistematização de procedimentos, tarefas e produtos que conduzam o processo de projeto incorporando repertório, habilidades, conhecimento, intuição e sensibilidade.
Intenção e propósito no processo de projeto em relação às decisões e escolhas projetuais e à qualidade do objeto arquitetônico como obra.

Responsáveis

236556 Alvaro Luis Puntoni

505740 Ângelo Bucci

Avaliação

Método

Projeto: O método da disciplina se estrutura na prática do projeto e no processo de seu desenvolvimento.
Etapas: O processo do projeto é constituído por etapas: Ensaios; Viabilidade; Partido; Estudo Preliminar; Anteprojeto, Projeto Básico e Detalhamento. As etapas são definidas no programa conforme o objeto e correspondem à escalas e níveis diferenciados de desenvolvimento do projeto constituindo produtos finais acabados.
Equipes: Os projetos serão desenvolvidos individualmente ou em equipes conforme estabelecido no programa de cada período.
Grupos: Serão definidos grupos de equipes a serem orientadas por um professor.
Seminários: No final de cada etapa, cada grupo de equipes realizará um seminário onde os trabalhos

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0158(1) - Arquitetura: Projeto 2
Architecture: Project 2

serão apresentados e será feita orientação coletiva.
Orientação: Os trabalhos serão desenvolvidos no estúdio e entre os seminários serão realizadas orientações programadas por equipe.
Aulas e Palestras: Serão programadas aulas e palestras para instruir o projeto no seu início; desenvolver os conteúdos do programa; apresentar referências de projetos afins; avaliar e discutir as principais questões desenvolvidas nos seminários.

Critério

Projeto: O método da disciplina se estrutura na prática do projeto e no processo de seu desenvolvimento.
Etapas: O processo do projeto é constituído por etapas: Ensaios; Viabilidade; Partido; Estudo Preliminar; Anteprojeto, Projeto Básico e Detalhamento. As etapas são definidas no programa conforme o objeto e correspondem à escalas e níveis diferenciados de desenvolvimento do projeto constituindo produtos finais acabados.
Equipes: Os projetos serão desenvolvidos individualmente ou em equipes conforme estabelecido no programa de cada período.
Grupos: Serão definidos grupos de equipes a serem orientadas por um professor.
Seminários: No final de cada etapa, cada grupo de equipes realizará um seminário onde os trabalhos serão apresentados e será feita orientação coletiva.
Orientação: Os trabalhos serão desenvolvidos no estúdio e entre os seminários serão realizadas orientações programadas por equipe.
Aulas e Palestras: Serão programadas aulas e palestras para instruir o projeto no seu início;
A avaliação será progressiva acompanhando as etapas do trabalho e será baseada nos produtos apresentados e na participação nos seminários de orientação.
Serão considerados os seguintes aspectos: Conceituação do Projeto (leitura do sítio, definição do

Norma de Recuperação

Freqüência mínima de 70% e média das avaliações igual ou maior que 3,0. A recuperação se constituirá na reelaboração individual do produto apresentado na última etapa do curso.

Bibliografia

1. Básica
ACAYABA, Marlene M. "Residências em São Paulo (1947-75)". São Paulo, Editora Projeto, 1986.
ANELLI, Renato. Rino Levi: arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra, 2001.
ARTIGAS, Rosa. Paulo Mendes da Rocha. Projetos 1999-2006. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
CAMBI, Di Sivo e STEINER. "Viviendas em Bloques Isolados". Barcelona, Gustavo Gili.
CERVER, Francisco Asensio. "The architecture of Multiresidential Building"
GAUSA, Manuel. "Housing Nuevas alternativas, nuevos sistemas". Actar, Barcelona.
HEINO, Engel. Sistemas de Estruturas: Hemus, 1981
IMBRONITO, Maria Isabel. Tres edifícios de habitação para a Formaespaço : Modulares, Gemini e Protótipo. São Paulo, 2003.
JEANNERET-GRIS, Charles Edouard. Homem - uma celula; várias células - a cidade. São Paulo: FAU, 1966.
LE CORBUSIER, 1887-1965. Unité d'habitation à Marseille. Paris: L'Homme et l'architecture, 1947.
LE CORBUSIER. Modulor 2 [Los usuarios tienen la palabra]: continuacion de "El Modulor""1948". Buenos Aires: Editorial Poseidon, 1962.
LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira, 1925 - Historia da casa brasileira São Paulo: Contexto, 1996.
ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
SCHENEIDER, Friedrike. "Atlas de plantas (viviendas)". Gustavo Gili, Barcelona.
SHERWOOD, Roger. Vivienda, prototipos del movimiento moderno. Gustavo Gili, Barcelona, 1982.
2. Complementar
ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
BARBARA, Fernanda. Duas tipologias habitacionais: o Conjunto Ana Rosa e o Edifício Copan. Contexto e análise de dois projetos realizados em São Paulo na década de 1950. São Paulo, 2004. Dissertação de mestrado.
BLASER, Werner. Eduardo Souto de Moura: Stein, Element, Stone. Basel; Boston: Birkhäuser, 2003.
BOISSIERE, Olivier. As casas do século XX: Europa. Lisboa: Livros e Livros, 2001.
BOISSIÈRE, Olivier. Jean Nouvel. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BUCHANAN, Peter. Renzo Piano building workshop: complete works. London; Phaidon, 2000.
BONDUK,I Nabil Georges, Affonso Eduardo Reidy, 1999, Editorial Blau, Portugal)
CALDERÓN, Fernández de, Arquitetos ibero-americanos, século XXI. México, D.F.: Grupo Financiero Banamex: Fomento Cultural Banamex, 2006.
CORRÊA, Maria Luiza. Olhar- [se]: por uma poética da arquitetura. São Paulo: 2004. Tese de doutorado.
COTRIM, Marcio. Arquiteturas do cotidiano: a obra de Ribas Arquitectos. 1960-2007. São Paulo: Romano Guerra, 2008.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0158(1) - Arquitetura: Projeto 2
Architecture: Project 2

ediciones: Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos, Pontificia Universidad Católica de Chile, 2001.
JEANNERET-GRIS, Charles Edouard. Marseilles block. London: Harvill, 1953
KOPP, Anatole. Arquitectura y urbanismo soviéticos de los años veinte. Barcelona: Editorial Lumen, 1974.
MARTINO, Arnaldo. Habitação: um sistema construtivo de simples montagem. São Paulo, 1981. Dissertação de mestrado.
MELLO, Eduardo Augusto Kneese de. Projeto de um prédio de apartamentos à rua Japura. São Paulo: Iapi, s/d.
MONNIER, Gérard. Le Corbusier: les unités d'habitations en France. Paris: Belin-Herscher, 2002.
NEUTRA, Richard Joseph. La naturaleza y la vivienda. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1970.
PUNTONI, Alvaro. Estruturas habitacionais na área central de São Paulo: um ensaio de ocupação de vazios na Ladeira da Memória. São Paulo, 1998. Dissertação de mestrado.
PUNTONI, Álvaro. O projeto como caminho: estruturas de habitação na área central de São Paulo. A ocupação de vazios na Avenida Nove de Julho. São Paulo, 2004 .Tese de doutorado.
SANOVICZ, Abrahão Velvu. Conjuntos habitacionais - Guarapiranga, São Paulo, S.P In: Arquitetura e Urbanismo, n.82, p.76-79, fev. /mar. 1999
SEGAWA, Hugo. Arquitetura contemporânea latino-americana: 1980-2000. Escola de Engenharia de São Carlos. USP. Tese de Livre-docência.
SNOZZI, Luigi. Luigi Snozzi: costruzioni e progetti 1958-1993 = buildings and projects 1958-1993. Lugano: ADV Publishing House, 1995.
SULZER, Peter. Jean Prouvé. Volume 1. 1917-1933: ouvre complète = complete works. Sesc Jundiai. Jundiai, SP. Basel; Boston: Birkhäuser, 1999.
TRAMONTANO, Marcelo Cláudio. Novos modos de vida, novos espaços de morar, Paris, São Paulo, Tokyo: uma reflexão sobre a habitação contemporânea. São Paulo, 1998. Tese de Doutorado.
2.1. Revistas
EL CROQUIS: Nº111, MVRDV 1997-2; Nº 77, Kazuo Sejima 1988/19996; Nº 86, MVRDV; Nº 94, Neutelings Riedijk; Nº 121/122, Kazuio Sejima + Ryue Nishizawa 1998-2004.
AV- Arquitectura Viva: Nº116, Vivenda formal; Nº115, Mater. Construcción; Nº97, Vivenda urbana; Nº86, Vivienda en detalle; Nº19, Holanda Doméstica
REVISTA SUMMA +: Nº 101, Vivienda Colectiva: Berlín, Buenos Aires, Mar del Plata; Nº 94, Vivienda Colectiva: Argentina, España, Mexico, Suiza; Nº 87, Vivienda Colectiva: Grandes Conjuntos, Edificios entre medianeras, Joven Arquitectura Colombiana; Nº71, Vivienda Colectiva..
2.2. Sites
www.ibge.gov.br/
www.vitruvius.com.br
www.cidades.gov.br/ Ministério das Cidades Governo Federal
http://housingprototypes.org Protótipos de Habitação
www.eesc.usp.br/nomads/ Nomads Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida
www.unchs.org/ UN Habitat/United Nations Human Settlements Programme
www.archdaily.com
www.plataformaarquitectura.cl
www.arcspace.com
www.noticiasarquitectura.info/especiales/index.htm
www.vitruvius.com.br/forum/03debate_nabil_bonduki.asp - Debate 12 Nabil Bonduki
www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq024/bases/02tex.asp - Pensar e Habitar/Alfonso Ramírez Ponce
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst114/inst114.asp - Concurso Caixa 2004
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst77/inst77.asp - Concurso HabitaSampa
www.elentalchile.org - Concurso Elemental
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst106/inst106.asp
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst107/inst107.asp - Concurso de Idéias de Arquitetura na Rede

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0160(1) - Arquitetura: Projeto 3
Architecture: Project 3

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Aprendizado da teoria e da prática do Projeto de Arquitetura a partir da elaboração de projetos de edificações urbanas de relevância social e interesse público, com ênfase naquelas destinadas a abrigar a vida habitual na cidade, compreendendo habitação, comércio, serviços e produção, aprofundando-se no estudo da modulação espacial e prioritariamente da construção.

Programa Resumido

Estúdio: Habitação / Arquitetura da construção / Modulações.
Complementa a AUP0158 priorizando no desenvolvimento do projeto a materialidade e os aspectos construtivos.
A Cidade e o entendimento da Edificação como seu constituinte; Compreensão da arquitetura como construção enfatizada no aprofundamento dos aspectos estruturais, instalações e detalhes construtivos; Programa Funcional como base e referência do projeto; Patrimônio, apropriação e preservação; Meios de Representação na criação e apresentação do projeto; Repertório arquitetônico como condição para o processo de projeto; Método de Projeto conjugando repertório, habilidades, conhecimento, intuição, razão e sensibilidade; Intenção e propósito nas definições projetuais.

Programa

Esta disciplina e a AUP0158 são complementares tendo como eixo o mesmo programa, esta prioriza os aspectos construtivos e a materialidade abrangendo escalas até 1:20 e 1:5, a AUP 0160 prioriza: a resolução espacial, a configuração da edificação e sua inserção urbana:
A Cidade e a Edificação como seu constituinte em consonância com o espaço público, incorporando a história, a cultura e a geografia do lugar.
Construção: estrutura, instalações e detalhes construtivos. Procedimentos, técnicas e materiais na definição da forma arquitetônica, considerando sua pertinência em relação aos conceitos definidos pelo projeto e à adequação na apropriação de recursos. A ênfase neste item, estabelecida nos objetivos, aprofundará as questões relativas à arquitetura da construção, compreendendo a modulação espacial, a geometria da forma, a lógica dos processos construtivos, a forma decorrente do encadeamento das etapas e processos de construção/montagem do edifício, e a conciliação dos vários sistemas do processo construtivo que interferem na organização final dos espaços.
Programa Funcional dos espaços: caracterização, dimensionamento e crítica, considerando-o como expressão de relações humanas e sociais no ambiente urbano em determinado momento histórico. Compreende também seus determinantes legais e ambientais.
Patrimônio: compreensão, apropriação, valorização, preservação e restauro do patrimônio urbano edificado, considerando seu valor social, ambiental, econômico, histórico e cultural bem como os procedimentos projetuais e tecnológicos específicos.
Meios de Representação, manuais e informatizados como ferramental para criação da forma e para apresentação do projeto, compreendendo desenhos normatizados em épura nas várias escalas, desenhos livres, modelos tridimensionais, diagramas, e outras formas de expressão.
Repertório crítico de arquitetura, entendido como condição intrínseca do processo de projeto, definido e desenvolvido tanto pela relevância das obras como pela relação destas com o programa e com o processo de criação.
Método de Projeto, compreendendo a sistematização de procedimentos, tarefas e produtos que conduzam o processo de projeto incorporando repertório, habilidades, conhecimento, razão, intuição e sensibilidade.
Intenção e propósito no processo de projeto em relação às decisões e escolhas projetuais e à qualidade do objeto arquitetônico como obra.

Responsáveis

466261 Alexandre Carlos Penha Delijaicov

1339796 Milton Liebentritt de Almeida Braga

Avaliação

Método

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0160(1) - Arquitetura: Projeto 3

Architecture: Project 3

Projeto: O método da disciplina se estrutura na prática do projeto e no processo de seu desenvolvimento.
Etapas: O processo do projeto é constituído por etapas: Ensaios; Viabilidade; Partido; Estudo Preliminar; Anteprojeto, Projeto Básico e Detalhamento. As etapas são definidas no programa conforme o objeto e correspondem à escalas e níveis diferenciados de desenvolvimento do projeto constituindo produtos finais acabados.
Equipes: Os projetos serão desenvolvidos individualmente ou em equipes conforme estabelecido no programa de cada período.
Grupos: Serão definidos grupos de equipes a serem orientadas por um professor.
Seminários: No final de cada etapa, cada grupo de equipes realizará um seminário onde os trabalhos serão apresentados e será feita orientação coletiva.
Orientação: Os trabalhos serão desenvolvidos no estúdio e entre os seminários serão realizadas orientações programadas por equipe.
Aulas e Palestras: Serão programadas aulas e palestras para instruir o projeto no seu início; desenvolver os conteúdos do programa; apresentar referências de projetos afins; avaliar e discutir as principais questões desenvolvidas nos seminários.

Critério

A avaliação será progressiva acompanhando as etapas do trabalho e será baseada nos produtos apresentados e na participação nos seminários de orientação.
Serão considerados os seguintes aspectos: Conceituação do Projeto (leitura do sítio, definição do programa, implantação, relação com o sitio e o entorno); Organização Funcional/Planta (distribuição do programa, fluxos, circulação); Organização Espacial/Corte (volumetria, relações espaciais, verticalidade); Raciocínio Construtivo (conceito estrutural, materialidade); Apresentação (representação, expressão, linguagem, clareza)

Norma de Recuperação

Freqüência mínima de 70% e média das avaliações igual ou maior que 3,0. A recuperação se constituirá na reelaboração individual do produto apresentado na última etapa do curso.

Bibliografia

1. Básica
ACAYABA, Marlene M. "Residências em São Paulo (1947-75)". São Paulo, Editora Projeto, 1986.
ANELLI, Renato. Rino Levi: arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra, 2001.
ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado: Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo, Brasiliense, 1984.
ARTIGAS, Rosa. Paulo Mendes da Rocha. Projetos 1999-2006. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
CAMBI, Di Sivo e STEINER. "Viviendas em Bloques Isolados". Barcelona, Gustavo Gili.
CERVER, Francisco Asensio. "The architecture of Multiresidential Building"
GAUSA, Manuel. "Housing Nuevas alternativas, nuevos sistemas". Actar, Barcelona.
HEINO, Engel. Sistemas de Estruturas: Hemus, 1981
IMBRONITO, Maria Isabel. Tres edifícios de habitação para a Formaespaço : Modulares, Gemini e Protótipo. São Paulo, 2003.
KÜHL, Beatriz Mugayar. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos, Revista CPC, 2005, v. 1., n. 1. (www.usp/cpc/v1)
LE CORBUSIER, 1887-1965. Unité d'habitation à Marseille. Paris: L'Homme et l'architecture, 1947.
LE CORBUSIER. Modulor 2 [Los usuarios tienen la palabra]: continuacion de "El Modulor""1948". Buenos Aires: Editorial Poseidon, 1962.
Manual Técnico de Instalações Hidráulicas e Sanitárias, Ed. Tigre/PINI.
ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
SCHENEIDER, Friedrike. "Atlas de plantas (viviendas)". Gustavo Gili, Barcelona.
SHERWOOD, Roger. Vivienda, prototipos del movimiento moderno. Gustavo Gili, Barcelona, 1982.
2. Complementar
ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
BARBARA, Fernanda. Duas tipologias habitacionais: o Conjunto Ana Rosa e o Edifício Copan. Contexto e análise de dois projetos realizados em São Paulo na década de 1950. São Paulo, 2004. Dissertação de mestrado.
BLASER, Werner. Eduardo Souto de Moura: Stein, Element, Stone. Basel; Boston: Birkhäuser, 2003.
BOISSIERE, Olivier. As casas do século XX: Europa. Lisboa: Livros e Livros, 2001.
BOISSIÈRE, Olivier. Jean Nouvel. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BUCHANAN, Peter. Renzo Piano building workshop: complete works. London; Phaidon, 2000.
BONDUK,I Nabil Georges, Affonso Eduardo Reidy, 1999, Editorial Blau, Portugal)
CRISPIANI, Alejandro / editor, Aproximaciones: de la arquitectura al detalle Santiago, Chile : ARQ ediciones: Facultad de Arquitectura, Diseño y Estudios Urbanos, Pontificia Universidad Católica de Chile, 2001.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0160(1) - Arquitetura: Projeto 3

Architecture: Project 3

HOUBEN, Francine. Composition, contrast, complexity: Mecanoo architects. Basel; Boston: Birkhäuser, 2001.
Jean Prouvé: une architecture par l'industrie / Benedikt Huber [Ed]. Zurich: Artemis, 1971
JEANNERET-GRIS, Charles Edouard. Marseilles block. London: Harvill, 1953
MARTINO, Arnaldo. Habitação social urbana: projeto de habitação multifamiliar de econômica produção, em ocupações urbanas de médias densidades e como um metaprojeto especial e construtivo. São Paulo, 19990. Tese de doutorado.
MONNIER, Gérard. Le Corbusier: les unités d'habitations en France. Paris: Belin-Herscher, 2002.
NEUTRA, Richard Joseph. La naturaleza y la vivienda. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1970.
PUNTONI, Álvaro. O projeto como caminho: estruturas de habitação na área central de São Paulo. A ocupação de vazios na Avenida Nove de Julho. São Paulo, 2004 .Tese de doutorado.
SANOVICZ, Abrahão Velvu. Conjuntos habitacionais - Guarapiranga, São Paulo, S.P In: Arquitetura e Urbanismo, n.82, p.76-79, fev. /mar. 1999
SNOZZI, Luigi. Luigi Snozzi: costruzioni e progetti 1958-1993 = buildings and projects 1958-1993. Lugano: ADV Publishing House, 1995.
SULZER, Peter. Jean Prouvé. Volume 1. 1917-1933: ouvre complète = complete works. Sesc Jundiai. Jundiai, SP. Basel; Boston: Birkhäuser, 1999.
TRAMONTANO, Marcelo Cláudio. Novos modos de vida, novos espaços de morar, Paris, São Paulo, Tokyo: uma reflexão sobre a habitação contemporânea. São Paulo, 1998. Tese de Doutorado.
2.1. Revistas
EL CROQUIS
Nº111, MVRDV 1997-2; Nº 77, Kazuo Sejima 1988/19996; Nº 86, MVRDV; Nº 94, Neutelings Riedijk; Nº 121/122, Kazuio Sejima + Ryue Nishizawa 1998-2004.
AV- Arquitectura Viva: Nº116, Vivenda formal; Nº115, Mater. Construcción; Nº97, Vivenda urbana; Nº86, Vivienda en detalle; Nº19, Holanda Doméstica
REVISTA SUMMA +: Nº 101, Vivienda Colectiva: Berlín, Buenos Aires, Mar del Plata; Nº 94, Vivienda Colectiva: Argentina, España, Mexico, Suiza; Nº 87, Vivienda Colectiva: Grandes Conjuntos, Edificios entre medianeras, Joven Arquitectura Colombiana; Nº71, Vivienda Colectiva..
2.2. Sites
www.ibge.gov.br/
www.vitruvius.com.br
www.cidades.gov.br/ Ministério das Cidades Governo Federal
http://housingprototypes.org Protótipos de Habitação
www.eesc.usp.br/nomads/ Nomads Núcleo de Estudos sobre Habitação e Modos de Vida
www.unchs.org/ UN Habitat/United Nations Human Settlements Programme
www.archdaily.com
www.plataformaarquitectura.cl
www.arcspace.com
www.noticiasarquitectura.info/especiales/index.htm
www.vitruvius.com.br/forum/03debate_nabil_bonduki.asp - Debate 12 Nabil Bonduki
www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq024/bases/02tex.asp - Pensar e Habitar/Alfonso Ramírez Ponce
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst114/inst114.asp - Concurso Caixa 2004
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst77/inst77.asp - Concurso HabitaSampa
www.elentalchile.org - Concurso Elemental
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst106/inst106.asp
http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst107/inst107.asp - Concurso de Idéias de Arquitetura na Rede

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0162(1) - Arquitetura: Projeto 4
Architecture: Project 4

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Aprendizado da teoria e da prática do Projeto de Arquitetura a partir da elaboração de projetos de edificações urbanas de relevância social e interesse público, com ênfase naquelas destinadas a abrigar equipamentos de uso público com programas complexos, aprofundando-se no estudo do programa e das transições espaciais da cidade e da edificação.

Programa Resumido

Estúdio: equipamentos públicos / arquitetura do programa / transições
A Cidade e o entendimento da Edificação como seu constituinte; Compreensão da arquitetura como construção; Programa Funcional como base e referência do projeto aprofundado como ênfase no desenvolvimento da disciplina; Meios de Representação na criação e apresentação do projeto; O repertório arquitetônico como condição para o processo de projeto; Método de Projeto conjugando repertório, habilidades, conhecimento, intuição, razão e sensibilidade; Intenção e propósito nas definições projetuais.

Programa

A Cidade e a Edificação como seu constituinte em consonância com o espaço público, incorporando a história, a cultura e a geografia do lugar.
Construção: estrutura, instalações e detalhes construtivos. Procedimentos, técnicas e materiais na definição da forma arquitetônica, considerando sua pertinência em relação aos conceitos definidos pelo projeto e à adequação na apropriação de recursos.
Programa Funcional dos espaços: caracterização, dimensionamento e crítica, considerando-o como expressão de relações humanas e sociais no ambiente urbano em determinado momento histórico. Compreende também seus determinantes legais e ambientais. A ênfase neste item, estabelecida nos objetivos, aprofundará as questões relativas à arquitetura do programa, compreendendo estudo dos usos e atividades, subsistemas de espaços afins, necessidades ambientais, dimensões, mobiliário, equipamentos, conforto, normas, legislação, fluxos e circulações.
Meios de Representação, manuais e informatizados como ferramental para criação da forma e para apresentação do projeto, compreendendo desenhos normatizados em épura nas várias escalas, desenhos livres, modelos tridimensionais, diagramas, e outras formas de expressão.
Repertório crítico de arquitetura, entendido como condição intrínseca do processo de projeto, definido e desenvolvido tanto pela relevância das obras como pela relação destas com o programa e com o processo de criação.
Método de Projeto, compreendendo a sistematização de procedimentos, tarefas e produtos que conduzam o processo de projeto incorporando repertório, habilidades, conhecimento, razão, intuição e sensibilidade.
Intenção e propósito no processo de projeto em relação às decisões e escolhas projetuais e à qualidade do objeto arquitetônico como obra.

Responsáveis

1077791 Francisco Spadoni

2797834 Oreste Bortolli Junior

Avaliação

Método

Projeto: O método da disciplina se estrutura na prática do projeto e no processo de seu desenvolvimento.
Objeto: O projeto a ser desenvolvido é definido no programa a cada período de oferecimento da disciplina conforme os objetivos estabelecidos pela mesma, quando serão fornecidas as bases e referências específicas.
Etapas: O processo do projeto é constituído por etapas: Ensaios; Viabilidade; Partido; Estudo Preliminar; Anteprojeto, Projeto Básico e Detalhamento. As etapas são definidas no programa conforme o objeto e correspondem à escalas e níveis diferenciados de desenvolvimento do projeto constituindo produtos finais acabados.
Equipes: Os projetos serão desenvolvidos individualmente ou em equipes conforme estabelecido no

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0162(1) - Arquitetura: Projeto 4
Architecture: Project 4

programa.
Grupos: Serão definidos conjuntos (grupos) de equipes a serem orientadas por um professor.
Orientação: Os trabalhos serão desenvolvidos no estúdio e entre os seminários serão realizadas orientações programadas por equipe.
Seminários: No final de cada etapa, cada grupo de equipes realizará um seminário onde os trabalhos serão apresentados e será feita orientação coletiva pelo professor (orientador e/ou outro a ser definido conforme o programa).
Aulas e Palestras: Serão programadas aulas e palestras para instruir o projeto no seu início; desenvolver os conteúdos do programa; apresentar referências de projetos afins; avaliar e discutir as principais questões desenvolvidas nos seminários.
Exposições: Serão realizadas exposições dos produtos realizados: transitórias a cada etapa de desenvolvimento do projeto, e/ou permanentes apresentando continuamente a produção de cada equipe. A exposição poderá ser complementada pela disponibilização do material no site da escola.

Critério

A avaliação será progressiva acompanhando as etapas do trabalho e será baseada nos produtos apresentados e na participação nos seminários de orientação.
Serão consideradas as seguintes questões: Conceituação do Projeto (leitura do sítio, definição do programa, implantação, relação com o sitio e o entorno); Organização Funcional/Planta (distribuição do programa, fluxos, circulação); Organização Espacial/Corte (volumetria, relações espaciais, verticalidade); Raciocínio Construtivo (conceito estrutural, materialidade); Apresentação (representação, expressão, linguagem, clareza). Todas as questões serão avaliadas com pesos diferenciados para cada etapa e estabelecidos conforme o programa.

Norma de Recuperação

Freqüência mínima de 70% e média das avaliações igual ou maior que 3,0. A recuperação se constituirá na reelaboração individual do produto apresentado na última etapa do curso.

Bibliografia

ARTIGAS, Rosa. Paulo Mendes da Rocha. Projetos 1957-1999.São Paulo: Cosac & Naify, 2006ARTIGAS, Rosa. Paulo Mendes da Rocha. Projetos 1999-2006. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
HEINO, Engel. Sistemas de Estruturas: Hemus, 1981
FRAMPTON, kenneth; "modern architecture, a critical history (revised and enlarged edition)"; world of art, thames and hudson inc; london, new york; 1980, 1985; 360 p.p.
KAHN, Louis Isadore. Le Yale Center for British Art / Louis Isadore Kahn ; [Texto] Bruno J Hubert Marseille : Parentheses, 1992.
NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
REIDY, Affonso Eduardo, Affonso Eduardo Reidy : Bauten und Projekte / Einleitung S. Giedion ; Bildtexte Klaus Franck.Stuttgart : G. Hatje, 1960. English and German.
Richard Rogers + architects / [edited by Barbie Campbell Cole and Ruth Elias Rogers]. London; New York.
ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
The Phaidon atlas of contemporary world architecture. London; New York, NY: Phaidon Press, 2004.
2. Complementar
ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
AFLALO FILHO, Roberto Cláudio dos Santos. Centro esportivo SENAC, São Paulo, SP. In: Arquitetura e Urbanismo, v.22, n.157, p.34-41, abr.2007.
ANDRADE, Vinicius; MORETTIN, Marcelo. Laboratório Alellyx Applied Genomics; In: Projeto Design. São Paulo, n.313, p.46-51, mar, 2006. Design. São Paulo, n.227, p.62-63, dez, 1
ANDRADE, Vinicius; MORETTIN, Marcelo. Parque urbano e esplanada [Concurso Paço Municipal de Hortolândia - 2o. lugar]. In: Projeto Design. São Paulo, n.320, p.36, out, 2006
RATTENBURY Kester, BEVAN Robert, LONG Kieran e SEGRE Roberto, Arquitetos contemporâneos, Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2007.
CALDERÓN, Fernández de, Arquitetos ibero-americanos, século XXI. México, D.F.: Grupo Financiero Banamex:Fomento Cultural Banamex, 2006.
AZEVEDO, Rodrigo. Mercado Popular de Olinda. In: Projeto n. 304. P. 66
BAN, Shigeru. Shigeru Ban / Shigeru Ban. New York, NY: Princeton Architectural Press, 2001.
BARDI, Lina Bo. Museu de arte de São Paulo = São Paulo art museum São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1997.
BARDI, Lina BO. SESC Pompéia. In: Projeto n. 92. 1986.
BARDI, Lina Bo. Teatro Oficina =: Oficina Theater: São Paulo, Brasil, 1980-1984. Lisboa; São Paulo: Blau: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1999.
BAROSSI, Antonio Carlos. EE União da Vila Nova III e EE União da Vila Nova IV; Ferreira, Avary de Francisco; Mello, Mirela Geiger, orgs. Arquitetura escolar paulista: estruturas pré-fabricadas, São Paulo: FDE, 2006.
BAUMSCHLAGER & Eberle, Mansilla + Tuñón, Carrilho da Graça. Lisboa : Estar Editora, 2000.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0162(1) - Arquitetura: Projeto 4

Architecture: Project 4

BLASER, Werner.Eduardo Souto de Moura: element, stone. basel; boston : birkhäuser, 2003.
BOISSIÈRE, Olivier. Jean Nouvel. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
BUCCI, Angelo. Acervo sob a área de consulta. [1o. lugar no Concurso para sede da Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro]. In: Projeto Design. São Paulo, n.319, p.26-27, set, 2006.
BUCHANAN, Peter. Renzo Piano building workshop: complete works. London; Phaidon, 2000.
CANNATÀ, Michele. A tecnologia na arquitetura contemporânea: Dominique Perrault, Baumschlager & Eberle, Mansilla + Tuñón, Carrilho da Graça. Lisboa: Estar Editora, 2000.
CIRIANI, Henri. Henri Ciriani. Rockport, Mass.: Rockport Publishers, 1997. Autores sec.: Riera Ojeda, Oscar Guerra, Lucas H.
COLLINS, Peter. Concrete: the vision of a new architecture: a study of Auguste Perret and his precursors. London : Faber and Faber, 1959.
CRESTI, CarloWright. Il museo Guggenheim [Firenze]: Sadea/Sansoni, 1965.
DELIJAICOV, Alexandre Carlos Penha. Centros educacionais unificados, São Paulo, SP [Depoimento] In: Arquitetura & Aço. Rio de Janeiro, n.15, p. 27, set. 2008.
DELIJAICOV, Alexandre Carlos Penha. CEUS. In: Projeto n. 281. 2003.
DREXLER, Arthur e ROWE, Collin. Five Architects. Barcelona, G.Gili, 1982
DUNLOP, Beth. Arquitectonica. New York: Rizzoli, 2004.
FERREIRA, Avany de Francisco; Mirela Geiger, orgs.. Arquitetura escolar paulista: FDE, 2006.
FERRONI, Eduardo; PUNTONI, Álvaro; BUCCI, Angelo; MIGUEL, Ciro; HEREÑU, Pablo; CARDOSO, Paula. Concurso de projeto para o Memorial à República: 1º lugar. In: Projeto Design. São Paulo, n.273, p.66, nov, 2002.
FRAMPTON, Kenneth. Steven Holl: architect. Milan: Electa Architecture, 2003.
WRIGHT, Frank Lloyd / [introduction by Beth Dunlop] London: Phaidon, 1999. Conteúdo: Unity Temple / Robert McCarter -- Barnsdall (Hollyhock) House / James Steele -- Johnson Wax Administration Building and Research Tower / Brian Carter.
JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2001
JEAN PROUVÉ : une architecture par l'industrie / [Ed] Benedikt Huber. Zurich: Artemis, 1971.
KAHN, Louis Isadore. Le Yale Center for British Art / Louis Isadore Kahn; Texto Bruno J. Hubert . Marseille:
KIEFER, Flávio (Org), Fundação Iberê Camargo: Álvaro Siza. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
Parentheses, 1992.
KOOLHAS, Rem. Delirius New York: A Retroactive Manifesto for Manhattan. N.Y. Monacelli Press, 1994.
LARA Manuela, REIS, Pedro Guerreiro (Org). Eduardo Souto de Moura. Lisboa: Blau, 2000.
LEONÍDIO, Otávio. Midiateca da PUC-Rio. Luiz Fernando Martha, fotos de Nelson Kon; projeto de Angelo Bucci. São Paulo; Rio de Janeiro: Romano Guerra/ PUC-Rio, 2007.
LOEB, Rodrigo Mindlin. Projeto de arquitetura da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin e Instituto de Estudos Brasileiros da USP / Rodrigo Mindlin Loeb e Eduardo de Almeida. São Paulo, 2007 CD-ROM.
LYNCH, Kevin. De que tiempo es este lugar, Ed. Gustavo Gili, 1972
MELLO, Mirela Geiger, orgs. Arquitetura escolar paulista : estruturas pré-fabricadas, São Paulo : FDE, 2006.
MONEO, Rafael. Theoretical Anxiety and Design Strategies, Barcelona, Actar, 2004
MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
Museu brasileiro da Escultura. Projeto de Paulo Mendes da Rocha e colaboradores. In: Projeto, n.183, p.32-47, mar. 1995.
NEIVA, Fernanda; PUNTONI, Álvaro; FERRONI, Eduardo; DAVIES, Jonathan; HERKLOTZ, Julia; HEREÑU, Pablo. Concurso para sede da Petrobrás capixaba [2o. lugar]. Projeto Design. São Paulo, n.307, p.38, set, 2005.
NESBITT, Kate. Theorizing a new agenda for Architecture, New York, Princeton University Press, 1996.- [Uma Nova Agenda para a Arquitetura, São Paulo, Cosacnaify, 2006]
OBRIST, Hans-Ulrich. Rem Koolhaas / Hans Ulrich Obrist. Köln: Verlag der Buchhandlung Walther König, 2006.
PADOVANO, Bruno Roberto; VIGLIECCA GANI, Hector. Centro de Cultura e Lazer SESC [Nova Iguaçu, RJ]. In: Projeto n.153, p.30-47, jun, 1992.
PERRONE, Rafael; JUNQUEIRA, Maria Cristina, coord; PEREIRA, Paulo. Teatro municipal de Mauá [Premiação IAB/SP 2002]. In: Projeto Design. São Paulo, n.276, p.32, fev, 2003.
POWELL, Kenneth. Richard Rogers: architecture of the future. Basel; Boston, MA: Birkhäuser, 2006.
QUEIROZ, Rodrigo (Org)organização Arquitetura de museus: textos e projetos / de São Paulo: FAUUSP, 2008.
REIDY, Affonso Eduardo, Affonso Eduardo Reidy: Bauten und Projekte / Einleitung S. Giedion ; Bildtexte Klaus Franck.Stuttgart : G. Hatje, 1960. English and German.
ROCHA, Paulo Archias Mendes da e equipe. Poupatempo Itaquera. In: Projeto Design. São Paulo, n.253, p.62-66, mar, 2001.
ROCHA, Paulo Archias Mendes da. Museo y Teatro, Vitória. In: 2G Barcelona, n. 45, p. 18-21, enero/marzo 2008.
ROCHA, Paulo Archias Mendes da. Plaza de los museos de la Universidade de São Paulo. 2G Barcelona, n. 45, p. 122-125, enero/marzo 2008.
ROCHA, Paulo Archias Mendes da. Sabina - Escola Parque do Conhecimento. In: Projeto Design, n.330, p.62-71, ago.2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0162(1) - Arquitetura: Projeto 4

Architecture: Project 4

ROCHA, Paulo Archias Mendes da. Sivam-Brasília. In: Projeto n. 316. p. 80. 2006.
ROCHA, Paulo Archias Mendes da. Universidade de Vigo, Espanha. In: Projeto n. 316. p. 102. 2006.
ROWE, Peter, Desing Thinking., London, MIT Press, 1987.
SANOVICZ, A V. Forum de Bragança Paulista, SP. In: Arquitetura e Urbanismo, n.43, p.47-50, ago./set. 1992.
SANOVICZ, A V. SESC Jundiai. In: Arquitetura e Urbanismo, n.45, p.47-9, dez./jan. 1992/93.
SANOVICZ, Abrahão Velvu. Volumetria homogênea da fachada contrasta com riqueza espacial interna: complexo de lazer e cultura do SESC Araraquara. In: Projeto Design, n.248, p.71-75, out. 2000.
SNOZZI, Luigi. Luigi Snozzi: costruzioni e progetti 1958-1993 = buildings and projects 1958-1993. Lugano: ADV Publishing House, 1995.
SPADONI, Francisco, ESHER, Lauresto. Plano diretor urbanístico e arquitetônico da Universidade Presbiteriana Mackenzie. In: Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, v.18, n.113, p.48-51, ago, 2003.
STEELE, James. Salk Institute: Louis I Kahn London: Phaidon Press, 1996.
SULZER, Peter. JEAN PROUVÉ. Volume 1. 1917-1933 : ouvre complète = complete works
WRIGHT, Frank Lloyd. Frank Lloyd Wright: Marin County Civic Center San Francisco: Royal Blueprint Co., 1957

1.4. Revistas

AV Arquitectura Viva: Nº71, Museus de arte, Nº 39, Museos, Vanguardia; Nº 33, Cultura Física
SUMMA +: Nº 96 Edificio de Cultura: Argentina, Brasil, Colombia, Cuba, Francia, Museo Caraffa, Museo Evita. ; Nº 93 Aquitetura Deportiva: Eisenman, Siza, AMP, Ferreira, Notari, Corea & Moan, Iglesian; Nº 86 Palacios de Congressos (); Nº 89 Espacio Público, Centro de Justicia de Santiago de Chile; Nº 81 Monumentos y Capillas. Ensaio: Niemeyer en Pampulla. (); Nº 83 Cultura y Educación: Siza, Testa, Machado-Silvetti, Klotz, Abuauad, Chiurazzi-Diaz .; Nº 72 Universidades, Tribunales, Espacios Institucionales.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0171(3) - Arquitetura Projeto/OPTATIVA I
Architectural Design / Eletive I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

ENSINO DA TEORIA E PRÁTICA DO PROJETO DE EDIFICAÇÕES APOIADO, POR EXEMPLO, EM TEMAS COMO EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS, DISTRITOS INDUSTRIAIS.

Programa Resumido

ENSINO DA TEORIA E PRÁTICA DO PROJETO DE EDIFICAÇÕES APOIADO, POR EXEMPLO, EM TEMAS COMO EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS, DISTRITOS INDUSTRIAIS

Programa

ELABORAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO DESIGNADO.
1- o projeto de arquitetura, acompanhado em classe, com entregas por etapas, em seminários de avaliação; arquitetura entendida como edifícios destinados a uma única atividade ou conjuntos multifuncionais, formadores da paisagem urbana e referidos à cidade como um todo
2- o ensino da teoria e da prática do projeto de arquitetura, sob o regime de autonomia didática, dará ensejo ao desenvolvimento de todos os temas pertinentes, nos níveis em que o professor julgar adequados a cada semestre, envolvendo os fundamentos culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos, como também, os conteúdos próprios da disciplina, por exemplo:
· o método no desenvolvimento do projeto,
· relações de escala no projeto de edificações,
· objeto e paisagem urbana,
· a funcionalidade na organização espacial,
· forma, significado e linguagem; a questão do belo,
· forma e técnica construtiva,
· o conceito, a idéia, o partido,
· a superação do programa de necessidades,
· a consideração do lugar,
· sistemas de produção e exeqüibilidade,
· sistemas estruturais, "natureza e desenho", construção,
· conforto ambiental,
· habitação de interesse social, topologia,
· espaços públicos e privados,
· desenho urbano, uso e ocupação do espaço
· e outros.

Responsáveis

87220 Antonio Carlos Sant Anna Junior

1661003 Rosana Helena Miranda

Avaliação

Critério

PROJETOS ENTREGUES E PARTICIPAÇÃO NOS SEMINÁRIOS.

Norma de Recuperação

TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO CONFORME NORMAS VIGENTES

Bibliografia

ALBERTI, De Re A edificatória.
ARGAN, Giulio Carlo; "Historia da arte como historia da cidade"; São Paulo, Martins Fontes, 1992.
ROCHA, Paulo Mendes, "Mendes da Rocha", Lisboa, Editorial, 1996.
BENÉVOLO, Leonardo; "Diseño de la ciudad - 5. "El arte y la ciudad contemporánea", Edciones Gustavo Gili; S.A., México D.F.,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0171(3) - Arquitetura Projeto/OPTATIVA I
Architectural Design / Eletive I

São Paulo; 1979, 249 p.p.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0173(4) - Arquitetura Projeto/OPTATIVA II
Architectural Design / Elective II

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

ENSINO DA TEORIA E PRÁTICA DO PROJETO DE EDIFICAÇÕES APOIADO, POR EXEMPLO, EM TEMAS COMO HOSPITAIS E AEROPORTOS.

Programa Resumido

ENSINO DA TEORIA E PRÁTICA DO PROJETO DE EDIFICAÇÕES APOIADO, POR EXEMPLO, EM TEMAS COMO HOSPITAIS, AEROPORTOS

Programa

ELABORAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO DESIGNADO.
O "estado da arte", (envolvendo questões pertinentes, a critério do professor responsável), análise das atividades sociais, técnicas de construção e espaços construídos em diversos períodos históricos; análises de casos: levantamento e estudo da bibliografia;
O estudo de atividades humanas e seu correspondente programa de necessidades, suas particularidades de organização e especificidades técnicas, como estímulo à invenção da forma segundo as diversas representações contemporâneas do espaço construído

Responsáveis

466261 Alexandre Carlos Penha Delijaicov

1077791 Francisco Spadoni

Avaliação

Norma de Recuperação

TRABALHOS DE RECUPERAÇÃO CONFORME NORMAS VIGENTES

Bibliografia

ARTIGAS, J.B.Vilanova, Caminhos da arquitetura"São Paulo, LECH, 1981.
BRUAND, Yves, "Arquitetura contemporânea no Brasil", São Paulo, Perspectiva, 1997.
HERTBERGER, Herman, "Lições de arquitetura", São Paulo, Martins Fontes, 1996.
LE CORBUSIER; "Por uma Arquitetura", São Paulo, Perspectiva, 1994.
VALÈRY, Paoli - Eupalismo ou O Arquiteto. Ed.34.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0177(3) - Projeto do Edifício e Dimensão Urbana I
Building Design and Urban Dimension I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Introduzir noções, conceitos, métodos e desenvolver a prática de projeto de arquitetura urbana.

Programa Resumido

Introduzir noções, conceitos, métodos e desenvolver a prática de projeto de arquitetura urbana.

Programa

Projeto de conjuntos de edifícios vinculados a contextos urbanos significativos de São Paulo:
- Análise da área e seu entorno.
- Estudo e discussão de programas.
- Desenvolvimento de propostas arquitetônicos

Responsáveis

2797834 Oreste Bortolli Junior

Avaliação

Método

Processo de trabalho interativo - "workshop" - com 2 professores e 4 equipes de 5 alunos:
- Aulas expositivas com material didático previamente selecionado.
- Discussão permanente sobre o material produzido em aula.
- Seminários, com a participação de professores convidados.

Material didático de referência:
- Levantamento da área de projeto, o sítio e seu contexto:
planialtimetria;
documentação fotográfica;
estudos existentes.

Critério

Ponderação quantitativa e qualitativa, para cada aluno, das diversas instâncias do andamento do curso e do processo de produção dos trabalhos, considerando:
- participação individual;
- contribuição efetiva;
- desempenho;
- habilidade na elaboração de linguagem de representação.

(poderão ser acrescidos outros critérios relativos ao programa ou tema específico)

Norma de Recuperação

(Serão definidas a cada programa específico)

Bibliografia

ACEDO MENDONZA, Carlos - Reforma urbana. Caracas Fondo Editorial Comum, 1974.
ACKERMANN, James S. - Palladio. Paris, Macula, 1981.
ALBA, Antonio Fernandes - Cinco questiones de arquitectura. Madri, Josefina Betancour, 1974.
ALBERTI, Leone Batistta - Ten books on architecture. Londres, Alec Tiranti Ltd., 1955.
ALMEIDA, Marília Sant'Anna de - O desenho do arquiteto. São Paulo, Dissetação de mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Sào Paulo, 1984.
ARGAN, Giulio Carlo - El concepto del espacio arquitetónico desde el barroco a nuestros dias. Buenos Aires, Ed. Nueva Vision, 1973.
- História da arte como história da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
BRASIL. SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Proteção e revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória. Brasília, SPHAN, 1980.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0177(3) - Projeto do Edifício e Dimensão Urbana I

Building Design and Urban Dimension I

Restauração e revitalização de núcleos históricos: análise face à experiência francesa. Brasília, SPHAN, 1980.
CERVELLATI, Pier Luigi - Bolonia: politica y metodologia de la restauracion de centros historicos. Barcelona, Gili, 1976.
EMPLASA & SÃO PAULO (CIDADE), SECRETRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO - Bens culturais arquitetônicos no município e na região metropolitana de São Paulo. São Paulo, 1984.
GOROVITZ, Matheus - Brasília, uma questão de escala. São Paulo, Projeto, 1985.
HOA, León - Reconstruire la Chine: trente ans d'urbanisme:1949-197. Paris, Moniteur, 1981.
JOHNSON-MARSHALL, P. E. A. - Renovación de ciudades. Madri, I.E.A.L., 1979.
STROETER, João Rodolfo - Arquitetura & teorias. São Paulo, Nobel, 1986.
SUBIRATS, Eduardo R. - A flor e o cristal: ensaios sobre arte e arquitetura moderna. São Paulo, Nobel 1988.
ZEVI, Bruno - Architectura in nuce - uma definição de arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1986.
- Saber ver a arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
A bibliografia específica será apresentada a cada semestre, de acordo com a temática escolhida.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0179(4) - Projetos Normativos I
Regulatory Projects I

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Levar o aluno a abordar a relação entre o projeto preceptivo e seus meios de execução.
Estudar as características de projetos de edifícios - escolas, creches, postos de saúde, fóruns, agências, etc. - que em geral são programados pelos Poderes Públicos para serem edificados em larga escala e, muitas vezes em contextos urbanos e geográficos diferenciados.

Programa Resumido

Levar o aluno a abordar a relação entre o projeto preceptivo e seus meios de execução.
Estudar as características de projetos de edifícios - escolas, creches, postos de saúde, fóruns, agências, etc. - que em geral são programados pelos Poderes Públicos para serem edificados em larga escala e, muitas vezes em contextos urbanos e geográficos diferenciados.

Programa

O custo das decisões arquitetônicas. Estabelecer com a precisão possível as relações entre o desenho e a realidade.
A transformação do desenho em construção e suas relações com o meio: tecnologia, desenvolvimento sócio-econômico, aspectos culturais.
O programa funcional e seu dimensionamento.
Projetos-padrão.
Conceito de projeto-ótimo e projeto-preceptivo.
Padronização de componentes e sistemas construtivos

Responsáveis

61576 Antonio Carlos Barossi

Avaliação

Método

Definição de uma problemática (edifícios escolares, creches, etc.).
Desenvolvimento do programa relativo à problemática.
Levantamento e estudo de casos.
Elaboração de um projeto-ótimo.

Norma de Recuperação

(Serão definidas a cada programa específico)

Bibliografia

ALBA, Antonio Fernandes - Cinco questiones de arquitectura. Madri, Josefina Betancour, 1974.
ALMEIDA, Marília Sant'Anna de - O desenho do arquiteto. São Paulo, Dissetação de mestrado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Sào Paulo, 1984.
CAPORIONI, Carlotti et TENCA, Montini - La coordinación moduar. Barcelona, Gili, 1971.
CHING, F. Manual de dibujo arquitectónico. Barcelona, Gili, 1989.
COMPANHIA DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO - CONESP: - Relatório 75/ 79. São Paulo, 1979.
- Superintendência de projetos - Manual de dimensionamento modular especificações de ambientes para construções escolares de primeiro grau. São Paulo, 1977.
- Manual de diretrizes gerais para projetos de construções escolares de primeiro grau. São Paulo, 1977.
- Superintendência de planejamento - Especificações escolares - primeiro grau. São Paulo, 1977.

- Metodologia de planejamento da rede física. São Paulo, 1977.
- Como repensar a escola quanto a recursos físicos. São Paulo, 1983.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0179(4) - Projetos Normativos I

Regulatory Projects I

- Ambientes: especificações da edificação escolar de primeiro grau. São Paulo, 1987.
ENCOL SA - Arquitetura Empresarial.s.ed. Brasília, 1990
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FDE. DIRETORIA DE OBRAS E SERVIÇOS :
- Manutenção da rede física escolar do estado de São Paulo. São Paulo, 1988.
- Ambientes: especificações da edificação escolar de primeiro grau. São Paulo, 1990.
- Identidade visual/sinalização: especificações da edificação escolar de primeiro grau. São Paulo, 1990.
- Mobiliário escolar distribuição nos ambientes: tipologia, quantificação e esquemas básicos de distribuição espacial do mobiliário na unidade escolar de primeiro grau. São Paulo, 1990.
- Vegetação e paisagismo: especificações da edificação escolar de primeiro grau. São Paulo, 1990.
GATZ, Konrad - Detalhes arquitectónicos modernos. Barcelona, Gustavo Gili, 1971.
- Divisiones interiores de madera. Bacelona, Blume, 1967.
MASCARÓ, J. L. - O custo das decisões arquitetônicas.
NEUFERT, Ernest - Arte de projetar en arquietura. São Paulo, Gili, 1965.
- Les élements des projets de construction. Paris, Dunod, 1963.
PNUD - Dez alternativas tecnológicas para a habitação
VIEUX, Maurice - O segredo das construções. Rio de Janeiro, Difel, 1977.
XAVIER, Alberto et alli - Arquitetura moderna paulistana. São Paulo, Pini, 1983.
- Arquitetura moderna no Rio de janeiro. São Paulo, Pini, 1991.

A bibliografia específica será apresentada a cada semestre, de acordo com a temática escolhida.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0183(3) - A Estrutura no Projeto do Edifício
Structure in Building Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2016	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Esta disciplina optativa tem como intenção exercitar a concepção estrutural do estudante de arquitetura e engenharia, tomando conhecimento das tipologias estruturais, da escolha dos materiais construtivos e do detalhamento do sistema construtivo. O objetivo principal desta disciplina é avançar o raciocínio tecnológico das opções evocadas no projeto.

Programa Resumido

Estudar o projeto de edifícios a partir de seus sistemas estruturais, levando em conta a qualidade do material, os processos construtivos e sua conseqüência na linguagem da arquitetura.

Programa

Conceitos básicos relativos ao material construtivo e estrutural, definido previamente (aço, concreto, madeira, etc.), eficácia, caráter e expressão plástica.
Os processos de fabricação e construtivos como fatores definidores da forma arquitetônica.
A racionalização e a metodologia industrial como meios de otimizar e viabilizar a produção da arquitetura.
A formalização decorrente dos sistemas de componentes, elementos de montagem, etc

Responsáveis

208227 Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim

Avaliação

Método

A disciplina será desenvolvida numa única tarde, contando com aulas expositivas e aulas no atelier aonde se desenvolverão projetos arquitetônicos com abordagens técnica e estrutural. Contará também com a análise, nas aulas teóricas, de obras e dos projetos propostos pelos estudantes durante seu curso.
Para o desenvolvimento de conteúdo estão estabelecidos os seguintes procedimentos:
O conteúdo do curso está dividido em dois módulos. O primeiro, no início de cada aula, versará sobre a conceituação de itens que auxiliarão a concepção e análise das obras e soluções estruturais. O segundo módulo privilegiará o projeto a ser desenvolvido pelo aluno. As avaliações serão feitas através da correção do projeto.

Critério

A avaliação levará em conta a participação do aluno nas aulas e seminários e a qualidade dos exercícios por ele desenvolvidos.

(poderão ser acrescidos outros critérios relativos ao programa ou tema específico)

Norma de Recuperação

serão definidas a cada programa específico

Bibliografia

1. Bibliografia Básica sobre estrutura para arquitetos:
- REBELLO, Yopanan C. P.. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. Zigurate Editora. São Paulo 2000.
- REBELLO, Yopanan C. P.. Estrutura de Aço, Concreto e Madeira. Atendimento da Expectativa Dimensional. Zigurate Editora. São Paulo 2005.
- MARGARIDO, Aluízio Fontana. Fundamentos de Estruturas. Um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas. Editora São Paulo.2001.
- SOUTO, André Kraemer; SILVA, Daiçon Maciel. Estruturas. Uma Abordagem Arquitetônica. 2ª Edição. Editora Sagra Luzzatto. Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis. 2000. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil.
2. Referências Bibliográficas para estudar estruturas:
- BANHAM, Reyner. Megaestructuras. Futuro Urbanoi Del Passado Reciente. Editorial Gustavo Gili SA . 2ª Edição. 2001. Barcelona. Espanha.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Resistência dos Materiais para Entender e Gostar: um Texto Curricular. São Paulo : Studio Nobel, 1998. São Paulo. Brasil.
- CANDELA, Felix. Hacia una Nueva Filosofia de las Estructuras. Ediciones 3, Buenos Aires, 1962.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0183(3) - A Estrutura no Projeto do Edifício
Structure in Building Design

- CHARLESON, Andrew. La Estructura como Arquitectura. Formas, Detalles y Sibolismo. Editorial Reverté SA. Barcelona, Espanha. 2007.
- CHING, Francis D.K. Arquitetura, Forma Espaço e Ordem. Martins Fontes. São Paulo, 1998.
- ENGEL, Heinrich. Sistemas de Estructuras. Editorial Blume. Madrid, 1970.
- FIGUERAS, Juan Ignácio Baixas. Forma Resistente. Ediciones ARQ. Escuela de Arquitectura. Universidade Católica de Chile. Santiago de Chile, Chile. 2005.
- FRAMPTON, Kenneth e BLASER, Pierluigi. Santiago Calatrava. Editorial Gustavo Gili SA, Barcelona, 1989.
- Gaudí. A Procura da Forma. Exposição de Barcelona sobre a Obra do Gaudi. Instituto Tomie Ohtake. São Paulo, 2004.
- GRAEF, Edgar. Arte e Técnica na Formação do Arquiteto. Studio Nobel. São Paulo, 1995.
- GÜELL, Xavier. Gaudi.Guias de Arquitectura. Editorial Guastavo Gili SA. Barcelona. Espanha. 1995.
- GONZÁLEZ, José Luis; CASALS, Albert; FALCONES, Alejandro. Clvaves Del Construir Arquitetônico. 3 tomos. Editorial Gustavo Gili SA . Barcelona. 2002.
- GRILLO, Pual Jacques. Form, Function & Design. Dover Publicatrions, Inc. New York. 1960.
- HAWKES, Nigel. Structures. The Way Things Are Buyilt. Collier Boobks. Macmillan Publishing Company, New York. 1993. New York. USA.
- LEITE, Maria Amélia D.F. DAzevedo. O Ensino de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo. Dissertação de Mestrado. FAU USP. São Paulo, 1998.
- Les Altres Arquitectes. Los Otros Arquitectos. The Other Architects. . Ajuntament de Barcelona. Intitut de Cultura: Museu de Ciències Naturals. Editorial Gustavo Gilli AS. Col.legi d´Arquitects de Catalunya. 2003.
- LYALL, Sutherland. Masters of Structure. Engineering Todays Innovative Buildings. Laurence King Publishing. 2002. Londres. Inglaterra.
- LOTUFO, Vitor Amaral e LOPES, João Marcos. Geodésica & Cia. Projeto. São Paulo, s/d.
- MOORE, Fuller. Comprensión de las Estructuras en Arquitectura. Mc Graw Hill. México. 1999.
- PARICIO, Ignácio. La Construcción de la Arquitectura. 3 tomos. ITEC: Institut de Tecnologia de la Construcció de Catalunya. 3ª Edição. Catalunha. 1997.
- SALVADORI, Mario e HELLER, Robert.,Estructuras para Arquitectos. Isla, Buenos Aires. 1976.
- SALVATORI, Mario e LEVY, Matthys. Structural Design in Architecture. Prentice Hall, New Jersey, 1967.
- SALVATORI, Mario. Why Buildings Stand Up. W.W.Norton & Company. 1990. New York, London.
- _____. Why the Buildings Fall Down. W.W. Norton & Company. 1990. New York. London.
- _____. The Art of Construction. Chicago Review Press. Chicago, 1990.
- SILVA, Suely F. Zanine, Sentir e Fazer. Agir. Rio de Janeiro, 1995.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de. Gaudi. Ediciones Polígrafa, SA. Barcelona, Espanha. 1983.
- Total Structures. Total Structures Inc. Ventura. s/data. Estados Unidos.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. Estruturas Arquitetônicas Apreciação Intuitiva das Formas Estruturais. Studio Nobel, Sã Paulo, 1991.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. Estruturas da Natureza. Um Estudo da Interface entre Biologia e Engenharia Studio Nobel, Sã Paulo, 2000.
- VILLALBA, Antonio Castr. Historia de la Construcción Arquitectónica. Quaderns d Arquitectes 12. Edicions UPC. Universitat Politècnica de Catalunya. 1995. Barcelona. Espanha.

Referências Bibliográficas específicas por material construtivo estrutural

CONCRETO ARMADO:

- ADÃO, Francisco Xavier. Desenho de Concreto Armado. Noções Práticas para Aprendizado de Desenhos de Armação de Concreto Armado. Ediouro. Editora Tecnoprint. 1980. São Paulo. Brasil.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Oswaldemar. Concreto Armado, eu te amo. Editora Edgard Blücher Ltda. 3ª Edição. 2002.São Paulo. Brasil.
- CUNHA, Albino Joaquim Pimenta da; LIMA, Nelson Araújo; SOUZA, Vicente Custódio Moreira de. Acidentes Estruturais na Construção Civil. Volume 1. 1ª Edição. 1996. Editora PINI. São Paulo. Brasil.
- SALIGER, Rudolf. El Hormigón Armado: su Calculo y Formas Constructivas. Barcelona: Labor, 1940. Versão direta da 6a. edição alemã com anotações por R. Dublang.
- SALIGER, Rudolf. Estática Aplicada: Cálculo de Estructuras Aplicado a las Construcciones Elevadas y al Hormigón Armado. Madrid; Barcelona; Buenos Aires. Labor, 1932.
- SALIGER, Rudolf. El Hormigón Armado: Materiales, Cálculo y Formas Constructivas 2ª Edição. Barcelona.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. O Concreto Armado no Brail. Pré-fabricação Monumentos Fundações. Volume 3. Studio Nobel. 2002. São Paulo. Brasil.

METÁLICA:

- DIAS, Luiz A de Mattos. Estruturas de Aço. Zigurate, São Paulo, 1997.
_____ Edificações de Aço no Brasil. Zigurate. São Paulo, 1993.
-MARINGONI, Heloísa Martins. Princípios de Arquitetura em Aço. Coletânea do Uso do Aço. Pefis Gerdau Açominas. Volume 4. 1ª Edição. Brasil. 2004.
- MEUER, Karl Fritz. Estruturas Metálicas. Construções com Tubos. KM Engenharia Ltda. 2002. Belo Horizonte. Brasil.
- SILVA, Geraldo Gomes. Arquitetura do Ferro no Brasil. Nobel. 1986.São Paulo.
- The Trusses Company. 2000. Prolyte Sales. Bv. Bélgica, Eslovênia, Estados Unidos, Grécia, Portugal, Holanda e Suécia.

MADEIRA:

- Anais. Características. Volume1. I EBRAMEM. I Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos. Departamento de Estruturas. Laboratório de Madeiras e de Estruturas de Madeira. 20 a 22 de julho de 1983. São Carlos, São Paulo, Brasil.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0183(3) - A Estrutura no Projeto do Edifício

Structure in Building Design

- Anais. 4 volumes. III EBRAMEM. I Encontro Brasileiro em Madeiras e em Estruturas de Madeira. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos. Departamento de Estruturas. Laboratório de Madeiras e de Estruturas de Madeira. 26 a 28 de julho de 1989. São Carlos, São Paulo, Brasil.
- GILLOW, John; DAWSON, Barry. The Traditional Architecture of Indonésia Thames and Hudson. 1994. Londres. Inglaterra.
- IPT: Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Fichas de Características das Madeiras Brasileiras. Divisão de Madeiras do IPT. 1989. São Paulo. Brasil.
- MOLITERNO, Antonio. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira, 2ª Edição ampliada. Editora Edgard Blücher Ltda. 1980. São Paulo. Brasil
- NATTERERE, Julius; GÖTZ, Kar-Heinz; HOOR, Dieter; MÖHLER, Karl. Construire en Bois. Choisir, Concevoir, Réaliser. 2ª Edição. Presses Polytechniques et Universitaire Romandes. 2001. Lausanne. Suíça.
- NATTERERE, Julius; HERZOG, Thomas; VOLZ, Michaël. Construire en Bois 2. 2ª Edição aumentada. Presses Polytechniques et Universitaire Romandes. 1998. Lausanne. Suíça.
- TECTONICA Monografias de Arquitectura, Tecnologia y Construcción. Madera (I) Revestimentos. Revista número 11. Sem data. Madri. Espanha.
- TECTONICA Monografias de Arquitectura, Tecnologia y Construcción. Madera (II) Estructuras. Revista número 13. Sem data. Madri. Espanha.
- ZWERGER, Klaus. Wood and Wood Joints. Building Traditions of Europe and Japan. Birkhäuser. 2000. Suíça.

Para continuar a estudar concepção estrutural:

- ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. Cosac & Naify Edições. São Paulo, SP. 2007.
- Affonso Eduardo Reidy. Série Arquitetos Brasileiros. Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, São Paulo, SP, Editorial Blau. Lisboa, Portugal. 2000.
- ANELLI, Renato (pesquisa e texto) Rino Levi. Arquitetura e Cidade. Romano Guerra Editora. São Paulo, SP. 2001.
- Arquitetura Atribuição do Arquiteto. Homenagem ao Centenário do Arquiteto Eduardo Kneese de Mello. 6ª Bienal Internacional de Arquitetura e Design de São Paulo. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. 2005.
- ARTIGAS, Rosa; LIRA, José Tavares Correia de. Caminhos da Arquitetura.. Cosac & Naify Edições. São Paulo, SP. 2004.
- ARTIGAS, Rosa (organizadora) - Paulo Mendes da Rocha. Cosac & Naify Edições. São Paulo, SP. 2000
- A + U Architecture and Urbanism. Alvar Alto. Bunkyo-Ku, 1983.
- BARDI, Lina, Bo; EYCK, Aldo Van. Museu de Arte de São Paulo. - Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, São Paulo, SP, Editorial Blau. Lisboa, Portugal. 1997.
- BARDI, Lina Bo. Centro de Lazer SESC Fábrica Pompéia. Editorial Blau. Lisboa, Portugal. 1996.
- BARDI, Lina, Bo; ALMEIDA, Edmar de. Igreja do Espírito Santo do Cerrado. Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, São Paulo, SP, Editorial Blau. Lisboa, Portugal. 1999.
- BARDI, Lina, Bo; ELITO, Edson; CORRÊA, José Celçso Martinez. Teatro Oficina. Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, São Paulo, SP, Editorial Blau. Lisboa, Portugal.1999.
- CALATRAVA, Santiago. Architectural Monographs. N 46. Academy Editions, Londres, 1996.
- CAMARGO, Mônica Junqueira. Joaquim Guedes. Cosac & Naify Edições. Série Espaços da Arte Brasileira. São Paulo, SP. 2000.
- CONDURU, Roberto. Vital Brazil. Cosac & Naify Edições. Série Espaços da Arte Brasileira. São Paulo, SP. 2000.
- COSTA, Lúcio. Lúcio Costa. Registro de Uma Vivência. Editora UnB e Empresa das Artes. São Paulo 1995.
- Delfim Amorim. Arquiteto. Instituto de Arquitetos do Brasil. Departamento de Pernambuco. Recife, PE. 1991.
- Edições Romano Guerra Editora. Rino Levi. Arquitetura e Cidade. 2001. São Paulo.
- FLETCHER, Sir Banister. Historia de la Arquitectura . Universidad Autônoma Metropolitana e Noriega Editores. México 2005.
- João Filgueiras Lima - Lelé. Série Arquitetos Brasileiros. Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, São Paulo, SP, Editorial Blau. Lisboa, Portugal. 2000.
- KAMITA, João Massao. Vilanova Artigas. Cosac & Naify Edições. Série Espaços da Arte Brasileira. São Paulo, SP. 2000.
- Lina Bo Bardi. Série Arquitetos Brasileiros. Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, São Paulo, SP, Editorial Blau. Lisboa, Portugal. 1993.
- PENTEADO, Fábio. Fábio Penteado. Ensaios de Arquitetura. São Paulo. 1998.
- REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Uma Proposta de Ensino da Concepção Estrutural. 2 volumes. Tese de Doutorado. Orientadora: Edith Gonçalves de Oliveira. FAU-USP. 1999.
- REBELLO, Yopanan C.P. Contribuição ao Ensino da Estruturas nas Escolas de Arquitetura . Dissertação de Mestrado. FAU USP. São Paulo, 1992.
- Shelter Publications. CobijoH. Blume, Madrid, 1993.
- SUZUKI, Juliana Harumi. Artigas e Cascaldi. Arquitetura em Londrina. Atelier Editorial. São Paulo, SP. 2003.
- TELLES, Pedro C. da Silva. História da Engenharia no Brasil. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1984.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. Pontes Brasileiras. PINI, Sã Paulo, 1991.
- Vilanova Artigas. Série Arquitetos Brasileiros. Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, São Paulo, SP, Editorial Blau. Lisboa, Portugal. 1997.
- WISNIK, Guilherme. Lúcio Costa. Cosac & Naify Edições. Série Espaços da Arte Brasileira. São Paulo, SP. 2001.
- ZANETTINI, Siegbert. Arquitetura Razão Sensibilidade. Imprensa Nacional e Editora da Universidade de São Paulo. 2002. São Paulo.
- Obras de Oscar Niemeyer, Lelé, Vilanova Artigas, Marcos Acayaba, Paulo Mendes da Rocha, Alvar Aalto, Robert Maillart, Gaudi, Marcel Breuer, Brunelleschi, Andrea Palladio, Nervi, Eládio Dieste, Santiago Calatrava, Norman Foster, Candela, Reidy etc.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0187(1) - Arquitetura Projeto / Optativa III
Architetural Design / Elective III

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 180h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ensino da teoria e prática do projeto de edificações apoiado, por exemplo, em temas como hospitais e aeroportos, edifícios industriais, comerciais, habitação e outros, aprofundando seu desenvolvimento em escalas crescentes.

Programa Resumido

Ensino da teoria e prática do projeto de edificações apoiado, por exemplo, em temas como edifícios industriais, comerciais, habitação e outros aprofundando seu desenvolvimento.

Programa

Elaboração e discussão de projeto designado a cada programa.
1- o projeto de arquitetura, acompanhado em classe, com entregas por etapas, em seminários de avaliação; arquitetura entendida como edifícios destinados a uma única atividade ou conjuntos multifuncionais, formadores de paisagem urbana e referidos Ensino da teoria e prática do projeto de edificações apoiado, por exemplo, em temas como hospitais e aeroportos, edifícios industriais, comerciais, habitação e outros, aprofundando seu desenvolvimento em escalas crescentes.
2- O ensino da teoria e da prática do projeto de arquitetura, sob o regime de autonomia didática, dará ensejo ao desenvolvimento de todos os temas pertinentes, nos níveis em que o professor julgar adequados a cada semestre, envolvendo os fundamentos culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos, como também, os conteúdos próprios da disciplina, por exemplo:
o método no desenvolvimento do projeto,
relações de escala no projeto de edificações,
objeto e paisagem urbana,
a funcionalidade na organização espacial,
foma, significado e linguagem; a questão de belo,
forma e técnica construtiva,
o conceito, a ídéia, o partido,
a superação do programa de necessidades,
a consideração do lugar,
sistemas de produção e exequibilidade,
sistemas estruturais, natureza e desenho , construção,
conforto ambiental,
habitação de interesse social, topologia,
espaços públicos e privados,
desenho urbano, uso e ocupação do espaço
e outros.

Responsáveis

61576 Antonio Carlos Barossi

Avaliação

Método

Projeto: O método da disciplina se estrutura na prática do projeto e no processo de seu desenvolvimento.
Etapas: O processo do projeto é constituído por etapas: Ensaios; Viabilidade; Estudo Preliminar; Anteprojeto, Projeto Básico e Detalhamento. As etapas são definidas no programa conforme o objeto e correspondem à escalas e níveis diferenciados de desenvolvimento do projeto constituindo produtos finais acabados.
Equipes: Os projetos serão desenvolvidos individualmente ou em equipes conforme estabelecido no programa de cada período.
Grupos: Serão definidos grupos de equipes a serem orientadas por um professor.
Seminários: No final de cada etapa, cada grupo de equipes realizará um seminário onde os trabalhos serão apresentados e será feita orientação coletiva.
Orientação: Os trabalhos serão desenvolvidos no estúdio e entre os seminários serão realizadas orientações programadas por equipe.
Aulas e Palestras: Serão programadas aulas e palestras para instruir o projeto no seu início; desenvolver os conteúdos do programa; apresentar referências de projetos afins; avaliar e discutir as principais questões desenvolvidas nos seminários.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0187(1) - Arquitetura Projeto / Optativa III
Architetural Design / Elective III

Critério

Ponderação quantitativa e qualificativa, para cada aluno, das diversas instâncias do andamento do curso e do processo de produção dos trabalhos, considerando;
Participação individual
Participação coletiva;
Contribuição efetiva;
Desempenho;
Habilidade na elaboração de linguagem de representação.
(Poderão ser acrescidos outros critérios relativos ao programa ou tema específico)

Norma de Recuperação

Será definida em cada programa específico

Bibliografia

ARTIGAS, J.B.Vilanova, Caminhos da arquitetura São Paulo, LECH,1981.
BRUAND, Yes, Arquitetura contemporânea no Brasil , São Paulo, Perspectiva, 1997.
HERTBERGER, Herman, Lições da arquitetura, São Paulo, Martins Fontes, 1996.
LE CORBUSIER, Por uma arquitetura, São Paulo, Perspectiva, 1994.
VALÈRY, Paul Eupalinos ou O Arquiteto. Ed. 34.
MARTINO, Arnaldo. Habitação social urbana: projeto de habitação multifamiliar de econômica produção, em ocupações urbanas de médias densidades e como um metaprojeto especial e construtivo. São Paulo, 1990. Tese de doutorado.
PUNTONI, Álvaro. O projeto como caminho: estruturas de habitação na área central de São Paulo. A ocupação de vazios na Avenida Nove de Julho. São Paulo, 2004. Tese de Doutorado.
SNOZZI, Luigi. Luigi Snozzi: construzione e progetti 1958-1993= buidings and projectos 1958 -1993. Lugano: ADV Publishing House, 1995.
NEUFERT, Ernest, Neufert, Arte de projetar em arquitetura
SITES:
www.archdaily.com
www.plataformaarquitectura.cl
www.arcspace.com

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0189(1) - Ateliê Livre
Open Workshop

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Exercitar o aluno para uma postura de projeto que permita efetivamente corresponder ao compromisso da arquitetura (no sentido de arquitetura e urbanismo como ensinou Artigas) como competência socialmente útil voltada à transformação concreta de seu objeto, o espaço de uso físico do Homem.

Programa Resumido

A proposta desta disciplina é de possibilitar o aluno a percorrer pratica e criticamente, ainda que dentro dos limites de um trabalho acadêmico, todo o processo de transformação da matéria-prima problematizada, desde sua identificação até a proposição de uma solução.

Programa

A disciplina prevê um conteúdo de fundamentação e apoio conceituais à exercitação prática, compreendendo:
- Práxis e projeto: organizar uma prática de aprendizado de projeto para além do mero exercício de resolução de problema dado (configurado na forma de um programa) em arquitetura, urbanismo, desenho de objetos, comunicação visual: identificação/proposição, a construção de um problema e o desenvolvimento de sua solução, sempre à luz do compromisso com a efetiva realização da solução proposta. Aproximar o aluno ao processo dinâmico que marca a relação de sua atividade transformadora, enquanto ser humano sujeito ativo, e a matéria-prima objeto de seu trabalho (Vázquez, 1987).
- Práxis e estética: o cenário em que o sujeito ativo atua com seu projeto não é estável: é, por excelência, dinâmico e conflituoso, e os problemas que nele emergem refletem esse padrão de constante transformação. Os problemas não se repetem, são únicos no tempo e no espaço.
- Exercitação de projeto: ensino x aprendizado: a exercitação do futuro projetista para enfrentar essa realidade cambiante e contraditória exige que, muito mais que responder a problemas dados, se desenvolva a capacidade de, por um lado, não só resolver bem, mas, e sobretudo, de construir corretamente o problema e, por outro lado, de identificá-lo e efetivar sua realização. Nesse sentido, a tradicional didática de treinar a solução de um problema dado (explicitado e construído como programa) não prepara o futuro profissional e cidadão para as necessidades reais da profissão e da sociedade.
- Disciplina x liberdade: para que o aluno possa exercer plenamente a responsabilidade assumida, será assegurada a mais ampla liberdade de escolha do problema a ser trabalhado. Por outro lado, para lastrear e referenciar o percurso de projeto desenvolvido com base nessa postura, o aluno será incentivado e orientado a buscar um problema concreto de interesse acadêmico e social.

Responsáveis

61576 Antonio Carlos Barossi

3566192 Marta Vieira Bogea

Avaliação

Método

Aulas expositivas.
Leituras programadas.
Seminários.
Aulas assistenciais em ateliê: desenvolvimentos de projetos individuais

Critério

1 Desempenho nas atividades e programadas pelo professor.
2 Projeto por uma banca única a ser composta de comum acordocom os alunos
3 Presença com participação efetiva nas atividades programadas

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e freqüência mínima de 70%.

Bibliografia

DREXLER, Arthur (ed.). The architecture of the Ecole dês Beaux-Arts.
Cambridge, Massachusetts: The MIT PRESS, 1977.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0189(1) - Ateliê Livre

Open Workshop

KOSTOF, Spiro (coord.). El arquitecto: historia de una profesión. Madrid:
Cátedra, 1984.
NARUTO, Minoru. Repensar a formação do arquiteto.São Paulo, 2006,
129p. Tese (Doutorado) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
1977. (pp 185-223, 233-254, 269-279)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0191(1) - Arquitetura: Território Tempo
Architecture: Territory Time

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem como objetivo geral o desenvolvimento de projetos que a partir da reflexão teórica alinhada com o debate contemporâneo permitam atuar no presente tendo em vista outros tempos relativos. Objetiva especificamente o desenvolvimento de projetos que permitam que se reconheça a passagem do tempo através das evidências arquitetônicas e os modos propostos de sua ocupação.

Programa Resumido

Território Tempo considera a materialidade existente como referência inicial de projeto. Propõe a elaboração de projetos que mais que gestos inaugurais tendo em vista apenas o presente constituam-se como uma colagens de diferentes tempos materiais, resultando inédito a variedade de tempos relativos em convívio.

Programa

Intervenção em edifícios ou materialidades existentes, tanto em obras autorais e, portanto a atenção a um necessário diálogo entre autores quanto em fragmentos ou restos de construção a serem reinseridas na paisagem presente. O conjunto edificado, motivo de projeto, deve ser definido a cada edição da disciplina. Constitui-se por aulas de referências, desenvolvimento de projeto, vistas a local de intervenção e seminários de apresentação e debates.
PLANO DE CURSO E CRONOGRAMA DE REFERÊNCIA:
aula 01 Introdução e Plano de curso - Referências
aula 02 Aula teórico expositiva
aula 03 Aula externa visita às áreas de intervenção
aula 04 Mesa de debates 1 constituída a partir do tema proposto
aula 05 Orientação - definição do partido
aula 06 Orientação - definição do partido
aula 07 Seminário de avaliação 1: Exposição dos partidos e debate
aula 08 Mesa de debates 2 constituída a partir do tema proposto
aula 09 Orientação - desenvolvimento do estudo preliminar
aula 10 Orientação - desenvolvimento do estudo preliminar
aula 11 Orientação - desenvolvimento do estudo preliminar
aula 12 Seminário de avaliação 2: Exposição dos estudos e debate
aula 13 Orientação - revisão de estudo
aula 14 Orientação - revisão de estudo
aula 15 Orientação - revisão de estudo
aula 16 Seminário de avaliação 3: Exposição dos estudos e debate
aula 17 Debate final Avaliação e conclusão de curso

Responsáveis

3566192 Marta Vieira Bogea

Avaliação

Método

O Objeto de avaliação é o projeto. A avaliação é processual e progressiva e considera as etapas realizadas. A cada entrega e apresentação corresponde uma nota e a nota final corresponde a média das anteriores.

Critério

Qualidade do projeto considerando: análise do existente, reconhecimento do debate teórico em curso, articulação existente /intervenção, legibilidade da intervenção, raciocínio construtivo, modos de representação da proposta (clareza dentro do código formal de desenhos e expressão a partir de representações variadas pertinentes a proposta), programa e sua organização espacial.

Norma de Recuperação

A recuperação será constituída da reelaboração INDIVIDUAL do projeto (ou de segmento do conjunto) apresentado pela equipe. Não haverá orientação neste processo. O aluno deverá considerar as avaliações, observações e comentários realizados nos seminários durante o semestre. As datas serão aquelas estipuladas pela USP.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0191(1) - Arquitetura: Território Tempo
Architecture: Territory Time

Bibliografia

1. Almeida, Eneida e Bogéa, Marta. Esquecer para preservar. Arquitextos (São Paulo. Online), v. 091, p. arq091_02, 2007.Disponível em http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.091/181
2. Benjamin, Walter. Passagens. Organizador Willi Bolle. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
3. Bourriaud, Nicolas. Pós-Produção Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
4. Bogéa, Marta. Território Tempo. Em: Diego Oleas Serrano e Abilio Guerra (coordenador no Brasil). (Org.). BRASIL: X Foro Internacional de Arquitectura. 1ed.Quito: El Colegio de Arquitectura de la UFSQ, 2010, v. 1, p. 49-56.Disponível em : http://www.vazio.com.br/ensaio/territoriotempo-marta-bogea/
5. _____. Tempo: matéria-prima da arquitetura. Em: Balem, Tiago e Vasconcellos, Juliano (org.) Bloco (10): ideias sobre futuro. Nova Hamburgo: Feevale, 2014.
6. Brissac Peixoto, Nélson (organizador) Intervenções Urbanas Arte/Cidade. São Paulo: Senac, 2013.
7. Casares, Adolfo Bioy. A invenção de Morel. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
8. Careri, Francesco. Walkscapes el andar como practica estética. Coleção Land&Scapes series. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.
9. Cury, Isabelle (org.) Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, 2000.
10. Editora Publifolha. Teatro da Vertigem Trilogia biblica. São Paulo: Publifolha, 2002.
11. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; IPHAN, 2002.
12. Kuhl, Beatriz M. Notas sobre a Carta de Veneza. Anais do Museu Paulista (Impresso), v. 18, p. 193-227, 2010.
13. Sennett, Richard. Juntos Os Rituais, os Prazeres e a Politica da Cooperação. Rio de Janeiro. Record, 2012.
14. Tavares, André & Bandeira, Pedro (editores). Eduardo Souto de Moura Atlas de Parede Imagens de Método. Porto: Dafne Editora, 2011.
15. Weinrich, Harald. Lete Arte e Crítica do esquecimento. São Paulo: Editora José Olympia Ltda, 2001.

Observação: bibliografia especifica será acrescida a partir do tema e local de projeto.

PROJETOS DE REFERÊNCIA:

1. SESC Fábrica da Pompéia (São Paulo 1977) Lina Bo Bardi colaboradores Marcelo Ferraz e André Vainer pp 220 a 234
2. Centro Histórico da Bahia Plano de Recuperação (Salvador, Bahia 1986) Lina Bo Bardi, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki Faz parte do conjunto: Belvedere da Sé (1986), Projeto Barroquinha (1986), Casa do Benin na Bahia (1987), Casa do Brasil no Benin (1989), Casa do Olodun (1988), Ladeira da Misericórdia(1987), Fundação Pierre Verger (1989) pp 270 a 301
3. Solar do Unhão (Salvador, Bahia 1959) Lina Bo Bardi PP 152 a 157
em: Ferraz, Marcelo (org.) Lina Bo Bardi, São Paulo: Empresa das Artes, 1993
4. Kolumba Museum, (Cologne, Alemanha, 2007) Peter Zumthor
5. Gugalun House (Versam, Suiça, 1990-1994) Peter Zumthor. pp96 a 117.
em: Peter Zumthor. A+U Architecture and Urbanism February 1998 Extra Edition
6. Pinacoteca do Estado de São Paulo. (1993/1998).Original Ramos de Azevedo (Liceu de Artes e Oficio, 1895). Paulo Mendes da Rocha.
7. Centro Cultural FIESP. (São Paulo, 1996) Paulo Mendes da Rocha e MMBB. Em: http://www.mmbb.com.br/projects/view/40
8. Neues Museum (Berlin, 1997-2009). David Chipperfield
em: http://www.davidchipperfield.co.uk/project/neues_museum
9. Spittelau Viaducts Housing Project (Vienna, Austria 1994-2005) Zaha Hadid
em: http://www.zaha-hadid.com/architecture/spittelau-viaducts-housing-project/
10. Residência no centro histórico de salvador (2008) não construído MMBB. Em: http://www.mmbb.com.br/projects/view/23
11. Santa Clara (Santa Clara a velha, Odemira, Portugal, 2006). José Adrião Arquitectos. Em: http://www.joseadriao.com/
12. Prazeres (habitação em Alcântara, 2006-2009). José Adrião Arquitectos. Em: http://www.joseadriao.com/
13. Casa na Comporta (Comporta, Portugal 2010) Aires Mateus. Em: http://www.archdaily.com.br/br/01-22924/casa-na-comporta-aires-mateusPraça das Artes (São Paulo, 2006 em construção) Brasil Arquitetura. Em: http://brasilarquitetura.com/projetos/praca-das-artes/
14. Caminho dos Moinhos (2008 em desenvolvimento) Arvorezinha, Putinga, Nata Gorda, Ilópolis Museu do Pão 2005)Em: http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-do-pao/
15. Centro de Interpretação do Pampa (Jaguarão, 2009, em construção) Brasil Arquitetura. Em: http://brasilarquitetura.com/projetos/centro-de-interpretacao-do-pampa/
16. Museu Rodin (Salvador, 2002) Brasil Arquitetura. Em: http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-rodin-bahia/
17. Reforma no Prudência (São Paulo, 2001-2002) Andrade Morettin Arquitetos. Em: http://www.andrademorettin.com.br/projetos/reforma-prudencia/
18. IMS São Paulo (2011, em construção) . Andrade Morettin Arquitetos. Em: http://www.andrademorettin.com.br/projetos/instituto-moreira-salles/
19. Capela Santana do Pé do Morro (MG129, Minas Gerais 1980). Éolo Maia e Jô Vasconcelos. Em; http://www.archdaily.com.br/br/601391/classicos-da-arquitetura-capela-de-santana-do-pe-do-morro-eolo-maia-e-jo-vasconcellos
20. Reforma na Casa Olga Baeta (São Paulo, 1996-1998) Original Artigas 1957 I reforma spbr I Angelo Bucci . Em: http://www.spbr.arq.br/portfolio-items/reforma-casa-olga-baeta-2/

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0193(1) - Arquitetura Projeto/OPTATIVA IV
Architectural Design/Elective IV

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2016	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ensino da teoria e prática do projeto de arquitetura de equipamentos públicos de educação, cultura, esportes e lazer, assistência social e saúde.

Programa Resumido

Ensino da teoria e prática do projeto de arquitetura de equipamentos (edifícios) públicos de educação, cultura, esportes e lazer, assistência social e saúde, tais como escolas, bibliotecas, teatros, museus, casas de cultura, ginásios de esportes, balneários, hospitais.

Programa

Elaboração e discussão do projeto designado.
O "estado da arte", (envolvendo questões pertinentes, a critério do professor responsável), análise das atividades sociais, técnicas de construção e espaços construídos em diversos períodos históricos; análises de casos: levantamento e estudo da bibliografia.
O estudo de atividades humanas e seu correspondente programa de necessidades, suas particularidades de organização e especificidades técnicas, como estímulo à invenção da forma segundo as diversas representações contemporâneas do espaço construído.
Arquitetura do programa e sua relação com o lugar e a construção.
Espaços de transição.
Cultura do projeto de edifícios públicos.

Responsáveis

466261 Alexandre Carlos Penha Delijaicov

Avaliação

Método

O Objeto de avaliação é o projeto. A avaliação é processual e progressiva e considera as etapas realizadas. A cada entrega e apresentação corresponde uma nota e a nota final corresponde a média das anteriores.

Critério

Qualidade do projeto considerando: análise do existente, reconhecimento do debate teórico em curso, articulação existente /intervenção, legibilidade da intervenção, raciocínio construtivo, modos de representação da proposta (clareza dentro do código formal de desenhos e expressão a partir de representações variadas pertinentes a proposta), programa e sua organização espacial.

Norma de Recuperação

A recuperação será constituída da reelaboração individual do projeto (ou de segmento do conjunto) apresentado pela equipe. Não haverá orientação neste processo. O aluno deverá considerar as avaliações, observações e comentários realizados nos seminários durante o semestre. As datas serão aquelas estipuladas pela USP.

Bibliografia

ARTIGAS, J. B. Vilanova. Caminhos da arquitetura. São Paulo, LECH, 1981.
BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1997.
DUARTE, Hélio de Queiroz. Escolas classe, escola parque. André Takiya (Org.). FAUUSP, São Paulo; 2ª edição, 2009.
HERTBERGER, Herman. Lições de arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
LE CORBUSIER. Por uma Arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1994.
VALÈRY, Paoli. Eupalismo ou O Arquiteto. Ed.34.
Projetos de Referência:
- UnB
- CIEPs
- CEUs
- Cidade Educadora

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0195(1) - Projeto e Contexto
Project and Context

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2016	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ensinar a prática de urbanismo através do exercício de projeto como ferramenta de pesquisa para o estudo de práticas de projetos de renovação na escala do projeto urbano. História, geografia programa e as diferentes escalas são as ferramentas para o projeto. Busca-se o desenho de composição entre o edifício e a cidade na sua dimensão construída, além das normas legais e da compreensão dos processos de formação da cidade. Busca-se a incorporação da história urbana e da arquitetura e técnicas pré-existentes na cidade construída como elemento e vocabulário para o projeto novo.

Programa Resumido

Elaboração de projetos de urbanismo em áreas potenciais de renovação urbana e de adensamento habitacional a partir do conhecimento e do significado dos lugares em contextos urbanos históricos na cidade de São Paulo.

Programa

Programa e produtos
Os estudos serão apresentados segundo as seguintes referências:

1ª Etapa
Planta geral do distrito com os elementos históricos de permanência construídos no local e leituras da estrutura e escolha da subárea de projeto. Esse estudo inclui aspectos históricos, sociais e espaciais, gabaritos das edificações, etc.). Escala 1: 2000 no mapa digital da cidade MDC e foto aérea de 2010 do IGC-SP na mesma escala 1: 2.500. Croquis de estudo. Fotos e ou croquis da visita a campo.
Cortes do distrito incluindo principais bacias hidrográficas e altura dos edifícios, áreas livres e adensadas.

2ª Etapa
Anteprojeto de projeto urbano, habitação, equipamentos públicos e desenho urbano.
Implantação com a subárea escolhida em escala 1: 1000, 1 : 500 ou 1: 250 dependendo das dimensões da área escolhida.
Implantação geral. Planta geral indicando: Norte, divisas, Corte e aterro,
Amarração das edificações, muros de arrimo, escadas, rampas, Planta térrea das edificações e da cobertura das edificações pré-existentes, Cotas de nível, mobiliário urbano (bancos, mesas, quadras, pistas de skate, etc.) e detalhes da infraestrutura como rebaixamento de guias, estacionamentos.
Cursos d´água, faixa non aedificandi, Torres de alta tensão, oleodutos, gasodutos, etc., Vegetação proposta, Áreas protegidas pelo patrimônio histórico. Maquete de estudo com topografia e gabarito predominante das edificações pré-existentes

Quadro de áreas:
Áreas públicas e privadas em metragem quadrada - m2
Densidade em habitantes/hectares – HAB/ha
Áreas permeáveis em percentagem - %
Taxa de Ocupação – TO
Coeficiente de Aproveitamento - CA
Área Construída em metros quadrados –m2
Área livre em metros quadrados – m2

Projetos/ Desenhos
Corte geral, escala de acordo com a dimensão da área.
Plantas das edificações novas e/ou recicladas. Escala 1: 100 e 1: 50.
Cortes das edificações: Escala 1: 100 e 1: 50.
Elevações das edificações junto ao contexto urbano e dos conjuntos arquitetônicos preservados e inseridos no projeto. Escala 1: 250.

Cronograma
Aula 1 - Apresentação do curso e introdução à área de estudo e dos temas a serem abordados. Aspectos geográficos e históricos sobre a formação de São Paulo.
Aula 2 - Início do estudo da bibliografia e sobre a pesquisa desenvolvida nos bairros centrais de São Paulo./ escolha da área de estudo e formação dos grupos.
Aula 3 - Início da definição do Programa e Estudo Preliminar
Aula 4 - Conceitos utilizados e suas escalas: Renovação urbana, Revitalização, Restauro, “retrofit”, recuperação, etc.- Estudo Preliminar.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0195(1) - Projeto e Contexto

Project and Context

Aula 5 - Estudo da escola italiana – Estudo Preliminar.
Aula 6 O projeto da zona portuária do Rio/ Estudo Preliminar
Aula 7 Seminário dos estudos de inventário urbano dos distritos.
Aula 8 Apresentação do Estudo Preliminar/ Maquete de estudo/ bases teóricas, e início do Anteprojeto.
Aula 9 Desenvolvimento do Anteprojeto.
Aula 10 Discussão sobre a produção da documentação e registro da disciplina. Desenvolvimento do Anteprojeto.
Aula 11 Desenvolvimento do Anteprojeto.
Aula 12 Desenvolvimento do Anteprojeto.
Aula 13 Desenvolvimento do Anteprojeto.
Aula 14 Apresentação dos trabalhos. Power point de todos os produtos intermediários e finais.
Aula 15 Apresentação dos trabalhos. Power point de todos os produtos intermediários e finais.

Responsáveis

1661003 Rosana Helena Miranda

Avaliação

Método

AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS DOS ALUNOS

Critério

Participação em aula de todas as etapas do curso, estudos parciais e projeto final. Avaliação a cada etapa de trabalho.

Norma de Recuperação

não há

Bibliografia

CATALDI, Giancarlo – Designing in stages. – site: www.urbanform.org
GOMES, José Cláudio. – Notas da disciplina Atelier de Projetos Urbanos. Pós-Graduação FAUUSP. São Paulo. 1996.
GOMES, José Cláudio – Aproximações à Forma Urbana – Relatório de Pesquisa realizada no triênio 1993-1996. Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. UNESP/Bauru. Bauru. 1996.
LAMAS, José M. R. Garcia Lamas – Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para Ciência e Tecnologia. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas. 4ª Edição. Porto. 2007.
MIRANDA, Rosana H.- Renovação Urbana em São Paulo- Mooca: lugar de fazer casa. NEA Edições Acadêmicas. Saarbrücken, Alemanha. 2015.
MIRANDA, Rosana H. – O projeto no contexto Construído. Capítulo 8. Pg. 130 – 137 In Fundamentos de Projetos: Arquitetura e Urbanismo. Org. Perrone, Rafael Antonio Cunha e Vargas, Heliana Comin. EDUSP. São Paulo. 2014.
MIRANDA, Rosana H. “Mooca: lugar de fazer casa”. Tese de Doutorado. FAUUSP. São Paulo. 2002.
PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil e outros estudos. A cidade de São Paulo. Geografia e História. O fator geográfico na formação e no desenvolvimento da cidade de São Paulo Contribuição para a geografia urbana da cidade de São Paulo - Publicado em Geografia (órgão da AGB), n.º 3, set. 1935, 4ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1963. pg. 95 a 146.
ROSSI, Aldo – Arquitectura da Cidade. Edições Cosmos. Lisboa. 1977. Título original: L´ Architettura dela Cittá. Padova. Marsilio Editori, 1966.
SAWAIA, Sylvio B. – Cadernos de Arquitetura – FAUUSP 2. FAUUSP. São Paulo. 2001.
LEFEBVRE, Henry – O direito à cidade – Editora Centauro. 2010
LYNCH, Kevin. De que tiempo es este lugar, Ed. Gustavo Gili, 1972
NORBERG SCHULZ, Christian . Intenzioni in architettura. Paperback Lorici, 1967; Existence, space, architecture, Studio Vista, London, 1971
JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo, Martins Fontes, 2001 Eisenman, Peter. House X, New York Rizzolli, 1982.
KATINSKY, Julio Roberto. Pesquisa acadêmica na FAUUSP. São Paulo: FAUUSP 2005.

Pesquisas Acadêmicas FAUUSP
AMADIO, Décio. Desenho urbano e bairros centrais de São Paulo: um estudo sobre a formação e transformação do Brás, Bom Retiro e Pari. Dissertação de Mestrado - FAUUSP, 2001.
BELLEZA, Adriana Regina Biella Prado. Arquitetura e cidade: recuperação e requalificação urbana em São Paulo. 144 p. Dissertação de Mestrado - FAUUSP, 2002.
CANUTTI, Rita Cassia. Planejamento urbano e produção do espaço na Barra Funda. 157 p. Dissertação de Mestrado- FAUUSP, 2014.
CASERTANI, Elizabeth Sciarrone Azzolino. Contribuição da percepção para proposta de intervenção num fragmento da cidade; estudo de caso: Barra Funda. 59p. Dissertação de Mestrado- FAUUSP, 1993.
DIAS, Adriana Custódio. O bairro da Mooca: traços culturais para projetos de requalificação urbana. 143 p. Dissertação de Mestrado- FAUUSP, 2014.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0195(1) - Projeto e Contexto

Project and Context

MELLO FILHO, José Rollemberg de. Arquitetura no contexto urbano antigo. 240 p. Tese de Doutorado - FAUUSP, 2001.
MIRANDA, Rosana Helena. Renovação urbana em São Paulo: Mooca-lugar de fazer casa. 310 p. Tese de Doutorado - FAUUSP, 2002.
PACCA, Penha Elizabeth. A estagnação urbana como parte da metrópole paulistana de século XXI - o caso do Pari. 282 p. Tese de Doutorado - FAUUSP, 2010.
RODRIGUEZ, Maria Elizabet Paez. Radial Leste, Brás e Mooca: diretrizes para requalificação urbana. 230 p. Dissertação de Mestrado - FAUUSP, 2006.
SMITH, Neil. Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 21, pp. 15 - 31, 2007.
VITALE, Letizia. Áreas industriais na orla ferroviária: valorização imobiliária ou valor urbano? 233p. Tese de Doutorado - FAUUSP, 2013.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0197(1) - Projeto: Arquitetura e Cinema
Project: Architecture and Cinema

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina parte do cinema para investigar paisagens e(m) cenas buscando reconhecer a vida ocorrida que usufrui da especificidade dos espaços/paisagens. Nessa medida, pensa na vida para desenhar arquiteturas, e o faz onde a vida aparece intensificada pela ficção. Tem como objetivos projetar a partir da compreensão de que propor uma materialidade de espaço implica inevitavelmente em imaginar cenas possíveis. Para isso usufrui da decupagem da cena em espaço (reconhecendo dimensões, sintaxes, situações) e, aliado a essa decupagem pesquisar modos de representação em bidimensionalidade da cena e do ensaio (além de plantas e cortes, ou seja, colagens, aquarelas, croquis...).

Programa Resumido

Arquitetura e Cinema é uma disciplina de projeto estruturada a partir de três exercícios: o primeiro organiza um repertório comum de cenas e filmes e permite reconhecer os lugares das cenas; o segundo implica um olhar sobre as paisagens cotidianas; o terceiro , instigado pelas cenas projeta espaços/paisagens (sejam eles inéditos, sejam revisitando projetos anteriores).

Programa

aula 01_ Introdução e plano de curso
aula 02_ EX01 decupagem I descreva e desenhe a cena | 6 cenas
aula 03_ EX01 decupagem I descreva e desenhe a cena | 6 cenas
aula 04_ EX01 decupagem | imagine um outro espaço onde possa ocorrer essa cena
aula 05_ EX01 EXPOSIÇÃO GERAL | apresentação e debate
aula 06_ EX02 captura de cenas | 1” | cenas e(m) lugares
aula 07_ EX02 decupagem das cenas gravadas
aula 08_ EX02 EXPOSIÇÃO GERAL | apresentação e debate
aula 09_ EX03 exercício de projeto: revisitar ou configurar um projeto a partir de uma cena de cinema
aula 10_ EX03 exercício de projeto: orientação e desenvolvimento de projeto
aula 11_ EX03 exercício de projeto: orientação e desenvolvimento de projeto
aula 12_ EX03 exercício de projeto: orientação e desenvolvimento de projeto
aula 13_ EX03 EXPOSIÇÃO GERAL | apresentação e debate
aula 14_ EX03 EXPOSIÇÃO GERAL | apresentação e debate
aula 15_ Aula de Conclusão de curso

Responsáveis

3566192 Marta Vieira Bogea

Avaliação

Método

Participação e os resultados apresentados através de cada um dos exercícios propostos.

Critério

Capacidade de compreensão e tradução dos espaços vistos nos filmes para os códigos de representação da arquitetura; capacidade de apreensão das paisagens vividas; qualidade do projeto proposto considerando legibilidade da intervenção, raciocínio construtivo, representação da proposta (clareza dentro do código formal de desenhos e expressão a partir de representações variadas pertinentes ao raciocínio proposto), programa e sua organização espacial (compreendido aqui também como vida a ser vivida, imaginada nos espaços delineados).

Norma de Recuperação

A recuperação será constituída da reelaboração INDIVIDUAL do projeto (ou de segmento do conjunto) apresentado pela equipe. Não haverá orientação neste processo. O aluno deverá considerar as avaliações, observações e comentários realizados nos seminários durante o semestre. As datas serão aquelas estipuladas pela USP.

Bibliografia

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Vol 1. São Paulo: Vozes, 2000.
EISENSTEIN, Sergei. Da Revolução à Arte, da Arte à Revolução. Lisboa: Editorial Presença,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0197(1) - Projeto: Arquitetura e Cinema
Project: Architecture and Cinema

1974.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2008.
URBANO, Luis (org.) Revoluções: Arquitectura e Cinema nos anos 60/70. Porto: Rupturas Silenciosas: AMDJAC, 2013.
XAVIER, Ismail. (org.) A experiência do cinema: antologia, Rio, Graal, Embrafilme, 1983.¼*

Filmografia | Repertório Inicial
1. L'Avventura A aventura Michelangelo Antonioni (1960)
2. Deus e o Diabo na Terra do Sol Glauber Rocha (1963)
3. Metropolis Fritz Lang (1927)
4. Soy Cuba Mikhail Kalatozov (1964)
5. Le Mepris O desprezo Jean-Luc Godard (1963)
6. Playtime Jacques Tatit (1967)
7. Manhattan Woddy Allen (1979)
8. La dolce vita A Doce Vida | Federico Fellini (1960)
9. Todo sobre mi Madre Tudo sobre minha mãe Pedro Almodóvar (1999)
10. Der Himmel über Berlin Asas do desejo Wim Wenders (1987)
11. São Paulo, Sociedade Anônima Luis Sérgio Person (1965)
12. Brasilia Cao Guimarães (2011) http://www.caoguimaraes.com/obra/brasilia/
13. Solaris Andrei Tarkovski (1972)
14. Yume Sonhos | Akira Kurosawa (1990)
15. O céu de Lisboa | Wim Wenders 1994

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0199(1) - Moradia e Cidade: Ensaios de Habitação Social na Area Central de São Paulo
Affordable Housing in São Paulo

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem como objetivo identificar dentro do centro expandido da cidade de São Paulo áreas possíveis para proposição de projetos de habitação social e, então ou através, de ensaios de desenhos possíveis.

Programa Resumido

Incrementar habitação social na área central. Mesclar usos e tipologias habitacionais.

Programa

SEMANA 1 [fase de trabalho em equipes – visita ao centro – definição das áreas e partidos]
aula 01_ Introdução e plano de curso, percurso pelo Centro Expandido de São Paulo
aula 02_ orientações por equipes
aula 03_ orientações por equipes – conferencista convidado(a definir)
aula 04_ orientações por equipes
aula 05_ seminário avaliação 01 [pinup 1]

SEMANA 2 [fase de trabalho individual – elaboração das propostas]
aula 06_ programação das atividades e produtos
aula 07_ orientação individual
aula 08_ orientação individual – conferencista convidado (a definir)
aula 09_ orientação individual
aula 10_ seminário avaliação 02 [pinup 2]

SEMANA 3 [finalização das propostas -apresentação final]
aula 11_ programação atividades e produtos - orientação individual
aula 12_ orientação individual
aula 13_ orientação individual – conferencista convidado (a definir)
aula 14_ orientação individual
aula 15_ avaliação final [final review]

Responsáveis

505740 Ângelo Bucci

Avaliação

Método

Avaliação progressiva, em três seções, sempre no encerramento de cada uma das três semanas de trabalho.

Critério

Leva em consideração envolvimento, desenvolvimento e finalização. Abordando repertório, conceito, recursos de projeto, produtos e clareza expositiva.

Norma de Recuperação

Não há

Bibliografia

TEXTOS
1. Tattara, Martino; DOGMA “Living and Working, how to live together” (2014)

LIVROS
1. Bonduki, Nabil. “Pioneiros da Habitação Social” (2014)
2. Sampaio, Maria Ruth. “Promoção Privada de Habitação Econômica”(2002)
3. Grostein, Marta D.; Meyer, Regina M.P.; Biderman, Ciro. “ São Paulo Metrópole” (2013)
4. Bruna, Paulo J. V. “Os Primeiros Arquitetos Modernos: Habitação Social no Brasil” (2010)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0276(1) - Planejamento Urbano: Introdução
Urban Planning: Introduction

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Os objetivos da disciplina são: a) Introduzir o aluno aos conceitos e abordagens do planejamento urbano e regional, às bases de informação, às técnicas de representação e aos instrumentos de planejamento urbano e políticas publicas; b) Permitir ao aluno uma compreensão do processo social de produção da cidade, dos problemas e contradições que lhe são inerentes, assim como, introduzir as formas de intervenção urbana na escala do Município, levando em consideração as relações urbano-regionais.

Programa Resumido

Esta disciplina busca a compreensão do processo social de produção da cidade que é feita a partir da análise de diferentes fatores que condicionam o desenvolvimento urbano e seu planejamento, tais como a base econômica e social decorrente de sua história; a organização político-administrativa local, entre outros. São introduzidas ainda as diferentes escalas de intervenção sobre a cidade e os instrumentos urbanísticos que podem ser utilizados no planejamento urbano. Procurando explicar o processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano, esses aspectos são objeto de um conjunto de aulas teóricas e são desenvolvidos pelos alunos através de um trabalho prático realizado numa cidade paulista. Procura destacar as contradições verificadas entre as tendências de estruturação do espaço urbano e o interesse coletivo relativo à preservação da funcionalidade da cidade, à eficácia e custo do equipamento público, à preservação de condições ambientais e recursos naturais, e à garantia de condições mínimas de vida urbana para todos os segmentos do espaço urbano, evitando exclusão social e a elitização das áreas melhor urbanizadas.
Esta disciplina trabalhará com aulas expositivas, leitura e discussão de textos. Desenvolve um exercício pratico de leitura urbanística critica, procurando apontar diretrizes, programas, políticas e instrumentos de intervenção para o conjunto do território analisado.

Programa

1. Base econômica, política e institucional da cidade
a) Análise da base sócio-econômica da cidade, a partir do levantamento de seu processo histórico, de seu desenvolvimento, enfocando aspectos gerais da economia, demografia e organização social da cidade nas últimas décadas, considerando necessariamente o papel que ela desempenha na região e no estado.
b) Análise preliminar do quadro político administrativo da cidade. Visa sobretudo identificar as forças sociais dominantes ou influentes no poder público local (executivo e legislativo) e sua correspondência com os interesses presentes na produção e gestão da cidade.
c) Análise da Administração Municipal, sua organização e recursos que permita avaliar a capacidade do poder público na produção e gestão da cidade e no controle do processo imobiliário.

2. Analise do meio físico
Levantamento e observação dos seguintes aspectos;
rede hídrica e bacias hidrográficas;
topografia;
áreas de proteção ambiental;
áreas com restrições ao processo de urbanização;
relação entre o ambiente construído e o meio natural.

3. Aspectos históricos, demográficos e sócio-econômicos
evolução e tendências do crescimento demográfico;
atividades econômicas e sua localização no território municipal;
perfil sócio-econômico da população;
perfil do emprego.

4. Análise da estrutura urbana atual e suas tendências
Levantamento de elementos chave da estrutura urbana, tais como:
evolução da área urbana e suas tendências de expansão.
sistema de rodovias e sistema de transporte regional
o sistema principal de Vias e de Transporte Coletivo;
áreas centrais e sistema de centralidades.
os bairros residenciais, mistos ou especializados, por predominância de classe social;
localização dos grandes equipamentos e serviços de interesse coletivo;
padrões de uso e ocupação do solo e de tecidos urbanos das quadras e lotes
áreas de conflito entre a ocupação urbana e a qualidade ambiental e dos recursos naturais;

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0276(1) - Planejamento Urbano: Introdução
Urban Planning: Introduction

5. Problemas urbanos prioritários e objetivos prevalentes do planejamento
Os levantamentos e análises realizados nesta etapa devem ser apresentados em Mapas Síntese em escala 1: 10000 que além de apresentar uma leitura da cidade aponte para questões estruturais para seu planejamento.

6. Formular diretrizes urbanísticas de acordo com os objetivos definidos.

7. Formular de forma sucinta uma proposta de estratégias de planejamento urbano de gestão democrática: definindo políticas de circulação, saneamento ambiental e habitação; política de uso e ocupação do solo.

Responsáveis

55374 Maria Cristina da Silva Leme

1767623 Raquel Rolnik

2090155 Nabil Georges Bonduki

Avaliação

Método

Aulas Teóricas
Pesquisa de Campo
Aulas Práticas
Leituras e fichamento de textos
Seminários
O curso se desenvolve tendo como base empírica o estudo de caso de uma cidade
do estado de São Paulo, a ser estudada por cada equipe de alunos, e como referência teórica as exposições e textos que buscam explicar o desenvolvimento urbano no contexto histórico do capitalismo e de suas contradições.

Critério
Cada aluno será avaliado pelos trabalhos apresentados em equipe e individualmente, nos atendimentos, fichamentos dos textos teóricos e em 4 seminários realizados durante o semestre.
A avaliação considerará o processo de trabalho do aluno e o produto final.
Norma de Recuperação
A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Critério

Cada aluno será avaliado pelos trabalhos apresentados em equipe e individualmente, nos atendimentos, fichamentos dos textos teóricos e em 4 seminários realizados durante o semestre.
A avaliação considerará o processo de trabalho do aluno e o produto final.

Norma de Recuperação

A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Bibliografia

Bibliografia Básica:
Campos Filho, Cândido Malta O processo de urbanização visto do interior das cidades brasileiras Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos. Nobel, São Paulo, 1989 p45-70.
Kowarick, Lucio Alógica da desordem Autoconstrução de moradias e espoliação urbana in A espoliação urbana Rio de Janeiro, Ed Paz e Terra, 1980 pp 29-74
Maricato, Erminia Autoconstrução: a arquitetura possível in A produção capitalista da casa e da cidade no Brasil industrial São Paulo Ed Alfa Omega , 1979 pp71-93
Villaça, Flávio, - Segregação e estruturação do espaço intra urbano; Reflexões Finais in Espaço intra-urbano no Brasil, Studio Nobel Editora, FAPESP,, Lincoln Institute, 2001, 2ª Edição

Bibliografia complementar:
Abramo, Pedro(org)A cidade da informalidade Rio de Janeiro FAPERJ Sete Letras 2003.
Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria de Programas Urbanos. Plano Diretor. Guia para sua elaboração pelos municípios e cidadãos. 2004
Bonduki, Nabil, São Paulo, Plano Diretor Estratégico Cartilha de Formação Caixa Econômica Federal, 2003. org) Habitat práticas bem sucedidas em habitação meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras São Paulo, Studio Nobel, 1996
Bueno, Laura Cymbalista, Renato (org.). Planos Diretores no Brasil: experiências, limites e potencialidades. Campinas: PUCCAMP.
Campos Filho, Cândido Malta Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade, São Paulo:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0276(1) - Planejamento Urbano: Introdução

Urban Planning: Introduction

Ed. 34, 2003.
Costa, Heloisa Soares de Moura. Desenvolvimento Urbano Sustentável: Uma contradição de termos?. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 2 , p. 55-71, março de 2000. ANPUR.
Estatuto da Cidade.Lei 10257 de 10 de julho de 2001
Feldman, Sarah, Planejamento e Zoneamento São Paulo 1947-1972. São Paulo,EDUSP , 2005
Maricato, Ermínia Metrópole na periferia do capitalismo- desigualdade, ilegalidade e violência São Paulo, Hucitec, 1996.
Martins, Maria Lucia Refinetti Moradia e mananciais . Tensão e dialogo na metrópole. São Paulo FAUUSP 2006.
Namur, Marly, El Planeamiento Urbano como Processo el caso de Curitiba, dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Planeamiento de Lima, Universidad nacional de Ingenieria, Lima, Peru, 1076.
Rolnik, Raquel & Cymbalista Renato(org) Instrumentos urbanísticos contra a exclusão social Revista Polis 29 Instituto Polis 1997
Rolnik, Raquel (coord) Estatuto da cidade guia para sua implementação pelos municípios e cidadãos Brasília: Centro de documentação e informação Câmara dos Deputados 2001.
Reis Filho, Nestor & Tanaka, Marta Brasil. Estudos sobre a dispersão urbana.,São Paulo FAUUSP -2007
Scherer, Rebeca O Planejamento como Questão, palestra anexada à memória técnica do seminário: Instrumentos de Gestão Urbana, São Paulo, FUSP - SEMPLA, março de 1996..

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0278(1) - Planejamento Urbano: Estruturas
Urban Planning: Structures

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina tem por objetivo introduzir a prática do planejamento na escala intra-urbana. Propõe-se a desenvolver propostas de intervenção urbana, articulando diferentes escalas: regional, urbana e local (bairro, área ou setor). Busca aprofundar a reflexão sobre a produção do espaço urbano e seu planejamento. Procura também desenvolver estratégias de intervenção na escala intra-urbana, introduzindo a discussão sobre o alcance dos instrumentos de planejamento disponíveis, em especial os definidos a partir do Estatuto da Cidade.

Programa Resumido

O curso se desenvolve a partir da definição de áreas objeto de estudo/ intervenção, como: área central, urbanização de assentamentos precários, áreas de expansão, etc, sobre as quais se realiza levantamentos de padrões urbanísticos com vistas a entender sua constituição e estudar possibilidades de reestruturação. Propõe a elaboração e instrumentação de planos e projetos urbanísticos integrando as diferentes políticas setoriais. Para o desenvolvimento das propostas, a disciplina apresentará de forma critica o processo de construção das políticas urbanas e dos instrumentos urbanísticos existentes no Brasil hoje para atuação nestas escalas.

Programa

Identificar e delimitar os diferentes tecidos urbanos padrões existentes nas áreas de estudo escolhidas:
- Morfologia urbana (uso e padrão de ocupação que configuram tipos de tecidos urbanos que se repetem). Dimensão dos lotes, das edificações, recuo, altura das edificações.
- Sistema de espaços públicos (calçadas, ruas, praças, áreas verdes)
- Sistema viário hierarquizado (vias regionais, estruturais, coletoras e locais).
- Linhas de transporte coletivo (mapeamento e freqüência se houver).
- Planta Genérica de Valores (mapa e estimativa entre o valor real e o valor venal).
- Legislação urbanística(zoneamento) e legislação ambiental;

. Realizar entrevistas com moradores, comerciantes e usuários das áreas

. Analisar:
A relação entre a morfologia e as atividades (residencial comercial serviço industrial, institucional);
A relação entre o sistema viário e de transportes e a localização das residências e dos empregos;
A legislação urbanística e a legislação ambiental em relação a localização das atividades.

E, a partir das analises realizadas, definir as principais características das áreas estudadas e definir propostas de intervenção urbana, identificando ações e instrumentos urbanísticos legais a serem aplicados.

A disciplina se desenvolve a partir de visitas de campo e trabalhos em equipe no atelier. São ministradas aulas expositivas e a avaliação dos alunos se realiza em seminários de exposição de trabalhos e sobre textos escritos sobre temas abordados na disciplina e baseados na bibliografia indicada. Entre eles:
A produção do espaço e os instrumentos urbanísticos a partir do Estatuto da Cidade:
Formação e a expansão da periferia,
A transformação das áreas centrais;
Novos processos de urbanização;
A definição na ocupação em áreas de transição;
A questão da expansão urbana e os instrumentos urbanísticos
Os conflitos da expansão urbana em áreas de proteção ambiental; entre outros.

Responsáveis

55374 Maria Cristina da Silva Leme

1767623 Raquel Rolnik

2090155 Nabil Georges Bonduki

Avaliação

Método

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0278(1) - Planejamento Urbano: Estruturas

Urban Planning: Structures

A avaliação considera o processo de trabalho do aluno e o produto final.

Critério

O aproveitamento na disciplina considera, ponderadamente, as avaliações previstas no decorrer do semestre, abrangendo trabalhos parciais e final, entrevistas, seminários e outros procedimentos explicitados no plano de ensino de cada semestre.

Norma de Recuperação

A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Bibliografia

Allen, Adriana Experiências Internacionais de articulação entre o planejamento ambiental e a interface rural-urbana in Steinberger, Marília (org) Território, Ambiente e Políticas Públicas Espaciais Brasília : Paralelo 15 e LGE Editora, 2006
BRASIL. Estatuto da Cidade: Guia para usa implementação pelos municípios e Cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados/Ministério das cidades/CAIXA 2005
BORRERO, Oscar & Schechinger, Carlos Morales Impactos de las regulaciones en los precios de suelo no urbanizado : el caso de Bogotá in Land Lines, vol. 10, n.4 pp 14-19 oct 2007 Lincoln Institute of Land Policy (tradução em espanhol anexa em digital)
Caiado, Aurílio Dispersão Urbana, integração produtiva e mobilidade: novas territorialidades e novos desafios teóricos na rede urbana paulista in Reis, Nestor G. & Tanaka, Marta Brasil. Estudos sobre dispersão urbana SP: FAUUSP (LAP/FAPESP), 2007
Campos Filho, Candido Malta. "Cidades Brasileiras: seu controle ou o caos, São Paulo Ed. Nobel, 1989.
_____. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade, São Paulo: Ed. 34, 2003.
Ferreira, Mauro. Experiência de construção e implementação de um programa de gestão integrada na região central de Franca, SP. In Bueno, Laura Machado e Cimbalista, Renato (org).Plano Diretores Municipais. Novos conceitos de Planejamento Territorial" SPAmatlume, 2005 pg 171 a 193.
Fontes, Mariana Levy Piza. Santoro, Paula e Cimbalista, Renato. Estatuto da Cidade: uma leitura sob a perspectiva da gestão social da valorização da terra in Bueno, Laura Machado e Cimbalista, Renato "Plano Diretores Municipais. Novo conceito de Planejamento Territorial" SP Annablume, 2005 pg 59 - 88.
Lencioni, Sandra. O processo de metropolização do espaço. Uma nova maneira de falar de relação entre metropolização e regionalização in Shiffer, Sueli (org) "Globalização e estrutura urbana". São Paulo, Ed. Hucitec, FAPESP, 2004 - pg 153 a 165
Lungo, Mario Expansión urbana y uso del suelo em America Latina (PP 265-269) in Smolka, M.& Mullahy, Laura Perspectivas Urbanas. Temas Críticos em políticas de suelo em America Latina Lincoln Institute of Land Policy, 2007.
Maldonado, Maria Mercedes Las plus valias em beneficio d elos pobres: el proyecto USME em Bogotá e (pp250-254) La recuperación de las plus valias em Colombia (pp203-210) Smolka, M.& Mullahy, Laura Perspectivas Urbanas. Temas Críticos em políticas de suelo em America Latina Lincoln Institute of Land Policy, 2007.
Martins, M. Lúcia R. A política Urbana ; A questão ambiental e Política Urbana, Políitca Ambiental e o Direito à Cidade in Moradia e Mananciais:Tensão e diálogo na metrópole . São Paulo: FAUUSP/FAPESP 2006 (pp 22-46) .
ROLNIK, Raquel, CYMBALISTA, Renato e NAKANO, Kazuo. Solo urbano e habitação de interesse social: a questão da moradia nos planos diretores participativos. In: MORAIS, Maria da Piedade (org.) Política habitacional e assentamentos informais, Brasília: IPEA (no prelo).- cópia digital em anexo
Rubino, Silvana Gentrification notas sobre um conceito incômodo in Schicchi,M.C. & Benfatti, Denio (org) Urbanismo: Dossiê São Paulo- Rio de Janeiro. Oculum/Ensaios, Campinas/Rio de Janeiro 2003
Spósito, Maria Encarnação Novas Formas de produção do Espaço Urbano no Estado de São Paulo in Reis, Nestor G. & Tanaka, Marta Brasil. Estudos sobre dispersão urbana SP: FAUUSP (LAP/FAPESP), 2007
Villaça, Flavio "Espaço intra urbano no Brasil". Capítulo 10. Os centros principais. São Paulo, Studio Nobel FAPESP, Lincoln Institute, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0280(1) - Organização Urbana e Planejamento
Urban Organization and Plannign

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Contribuir para a apreensão do planejamento urbano sob o enfoque da dialética da produção do espaço na economia de mercado, e nas condições específicas do processo econômico-social brasileiro.
Aprofundar os conhecimentos dos estudantes em relação a aspectos teóricos e práticos das intervenções organizadas do Estado no território.

Programa Resumido

A disciplina aborda o planejamento como uma atividade a cargo do Estado, inserida no campo de tensões em que se dá o processo de ajuste do espaço brasileiro às condições históricas de reprodução desta sociedade. Partindo do tratamento do tema na escala nacional, ou seja, no âmbito em que as determinações internas e externas da reprodução social se aglutinam em políticas historicamente específicas, as atividades se organizam em torno de dois núcleos articulados, quais sejam: a) a reflexão crítica, com base no aporte teórico da disciplina, sobre planos e projetos de organização físico-territorial selecionados; e b) a formulação e elaboração de propostas de intervenção no espaço, com abrangência territorial podendo variar desde os contornos das aglomerações urbanas - como a Região Metropolitana de São Paulo, às fronteiras nacionais.

Programa

Introdução
A disciplina visa dar insumos para a apreensão do planejamento em sua dimensão histórica, como a participação organizada do Estado nos movimentos sucessivos de re-configuração do território nacional, demandados pelo processo econômico-social do país. A interpretação do processo de planejamento se apóia na explicitação das mediações entre a ação do Estado e os processos individuais de produção participantes da produção social. O desenvolvimento do tema inclui o exame de planos diversos, à luz dos respectivos contextos no estágio de desenvolvimento e sua crítica, considerando objetivos declarados, efetivos e o empenho de recursos utilizados.
Conteúdo
Organização do espaço da produção e reprodução social no capitalismo. As formações nacionais. O espaço nacional como o espaço do mercado unificado. Estágios de desenvolvimento e organização físico-territorial.
A produção do espaço brasileiro. Características distintivas da formação social brasileira e condições materiais de sua reprodução. O processo de formação do espaço brasileiro. Ordenamento político-administrativo. Infraestruturas da produção e reprodução social. Suporte político-institucional do planejamento, atribuições legais e suas transformações.
Planejamento nacional. Planos históricos de ordenamento territorial do Estado Nacional Brasileiro e sua crítica. Planos setoriais das infraestruturas de transporte, comunicação, abastecimento. Planos de desenvolvimento. Políticas econômicas não-explícitas. Regiões versus diferenciação do espaço. Neoliberalismo no Brasil. Correntes contemporâneas de política e retórica.
Planejamento na Região Metropolitana de São Paulo.
a) Formação da aglomeração urbana: ocupação do sítio. Evolução da mancha urbanizada e sua relação com os estágios de desenvolvimento do Brasil. Crescimento e caracterização sócio-econômica. Legislação e informalidade.
b) Características da estrutura urbana. Usos do solo. Intensidade de uso do solo. Indicadores urbanos e padrões de assentamento. Polarização centro e sub-centros. Estrutura viária e de transportes. Grandes equipamentos urbanos.
c) Estrutura jurídico-institucional. A inserção institucional das regiões metropolitanas e a RMSP. Os municípios. O poder municipal em São Paulo: estrutura político-administrativa.
d) A Metrópole de São Paulo no processo econômico-social: estudo crítico de planos e projetos selecionados.

Considerações metodológicas
O desenvolvimento do conteúdo acima se apoia em um conjunto de atividades didáticas compreendendo: aulas expositivas; debates e seminários; estudos analíticos monografias, leituras e fichamentos; estudos de campo; desenvolvimento de exercícios de planejamento físico-territorial.
As atividades assinaladas visam a reflexão crítica sobre o conteúdo da disciplina, e o aprofundamento de seus diversos tópicos, através do desenvol¬vimento de recortes temáticos eletivos. Por esta razão, a escolha dos temas - tanto dos trabalhos individuais como de equipe, caberá aos estudantes, ainda que sempre homologados por um professor orientador.
A abrangência física dos temas das monografias e planos de intervenção pode variar desde a totalidade do território nacional até a dimensão de uma aglomeração urbana única. Os trabalhos podem contemplar, ainda, algum tema setorial, desde que inserido na totalidade do processo em foco.
Cabe ressaltar que a Região Metropolitana de São Paulo se configura como tema de estudo e como uma área privilegiada de análise e de intervenção, não em razão de alguma peculiaridade desta aglomeração urbana em relação aos conteúdos programáticos da disciplina, mas por potencializar a transformação da experiência concreta dos estudantes na metrópole em conhecimento formalizado do processo urbano.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0280(1) - Organização Urbana e Planejamento
Urban Organization and Plannign

Responsáveis

1423870 Nuno de Azevedo Fonseca
1505102 Maria de Lourdes Zuquim
2087703 Andreina Nigriello

Avaliação

Método

A avaliação do rendimento dos estudantes se dá com apoio no conjunto das atividades programadas, a saber:
Trabalho individual: elaboração de monografia sobre um tema, à escolha do aluno e aprovado por um professor, referente ao processo de planejamento físico-territorial no Brasil; ou leitura e fichamento de texto(s) selecionado(s) relativo(s) ao tema.
Trabalho em equipe: desenvolvimento de proposta de intervenção referente à organização do território, (com eventual recorte espacial e/ou setorial) e avaliação das condições de sua implantação. A escolha do recorte cabe à equipe de alunos e precisa ser aprovada por um professor.
Participação nos seminários e debates.

Critério

a) Monografia: trabalho individual. A avaliação da monografia contempla a clareza do recorte temático, a incorporação crítica do suporte teórico da disciplina, a capacidade de concisão. A monografia deverá ser entregue impressa e em arquivo digital.
b) Exercício de planejamento: trabalho em equipe. A avaliação do trabalho em equipe contempla a incorporação crítica do suporte teórico da disciplina, a clareza dos objetivos, a avaliação das condições de sua implementação e a qualidade da apresentação da proposta. O exercício de planejamento deverá ser apresentado na forma de seminário(s) seguido(s) de debate(s) e na forma de relatório impresso e arquivo digital.
A nota final de aproveitamento será a média das notas da monografia (trabalho impresso e arquivo eletrônico - peso 5), do(s) seminário(s) (peso 2) e da etapa final (trabalho impresso e arquivo eletrônico - peso 3) do trabalho em equipe.

Norma de Recuperação

A disciplina não prevê recuperação.

Bibliografia

BARROS DE CASTRO, Antônio (1969)** 7 ensaios sobre a economia brasileira Ed. Forense Universitária, Rio de Janeiro, 3ª ed. 1977
BARROS DE CASTRO, Antônio e PIRES de SOUZA, Francisco Eduardo (1985) "A economia brasileira em marcha forçada" Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985
BATISTA Jr., Paulo Nogueira (2006a) A América do Sul em movimento 1ª Conferência Internacional de Política externa e política internacional, Itamaraty, Rio de Janeiro, julho
BATISTA Jr., Paulo Nogueira (2006b)*Nacionalismo e desenvolvimento Forum de Economia, FGV, setembro
BELUZZO, Luiz Gonzaga de Mello e COUTINHO, Renata "Desenvolvimento Capitalista no Brasil - Ensaios sobre a crise" Campinas, UNICAMP, 1998
CHAUI, Marilena (1979) O que é ideologia Brasiliense, São Paulo
COSTA, Jorge Gustavo da (1971) Planejamento governamental/ A experiência brasileira FGV, Rio de Janeiro.
COUTINHO, Luciano (2003) O desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação in "Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional" org. Maria Flora Gonçalves, Carlos Antonio Brandão e Antonio Carlos Filgueira Galvão - São Paulo, editora UNESP / ANPUR, 2003
DEÁK, Csaba & SCHIFFER, Sueli (2007) São Paulo: The metropolis of an elite society in SEGBERS, Klaus (Eds, 2007) et alii The making of global city regions Johns Hopkins UP, Baltimore
DEÁK, Csaba (1990). Elementos de uma política de transporte público para São Paulo. Espaço & Debates 30:42-55, republicado in Deák, Csaba e Schiffer, Sueli (1999) O processo de urbanização no Brasil Edusp, São Paulo
DEÁK, Csaba (1991) "Acumulação entravada no Brasil/ E a crise dos anos 80" Espaço & Debates 32:32-46;
DEÁK, Csaba e SCHIFFER, Sueli (1999) O processo de urbanização no Brasil Edusp, São Paulo
DEÁK, Csaba (1991) "Brazil: The PT in government Soundings 28:143-55
FERNANDES, Florestan (1972) "Classes sociais na América Latina" in Fernandes (1972) Capitalismo dependente e classes sociais na América latina Zahar, São Paulo, 1981
FERREIRA LIMA, Heitor (1976) História do pensamento econômico no Brasil Brasiliana Cia Ed Nacional, São Paulo.
HARLOE, Michael (1979) "Marxismo, o Estado e a questão urbana: notas críticas a duas teorias francesas recentes" Espaço & Debates 28:80-100, 1989;
HILTON, Rodney (Ed,1976) A transição do feudalismo para o capitalismo Paz e Terra, São Paulo, 1977
KON, Anita (Org, 1999). Planejamento no Brasil II [1970-1997] Ed Perspectiva,
LAFER, Betty Mindlin Planejamento no Brasil, Ed. Perspectiva, 1970
LANGENBUCH, Richard Juergen (1970). A estruturação da Grande São Paulo IBGE, Rio de Janeiro
LUZ, Nícia Vilela (1961) A luta pela industrialização do Brasil Alfa-Omega, São Paulo,1975
MANTEGA, Guido (1984) A economia polítca brasileira Polis/ Vozes, São Paulo
MASSEY Doreen (1974) "A justiça social e a cidade: uma resenha" Espaço & Debates, 28, 1989

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0280(1) - Organização Urbana e Planejamento

Urban Organization and Plannign

MORI, Klára (1992) "A degradação do litoral paulistano: apontamentos sobre uma questão regional"
MORI, Klára (1989) "Notas sobre a formação do espaço brasileiro" Espaço & Debates 25
MORI, Klára (1996) Brasil: urbanização e fronteiras Tese de Doutorado, FAU, São Paulo, Cap.7.
OLIVEIRA, Francisco de "Crítica à razão dualista" Estudos CEBRAP no 2, São Paulo, 1972
SCHWARZ, Roberto (1990) Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis Duas Cidades, São Paulo Esp.35-46.
THÉRY, Hervé e MELLO, Neli Aparecida de Atlas do Brasil - disparidades e dinâmicas do território, EDUSP, 2008
VILLAÇA, Flávio (1998) Espaço intra-urbano no Brasil Studio Nobel, São Paulo,
WERNECK SODRÉ, Nelson (1944) Formação da sociedade brasileira
WERNECK, Nelson W Sodré (1986) As razões da Independência Difel, São Paulo

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0282(1) - Desenho Urbano e Projeto dos Espaços da Cidade
Urban Design and City Spaces Project

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudar as relações do espaço edificado com os espaços livres e seus diversos significados, especialmente no que se refere ao direito à cidade para todos. Visa preparar o aluno para elaboração do projeto urbano de forma abrangente que considere as diferentes interações entre as formas da cidade e os seus cidadãos, devendo considerar os aspectos relativos às atividades econômicas, o uso social, sua relação com o ambiente natural, a percepção espacial, a legislação urbanística e a história do urbanismo, da arquitetura e da cidade.

Programa Resumido

A disciplina trabalha com o conceito de Desenho Urbano como a intervenção no espaço urbano, construído ou não, visando a melhoria da qualidade de vida, para o conjunto da população usuária, assim como sua integração coerente com a macro-estrutura urbana em que está inserido. Considera para isso o conjunto das dinâmicas sociais que regem a produção do espaço urbano e interferem em seu desenvolvimento: espaciais, arquitetônicas, ambientais, jurídicas, econômicas, sociais, culturais, políticas, etc. Deve considerar o papel do Poder Público no processo, enquanto incentivador e regulador da produção de um espaço urbano democrático e de qualidade, assim como o papel dos agentes econômicos e financeiros, e da sociedade civil organizada. A disciplina propõe aos alunos identificar conflitos típicos entre os agentes que produzem o espaço urbano, para entendê-los e refletir sobre as soluções ao alcance do planejamento urbano.

Programa

Aulas teóricas, complementação com filmes/vídeos:
Estado, Mercado e Sociedade Civil na produção do Território
A dinâmica urbana da área central e na periferia e áreas protegidas
Abordagem setorial e abordagem territorial
Experiências recentes de intervenção urbanística em situações de precariedade sócio-ambiental
Visita a campo
Desenvolvimento em equipes, de proposta de intervenção em assentamentos precários na cidade de São Paulo, seja em áreas do centro, seja nos interstícios da cidade consolidada, seja em áreas periféricas mais distantes.
Seminário de andamento Apresentação dos trabalhos
Seminário final Apresentação dos trabalhos e entrega em CD e resumo impresso

Responsáveis

1124935 João Sette Whitaker Ferreira

1500570 Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins

1505102 Maria de Lourdes Zuquim

2101729 Eduardo Alberto Cusce Nobre

Avaliação

Método

O curso é organizado em aulas expositivas, visitas de campo e em exercício de intervenção projetual urbana.
O exercício de intervenção é realizado por grupos de 6 alunos, sob orientação dos professores da disciplina. Este exercício compreende o levantamento dos grupos sociais atuantes no setor ou na área, a elaboração de um programa tentativo de intervenção, o estudo preliminar e de viabilidade da intervenção, envolvendo aspectos legais, econômicos, sociais e urbanísticos.

Critério

- participação em aula e no acompanhamento do trabalho em equipe
- desempenho na elaboração de trabalhos em equipe, avaliados tanto pela apresentação em seminários intermediário e final quanto pelo produto entregue

Norma de Recuperação

Aprovação em decorrência de nível satisfatório da avaliação. Não haverá recuperação, pois os trabalhos para avaliação ocorrem ao longo de todo o semestre.

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0282(1) - Desenho Urbano e Projeto dos Espaços da Cidade

Urban Design and City Spaces Project

ARANTES, Otília, MARICATO, Ermínia e VAINER, Carlos. A cidade do pensamento único. Petrópolis: Vozes, 2000.
BIDOU-ZACHARIASEN. De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de revitalização dos centros urbanos. São Paulo: AnaBlume, 2006.
BUENO, L. Projeto e favela: metodologia para projetos de urbanização. São Paulo: FAU USP, 2000. Tese de Doutorado.
CARICARI, Ana Maria; KOHARA, Luiz (coord). Cortiços em São Paulo: soluções viáveis para habitação social no centro da cidade e legislação de proteção à moradia. Fórum de Estudos sobre Atuação em Cortiços. SãoPaulo: Mídia Alternativa e Centro Gaspar Garcia, 2006.
DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990.
Estudos Avançados. Dossiê São Paulo. vol 25, no 71. São Paulo, jan-abril 2011.
FERREIRA, J. S. W. . Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil Urbano. 1. ed. São Paulo: Fupam, 2012. v. 1.
FÓRUM CENTRO VIVO. Dossiê Denúncia.Violação dos direitos humanos no centro de São Paulo: Propostas e reivindicações para políticas públicas. https://centrovivo.sarava.org/Main/HomePagr
HARVEY, David. Espaços de esperança. São Paulo: Loyola, 2004.
JOSÉ, Beatriz Kara. Políticas Culturais e Negócios Urbanos. A instrumentalização da Cultura na na Revitalização do Centro de São Paulo. 197-2000. 1. ed. São Paulo: Editora Annablume, 2007.
MARICATO, Ermínia. O impasse da Política Urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.
MARTINS, Maria Lucia R. Moradia e Mananciais tensão e diálogo na metrópole. São Paulo, FAUUSP/FAPESP
MORETTI, R. S. Normas urbanísticas para a habitação de interesse social: recomendações para elaboração. São Paulo : Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1997.
VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0338(1) - Linguagem Visual Ambiental
Environmental Visual Language

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver a capacidade do estudante de analisar e operar a linguagem ambiental relacionada ao edifício e à cidade, com vistas a ampliar suas possibilidades de expressão visual.

Programa Resumido

Realizar exercícios relacionados à ocupação visual de espaços do edifício e da cidade.
Disciplina a ser ministrada no terceiro semestre do CAU, tendo como pré-requisito a disciplina AUP0336 Linguagem Visual Gráfica.

Programa

--Realização de exercícios de leitura de obras artísticas concebidas para implantação em ambientes, tais como instalações e arte urbana.
--Realização de exercícios de expressão tridimensional envolvendo modelos em diversos materiais.
--Realização de exercícios de intervenção ambiental no edifício e na cidade.

Responsáveis

651017 Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

1247776 Maria Teresa Kerr Saraiva

Avaliação

Método

Aulas teórico-práticas
Seminários, palestras e exposições
Exercícios de laboratório e de pesquisa
Trabalhos práticos

Critério

Partiipação nas atividades programadas

Norma de Recuperação

De acordo com o programado e previsto pelas normas vigentes.

Bibliografia

-- COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2009.
-- DEXTER, E. Vitamin D: New Perspectives in Drawing. Londres: Phaidon, 2005.
-- Drawing for Urban Design. São Francisco: Chronicle Books, 2011.
-- GALOFARO, L. Artscapes. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
-- GANZ, N. Graffiti: arte urbano de los cinco continentes. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.
-- GASTMAN, R. e outros. Street World Urban Culture and Art from Five Continents. Londres: Thames & Hudson, 2007.
-- KASTNER, J. & WALLIS, B. Land and Environmental Art. Londres: Phaidon, 2010.
-- MILES, M. Art, Space and the City: Public Art and Urban Futures. Londres: Routledge, 2001.
-- RUGG, J. Exploring Site-Specific Art. Londres: I. B. Tauris, 2010.
-- Vitamin 3-D: New Perspectives in Sculpture and Installation. Londres: Phaidon, 2009.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0340(1) - Projeto Visual Gráfico
Visual Graphic Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver a capacidade do estudante de realizar projetos de design visual gráfico relacionados ao edifício e à cidade.

Programa Resumido

Desenvolver projetos de design visual gráfico relacionados ao edifício e à cidade, incluindo os projetos de identidade e das mídias impressas.
Disciplina a ser ministrada no quarto semestre do CAU, tendo como pré-requisito a disciplina AUP0338 Linguagem Visual Ambiental.

Programa

--Realização de projetos de identidade visual relacionados ao edifício e à cidade.
--Realização de projetos em mídia impressa, tais como cartazes e publicações editoriais, relacionados ao edifício e à cidade.

Responsáveis

82465 Vicente Gil Filho

88753 Francisco Inacio Scaramelli Homem de Melo

Avaliação

Método

Aulas teórico-práticas
Seminários, palestras e exposições
Exercícios de laboratório e de pesquisa
Trabalhos práticos

Critério

Partiipação nas atividades programadas

Norma de Recuperação

De acordo com o programado e previsto pelas normas vigentes.

Bibliografia

-- 365 Aiga Year in Design. [anuários da Aiga, associação americana de designers gráficos; em 2009 foi publicado o nº 29]
-- Bienais de Design Gráfico da ADG -- Associação dos Designers Gráficos. São Paulo: ADG, 1992 a 2010. [catálogos]
-- GODFREY, J. Bibliográfico -- 100 livros clássicos sobre design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
-- HELLER, S. Merz to Emigre and beyond: avant-garde magazine design of thetwentieth century. Londres: Phaidon, 2003.
-- Hyland, A. & King, E. C/id Visual Identity and Branding for the Arts. Londres: Laurence King, 2006.
-- MEGGS, P.; Purvis, A. W. História do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
-- MELO, C. H. & RAMOS, E. Linha do tempo do design gráfico no Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
-- MOLLERUP, P. Marks of Excellence -- The history and taxonomy of trademarks. Londres: Phaidon, 1997. B
-- MÜLLER-BROCKMANN, J. History of the Poster. Londres: Phaidon, 2004.
-- SPENCER, H. Pioneers of Modern Typography. London: Lund Humphries, 1982.

Revistas
-- Eye, Londres.
-- Idea, Tóquio.
-- Novum, Munique.
-- Print, Nova York.
-- Tupigrafia, São Paulo.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0342(1) - Projeto Visual Ambiental
Environmental Visual Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver a capacidade do estudante de realizar projetos de design visual ambiental relacionados ao edifício e à cidade.

Programa Resumido

Desenvolver projetos de design visual ambiental relacionados ao edifício e à cidade, incluindo os projetos de ambientação e sinalização.
Disciplina a ser ministrada no sexto semestre do CAU, tendo como pré-requisito a disciplina AUP0340 Projeto Visual Gráfico.

Programa

--Realização de projetos de ambientação, tais como estandes e exposições.
--Realização de projetos de sinalização relacionados ao edifício e à cidade.

Responsáveis

82465 Vicente Gil Filho

88753 Francisco Inacio Scaramelli Homem de Melo

2861485 Sara Miriam Goldchmit

Avaliação

Método

Aulas teórico-práticas
Seminários, palestras e exposições
Exercícios de laboratório e de pesquisa
Trabalhos práticos

Critério

Partiipação nas atividades programadas

Norma de Recuperação

De acordo com o programado e previsto pelas normas vigentes.

Bibliografia

-- CATO, K. & L. Graphics in the Third Dimension. Tóquio: Graphic-sha, 1992.
-- CAUDURO, J. C. Planejamento visual urbano: o sistema do Metrô de São Paulo. São Paulo: FAU USP (Tese de Doutorado), 1972.
-- CULLEN, G. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2006.
-- DERNIE, D. Exhibition Design. Nova York: WW Norton, 2006.
-- FOLLIS, J. & Hammer, D. Architectural Signing and Graphics. Londres: Architectural Press, 1979.
-- LORENC, J. What is Exhibition Design? Mies (Suíça): Rotovision, 2007.
-- LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
-- PUENTE, M. Pabellones de exposición: 100 años. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.
-- SIGN COMUNICATION PUBLISHING COMITTEE. Sign Comunication Community Identity, Corporate Identity, Environment. Tóquio: Kashiwashobo, 1989.
-- SMITSHUIJZEN, E. Signage Design Manual. Baden (Suíça): Lars Muller, 2007.
-- UEBELE, A. Signage Systems and Information Graphics. Londres: Thames and Hudson, 2007.
-- VRANCKX, B. Exhibit Design -- High Impact Solutions. Londres: HarperCollins, 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0343(3) - Desenho Gráfico Experimental
Experimental Graphic Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina visa o desenvolvimento e aperfeiçoamento das linguagens individuais de cada aluno. Na formação do aluno é fator importante o desenvolvimento dos processos que lhe permitam criar e recriar o repertório de suas atribuições, por meio do desenvolvimento de uma visão critica da realidade e capaz de inseri-lo em uma visão ampla e que deve ultrapassar a idéia que atribui a esse ensino a função de produzir um profissional fechado e incapaz de pensar.

O curso não visa o desenvolvimento de experimentações que privilegiem o uso do computador como ferramenta de trabalho, o mesmo deverá ser evitado em favor de outras ferramentas menos virtuais e mais eficazes no desenvolvimento do processo criativo.

Os exercícios deverão ser desenvolvidos, preferencialmente, sob a orientação do professor numa troca constante de informações e respeitando-se o partido adotado por cada um dos alunos.

Programa Resumido

Introduzir o aluno : 1) no campo de percepção do espaço urbano enquanto visão crítica do seu processo de formação; compreensão de sua organização espacial. 2)no processo de projetar (conceber) um trabalho voltado a mensagem visual, utilizando para isso as interrelações dos níveis -sintático/semântico/ pragmático, tanto ao referir-se a problemas da linguagem gráfica e seus principais processos de impressão como aos da leitura da paisagem urbana.

Programa

1ª PARTE
Desenvolvimento de dez exercícios (problemas criados pelo professor) que objetivam:
1.1 Estimular no aluno a capacidade de equacionar respostas aos problemas propostos, agilizando seu raciocínio e criatividade frente aos temas sugeridos.
1.2 Desenvolver o hábito de realizar estudos alternativos e de discutí-los com os demais colegas, com vistas à seleção da resposta definitiva a ser adotada.
1.3 Ao longo do processo descrito no ítem 1.2, trazer para a discussão conjunta, problemas de equilíbrio, ritmo e sintaxe das formas, organização do campo, relações cromáticas, bem como de pertinência das soluções quanto ao tema dado e sua atualidade. Cada um dos exercícios, em anexo, terá suas especificações próprias.
2ª PARTE
A partir da análise e crítica dos estudos iniciais, com a orientação do professor, cada aluno deverá produzir um conjunto de 5 pranchas, no formato A4. Essas pranchas deverão representar, em síntese, a evolução e desenvolvimento dos estudos iniciais, cada aluno irá desenvolver um tema de sua escolha (deverá dar um título ao conjunto de pranchas), as pranchas deverão ter a mesma linguagem. Esse conjunto de pranchas deverá se constituir no projeto final. Deveremos então, ter aproximadamente um total de 100 pranchas, que dependendo de suas qualidades poderão fazer parte do site da FAUUSP, no item referente à disciplina, ou até mesmo serem impressas.

Responsáveis

82465 Vicente Gil Filho

Avaliação

Método

Será atribuído uma nota pela participação e desempenho do aluno na parte 1, bem como outra nota na parte 2.

Critério

A nota final será a média aritmética das duas.

Norma de Recuperação

O aluno deve realizar os trabalhos relativos ao programa da disciplina.
No período das férias, isto: no mês de julho para recuperação da disciplina cursada no 1º semestre e mês de janeiro para a disciplina cursada no 2º semestre.
A avaliação será feita sobre os trabalhos efetivamente entregues.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0343(3) - Desenho Gráfico Experimental

Experimental Graphic Design

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HOLLIS, Richard. Design Gráfico Uma História concisa. Martins Fontes. São Paulo, SP. 2001.
BRINGHURST, Robert. Elementos do Estilo Tipográfico. Cosac Naify. São Paulo, SP. 2005.
HENDEL, Richard. O Design do Livro. Ateliê Editorial. São Paulo, SP.2003.
FELICI, James. The Complete Manual of Typography A Guide to Setting Perfect Type.Adobe Press (Peachpit Press).Berkeley, CA. 2003.

BIBLIOGRAFIA ESTRUTURAS VISUAIS GRÁFICAS
SAMARA, Timothy. Making and Breaking the Grid. Rockport Publishers. Gloucester, MA. 2002.
MÜLLER-BROCKMANN, Josef. Grid Systems in Graphic Design. Verlag Niggli. Zürich. 1981.
BOSSHARD, Hans Rudolf. The Typographic Grid. Verlag Niggli. Zürich. 2000.
KRÖPLIEN, Manfred. Karl Gerstner. Hatje Cantz. Germany. 2001.
CROUWEL, Wim. Alphabets. BIS Publishers. Amsterdam. 2003.
HOFMANN, Armin. Poster Collection. Lars Müller Publishers. 2003.
HOFMANN, Armin. Manual de Diseño Gráfico. G. Gilli. México. 1996.
RUDER, Emil. Manual de Diseño Tipográfico. Barcelona. 1983.
BILL, Max. Typography. Verlag Nigli. Zürich. 1999.

BIBLIOGRAFIA DESENHO EXPERIMENTAL
HELLER, Steven and POMEROY, Karen. Design Literacy. Allworth Press. New York. 1997.
GLASER, Milton. Art is Work. The Overlook Press. New York. 2000.
GIL, Vicente. A Revolução dos Tipos. Tese de Doutorado FAUUSP. 1999.
GERBER, Anna. All Messed Up : Unpredictable Graphics. Harper Design International. 2004.
WOZENCROFT, John. The Graphic Language of Neville Brody. Thames and Hudson. London. 1994.
BLACKWELL, Lewis and CARSON, David. The End of Print. Chronicle Books. San Francisco. 1995.
NUNOO-QUARCOO, Franc. Paul Rand: Modernist Design. University of Maryland. 2003.
MÜLLER-BROCKMANN, Josef. Historia de La Comunicación Visual. G. Gilli. Barcelona. 2001.
KLANTEM, Robert. Neasden Control Centre. Die Gestalten Verlag. Berlim. 2003. (ver site)
SAKAMOTO, Tomoko and PRAT, Ramon. Japan Graphics. Actar. Barcelona. 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0344(1) - Linguagens Visuais Gráficas e Ambientais
Graphic and Environmental Visual Language

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver a capacidade do estudante de analisar e operar as linguagens gráficas e ambientais relacionadas ao edifício e à cidade, com vistas a ampliar suas possibilidades de expressão visual.

Programa Resumido

Realizar exercícios relacionados ao edifício e à cidade, envolvendo as práticas do desenho, da pintura, da gravura, da fotografia, das artes plásticas e das mídias eletrônicas.

Programa

Realização de exercícios de:
. leitura visual do edifício e da cidade.
. expressão gráfica, incluindo as práticas do desenho, da pintura e da gravura.
. expressão em fotografia e em mídias eletrônicas.
. leitura de obras artísticas concebidas para implantação em ambientes, tais como instalações e arte urbana.
. expressão tridimensional em diversos materiais.
. intervenção ambiental no edifício e na cidade.

Responsáveis

86070 Feres Lourenço Khoury

651017 Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

1247776 Maria Teresa Kerr Saraiva

Avaliação

Método

Aulas teórico-práticas
Seminários, palestras e exposições
Exercícios de laboratório e de pesquisa
Trabalhos práticos

Critério

Participação nas atividades programadas
Realização dos trabalhos solicitados
Capacidade de expressão na linguagem abordada
Criatividade

Norma de Recuperação

De acordo com o programado e previsto pelas normas vigentes.

Bibliografia

ALBERS, J. Interaction of color. Yale University Press, 1975.
ALMEIDA, C.; BASSETTO, R. Sketchbooks. São Paulo: Ipsis, 2010.
ANDRADE, Mario. Do desenho in “Aspectos das artes plásticas no Brasil”. São Paulo, Editora Itatiaia,1984.
ARTIGAS, Vilanova. Caminhos da arquitetura. O desenho. São Paulo: Lech, 1981.
BONOMI, Maria. Arte pública: sistema expressivo/anterioridade. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes; Universidade de São Paulo, 1999. Tese (Doutorado).
Cadernos de Fotografia Brasileira -- São Paulo 450 anos. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0344(1) - Linguagens Visuais Gráficas e Ambientais

Graphic and Environmental Visual Language

CAMPOS, Maria Cristina André. Memória urbana: mural moderno em São Paulo. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Universidade de São Paulo, 2001. Dissertação
(Mestrado).
COHEN, Renato. Work in progress na cena contemporânea. São Paulo: Perspectiva, 2009. DERDIK, E. Disegno, desenho, desígnio. São Paulo: Ed. SENAC. 2007.
DEXTER, E. Vitamin D: New Perspectives in Drawing. Londres: Phaidon, 2005.
DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
Drawing for Urban Design. São Francisco: Chronicle Books, 2011.
DWORECKI, S. Em busca do traço perdido. São Paulo: EDUSP, Scipione cultural 1998. EHRENZEWEIG, Anton. Organisation consciente et analyse inconsciente. In: KEPER, Gyorgy. Education de la vision. Bruxelas: La Connaissance, 1967.
FARIAS, Agnaldo. Athos Bulcão: construtor de espaços. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2009. FARIAS, Agnaldo. Esculpindo o espaço. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Universidade de São Paulo, 1997. Tese (Doutorado).
FUREGATTI, Sylvia. Arte no espaço urbano: contribuições de Richard Serra e Christo Javacheff na formação do discurso da arte pública atual. 2002. 183p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002
GALOFARO, L. Artscapes. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
GANZ, N. Graffiti: arte urbano de los cinco continentes. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. GASTMAN, R. e outros. Street World — Urban Culture and Art from Five Continents. Londres: Thames & Hudson, 2007.
GIL, Vicente. A revolução dos tipos. 1999. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. HELLER, S. & TALARICO, L. Graphic — Inside the Sketchbooks of the World's Great
Graphic Designers. London: Thames & Hudson, 2010.
KASTNER, J. & WALLIS, B. Land and Environmental Art. Londres: Phaidon, 2010.
KHOURY, F. Mapas de um mundo. São Paulo: Imesp, 2009.
KLEE, P. Paul Klee Notebooks. London: Lund Humphries, 1969.
KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
LE CORBUSIER. Le Corbusier Sketchbooks. Cambridge: MIT Press, 1981 (4 volumes). MARTINS, Itajahy. Gravura: arte e técnica. São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.
MILES, M. Art, Space and the City: Public Art and Urban Futures. Londres: Routledge, 2001. MONUMENTOS URBANOS: obras de arte na cidade de São Paulo.[Texto Tadeu Chiarelli] São Paulo, Hamburg Gráfica e Editora, 1998.
MOTTA, Flávio. Desenho e emancipação. S/l, s/p, 1967.
MUNARI, B. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens urbanas. São Paulo: Senac, 1996.
RUGG, J. Exploring Site-Specific Art. Londres: I. B. Tauris, 2010.
SARAIVA, Maria Teresa Kerr. Estação da Luz: desenho e realização de um painel para o saguão 2 de acesso às plataformas de trem. 2007. 331p. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
SARAIVA, R. (org.). Saul Steinberg: as aventuras da linha. São Paulo: Instituto Moreira Salles; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2011.
SCOTT, Robert Gillan. Design fundamentals. London: Mc Graws Hill Company, Inc, 1951. Vitamin 3-D: New Perspectives in Sculpture and Installation. Londres: Phaidon, 2009. WIRTH, K. Drawing: a creative process. Zurique: ABC, 1976.
WUCIUS, Wong. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0345(4) - Linguagem do Desenho
Language of Drawing

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver pesquisa em torno da linguagem do desenho, de sua sintaxe, de sua prática e da experimentação em torno da linguagem visual.
A investigação, a experimentação e a construção da educação do olhar, constituem neste universo específico da linguagem visual, o desenho de observação, uma condição necessária para a adoção das qualidades inventivas, sensíveis e poéticas do desenho no projeto. Propõe-se deste modo, que o aluno desenvolva e manifeste expressivamente nesta linguagem sua identidade.

Programa Resumido

O desenho de observação e atividades correlatas, objetiva o aprendizado, o desenvolvimento da sintaxe, da prática e da experimentação da linguagem visual.
A investigação, a experimentação e a construção da educação do olhar, constituem neste universo específico da linguagem visual, condições necessárias para a adoção das qualidades inventivas, sensíveis e poéticas do desenho no projeto de moda. Propõe-se deste modo, que o aluno desenvolva e manifeste expressivamente nesta linguagem sua identidade.

Programa

A disciplina será desenvolvida, através de exercícios organizados a partir de aulas práticas desenho em sala de aula e tendo como motivo os elementos da sintaxe visual.modelo vivo e o desenho da paisagem, além de aulas expositivas e discussão dos trabalhos produzidos.
A avaliação levará em conta não apenas o resultado do produto final, mas também a evolução do seu processo, de acordo com os objetivos estabelecidos para cada exercício.
Exercício 1 : Introdução e prática de elementos da sintaxe visual, desenvolvidas com exercícios propositivos em torno da perspectiva, volume, conceitos bi e tridimensionais, cor, composição, e outros elementos fechando uma iniciação da gramática visual.
Projeção de imagens sobre a função e a construção do desenho na história da arte e arquitetura.
Leituras específicas/seminário e discussões em torno dos exercícios aplicados.
Exercício 2 : Desenho de observação: Aprofundamento das questões construtivas da linguagem visual, gramaticais e expressivas a partir do desenho de observação da figura humana, assim como o aprimoramento do olhar sobre as coisas observadas. Introduz-se aqui algumas técnicas de desenho.
Procedimento: o aluno deverá realizar desenhos rápidos com o intuito de desenvolver o traço com segurança e com expressividade de informações, valorizados pelo gesto e suas caracterizações específicas, constituídas pelo registro direto.
No primeiro momento, o aluno deverá utilizar a linha, explorando suas possibilidades plásticas e construtivas, representada por sua sintaxe específica tal como: a espessura, a densidade, o movimento, a direção, especificadas no traço/gesto.
No segundo momento, o aluno deverá utilizar das noções de tons, textura/matéria, volume e composição, explorando também as potencialidades específicas destes termos, organizando assim, a compreensão, a direção da expressividade das composições e ideias visuais.
As aulas serão sempre compostas de exercícios de observação, tendo em vista a educação do olhar e sua construção gráfica.
Orientação:
A. Desenhos de corpo inteiro desenhos rápidos: o desenho de linha, o desenho de mancha e outros procedimentos sintáticos.
B. Desenhos de aproximação
C. Desenhos longos: desenhos com o foco no conjunto, nos detalhes e na expressão das relações entre figura e fundo, luz e sombra, texturas etc.
Exercício 3: desenho de observação e a perspectiva de uma paisagem. Um projeto de representação visual.
Leitura de textos sobre paisagem.
Recursos e procedimentos: técnica mista de desenho e fotografia

Responsáveis

86070 Feres Lourenço Khoury

Avaliação

Método

Seminários.
Exercícios em aula.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0345(4) - Linguagem do Desenho
Language of Drawing

Critério

Aproveitamento e conclusão dos trabalhos propostos no programa.
Participação.

Norma de Recuperação

O aluno deverá realizar um novo trabalho em torno das questões práticas teóricas ensinadas.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes,1992.
BESSE, Jean-Marc. Ver a terra. São Paulo: Edit. Perspectiva,2006
BRUSATIN, Manlio. Historia de los Colores. Barcelona: Ediciones Paidós, 1987.
CLARK, Kenneth. Paisagem na Arte. Lisboa:Edit. Ulisseia, 1961
DONDIS, D. A. La Sintaxis de la Imagen (Introducción al Alfabeto Visual). Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.
ITTEN, Johannes. The Art of Color. New York: Reinhold, 1964.
Lambert, Susan. El Dibujo : técnica y utilidad.Madrid, Hermann Blume: 1985
MAIER, Manfred. Processos Elementares de Proyectación y Configuración. Barcelona: Gilli, 1982.
MOLINA, Juan José Gómes. Las lecciones del dibujo. Espanha: Cátedra, 1999-2003
NOVAES, Adauto et al. O Olhar. São Paulo: Companhia das Letras,1988, pp.31-63
NOVAES, Adauto et al. A construção do olhar. São Paulo: Companhia das Letras,1988, pp167-182.
NOVAES, Adauto et al. Fenomenologia do olhar. São Paulo: Companhia das Letras,1988, pp.65-87
Norberg-Schulz et al. Louis I. Kahn, ideia e imagem. Espanha: Xarait Edicciones.
Ortega y Gasset, José. Adão no Paraiso. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. R. J.: Imago Ed., 1977.
OLPE, Peter. Drawing as Design Process. Zürich;Verlag,2006
PESSOA, Fernando. Obra Poética. Rio de Janeiro, RJ: Edit. Nova Aguilar S.A, 1977, pg 101.
RYKMANS, Pierre. Anotações sobre pintura do Monge Abóbora Amarga. Campinas:Edit. Unicamp, 2010.
SIMBLET, Sarah. Desenho. Porto, DK Civilização, 2005.
VALÉRY, Paul. Degas Dança Desenho. São Paulo: Cosacnaify, 2003. Pg.93-99

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0347(4) - Linguagem e Expressão
Visual Language and Expression

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de expressão por meio da linguagem visual impressa, a partir da realização de leituras gráficas de temas relacionados à arquitetura, ao urbanismo, ao desenho industrial e à programação visual.

Programa Resumido

- Desenvolvimento de projetos gráficos e produção de pequenas tiragens utilizando três técnicas de impressão: tipografia com tipos móveis, serigrafia e off-set.

Programa

- Projetos gráficos e produção de pequenas tiragens utilizando os recursos da impressão em tipografia com tipos móveis.
- Projetos gráficos e produção de pequenas tiragens utilizando os recursos da impressão em serigrafia, incluindo experimentação em duas técnicas: filme de recorte e fotolito.
- Projeto gráfico e produção de pequena tiragem utilizando os recursos da impressão em off-set.
- Projeto gráfico e produção de pequena tiragem de publicação utilizando os recursos das três técnicas de impressão estudadas (tipografia com tipos móveis, serigrafia e off-set).

Responsáveis

88753 Francisco Inacio Scaramelli Homem de Melo

Avaliação

Método

- Realização de trabalhos práticos individuais e discussão coletiva dos resultados.

Critério

- A avaliação será feita a partir do exame dos trabalhos realizados.

Norma de Recuperação

- Não será oferecida recuperação.

Bibliografia

- 8ª Bienal de Design Gráfico. São Paulo: Associação dos Designers Gráficos, 2006. [catálogo de exposição]
- CRAIG, Bruce. Produção gráfica. São Paulo: Mosaico, Edusp, 1980.
- Font Book Digital Typeface Compendium. Berlin: Fontshop International, 2002. [catálogo de fontes]
- FRIEDL, F. Typography An Encyclopedic Survey of Type Design. New York: Black Dog & Leventhal, 1998.
- HOLLIS, Richard. Design gráfico Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LIMA, Guilherme Cunha. O Gráfico Amador. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- ROCHA, Claudio. Projeto tipográfico Análise e produção de fontes digitais. São Paulo: Rosari, 2002.
- RUDER, Emil. Manual de desenho tipográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.
- SPENCER, Herbert. Pioneers of Modern Typography. London: Lund Humphries, 1982.
- Tupigrafia. São Paulo: Bookmakers. [revista]
- Typography. New York: Type Directors Club. [anuários]

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0351(4) - Linguagens Gráficas
Graphics Languages

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentar aos alunos a técnica de Gravura em Metal
Criar arcabouço prático e crítico que subsidiem e instiguem ttrabalhos expressivos nas Linguagens Gráficas, especificamente na Gravura em Metal

Programa Resumido

Através de experimentações na técnica da gravura em metal desenvolver essa Linguagem Gráfica

Programa

Apresentar aos alunos a técnica de Gravura em Metal e seus principais procedimentos, sejam: Ponta Seca, Água Forte e Água Tinta. Realizar experimentações nessa técnica. Criatividade. Desenvolvimento de linguagem.

Responsáveis

1247776 Maria Teresa Kerr Saraiva

Avaliação

Método

A avaliação contemplará o desempenho do aluno dando enfoque aos trabalhos realizados.

Critério

Participação nas aulas
Realização dos trabalhos solicitados
Capacidade para a expressão na linguagem abordada
Criatividade

Norma de Recuperação

Não há

Bibliografia

BERSIER, Jean E. La gravure: les procedes, l'histoire. Paris: Berger-Levrault, 1980.
BRUNNER, Felix. A handbook of graphic reproduction process. Londres, Alec Tiranti, 1972.
CAMARGO, Iberê & CARNEIRO, Mário. Iberê Camargo/Mário Carneiro: Correspondência Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Centro de Arte Hélio Oiticica/Rio Arte, 1999.
DASILVA, Orlando. De colecionismo: graphica. Curitiba: SEC, 1990.
DAWSON, John. Guia completa de grabado e impression: técnicas y materiales. Madrid, H. Blume, 1982.
FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra. São Paulo: Edusp, 1977.
IVINS JR., Willian M. Imagen impresa y conocimiento: Análisis de la imagen prefotográfica. Barcelona, Gustavo Gili, 1975.
JARDIM, Evandro Carlos. Reflexões sobre a prática da gravura em metal. São Paulo: 1989. (Memorial descritivo da tese de doutorado).
LARAN, Jean. L'estampe. França: Quarto Press e Universitaires de France, 1979.
MACAMBIRA, Yvoty. Evandro Carlos Jardim. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial, 1998.
MARTINS, Itajahy. Gravura: arte e técnica. São Paulo: Laserprint: Fundação Nestlé de Cultura, 1987.
SARAIVA, Maria Teresa Kerr. Imagens da cidade – Estação da Luz. São Paulo, 1998. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo.
TWIMAN. Litography 1800-1850. Londres: Oxford University, 1970.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0361(2) - Linguagem dos Recursos de Reprodução Gráfica
Graphic Reproduction Resources Languague

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Introduzir o aluno no campo de percepção do espaço urbano enquanto visão crítica do seu processo de formação; compreensão de sua organização espacial.
Introduzir o aluno no processo de projetar (conceber) um trabalho voltado a mensagem visual, utilizando para isso as inter-relações dos níveis - sintático/semântico/pragmático, tanto ao referir-se a problemas da linguagem gráfica e seus principais processos de impressão como aos da leitura da paisagem urbana.

Programa Resumido

Introduzir: A) o aluno no campo de percepção do espaço urbano enquanto visão crítica do seu processo de formação ;compreensão de sua organização espacial. B) o aluno no processo de projetar (conceber) um trabalho voltado a mensagem visual, utilizando para isso as interrelações dos níveis sintático/semântico/pragmático, tanto ao referir-se a problemas da linguagem gráfica e seus principais processos de impressão como aos da leitura da paisagem urbana.

Programa

Projeto de Programação Visual de um livro sobre a leitura (crítica) visual do espaço urbano produzidos pelos volumes arquitetônicos, pelo seu uso e pela sua evolução histórica

Responsáveis

651017 Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

Avaliação

Método

- Observação e registro gráfico do real;
- Reflexão sobre o levantamento realizado;
- Elaboração de projetos de produtos gráficos.

Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelos professores, a serem desenvolvidos fora do horário letivo, num mínimo de seis horas de trabalho por semana

Critério

- Participação da equipe nos trabalhos programados;
- Trabalhos solicitados pelo programa;
- Clareza da leitura da paisagem urbana;
- Interpretação gráfica na relação forma/conteúdo;
- Viabilidade de execução

Norma de Recuperação

Não será oferecida "recuperação".

Bibliografia

BLACKWELL, Lewis e CARSON, David. The End of Print. San Francisco, Chronicle Books, 1995.
BRAJNOVIC, Luka. Tecnologia de la Información. Ediciones Universidad de Navarro, Pamplona, 1974.
Büro Destruct. (HRSG. Robert Klantem). Berlin, Die Gestalten., 1999.
CARPENTIER; Alejo/GASPERINI, Paolo, La ciudad de las colunas. Editorial Lumen Coleção Palavra e Imagem, Barcelona, 1970. (Leitura obrigatória).
COLLER, John. Antropologia Visual: A Fotografia como método de pesquisa. Editora de Universidade de São Paulo, 1973.
CONRADS, Ulrich. Escenário para la Vida. Hermann Blume Ediciones, Madrid, 1977.
CULLEN, Gordon. El paisaje urbano. Editorial Blume, Labor, Barcelona, 1974.
DONDIS, A. Donis. La sintaxes de la Imagens. Introducción al alfabeto visual. Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1976.
FLETCHER, Alan. The art of looking sideways. London, Phaidon Press Limited, 2001.
FRUTIGER, Adrian. Sinais e Símbolos Desenho, projeto e significado. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
GIL, Vicente. A Revolução dos Tipos. Tese de Doutorado FAUUSP, 1999.
GLASER, Milton. Art is Work Graphic Design, Interiors, Objects and illustration. New York, The Overlook Press, 2000.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0361(2) - Linguagem dos Recursos de Reprodução Gráfica

Graphic Reproduction Resources Languague

HOLLIS, Richard. Design Gráfico/Uma História Concisa. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
LANGENBUCH, Juergen Richard. A estruturação da Grande São Paulo. Fundação IBGE, Rio de Janeiro, 1971.
MARTIN; E. La composicion en Artes Gráficas - 1º e 2º Tomo. Ediciones Don Bosco, Barcelona.
MAYER, Manfred. Procesos Elementales de Proyectación y Configuratión. Barcelona, Gustavo Gilli, 1982.
MORSE, Richard M. Formação Histórica de São Paulo. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1970.
Revista Acrópole, Nº Especial - 295/296. Edição Comemorativa do 25º aniversário - junho 63 ano XXV. Textos Luis Saia e Jorge Wilheim (leitura obrigatória).
RUDER, Emil. Typographie: Tenfer, 1967.
SICA, Paolo. La imagen de la ciudad. Editorial Gustavo Gilli, Barcelona, 1977.
SUTTON, James/BARTRAM Acan. An Atlas of Typeform/Humphriews. London, 1968.
WEINGART, Wolfgang. Typography. Suiça, Lars Müller and W. Weingart, 2000.
WOZENCROFT, Jon. The Graphic Language of Neville Brody. London, Thames and Hudson, 1994

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0367(1) - Modernidade Líquida: Estratégias em Design Visual
Liquid modernity: visual design strategies

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudo da influência dos pensamentos denominados Pós-estruturalista ou Filosofia da Diferença nos conceitos, métodos e práticas projetuais do Design.
Pesquisa, crítica e interpretação de trabalhos notáveis sob influência explícita ou implícita, segundo o crivo da disciplina ou justificativa dos alunos proponentes, de pensamentos pós-estruturalistas.
Proposição de trabalho em design visual baseado em conceitos, métodos ou práticas estudadas pela disciplina.

Programa Resumido

Projetos modernistas e a crise das ciências e do pensamento positivista
Época contemporânea e o surgimento do pensamento pós-estruturalista
O Design Visual no contexto geral da arte, design e arquitetura contemporâneos
Proposição de trabalho em design visual (P.V.)

Programa

1. Percurso histórico do Pensamento sobre o Design (1985 2005)
2. Projetos paradigmáticos em artes, design e arquitetura modernista. O Projeto, versus o Discurso dos autores.
3. Trabalhos de referência no Desenho Gráfico (Design Visual / P.V.) pós-estruturalista nos E.U.A e na Europa. A Escola nipônica.
4. Situação atual nas artes, design e arquitetura. O Projeto, versus o Discurso dos autores.
5. Linguagens eletrônicas e digitais, virtualidade e interatividade.
6. Análise crítica de projetos em Design do Produto, Arquitetura e Design Visual
7. Conceitos, metodologias e estratégias detectadas nas análises anteriores.
8. Desenvolvimento de projeto em design visual (P.V.), baseado em estratégias pós-estruturalistas

Responsáveis

2095550 Daniela Kutschat Hanns

Avaliação

Método

aulas teóricas e expositivas
debates e seminários
oficinas e desenvolvimento de projetos

Critério

presença e participação ativa e interativa (individual) peso 3
seminário de conceito e projetos (individual) peso 3
projeto final P.V.(equipe) peso 4

Norma de Recuperação

Através de novo trabalho a ser desenvolvido após término da disciplina

Bibliografia

Teoria Básica

o Contemporary Graphic Design. Colônia (Alemanha): Taschen, 2007.
o BURDEK, Bernhard, E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
o DELEUZE, Gilles. A dobra: Leibniz e o Barroco. Campinas: Papirus, 1991.
o FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
o DERRIDA, Jacques. Posições. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
o DUQUE - ESTRADA, Paulo César (org.). A propósito de Derrida. São Paulo: Loyola, 2002.
o HARISSON, C. e Wood, P. (eds.) Art in theory: 1990 - 2000, an anthology of changing ideas. Cambridge: Blackwell, 2003.
o LÉVY, Pierre Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1996.
Barcarolla, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0367(1) - Modernidade Líquida: Estratégias em Design Visual

Liquid modernity: visual design strategies

o LIPOVETSKY, Gilles - Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.
o MONTANER, Josep Maria As formas do século XX. Barcelona: Gustavo GILI, 2002.
o MORGAN, Conway L. 20th Century design: a readers guide. Oxford: Biddles, 2000.
o NESBITT, Kate (org.) Uma nova agenda para a arquitetura: agenda teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
o PARENTE, André - Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004.
o RASKIN, Jeff. The human interface: new directions for designing interactive systems. Addison Wesley Professional, 2000.
o O teórico da multiplicidade: Giles Deleuze In Revista Cult, Nº 108, Ano 9, São Paulo: Editora Bregantini, novembro 2006 (p. 45 -63.).
o VASSÃO, Caio Adorno; COSTA, Carlos Zibel. "Mobilidade e interface: um pensar contemporâneo para a urbanidade seguindo formas e meios de produção ambiental" in Design: pesquisa e pós-graduação (Anais do Seminário Internacional - Perspectivas do Ensino e da Pesquisa em Design na Pós Graduação FAUUSP). São Paulo: CNPq, 2002.

Geral

365: AIGA Year in Design 33. Nova York: AIGA The American Institute of Graphic Arts. 2002. [anuários da principal associação norte-americana de design]
8ª Bienal Brasileira de Design gráfico. São Paulo: ADG Brasil Associação dos Designers Gráficos, 2006. [catálogo da principal exposição brasileira de design gráfico]
AGREST, Diana I. Architecture from without: theoretical framings for a critical practice. London: MIT Press, 1993.
BELANTONI, Jeff; WOOLMA, Matt. Type in Motion: innovations in digital graphics. New York: Rizzoli, 1999.
Contemporary Graphic Design. Colônia (Alemanha): Taschen, 2007.
COSTA, Carlos Zibel O pensamento sobre o design na passagem do século. São Paulo: FAUUSP, 2006. Relatório de pesquisa Pibiq/FAUUSP, pesquisador Rafael Pompilio.
DRATE, Spence; ROBBINS, David; SALAVETZ, Judith. Motion by Design. UK: Lawrence King Publishing, 2006.
DUARTE, Fábio. Arquitetura e tecnologias de informação: da revolução industrial à revolução digital. São Paulo: FAPESP/ Editora da UNICAMP, 1999.
FIELL, Charlotte e Peter Designing the 21° century. Koln: Taschen, 2001.
FILE Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil. Catálogo. São Paulo: Associação Cultural Videobrasil, 2005.
JODIDIO, Philip Architecture now! Koln: Taschen, 2003.
KOOLHAAS, Rem Conversas com estudantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MELO, Chico Homem de (org.) O design gráfico brasileiro: anos 60. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
MELO, Chico Homem de & TROIA, Eliana. O design como ele é. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
OMA; KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. S, M, L, XL. The Monacelli Press, sd.
SOKAL, Alan e BRICMONT, Jean. Imposturas intelectuais: o abuso da ciência pelos filósofos pós-modernos. Rio de Janeiro: Record, 1999.
SUZUKI, Akira (ed.) Toyo Ito: conversas com estudantes. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
TSCHUMI, Bernard. Architecture and disjunction. London: The MIT Press, 2001.
TUFTE, Edward R. Visual explanations: images and quantities, evidence and narrative. Graphics Press, 1997.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0369(1) - Poéticas da Deriva Urbana
Poetics of Urban Drift

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2009	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A partir de representações visuais decorrentes do livre caminhar e de estudos teóricos sobre a cidade contemporânea, objetiva-se:
- instigar a reflexão crítica sobre as tensões atuais que organizam a cidade, sua imagem e possíveis identidades.
- explorar recursos gráficos, fotográficos e/ou audiovisuais para realização da análise visual proposta.
- desenvolver projetos visuais orientados a partir de problemas propostos pelos alunos.

Programa Resumido

Estudos sobre a cidade e cultura urbana contemporânea.
Percepções e representações visuais da cidade.
Atividades experimentais e desenvolvimento de projeto visual.

Programa

1. Re-interpretações do cotidiano: o andar sem rumo, o acaso e o rompimento com o olhar automatizado. Os situacionistas e deriva urbana.
2. Imagem da cidade e identidade: lugar e não-lugar. Espaços de fluxos.
3. Simultaneidade e sobreposição: as múltiplas linguagens e mídias da atual comunicação e cultura urbana.
4. Percepções e representações visuais da cidade. Atividades experimentais: desenho, carimbo, colagem, serigrafia, imagem digital.
5. Desenvolvimento de trabalho final: criação de um produto gráfico (um pequeno livro, uma série de desenhos, um vídeo, etc.) definido a partir de problemas identificados pelo aluno.

Responsáveis

651017 Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

Avaliação

Método

Aulas práticas e expositivas, desenvolvimento de trabalhos individuais e em grupo; leituras bibliográficas; discussão e avaliação dos trabalhos ao longo do curso.
A disciplina é organizada em duas etapas, sendo a primeira direcionada à leitura e análise do local de estudo; e a segunda, destinada ao desenvolvimento de projeto visual experimental, construído a partir de recursos gráficos em diversas formas de linguagem e técnicas

Critério

presença e participação ativa e interativa nas aulas
realização dos trabalhos solicitados pelo programa
desenvolvimento do projeto final

Norma de Recuperação

Através de novo trabalho a ser desenvolvido após término da disciplina

Bibliografia

JACQUES, Paola Berenstein. Apologia da deriva, escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
AUGÉ, Marc. Não Lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Capinas, SP: Papirus, 2005.
BELLUZZO, Ana Maria. Carmela Gross. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CARSON, David. Fotografiks. Corte Madera, CA: Gingko Press, 1999.
DEBORD Guy, A sociedade do espetáculo, Contraponto, Rio de Janeiro, 1997.
___I.S., Situacionista, teoria e prática da revolução, Conrad, São Paulo, 2002.
___ Panegírico, Conrad, São Paulo, 2002;
FERRAZ, Célia & PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). Imagens Urbanas. Os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.
FERRARA, L. Design em espaços. São Paulo: Rosari, 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0369(1) - Poéticas da Deriva Urbana

Poetics of Urban Drift

_____ Olhar periférico. São Paulo: Edusp, 1999.
_____ Ver a Cidade. São Paulo: Nobel, 1988.
KATZ, Renina. Lugares. Tese de Doutorado. FAUUSP, 1982.
LE GOFF, Jacques. Por amor às cidades. São Paulo: UNESP, 2000.
LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
MORAES, Angélica de (org). Regina Silveira. Cartografias da sombra. São Paulo: Edusp, 1996.
PARENTE, André - Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004.
PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções Urbanas Arte Cidade. Ed Senac, 2002.
_____ Nelson Brissac; DERCON Chris. As máquinas de guerra contra os aparelhos de captura. Arte/Cidade Zona Leste.
ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
RYKWERT, Joseph. A sedução do lugar. A história e o futuro das cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2002.
VANEIGEM, Raoul, A arte de viver para as novas gerações, Conrad, São Paulo, 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0375(1) - Linguagens Fotográficas
Photographic Languages

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Criar repertório sobre as linguagens fotográficas e suas múltiplas manifestações na cultura contemporânea.
Investigar as relações entre fotografia, arquitetura, urbanismo e design nas representações de espaços, paisagens, objetos, tempos e modos de vida.
Estimular a reflexão sobre aspectos estéticos, técnicos e conceituais envolvidos na construção da imagem fotográfica digital.
Experimentar recursos para criação e publicação de imagens fotográficas digitais.

Programa Resumido

A imagem fotográfica digital no contexto da cultura visual contemporânea. Relações entre fotografia, arquitetura, urbanismo e design. Construção, sentidos e usos da imagem fotográfica digital. Processos de criação e publicação.

Programa

A imagem fotográfica digital no contexto da cultura visual contemporânea
Transformações técnicas, conceituais e estéticas
Introdução de referencial teórico
Relações entre fotografia, arquitetura, urbanismo e design
Representações de espaços, paisagens, objetos, tempos e modos de vida
Introdução de repertório visual

Construção da imagem fotográfica
Espaço, cor, luz, textura, profundidade, escala

Sentidos da imagem fotográfica
Discursos visuais
Visão, imaginação, memória, ficção

Usos da imagem fotográfica
Documento, representação, comunicação, expressão

Processos de criação da imagem fotográfica
Desenvolvimento de projetos visuais individuais
Publicação em mídias impressas e eletrônicas

Responsáveis

2861485 Sara Miriam Goldchmit

Avaliação

Método

Aulas expositivas, seminários, debates, exercícios e projeto final.

Critério

Participação e assiduidade nas atividades propostas.
Qualidade dos processos criativos apresentados em atendimentos e exercícios.
Qualidade dos resultados do projeto final.

Norma de Recuperação

Oferecimento de recuperação aos alunos que obtiverem frequência mínima de 70% e nota mínima 3,0 (três).

Bibliografia

AQUINO, Lívia. Picture ahead: a Kodak e a construção do turista-fotógrafo. São Paulo: Ed. do Autor, 2016.
BARTHES, Roland. A câmara clara. Lisboa: Edições 70, 2006.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre: Editora Zouk, 2012.
BIRO, Matthew. From analogue to digital photography: Bernd and

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0375(1) - Linguagens Fotográficas

Photographic Languages

Hilla Becher and Andreas Gursky. History of Photography, Volume 36, Number 3, August 2012, pp. 353-366.
BONSIEPE, Gui. Retórica visual-verbal. In: Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011.
COTTON, Charlotte. Fotografia como arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
Photography is magic. Aperture, 2015.
DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. Campinas, SP: Papirus, 1993.
Trace-image to fiction image: the unfolding of theories of photography from the 80s to the present. October 158, Fall 2016, pp.155-166. DYER, Geoff. O instante contínuo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
FOSTER, Hal. Dailiness according to Demand. October 158, Fall 2016, pp.100-112. FREEMAN, Michael. The photographer's eye: composition and design for better digital photos. Lewes: Ilex, 2007.
KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Tradução: Anne Marie Davée. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2002.
LISTER, Martin. The photographic image in digital culture. Abingdon: Routledge, 2013. MANOVICH, Lev. Instagram and contemporary image. Disponível em: http://manovich.net/index.php/projects/instagram-and-contemporary-image> MITCHELL, W.J.Thomas. What do pictures want: the lives and loves of imagens.
Chicago: University of Chicago Press, 2005.
PARENTE, Andre. A era das tecnologias do virtual. São Paulo: Editora 34, 2011. RICHTER, Gerhard. Atlas. New York: Distributed Art Publishers, 2011.
RUBINSTEIN, Daniel; SLUIS, Katrina. A life more photographic. Photographies, Vol.1 N.1, March 2008, pp.9-28.
RUBINSTEIN, Daniel; GOLDING, Johny; FISHER, Andy. On the verge of photography: imaging beyond representation. Birmingham: Article Press, 2013.
SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2012.
SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0446(3) - Design do Objeto
Object Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolvimento da capacidade projetual a partir da análise das características dos suportes materiais, dos processos construtivos e da produção industrial. Relacionar a representação (2D e 3D física e digital) aos processos de formação da linguagem do projeto.

Programa Resumido

Desenvolvimento da capacidade projetual a partir da análise das características dos processos industriais e informacionais. Qualificação ambiental através do projeto de sistemas de objetos

Programa

Conceitos fundamentais do projeto em Desenho Industrial. A relação entre DI, materiais, tecnologia, produção, consumo, descarte e ambiente cultural. A construção da tridimensionalidade a partir de dobras e cortes em superfícies e a partir da operação com elementos lineares rígidos e flexíveis. A percepção das formas através do exercício do desenho de observação de elementos da natureza. Representação (desenho) como modo de investigação da relação entre forma e estrutura. Análise dos resultados observados, a fim de abstraí-los como invariantes estruturais de uma linguagem que pode se manifestar sob outras formas ou tecnologias, de modo a permitir que sejam elaboradas inferências sobre uma concepção espacial, com base no que se soube e no que se aprendeu do primeiro objeto estudado, ou seja, analogicamente. Construção de modelos tridimensionais dos projetos elaborados.

Responsáveis

506352 Cristiane Aun Bertoldi

1549911 Myrna de Arruda Nascimento

2085253 Giorgio Giorgi Junior

2706414 Luis Antonio Jorge

Avaliação

Método

Aulas expositivas, com fundamentação teórica na proposição de cada trabalho prático.
- Seminário de apresentação e avaliação de cada trabalho prático.
- Aulas de prática projetual, de representação e de construção de modelos e protótipos.

Critério

Avaliação pelo desempenho individual e coletivo dos alunos ao longo das seguintes etapas:
- participação nas aulas expositivas;
- participação nas atividades práticas em estúdio;
- desempenho nas apresentações dos produtos finais (5 trabalhos: 2 individuais e 3 em equipe).

Norma de Recuperação

A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Bibliografia

AICHER, O. ¬ El mundo como proyecto. ¬ Barcelona: G. Gili, 1997.
BONSIEPE, G. ¬ Teoria y Práctica del Diseño Industrial. ¬ Barcelona: G. Gili,
1978.
BÜRDEK, B. E. ¬ Design: história, teoria e prática do design de produtos. S. Paulo: E. Blücher, 2006.
CHING, F. D. K. ¬ Forma, Espaço & Ordem. ¬ São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DOCZI, G. ¬ O poder dos limites:¬ harmonias e proporções na natureza. São Paulo: Mercuryo, 1981.
ELAM, K. Geometry of design: studies in proportion and composition. New York: Princetomn Architectural Press, 2001.
ENGEL, H. ¬ Sistemas de Estruturas. ¬ São Paulo: Hemus, 1981.
FERRARA, L. D. ¬ Design em espaços. ¬ São Paulo: Rosari, 2002.
FIELL, Ch. & P. ¬ Design do Século XX. ¬ Köln: Taschen, 2000.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0446(3) - Design do Objeto

Object Design

HESKETT, J. ¬ Desenho Industrial. ¬ Rio de Janeiro: José Olympio/Ed. UnB, 1997.
LOEWY, R. ¬ Industrial Design. ¬ New York: Overlook Press, 2000.
MOHOLY-NAGY, L. Do material à arquitetura. Barcelona: G. Gili, 2005.
MOLLERUP, P. ¬ Collapsibles: a design album of space-saving objects. London: Thames & Hudson, 2001.
MUNARI, B. ¬ Das coisas nascem coisas. ¬ Lisboa: Edições 70, 1981.
PAPANEK, V. ¬ Design for the real world. ¬ London: Thames & Hudson, 2000.
STEADMAN, P. ¬ Arquitectura y Naturaleza ¬ las analogías biológicas en el diseño. Madrid: H. Blume, 1982.
STEVENS, P. S. ¬ Patterns in Nature. ¬ New York/London: Penguin Books, 1977.
THOMPSON, D. W. ¬ Sobre el crecimiento y la forma. ¬ Madrid: H.Blume, 1980.
VALÈRY, P. ¬ Variedades. ¬ São Paulo: Iluminuras, 1991.
WONG, W. ¬ Princípios de forma e desenho. ¬ São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0448(4) - Arquitetura e Indústria
Architecture and Industry

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Instrumentar os alunos para o desenvolvimento de projetos de componentes e sistemas construtivos industrializados, a partir da concepção, da metodologia e dos processos de produção em Desenho Industrial.

Programa Resumido

Desenvolvimento do pensamento e da prática projetual característicos do Desenho Industrial no âmbito do projeto de produto, com ênfase aos componentes e sistemas construtivos aplicados à Arquitetura Industrializada. Abordagem de questões metodológicas, epistemológicas e processuais presentes na produção industrial, com verificação de resultados através de modelagem e prototipagem.

Programa

Introdução e exercício sobre o pensamento industrial aplicado ao projeto e à fabricação de produtos ou sistemas construtivos para a Arquitetura. Desenvolvimento de exercícios explorando as relações entre o Desenho Industrial e a Arquitetura, do ponto de vista do projeto de produto e da produção industrial, enfatizando os seguintes aspectos:
Pesquisa, observação e análises qualitativas da usabilidade de produtos, componentes e sistemas construtivos industrializados;
Metodologia para o projeto de produto;
Materiais e processos produtivos mais usuais;
Sistemas estruturais, ligações, conexões entre componentes e suas relações/ interfaces com a arquitetura e o ambiente construído;
Montagem e instalação de produtos, componentes e de sistemas construtivos industrializados;
Projeto, representação gráfica e modelos virtuais e físicos.

Responsáveis

72637 Cibele Haddad Taralli

754526 Lara Leite Barbosa

1516571 Paulo Eduardo Fonseca de Campos

2779969 Robinson Salata

2968017 Tatiana Sakurai

Avaliação

Método

Aulas expositivas, como fundamentação teórica aos trabalhos práticos.
Visitas técnicas.
Seminários de apresentação e avaliação dos trabalhos práticos.
Exposição, discussão e seleção das alternativas projetuais individuais e em equipes, em atividade conjunta de professores e alunos.
Aulas de prática projetual, de representação e de construção de modelos e protótipos.
Execução de modelos e protótipos no LAME

Critério

Avaliação pelo desempenho individual e coletivo dos alunos ao longo das seguintes etapas:

Participação nas aulas expositivas;
Apresentação de produtos nas etapas de desenvolvimento do projeto (levantamento, tratamento de dados e requisitos de projeto, elaboração de alternativas projetuais, desenvolvimento do projeto, execução de modelos e protótipos e projeto final);
Participação nas atividades práticas em estúdio;
Desempenho nas apresentações dos produtos finais.

Norma de Recuperação

A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0448(4) - Arquitetura e Indústria
Architecture and Industry

Bibliografia

ARCHER, Bruce L. Systematic methods for designers. London: Council of industrial design, 1995.
ASHFORD, Frederick C. Designing for Industry. London: Pitman & Sons, 1955.
ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. Materials and design: the art and science of material selection in product design. Amsterdam: Butterworth-Heinemann, 2002.
BARBOSA, L. L. Design sem Fronteiras: A Relação entre o Nomadismo e a Sustentabilidade. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2012.
BAXTER, Mike. Projeto de produto. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998.
BERGDOLL, Barry; CHRISTENSEN, Peter. Home delivery: fabricating the modern dwelling. New York: The Museum of Modern Art, 2008.
BERNSEN, Jens. Design: defina primeiro o problema. Florianópolis: SENAI/LBDI, 1995.
BLACHERE, Gerard. Tecnologías de la Construcción Industrializada. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1977.
BONSIEPE, Gui. Teoría y práctica del diseño industrial. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.
BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
CHING, Francis D. K. Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DUITS, Thimo te. The origins of things: Sketchs, models, prototypes. Rotterdam: Museum Boijmans Van Beuningen, 2003.
ENGEL, Heino. Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
FERRARA, Lucrécia DAléssio. Design em espaços. São Paulo: Rosari, 2002.
FLINCHUM, Russell. Henry Dreyfuss. Industrial designer: The man in the brown suit. New York: Cooper-Hewitt, 1997.
FONSECA DE CAMPOS, Paulo E. et al. Microconcreto de alto desempeño : la tecnología del MicroCAD aplicada en la construcción del hábitat social. São Paulo : Mandarim/CNPq, 2013.
GUIDA, Nicolau, et al. Desenho industrial e edificação: processos de projeto. Rio de Janeiro: Anais do P&D Design 98, 1998, p. 389 - 396.
HUDSON, Jennifer. Process: 50 product designs from concept to manufacture. London: Laurence King Publishing Ltd, 2008.
IIDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2005.
JONES, John Chris. Design methods: seeds of human futures. New York: John Wiley and Sons, 1970.
KRONENBURG, Robert. Flexible. Architecture that responds to change. London: Laurence King, 2007.
LATORRACA, Giancarlo (org.). João Filgueiras Lima, Lelé. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi; Lisboa: Editorial Blau, 1999. (Arquitetos Brasileiros).
LEFTERI, Chris. Making it: manufacturing techniques for product design. London: Laurence King, 2007.
LIMA, Marco A. M. Introdução aos materiais e processos para os designers. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
LIZANDRA, José L N. Maquetas, modelos y moldes: materials y técnicas para dar forma a lãs ideas. Castelló de La Plana: Publicacions de La Universitat Jaume, 2005.
LÖBACH, Bernd. Tradução Freddy Van Camp. Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001.
MANZINI, Ezio; VEZZOLI. Carlo. O Desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2002.
MEREDITH Michael. From Control to design. Parametric/ algorithmic architecture. UE: Actar-D, 2009.
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.
MOLLERUP, Per. ¬ Collapsibles: a design album of space-saving objects. London: Thames & Hudson, 2001.
NORMAN, Donald A. The design of everyday things. New York: Doubleday/Currency, 1990.
PAPANEK, Victor. Design for a real world. London, Thames & Hudson, 2000.
TERSTIEGE, Gerrit. The making of design. From the first model to the final product. Berlim: Birkhouser, 2009.
TRULOVE, Grayson; CHA, Ray. PreFab now. New York: Collins Design. 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0449(3) - Design Arquitetônico: Uma Experiência Projetual
Architectural Design: An Experiment Projectual

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudo e Aplicação de instrumental para produção e criação de sistemas planos e espaciais de elementos componíveis, para o desenvolvimento de projeto de produtos relacionados à edificação e aos sistemas de objeto.

Programa Resumido

Experimentação projetual através do estudo e aplicação de metodologia para produção e criação de sistemas planos e espaciais de elementos componíveis no projeto de produtos relacionados à edificação e ao sistema de objetos.

Programa

Pretende desenvolver propostas inovadoras, a partir do aprofundamento nos conceitos das teorias das geometrias, teorias dos grupos e simetria, movimentos análise combinatória, etc., utilizando como instrumental os programas de computação gráfica, multimídia e animação.

Responsáveis

754526 Lara Leite Barbosa

1516571 Paulo Eduardo Fonseca de Campos

Avaliação

Método

1. Dados teóricos em todas as etapas de atividades.
2. Informações e aplicação dos recursos da informática para o desenvolvimento das propostas.
3. Programações de atividades, avaliação e acompanhamento dos projetos.

Critério

1. Elaboração de Relatórios
2. Participação nas Atividades Programadas
3. Conteúdo das Propostas, Projetos e Modelos

Norma de Recuperação

Elaboração de trabalho pelo aluno, nos aspectos complementares às deficiências aferidas.

Bibliografia

ENGEL, Heino. Sistemas de Estruturas, São Paulo, Hemus Edit., 1981.
FRATELI, Enzo. Una Autodisciplina per L'Architetutra,. Bari, Dedalo Libri, 1973.
BONSIEPE, Gui. Teoria y Practica del Diseño Industrial. Barcelona, G.Gili, 1978.
OTTO, Frei et alii. Arquitectura Adaptable. Barcelona, G.Gili, 1979.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0461(4) - Construção de Modelos Analógicos
Construction of Analog Models

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolvimento da capacidade de percepção de configurações da natureza, tomadas como modelos para a concepção de sistemas de estruturas espaciais.

Programa Resumido

Construção de modelos de sistemas de estruturas espaciais a partir da análise morfológica de objetos de estudo extraídos da natureza.

Programa

Desenvolvimento da capacidade de percepção de configurações da natureza, tomadas como modelos para a concepção de sistemas de estruturas espaciais.

Responsáveis

2085253 Giorgio Giorgi Junior

2779969 Robinson Salata

Avaliação

Método

Aulas práticas baseadas em Desenho de Observação. Aulas expositivas de análise de exemplos clássicos da História da Arquitetura e do Design. Aulas prática projetuais e construção de maquetes e modelos.

Critério

· Participação nas atividades práticas em Estúdio
· Participação nas aulas teóricas e seminários
· Apresentação dos produtos finais.

Norma de Recuperação

Recuperação de etapas específicas de trabalhos sugeridas pela avaliação final.

Bibliografia

CHING, Francis D.K. Architecture: form, space and order. New York: Van Nostrand, 1979.
DOCZI, Gyorgy. O poder dos limites - harmonias e proporções na natureza. São Paulo: Mercuryo, 1981.
ENGEL, Heino. Sistemas de estruturas. São Paulo: Hemus, 1981.
HEJDUK, John. Education of na architect: the Cooper Union School of Art and Architecture, 1964-1971. New York: Rizzoli, 1988.
KRÜGER, Mário J.T. Teorias e analogias em Arquitetura. São Paulo: Projeto, 1986.
LE CORBUSIER. The Modulor. London: Faber and Faber, 1954.
MOHOLY-NAGY, László. Do material à arquitetura. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
MUNARI, Bruno. Diseño y comunicación visual. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.
PORTOGHESI, Paolo. Nature and Architecture. Milano: Skira, 2000.
SCHOLFIELD, P. H. Teoría de la proporción en arquitectura. Barcelona: Labor, 1971.
SENNETT, Richard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.
STEADMAN, Philip. Arquitectura y naturaleza - las analogías biológicas en el diseño. Madrid: Hernan Blume, 1982.
-----. The evolutions of designs. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.
VALÉRY, Paul. Introdução ao método de Leonardo da Vinci. São Paulo: Editora 34, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0471(3) - Design: Da Revolução Industrial Mecânica à Eletroeletrônica
Design: of the Industrial Revolution to the Electro-Mechanical Electronic

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Comparação entre as características dos modos de projeto e produção mecânico e eletro-eletrônico.

Programa Resumido

Identificação de paradigmas da Revolução Industrial em suas fases mecânica e eletroeletrônica, seguida da análise comparativa do processo de sua transição.

Programa

1. Revolução Industrial Mecânica:
a) linha de montagem: projeto e produção
b) seriação e reprodutibilidade
c) quantidade, consumo e descartabilidade

2. Revolução Industrial Eletroeletrônica:
a) simultaneidade: projeto e produção
b) o novo único: o redesign da reprodutibilidade
c) combinação e seleção

Responsáveis

2085253 Giorgio Giorgi Junior

2968017 Tatiana Sakurai

Avaliação

Método

Observação e comparação em campo de processos industriais mecânicos e eletro-eletrônicos.
Redesenho do objeto a partir da análise dos meios de produção e pensamento mecânico e eletro-eletrônico.
Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelos professores, a serem desenvolvidos fora do horário letivo, num mínimo de seis horas de trabalho por semana

Critério

Participação nos atendimentos e atividades programadas.

Norma de Recuperação

Será oferecida recuperação de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

BANHAN, Reiner. Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva, 1979.
BONSIEPE, Gui. Design: do material ao digital. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.
BÜRDEK, Bernhard E. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blucher, 2006.
FORTY, Adrian. Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
GIEDION, Siegfrried. La mecanización toma el mando. Barcelona: Gustavo Gili, 1978.
MANZINI, Ezio. La materia dellinvenzione. Milano: Arcadia, 1986.
McLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1974.
MITCHELL, William. The reconfigured eye: visual truth in the post-photographic era. Cambridge: MIT Press, 1992.
MOGGRIDGE, Bill. Designing interactions. Cambridge: MIT Press, 2007.
NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
NORMAN, Donald A. O design do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
PARENTE, André (org.). A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 24, 1993.
THOMPSON, Rob. Manufacturing processes for design professionals. New York: Thames & Hudson, 2007.
WIENER, Norbert. Cibernética e sociedade. São Paulo: Cultrix, 1969.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0475(3) - Modelos Físicos para Desenho Industrial
Physical Models for Industrial Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Instruir e familiarizar os alunos nos principais métodos de construção de modelos físicos utilizados nas áreas de Desenho Industrial como procedimento metodológico inerente ao projeto. Fornecer subsídios para a escolha de tipos de modelos para cada etapa de projeto de produto e instrumentalizá-los na construção destes modelos físicos.

Programa Resumido

Estudo e prática de principais métodos de construção de modelos físicos utilizados nas áreas de Desenho Industrial como parte integrante das atividades de projeto

Programa

O uso de modelos físicos como procedimentos de métodos de projeto.
A relação entre as etapas de projeto de produto e seleção e uso de diferentes tipologias de modelos físicos
Os tipos de modelos físicos sua função, a geração de alternativas projetuais; o levantamento de informações/ questões, a verificação de soluções, as escalas adotadas, os materiais utilizados, o grau de fidelidade com o produto.
A obtenção do modelo a partir de processos manuais ou mecânicos, envolvendo técnicas escultóricas (desbaste), de modelagem, construção, fundição, moldagem e tornearia.
A obtenção de modelos físicos a partir de processos digitais, ou seja, obtidas com o auxílio do computador, envolvendo técnicas de corte de chapas e posterior montagem, retirada de material por fresas (CNC), obtenção de modelos por prototipagem rápida aditiva (adição de camadas), ou formativa (extrusão diferencial), além de empregar recursos da engenharia reversa (scanner 3D).

Responsáveis

506352 Cristiane Aun Bertoldi

Avaliação

Método

Aulas teóricas expositivas (Teóricas) em sala de aula, utilizando-se recursos áudio--visuais
Aulas Práticas para desenvolvimento de desenhos e modelos físicos para verificação, testes e apresentação nos laboratórios, utilizando-se meios manuais e digitais.
Seminários para apresentação do levantamento, análise de dados e alternativas propostas.

Critério

O projeto será desenvolvido por equipes de três alunos, mas a avaliação será individual, segundo o desempenho nos atendimentos e o resultado final.

Norma de Recuperação

O aluno que tiver frequência superior a 70% e nota entre 3 (três) e 4,9 (quatro e nove décimos) de acordo com o regimento da Universidade, tem direito de fazer recuperação. A recuperação desta disciplina consiste em finalizar / refazer etapas da apresentação final que não tenham sido concluídas com a qualidade necessária. E o trabalho deverá ser entregue de acordo com o calendário estabelecido.

Bibliografia

KNOBLAUGH, Ralph R. Modelmaking for industrial design. New York: McGraw-Hill Book Company, 1958
LÖBACH, Bernd. Tradução Freddy Van Camp. Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001
ELAM, Kimberly. Geometry of design: studies in proportion and composition. New York, Princeton Architectural Press, 2000.
MILLS, Criss Designing with models: a studio guide to making and using architectural design models New York: John Wiley, 2000
MUNARI, B. Das coisas nascem coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
SAVILLE, Laurel Design secrets: furniture. 50 real-life projects uncovered. Beverly: Rockport Publishers, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALEXANDRE, Carlos I. Modelos físicos aplicados ao desenho industrial. São Paulo, FAU/USP, 1992. (Tese de Doutorado).
ANDRADE, Júlio Maia de. Os elementos tridimensionais de representação como instrumental básico e suas aplicações no

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0475(3) - Modelos Físicos para Desenho Industrial

Physical Models for Industrial Design

desenvolvimento de projetos de desenho industrial. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP, 1988.
AUN, Cristiane. Proposta de Uma Metodologia de Projeto Para Louça Utilitária de Uso Doméstico. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo, USP, 2000.
BERTOLDI, Cristiane. Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo -Proposta de nova linguagem de projeto para revestimento cerâmico aplicado às fachadas para o uso doméstico e/ou comercial, Universidade de São Paulo, USP, 2005.
BAXTER, Mike. Projeto de produto. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1998.
BJORNLUND, Lydia; CULLEN, Cheryl; FISHEL, Catharine. Design Secrets: Products. Gloucester, IDSA / Rockpub, 2001.
BONSIEPE, G. Teoría y práctica del diseño industrial. Barcelona, G. Gili, 1978.
BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo, Edgard Blücher, 2006
CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Barcelona: Parramon Ediciones S.A., 2006
CHATANI, Masahiro,. Pattern sheets of origamic architecture, Tokyo: Shokokusha Pub. Co, 1986
CULLEN, C D, HALLER, L. Design secrets: products 2. 50 real-life projects uncovered. Gloucester: Rockport Publishers, 2004
HALLGRIMSSON, Bjarki. Prototyping and modelmaking for product design. London: Laurence King Publishing Ltd, 2012.
HENRY, Kevin. Drawing for product designers. London: Laurence King Publishing Ltd, 2012.
HUDSON, Jennifer. Pocess: 50 product designs from concept to manufacture. London: Laurence King Publishing Ltd, 2008.
IIDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 1995
JULIÁN, F, ALBARRACÍN, J. Desenho para designers industriais. Lisboa: Editorial Estampa, 2005.
LEFTERI, C. Materials for inspiration Design - Ceramics. Roto Vision, 2003
LIZANDRA, José L N. Maquetas, modelos y moldes: materials y técnicas para dar forma a lãs ideas. Castelló de La Plana: Publicacions de La Universitat Jaume, 2005.
MUNARI, Bruno Design e comunicação visual Trad. Daniel Santana. Brasil. Editora Maetins Fontes, 1997.
QUINN, A. Ceramic Design Course: PrinciplesPractice and techniques, Thames e Hudson, 2007.
NEAT, David. Model-Making. Materials and methods. Wiltshire: The Crowood Press, 2008
SHIMIZU, Yoshiharu & outros. Models & Prototypes - Clay, plaster, styrofoam, paper. Tokyo: Graphic-sha Publishing Co., 1991.
TESTIEGE, Gerrit. The making of Design. From the first model to the final product. London: Birkhauser, 2009.
THOMPSON, R. Manufacturing processes for design professionals. United Kingdom: Thames& Hudson, 2007.
VOLPATO, Neri. Prototipagem rápida. Tecnologia e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
WAKE, W. K. Design paradigms: a sourcebook for creative visualization. New York: John Wiley & Sons, 2000. pp.93-129 e pp.153-167.
WILD, N.; REBLE, C. Take away. Design for eating on the move. Zürich: Museum für Gestaltung Zürich, 2006.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0479(2) - Design para a Sustentabilidade
Design for Sustainability

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Introduzir o aluno aos requisitos do design ambientalmente sustentável.
Investigar as possibilidades e os limites da integração do desenvolvimento sustentável no design de produtos.
Estimular novas maneiras de projetar através de uma abordagem eco-pluralística.
Desenvolver a compreensão sobre o conceito do projeto sustentável e sua interface social
Desenvolver a compreensão sobre o papel do design na redução da produção de resíduos sólidos

Programa Resumido

Introduzir o aluno aos requisitos do design ambientalmente sustentável.
Investigar as possibilidades e os limites da integração do desenvolvimento sustentável no design de produtos.
Estimular novas maneiras de projetar através de uma abordagem eco-pluralística.
Desenvolver a compreensão sobre o conceito do projeto sustentável e sua interface social

Programa

Serão enfatizados os aspectos de ciclo de vida dos produtos; aspectos dos processos, dos materiais e dos produtos; as relações entre design e meio ambiente; das relações entre design e complexidade; o design para a sustentabilidade; aspectos do descarte d produto industrial e do manejo dos resíduos sólido urbanos.

Responsáveis

2111262 Maria Cecilia Loschiavo dos Santos

Avaliação

Método

Aulas expositivas e fornecimentos de referenciais teóricos e metodológicos.
Interação com a população envolvida, compreensão de seus códigos de comunicação e demais saberes relativos ao problema em estudo
Seminários.
Visitas técnicas.
Aulas práticas de desenvolvimento de produtos.

Critério

Elaboração de desenhos em todas as fases do projeto, elaboração de relatórios; apresentação dos produtos finais, participação nos atendimentos e seminários; conteúdo das propostas, projetos e modelos.

Norma de Recuperação

(critérios de aprovação e épocas de realização das provas ou trabalhos):
Será feita a recuperação conforme etapas específicas de trabalhos sugeridos pela avaliação final.

Bibliografia

AICHER, Otl. El mundo como proyecto. Barcelona, Gustavo Gili, 1994.

BOZZI, Penélope e OROZA, Ernesto. Objets Reinventes. Paris, Editions Alternatives, 2002.

FUAD-LUKE, Alastair. Ecodesign. The sourcebook. San Francisco. Chronicle Books 2002.

HYETT, Paul. Guia Básica de la sostentabilidad. Barcelona, Gustavo Gili, 2004.

LIMA, Maria Emília Caixeta et alli. Aprender Ciências. Um mundo de materiais. Belo Horizonte. Editora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 1999. (vol. 1 e 2).

MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo, EDUSP, 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0479(2) - Design para a Sustentabilidade
Design for Sustainability

MANZINI, Ezio. A Matéria da Invenção. Lisboa, Centro Português de Design, 1993.

NdSM - Núcleo de Design e Seleção de Materiais Cd-rom Produtos - processos e materiais uma interface amigável. www.ufrgs.br/ndsm. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2001.

PAPANEK, Victor. The green imperative. Natural Design for the Real World. New York, Thames and Hudson, 1995.

PEREIRA, Andréa Franco. Da sustentabilidade ambiental e da complexidade sistêmica no design industrial de produtos. Revista Estudos em Design, vol. 10, n.1, Rio de Janeiro 2003, p. 37 - 61.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo. Cidades de Plástico e de Papelão.O habitat informal do morador de rua em São Paulo, Los Angeles e Tóquio. Tese de Livre Docência, São Paulo, FAU USP, 2003.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0481(1) - Arquitetura Humanitária: Uma Experiência Construtiva
Humanitarian Architecture: A Constructive Experience.

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudar as especificidades de projetos para fins humanitários.
Projetar estruturas temporárias que também possam atender contextos como o de acampamentos, serviços emergenciais, etc.
Experimentar a construção de modelos tridimensionais de elementos componíveis.

Programa Resumido

A disciplina parte de questões sociais decorrentes dos desastres naturais para estudar estruturas temporárias.
Propõe a construção de modelos tridimensionais de produtos e componentes relacionados à edificação com tema emergencial.

Programa

Introdução à arquitetura humanitária: porque os projetos são colaborativos e com formação de equipes multidisciplinares.
Status da pesquisa em desastres naturais no Brasil: aspectos contextuais para as fases de resposta e reabilitação.
Reflexão sobre como os arquitetos podem trabalhar em contextos emergenciais.
O que é arquitetura temporária: definições, tipos e como projetar.
Análise dos componentes de um subsistema construtivo (estrutura, vedação, cobertura, esquadria, etc.) a partir da escolha de uma obra arquitetônica como estudo de caso.
Elaboração de estudos sobre montagem e desmontagem, encaixes com
diferentes materiais e detalhamentos.
Desenvolvimento da percepção do espaço arquitetônico construído: do desenho à execução.

Responsáveis

754526 Lara Leite Barbosa

Avaliação

Método

1. Dados teóricos em todas as etapas de atividades.
2. Experimentações para o desenvolvimento das propostas.
3. Avaliação e acompanhamento do processo de trabalho.

Critério

1. Elaboração de Relatórios.
2. Participação nas Atividades Programadas.
3. Conteúdo das Propostas, Projetos e Modelos.

Norma de Recuperação

Elaboração de trabalho pelo aluno, nos aspectos complementares às deficiências aferidas.. O aluno que tiver frequência superior a 70% e nota entre 3 (três) e 4,9 (quatro e nove décimos) de acordo com o regimento da Universidade, tem direito de fazer recuperação. A recuperação desta disciplina consiste em finalizar / refazer etapas da apresentação final que não tenham sido concluídas com a qualidade necessária. E o trabalho deverá ser entregue de acordo com o calendário estabelecido.

Bibliografia

ARCHITECTURE FOR HUMANITY (editor). Design like you give a damn: architectural responses to humanitarian crises. New York: Metropolis Books, 2006.
ARCHITECTURE FOR HUMANITY (editor). Design like you give a damn [2]: architectural responses to humanitarian crises. New York: Metropolis Books, 2012.
AYSAN, Y.; DAVIS, I. Disasters and the Small Dwelling. London: James & James, 1992.
BAN, S.; BELL, EUGENIA (editor). Shigeru Ban. New York: Princeton Architectural Press, 2001.
BAN, S.; KEIO UNIVERSITY SFC BAN LABORATORY. Voluntary Architects Network. Making Architecture, Nurturing People: From Rwanda to Haiti. Tokyo: INAX Publishing, 2010.
BARBOSA, L. L. Design sem fronteiras: A relação entre o nomadismo e a sustentabilidade. São Paulo: Edusp, 2012.
BEIM, A.; NIELSEN, J.; VIBÆK, K. S. Cinark research. Three ways of assembling a house. Copenhagen: CINARK Centre for Industrialised Architecture at The Royal Danish Academy of Fine Arts, School of Architecture, 2010.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0481(1) - Arquitetura Humanitária: Uma Experiência Construtiva

Humanitarian Architecture: A Constructive Experience.

BELL, B.; WAKEFORD, K. (editors). Expanding architecture: Design as Activism. New York: Metropolis, 2008.
BERGDOLL, B.; CHRISTENSEN, P. Home delivery. Fabricating the modern dwelling. New York: The Museum of Modern Art, 2008.
DAVIS, I. Arquitectura de emergência. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.
ECHAVARRIA, M. Arquitetura portátil. Entornos impredecibles. Barcelona: Structure, 2005.
KRONENBURG, R. Houses in motion. The Genesis, History and Development of the Portable Building. London: Academy, 2002.
MARCHEZINI, V. Campos de desabrigados - a continuidade do desastre. São Carlos: Rima, 2014.

MURLIS, J. The role of the designer in disaster relief. In: BICKNELL, J.; MACQUISTON, L. (editor) ICSID Design for need. The Social Contribution of Design. An anthology of papers presented to the Symposium at the Royal College of Art, London, April 1976. Oxford: Pergamon Press, 1977.

OTTO, Frei et alii. Arquitectura Adaptable. Barcelona: G.Gili, 1979.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0483(1) - População de Rua: Design, Cidade e Contemporaneidade
Homelessness: design, city and contemporary

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Refletir sobre a realidade da população em situação de rua;
Fatores que operam na produção do fenômeno;
O caráter da vida nas ruas: repertórios de sobrevivência e dinâmicas espaciais;
Propor alternativas de diminuição do sofrimento social, a partir de intervenções espaciais na cidade, visando amenizar a realidade vivida, a partir do ponto de vista desta população;
Colaborar com a política pública de modo a indicar espaços, sistemas e fluxos voltados a esta realidade.
Considerar o uso problemático de drogas como algo que permeia esta realidade, embora não a caracterize.

Programa Resumido

A disciplina pretende estudar a realidade da população em situação de rua, a partir da reflexão teórica e do conhecimento empírico, visando a produção de materiais (escritos ou projetos) que indiquem caminhos de reintegração social. Para isto se pretende proporcionar encontros presenciais (aulas dialogadas, rodas de conversa, reflexão conjunta a partir de produções já elaboradas) e visitas a locais de concentração desta população. A partir do material colhido se promoverá discussão de criação de alternativas, ouvido os envolvidos, contribuindo para a integração destes grupos com a cidade.

Programa

Apresentação da disciplina.
Realidade da população de rua em São Paulo.
O caráter da vida nas ruas, como esta população se adapta à vida nas ruas: repertórios de sobrevivência e dinâmicas espaciais
Uso problemático de álcool e drogas e sua relação com esta população.
Sofrimento social, exclusão sócio-espacial e alternativas de cuidado apresentadas.
Formação da população de rua (aspectos demográficos, grupos etários, sexo, raça, uso de drogas, nacionalidade, etc).
Visitas a Campo
Apresentação dos trabalhos finais.

Responsáveis

2111262 Maria Cecilia Loschiavo dos Santos

Avaliação

Método

Participação em aula.
Trabalho final.

Critério

Profundidade, relevância e ineditismo do trabalho apresentado (podendo ser um artigo ou um projeto).

Norma de Recuperação

Terão direito a recuperação todos os alunos que obtiverem nota mínima 3,0 (três) e frequência mínima de 70%.

Bibliografia

ADORNO, Rubens. Os imponderáveis Circuitos dos Vulneráveis Cidadãos: Trajetórias de Crianças e Jovens das Classes Populares. In: Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Cidadania, Verso e Reverso. São Paulo: Imprensa Oficial, 1997/1998, p. 93-109.
ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza. A resiliência e o morar na rua: estudo com moradores de rua – criança e adultos – na cidade de São Paulo. Dissertação – Mestrado em Saúde Pública. Departamento de Saúde Materno-infantil. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
_____. Resiliência e encontro transformador em moradores de rua na cidade de São Paulo. Tese – Doutorado em Saúde Pública. Departamento de Saúde Materno--infantil. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
FIPE. Censo da população de moradores em situação de rua e caracterização socioeconômica da população adulta na cidade de São Paulo. São Paulo: 2009.
_____. Pesquisa censitária da população em situação de rua, caracterização socioeconômica da população adulta em situação de rua e relatório temático de identificação das necessidades desta população na cidade de São Paulo. São Paulo: 2015

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0483(1) - População de Rua: Design, Cidade e Contemporaneidade

Homelessness: design, city and contemporary

HIRATA, Márcia Saeko. A crise da cidade e o espaço do morador de rua na região central da cidade de São Paulo. In: SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo e SILVA, José Carlos Plácido. Estudos em Design nas universidades estaduais paulistas: UNESP e USP. São Paulo, Editora UNESP, 2006.
ITANI, Márcia Renata. O morador de Rua nos Espaços Públicos e Privados da Cidade de São Paulo. Discussão de Parâmetros Interdisciplinares para projeto arquitetônico e urbanístico. In: SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo e SILVA, José Carlos Plácido. Estudos em Design nas universidades estaduais paulistas: UNESP e USP. São Paulo, Editora UNESP, 2006.
LEE, Thiago Sang Hyun “VIVER A RUA População de Rua e Projeto Urbano” Trabalho Final de Graduação | FAU USP | jul 2016.
LINDNER, Liandro da Cruz. “Dando uma moral”: Moralidades, prazeres e poderes no caminho da cura da tuberculose na população em situação de rua do município de São Paulo. Tese – Doutorado em Saúde Pública. Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, 2016.
META. Pesquisa Nacional sobre a população em situação de rua. São Paulo: 2008.
SANTOS, André Luiz Teixeira. Estudo da utilização da área central de São Paulo pelos moradores de rua como forma de aferição quantitativa e qualitativa dos espaços institucionais fornecidos aos mesmos. In: SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo e SILVA, José Carlos Plácido. Estudos em Design nas universidades estaduais paulistas: UNESP e USP. São Paulo, Editora UNESP, 2006.
SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. O outro espaço: aspectos do design e do hábitat informal nas grandes metrópoles. Revista Psicologia USP, São Paulo 5(1/2): 145-155, 1994.
_____. Cidades de plástico e papelão: o habitat informal dos moradores de rua em São Paulo, Los Angeles e Tóquio. São Paulo: FAU USP, 2003. [Tese de livre docência pela Universidade de São Paulo].
_____. Discarded products design and home-less materials in global cities. In: City and culture, cultural process and urban sustainability. Ed. Louise Nystrom and Collin Rudge Karskrona. The environmental council, 1999, p.261-269.
_____. Paper or Plastic: a wrapped culture by the homeless. A Comparative Study of Materials the Homeless Use in São Paulo, Brazil and Los Angeles, California. Traditional Dwellings and Settlements. Working Paper Series, IASTE 99-96, 99: 36-64, 1996.
_____. The Vital Package: Living on the Streets in Global Cities: Sao Paulo, Los Angeles and Tokyo. Visual Sociology, Norton, 15: 101-118, 2000.
_____. Um outro espaço. Psicologia USP, São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 5 (1-2): 145-155, 1994.
_____. Produtos Descartados, Design e os Sem Teto nas Cidades Globais: São Paulo, Los Angeles e Tóquio. Estudos em Design, Rio de Janeiro, 7 (2): 41- 55, Ago 1999.
_____. Castoff/Outcast. Living on the Street. In: THE UCLA FOWLER MUSEUM OF CULTURAL HISTORY. The cast-off recast: Recycling and the Creative Transformation of Mass-Produced Objects. Los Angeles, UCLA, 1998, p. 111- 140.
SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo, MOCARZEL, Evaldo et al. A Margem da Imagem. São Paulo, SP Filmes, 2001, 71’
SNOW, David A., ANDERSON, Leon. Down on their luck. A study of homeless street people. Berkeley, University of California Press, 1993.
VARANDA, Walter. Liminaridade, bebidas alcoólicas e outras drogas: funções e significados entre moradores de rua. Tese - Doutorado em Saúde Pública. Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
VARANDA, Walter; ADORNO, Rubens. Descartáveis Urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. Saúde e Sociedade V. 13, n. 1, p. 56-69. São Paulo: USP e APSP, 2004.
VIEIRA, Maria Antonieta da Costa (org.). População de rua quem é, como vive, como é vista. São Paulo, HUCITEC, 1994.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0485(1) - Biomimética como Estratégia de Projeto
Biomimetcs as Design Strategy

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolvimento da capacidade de percepção e investigação de configurações da natureza, tomadas como modelos para a concepção de sistemas de estruturas espaciais
Relacionar a representação (2D e 3D – física e digital) aos processos de formação da linguagem do projeto.
Produzir modelos explorando suportes materiais e processos construtivos.

Programa Resumido

Desenvolvimento da capacidade projetual a partir da análise de elementos naturais, visando abstrair os resultados desta operação em invariantes estruturais de uma linguagem, e a partir da síntese das informações observadas em representações apresentadas através de desenhos e de modelos tridimensionais. Construção de modelos de sistemas de estruturas espaciais a partir da análise morfológica de objetos de estudo extraídos da natureza. Investigação da relação entre forma e estrutura como estratégia para a aplicação dos modelos desenvolvidos em propostas projetuais nos contextos da Arquitetura, Urbanismo e Desenho Industrial.

Programa

Conceitos fundamentais do projeto em Desenho Industrial.
A relação entre DI, materiais, tecnologia, produção, consumo, descarte e ambiente cultural, e seu impacto nos campos da Arquitetura e do Urbanismo.
A percepção das formas através do exercício do desenho de observação de elementos da natureza.
Exercício prático de projeto, desenvolvido de acordo com as seguintes fases:
1. Análise:
O desenho de observação de objetos de estudo extraídos da natureza como ferramenta analítica que informa a percepção e a investigação da relação entre forma e estrutura.
Análise dos resultados observados nos desenhos, e acionamento do raciocínio analógico visando inferir concepções espaciais relacionadas à pratica projetual em Arquitetura, Urbanismo e Desenho Industrial.
2. Síntese:
Seleção dos resultados observados nos desenhos a partir do acionamento do raciocínio analógico, visando inferir hipóteses de concepções estruturais/espaciais.
3. Desdobra:
Através da construção de modelos físicos tridimensionais, investigar as potencialidades de tais hipóteses no campo da prática projetual em Arquitetura, Urbanismo e Desenho Industrial.
Construção de modelos tridimensionais dos projetos elaborados.

Responsáveis

1549911 Myrna de Arruda Nascimento

2085253 Giorgio Giorgi Junior

2706414 Luis Antonio Jorge

Avaliação

Método

Aulas expositivas, com fundamentação teórica na proposição de cada trabalho prátic
Seminário de apresentação e avaliação de cada trabalho prático.
Aulas de prática projetual, de representação e de construção de modelos e protótipos.

Critério

Avaliação pelo desempenho individual e coletivo dos alunos ao longo das seguintes etapas: participação nas aulas expositivas; participação nas atividades práticas em estúdio; desempenho nas apresentações dos produtos finais.

Norma de Recuperação

A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0485(1) - Biomimética como Estratégia de Projeto
Biomimetcs as Design Strategy

atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Bibliografia

AICHER, O. ¬ El mundo como proyecto. ¬ Barcelona: G. Gili, 1997.
BONSIEPE, G. ¬ Teoria y Práctica del Diseño Industrial. ¬ Barcelona: G. Gili, 1978.
BÜRDEK, B. E. ¬ Design: história, teoria e prática do design de produtos. S. Paulo: E. Blücher, 2006.
CHING, F. D. K. ¬ Forma, Espaço & Ordem. ¬ São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DOCZI, G. ¬ O poder dos limites:¬ harmonias e proporções na natureza. São Paulo: Mercuryo, 1981.
ELAM, K. Geometry of design: studies in proportion and composition. New York: Princeton Architectural Press, 2001.
ENGEL, H. ¬ Sistemas de Estruturas. ¬ São Paulo: Hemus, 1981.
FERRARA, L. D. ¬ Design em espaços. ¬ São Paulo: Rosari, 2002.
FIELL, Ch. & P. ¬ Design do Século XX. ¬ Köln: Taschen, 2000.
HESKETT, J. ¬ Desenho Industrial. ¬ Rio de Janeiro: José Olympio/Ed. UnB, 1997.
KRÜGER, Mário J.T. Teorias e analogias em Arquitetura. São Paulo: Projeto, 1986.
LOEWY, R. ¬ Industrial Design. ¬ New York: Overlook Press, 2000.
MOHOLY-NAGY, L. Do material à arquitetura. Barcelona: G. Gili, 2005.
MOLLERUP, P. ¬ Collapsibles: a design album of space-saving objects. London: Thames & Hudson, 2001.
MUNARI, B. ¬ Das coisas nascem coisas. ¬ Lisboa: Edições 70, 1981.
PAPANEK, V. ¬ Design for the real world. ¬ London: Thames & Hudson, 2000.
PORTOGHESI, Paolo. Nature and Architecture. Milano: Skira, 2000.
SCHOLFIELD, P. H. Teoría de la proporción en arquitectura. Barcelona: Labor, 1971.
STEADMAN, P. ¬ Arquitectura y Naturaleza ¬ las analogías biológicas en el diseño. Madrid: H. Blume, 1982.
STEVENS, P. S. ¬ Patterns in Nature. ¬ New York/London: Penguin Books, 1977.
THOMPSON, D. W. ¬ Sobre el crecimiento y la forma. ¬ Madrid: H.Blume, 1980.
VALÈRY, P. ¬ Variedades. ¬ São Paulo: Iluminuras, 1991.
WONG, W. ¬ Princípios de forma e desenho. ¬ São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0487(1) - Projeto, Materialidade e Construção
Project, Materiality and Construction

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver o pensamento projetual característico do Desenho Industrial e as possibilidades de seu rebatimento no campo da Arquitetura. Abordar o desenvolvimento da atividade projetual, enfocando questões metodológicas e epistemológicas.

Programa Resumido

A construção da tridimensionalidade a partir da consciência da relação entre materiais e processos de produção.
A materialidade, abordada através do uso de modelos físicos de estudo, entendida como território propício à investigação da relação entre forma e estrutura.
Construção de modelos tridimensionais enquanto processo ativo na concepção de projetos

Programa

Conceitos fundamentais do projeto em Desenho Industrial. A relação entre DI, materiais, tecnologia, produção, consumo, descarte e ambiente cultural.
A construção da tridimensionalidade a partir da consciência da relação entre materiais e processos de produção.
A materialidade, abordada através do uso de modelos físicos de estudo, entendida como território propício à investigação da relação entre forma e estrutura.
Construção de modelos tridimensionais enquanto processo ativo na concepção de projetos: atritos entre representações bidimensionais e tridimensionais.

Responsáveis

2085253 Giorgio Giorgi Junior

2706414 Luis Antonio Jorge

Avaliação

Método

Aulas expositivas, com fundamentação teórica na proposição de cada trabalho prático.
Seminário de apresentação e avaliação de cada trabalho prático.
Aulas de prática projetual, de representação e de construção de modelos e protótipos.

Critério

Avaliação pelo desempenho individual e coletivo dos alunos ao longo das seguintes etapas: participação nas aulas expositivas; participação nas atividades práticas em estúdio; desempenho nas apresentações dos produtos finais.

Norma de Recuperação

A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Bibliografia

AICHER, O. ¬ El mundo como proyecto. ¬ Barcelona: G. Gili, 1997.
BONSIEPE, G. ¬ Teoria y Práctica del Diseño Industrial. ¬ Barcelona: G. Gili, 1978.
BÜRDEK, B. E. ¬ Design: história, teoria e prática do design de produtos. S. Paulo: E. Blücher, 2006.
CHING, F. D. K. ¬ Forma, Espaço & Ordem. ¬ São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DOCZI, G. ¬ O poder dos limites:¬ harmonias e proporções na natureza. São Paulo: Mercuryo, 1981.
ELAM, K. Geometry of design: studies in proportion and composition. New York: Princeton Architectural Press, 2001.
ENGEL, H. ¬ Sistemas de Estruturas. ¬ São Paulo: Hemus, 1981.
FERRARA, L. D. ¬ Design em espaços. ¬ São Paulo: Rosari, 2002.
FIELL, Ch. & P. ¬ Design do Século XX. ¬ Köln: Taschen, 2000.
HESKETT, J. ¬ Desenho Industrial. ¬ Rio de Janeiro: José Olympio/Ed. UnB, 1997.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0487(1) - Projeto, Materialidade e Construção

Project, Materiality and Construction

KRÜGER, Mário J.T. Teorias e analogias em Arquitetura. São Paulo: Projeto, 1986.
LOEWY, R. ¬ Industrial Design. ¬ New York: Overlook Press, 2000.
MOHOLY-NAGY, L. Do material à arquitetura. Barcelona: G. Gili, 2005.
MOLLERUP, P. ¬ Collapsibles: a design album of space-saving objects. London: Thames & Hudson, 2001.
MUNARI, B. ¬ Das coisas nascem coisas. ¬ Lisboa: Edições 70, 1981.
PAPANEK, V. ¬ Design for the real world. ¬ London: Thames & Hudson, 2000.
PORTOGHESI, Paolo. Nature and Architecture. Milano: Skira, 2000.
SCHOLFIELD, P. H. Teoría de la proporción en arquitectura. Barcelona: Labor, 1971.
STEADMAN, P. ¬ Arquitectura y Naturaleza ¬ las analogías biológicas en el diseño. Madrid: H. Blume, 1982.
STEVENS, P. S. ¬ Patterns in Nature. ¬ New York/London: Penguin Books, 1977.
THOMPSON, D. W. ¬ Sobre el crecimiento y la forma. ¬ Madrid: H.Blume, 1980.
VALÈRY, P. ¬ Variedades. ¬ São Paulo: Iluminuras, 1991.
WONG, W. ¬ Princípios de forma e desenho. ¬ São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0489(1) - Arquitetura Modular Temporária
Temporary and Modular Architecture

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Instrumentar os alunos para o desenvolvimento de projetos de componentes e sistemas construtivos modulares, a partir da concepção, da metodologia e dos processos de produção do Design em contextos diversos.

Programa Resumido

Desenvolvimento do pensamento e da prática projetual característicos do Desenho Industrial no âmbito do projeto de produto, com ênfase aos componentes e sistemas construtivos aplicados à Arquitetura Industrializada.
Abordagem de questões metodológicas, epistemológicas e processuais presentes na produção industrial, com verificação de resultados através de modelagem e prototipagem.

Programa

Apresentação da disciplina, da metodologia para o seu desenvolvimento e critérios para avaliação.
Formação de grupos.
Apresentação do EXERCÍCIO 1: Um arquiteto, uma obra e seu sistema construtivo. Projetos a definir.
Exemplos:
IKEA - Better Shelter, 2010 (plástico); Jean Prouvé - Maison Tropicale (metal); João Filgueiras Lima, Lelé – Escola rural em Abadiânia- GO (concreto); Marcos Acayaba – Residência em Blumenau (madeira); Shigeru Ban - Projeto Hualin Temporary Elementary School- Chengdu, China, 2008 (papelão).
Desenvolvimento do EXERCÍCIO.
Palestra 1: Professor convidado (A definir)
Desenvolvimento do EXERCÍCIO. STmeec. Orientação dos grupos.
Avaliação do EXERCÍCIO 1: Exposição no estúdio dos desenhos e modelos, avaliação e entrega.
EXERCÍCIO 2: Arquitetura Modular Temporária. Tema a definir. Apresentação da Proposta sobre o PROJETO PRELIMINAR e PROJETO DE SISTEMA CONSTRUTIVO pelos professores – Continuação de grupos.
Aula 1: Metodologia de projeto.
Desenvolvimento de PROJETO PRELIMINAR. Geração e multiplicação de alternativas projetuais.
Aula 2: Arquitetura Temporária.
Desenvolvimento de PROJETO PRELIMINAR. Seleção de proposta e Requisitos de projeto
Atendimento aos grupos
Desenvolvimento de PROJETO DO SISTEMA CONSTRUTIVO - desenhos e modelos.
Avaliação do PROJETO DO SISTEMA CONSTRUTIVO - Apresentação oral e entrega dos elementos de comunicação dos projetos (desenhos em arquivos digitais e modelos físicos).
Introdução e exercício sobre o pensamento industrial aplicado ao projeto e à fabricação de produtos ou sistemas construtivos para a Arquitetura.
Desenvolvimento de exercícios explorando as relações entre o Design e a Arquitetura, do ponto de vista do projeto de produto e da sua produção, enfatizando os seguintes aspectos:
– Pesquisa, observação e análises qualitativas da usabilidade de produtos, componentes e sistemas construtivos industrializados;
– Metodologia para o projeto de produto;
– Materiais e processos produtivos mais usuais;
– Sistemas estruturais, ligações, conexões entre componentes e suas relações/ interfaces com a arquitetura e o ambiente construído;
– Montagem, desmontagem e instalação de produtos, componentes e de sistemas construtivos correspondentes;
– Projeto, representação gráfica e modelos virtuais e físicos.

Responsáveis

754526 Lara Leite Barbosa

2111262 Maria Cecilia Loschiavo dos Santos

Avaliação

Método

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0489(1) - Arquitetura Modular Temporária

Temporary and Modular Architecture

Aulas expositivas, como fundamentação teórica aos trabalhos práticos.
Visitas técnicas.
Seminários de apresentação e avaliação dos trabalhos práticos.
Exposição, discussão e seleção das alternativas projetuais individuais e em equipes, em atividade conjunta de professores e alunos.
Aulas de prática projetual, de representação e de construção de modelos e protótipos.
Execução de modelos e protótipos no LAME.

Critério

Avaliação pelo desempenho individual e coletivo dos alunos ao longo das seguintes etapas:
Participação nas aulas expositivas;
Apresentação de produtos nas etapas de desenvolvimento do projeto (levantamento, tratamento de dados e requisitos de projeto, elaboração de alternativas projetuais, desenvolvimento do projeto, execução de modelos e protótipos e projeto final);
Participação nas atividades práticas em estúdio;
Desempenho nas apresentações dos produtos finais.

Norma de Recuperação

A disciplina, dado o seu caráter e a forma constante de avaliação, não prevê a possibilidade de atividades e/ou trabalhos de recuperação, após o encerramento do semestre.

Bibliografia

ARCHER, Bruce L. Systematic methods for designers. London: Council of industrial design, 1995.
ASHFORD, Frederick C. Designing for Industry. London: Pitman & Sons, 1955.
ASHBY, Michael; JOHNSON, Kara. Materials and design: the art and science of material selection in product design. Amsterdam: Butterworth-Heinemann, 2002.
BARBOSA, L. L. Design sem Fronteiras: A Relação entre o Nomadismo e a Sustentabilidade. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2012.
BAXTER, Mike. Projeto de produto. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998.
BERGDOLL, Barry; CHRISTENSEN, Peter. Home delivery: fabricating the modern dwelling. New York: The Museum of Modern Art, 2008.
BERNSEN, Jens. Design: defina primeiro o problema. Florianópolis: SENAI/LBDI, 1995.
BLACHERE, Gerard. Tecnologías de la Construcción Industrializada. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1977.
BONSIEPE, Gui. Teoría y práctica del diseño industrial. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1978.
BÜRDEK, Bernhard E. Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
CHING, Francis D. K. Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
DUITS, Thimo te. The origins of things: Sketchs, models, prototypes. Rotterdam: Museum Boijmans Van Beuningen, 2003.
ENGEL, Heino. Sistemas estruturais. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Design em espaços. São Paulo: Rosari, 2002.
FLINCHUM, Russell. Henry Dreyfuss. Industrial designer: The man in the brown suit. New York: Cooper-Hewitt, 1997.
FONSECA DE CAMPOS, Paulo E. et al. Microconcreto de alto desempeño : la tecnología del MicroCAD aplicada en la construcción del hábitat social. São Paulo : Mandarim/CNPq, 2013.
GUIDA, Nicolau, et al. Desenho industrial e edificação: processos de projeto. Rio de Janeiro: Anais do P&D Design 98, 1998, p. 389 - 396.
HUDSON, Jennifer. Process: 50 product designs from concept to manufacture. London: Laurence King Publishing Ltd, 2008.
IIDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2005.
JONES, John Chris. Design methods: seeds of human futures. New York: John Wiley and Sons, 1970.
KRONENBURG, Robert. Flexible. Architecture that responds to change. London: Laurence King, 2007.
LATORRACA, Giancarlo (org.). João Filgueiras Lima, Lelé. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi; Lisboa: Editorial Blau, 1999. (Arquitetos Brasileiros).
LEFTERI, Chris. Making it: manufacturing techniques for product design. London: Laurence King, 2007.
LIMA, Marco A. M. Introdução aos materiais e processos para os designers. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
LIZANDRA, José L N. Maquetas, modelos y moldes: materials y técnicas para dar forma a lãs ideas. Castelló de La Plana: Publicacions de La Universitat Jaume, 2005.
LÖBACH, Bernd. Tradução Freddy Van Camp. Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001.
MANZINI, Ezio; VEZZOLI. Carlo. O Desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2002.
MEREDITH Michael. From Control to design. Parametric/ algorithmic architecture. UE: Actar-D, 2009.
MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. Lisboa: Edições 70, 1981.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0489(1) - Arquitetura Modular Temporária

Temporary and Modular Architecture

MOLLERUP, Per. ¬ Collapsibles: a design album of space-saving objects. London: Thames & Hudson, 2001.
NORMAN, Donald A. The design of everyday things. New York: Doubleday/Currency, 1990.
PAPANEK, Victor. Design for a real world. London, Thames & Hudson, 2000.
TERSTIEGE, Gerrit. The making of design. From the first model to the final product. Berlim: Birkhouser, 2009.
TRULOVE, Grayson; CHA, Ray. PreFab now. New York: Collins Design. 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0517(4) - Novas Formas de Gestão Metropolitana
New Forms of Metropolitan Management

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Aprofundar o conhecimento sobre a produção do território metropolitano, sua governança, a articulação federativa e os arranjos colaborativos existentes para atender aos desafios do fenômeno metropolitano.

Programa Resumido

Apesar do fenômeno metropolitano ser característica intrínseca da formação territorial brasileira e da inserção do país no capitalismo contemporâneo, de existirem normas e regras programáticas em nível federal incorporando o metropolitano, o quadro jurídico e institucional ainda é o da restrição da atuação governamental aos estritos limites municipais, com todas as competências e obrigações advindas com a Constituição de 1988. A característica do federalismo brasileiro agrega ainda mais complexidade para a governança das regiões metropolitanas e aglomerações urbanas no país sendo importante a compreensão da necessária concertação entre os entes federados, respeitando a autonomia e criando legitimidade para a ação conjunta.

Programa

A disciplina será desenvolvida em quatro módulos que abordarão os seguintes temas:
Características do fenômeno metropolitano no Brasil
Federalismo brasileiro e competências municipais a partir de 1988
Arranjos colaborativos metropolitanos: consórcios, associações de municípios, comitês de bacia entre outros
Governança metropolitana

Responsáveis

995612 Luciana de Oliveira Royer

Avaliação

Método

O curso será ministrado através de aulas teóricas, seminários e estudos de caso. A avaliação será conduzida por meio de avaliação escrita (prova), apresentação de seminário e fichamentos de textos indicados.

Critério

Trabalho com aplicação do conhecimento apresentado na disciplina.

Norma de Recuperação

Não haverá possibilidade de recuperação.

Bibliografia

ARRETCHE, Marta. Estado federativo e políticas sociais. Rio de Janeiro. Revan, 2000.
BÓGUS, Lúcia M.M.; PASTERNAK, Suzana. Como Anda São Paulo. Coleção Conjuntura Urbana. São Paulo: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.
BRANDÃO, Carlos A. Território e desenvolvimento, as múltiplas escalas entre o global e o local. Campinas: editora da Unicamp
DINIZ, C.C. A região metropolitana de São Paulo: reestruturação, reespacialização e novas funções. Revista EURE, Santiago de Chile, V.33, n.98, maio, 2007, p.27-43.
GARSON, Sol. Regiões Metropolitanas: por que não cooperam? Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrópoles, 2009.
KLINK, Jeroen. (org.). Governança das Metrópoles: conceitos, experiências e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2010.
RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. (org.) Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo/Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo/Fase, 2004.
RUIZ, R. & CROCCO, M. Estrutura e dinâmica espaço-temporal das metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrópoles, 2009.
VAINER, C.B. As escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local? Cadernos IPPUR, ano XV, ago/dez 2001; anoXVI, jan/jul, 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0535(4) - Instrumentos de Planejamento
Urban Planning Instruments

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O curso visa familiarizar os alunos com os instrumentos de intervenção utilizados pelo planejamento urbano para orientar o processo de produção, apropriação e uso do espaço urbano de acordo com as propositos e princípios de planejamento, particularmente os que são habitualmente consignados nos Planos Diretores Urbanos.

Programa Resumido

O curso visa familiarizar os alunos com os instrumentos de intervenção utilizados pelo planejamento urbano para orientar o processo de produção, apropriação e uso do espaço urbano de acordo com os propósitos e princípios de planejamento, particularmente os que são habitualmente consignados nos Planos Diretores Urbanos.

Programa

As aulas destinam-se à exposição e exame crítico dos casos em que os instrumentos vem sendo utilizados. Serão examinados em especial os seguintes temas:

a) instrumentos tradicionais: planos diretores, zoneamento, parcelamento do solo e definição de perímetros urbanos;

b) zoneamento e suas origens;

c) revisão do marco conceitual da legislação urbanística no Brasil;

d) função social da cidade e da propriedade e o Estatuto da Cidade;

e) instrumentos de ampliação do acesso à terra;

f) instrumentos urbanísticos de captura de mais-valias fundiárias;

g) instrumentos de regularização de assentamentos precários.

Responsáveis

1259230 Paula Freire Santoro

1767623 Raquel Rolnik

Avaliação

Método

O curso será ministrado com base em estudo de casos acompanhados de exposições e bibliografia que permitem desenvolver os aspectos teóricos pertinentes para cada instrumento.

Critério

- Participação nos atendimentos e atividades programadas.

Norma de Recuperação

- Oferecerá recuperação de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

CARVALHO, C. ROSSBACH, A. (org.). O Estatuto da Cidade Comentado. FERNANDES, E. O Estatuto da Cidade e a ordem jurídico-urbanística. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010, pp. 55-70.
CYMBALISTA, R.; SANTORO, P. F. Planos diretores: processos e aprendizados. Instituto Pólis, 2009.
FELDMAN, S. Avanços e Limites na Historiografia da Legislação Urbanística no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), Brasil, v. 4, p. 33-48, 2001.
FIX, M. A fórmula mágica da parceria público-privada: Operações Urbanas em São Paulo. In: SCHICCHI, M. C.; BENFATTI, D.. (Org.). Urbanismo: Dossiê São Paulo - Rio de Janeiro. Campinas: PUCCAMP/PROURB, 2004, p. 185-198.
OSÓRIO, L. (org.) Estatuto da Cidade e reforma urbana. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0535(4) - Instrumentos de Planejamento

Urban Planning Instruments

MANCUSO, F. Las Experiências del Zoning. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.
ROLNIK, R. A Cidade e a Lei. São Paulo: FAPESP, 1997.
ROLNIK, R., CYMBALISTA, R. e NAKANO, K. Solo urbano e habitação de interesse social: a questão da moradia nos planos diretores participativos. Revista de Direito da ADVOCEF, v. 1, Brasília, pp.123-158, 2011.
SANTORO, P. F.; COBRA, P. L.; BONDUKI, N. Cidades que crescem horizontalmente: o ordenamento territorial justo da mudança de uso rural para urbano. Cadernos Metrópole, v. 12, n. 24, Rio de Janeiro, 2010.
SANTORO, P. F. ; CYMBALISTA, R. Gestão Social da Valorização da Terra. In: PINHEIRO, O. M.; CARVALHO, C.; GOUVÊA, D.; BALBIM, R. (Orgs.). Acesso à terra urbanizada: implementação de planos diretores e regularização fundiária plena. Brasília: Ministério das Cidades, 2008, v. 1, p. 77-101.
SANTOS, B. de S. Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito. Revista Espaço e Debates, ano XI, número 33, 1991.
SILVA, J. R. F., KLINTOWITZ, D. e BISCHOF, R. Como produzir moradia bem localizada com os recursos do Programa Minha Casa Minha Vida?. Brasília: IPPUR-UFRJ / Ministério das Cidades, 2009.
SMOLKA, M. O. Regularização da Ocupação do Solo Urbano: a solução que é parte do problema, o problema que é parte da solução. In: FERNANDES, E. & ALFONSIN, B. (coord.); A Lei e a Ilegalidade na produção do Espaço.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0545(3) - Habitação de Interesse Social
Social Housing

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2008	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolvimento de conhecimento analítico e projetual sobre a habitação de interesse social.

Programa Resumido

Desenvolvimento da capacidade de análise e diagnóstico dos assentamentos humanos de interesse social. Desenvolvimento da capacidade de elaboração de planos e projetos visando melhorar as condições ambientais das áreas ocupadas ou contribuir para a produção de novas moradias com qualidade e baixos custos

Programa

Características da moradia popular urbana favelas, loteamentos irregulares, auto construção, cortiços, conjuntos habitacionais públicos, cooperativas habitacionais.
n Desenvolvimento urbano, meio ambiente, ilegalidade e moradia popular.
n Padrões urbanísticos para a regularização fundiária e urbanização de favelas e loteamentos irregulares.
n Padrões urbanísticos para a habitação de interesse social: instrumentos legais e projeto urbanístico arquitetônicos.
n Espaços residenciais reduzidos - aspectos ergonômicos da moradia de interesse social.

Responsáveis

1500570 Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins

2090155 Nabil Georges Bonduki

Avaliação

Método

Consulta à biblioteca e análise empírica de aspecto da realidade urbanística onde predomina habitação de interesse social como base para a atividade projetual.

Critério

Aproveitamento relativo à fase de diagnóstico e leitura bibliográfica através de trabalhos específicos.
Desenvolvimento de planos e projetos avaliados a partir de soluções que considerem custo e qualidade ambiental.

Norma de Recuperação

Reelaboração de tarefas didáticas a partir da avaliação.

Bibliografia

BONDUKI, N. (Org.) . Habitat: Praticas Bem Sucedidas em Habitacao, Meio Ambiente e Gestao Urbana. 1. ed. SAO PAULO: STUDIO NOBEL, 1996
BONDUKI, N.. Origens da habitação no Brasil. São Paulo, Estação Liberdade, 2004, 4ª edição.
BONDUKI, N.; ANDRADE, C. R. M.; ROSSETO, R. Arquitetura & Habitação social em São Paulo 1989-1992. São Paulo: Departamento de Arquitetura e Urbanismo EESC/USP, 1993.
MARICATO, E. Metrópole na periferia do capitalismo. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 141p
MARICATO, E. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011. 219p
MARTINS,M.L.R. Moradia e Mananciais: tensão e diálogo na Metrópole. S.Paulo, FAUUSP/FAPESP, 2006.
MARTINS, M. L. R. São Paulo, centro e periferia: a retórica ambiental e os limites da política urbana. ESTUDOS AVANÇADOS, n 71, 2011 p 59-72. Disponível on-line.: www.scielo.br
Ministério das Cidades/ SNH. Plano Nacional de Habitação: texto para debates. Brasília, 2010.
MORADIA É CENTRAL http://www.moradiacentral.org.br
PMSP, Programa Morar no Centro. São Paulo, 2004.
SILVA, H. M. B. (coord). Oportunidades e limites para a produção de habitação social no centro de São Paulo. Relatório de pesquisa e Caderno de estudos. 2007. www.fau.usp.br/labhab
ZMITROVICZ, W. e BONFIM, V. C. Diretrizes para reabilitação de edifícios para HIS: as experiências de São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. São Paulo, FINEP-Habitare, 2007. Disponível on-line.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0547(4) - Ambiente Construído e Desenvolvimento Sustentável
The Built Environment and Sutainable Development

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina procura articular a intervenção urbanística aos processos de gestão da cidade. Para tanto, privilegia políticas e ações de caráter local. Trabalha as articulações entre espaço construído, desenvolvimento local e qualidade de vida, associando a produção da cidade à geração de emprego e renda. Para tanto, referencia-se no conceito de desenvolvimento sustentável, qual seja a combinação de desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ao meio ambiente

Programa Resumido

Apresenta e discute temas e objetivos propostos pelas Agendas 21 e Habitat em termos de conceitos e de ações que engendram: Desenvolvimento Sustentável e Cidade Saudável, Direito à Moradia, Diversidade e Grupos Vulneráveis, Governança, Parcerias e Participação Popular, Poder Local, Economia Solidária e Cooperativismo.
Analisa projetos de intervenção urbana e seus impactos socioambientais e econômicos

Programa

A disciplina procura articular a intervenção urbanística e ambiental aos processos de gestão da cidade. Para tanto, privilegia políticas e ações de caráter local. Trabalha as articulações entre espaço construído, desenvolvimento local, e qualidade de vida, associando a produção da cidade e geração de emprego e renda.

Responsáveis

1124935 João Sette Whitaker Ferreira

1500570 Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins

Avaliação

Método

Aulas expositivas, consulta à biblioteca e internet, visitas de campo, seminários; análise da aplicação dos conceitos acima referidos em casos concretos, discutindo-os enquanto embasamento para o trabalho do urbanista. Desenvolvimento de trabalho prático, projetual, como forma de apreensão e consolidação dos conceitos abordados.

Critério

Atribuição de nota ao processo de trabalho, expresso em seminários e no trabalho final.

Norma de Recuperação

Não há recuperação

Bibliografia

CANCLINI, Néstor. Cidadãos e Consumidores: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro, Ed.UFRJ, 1995.
COCHRANE, A. Whatever happened to Local Government? Buckingham, Open University Press, 1993.
FERREIRA, J. S. W. . Perspectivas e desafios para o jovem arquiteto no Brasil Qual o papel da profissão?. Arquitextos (São Paulo), v. 133.07, p. 133.07, 2011
HARVEY, David. Do Gerenciamento ao Empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço e Debates, nº 39, São Paulo, 1996, p.48-64.
HARVEY, David. Espaços de esperança. São Paulo, Loyola, 2004
FILARDO, Ângelo. Externalidade e gestão dos valores do ambiente: considerações teóricas e uma aplicação ao caso do Programa Guarapiranga (1991-2000). São Paulo, 2004. (Tese de Doutorado apresentada à FAUUSP).
LIMONAD, E. . A insustentável natureza da sustentabilidade. Cadernos Metrópole (PUCSP), v. 15, p. 123-142, 2013.
MARTINS, Maria Lucia. Elementos para pensar a questão ambiental urbana. Simpósio ANPUR/SBPC jul 2013
São Paulo (Estado) Sec.Recursos Hídricos, Saneamento e Obras/UNIC AMP. Curso de extensão: Políticas de Gestão Integradas de Bacias Hidrográficas. UNIC AMP, 1997.
SEABRA, Odette Carvalho de Lima. Tietê e Pinheiros - valorização dos rios e das várzeas na cidade de São Paulo. São Paulo, 1987. (Tese de doutorado apresentada à FFLCH USP)
SINGER, Paulo. A economia solidária como alternativa. ESTUDOS AVANÇADOS 22 (62)
SWYNGEDOUW, Erik. A cidade como um híbrido: natureza, sociedade e urbanização-cyborg. In:
ACSELRAD, H.(org.). A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro:CREA-RJ e DP&A,.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0547(4) - Ambiente Construído e Desenvolvimento Sustentável
The Built Environment and Sutainable Development

2001, pp.83-104.
TRAVASSOS, L.R.F.C. Revelando os rios. Novos paradigmas para a intervenção em fundos de vale urbanos na Cidade de São Paulo. Tese de doutorado PROCAM-USP, 2010.
VILLAÇA, F. Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira. In Anais VII Encontro Nacional da ANPUR. Recife, 1997.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0553(3) - Políticas de habitação social
Social housing policies

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Familiarizar os alunos com os problemas de habitação para a baixa renda: estudar o processo de localização, organização espacial e produção da habitação popular.
Relacionar a questão da habitação com a política de desenvolvimento urbano.
Introduzir a abordagem técnica e econômica na problemática da habitação popular.
Planejar áreas destinadas à população de baixa renda, e avaliar políticas, como objetivo de formular propostas de intervenção ,tais como: urbanização de favelas, melhoramento de cortiços e assentamentos populacionais entre outras...

Programa Resumido

1) Familiarizar os alunos com a questão da habitação social: estudar o processo de localização, organização espacial e produção da habitação popular.
2) Relacionar a questão da habitação com a política de desenvolvimento urbano.
3) Introduzir a abordagem técnica e econômica na problemática da habitação social.
4) Avaliar políticas habitacionais no âmbito do país e no contexto internacional.

Programa

1) Habitação e desenvolvimento urbano.
2) Legislação urbanística e política habitacional.
3) Financiamento da habitação e incidência das condições de financiamento sobre a política.
4) Análise da expansão periférica das cidades.
5) Sistemas construtivos da habitação.
6) Processos de participação.
7) Políticas habitacionais de intervenção em favelas e cortiços.
8) Regularização fundiária de loteamentos e favelas: aspectos jurídicos e urbanísticos.
9) Panorama internacional da política habitacional.

Responsáveis

1124935 João Sette Whitaker Ferreira

1767623 Raquel Rolnik

Avaliação

Método

Seminários e aulas expositivas complementares.
Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelos professores.

Critério

O processo de trabalho (participação nos atendimentos e seminários), os produtos e a qualidade de apresentação dos mesmos

Norma de Recuperação

Não há recuperação

Bibliografia

ARRETCHE, Marta T. S. Intervenção do Estado e Setor Privado: o Modelo Brasileiro de Política Habitacional. Espaço & Debates, ano X, no. 31, 1990.
AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luís Aureliano Gama de. Habitação e Poder: da fundação da casa popular ao Banco Nacional da Habitação. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Rio de Janeiro: 2011.
BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
BONDUKI, Nabil; ROLNIK, Raquel. Periferia da Grande São Paulo: Reprodução do espaço como reprodução da força de trabalho. In: MARICATO, Ermínia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. São Paulo, Alfa-Omega, 1979.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0553(3) - Políticas de habitação social

Social housing policies

FERREIRA. João Sette Whitaker (org.). Produzir Casas ou Construir Cidades? Desafios para um novo modelo Brasil urbano. São Paulo: Editora Fupam, 2012.
KOWARICK, Lúcio. A Espoliação Urbana. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1979.
KOWARICK, Lúcio. As lutas sociais e a cidade de São Paulo, passado e presente, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1988.

MARICATO, Ermínia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial. São Paulo, Alfa-Omega, 1979.
ROLNIK, Raquel. O direito à moradia adequada. Relatório apresentado à 67ª sessão da Assembleia das Nações Unidas. A/67/286, 10 de agosto de 2012.
SILVA, Maria Ozanira da. Política Habitacional Brasileira: Verso e Reverso. São Paulo: Cortez, 1987.
SHIMBO, Lúcia. Os mercados da habitação social no Brasil: articulando política habitacional, setor imobiliário e construção civil. Artigo apresentado à ANPUR em 2013.
Disponível online em: http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/4524
VALLADARES, Licia. Habitação em Questão. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
VILLAÇA, Flávio M. O que todo o cidadão precisa saber sobre Habitação. Cadernos de Educação Política, Editora Global, São Paulo.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0555(3) - Elementos de Planejamento de Transportes
Transportation Planning Elements

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina objetiva apresentar aos alunos os principais conceitos associados ao planejamento do transporte urbano de passageiros e às pesquisas utilizadas para estudar e desenvolver indicadores sobre os deslocamentos urbanos. Também propõe envolver os alunos numa reflexão sobre os padrões de acessibilidade e de mobilidade que caracterizam a Região Metropolitana de São Paulo e sobre as condições de superação da precariedade crônica de tais padrões.

Programa Resumido

Conjunto de 15 aulas sobre as características do espaço urbano que moldam as condições de deslocamento da população; principais conceitos e indicadores utilizados no planejamento de transporte urbano de passageiros; Pesquisas Origem Destino e as O/Ds na RMSP; mobilidade da população e condições de deslocamento na RMSP; o planejamento de transporte e a organização do espaço urbano; evolução da rede de transporte na RMSP; custos e recursos associados ao transporte; a Política Nacional de Mobilidade Urbana; etapas da elaboração de um plano de transporte.

Programa

1ª aula Apresentação da disciplina
Objetivos, seqüência de aulas, bibliografia, exercícios programados.
2ª aula Características do espaço urbano que moldam as condições de deslocamento da população
Espaço fragmentado, articulado, reflexo da sociedade, condicionante dos processos de produção e reprodução, simbólico, mutável e campo de lutas sociais.
3ª aula Transporte urbano de passageiros: conceitos e indicadores
Conceito de viagem: atração, produção de viagem; transporte: demanda e oferta; acessibilidade e mobilidade; organização das atividades e desejos de viagem; fatores intervenientes na definição dos modos, motivos, frequência, periodicidade, organização espacial de viagens; formas de representação dos deslocamentos
4ª aula Pesquisas Origem Destino
Pesquisas O/D (domiciliar e da Linha de Contorno); aspectos técnicos e metodológicos; objetivos e resultados buscados. Fases de realização da pesquisa: preparação das bases cartográficas; delimitação das zonas de pesquisa; desenvolvimento do plano amostral; dimensionamento e sorteio da amostra; elaboração dos questionários; treinamento dos pesquisadores; coleta de informações; tratamento dos dados obtidos. Uso das informações da O/D: suporte de estudos de expansão das redes viária e de transporte coletivo; insumos para a produção e calibração de modelos de simulação da demanda de transporte; calibração das redes de simulação do sistema viário e de transporte, análises urbanísticas.
Exercício 1: Com base na matriz do total de viagens motorizadas diárias identificadas pela Pesquisa Origem-Destino 2007, na RMSP, realizar mapa das principais linhas de desejo, considerando os intervalos: 30.001 a 50.000 viagens; 50.001 a 70.000 viagens; 70.001 a 90.000 viagens; mais de 90.000 viagens.
5ª aula As Pesquisas Origem-Destino na Região Metropolitana de São Paulo: informações gerais e informações sobre transporte
O surgimento e o histórico das pesquisas O/D. Principais resultados da O/D 2007. Viagens totais. Divisão modal. Viagens produzidas e atraídas. Matriz de deslocamentos. Viagens por modo, motivo, renda, idade, gênero, escolaridade, outros. Tempos de viagem. Deslocamentos horários. Picos e vales de viagem. Série histórica de alguns indicadores urbanísticos e de transporte (da Pesquisa O/D 67 a hoje) Tabelas, gráficos, matrizes, mapas: análise e inter¬pre¬ta¬ção.
Exercício 2 - Identificação e mapeamento das 5 principais zonas de origem das viagens diárias motorizadas com destino aos pólos de: Pinheiros, Santo Amaro, São Bernardo, Santo André, São Caetano, Tatuapé, Penha, Itaquera, Guarulhos, Osasco e Baruerí.
6ª aula Mobilidade da população e condições de deslocamento na RMSP
Conceitos de mobilidade, orçamento espaço-tempo, consumo estático do espaço de circulação, consumo dinâmico do espaço de circulação. Tempos gastos em viagens, por modo de transporte e segundo a renda familiar mensal, na RMSP.
Exercício 3 - Traçado de isócronas ao redor da área central e de alguns pólos selecionados de São Paulo, com base em tabelas de tempos médios de viagem, por transporte coletivo, de todas as zonas da pesquisa O/D 2007 para os seguintes conjuntos de zonas:
1. no pico da manhã
Centro: zonas 1 a 37
Pinheiros: zonas 76, 79, 81, 82, 317 e 318;
Lapa: zonas 90, 93, 97, 98 e 99;
Santo Amaro: zonas 260, 263, 264, 269, 281, 282, 283, 284 e 286.
2. no pico da tarde
Cidade Tiradentes: zonas 213, 214, 215, 216 e 217.
7º aula O planejamento de transporte e a organização do espaço urbano

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0555(3) - Elementos de Planejamento de Transportes

Transportation Planning Elements

Principais desafios do planejamento de transporte nas grandes cidades de países em desenvolvimento. A relação entre a oferta de acessibilidade e o uso do solo. Dinâmicas associadas à redução das desigualdades na distribuição da acessibilidade e à reorganização do espaço urbano e regional. Exemplos internacionais de intervenções associadas ao transporte e à organização territorial: Madrid, Montreal, Toronto, Paris, Londres, Hong Kong, Stuttgart. Con¬di¬ções para que se viabilizem as alterações desejadas no espaço urbano através do planejamento de transporte.
8ª aula Evolução da rede de transporte em São Paulo
Evolução histórica das condições socioeconômicas regionais e da tecnologia de transporte instalada, da correspondente estrutura de circulação e seu rebatimento na formação do espaço urbano na RMSP.
9ª aula Custos e recursos associados ao transporte
Principais custos associados ao transporte. Fontes convencionais e não convencionais para o financiamento da manutenção e expansão do sistema de transporte.
10ª aula A Política Nacional de Mobilidade Urbana
Apresentação do conteúdo da Lei 12.587/2012: estrutura do documento; objetivos estabelecidos para o planejamento, a gestão e a avaliação sistema nacional de mobilidade urbana; o plano de mobilidade urbana e suas diretrizes gerais; análise das dificuldades atuais para a aplicação da lei.
11ª aula Etapas da elaboração de um plano de transporte
Diagnóstico das questões associadas à acessibilidade do território e à demanda e oferta de transporte. Cenários futuros da configuração espacial da demanda de transporte. Objetivos da política de transporte. Indicadores de desempenho para a avaliação das alternativas de redes de transporte. Diretrizes para o traçado de redes. Confronto do grafo das linhas de desejo com a rede de transporte existente. Traçado de redes de transporte alternativas.
Apresentação do trabalho final
Ampliação da rede atual de transporte coletivo da Região Metropolitana de São Paulo com o acréscimo de 200 km de linhas de metrô, observando as seguintes diretrizes de projeto:
Atender os grandes volumes de viagem;
Interligar os principais pólos de atividades;
Ultrapassar as principais barreiras físicas no espaço urbano;
Reduzir as disparidades territoriais de oferta de acessibilidade;
Induzir a formação de pólos de atividades em áreas com alta densidade de população e baixa densidade de empregos, comércio e serviços;
Integrar os espaços urbanos de uso habitacional com as áreas de concentração de indústrias, comércio e serviços.
12ª à 15ª aulas: Orientação aos alunos, discussão e avaliação dos exercícios e do trabalho final.

Responsáveis

2087703 Andreina Nigriello

Avaliação

Método

Um conjunto de 3 exercícios realizados individualmente durante o curso, e corrigidos em aula, preparam o aluno para o trabalho final.

Critério

A nota final da disciplina é composta pela média das notas dos 3 exercícios e do trabalho final.

Norma de Recuperação

A disciplina não oferece recuperação.

Bibliografia

BATTAGLIA, L.: Os recursos públicos para a infra-estrutura espacial: a questão do entrave em São Paulo. Comunicação para o BISS/91/São Paulo, Bartlett International Summer School. São Paulo, agosto de 1991, (mimeo).
BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: LEI Nº12.587. Institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana. Brasília, 3 de janeiro de 2012.
BRUTON, M. J.:Introdução ao planejamento dos transportes - São Paulo: Editora da USP.
CAMARGO, C. P. F. et alii: São Paulo 1975: crescimento e pobreza. São Paulo, Loyola, 1974. Ler o capitulo: A lógica da desordem.
CARVALHO, B. T.: Infra-estrutura de transportes metropolitanos como elemento organizador do espaço urbano. Trabalho Final de Graduação, FAUUSP, 2010.
CORREA, R. L.: O espaço urbano . São Paulo: Editora Ática.
DEÁK & SCHIFFER (org.): O processo de urbanização no Brasil. São Paulo, Fupam, Edusp, 1999.
DEÁK, C.: Elementos de uma Política de Transporte Público em São Paulo in Revista Espaço e Debates, n.º 30, p. 42 a 55. São Paulo, 1990. pp. 42-55.
DEÁK, C.: À busca das categorias da produção do espaço: cap.5: Localização e espaço. Tese de Livre Docência, Fauusp, São Paulo, 2001.
FARRET, R. L.: O espaço da cidade -São Paulo: Projeto Editores Associados.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0555(3) - Elementos de Planejamento de Transportes

Transportation Planning Elements

FUJI, C.: PITU 2020, São Paulo. São Paulo: TFG FAU-USP, 2008.
GARCIA, M. Z.: Projeto de uma linha de metrô na zona norte de São Paulo. Trabalho Final de Graduação, Fauusp, 2007.
HOCHTIEF, MONTREAL, DECONSULT (HMD): Metrô de São Paulo. São Paulo: Metrô. 1969. 2v.
LAGONEGRO, M. A.: Metrópole sem metrô: transporte público, rodoviarismo e populismo em São Paulo (1955-1965). São Paulo: Mestrado FAUUSP, 2003.
LANGENBUCH, J.R. : Estruturação da Grande São Paulo. IBGE. Rio de Janeiro, 1971
LIMA, D. C.: Rede intermodal de transporte em São Paulo Um estudo sobre o VLT. Trabalho Final de Graduação, Fauusp, 2009.
MORI, K. Kaiser: Rede de Metrô 2010 - parâmetros espaciais. Departamento de Planejamento da Companhia do Metropolitano de São Paulo, São Paulo, 1991.
NIGRIELLO, A. et alii : Operação Integrada. Eliminando as Carências Urbanas in Revista Engenharia nº 536. p. 32 a 33. São Paulo, 1999.
NIGRIELLO, A. et alii: Transporte, um Mercado em Mutação in Revista Engenharia nº 536.p. 48 a 52. São Paulo, 1999.
NIGRIELLO, A.: A Expansão da Rede de Metrô em São Paulo in Revista dos Transportes Públicos, n.º 83, p. 7 a 23. Associação Nacional dos Transportes Públicos. São Paulo, 1999.
NIGRIELLO, A.: O impacto do sistema de transporte sobre o espaço urbano. Pós - Revista do programa de Pós Graduação em Arquitetura e urbanismo da FAU/USP, São Paulo, v.1, n.2, p. 47-54.
NIGRIELLO, A.: Transporte coletivo: a experiência internacional em fontes não convencionais de financiamento. Revista dos Transportes Públicos. ANTP, n. 61, p.79 - 89
PONTES, F. M.: Diretrizes de projeto para a ampliação da rede de metrô de São Paulo. Trabalho Final de Graduação, FAUUSP, 2010.
SÃO PAULO (Estado), Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos: Pesquisa Origem e Destino 2007 Região Metropolitana de São Paulo: Síntese das Informações Pesquisa Domiciliar. São Paulo: STM, 2008.
SÃO PAULO (Estado), Companhia do Metropolitano: Publicação Comemorativa dos I5 Anos da Companhia do Metropolitanos de São Paulo. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 1983.
SÃO PAULO (Estado), Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos: Plano Integrado de Transportes Urbanos para 2020 Pitu 2020. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 1999.
SÃO PAULO (Estado), Secretaria de Estado dos Transportes Metropolitanos: Pitu 2025 Plano Integrado de Transportes Urbanos. Síntese. Documento eletrônico em .pdf. Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 2007.
SÃO PAULO (Estado), COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS: Modernização da Malha da CPTM. São Paulo, 2003.
SÃO PAULO (Prefeitura): São Paulo Interligado: O Plano de Transporte Público Urbano Implantado na Gestão 2001-2004. São Paulo: PMSP, 2004.
SORT, J. J.: Redes metropolitanas. Barcelona, Gustavo Gili, 2006.
STIEL, W. C.: História do Transporte Urbano no Brasil. Pini Editora. Brasília, 1984.
UITP: Critérios de Escolha do Modo de Transporte Segundo o Planejamento Urbano e as Condições de Operação in Revista dos Transportes Públicos, n.º 23. Associação Nacional dos Transportes Públicos. São Paulo, 1984.
VASCONCELLOS, E. A. et alii: Por uma política nacional de transporte urbano. Revista dos Transportes Públicos: 85 (p. 29 a 42). Associação Nacional dos Transportes Públicos. São Paulo, 1999.
VASCONCELLOS, E. A.: Transporte Urbano, Espaço e Eqüidade. Análise das políticas públicas. Editora Unidas. São Paulo, 1996.
VUCHIC, V.: Urban Transit: operations, planning and economics. Hoboken: John Wiley & Sons, 2005.
VUCHIC, V.: Urban Transit: systems and technology. Hoboken: John Wiley & Sons, 2007.
YOSHIKAWA, V. A. C.: Transporte Urbano em São Paulo: uma análise crítica sobre os corredores de ônibus. Trabalho Final de Graduação, Fauusp, 2007.
SÍTIOS DE INTERNET
Companhia do Metropolitano de São Paulo - www.metro.sp.gov.br
http://www.metro.sp.gov.br/metro/numeros-pesquisa/pesquisa-origem-destino-2007.aspx
Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - www.cptm.sp.gov.br
São Paulo Transportes - www.sptrans.com.br
Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos - www.emtu.sp.gov.br
Secretaria dos Transportes Metropolitanos - www.stm.sp.gov.br
Csaba Deák - www.usp.br/fau/docentes/depprojeto/c_deak/CD/
Metropolitan World Atlas http:/ books google com.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0563(3) - Estruturação do Espaço Urbano: Produção Imobiliária Contemporânea
Structuring the Urban Space: contemporary real estate production

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ampliar a compreensão sobre o processo de organização do espaço urbano e dos mecanismos que determinam sua produção e apropriação, considerando o atual estágio do capitalismo sob o domínio do capital financeiro e seus impactos na produção imobiliária.

Programa Resumido

Partindo da análise das transformações resultantes da reestruturação capitalista, determinadas pelo crescente domínio do capital financeiro, a disciplina procura explorar as mudanças nas estruturas de financiamento e na organização do setor imobiliário, compreendendo o interesse dos diferentes agentes e discutindo as implicações na produção e apropriação do espaço.

Programa

reestruturação capitalista neoliberalismo e domínio do capital financeiro
- transformações na produção imobiliária reestruturação dos financiamentos financiamento imobiliário;
- transformações na produção imobiliária reorganização do setor imobiliário;
- Produção e a apropriação do espaço estudos de casos

Responsáveis

995612 Luciana de Oliveira Royer

6352327 Maria Beatriz Cruz Rufino

Avaliação

Método

O curso será ministrado através de aulas teóricas, de avaliação e seminários.
Haverá duas (2) aulas destinadas a avaliação, a primeira aula, onde serão avaliadas as condições acadêmicas dos alunos - sua bagagem acadêmica anterior, compreensão sobre o fenômeno urbano, motivação para a disciplina escolhida, etc., a última aula do curso, onde será avaliado o seu desenvolvimento e o aproveitamento havido nas atividades da disciplina,
Haverá seis (6) aulas teóricas onde será desenvolvido o conteúdo do curso, propriamente dito e haverá quatro (4) seminários cujos temas recapitulam o conteúdo do curso até então apresentado.
Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelo

Critério

A avaliação dos alunos será feita através de três (3) elementos:
- participação nas aulas - participação no Seminário - trabalho final

Norma de Recuperação

O aluno que tiver frequência superior a 70% e nota entre 3 (três) e 4,9 (quatro e nove décimos) de acordo com o regimento da Universidade, tem direito de fazer recuperação. A recuperação destga disciplina consiste em finalizar / refazer etapas da apresentação final que não tenham sido concluídas com a qualidade necessária. E o trabalho deverá ser entregue de acordo com o calendário estabelecido.

Bibliografia

BOTELHO, Adriano. O Urbano em fragmentos: a produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.
CHESNAIS, François (org.). Finança Mundializada. São Paulo: Boitempo, 2005.
FIX, Mariana. São Paulo cidade global: fundamentos financeiros de uma miragem. São Paulo: Boitempo, 2007.
JARAMILLO, Samuel. Las formas de producción del espacio construido en Bogotá. In: PRADILLA, Emilio. (org.) Ensayos sobre el problema de la vivienda en México. Cidade do México: Latina UNAM, 1982. pp. 149 - 212
OLIVEIRA, Francisco de. Hegemonia às Avessas. In: OLIVEIRA, Francisco de; BRAGA, Ruy; RIZEK, Cibele. Hegemonia às Avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira. São Paulo: Boitempo, 2010, pp. 109-134.
RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Da propriedade fundiária ao Capital Incorporador: as formas de produção da moradia na cidade do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. FAU-USP. São Paulo, 1991.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0563(3) - Estruturação do Espaço Urbano: Produção Imobiliária Contemporânea

Structuring the Urban Space: contemporary real estate production

GOTTDIENER, Mark. A produção social do espaço urbano. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1997.
HARVEY, David. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo, Livros Studio Nobel Ltda, 1998

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0567(3) - Renovação Urbana
Urban renewal

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver a capacidade crítica dos alunos em relação aos agentes e processos de produção do espaço urbano considerando a ênfase que o planejamento urbano deu aos planos de intervenção urbana e as lógicas envolvidas nestes processos.
Capacitar o aluno para a identificação de áreas existentes em processo de mudança de uso e funcional, esvaziamento populacional, entre outros processos que sinalizem a viabilidade de planos urbanos que organizem e estruturem estes processos.
Prover o aluno de ferramentas para desenvolver uma análise crítica dos planos urbanos, considerando a apresentação dos instrumentos urbanísticos que dialogam com o tema, e a capacitação para o desenvolvimento de propostas que envolvam estudos de viabilidade, cenários, planos e programas de intervenção urbana sobre estas áreas.

Programa Resumido

Desenvolver a capacidade crítica em relação aos agentes e processos de produção do espaço urbano considerando a ênfase que o planejamento urbano deu aos planos urbanos, através do revisitar dos conceitos, ferramentas e instrumentos de planejamento, gestão e financiamento voltados para que estes planos organizem e estruturem os territórios identificados como em processo de alteração de uso, função e esvaziamento populacional.

Programa

Para isso, pretende:
Revisitar conceitos teóricos e práticos envolvidos na utilização de termos como renovação, requalificação, revitalização, reciclagem, reestruturação, entre outros.
Desenvolver análises críticas de estudos de caso de planos urbanos locais ou uma proposta de plano urbano.
Apresentar metodologias de quantificação de custos e benefícios de um plano urbano.
Problematizar o quadro de gestão e financiamento destas intervenções a partir de um diverso cardápio de instrumentos que combinam recursos públicos e privados, com retorno geralmente estruturado a partir da valorização da terra, e sua relação com a organização das cidades brasileiras segregadas e excludentes, com a gestão democrática e com recentes processos de financeirização da produção do urbano.

Responsáveis

1259230 Paula Freire Santoro

6352327 Maria Beatriz Cruz Rufino

Avaliação

Método

Aulas expositivas, trabalhos de atelier, seminários e debates, estudo de casos.
Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelos professores, a serem desenvolvidos fora do horário letivo, num mínimo de seis horas de trabalho por semana

Critério

A avaliação do aproveitamento será feita por meio do conjunto de atividades programadas, sendo a avaliação final obtida pela média ponderada das avaliações parciais.

Norma de Recuperação

O aluno que tiver frequência superior a 70% e nota entre 3 (três) e 4,9 (quatro e nove décimos) de acordo com o regimento da Universidade, tem direito de fazer recuperação. A recuperação destga disciplina consiste em finalizar / refazer etapas da apresentação final que não tenham sido concluídas com a qualidade necessária. E o trabalho deverá ser entregue de acordo com o calendário estabelecido

Bibliografia

ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
DE MATTOS, C. A. Globalización, negocios inmobiliarios y transformación urbana. Nueva Sociedad, n.212, p.82-96, nov-dez, 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0567(3) - Renovação Urbana

Urban renewal

HARVEY, David. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. Espaço e debates, v. 39, p. 121-145, 1996.
MONTANDON, D.T.; DE SOUZA, F. F. Land readjustment e operações urbanas consorciadas. Romano Guerra, 2007.
OLIVEIRA, F. et al. (org.) Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.
REESE, Eduardo. Grandes projetos urbanos. Buenos Aires, Curso Grandes projetos urbanos. Lincoln Institute of Land Policy. 2007.
RUFINO, M. B. C.. Incorporação da metrópole: centralização do capital no imobiliário e nova produção do espaço em Fortaleza. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012, p. 33-78.
SÁNCHEZ, F. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. Chapecó: Argos, 2003.
SOUZA, Felipe Francisco de. A Batalha pelo Centro de São Paulo: Santa Ifigênia, Concessão Urbanística e Projeto Nova Luz. São Paulo: Paulos, 2011.
VAINER, C. Cidade de exceção: reflexões a partir do Rio de Janeiro. ANPUR, 2011.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0569(3) - Planejamento de Bairros
Neighborhood Planning

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolver a capacitação específica do arquiteto de atuar no planejamento participativo local, através da elaboração de planos de bairro, relacionando-os com as demais escalas de planejamento territorial, considerando aspectos sociais, culturais e ambientais e da gestão integrada e participativa de serviços e equipamentos públicos, bem como sua articulação com processos de planejamento e gestão democrática mais amplos.

Programa Resumido

Propõe-se a prática de estudo e proposta de plano local ou plano de bairro, através de uma recuperação de conceitos aplicados à realidades urbanas existentes ou de expansão urbana, envolvendo a participação comunitária na elaboração e implantação, bem como sua articulação com escalas e processos de planejamento democráticos mais amplos.

Programa

Para isso ela escolherá áreas específicas de cidades existentes e proporá aos alunos praticarem uma análise do processo de produção, apropriação e consumo da área analisada, com a finalidade de se avaliar os interesses sociais em jogo.
Uma bibliografia de apoio será utilizada para desenvolver o embasamento teórico da análise.
Paralelamente serão levantados os dados específicos da área inclusive as condições de organização comunitária da mesma, visando desenvolver uma participação da comunidade no processo de seu planejamento. Ao final os alunos apresentarão propostas de ordenação dos bairros, justificadas à luz da análise teórica desenvolvida

Responsáveis

652370 Euler Sandeville Junior

1259230 Paula Freire Santoro

Avaliação

Método

Aulas expositivas e trabalho prático de atelier.
Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelos professores, a serem desenvolvidos fora do horário letivo, num mínimo de seis horas de trabalho por semana

Critério

Texto com exposição teórica e trabalho prático de elaboração de plano de bairro. Participação nas atividades da disciplina em suas diversas etapas.

Norma de Recuperação

Oferecerá recuperação de acordo com as normas vigentes

Bibliografia

ANGILELI, Cecília Maria de Morais Machado. Chão. Orientador: Euler Sandeville Jr. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012.
ARANTES, Antonio A. A guerra dos lugares. Sobre fronteiras simbólicas e liminaridades no espaço urbano. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional p. 191-203.
CALDEIRA, Teresa P.R. A Política dos Outros - O Cotidiano dos Moradores da Periferia e o que pensam do poder e dos poderosos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.
ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L.. Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2000 [1964], Introdução. Ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders, p 19-50
FONSECA, Claudia; BRITES, Jurema (Orgs). Etnografias da Participação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2006.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GARCÍA BOCANEGRA, J. C. La experiencia colombiana en los planes parciales y el reajuste de terrenos. In: MONTANDON, D.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0569(3) - Planejamento de Bairros

Neighborhood Planning

T. (coord.). Anais do Seminário Internacional Instrumentos Urbanísticos de Gestão da Valorização da Terra e de Indução do Desenvolvimento Urbano: um diálogo Brasil-Japão-Colômbia. Brasília: Ministério das Cidades, 2010, p.57-74.
MENEZES, Ulpiano Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (org). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002, pg. 65 a 82.
SANTORO, P. F. O planejamento da expansão urbana: dilemas e perspectivas. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2012.
SANDEVILLE JR., Euler . Planos de bairro e participação na lógica de transformação urbana de São Paulo. Revista Contraste, São Paulo, FAU USP, 2013.
SANDEVILLE JR., Euler. Por pedagogias participantes e criativas na paisagem e no ambiente. São Paulo: Paisagem e Ambiente Ensaios, FAUUSP, 2013.
VAINER, Carlos B. Os liberais também fazem planejamento urbano? Glosas ao Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro. In ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2002, 3a ed, p. 105-119
VOGEL, Arno; SANTOS, Carlos Nelson F. dos (coord). Quando a rua vira casa. Apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro. Rio de Janeiro: IBAM, 1985, 3a ed. [pesq. 1979], p 11-54, 65-110, 127-142
URBE. Plano de bairro do Distrito de Perus. São Paulo, Subprefeitura de Perus, 2013.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0571(1) - Os Saberes sobre a Cidade
The Knowledge of the City

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2010	**Verifica conflito de horário:** Não
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina pretende estabelecer um campo de estudo das inter-relações entre os diversos saberes disciplinares sobre a cidade, tais como a história, a economia, a geografia, a sociologia e o urbanismo, e suas influências sobre a concepção de projetos urbanísticos, com o objetivo de capacitar os alunos para a formulação teórica, a compreensão crítica e a intervenção sobre o processo urbano, exercitada a partir da elaboração de uma proposta para um bairro da cidade de São Paulo.

Programa Resumido

Através do estudo da produção do conhecimento sobre a cidade de São Paulo nos diferentes campos das ciências humanas, será desenvolvida uma análise da instrumentalização de cada disciplina para lidar com a cidade ao longo do tempo, desde década de 50 até o período atual, buscando-se observar as correlações interdisciplinares e o sentido de suas transformações e fornecendo subsídios para a elaboração de propostas urbanísticas. O debate sobre a produção do período será feito não apenas com base nas obras escritas dos autores estudados, mas também por meio da análise dos projetos e propostas de intervenção sobre a cidade no período e do próprio exercício de projeto a ser desenvolvido pelos alunos

Programa

Os conteúdos da disciplina incluem:
- a produção do conhecimento sobre a cidade de São Paulo desde a década de 50, com a emergência dos debates interdisciplinares, e sua instrumentalização para a análise e a intervenção sobre o urbano;
- os caminhos percorridos pela análise do urbano nas diferentes disciplinas e a relação com as questões do período estudado;
- a atualidade do debate interdisciplinar sobre a cidade;
- a prática de intervenção sobre a cidade.

Autores considerados:
- na geografia: Aroldo de Azevedo, Milton Santos
- na história: Richard Morse, Nicolau Sevcenko
- na sociologia: Roger Bastide, Florestan Fernandes, Francisco de Oliveira
- na economia: Paul Singer
- no urbanismo: Luis Ignácio de Anhaia Mello, Pe. Lebret, Flávio Villaça, Ermínia Maricato

Responsáveis

344564 Ana Claudia Castilho Barone

Avaliação

Método

1. Leitura programada, debates e seminários dos textos dos autores elencados.
2. Análise da influência das idéias dos autores sobre a concepção do urbanismo de seu tempo.
3. Exercício prático em grupo: elaboração de projeto urbanístico para um bairro da cidade de São Paulo a ser escolhido por cada equipe. O projeto deverá ser desenvolvido por meio da aplicação de critérios presentes nas concepções urbanísticas estudadas nos seminários. Cada equipe deverá justificar os critérios adotados em projeto, procurando atualizar os debates levantados por aqueles autores por meio da compreensão das transformações da cidade e das formas de interpretação de intervenção sobre o fenômeno urbano. Esse projeto deverá ser concebido não apenas como um exercício mas também como um dos instrumentos de leitura da própria produção e das formas de intervenção sobre a cidade estudadas na disciplina

Critério

Os critérios de avaliação incluem a presença participação nas aulas expositivas, leituras programadas, seminários e a elaboração de um plano para um bairro de São Paulo, de acordo com critérios desenvolvidos a partir da bibliografia estudada.

Norma de Recuperação

prova escrita

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0571(1) - Os Saberes sobre a Cidade

The Knowledge of the City

Azevedo, Aroldo de (org). A cidade de São Paulo. Estudos de geografia urbana. Volume III. Aspectos da metrópole paulistana. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.
Azevedo, Aroldo de. Subúrbios orientais de São Paulo, tese de concurso à cátedra de Geografia do Brasil da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, 1945.
Bastide, Roger. Brasil, terra de contrastes. São Paulo: Difel, 1959.
Fernandes, Florestan. O homem e a cidade-metrópole [1959]. In Mudanças sociais no Brasil. São Paulo: Difel, 1960.
Lebret, Joseph Maria. Sondagem preliminar a um estudo sobre a habitação em São Paulo. São Paulo: Departamento de Cultura, 1951.
Maricato, Ermínia (et all). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2001.
Maricato, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2000.
Mello, Luiz Ignácio de Anhaia. O Plano Regional de São Paulo. Uma contribuição da Universidade de São Paulo para o estudo de um código de ocupação licita do solo. São Paulo: 08 de novembro de 1954, texto mimeografado.
_____. O Urbanismo... esse desconhecido. São Paulo: Edições da Sociedade Amigos da Cidade, no. 11, agosto de 1952.
_____. Urbanismo positivo e urbanismo negativo. As modernas cidades inglesas. São Paulo: 09 de novembro de 1955, texto mimeografado.
Morse, Richard. De comunidade a metrópole. Biografia de São Paulo. São Paulo: Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo. Serviço de comemorações culturais, 1954.
Oliveira, Francisco de. Crítica à razão dualista; O ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.
_____. O Estado e o Urbano no Brasil. In Espaço & Debates. São Paulo, 1982.
PMSP. PDE - Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo. São Paulo: PMSP, 2001.
PMSP. PUB - Plano Urbanístico Básico. São Paulo: PMSP, 1968.
SAGMACS. Estrutura Urbana para a Aglomeração Paulistana. São Paulo: PMSP, 1958.
Santos, Milton. Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1990.
_____. Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
Sevcenko, Nicolau. Orfeu extático na metrópole : São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Singer, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1973.
_____. Desenvolvimento econômico e evolução urbana. São Paulo: Nacional, 1977.
Villaça, Flávio. O Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Nobel/Lincoln/Fapesp, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0573(1) - Desenho Urbano: da Teoria ao Projeto
Urban Design: Theory to Project

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Não
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina visa aprofundar os conhecimentos do aluno no campo do Desenho Urbano. Sendo este um campo multidisciplinar, que trata das dimensões físico-espaciais da cidade e de seu processo de produção e apropriação, o curso objetiva um aprofundamento nas principais correntes teóricas e de aplicação prática, visando a elaboração de um projeto de intervenção urbana pelos alunos. Dessa forma, procura compreender e avaliar as possibilidades de aplicação desse campo disciplinar no contexto brasileiro.

Programa Resumido

A fim de atingir os objetivos do curso, serão focalizadas: o processo produção da cidade brasileira e a inserção do Desenho Urbano na área do Planejamento Urbano; as questões de conceituação teórica; a pesquisa de experiências de implementação; aplicação prática em um projeto de intervenção urbana e sua viabilidade sócio-econômica

Programa

1. O processo do Desenho Urbano:
O processo de produção da cidade e o campo de atuação do Desenho Urbano.
2. Teorias e conceitos em Desenho Urbano:
Morfologia urbana.
Análise visual e percepção espacial.
3. Os componentes do Desenho Urbano:
Uso do solo atividades econômicas, uso residencial, atividades de apoio e a questão da função social da propriedade.
Sistema de circulação transporte público, sistema viário, circulação de pedestres e de ciclistas.
Espaços livres sistema de áreas livres, mobiliário, arborização, sinalização urbanos, iluminação pública, equipamentos de apoio, pisos e pavimentos.
Forma e volumetria do espaço construído os agentes sociais e a produção do espaço; legislação urbanística e ambiental; as condicionantes sócio-econômicas.
4. Exemplos de implementação, com foco nas experiências brasileiras

Responsáveis

1423870 Nuno de Azevedo Fonseca

2101729 Eduardo Alberto Cusce Nobre

Avaliação

Método

- Aulas expositivas.
- Leituras e seminários programados sobre o tema.
- Desenvolvimento de projeto de intervenção urbana, constando das etapas: diagnóstico, plano de massas/zoneamento, anteprojeto e detalhamento parcial.

- Aulas expositivas.
- Leituras e seminários programados sobre o tema.
- Desenvolvimento de projeto de intervenção urbana, constando das etapas: diagnóstico, plano de massas/zoneamento, anteprojeto e detalhamento parcial.

Critério

- Participação individual nas atividades e nos seminários programados.
- Conteúdo do projeto de intervenção urbana

Norma de Recuperação

- Oferecerá recuperação de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

ANDRADE, C.; BONDUKI, N.; ROSETTO, R. Arquitetura & Habitação Social em São Paulo: 1989-1992. São Carlo: EDUSP, 1993.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0573(1) - Desenho Urbano: da Teoria ao Projeto
Urban Design: Theory to Project

BARNETT, Jonathan. An Introduction to Urban Design. Nova Iorque: Harper & Row Publishers, 1982.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Câmara dos Deputados / Instituto Pólis, 2001.

CAMPOS FILHO, Cândido M. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Editora 34, 2003.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini, 1990.

_____. Percepção ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

GOUVÊA, Luiz A. Biocidade: Conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano. São Paulo: Nobel, 2002.

GOSLING, David. Gordon Cullen: visions of Urban Design. Londres: Academy Group, 1996.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NOBRE, Eduardo A. C. Towards a better approach to urban regeneration: defining strategies for the intervention on São Paulo Central Area. 1994. Dissertação (Master of Arts in Urban Design) Joint Centre for Urban Design, Oxford Brookes University, Oxford, 1994.

PANERAI, P.; CASTEX; DEPAULE, J. C. Formas urbanas: de la manzana al bloque. Barcelona: Gustavo Gili, 1986.

RIO DE JANEIRO (cidade). Como recuperar, reformar ou construir seu imóvel no corredor cultural. Rio de Janeiro: IPLAN-RIO/Rioarte, 2002.

SANTOS, C. N. F.; VOGEL, A. Quando a Rua Vira Casa. Rio de Janeiro: IBAM; Centro de Pesquisas Urbanas, 1981.

SANTOS, C. N. F. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto Editores, 1988.

SÃO PAULO (cidade). Reconstruir o Centro: reconstruir a cidade e a cidadania. São Paulo: PROCENTRO/AR-Sé, 2001

_____. Programa Morar no Centro. São Paulo: SEHAB, 2004.

_____. Urbanização de favelas: a experiência de São Paulo. São Paulo: SEHAB/Boldarini Arquitetura e Urbanismo, 2008.

SHIRVANI, Hamid. The Urban Design Process. Nova Iorque: Van Nostrand Heinhold, 1985.

TURKIENICZ, B.; MALTA, M. Desenho Urbano: Anais do II SEDUR Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil. São Paulo: PINI; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: FINEP, 1986.

VARGAS, H.; CASTILHO, A. Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2006.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0575(1) - Instrumentos de Intervenção Urbanística em Assentamentos Precários: Plano, Programa e Projeto.
Instruments Urban Intervention in Slums: Plan, Program and Project.

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Visa aprofundar o conhecimento do aluno no campo da intervenção urbanística em assentamentos (favelas e loteamentos populares).

Programa Resumido

O curso visa familiarizar os alunos com istrumentos de regularização urbanística de assentamentos precários no âmbito da atual política urbana e ambiental. Para atingir os objetivos serão introduzidos os princípios da política urbana e ambiental brasileira, no que toca questão da moradia precária, os conceitos e as práticas de regularização urbanística de assentamentos precários e o estudo de experiências recentes realizadas no Brasil e na América Latina.

Programa

Plano Diretor, Plano de Habitação de Interesse Social e Plano Municipal de redução de Risco.
Zonas Especiais de Interesse Social
Instrumentos de regularização urbanística e fundiária em assentamentos precários.
Regularização urbanística infraestrutura (viário e saneamento), provisão de habitação e equipamentos sociais
Regularização ambiental - risco urbano ambiental, requalificação ambiental e consolidação geotécnica
Regularização jurídica - fundiária, urbanística e ambiental
Organização social - remoção e reassentamento, comunicação social, geração de emprego e renda
Arranjo institucional - articulação entre políticas urbana, habitacional e ambiental
Financiamento e gestão do projeto.

Responsáveis

1505102 Maria de Lourdes Zuquim

Avaliação

Método

Aulas expositivas.
Leituras e Seminários programados sobre o tema.
Estudos de caso: brasileiro e latino americano.
Trabalho prático: Exercício propositivo de intervenção urbanística.

Critério

Participação individual nas atividades e nos seminários programados.
conteúdo do exercício projetual

Norma de Recuperação

Oferecerá recuperação de acordo com as normas vigentes.

Bibliografia

BONDUKI, N. G. Origens de Habitação Social No Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
BRASIL, Ministério das Cidades. Assentamentos precários no Brasil urbano. Secretaria Nacional de Habitação/Ministério das Cidades, Centro de Estudos da Metrópole/Cebrap, 2007.
BRASIL, Ministério das Cidades. Regularização Fundiária Urbana: como aplicar a Lei Federal n° 11.977/2009. Brasília: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Habitação e Secretaria Nacional de Programas Urbanos, 2010. Disponível em: images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/Biblioteca/cartilha_REG.pdf >. Acesso em: 20 fev. 2012.
BRASIL, Ministério das Cidades: O Estatuto da Cidade Comentado. CARVALHO, C. ROSSBACH, A. (org.). São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades, 2010
FARAH, F. Habitação e Encostas. São Paulo IPT 2003.
FERREIRA, J. S. W. O processo de urbanização brasileiro e a função social da propriedade urbana. In: BRASIL, Ministério das Cidades. Política Urbana e habitacional no Brasil. Ações Integradas de Urbanização de Assentamentos Precários. Curso à Distância. Modulo I. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.
IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Estudo de avaliação da experiência brasileira sobre urbanização de favelas e regularização fundiária. Rio de Janeiro: Cities Alliance/Banco Mundial, 2002.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0575(1) - Instrumentos de Intervenção Urbanística em Assentamentos Precários: Plano, Programa e Projeto.

Instruments Urban Intervention in Slums: Plan, Program and Project.

LABHAB-FAUUSP. Parâmetros para urbanização de favelas. Relatório de Pesquisa. São Paulo: LABHAB/FINEP/CEF, 2000.
MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.
_____. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.
MAUTNER, Y. M. M. A periferia como fronteira da expansão do capital. In: DEAK, C, SCHIFFER, S. (orgs.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Edusp/Fupam, 1999.
PASTERNAK, T. São Paulo: a cidade que virou favela. In: VALENÇA, M. (org.). Cidade ilegal. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as cidades Brasileiras. São Paulo: Nobel. 2012.
ZUQUIM, M. L., CAPELO, A. Avanços e retrocessos de modelos de intervenção urbanística em assentamentos precários: a experiência de Cubatão, SP. SEMINAIRE INTERNATIONAL: METROPOLES, INEGALITES ET PLANIFICATION DEMOCRATIQUE, 2010. Rio de Janeiro: Ippur, 2010.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0577(1) - Planejamento Contra-Hegemônico: Teorias e Práticas
Counter-Hegemonic Planning: Theories and Practices

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

- Apresentar os múltiplos conceitos e práticas envolvidos em torno da ideia de planejamento territorial contra hegemônico no Brasil e outros países do mundo
-Refletir sobre os desafios para sua aplicação prática.
- Ampliar a compreensão da cidade e suas diferentes camadas, a partir da co-produção de cartografias a serem produzidas em conjunto com movimentos sociais e coletivos urbanos.
- Tensionar a concepção hegemônica de participação social nos processos de planejamento territorial.

Programa Resumido

A presente disciplina explora teorias e práticas de planejamento territorial compreendidas como contra hegemônicas, especificamente os conceitos de planejamento insurgente, subversivo, conflitual e abolicionista. O objetivo principal é conhecer os conceitos e teorias assim como refletir sobre suas aplicações práticas. O curso incluirá exercício de experimentação orientado na perspectiva da cartografia social, com a participação de movimentos sociais e coletivos.

Programa

A presente disciplina explora teorias e práticas de planejamento territorial compreendidas como contra hegemônicas, especificamente os conceitos de planejamento insurgente, subversivo, conflitual e abolicionista. O objetivo principal é conhecer estas teorias e refletir como estas se aplicam no território; para tanto ao longo da disciplina serão apresentados alguns casos concretos que , em diferentes cidades do país, adotaram esta perspectiva.O curso também incluirá um exercício prático de co-produção de oficinas (em conjunto com atores sociais) orientadas pela perspectiva da cartografia social.
O percurso da disciplina está dividido em cinco módulos. A introdução traz algumas das produções científicas que apontam as contradições e limites da participação social, o caráter colonialista e técnico burocrático - na teoria e na prática- do planejamento territorial. O segundo módulo apresenta os principais conceitos contra hegemônicos de planejamento territorial, bem como as contribuições do feminismo e da luta anti-racista para esse campo de conhecimento. No terceiro módulo apresentam-se algumas das experiências já realizadas de planejamento contra hegemônico. Os dois últimos módulos possuem abordagem prática, inicialmente com o compartilhamento de ferramentas e metodologias cartográficas contra hegemônicas e sua contextualização no campo dos ativismos digitais; a disciplina finaliza com uma oficina cartográfica, onde os alunos irão co-produzir leituras cartográficas em conjunto com movimentos sociais urbanos.

Responsáveis

1259230 Paula Freire Santoro

1767623 Raquel Rolnik

Avaliação

Método

Os alunos serão avaliados a partir de sua participação em aula, incluindo as leituras obrigatórias, e através do engajamento com as oficinas cartográficas e posterior sistematização do processo e resultados.

Critério

A nota será composta pela participação em aula a partir da leitura de textos e engajamento e resultado final do exercício.

Norma de Recuperação

Terá direito à recuperação o aluno que obtenha média final entre 3,0 e 4,9 e frequência igual ou superior a 70%, mediante reapresentação do exercício final.

Bibliografia

ACSELRAD, H. (Org.). Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ: Coleção Território, Ambiente e Conflitos Sociais, 2013.
Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (AMPVA). Plano Popular da Vila Autódromo: Plano de desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural. Rio de Janeiro, 2012.
ARDITI, B. Las Insurgencias No Tienen un Plan – Ellas Son el Plan: Performativos Políticos y Mediadores Evanescentes. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 1, n. 2, 1-18: 2011
Fainstein, S.S. (2005). Cities and diversity: Should we want it? Can we plan for it? Urban Affairs Review, Vol. 41, No. 1, pp. 3-19.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0577(1) - Planejamento Contra-Hegemônico: Teorias e Práticas

Counter-Hegemonic Planning: Theories and Practices

GONSALES, T. A. Os conflitos da (favela da) Paz: Uma experiência de planejamento conflitual no contexto dos megaeventos em São Paulo. Dissertação de Mestrado, UFABC: 2015.
GUATTARI, F. Plan sobre el planeta. Capitalismo mundial integrado y revoluciones moleculares. Madrid: Traficantes de Sueños. 2004
HARVEY, D. Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. Ed. Martins Fontes. São Paulo: 2014
HEALEY, P. Collaborative planning in perspective. Planning Theory, vol 2 (2): 101-123, 2003.
HOLSTON, J. Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil. Cia das Letras, São Paulo, 2013.
HOLSTON, J. Rebeliões metropolitanas e planejamento insurgente no século XXI. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, Vol. 18 Issue 2, p191-204. 14p, 2016
LEGACY, C. Is there a crisis of participatory planning? Planning Theory, Vol. 16(4) 425–442, 2017.
MARINO, Aluízio. 'Ocupas' e Insurgências na São Paulo do século XXI. Anais do XVII Enanpur, 2017.
MIGNOLO, Walter D. Os esplendores e as misérias da "ciência". Colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In Santos, Boaventura de Sousa (org.) Conhecimento prudente pra uma vida decente: "Um discurso sobre as ciências" revisitado. São Paulo, Cortez, 2004, pp. 667-709.
MIGNOLO, Walter: "La colonialidad a lo largo y a lo ancho: el hemisfério occidental en el horizonte colonial de la modernidad" (http://www.clacso.org/wwwclacso/espanol/html/ libros/lander/4.pdf
MIRAFTAB, F. (2009). Insurgent planning: Situating Radical Planning in the Global South. Planning Theory, v. 8(1): 32-50.
MIRAFTAB, F. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. REV. BR AS. ESTUD. URBANOS REG. (ONLINE), RECIFE, V.18, N.3, p.363-377, SET.-DEZ. 2016
MONNO, V. & KHAKEE, A. Tokenism or political activism? Some reflections on participatory planning. International Planning Studies 17(1): 85–101, 2012.
PURCELL, M. (2009). Resisting Neoliberalization: Communicative Planning or Counter-Hegemonic Movements? Planning Theory. Vol 8(2), pp. 140–165.
QUIJANO, A. Colonialidade do poder e classificação social. In In Santos, Boaventura de Souza & Meneses, Maria Paula. Epistemologias do Sul. Coimbra, Edições Almendina, 2009, pp.
RANDOLPH, R. & GOMES, P. H O. A contribuição da cartografia subversiva para o planejamento do espaço social. Caminhos para uma reflexão a respeito de "subversões" concretas. Scripta Nova. Vol. XIV, núm. 331 (29), 2010.
RANDOLPH, R. A nova perspectiva do planejamento subversivo e suas (possíveis) implicações para a formação do planejador urbano e regional – o caso brasileiro. X Coloquio Internacional de Geocrítica. Barcelona: 2008.
RANDOLPH, R. Do planejamento colaborativo ao planejamento "subversivo": reflexões sobre limitações e potencialidades de Planos Diretores no Brasil.; Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografia y Ciencias Sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, núm. 245 (17). /www.ub.es/geocrit/sn/sn-24517.htm> [ISSN: 1138-9788]
RIBEIRO, A. C. T. Cartografia da ação social: região latino- americana e novo desenvolvimento urbano. In: Poggiese, Hector; Egler, Tâmara Tania Cohen (Org.). Otro desarrollo urbano: ciudad incluyente, justicia social y gestión democratica. Buenos Aires: Clacso. p.147-156. 2009.
ROLNIK, R. Informal, ilegal, ambíguo: a construção da transitoriedade permanente. In: Guerra dos Lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo, Boitempo Editorial, pp. 169-194, 2015.
ROY, A. (2009). Why India cannot plan its cities: informality, insurgence and the idiom of urbanization. Planning Theory, v. 8(1): 76-87.
SANTOS, R. E. (Org.). Questões Urbanas e Racismo. Coleção Negras e Negros: Pesquisas e Debates. Petrópolis, RJ: 2012.
SANTOS, R. E. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica. II Semestre 2011. pp. 1-17
SONG, L. K. Race, transformative planning, and the just city. Planning Theory. Vol. 14(2) 152–173. 2015
SPEAK, S. Planning for the needs of urban poor in the Global South: The value of a feminist approach. Planning Theory. Vol. 11(4) 343–360, 2012.
SWYNGEDOUW, E. Where is the political? Insurgent mobilisations and the incipient 'return of the political'. Space and Polity 18(2): 122–136, 2014.
VAINER, C. et al. O Plano Popular da Vila Autódromo: uma experiência de planejamento conflitual. Rio de Janeiro. Memória das Olimpíadas, Fundação Casa de Rui Barbosa. 2013.
VILLAÇA, F. As Ilusões do Plano Diretor. São Paulo, agosto de 2005; disponível em http://www.planosdiretores.com.br/downloads/ilusaopd.pdf.
WATSON, V. (2009). 'The planned city sweeps the poor away...': Urban planning and 21st century urbanisation. Progress in Planning 72 (2009) 151–193.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0579(1) - Cidade, Gênero e Interseccionalidades: Conceitos, Políticas e Práticas
City, gender and interseccionalities: concepts, policies and practices

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentar os conceitos relativos à gênero como categoria de análise do território e para o planejamento urbano, considerando os marcadores sociais da diferença associados à esta abordagem - classe, raça, nacionalidade, sexualidade;
- Discutir abordagens teóricas do planejamento urbano e gênero internacionais e nacionais, versus abordagens totalizantes e universais, desenvolvendo análise crítica e contra hegemônica;
- Refletir sobre os desafios da leitura do território e da prática do planejamento urbano, desde a concepção, gestão e implementação de políticas urbanas, considerando as diferenças de gênero e sociais.

Programa Resumido

O curso tem como objetivo subsidiar uma reflexão crítica acerca de formas de planejamento contra hegemônicas, introduzindo conceitos, teorias, políticas e práticas no campo do planejamento urbano que incorporam gênero, entre
outros marcadores sociais da diferença, como categoria de análise do território e base para a atividade planejadora.

Programa

O curso tem como objetivo subsidiar uma reflexão crítica acerca de formas de planejamento contra hegemônicas, introduzindo conceitos, teorias, políticas e práticas no campo do planejamento urbano que incorporam gênero, entre outros marcadores sociais da diferença, como categoria de análise do território e base para a atividade planejadora.
Como objetivos específicos, pretende:
- Apresentar os conceitos relativos à gênero como categoria de análise do território e para o planejamento urbano, considerando interseccionalidade ou a
-4
Universidade de São Paulo Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 87605508-9001 - Caixa Postal 61523105424.9701 - São Paulo - SP - Brasil Tel. 11.3813 2511 - Fax (111813 2932 http://www.usp.br/lou
sobreposição de identidades sociais e sistemas relacionados de opressão, dominação ou discriminação - especialmente os marcadores sociais da diferença associados à esta abordagem como classe, raça, nacionalidade, sexualidade;
- Discutir abordagens teóricas do planejamento urbano e gênero internacionais e nacionais, versus abordagens totalizantes e universais, desenvolvendo análise crítica e explorando teorias contra hegemônicas recentes;
- Elaborar e refletir sobre os desafios da leitura do território e da prática do planejamento urbano, desde a concepção, gestão e implementação de políticas urbanas, considerando as diferenças de gênero e sociais.
Temas das aulas:
1 - Conceitos de gênero;
2 - Feminismos;
3 - Marcadores sociais da diferença;
4 - Patriarcado; 5 - Mulheres na casa e na cidade, na história;
6 - Superação da dicotomia espaço público e privado; 7 - Dinâmicas demográficas, modelos de família;
8 - Mulheres, o mercado de trabalho e o trabalho do cuidado
9 - Violência e insegurança urbana, comportamento, corpo e imobilidade; 10 - Mobilidade urbana e espaço público;
11 - Habitação: mulheres primeiro;
12 - Cidades não sexistas no pensamento geográfico
13 - Gênero, interseccionalidades: nova direção para o planejamento urbano
14 - Movimentos sociais, de mulheres, mulheres nos movimentos urbanos;
15 - Feminismos, direito à cidade e as políticas dos comuns.

Responsáveis

1259230 Paula Freire Santoro

Avaliação

Método

As/os alunas/os serão avaliados a partir de sua participação em aula, da entrega de fichamentos das leituras obrigatórias, e entregando um trabalho final conceitual, teórico e empírico sobre gênero e cidade, a partir de um estudo de caso ou território escolhido.

Critério

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0579(1) - Cidade, Gênero e Interseccionalidades: Conceitos, Políticas e Práticas

City, gender and interseccionalities: concepts, policies and practices

A nota final será composta pela participação em aula, entrega de fichamento de textos e do trabalho final.

Norma de Recuperação

Não prevê recuperação.

Bibliografia

ARDITI, B. Las Insurgencias No Tienen un Plan - Ellas son el Plan: Performativos Políticos y Mediadores Evanescentes. Revista Sul-Americana de Ciência Política, v. 1, n. 2, 1-18: 2011.
BLAY, Eva Alterman; AVELAR, Lucia. 50 anos de feminismo. São Paulo: EDUSP, 2017.
CARVALHO, Vânia Carvalho Carneiro de. Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material. São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008.
Gênero Pacitefat-o-19 zostera
CECCATO, Vania. Moving safely: crime and perceived safety in Stockholm's subway stations. Lexington books, 2013.
CRENSHAW, Kimberle. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: A black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. University of Chicago Legal Forum, 1989, pp.139-167.
COLLINS, Patricia Hill. What's in a name? Womanism, Black feminism, and beyond. Cadernos Pagu, n. 51, 2017.
COSTA, Sabrina Studart Fontenele. Modos de morar na metrópole: a representação das mulheres e da domesticidade nos apartamentos duplex modernos. Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11. Florianópolis, 2017.
DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016 [1982].
DE CARVALHO, Joana Mello et al. Os sentidos do morar em três atos: representação, conforto e privacidade. Pós. Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 24, n. 44, p. 68-87, 2017.
FAINSTEIN, S. S. Cities and diversity: Should we want it? Can we plan for it? Urban Affairs Review, Vol. 41, No. 1, pp. 3-19, 2005.
FAINSTEIN, S. S.; SERVON, L. J. Gender and planning: a reader. Rutgers, The State University. 2005.
FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Estudos feministas, v. 12, n. 1, p. 47, 2004,
FEDERICI, Silvia. Feminismo e as políticas do comum em uma era de acumulação primitiva. In: MORENO, Renata. Feminismo, economia e política: debates para a construção da igualdade e autonomia das mulheres. São Paulo: Sempreviva organização feminista, 2014, pp. 145-158.
FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Ed. Elefante, 2017.
FRASER, Nancy. Fortunes of feminism: From state-managed capitalism to neoliberal crisis. Verso Books, 2013.
GUITART, Anna Ortiz, Hacia una ciudad no sexista Algunas reflexiones a partir de la geografía humana feminista para la planeación del espacio urbano. Territorios, n. 16-17, 2010.
HANSON, S. Gender and mobility: new approaches for informing sustainability. Gender, Place & Cultura: A Journal of Feminist Geography, 17:1, 5-23.
HAYDEN, Dolores. What would a non-sexist city be like? Speculations on housing, urban design, and human work. Signs, v. 5, n. 3, p. S170-S187, 1980.
HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça - interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Dossiê - Trabalho e Gênero: controvérsias. Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, v. 26, n. 1, 2014, pp. 61-73. Disponível em , acessso 10 mai. 2018.
INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO URBANÍSTICO. Direito à cidade: uma visão por gênero. São Paulo: IBDU/Fundação Ford, 2017.
LEMOS, Letícia L.; HARKOT, M. K.; SANTORO, P. F.; RAMOS, I. R. Mulheres, por que não pedalam? Por que há menos mulheres do que homens usando bicicleta em São Paulo, Brasil?. Revista Transporte y Territorio, n. 16, 2017, pp. 68-92.
LIRA, J. T. C.; NASCIMENTO, F. B.; MELLO, J.; RUBINO, S. Domesticidade, Gênero e Cultura Material. São Paulo: Edusp/ CPC, 2017.
MASSEY, D. (1993). Space, place and gender. Minneapolis: The University of Minnesota Press. Depois publicado por John Wiley & Sons, 2013.
MCDOWELL, Linda; MASSEY, Doreen. A Woman's Place? In: MASSEY, Doreen; ALLEN, John (eds.) Geography Matters! A reader. Cambridge: Cambridge University Press; Open University, 1984, pp. 124-147.
MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.
MIRAFTAB, F. (2009). Insurgent planning: Situating Radical Planning in the Global South. Planning Theory, v. 8(1): 32-50.
MIRAFTAB, F. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.18, n.3, p.363 377, set.-dez. 2016.
MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. Cadernos Pagu, vol. 42, 2014, pp. 201-248.
MUXÍ MARTÍNEZ, Z. et al. Qué aporta la perspectiva de género al urbanismo? Feminismo/s 17, pp. 105-129, 2011. MUXÍ MARTÍNEZ, Zaida. Ciudad próxima: urbanismo sin género. Ingeniería y territorio, n. 75, p. 68-75, 2006.
NICHOLSON, L. Interpretando o gênero. Estudos Feministas. Vol. 8, No. 2 (2000), pp. 9-41. Publicado originamente em The Play or Reason: From the Modern to the Postmodern. Cornell University Press, 1999, p. 53-76.
e
PISCITELLI, Adriana. "Interseccionalidades, categorias de articulação experiências de migrantes brasileiras". Sociedade e Cultura. V.11, n.2. 2008.
RAGO, Margareth. Descobrindo historicamente o gênero. Cadernos Pagu, 11, 1998, pp. 89-98. RISÉRIO, Antonio. Mulher, casa

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0579(1) - Cidade, Gênero e Interseccionalidades: Conceitos, Políticas e Práticas

City, gender and interseccionalities: concepts, policies and practices

e cidade. Editora 34, 2015. RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tania Regina Oliveira (orgs.). Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Funarte, 2017. Coleção ensaios brasileiros contemporáneos.
RUBIN, Gayle. Políticas do sexo. São Paulo: Ubu, 2017. (10 capítulo, o tráfico de Mulheres – notas sobre a "economia política" do sexo).
SAFFIOTI, Heleieth. A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade. São Paulo: Vozes, 2016.
SANDERCOCK, Leonie; FORSYTH, Ann. Gender: new directions for planning theory. In: FAINSTEIN, Susan S.; SERVON, Lisa J. Gender and planning: a reader. USA: Rutgers The State University of New Jersey, 2005. p. 67-85.
SANTORO, P. F. Gênero e planejamento territorial: uma aproximação. XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, MG, 2008.
SASSEN, Saskia. Toward a feminist Analytics of the Global Economy. Indiana Journal of Global Legal Studies, v. 4, i. 1, 1996, p.7-41.
SCOTT, Joan. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. The American Historical Review, V. 91, No. 5 (Dec., 1986), p. 1053-1075. Oxford University Press on behalf of the American Historical Association. Disponível em: . Acesso em: 25 fev. 2018.
SPAIN, Daphne. Gender and urban space. Annual Review of Sociology, v. 40, p. 581-598, 2014.
SOLNIT, Rebecca. A mãe de todas as perguntas - reflexões sobre os novos feminismos. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
VILLAGRÁN, Paula Soto. Diferencias de género en la movilidad urbana. Las experiencias de viaje de mujeres en el Metro de la Ciudad de México. Revista Transporte y Territorio, n. 16, 2017.
VILLAGRÁN, Paula Soto. Patriarcado y ordem urbano. Nuevas y viejas formas de dominación de gênero en la ciudad. In: Revista Venezoelana de Estudios de la Mujer, v. 19, n. 42. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2014.
TAVARES, Rossana. Uma análise das desigualdades de gênero em favelas do rio de janeiro: perspectiva do reconhecimento para o urbanismo. Cadernos de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, v. 48, n. 2, p.
TAVARES, Rossana Brandão. Práticas sociais de resistência na perspectiva de gênero contra indiferença à diferença: por um planejamento de possibilidades. Desenvolvimento, Crise e Resistência: quais os caminhos do planejamento urbano e regional. XVII EnAnpur, São Paulo, 2017.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0581(1) - Cidade e Raça
City and Race

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina pretende estabelecer um campo de estudo das correntes investigativas que consideram os aspectos étnico-raciais como ferramentas analíticas fundamentais para a compreensão das questões urbanas contemporâneas, com o objetivo de fomentar o debate sobre as articulações entre a formulação teórica, a compreensão crítica e a intervenção sobre o processo urbano. Além disso, visa oferecer um quadro referencial da literatura que propõe uma interpretação interseccional entre cidade, cultura e raça no debate internacional e nacional; estimular uma discussão sobre a cidade a partir dos conceitos de desigualdade racial, relações raciais, diáspora, multiculturalismo e sua apropriação pelo movimento negro brasileiro; promover um debate sobre a utilização de fontes alternativas de pesquisa, capazes de trazer dados relevantes sobre a condição étnico-racial urbana no Brasil e no mundo.

Programa Resumido

A disciplina está estruturada em aulas expositivas e seminários de leitura. Será estudada a produção do conhecimento sobre a cidade de São Paulo a partir da década de 50, e sua instrumentalização para a análise e a intervenção sobre o urbano. Nessa versão, o recorte da disciplina privilegia a inserção do recorte racial na pesquisa e na produção de conhecimento sobre a cidade, de forma a ampliar o repertório analítico e interpretativo dos alunos sobre os seguintes temas: história urbana, desigualdade racial urbana, segregação racial, diáspora, multiculturalismo e cidade pós-colonial.

Programa

Entre os pesquisadores do campo do urbanismo em São Paulo e no Brasil, a questão das disputas pela ocupação do território urbano é estudada a partir de um recorte epistemológico dado majoritariamente pela teoria marxista, que privilegia sua compreensão como uma das dimensões da luta de classes. Um desenvolvimento dessa problemática incide diretamente sobre as formas como a questão da desigualdade urbana, por exemplo, entendida como a diferenciação das oportunidades de ocupação do território da cidade por parte de distintos grupos sociais, é tida como um problema de diferenciação entre classes sociais. Em que medida, no entanto, o recorte por classes não vem, no caso paulistano, se intersecionar a uma outra leitura possível, reveladora de outras dimensões do problema urbano, colocada nos termos da questão racial? A partir do mapeamento de indicadores de ocupação do território urbano por raça, começa a se descortinar um novo campo de investigações, com novas perguntas, revelando que os padrões de segregação que a cidade adotou historicamente não se impuseram apenas como uma questão de classes sociais, mas também no âmbito racial. Seja porque a população negra ocupou lugares em piores condições na cidade, seja porque foi expulsa dos bairros centrais, ou porque os bairros ocupados pelas classes de renda média e alta construíram-se pelo isolamento da população branca, ou ainda porque aparece neles em diversas funções, mas nunca na residencial, o que se forma é um padrão de segregação que conclama a dimensão racial como variável analítica.

Responsáveis

344564 Ana Claudia Castilho Barone

Avaliação

Método

Participação nos seminários, apresentação de fichamentos de textos e elaboração de trabalho em grupo sobre a presença negra, ocupação e apropriação do espaço urbano em um bairro da cidade de São Paulo.

Critério

Participação e assiduidade nas atividades propostas. Qualidade dos resultados do trabalho final.

Norma de Recuperação

Oferecimento de recuperação aos alunos que obtiverem frequência mínima de 70% e nota mínima 3,0 (três).

Bibliografia

ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de. A peste e o plano. São Paulo: FAUUSP (mestrado), 1992.
ANDREWS, George Reid. Negros e Brancos em São Paulo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. BRESCIANI, M. S. Sanitarismo e

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0581(1) - Cidade e Raça

City and Race

configuração do espaço urbano. In: Simone Lucena Cordeiro. (Org.). Os cortiços de Santa Ifigênia: sanitarismo e urbanização (1893). 12ed.São Paulo: Imprensa Oficial/Arquivo Público do Estado de S. Paulo, 2010, p. 15-38. CABRAL, Muniz Sodré. O terreiro e a cidade: a forma social negro-brasileira. Petrópolis: Vozes, 1988. CAMPOS, Andrelino. Do quilombo à favela: A produção do "espaço criminalizado" no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
CAMPOS, Cristina de. São Paulo pelas lentes da higiene: As propostas de Geraldo Horácio de Paula Souza para a cidade (1925-1945). São Paulo: Rima/Fapesp, 2002.
CHALHOUB, Sidney. Visões da Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
Cidade febril. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
CUNHA Jr., Henrique e Ramos, Maria Estela Rocha. Espaço Urbano e Afrodescendência: Estudos da espacialidade negra urbana para o debate de políticas públicas. Fortaleza: UFC, 2007.
DOMINGUES, Petrônio. Uma história não contada: negro, racismo e branqueamento em São Paulo no pós-abolição. São Paulo: Senac, 2004.
_. "Movimento Negro Brasileiro: Alguns Apontamentos Históricos". Tempo, Revista do Departamento de História da UFF, v. 23, 2007 p. 100-122.
FARIAS, Juliana Barreto et al. (org), Cidades Negras: Africanos, crioulos e espaços urbanos no Brasil escravista do século XX. São Paulo, Alameda, 2006.
FERNANDES, Florestan, 1955. Relações sociais entre negros e brancos em São Paulo. São Paulo: UNESCO/Anhembi.
, 1959. Negros e brancos em São Paulo. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
1965. A integração do negro na sociedade de classes. Vol I. O legado da "raça branca", São Paulo: Dominus/USP.
, 1972. O negro no mundo dos brancos. São Paulo, Difel.
1989. Significado do protesto negro. São Paulo, Cortez.
1994. Consciência negra e transformação da realidade. Câmara dos Deputados,
Brasília.
FRANÇA, Danilo S. Nascimento. "Desigualdades e segregação residencial por raça e classe". In: Marques, Eduardo. (Org). A Metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidades e desigualdades. led. São Paulo: Editora Unesp, p.223-251, 2015.
Freyre, Gilberto; thomaz, Omar Ribeiro (org.), 2001. Interpretação do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.
FREYRE, Gilberto. Casa-grande e Senzala. 481 ed. São Paulo: Global Editora, 2003.
_, 2004. Sobrados e mucambos. 152 ed. São Paulo: Global Editora.
GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar do Negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.
HALL, Stuart (2003). Da diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: ed. UFMG.
HASENBALG, Carlos. Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
HOCHMAN, Gilberto. A era do saneamento. São Paulo: Hucitec/Anpocs, 1998.
JACOBS, Jane (1996). Edge of Empire: Postcolonialism and the City, London & New York: Routledge.
KEITH, Michael e CROSS, Malcolm (1993). Racism, the city and the State, London & New York: Routledge.
JESUS, Matheus Gato de. Racismo e decadência. Sociedade, cultura e intelectuais em São Luis do Maranhão. São Paulo: FFLCH (doutorado), 2015.
LIRA, José Tavares Correia de. 1999. "O urbanismo e seu outro: Raça, cultura e cidade no Brasil (1920 1945)". In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 1, pp. 47-78.
MACEDO, Márcio José de. Abdias do Nascimento: a trajetória de um negro revoltado (1914-1968). São Paulo: FFLCHUSP (Dissertação de Mestrado), 2005.
MACHADO, Maria Helena Toledo. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. 29 edição. São Paulo: Edusp, 2010.
Crime e escravidão. 2a edição. São Paulo: Edusp, 2010.
Marques, V. B. 1994. A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas: Unicamp.
MARTINS, José de Souza (1979). O cativeiro da terra. São Paulo: LECH.
Mattos, Hebe. Das cores do silêncio. São Paulo: Edunicamp, 2015.
Morse, Richard. "The negro in Sao Paulo, Brazil". In: Journal of negro history, Association for the study os african american life and history, Inc., v. 38, n. 3, Jul., 1953, pp. 290-306.
Mota, André. 2005. Tropeços da Medicina Bandeirante. Medicina paulista entre 1892 e 1920. São Paulo:
Edusp.
Moura, Clóvis, 1983. Brasil: as raízes do protesto negro. São Paulo: Global editora.
Dicionário da Escravidão Negra no Brasil. São Paulo: Edusp, 2013.
(1987). Os quilombos e a rebelião negra. Brasiliense.
Nascimento, Abdias do, 1978. O Genocídio do Negro Brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
1982. O Negro Revoltado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2002. o Quilombismo. Brasília: Fundação Cultural palmares & OR Produtor
Editor, 2.a edição.
NASCIMENTO, Beatriz (1985). "O conceito de quilombo e a resistência cultural negra". Revista Afrodiáspora, v. 3, n. 6-7, p. 41-49.
Oliveira, Reinaldo José de. A presença do Negro na Cidade: Memória e Território da Casa Verde em São Paulo. São Paulo: PUC/SP (Dissertação de mestrado), 2002.
Pereira, Paulo Cesar Xavier, 1988. Espaço, técnica e construção. São Paulo: Nobel
,2004. São Paulo, a construção da cidade (1872-1914). São Paulo: Rima/FAPESP.
Ratts, Alex, 2012. "Os lugares da gente negra: temas geográficos no pensamento de Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez". In: SANTOS, R. E. (org) Questões urbanas e racismo. Petrópolis: De Petrus, pp. 216 243.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0581(1) - Cidade e Raça

City and Race

Rolnik, Raquel, 1989. “Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro". In: Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Autêntica.
1997. A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP.
Romero, Marisa. 2002. Medicalização da saúde e exclusão social. São Paulo: Edusc.
Santos, Carlos José Ferreira dos, 1998. Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (1890 - 1915). São Paulo: Anna Blume e FAPESP. Santos, Renato Emerson (org), 2012. Questões urbanas e racismo. Petrópolis: De Petrus.
Segawa, Hugo. 2000. Prelúdio da Metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX. São Paulo: Ateliê Editorial. Silva, Maria Nilza da. Nem para todos é a cidade: segregação urbana e racial em São Paulo. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
Silvério, Valter. 2013. "Multiculturalismo e metamorfoses na racialização: notas preliminares sobre a experiência contemporânea brasileira". In: Sociologia e mudança social no Brasil e na Argentina. São Carlos: Compacta, 2013.
Skidmore, Thomas, 1976. Preto no Branco. Raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
Weinstein, Barbara. The color of modernity: São Paulo and the making of Race and Nation in Brazil (radical perspectives). Durham: Duke University Press, 2015.
2006."Racializando as diferenças regionais." REVISTA ESBOÇOS 13(16): 281-303.
Wissenbach, Maria Cristina Cortez. "Chácaras e casebres: o espaço da viveria negra nos arredores de São Paulo". In: Sonhos africanos, vivências ladinas. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0608(3) - Fundamentos de Projeto
Fundamentals of Project

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 16	**Ativaçao:** 01/01/2021	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 300h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Iniciação ao Projeto - objetiva introduzir o aluno ingressante nas questões básicas referentes ao Projeto do Edifício, do Planejamento Urbano, do Desenho Industrial, do Paisagismo e da Visualidade do Espaço.

Programa Resumido

Objetiva fornecer ao aluno fundamentos conceituais e metodológicos, que possibilitem a criação de um embasamento teórico-prático, mecessário ao desrnvolvimento de trabalhos de projeto, nos seus diferentes níveis de abordagem das áreas de conhecimento desenvolvidas no Departamento de Projeto, ou sejam a Arquitetura do Edificio, o Planejamento Físico e Territorial, o Paisagismo nas suas escalas urbana e ambiental, o Desenho Industrial e a Programação Visual.

Programa

. Percepção , comncepção, expressão e representação visual relacionadas ao objeto o edicifio e a cidade. Visualidade do objeto da Arquitetura e do Urbano. . Conceitos básicos de desenho indicidual (concepção, projeto, produção e consumo) leitura, análise projetual e formas de representação. . Paisagem, Paisafem Urbana e espaços livres - fundamentos Teóricos e Métodos de Projeto. Introdução a problemática ambiental urbana. . Produção do espaço urbano, intracidades e regional. Compreensão das lógicas de relacionamento entre seus elementos e os atores que a produzem.

Responsáveis

86070 Feres Lourenço Khoury

1661003 Rosana Helena Miranda

Avaliação

Método

A disciplina tem um carater experimental na qual os alunos desenvolverão exercícios praticos, de simulação, sendo introduzidos a principios basicos de projeto urbano e arquitetônico.

Critério

Por meio da média ponderada dos exercícios executados e pela evolução pessoal de cada um.

Norma de Recuperação

O Aluno deverá refazer os exercícios em que estiver nota entre 3,00 a 4,9.

Bibliografia

PERRONE, Rafael A. C e VARGAS, Heliana C. Fundamentos de Projeto: Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: EDUSP, 2016 (reimpressão).
COSTA, Lucio. Arquitetura. Rio de Janeiro: José Olimpio Editora, 2016 (6ª ed).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0650(3) - Arquitetura da Paisagem
Landscape Architecture

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 8	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 150h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Tendo como objeto central de estudo a paisagem urbana e os espaços livres junto à habitação , sua formulação, conceituação e geração, esta disciplina tem como objetivo conduzir o aluno à criação de um modo próprio de projetar, como decorrência de um processo de avaliação e construção de um determinado lugar.

Programa Resumido

Tem como objeto o estudo e o projeto da paisagem urbana de caráter habitacional, a partir do sistema de espaços livres públicos e privados. Avalia os papeis destes espaços no cotidiano com foco nas formas, dimensões, distribuição, características ambientais e formas de apropriação.

Programa

Os elementos organizadores da paisagem.
O desenho de paisagem de áreas habitacionais: questões básicas.
projeto de paisagem - fundamentos básicos: plano de massas e o desenho dos espaços livres, métodos de abordagem.
Paisagem habitacional urbana;
Elementos organizadores da paisagem urbana de caráter habitacional: - os espaços livres de edificação, seus Elementos de qualificação, estruturação e projeto;
Padrões vigentes de produção da paisagem habitacional urbana;
Introdução ao projeto de espaços livres junto à habitação;
O desenho básico de ruas, largos, pátios, praças, etc.;
Vegetação, relevo e drenagem: fatores condicionantes de projeto de espaços e da paisagem urbana;
O uso do espaço livre junto à habitação e a qualidade ambiental.
O sistema público de espaços livres: parques, praças, rede viária e de circulação de pedestres e suas escalas de abrangência;
O sistema público de espaços livres urbanos e sua vinculação à forma de produção da cidade: critérios de distribuição e conformação dos espaços livres.
Condicionantes econômico-sociais, culturais e ambientais do projeto de espaços livres urbanos

Responsáveis

55781 Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

86087 Vladimir Bartalini

310225 Eugênio Fernandes Queiroga

2085771 Fabio Mariz Gonçalves

Avaliação

Método

Toda a atividade se baseará no trabalho prático de ateliê, na execução de exercícios gramaticais ou de simulação da realidade, seminários e aulas expositivas complementares.

Critério

Será feita a média ponderada dos diversos exercícios aplicados e considerado o aproveitamento individual de cada aluno, sua evolução e participação na disciplina.

Norma de Recuperação

Os alunos que tiverem médias entre 3,00 e 4,90, terão um mês de prazo para a entrega de um (s) trabalho (s) substitutivo (s) equivalente (s) aquele (s) que não tiverem aproveitamento adequado.

Bibliografia

ABBUD, Benedito. Vegetação e Projeto; estudo de caso em São Paulo, com as reflexões de um arquiteto. São Paulo, FAUUSP, 1986, Dissertação de mestrado.
ASHIHARA, Yoshinobu. El diseño de espacios exteriores. Barcelona, Ed. Gustavo Gilli S.A., 1982.
BAKER, Geofrey H. Analisis de la forma. Mexico, Gilli, 1992.
CULLEN, Gordon. Townscape. Londres, Architectural Press, 1961.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0650(3) - Arquitetura da Paisagem

Landscape Architecture

GREATER LONDON COUNCIL. An Introduction to Housing Layout. Londres, Architectural Press, 1978.
GRUPO DE DISCIPLINAS PAISAGEM E AMBIENTE. Paisagem e Ambiente - Ensaios nºs 1 a 8. São Paulo, FAUUSP.
MACEDO, Silvio Soares. Higienópolis e Arredores. São Paulo, Ed. Pini, 1987.
MACEDO, Silvio Soares. Os espaços livres de edificação e o desenho urbano. In: Turckienicz, B. e Malta (org.). Anais do II Sedur, Pini, 1986.
MAGNOLI, Miranda M. Espaços Livres e Urbanização; Uma Introdução a Aspectos da Paisagem Metropolitana. FAUUSP, São Paulo, 1982.

NISHIKAWA, Ayako. Espaços Livres junto às Habitações em São Paulo, SP, FAUUSP, 1984. Mestrado.
REID, Grant W. Landscape Graphics. New York, Van Nostrand Reinhold, 1987.
SANTOS, Carlos N. F. dos. Quando a Rua vira Casa. Rio, Ed. Projeto.
WALKER, Theodore; DAVIS, David. Plan Graphics. New York, Van Nostrand Reinhold, 1990
WESTER, Lari M. Design Communication for landscape Architects. New York, Van Nostrand Reinhold, 1990.
YI-FU, Tuan. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente. São Paulo, Difel, 1980.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0652(4) - Planejamento da Paisagem
Landscape Planning

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Introduzir a questão da contribuição do arquiteto e urbanista ao planejamento territorial, privilegiando a relação entre a proteção e conservação dos recursos paisagísticos e ambientais e o modelo de produção e desenvolvimento social.
Transmissão, para os futuros arquitetos, de método de planejamento paisagístico a partir do conceito de espaço livre de urbanização, aquele que não deve ser ocupado por estruturas urbanas, aplicado na formulação e projeto de sistemas de áreas livres.

Programa Resumido

Tem como objetivo, o desenvolvimento de métodos e técnicas de interpretação do sítio urbano, com ênfase nos padrões ambientais de apropriação visando a elaboração de sistemas de espaços livres urbanos e a formulação de diretrizes de projetos locais.

Programa

· paisagem metropolitana: introdução a formas de compreensão
· vegetação, relevo e drenagem: fatores condicionantes de projeto de espaços e da paisagem urbana
· o sistema público de espaços livres: áreas de conservação, áreas de proteção de mananciais, parques e suas escalas de abrangência;
· o sistema público de espaços livres e sua vinculação à forma de produção da paisagem: critérios temáticos de distribuição e conformação dos espaços livres
· os critérios de implantação dos espaços livres públicos e sua relação com as variações temporais e espaciais decorrentes da evolução econômica e cultural da sociedade;
· potencial e exigências do suporte físico para: a distribuição e implantação dos espaços livres públicos voltados para o lazer e conservação; áreas de expansão urbana, áreas industriais, áreas de conservação de recursos naturais, de proteção de mananciais e de vegetação significativa, áreas de implantação da rede viária;
· as escalas de intervenção e de desenho: abrangência e limitações na cidade e na metrópole; variação do porte e complexidade da intervenção em função das necessidades geradas pelas diferenças entre as estruturas urbana e metropolitana.
· a dimensão regional: características e tendências evolutivas do processo de urbanização do país; transformação da base econômica como fator das atividades sociais e do processo de apropriação do território;
· a questão ambiental e as condições da ocupação humana: condicionantes, possibilidades, métodos de interpretação, avaliação e desenho da paisagem;
· zoneamento ambiental e paisagístico: áreas de preservação, conservação e planos de manejo;
· identificação, apropriação e tratamento dos principais elementos de projeto na escala regional.

Responsáveis

52815 Maria de Assunçao Ribeiro Franco

68552 Maria Angela Faggin Pereira Leite

92205 Paulo Renato Mesquita Pellegrino

310225 Eugênio Fernandes Queiroga

652370 Euler Sandeville Junior

2085771 Fabio Mariz Gonçalves

Avaliação

Método

Toda a atividade se baseará no trabalho prático de ateliê, na execução de exercícios gramaticais ou de simulação da realidade, seminários e aulas expositivas complementares.

Critério

Será feita a média ponderada dos diversos exercícios aplicados e considerado o aproveitamento individual de cada aluno, sua evolução e participação na disciplina.

Norma de Recuperação

Os alunos que tiverem médias entre 3,00 e 4,90, terão um mês de prazo para a entrega de um (s) trabalho (s) substitutivo (s)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0652(4) - Planejamento da Paisagem

Landscape Planning

equivalente (s) aquele (s) que não tiverem aproveitamento adequado.

Bibliografia

HELLMUND, Paul e SMITH, Daniels. Ecology of Greenways. Minneapolis University of Minnesota Press, 1993.
LYLE, John T. Design for human ecosystems. Van Nostrand Reinhold, New York, 1985.
MARSH, William M. Environmental analysis for land use and site planning. Mc Graw Hill, New York, 1978.
SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E MEIO AMBIENTE. A questão ambiental urbana: cidade de São Paulo, São Paulo, 1993
SEMPLA, Base de dados para Planejamento: Cadernos Regionais, Adm. Reg. Butantã, 1993.
STEINER, Frederick. The Living Landscape: An Ecological approach to Landscape Planning. McGraw-Hill, Nova York, 1991.
YARO, Robert D. et alli; Dealing with change in the Connecticut River Valley: a design manual for conservation and development. Lincoln Institute, Cambridge, Mass., 1990.
SPIRN, Anne W. O Jardim de Granito. São Paulo, EDUSP, 1995.
DRAMSTAD, W., OLSON, J. e FORMAN, R. Landscape Ecology Principles in Landscape Architecture and Land-Use Planning. Washington, DC: Island Press, 1996.
GALVÃO, ROSELY, Ferreira, - Planejamento Ambiental: Teoria e prática. São Paulo:, Oficina de textos, 2004
SANTOS, Milton. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Nobel, 1998
AFONSO, CINTIA A paisagem na Baixada Santista, São Paulo, FAUUSP/2002, Doutorado.
CALDEIRA, Teresa P. do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. Tradução: Frank de Oliveira e Henrique Monteiro. São Paulo: Ed.34: Edusp, 2000.
FORMAN, R. Land Mosaics: the ecology of landscapes and regions. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
FORMAN, R. e GODRON, M. Landscape Ecology. New York: Wiley and Sons, 1986.
IPT. Carta de aptidão física ao assentamento urbano. São Paulo: SHDU/IPT,1990.
LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Destruição ou desconstrução? Questões da paisagem e tendências de regionalização. São Paulo: Hucitec, 1994.
Macedo, Silvio Soares. Paisagem, Litoral e Urbanização. São Paulo, FAUUSP. 1993, tese de livre docência.
Mc HARG, Ian. Design with nature. N. York: The Natural History Press, 1969.
Mc HARG, Ian L. Proyectar com la naturaleza. Barcelona: Gustavo Gili, 1992.
MAGALHÃES, M. A Arquitectura Paisagista: morfologia e complexidade. Lisboa: Estampa, 2001

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0654(1) - Projeto da Paisagem
Landscape Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentação e aplicação de conceitos e método de projeto paisagístico com ênfase na escala de setores urbanos, visando o aproveitamento dos recursos paisagísticos, dos serviços ambientais e considerando as dimensões valorativas e simbólicas da paisagem, com o objetivo de contribuir em projetos urbanísticos adequados à realidade e a um desenvolvimento sócio-ambiental e inclusivo de nossas cidades.

Programa Resumido

Aplicação de conceitos e métodos de projeto paisagísticos da escala local a de setores urbanos, integrando-se aos projetos urbanísticos e de arquitetura

Programa

.O Projeto da Paisagem urbana: conceitos e métodos de interpretação, avaliação e desenho da paisagem
. Os projetos dos espaços abertos como estratégia de desenvolvimento sócio-econômico e aumento da resiliencia das cidades frente às mudanças sociais e ambientais.
. Potencial e condicionantes para as intervenções paisagísticas: do suporte bio-físico, da estrutura construída e dos usos e apropriação cotidiana
. A infraestrutura urbana e o projeto dos espaços livres: redes de transporte e circulação, controle e tratamento das águas urbanas, conservação e recuperação da biodiversidade, clima e conforto urbanos, consumo e distribuição de energia;
. Usos urbanos e o projeto dos espaços livres: habitação, comércio e de serviços, grandes equipamentos urbanos, áreas de expansão urbana, de requalificação de áreas centrais e industriais; manejo da floresta urbana; conservação do patrimônio e das paisagens culturais.
. Sistema de espaços livres: suas escalas de influência e de articulação, tanto com os projetos de arquitetura como com o planejamento urbano;
Os critérios de implantação dos espaços livres urbanos e suas formas de gestão

Responsáveis

52815 Maria de Assunçao Ribeiro Franco

55781 Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

68566 Silvio Soares Macedo

86087 Vladimir Bartalini

92205 Paulo Renato Mesquita Pellegrino

310225 Eugênio Fernandes Queiroga

652370 Euler Sandeville Junior

2085771 Fabio Mariz Gonçalves

Avaliação

Método

Toda a atividade se baseará no trabalho prático de ateliê, na execução de exercícios de projetos conceituais inseridos na realidade urbana, seminários e aulas expositivas complementares.

Critério

Será feita a média ponderada dos diversos exercícios aplicados e considerado o aproveitamento individual de cada aluno, sua evolução e participação na disciplina.

Norma de Recuperação

Os alunos que tiverem médias entre 3,00 e 4,90, terão um mês de prazo para a entrega de trabalho (s) substitutivo (s) equivalente (s) aquele (s) que não tiverem aproveitamento adequado.

Bibliografia

AHERN, Jack. Green Infrastructure, a spatial solution for cities. In: Novotny, Vladimir and Brown Paul, Eds. Cities of the Future. IWA Publishing, London. pp. 267-283. 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0654(1) - Projeto da Paisagem

Landscape Design

BENEDICT, Mark A.; EDWARD T. McMahon. 2006. Green Infrastructure: Linking Landscapes and Communities, Island Press, Washington. 2006.
CORMIER, Nathaniel; PELLEGRINO, Paulo. Infra-estrutura Verde: Uma Estrategia Paisagistica para A Agua Urbana. Paisagem Ambiente 25. Universidade Sao Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Pp. 127-142. 2008.
GIRLING, Cynthia; KELLET, Ronald. Skinny Streets and Green Neighborhoods: design for environment and community. Washington, Island Press. 2005.
HOUGH, Michael, Naturaleza y Ciudad: Planificación Urbana y processos ecológicos. Barcelona, Gustavo Gili, 1998.
YU, Kongjian; Mary Padua (Ed). The Art of Survival: Recovering Landscape Architecture. Victoria: Images Publishing Group. 2006.
SPIRN, Anne W. O Jardim de Granito. São Paulo, EDUSP, 1995.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0659(4) - Projeto de Parque Urbano
Urban Park Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Esta disciplina tem como objetivo introduzir o conceito de parque em seus aspectos culturais e funcionais e o desenvolvimento de métodos específicos para sua projetação.

Programa Resumido

Aborda as transformações do conceito de parque urbano, com o objetivo de definir suas funções atuais, e gerar insumos para o desenvolvimento de seu projeto.

Programa

· Conceito de parque - evolução; do século XIX a La Villete
· O parque no Brasil: formas de desenho e padrões de uso
· Parque urbano e parque nacional
· Parques em São Paulo : linhas de projeto e os arquitetos paisagistas paulistas
· Programa de um parque contemporâneo
· Projeto de parque urbano: zoneamento morfológico e funcional, plano de massas e projeto
· O relevo, a vegetação e a água como estruturadores do espaço de um parque
· Edificações e mobiliário urbano: estruturas complementares

Responsáveis

92205 Paulo Renato Mesquita Pellegrino

Avaliação

Método

Toda a atividade se baseará no trabalho prático de ateliê, na execução de exercícios gramaticais ou de simulação da realidade, seminários e aulas expositivas complementares.

Critério

Será feita a média ponderada dos diversos exercícios aplicados e considerado o aproveitamento individual de cada aluno, sua evolução e participação na disciplina.

Norma de Recuperação

Os alunos que tiverem médias entre 3,00 e 4,90, terão um mês de prazo para a entrega de um (s) trabalho (s) substitutivo (s) equivalente (s) aquele (s) que não tiveram aproveitamento adequado.

Bibliografia

ABBUD, Benedito. Vegetação e Projeto: estudo de caso em São Paulo com reflexos de um arquiteto. Dissertação de Mestrado, FAUUSP, São Paulo, 1986
ASHIHARA, Y. El diseno de espacios exteriores. Barcelona, Ed. Gustavo Gilli, 1982
BARDI, Pietrom. The Tropical Gardens of Burle Marx. Colibris Editora Ltda, 1964
CARDENTER, Philip Lee et alli. Plants in the Landscape. San Francisco, W.H. Freeman 1975.
CHADWICK, George. The park and the town: Public Landscape in the 19th and 20th centuries. Architectural Press, London, 1966.
CRISTIANSEN, Monty. Park Planting Handbook: Fundamental of physical planning for parks an recreation areas. New York, Willey, 1977.
CULLEN, Gordon. El Paysage Urbano: Tratado de Estética Urbanística. Barcelona, Editorial Blume & Labor S.A., 1974.
ECKO, G. The Landscape we see. New York, McGraw Hill, 1969
FEIN, Albert. The Frederic Law Olmsted and the American Environmental Tradition. New York, 1972.
HACKETT, Brian. Planting Design. New York, McGraw Hill, 1979.
LAURIE, Michael. An Introduction Landscape Architecture. London, Pitman Publishin Ltd., 1978.
MACEDO, Silvio S. Parques em São Paulo. Sinopse, FAUUSP
_____. Plano de Massas. Paisagem e Ambiente Ensaios III, FAUUSP, 1989.
MAGNOLI, Miranda M. O Parque no Desenho Urbano. Em Turckienicz, Benamy, CNPq/Finep.
MANN, Willian A. Landscape Architecture an ilustrated history in timelines, Site Plans and biography. New York, John Wiley &

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0659(4) - Projeto de Parque Urbano
Urban Park Design

Sons, Inc., 1993
MOTTA, Flávio L. Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem. Nobel, 1984.
PROCESS ARCH. CO. Contemporary Landscape Architecture and International Perspective. Process Arch. Co. , 1990.
REID, Grant Wett. From concept to form in landscape design. New York, Van Nostrand Reinhold, 1993
RUTLEDGE, Albert. Anatomy of a Park: Essentials of recreation area planning and design. New York, M.H. 1971.
TANDY, Cliff. Handbook of Urban Landscape. London, Architectural Press, 1973.
TOBEY Jr. George B. A History of Landscape Architecture: The Relationship of People to Environment. New York, Elsevier, 1973/
REVISTAS PROCESS nºs. 04, 82, 85, 90, 91.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0661(3) - Projeto de Plantio
PLANTING DESIGN

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

AS FUNÇÕES DA VEGETAÇÃO NO AMBIENTE URBANA E SUAS RELAÇÕES COM O URBANISMO E A ARQUITETURA DOS EDIFÍCIOS. AVALIAÇÃO DA VEGETAÇÃO EXISTENTE E DAS CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO E SELEÇÃO DE ESPÉCIES. IDENTIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS, SOCIAIS E TÉCNICAS QUE GARANTEM O SUCESSO DA VEGETAÇÃO NAS DIVERSAS ESCALAS URBANAS. ELABORAÇÃO DE PROJETOS COMPLETOS COM ESPECIFICAÇÕES, DETALHES E CONDIÇÕES DE MANEJO.

Programa Resumido

Visa contribuir para o melhor embasamento teórico e prático dos projetos de plantação pela abordagem das dimensões científica, cultural, técnica e econômica que norteiam sua especificação

Programa

Os princípios, critérios, métodos e técnicas de seleção e de organização das espécies vegetais componentes de projetos de paisagem.
A vegetação como elemento de construção no espaço.
elementos básicos para a concepção, dimensionamento e tratamento dos espaços destinados a plantio e das infra-estruturas e equipamentos complementares para a preservação da vegetação utilizada;
formas de representação gráfica de projetos de plantação e de organização de listas de espécies.

Responsáveis

52815 Maria de Assunçao Ribeiro Franco

55781 Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

68566 Silvio Soares Macedo

86087 Vladimir Bartalini

92205 Paulo Renato Mesquita Pellegrino

310225 Eugênio Fernandes Queiroga

Avaliação

Método

Toda a atividade se baseará no trabalho prático de ateliê, na execução de exercícios gramaticais ou de simulação da realidade, seminários e aulas expositivas complementares.
Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelos professores, a serem desenvolvidos fora do horário letivo, num mínimo de seis horas de trabalho por semana

Critério

Será feita a média ponderada dos diversos exercícios aplicados e considerado o aproveitamento individual de cada aluno, sua evolução e participação na disciplina.

Norma de Recuperação

Os alunos que tiverem médias entre 3,00 e 4,90, terão um mês de prazo para a entrega de um (s) trabalho (s) substitutivo (s) equivalente (s) aquele (s) que não tiverem aproveitamento adequado

Bibliografia

ARNOLD, Henry. Trees in Urban Design. New York, Nostrand Reiholh, 1970.
BARDI, Pietro Maria. Tropical Gardens of Burle Marx.
CHAVES, Rafael. Deodentron. Barcelona, Editora Blume.
DAVIS, David Walker T. Plan Graphics. New York, Van Nostrand Reihold.
GARRET, Eckbo. Urban Landscape Design. Mac Graw Hill, 1964.
GDPA - Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente. Paisagem e Ambiente - Ensaios nº 1 a 7 . FAUUSP, São Paulo.
GRAF, Alfred Bird. Tropica. New York, Roehrs Company, 1978.
GRAFIC, Sha Publishing Co Ltda. Elements & total concept of urban landscape design. Grafic, SHA Publishing Co Ltda, Japan,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0661(3) - Projeto de Plantio
PLANTING DESIGN

1988.
HIGUCHI, Shoichiro. - Kashiwashobo Publishing Co. Japan, 1991. IFLA - Contemporary landscape Architecture: An Internacional Perspective - Process Architetcture Publishing Co., Japan
JOLY - Aylton Brandão - Conheça a Vegetação Brasileira, São Paulo, Poligono, 1970.
LORENZI, Harri - Palmeiras no Brasil, SP, Nova Odessa, Editora Plantarium, 1996.
LORENZI, Harri - Plantas Ornamentais do Brasil, S.P., Nova Odessa, Editara Plantarium.
LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras, Nova Odessa, Editora Plantarium.
MOTLOCH, Introduction to landscape design. New York, Van Nostrand Reinhold.
MOTTA, Flavio - Roberto Burle Marx e a Nova Visão da Paisagem, São Paulo, Nobel, 1983.
PROCESS ARCHITECTURE PUBLISHING CO.:
Revista Process, nº 04 - Lawrence Halprin
Revista Process, nº 103 The Group
Revista Process, nº 82 - M. Paul Friedeberg
Revista Process, nº 85 - Peter Walker
Revista Process, nº 90 - Garret Eckbo
Revista Process, nº 91 - Motto Yoshimura
Revista Process, nº 94 - Robert Zion
Revista Process, nº 95 Shodo Suzuky
São Paulo, Prefeitura do Município de. Vegetação Significativa de São Paulo. SEMPLA, São Paulo, 1988.
Wester, L. Design communication for landscape architects, New York, Van Nostrand Reinhold,1990.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0663(3) - Projeto de Praça Urbana
Urban Plaza Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Esta disciplina visa introduzir conceitos e métodos que apoiem o projeto de praças públicas, dentro de um ponto de vista que busque novas soluções para este tipo de espaço, no contexto urbano contemporâneo do Brasil.

Programa Resumido

Esta disciplina visa discutir e aprofundar por meio da atividade de projeto, o conceito de praça na cidade brasileira contemporânea, e avaliar o seu papel na qualificação do espaço urbano

Programa

- Praça - conceito
- A praça contemporânea e sua contraposição com as praças clássicas
- A praça no Brasil - linhas projetuais
- Praça - estruturação morfológica e definição morfológica
- Formas de apropriação programas e equipamentos de praça
- Projeto de praça - métodos
- A vegetação como elemento organizador do espaço

Responsáveis

92205 Paulo Renato Mesquita Pellegrino

Avaliação

Método

Toda a atividade se baseará no trabalho prático de ateliê, na execução de exercícios gramaticais ou de simulação da realidade, seminários e aulas expositivas complementares.
Trabalhos práticos dos alunos tanto com supervisão direta dos professores no dia de aula, quanto sem acompanhamento docente, a partir de proposições e propostas feitas pelos professores, a serem desenvolvidos fora do horário letivo, num mínimo de seis horas de trabalho por semana

Critério

Será feita a média ponderada dos diversos exercícios aplicados e considerado o aproveitamento individual de cada aluno, sua evolução e participação na disciplina.

Norma de Recuperação

Os alunos que tiverem médias entre 3,00 e 4,90, terão um mês de prazo para a entrega de um (s) trabalho (s) substitutivo (s) equivalente (s) aquele (s) que não tiveram aproveitamento adequado

Bibliografia

BAKER, Geoffrey H. Analisis de la forma. Mexico, Gilli, 1992
CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA - PAISAGISMO II . São Paulo, Projeto Editores Associados Ltda. 1982.
CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA - PAISAGISMO. São Paulo, Projeto Editores Associados Ltda. 1980, 2º edição
DEL RIO, Vicente - Introdução ao desenho urbano, São Paulo, Pini, 1990
FRENCH, Jere Stuart. Urban space - a brief history of a city square. Iowa, Kendall/Hont Publishing Company.
GRUPO DE DISCIPLINAS PAISAGEM E AMBIENTE. Paisagem e Ambiente - Ensaios nºs: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 e 8, São Paulo, FAUUSP .
LUINSLOW, Margaret Cottom - International, Landscape design. New York, PBC International, inc. 1991.
LYALL, Sutherland. Landscape - Diseno del espacio público. Londres, Editora Gustavo Gilli. S.A. 1991.
MANN, Willian a. Landscape architecture. United States of America, John Wiley & Sons, Inc. 1993.
MARX, Murilo. Cidade brasileira. São Paulo, EDUSP, Melhoramentos, 1980.
MOTLOCH, JOHN L. Introduction to landscape design. New York, Van Nostrand Reinhold, 1991.
MOTTA, Flavio L. e GAUTHEROT, Marcel. Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem. São Paulo, Livraria Nobel S.A. 1986, 3º edição.
PROCESS ARCHITECTURE CO. LTD. : Architecture, Pocket Park, Tokyo, Process Architecture Publishing, Co, Ltd. 1988.
PROCESS ARCHITECTURE CO. LTD. : Architecture,Lawrence Halprin.Tokyo, Process Architecture Co. Ltd., 1984, Third

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0663(3) - Projeto de Praça Urbana
Urban Plaza Design

edition.
PROCESS ARCHITECTURE CO. LTD. : Conteporary Landscape Architecture: An international perspective, Tokyo, Process Architecture Co. Ltd., 1990.
REID, Grant W. From concept to form in landscape design, New York, Van Nostrand Reinhold, 1993.
SEGAWA, Hugo. Ao amor do público. São Paulo, FAUUSP, 1994. Tese de doutorado.
SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo, Ed. Ática, 1992.
SPIRN, Anne. O jardim de Granito. São Paulo, EDUSP, 1995
TURKIENICZ, B. ; MALTA, Mauricio. Desenho urbano. Anais do II Sedur, São Paulo, Pini, 1986
WALKER, Theodore D. and DAVIS, David A. Plan Graphics, New York, Van Nostrand Reinhold, 1990. fourth edition.
WESTER, Lari M. Design Communication for Landscape Architects, New York, Van Nostrand Reinhold, 1990.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0671(1) - Projeto de Infraestrutura Verde
Green Infrastructure Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Desenvolvimento de projetos de espaços abertos e de estruturas a eles associados, integrados à malha urbana, com o objetivo de fornecimento de serviços relacionados à manutenção da vida urbana. Estes serviços se referem à recuperação e re-introdução dos processos naturais, que fornecem:
O abastecimento de água, o tratamento e condução das águas pluviais, o controle micro-climático e a melhoria da saúde pública, suporte para o fortalecimento da ecologia local por meio do cultivo da vegetação associada.
A apropriação e valorização da paisagem da cidade para o seu desenvolvimento sócio-econômico.

Programa Resumido

Desenvolvimento de projetos de espaços abertos baseados em modelos fornecidos pela natureza, de modo a aproveitar os serviços oferecidos pelos processos naturais para a vida urbana. Aplicação de processo de projeto baseado nos meios fornecidos pela paisagem - solo, vegetação, água, elementos construídos - na busca de soluções que explorem a sinergia entre o natural e o edificado, tendo como base as estratégias observadas na natureza para a criação de soluções mais resilientes. Investigação de aplicação de diversas tipologias paisagísticas, integradas como rede multifuncional no tecido urbano, com capacidade de conformação de uma rede de infraestrutura capaz de ser avaliada em seu desempenho, método, custos e estética.

Programa

Este Estúdio tem como escopo o desenvolvimento de Projetos para re-equipara Cidade, de modo que seja ampliada sua capacidade de resposta aos desafios colocados por mudanças de condições ambientais, localizadas ou gerais. Considerando-se que neste Século as soluções urbanísticas para serem mais efetivas devem ser mais simples e ágeis, baseando-se em ações estratégicas, definidas por meio de análises imediatas da realidade e com o uso de negociações para o atendimento das necessidades da comunidade, este Estúdio de Projeto deve ser visto como um laboratório, onde os alunos poderão lançar e testar novas idéias, e, através de uma revisão dos usos e funções que os espaços abertos urbanos apresentam, tornar-se um momento para uma crítica e re-orientação da prática do projeto de arquitetura da paisagem. As bases para o desenvolvimento dos projetos paisagísticos urbanos aqui previstos, estão divididas em quatro concentrações de informações complementares:

A Paisagem como uma rede de infraestrutura urbana
Infraestrutura Verde
Paisagens de alto-desempenho
Adaptações e resiliência urbana
Mitigação de custos sócio-ambientais.
Qualidade de vida e desenvolvimento urbano.

Águas urbanas
Serão revistos processos e tecnologias, aplicáveis aos espaços abertos, desde o e afeiçoamento topográfico, tratamento do solo e uso de materiais, capazes de atender à:
Captação, condução e liberação das águas das chuvas através da malha urbana e suas estruturas construídas, visando a detenção e retenção do escoamento superficial;
Tratamento e melhoria da qualidade da água;
Estratégias de recuperação de córregos e rios urbanos;
Valorização e apropriação dos corpos d'água para o domínio público.

Vegetação no ambiente urbano
Prospecção de plantios urbanos sustentáveis, com espécies capazes de tolerar intensa competição, um alto nível de estresse ambiental e uma perturbação contínua e pervasiva, e oferecerem serviços de remediação, além de apresentarem disponibilidade para uso. Para tanto serão vistos os seguintes pontos para uma ecologia urbana adaptativa:
Condições de sobrevivência da vegetação;
Recursos de cultivo e manutenção;
Plantas cultivadas adaptadas;
Plantas espontâneas e formas de manejo.

Uso dos espaços abertos e mobilidade urbana
Dado as visões divergentes dos usos e controles do espaço urbano, conflitos emergem e precisam de solução. Deste modo serão explorados os potenciais de expansão de:
Atividades de recreação e lazer

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0671(1) - Projeto de Infraestrutura Verde
Green Infrastructure Design

Fruição e apropriação do sítio urbano
Acessibilidade universal
Segurança e saúde públicas
Circulação e transporte públicos

Responsáveis

92205 Paulo Renato Mesquita Pellegrino

Avaliação

Método

Toda a atividade se baseará no trabalho prático de ateliê, na execução de exercícios gramaticais ou de simulação da realidade, aplicados a situações concretas da cidade. Seminários e aulas expositivas complementares.

Critério

A avaliação dos alunos é baseada na fluência conceitual e projetual expressa na totalidade dos seus exercícios projetuais e em sua participação nas atividades de classe, de campo e nas apresentações e discussões.

Norma de Recuperação

Os alunos que tiverem médias entre 3,00 e 4,90, terão um mês de prazo para a entrega de um (s) trabalho (s) substitutivo (s) equivalente (s) aquele (s) que não tiveram aproveitamento adequado.

Bibliografia

BENEDICT, M. Green infrastructure: linking landscapes and communities. Washington D.C.:Island Press, 2006.
CALTHORPE, P. et al. The Pedestrian Pocket Book: A new suburban design strategy. New York: Princeton Architectural Press, 1989. CALTHORPE, P. The Next American Metropolis. New York: Princeton Architectural Press, 1993.
CARERI, F. Walkscapes, Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
CONDON, P. Sustainable urban Landscapes: the Brentwood Design
Charrette. Burnaby: University of British Columbia, 1999.
CORMIER, N; PELLEGRINO,P. Infra-estrutura Verde: uma estratégia paisagística para a água urbana. Paisagem e Ambiente, São Paulo :FAUUSP
CORNER, J., ed. Recovering Landscape. New York: Princeton Architectural Press, 1999. N.25, p.127-142, 2008.
FORMAN, R. Land Mosaics. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
FORMAN, R. Road Ecology.
FORSYTH, A. Designing Small Parks: a manual for addressing social and ecological oncerns. Hoboken: John Wiley, 2005
FRISCHENBRUDER, M.; PELLEGRINO, P. Using Greenways to reclaim nature in Brazilian cities. Landscape and Urban Planning, Amsterdam:
Elsevier.v.76, pg. 67-78, 2006.
HELLMUND, P.; SMITH S., org.. Ecology of Greenways: Design and Function of Linear Conservation Areas. Minneapolis: University of Minnesota
Press, 1993.
NDUBISI, F. Ecological planning: a historical and comparative synthesis. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2002.
PELLEGRINO, P et al, A Paisagem da Borda: uma estratégia para a condução das águas, da biodiversidade e das pessoas. In COSTA, Lucia M.

S. A. (org.) RIOS E PAISAGEM URBANA EM CIDADES BRASILEIRAS. Rio de Janeiro: Viana & Mosley Editora/Editora PROURB, 2006. pg. 57-76.
ISBN: 85-88721-38-4.
RILEY, A. Restoring streams in cities: a guide for planners, policy makers and citizens. Washington D.C.: Island Press, 1998.
STEINER, F., The Living Landscape: an Ecological approach to Landscape
Planning, MacGraw-Hill, New York, 1991.
SORVIG, K; STEINER F., Sustainable Landscape Design and Construction
THOMPSON G.; STEINER F., ed. Ecological Design and Planning. New York: Wiley and Sons, 1997."
TELLES, G. Plano Verde de Lisboa. Lisboa: Ed. Colibri, 1997.
YU, K. The Art of Survival. Mulgrave: The Images Publishing Group, 2006. Publicações de referência: Paisagem e Ambiente: ensaios; Kerb; Praxis;
Landscape Architecture Magazine; Landscape Journal; JoLA; Landscape and Urban Planning ; Topos.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0709(1) - Arquitetura em Rede
Housing Network

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2020	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Refletir sobre a inserção de programas habitacionais, públicos ou privados em áreas de densa urbanização em países distintos, observando sua relação com a área circundante, seja como morfologia, seja como uso. Aprofundar no aluno o conhecimento sobre a produção técnica dos edifícios, observando temas como: implantação; organização espacial; racionalidade construtiva; materialidade e linguagem. Desenvolver, a partir dos exercícios, a gestão do processo de projeto.

Programa Resumido

O curso parte da questão do edifício vertical nas grandes cidades, entendendo o tema como o agregador das funções urbanas essenciais. Assume por principio a prática de projeto simultânea nas várias escolas, utilizando as TICs e o intercâmbio de docentes e alunos. A proposta é a de se projetar para várias cidades e escalas, num universo de complexidades onde o processo de aprendizagem se fez interativo e busca refletir sobre mudanças nas formas de ensinar e aprender arquitetura. Em meios geograficamente distintos, enriquecido pela prática de estudios em rede, cada experiência anual forneceu um catálogo virtual de cada cidade, seus locais e elementos de projeto: geografia, clima, topografia, população, economia, condições urbanas, edifícios significativos, costumes, tradições, patrimônio, modos de vida. Arquitetura em Rede assume assim o conceito do "projeto colaborativo", aqui definido como complementaridade e intercâmbio.

Programa

A região central de São Paulo, além da sua importância histórica, é dotada de importantes redes de infraestrutura urbana, bem como concentra empregos, comércio e serviços. A Operação Urbana Centro foi uma iniciativa do poder público para que houvesse um incremento da moradia nessa região, de modo a melhor aproveitar dessa infraestrutura existente e a reagir contra o esvaziamento populacional com a consequente degradação do Centro.
O novo Plano Diretor, de 2014, traz ainda como diretriz para essa região a fachada ativa, na qual o térreo das edificações deve ser aberto ao público e conter comércio, serviços ou equipamentos. Há também incentivo aos edifícios de uso misto, congregando a moradia com outros usos não residenciais, e à fruição pública, com destinação de áreas para uso público. A região central de São Paulo enquadra-se na área onde estas diretrizes valem, denominadas Zonas de Estruturação Urbana (ZEUS), no entorno de grandes eixos de mobilidade e transporte público de média e alta capacidade (corredores de ônibus, trens e metrô).
No nosso caso, pela Lei do Zoneamento de 2016, um dos terrenos está enquadrado como ZEIS 5, ou seja, uma zona especial para construção de moradias, especialmente para população de baixa renda. O tipo 5 refere-se aos lotes e conjuntos de lotes vazios ou subutilizados que foram selecionados para este uso, mas que também estão localizados em regiões dotadas de serviços, equipamentos urbanos e infraestrutura. Por esta razão, há o estímulo para o aumento da densidade com uso residencial, favorecido pelo coeficiente de aproveitamento alto que permite bastante área construída. Do outro lado, o terreno de área menor é uma ZC, destinada a atividades típicas do local onde se insere (conforme seja centro, subcentro ou bairro), e busca promover majoritariamente os usos não residenciais com densidades construtivas e demográficas médias. Vale ressaltar que tanto na ZEIS quanto na ZC, existem os incentivos urbanísticos para, respectivamente, habitação social e usos não residenciais, mas não há impedimento quanto a existir moradia na ZC e usos não residenciais na ZEIS. Apenas ficam determinadas algumas limitações pelo Plano Diretor Estratégico: na ZEIS 5, no mínimo 40% da área construida deve ser destinada a Habitação de Interesse Social e, no máximo 40% da mesma área, concedida a outros usos.
Dadas estas explanações, faz parte do exercício que os alunos proponham um programa para um edifício vertical urbano, com a única condição de que deve conter habitação. Assim, deve-se aliar a moradia a outros usos, sejam públicos ou privados, sejam equipamentos, comércios ou serviços. Quanto à habitação, pede-se que tenham unidades para 2 a 4 pessoas.

Responsáveis

1077791 Francisco Spadoni

Avaliação

Método

Equipes
Serão organizadas equipes de 02 alunos. Estas deverão escolher apenas um dos sitios propostos pelas cidades participantes. As orientações serão feitas pelos professores orientadores da disciplina, tendo o suporte dos professores das universidades estrangeiras, para as equipes que selecionarem áreas fora da cidade de São Paulo.
Etapas de Trabalho
O trabalho está organizado em 03 etapas que correspondem às apresentações do projeto e

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0709(1) - Arquitetura em Rede

Housing Network

exposição final e serão as seguintes:
S.1 Avaliação 01 | PARTIDO
Produtos: implantação (planta do térreo com entorno abrangente); plantas principais. Cortes esquemáticos do conjunto e elevações. Desenhos em escala a ser definida. Modelo volumétrico em escala 1/500.
S.2 Avaliação 02 | ESTUDO PRELIMINAR
A partir das considerações feitas na Avaliação anterior e orientações. Produtos: implantação (planta do térreo com entorno abrangente); plantas de todos os níveis,
cortes DETALHADOS do conjunto e elevações. Desenhos em escala 1:200 ou 1:250. Modelo volumétrico OBRIGATÓRIO.
S.3 Avaliação 03 | ANTEPROJETO
A partir das considerações feitas na Avaliação anterior e orientações. Produtos: implantação (planta do térreo com entorno abrangente); plantas de todos os níveis,
cortes DETALHADOS do conjunto e elevações. Desenhos em escala 1:200. Modelo volumétrico OBRIGATÓRIO.

Critério

A avaliação será progressiva e considerará as etapas de trabalho e avaliações intermediárias.

Norma de Recuperação

Oferecimento de recuperação aos alunos que obtiverem frequência minima de 70% e nota minima 3,0 (três). A recuperação será constituída da reelaboração individual do projeto apresentado na última etapa. Não haverá orientação neste processo.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
A+T Reserch Group. "10 Histórias sobre Vivienda Colectiva: Analisis gráfico de diez obras essenciales". Espanha, A+T Publishers, 2013.
GAUSA, Manuel. "Housing Nuevas alternativas, nuevos sistemas". Actar, Barcelona, 2002.
SCHENEIDER, Friedrike. "Atlas de plantas (viviendas)". Gustavo Gili, Barcelona, 2007. SHERWOOD, Roger. Vivienda, prototipos del movimiento moderno. Gustavo Gili, Barcelona, 1982. Revista MONOLITO 07. "Habitação Social em São Paulo". Editora Monolito, São Paulo,
2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Produção de arquitetura:
LE CORBUSIER. Oeuvre Complète (Complete Works). Berlim, Boesiger (ed.), 1996, 7a ed.
re
KESTER Rattenbury, e outros. Arquitetos contemporâneos. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2007. FERNÁNDEZ DE CALDERÓN, Cándida. Arquitetos ibero-americanos, século XXI. México, D.F., Fomento Cultural Banamex, 2006.
JUNQUEIRA DE CAMARGO, Monica. Joaquim Guedes. São Paulo, Cosac & Naify, 2000.
PISANI, Daniele. Paulo Mendes da Rocha: Obra completa. São Paulo: Gustavo Gili, 2013, 1a ed.
Referencial teórico:
VENTURI, Robert. Complejidad y contradicción en la arquitectura. Barcelona, Gustavo Gili, 1972.
_. [Complexidade e contradição em Arquitetura. São Paulo, Wmf Martins
Fontes, 2004)
KOOLHAAS, Rem. Delirius New York: A Retroactive Manifesto for Manhattan. N.Y. Monacelli Press, 1994.
. [Nova York Delirante. São Paulo, Cosacnaify, 2008]
NESBITT, Kate. Theorizing a new agenda for Architecture. New York, Princeton University Press, 1996.
[Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo, Cosacnaify, 2006)
MONEO, Rafael. Theoretical Anxiety and Design Strategies, Barcelona, Actar, 2004.
ly
[Inquietação Teórica e Estratégia Projetual. São Paulo, Cosacnaify, 2008]
ROWE, Peter. Design Thinking. London, MIT Press, 1987.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0711(1) - Procedimentos Projetuais na Arquitetura Moderna e Contemporânea
Design procedures in modern and contemporary architecture

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2021	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentar os principais procedimentos projetuais na arquitetura moderna e contemporânea, suas variações e hibridismos;
- Instrumentalizar a análise do projeto e do edifício a partir da compreensão dos procedimentos projetuais e das decisões que justificam a solução final;
- Estimular a atividade projetual, a compreensão e a proposição da forma a partir do conhecimento e da aplicação dos principais procedimentos projetuais que identificam a produção moderna e contemporânea.

Programa Resumido

A disciplina apresenta e analisa os principais projetos dos períodos moderno e contemporâneo a partir do reconhecimento dos seus procedimentos projetuais (e das escolhas por esses procedimentos). Ocupando o vazio entre a prática projetual e a leitura histórica, a disciplina apresenta uma metodologia de leitura de obra que ultrapassa a mera descrição ao chamar atenção para as referências conceituais e os modelos formais incorporadose reelaborados pela arquitetura moderna e contemporânea. A ideia resultante da relação entre forma, programa e lugar, conhecida como partido, só é devidamente compreendida quando reconhecemos os elementos regidos pela intenção do arquiteto, que, no âmbito da forma, poderiam ser reduzidos à relação dialética entre a parte e o todo.

Programa

- A relação entre programa e forma
- A relação entre a linguagem da representação e a linguagem da arquitetura
- Os conceitos de espaço e de lugar no projeto arquitetônico
- A parte e o todo na arquitetura moderna
- A parte e o todo na arquitetura contemporânea
- A expansibilidade e o limite nas artes visuais e na arquitetura moderna
- Vanguardas construtivas: entre a expressão e a negação do autor
- Construtivismo russo: radicalidade formal e disciplina programática
- Mies Van Der Rohe I: justaposição e fragmentação
- Mies Van Der Rohe II: desmontagem e transparência do volume
- Neoplasticismo holandês: a autonomia do plano e o espaço extensível (Piet Mondrian, Theo Van Doesburg e Gerrit Rietveld)
- Frank Lloyd Wright I: entre a volumetria compósita e a expansibilidade centrífuga
- Frank Lloyd Wright II: arquitetura paisagem
- Le Corbusier: “O jogo sábio dos volumes sob a luz”
- Le Corbusier: monumentalidade simbólica
- Alvar Aalto: o lugar e a forma irracional
- Louis Khan: entre a parte e o todo
- Alvaro Siza: canhestro intencional
- Aldo Rossi: volumetria histórica
- Arquitetura latino-americana: Luiz Barragán e Rogélio Salmona
- Oscar Niemeyer: complementariedade, hierarquia formal e a noção de conjunto
- Paulo Mendes da Rocha: projeto como topografia e articulação
- Lina Bo Bardi: o olhar estrangeiro sobre o vernáculo brasileiro
- Zaha Hadid: da matriz suprematista à continuidade formal
- Frank Gehry: forma sem contorno
- Herzog & De Meuron: hibridismos e regionalismo crítico
- Renzo Piano, Norman Foster e Richard Rogers: do High Tech ao discurso da sustentabilidade
- A impertinência do programa e o desaparecimento do projeto histórico

Responsáveis

3187637 Rodrigo Cristiano Queiroz

Avaliação

Método

Os alunos realizarão duas atividades que passarão por avaliação. A primeira será a apresentação de um estudo de caso (uma obra ou a trajetória de um arquiteto) a partir da elucidação dos procedimentos projetuais do objeto escolhido. A segunda atividade será a elaboração de um projeto de arquitetura que deverá exprimir o procedimento projetual escolhido

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0711(1) - Procedimentos Projetuais na Arquitetura Moderna e Contemporânea

Design procedures in modern and contemporary architecture

pelo aluno. Trata-se de um exercício prático propositivo de compreensão da forma como resultado de um procedimento, de um pensamento.

Critério

- Pertinência e qualidade do estudo de caso apresentado;
- Pertinência e qualidade do projeto arquitetônico apresentado;
- Assiduidade e participação em sala.

Norma de Recuperação

- Reelaboração dos trabalhos solicitados durante o semestre (estudo de caso e projeto).

Bibliografia

BARROS, Luiz Recamán de. Oscar Niemeyer: Forma Arquitetônica e Cidade No Brasil Moderno. Tese de Doutorado. São Paulo: Fauusp, 2002.
CAPITEL, Antón. La Arquitectura Compuesta por Partes. Barcelona: Gustavo Gili, 2009;
COHEN, Jean-Louis. O Futuro da Arquitetura desde 1889. São Paulo: Cosac Naify, 2013;
COSTA, Registro de Uma Vivência. São Paulo. Editora 34, 2018;
CURTIS, Willian. Arquitetura Moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008;
DESÍGNIO: Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo / Universidade de São Paulo. FAUUSP. São Paulo: Annablume; Fauusp, 2011. — N.11/12 (Mar. 2011).
FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997;
GIEDION, Siegfried. Espaço, Tempo e Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2005;
GIMENEZ, Luis Espallargas. Arquitetura Paulistana na Década de 1960: Técnica e Forma. Tese de Doutorado. São Paulo: Fauusp, 2004.
HEARN, Fil. Ideas Que Han Configurado Edificios. Barcelona: Gustavo Gili, 2006;
MAMMI, Lorenzo. O Que Resta: Arte e Crítica de Arte. Companhia Das Letras: São Paulo, 2012;
MONEO, Rafael. Inquietação Teórica e Estratégia Projetual. São Paulo: Cosac Naify, 2008;
PISANI, Daniele. Paulo Mendes da Rocha: Obra Completa. São Paulo: Gustavo Gili, 2013;
QUEIROZ, Rodrigo C. O Projeto do Espaço Moderno. Tese de Livre-Docência. São Paulo: Fauusp, 2015;
QUEIROZ, Rodrigo C. Oscar Niemeyer e Le Corbusier: Encontros. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2007;
ROSSETTI, Eduardo P. Arquitetura em Transe: Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas e Lina Bo Bardi — Nexos da Arquitetura Brasileira Pós-Brasília (1960/1985).
ROWE, Colin. Manierismo Y Arquitectura Moderna Y Otros Ensayos. Barcelona. Gustavo Gili, 1999;
SUMMERSON, John. A Linguagem Clássica da Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2013;
TASSINARI. Alberto. O Espaço Moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001;
TELLES, Sophia. Arquitetura Moderna No Brasil: O Desenho da Superfície. Dissertação de Mestrado. FFLCH USP: São Paulo, 1988.
VALLE, Marco Antonio Alves do. Desenvolvimento da Forma e Procedimentos de Projeto na Arquitetura de Oscar Niemeyer (1935/1988). Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2000
WISNIK, Guilherme. Dentro do Nevoeiro. São Paulo: Ubu, 2018;
ZEVI, Bruno. A Linguagem Moderna da Arquitetura. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0713(1) - Projeto de Arquitetura de Equipamentos Públicos
Architectural design for public buildings

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2021	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Elaborar estudo preliminar e anteprojeto de arquitetura de equipamento público municipal de cultura. Desenhar plantas, cortes, elevações e perspectivas externas e internas. Escrever textos justificativo e descritivo do projeto. Construir modelos físicos de estudo do projeto. Pesquisar e construir as bases, os conceitos e as referências para projetar.

Programa Resumido

O tema (assunto) da disciplina é Projeto de Arquitetura de Equipamentos Públicos. A temática é: equipamentos públicos; arquitetura do programa; espaços de transição (espaços intermediários). Problema: cultura de projeto de arquitetura pública (infraestruturas urbanas, equipamentos públicos e habitação produzida pelo poder público). Problemática: culturas arquitetônica, urbanística, urbana e construtiva. O programa do objeto de estudo será um dos equipamentos públicos municipais de: 1) educação; 2) cultura; 3) esportes e lazer; 4) verde e meio ambiente; 5) assistência e desenvolvimento social; 6) saúde. E o lugar será um dos 96 distritos do Município de São Paulo.

Programa

Projeto como pesquisa, projeto como forma de produção de conhecimento;
Pesquisar e construir as bases, os conceitos e as referências (do lugar, do programa e da construção) para projetar;
Arquitetura Pública (infraestruturas urbanas, equipamentos públicos e habitação produzida pelo poder público);
Cultura de Projeto de Arquitetura Pública (espiral: planejar, projetar, orçar, construir, manter e avaliar);
Projeto de Arquitetura de Equipamentos Públicos;
Equipamentos Públicos, Arquitetura do Programa, Espaços de Transição (Intermediários);
Arquitetura do Lugar (onde). Volumes e vazios dos vizinhos. Implantação;
Arquitetura do Programa (o que). Ambientes servidos, servidores e de transição. Termo de Referência (TR);
Arquitetura da Construção (como). Materiais, elementos, componentes, sistemas. Estrutura, cobertura;
Transposições (verticais e horizontais: escadas, rampas, elevadores, pontes);
Transições (marquises, varandas, alpendres, vestíbulos);
Modulações (estrutura, cobertura, parede, janela, porta, escada).
METODOLOGIA/ATIVIDADES: 01 aula de apresentação do curso; 01 visita ao local do projeto e apresentação do programa do equipamento público municipal; 10 reuniões de orientação (inclui 10 palestras); 03 seminários de avaliação (02 intermediários e 01 final).
Os projetos serão desenvolvidos individualmente. O estúdio será organizado em quinze conversas: 01 aula de apresentação do curso, objeto de estudo (lugar e programa), método de projeto e organização do estúdio; 01 visita ao local do projeto; 10 reuniões de orientação (e desenvolvimento dos projetos no estúdio); e 03 seminários de avaliação dos projetos (intermediários e final). As reuniões de orientação serão realizadas na mesa, em grupo de três a quatro estudantes e terão duração de uma hora (15 a 20 minutos por projeto). As reuniões de orientação poderão ter ênfases, por exemplo, plantas, cortes, elevações, isométricas e modelos físico; ou lugar, programa (espaços servidos, servidores e de transição / intermediários) e construção. Serão quatro reuniões de orientação por aula: às 9h, 10h, 11h e 12h, com total máximo de 15 estudantes / 15 projetos. Nas demais três horas diárias, o estudante deverá desenvolver o projeto no estúdio, porque o desenvolvimento do projeto é individual mas a construção do conhecimento (cultura de projeto) é coletiva.

Responsáveis

466261 Alexandre Carlos Penha Delijaicov

Avaliação

Método

Os seminários de avaliação serão realizados na parede (apresentação digital). O estudante terá de 8 a 10 minutos para apresentar o projeto, com desenhos (plantas, cortes, elevações e perspectivas) e modelos físicos. Nos dias dos seminários, os estudantes deverão chegar no estúdio antes das 9h para organizar a apresentação, Os seminários começarão às 9h, para dar tempo de todos os estudantes apresentarem os projetos e os professores comentarem até às 13h.
TRABALHOS (RESULTADOS)
Resultados parciais 1 e 2 (seminários intermediários 1 e 2): Caderno A3-paisagem, digital ou originais à mão livre no papel manteiga, contendo desenhos (plantas, cortes, elevações e isométricas), textos (legenda descritiva, memorial justificativo de 500 palavras) e imagens (fotos do modelo físico) das idéias iniciais e estudo preliminar do projeto de arquitetura do equipamento público municipal de cultura. O arquivo digital deverá ser enviado para o drive da disciplina antes do início dos seminários intermediários de avaliação dos projetos. Resultado final (seminário final): Caderno A3-paisagem, impresso e

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0713(1) - Projeto de Arquitetura de Equipamentos Públicos
Architectural design for public buildings

digital, contendo desenhos (plantas, cortes, elevações e perspectivas), textos (legenda descritiva, memorial justificativo de até 1000 palavras, ficha técnica) e imagens (fotos do modelo físico) do anteprojeto de arquitetura do equipamento público municipal de cultura. O arquivo digital deverá ser enviado para o drive da disciplina antes do início do seminário final de avaliação dos projetos.

Critério

Avaliação do processo de pesquisa e desenvolvimento dos estudos de projeto durante as 10 reuniões de orientação, a partir dos desenhos produzidos a cada semana baseados na orientação da semana anterior e na pesquisa em projeto. Forma de avaliação dos resultados parciais e final nos seminários de avaliação do projeto: 1) conceito do projeto; 2) organização funcional; 3) organização espacial; 4) raciocínio construtivo; 5) apresentação dos desenhos e textos; 6) modelo físico. Pesos das notas: cada uma das 10 reuniões de orientação (0.3); cada um dos 02 seminários intermediários de avaliação (2.0); seminário final de avaliação (3.0). Seminário 1 - pesos: conceito do projeto (2.0); organização funcional (2.0); organização espacial (1.5); raciocínio construtivo (1.5); apresentação dos desenhos e textos do projeto (1.5); modelo físico (1.5). Seminário 2 - pesos: conceito do projeto (1.5); organização funcional (1.5); organização espacial (2.0); raciocínio construtivo (2.0); apresentação dos desenhos e textos do projeto (1.5); modelo físico (1.5). Seminário 3 - pesos: conceito do projeto (1.5); organização funcional (1.5); organização espacial (1.5); raciocínio construtivo (2.0); apresentação dos desenhos e textos do projeto (2.0); modelo físico (1.5).

Norma de Recuperação

Não há.

Bibliografia

Básica/Obrigatória:
1 Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, Lei de Zoneamento e Plano Regional da Sé
2 Código de Obras e Edificações da PMSP e Código Sanitário Brasileiro (ANVISA)
3 Lei Federal de Acessibilidade Universal e Instrução Técnica do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo
4 Plano Municipal de Cultura da PMSP
5 Programa da Biblioteca Monteiro Lobato

Complementar:
6 Programa de Escolas-Classe e Escolas Parque para a Cidade de São Paulo, de Anísio Teixeira e Hélio Duarte
7 Programa de Parques Infantis, Bibliotecas Infanto-Juvenis e Bibliotecas Públicas da PMSP, de Mário de Andrade
8 Programa de Bibliotecas-Parque, de Monteiro Lobato (a conferir)
9 Estudos das Praças de Equipamentos Sociais da PMSP, 1992-2000
10 Projeto dos Centros Educacionais Unificados da PMSP, 2001-2004

Affonso Eduardo Reidy
BONDUKI, Nabil Georges (org.). Affonso Eduardo Reidy. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi; Lisboa: Editorial Blau, 2000.

Hélio de Queiroz Duarte
DUARTE, Hélio de Queiroz. Escola-classe, escola-parque. São Paulo: FAUUSP, 1973.
_____. Escola-classe, escola-parque. 2.ed. ampliada (org. André Takiya). São Paulo: FAUUSP, 2009.

João Batista Vilanova Artigas
ARTIGAS, João Batista Vilanova. Cadernos de riscos originais - Projeto do edifício da FAUUSP. São Paulo: FAUUSP, 1998.
_____. Caminhos da arquitetura. São Paulo: CosacNaify, 1999.
_____. Vilanova Artigas. São Paulo: Fundação Vilanova Artigas / Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.

João Filgueiras Lima
LIMA, João Filgueiras. João Filgueiras Lima, Lelé. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi; Lisboa: Editorial Blau, 2000.

Paulo Mendes da Rocha
ARTIGAS, Rosa. Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: CosacNaify / Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, Fundação Bienal São Paulo, 2000.
_____. Paulo Mendes da Rocha: 1999-2006. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Municipal (Município de São Paulo)
DÓRIA, Og; PEREZ, Maria Aparecida (org.). Educação, CEU e cidade: breve história da educação brasileira nos 450 anos da cidade de São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2007.
GADOTTI, Moacir. Educação com Qualidade Social. Projeto, implantação e desafios dos Centros Educacionais Unificados (CEUs). São Paulo: 2004.
LIMA, Mayumi Watanabe de Souza. Arquitetura e Educação. São Paulo: Nobel, 1995.
PADILHA, Paulo Roberto; SILVA, Roberto da. Educação com Qualidade Social – A experiência dos CEUs de São Paulo. Instituto Paulo Freire. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0713(1) - Projeto de Arquitetura de Equipamentos Públicos
Architectural design for public buildings

Estadual (Estado de São Paulo)
FERREIRA, Avany de Francisco e MELLO, Mirela Geiger de (org.). Arquitetura Escolar Paulista: anos 1950 e 1960. São Paulo: FDE, 2006.
_____. Arquitetura Escolar Paulista: estruturas pré-fabricadas. São Paulo: FDE, 2006.
PEIRÃO CORRÊA, Maria Elizabeth (org.); GEIGER DE MELLO, Mirela (org.); VENDRAMINI NEVES, Helia Maria (org.). Arquitetura escolar paulista: 1890 -1920. São Paulo: FDE, 1991.

Metodologia do Trabalho Científico
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2010.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2011.
VARGAS, Milton. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo, 1985.

Educação
ALVES, Rubem. A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir. Campinas: Ed. Papirus, 2008.
CARVALHO, Lúcia; CRUZ, José Armênio de Brito. São Paulo 450 anos: A escola e a Cidade. São Paulo: BEI, 2004.
CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2009.
_____. Filosofia e ensino médio: certos porquês, alguns senões, uma proposta. Petrópolis: Vozes, 2009.
GROSBAUM, Marta Wolak; CARVALHO, Lídia Izecson de. Os Centros Educacionais Unificados: um estudo de caso em São Miguel Paulista. São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2009.
PACHECO, Eliezer. Por uma Sociedade Educadora. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Brasília: INEP, 2005.
PACHECO, José. Escola da Ponte – Formação e Transformação em Educação. Petrópolis: Vozes Editora, 2008.
PADILHA, Paulo Roberto. Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.
PEREZ, Maria Aparecida. A valorização da escolaridade - Secretaria Municipal de Educação (capítulo 3, 3.1.2).
PEREZ, Maria Aparecida. Documento Técnico - A apresentação da pesquisa dos modelos internacionais de ensino médio: Alemanha, França e Argentina. 2012.
RIBEIRO, Darcy. A universidade necessária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. O livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.
FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
_____. Conscientização. São Paulo: Moraes, 1980.
_____. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
_____. Extensão ou Comunicação? Tradução: Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
_____. Pedagogia da tolerância. Direção, organização, apresentação e notas: Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
_____. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
_____. Cidade Educadora: princípios e propostas (org. Paulo Roberto Padilha e Alícia Cabezudo). São Paulo: Cortez Editora/IPF, 2004.
_____. Princípios e Experiências (org. Paulo Roberto Padilha e Alícia Cabezudo). São Paulo: Editora Cortez/IPF, 2004.
TEIXEIRA, Anísio Spinola. Aspectos Americanos de educação. Salvador: Tip. S. Francisco, 1928.
_____. A pedagogia de Dewey; esboço da teoria da educação de John Dewey. Vida e educação de John Dewey. São Paulo: Melhoramentos, 1952.
_____. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Discurso de Inauguração. Salvador: Centro Audio-Visual, CRPE, 1950.
_____. Educação não é privilégio. São Paulo: Ed. Nacional, 1977.
_____. Educação para a democracia: introdução à administração educacional. São Paulo: UFRJ, 2007.
_____. Pequena introdução à filosofia da Educação. São Paulo: Nacional, 1975.

Outros
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Tradução da 1ª Edição brasileira coordenada e revista: Alfredo Bosi. Revisão da tradução e tradução dos novos textos: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011, 2010.
_____. A vida do espírito. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
BOAL, Augusto. A estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista estético e não científico. Rio de Janeiro: Funarte: Garamond, 2008.
CAVALCANTI, Lauro (org.); Modernistas na repartição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993.
CAVALCANTI, Lauro; CORREA, André. Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Brasil Editor, Editora Nova Fronteira, 2005.
HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SENNETT, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração – Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: CosacNaify. 2003.
XAVIER, Alberto; BRITTO, A. &; NOBRE, Ana Luiza. Arquitetura moderna no Rio de Janeiro. São Paulo: Pini/Fundação Vilanova Artigas; Rio de Janeiro: RIOARTE, 1991.
XAVIER, Alberto; CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. Arquitetura moderna paulistana. São Paulo: Pini, 1983.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP0713(1) - Projeto de Arquitetura de Equipamentos Públicos

Architectural design for public buildings

Publicações em periódicos
ANELLI, Renato. Architecture et éducation à São Paulo. Tracés. Zurique, n.15-16, p.13-16, 2005.
_____. Centri Unificati di Educazione ao Sao Paolo. Casabella. Milão, n. 727, p.6, 2004.
Boletim Cimento Hoje. Lazer e educação em toda a cidade. n.45, p.14, 2003.
MILHEIRO, Ana Vaz. Sonho feliz de cidade. Jornal Público - suplemento Mil Folhas. Lisboa, 17/07/2004.
Revista D'Art. São Paulo, n.9, 2002.
Revista Habitat. São Paulo, n.4, 1951.
Revista alemã ARCH+. Berlin, n.190, 2008.
ROCHA, Selma. Caderno observatório dos direitos do Cidadão. São Paulo, n.13, 2002.
SAUL, Ana Maria; SILVA, Antônio Fernando Gouvea da, FREITAS, José Cleber de. Caderno observatório dos direitos do Cidadão. São Paulo, n.2, 2002.
SILVA, Camilla Croso; GHANEM, Eliem; GRACIANO, Mariangela; MANSAÇÃO, Vera. Caderno observatório dos direitos do Cidadão. São Paulo, n.20, 2002.
SILVA, Itamar Mendes da. Caderno observatório dos direitos do Cidadão. São Paulo, n.9, 2002.
TRELCAT, Sophie. Centres d'éducation unifiés. L'architecture d'aujourd'hui. Paris, n.359, p.82, 2005.
VITALE, Denise. Caderno observatório dos direitos do Cidadão. São Paulo, n.18, 2002.

Trabalhos acadêmicos
PEREZ, Maria Aparecida. Inclusão Social Através da Educação. Um estudo do programa "Centro Educacional Unificado" na cidade de São Paulo. Tese de doutorado apresentada à Universidade de Siegen, Alemanha. Siegen: 2010.
TAKIYA, André. EDIF 60 anos de arquitetura pública. Dissertação de Mestrado defendida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo: FAU USP, 2009.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP1401(1) - A Função Poética da Linguagem da Arquitetura e do Design e a Cultura Brasileira
The Poetic Function of Language of Architecture and Design and Brazilian Culture

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentar a arquitetura e o design como sistemas de linguagem, com seus devidos códigos de representação.
Apresentar as funções poética e metalinguística da linguagem.
Identificar a contribuição cultural da arquitetura e do design industrial no Brasil.
Desenvolver métodos analíticos de estudo, valendo-se dos mesmos meios por onde se dá a atividade de projeto: o desenho e a modelagem em terceira dimensão.

Programa Resumido

Estudar a dimensão poética das linguagens da arquitetura e do design industrial, reconhecendo o seu papel estratégico no projeto moderno de construção da identidade cultural brasileira. Realizar interpretação da arquitetura e do design, por meio do exercício da escrita não-verbal (expressões visuais e seus suportes físicos e analógicos).

Programa

1. A linguagem e o desenho da arquitetura: sistemas de representação e cognição de espaço;
2. Funções da linguagem e as linguagens não-verbais;
3. Métodos analíticos de representação não-verbal: o trânsito entre as linguagens e a tradução intersemiótica.
4. Mário de Andrade: língua portuguesa e o projeto cultural brasileiro;
5. As representações dos lugares na cultura brasileira: exemplos na arte e na literatura.
6. A cidade e o sertão: a construção moderna da identidade cultura brasileira.
7. Le Corbusier e o Brasil: lições para a arquitetura e o design e para a poesia de João Cabral de Melo Neto;
8. O método de Guimarães Rosa para abordar a realidade brasileira: uma poética do lugar.
9. A seca que nos habita: Artigas, Lina Bo Bardi e Paulo Mendes da Rocha.
10. Brasília e suas representações.

Responsáveis

2706414 Luis Antonio Jorge

Avaliação

Método

Seminários de apresentação dos trabalhos práticos e interpretativos das obras de arquitetura e de design selecionadas pelos alunos, considerando os autores abordados na disciplina. A confecção dos trabalhos será orientada pelo docente, que irá intercalar aulas expositivas (teóricas) com aulas de orientação (práticas).

Critério

: Participação nas aulas práticas e teóricas e resultado alcançado no trabalho final.

Norma de Recuperação

O aluno que tiver frequência superior a 70% e nota entre 3 (três) e 4,9 (quatro e nove décimos) de acordo com o regimento da Universidade, tem direito de fazer recuperação. A recuperação destga disciplina consiste em finalizar / refazer etapas da apresentação final que não tenham sido concluídas com a qualidade necessária. E o trabalho deverá ser entregue de acordo com o calendário estabelecido.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMARAL, Aracy A. - Artes Plásticas na Semana de 22 (5ª ed. revista e ampliada), S. Paulo, Editora 34, 1998.
ARGAN, Giulio C. - El Arte Moderno - 2 vols., Valencia, Fernando Torres Editor, 1975.
ARTIGAS, J. B.V. - Vilanova Artigas Série Arquitetos Brasileiros coord. editorial Marcelo Carvalho Ferraz - São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi / Fundação Vilanova Artigas, 1997.
BARDI, Lina Bo - Lina Bo Bardi - S. Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1993.
BARDI, Lina Bo - Tempos de Grossura: o design no impasse coord. editorial Marcelo Suzuki, São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
BOSI, Alfredo - Reflexões sobre a arte - S. Paulo, Ática, 1989.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP1401(1) - A Função Poética da Linguagem da Arquitetura e do Design e a Cultura Brasileira
The Poetic Function of Language of Architecture and Design and Brazilian Culture

BOSI, Ecléa Memória e Sociedade (lembranças de velhos) T. A. Queiroz/EDUSP, S. Paulo, 1987.
BRUAND, Y. - Arquitetura Contemporânea no Brasil - S. Paulo, Perspectiva, 1981.
CAMPOS, Haroldo (organizador) - Ideograma: Lógica, Poesia, Linguagem - S. Paulo, Cultrix, 1986.
COSTA, Lúcio - Registro de uma vivência - Editora UnB / Empresa das Artes, S. Paulo, 1995.
CUNHA, Euclides - Os Sertões - Edição Crítica por Walnice Nogueira Galvão - S. Paulo, Brasiliense, 1985.
FERRARA, L. D´Aléssio - Estratégia dos Signos - São Paulo, Perspectiva/Secretaria de Estado da Cultura, 1981.
HOLANDA, S. Buarque - Raízes do Brasil S. Paulo, Cia. Das Letras, 1996.
JAKOBSON, Roman Linguística e Comunicação São Paulo, Cultrix, 1989.
JORGE, Luís Antônio O Espaço Seco imaginário e poéticas da arquitetura moderna na América Tese de Doutorado, FAU/USP, 1999.
LÉVIS-STRAUSS, C. - Saudades de São Paulo, S. Paulo, Instituto Moreira Salles / Cia. das Letras, 1996.
PLAZA, J. - Tradução Intersemiótica S. Paulo, Perspectiva, 1987.
PRADO, Paulo Retrato do Brasil (ensaio sobre a tristeza brasileira) - São Paulo, Cia. Das Letras, 1997.
RISÉRIO Antonio, Avant-Garde na Bahia S. Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1995.
ROCHA, Glauber Uma Estética da Fome Revista Civilização Brasileira, ano I, no. 3, Julho, 1965.
ROSA, J. Guimarães - Literatura e Vida - Um diálogo de Günter W. Lorenz com João Guimarães Rosa (entrevista) - Arte em Revista, no. 2, mai/ago de 79.
ROUANET, S. P. Mal-estar na modernidade S. Paulo, Cia. Das Letras, 1993.
VALÉRY, Paul - Variedades - S. Paulo, Iluminuras, 1991.
XAVIER, Alberto (organizador) Depoimento de uma geração S. Paulo, ABEA/Fund. Vilanova Artigas/PINI, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Oswald - A Marcha das Utopias in Obras Completas, vol. A Utopia Antropofágica, Ed. Globo / Secretaria da Cultura do Estado de S. Paulo, 1990.
ARTIGAS, J. B.Vilanova - Caminhos da Arquitetura S. Paulo, LECH, 1981.
BANDEIRA, Manuel - Poesia Completa e Prosa vol. único - Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1996 (reimpressão da 4ª edição).
BARBOSA, J. Alexandre - As Ilusões da Modernidade - S. Paulo, Perspectiva, 1986.
BARBOSA, João Alexandre João Cabral de Melo Neto São Paulo, PubliFolha, 2001
BELLUZZO, A. M. M. - O Brasil dos Viajantes - Volumes I (Imaginário do Novo Mundo), II e III (A Construção da Paisagem) - S. Paulo, F. Odebrechet / Metalivros, 1994.
BERNARDET, Jean-Claude - Cinema Brasileiro: propostas para uma História - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
BERNARDET, Jean-Claude - Aqui no Centro in São Paulo Centro XXI - Entre História e Projeto - S. Paulo, Associação Viva o Centro / FAU/USP / FUPAM / Fundação Banco de Boston, 1994.
CAMPOS, Haroldo - A Arte no horizonte do provável S. Paulo, Perspectiva, 1977.
FREYRE, Gilberto Casa-Grande & Senzala (32ª edição), Rio de Janeiro, Record, 1992.
GOODWIN, P. Brazil builds: architecture, new and old, 1952 New York, Museum of Modern Art, 1943.
HOLANDA, S. Buarque Visão do Paraíso os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil S. Paulo, Brasiliense, 1992.
JORGE, Luís Antônio O Desenho da Janela São Paulo, AnnaBlume, 1995.
LE CORBUSIER in Por uma Arquitetura, S. Paulo, Coleção Estudos da Editora Perspectiva, 1989.
LE CORBUSIER O Modulor ensaio sobre uma medida harmônica à escala humana aplicável universalmente à arquitectura e à mecânica Tradução, prefácio e notas: Marta Sequeira Lisboa, Orfeu Negro, 2010.
LE CORBUSIER Modulor 2 1955 os utilizadores têm a palavra / continuação do O Modulor de 1948 Tradução e notas: Marta Sequeira Lisboa, Orfeu Negro, 2010.
MELO NETO, J. Cabral Obra Completa, vol. único, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1994.
MENESES, Ulpiano T. Bezerra de - Morfologia das Cidades Brasileiras - Introdução ao estudo histórico da iconografia urbana in Revista USP no. 30, 1996.
MUNARI, Bruno. (1981). Das coisas nascem coisas (trad. José Manuel de Vasconcelos). Lisboa: Edições 70.
NAVA, Pedro Baú de ossos (Memórias 1) S. Paulo, Círculo do Livro, 1983.
NAVA, Pedro - Balão Cativo (Memórias 2) Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
NAVA, Pedro - Chão de Ferro (Memórias 3) Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1976.
PEDROSA, Mário - Mundo, Homem, Arte em Crise - S. Paulo, Perspectiva, 1975.
PEIRCE, C. S. Semiótica e Filosofia S. Paulo, Cultrix, 1983.
PIGNATARI, Décio. (2004). Semiótica e literatura. Cotia, SP: Ateliê Editorial.
REIS FILHO, N. G. Quadro da Arquitetura no Brasil - São Paulo, Perspectiva, 1983.
ROCHA, G., DIEGUES, C., ANDRADE, J. P., HIRSZMAN, L., FARIA Jr, M., SANTOS, N. P., LIMA Jr., W. - Manifesto Luz & Ação: de 1963 ... a 1973, Arte em Revista 1, S. Paulo, 1979.
ROCHA, P. A. Mendes Mendes da Rocha Introdução de J. M. Montaner e M. I. Villac Lisboa, Blau, 1996.
ROSA, J. Guimarães Grande Sertão: Veredas 20ª ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
TELLES, S. Silva A casa no Atlântico - in Revista AU, no. 60, ano 10, jun/jul 95 S. Paulo, Ed. PINI.

(artigos publicados em periódicas irão complementar a bibliografia)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP1403(1) - Experimentação como Procedimento de Projeto: Materialidades e Espacialidades
Experimentation as a Procedure in Design Process: Materiality and Spatiality

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Projetos	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Compreender a natureza sintática do pensamento projetual através de experimentações de fundamentação empírica e intuitiva, explorando materialidades e espacialidades.
Discutir projeto como um arranjo organizado de materialidades.
Desenvolver a matriz invariante, o conceito estrutural responsável por conferir coerência material/formal ao objeto, tornando assim possível sua constituição enquanto fato concreto.
Conceber o processo de desenvolvimento de projeto através de uma experiência direta e colada à exploração do meio, do suporte físico, do próprio material disponível à ação do pensamento traduzida em intervenções e gestos aplicados em sua superfície ou volume.
Flagrar hipóteses de intervenções em objetos e estruturas, traduzindo procedimentos de projeto inovadores e transgressores.

Programa Resumido

Estudar e traçar percursos cognitivos que acompanhem a trajetória do processo de criação, entre a experimentação e o projeto propriamente dito.
Propor, desenvolver e discutir resultados a partir da experimentação no processo de projeto de objetos e estruturas presentes no espaço construído.
Investigar e gerar especulações projetuais que estabeleçam a interlocução entre Design e Arquitetura.

Programa

1. O ensino de projeto através de experimentações: escolas e propostas;
2. Aprendizado através da experiência: o raciocínio projetual e a obra de designers e arquitetos selecionados;
3. Sintaxe dos materiais e sintaxe do pensamento projetual;
4. A experiência do desenho através da manipulação do suporte físico;
5. Lazló Moholy-Nagy : o laboratório material e os moduladores do tempo/espaço com seus atributos sensíveis;
6. Bruno Munari: experimentações visuais e tridimensionais; máquinas úteis e inúteis.
7. Espacializar, organizar e montar.
8. Vilém Flusser e Richard Sennet: ação mental e manual, e a consciência da materialidade durante o ato projetual;
9..Práticas em laboratório de modelo que traduzam as experiências da experimentação ao projeto, com foco na tríade: material, forma e espacialidade.

Responsáveis

1549911 Myrna de Arruda Nascimento

2085253 Giorgio Giorgi Junior

Avaliação

Método

Apresentação de trabalhos práticos desenvolvidos em sala de aula com supervisão pelos docentes, e mesmo em atividades extraclasse, desenvolvidas pelos alunos a partir das orientações feitas pelos professores, o que deverá corresponder a um mínimo de seis horas de trabalho semanais.

Critério

Participação nos atendimentos e nas atividades programadas.

Norma de Recuperação

O aluno que tiver frequência superior a 70% e nota entre 3 (três) e 4,9 (quatro e nove décimos) de acordo com o regimento da Universidade, tem direito de fazer recuperação. A recuperação destga disciplina consiste em finalizar / refazer etapas da apresentação final que não tenham sido concluídas com a qualidade necessária. E o trabalho deverá ser entregue de acordo com o calendário estabelecido.

Bibliografia

ASHBY, Mike e JOHNSON, Kara.(2002). Materials and design. The art and science of material selection in product design. Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUP1403(1) - Experimentação como Procedimento de Projeto: Materialidades e Espacialidades

Experimentation as a Procedure in Design Process: Materiality and Spatiality

BIANCHINO, Gloria. (2008) Bruno Munari: Il disegno; Il design. Parma: Edizione Corraini.
CARDOSO, R., (2012) Design para um mundo complexo. São Paulo, Cosac&Naify.
FERRARA, Lucrécia (org.) (2007). Espaços Comunicantes. São Paulo: Annablume.
FLUSSER, Villem. (2007) O mundo codificado.São Paulo: Cosac & Naify.
KANDINSKY, Wassily. (1987). Ponto, linha, plano. Contribuição para a análise dos elementos picturais (trad. José Eduardo Rodil). Lisboa: Edições 70.
LICHTENSTEIN, Claude.(2007) Playfully Rigid. Zurich: Lars Muller Publishers
LICHTENSTEIN Claude, HÄBERLI, W. Alfredo.(2000) . Air made visible (a visual reader on Bruno Munari).Zürich: LarsMüller Publishers, Zürich Museum of Design.
MANZINI, Ezio. (1986). La materia dellinvenzione. Milano: Arcadia.
MARCOLLI, Attilio. (1978). Teoria del campo Vol. 1 e 2. Firenze: Sansoni.
MOHOLY-NAGY, László. (2005). Do material à Arquitetura (trad. Pedro Sussekind). Barcelona: Gustavo Gili.
----- (2005). The new vision: Fundamentals of Bauhaus Design, Painting, Sculpture, Architecture. Abstract of an artist. Mineola: Dover.
MUNARI, Bruno. (1981). Das coisas nascem coisas (trad. José Manuel de Vasconcelos). Lisboa: Edições 70.
----- Diseño y comunicación visual. (1974). Barcelona: Gustavo Gili.
PALLASMAA, Juhani. (2012) La mano que piensa (traducción de Moisés Puente). Barcelona; Gustavo Gili.
PEIRCE, Charles S. (1980). Escritos coligidos. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores).
PIGNATARI, Décio. (2004). Semiótica e literatura. Cotia, SP: Ateliê Editorial.
SENNETT, Richard. (2009). O artífice (trad. Clóvis Marques). Rio de Janeiro: Record.
WONG, Wucius. (1998). Princípios de forma e desenho (trad. Alvamar Helena Lamparelli). São Paulo: Martins Fontes.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0131(2) - Técnicas Alternativas na Construção
Alternative Construction

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina visa estimular o estudante a resolver questões relacionadas às soluções de projeto e de sua construção integrando o saber e o fazer. Além disso, visa capacitar o aluno a trabalhar com técnicas adequadas aos problemas propostos buscando sempre manter postura voltada para a sustentabilidade.

Programa Resumido

Discute-se a relação entre processos de projeto e construção. Capacita o aluno a tomadas de decisões, em relação às técnicas construtivas apropriadas.
Apresenta conceitos sobre sustentabilidade e apresenta soluções técnicas sobre reuso de materiais.
Utiliza-se a metodologia PBL - Problem-Based Learning.

Programa

-Identificação e apropriação de um problema.
-Interpretação a partir do conhecimento existente na classe.
-Organização do processo de pesquisa.
-Discussão sobre processos construtivos adequados a solução do problema.
-Elaboração de solução adequada por meio do projeto.
-Planejamento da intervenção real. Cronograma, quantitativos, controles.
- Aplicação de procedimentos para locação do projeto no canteiro.
-Execução com os meios disponíveis no Canteiro Experimental.
-Análise crítica de todo o processo.

Responsáveis

2033442 Reginaldo Luiz Nunes Ronconi

Avaliação

Método

Utiliza-se a metodologia referente ao aprendizado baseado em problemas.
A classe é distribuída entre dois tutores que acompanham o desenvolvimento dos estudantes, orientando e esclarecendo os pontos mais críticos do processo.

Critério

O curso é acompanhado todo o tempo pelos tutores que avaliam o envolvimento dos estudantes no processo.
Três momentos principais são considerados: a delimitação do problema, o desenvolvimento do projeto, e o processo de construção (inclui o diário de obra).
Esse percurso é expresso pelos estudantes por meio de um relatório, suporte material da síntese da avaliação.

Presença
Presença em classe (lista de presença, comprovando a presença física).
Alunos com frequência inferior a 70% não terão direito ao aproveitamento de créditos de acordo com o artigo 84 do Estatuto da USP.

Norma de Recuperação

Não há recuperação

Bibliografia

ARANTES , PEDRO FIORI - "Arquitetura nova - Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefévre, de Artigas aosmutirões." - Editora 34 - São Paulo - 2002.
ARAÚJO, ULISSES F. E SASTRE, GENOVEVA Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior Summus Editorial - ISBN: 9788532305329. 2009.
BASSEGODA, JOAN - "Gaudí", Salvat Editores, Barcelona, 1985.
DESCHARNES, ROBERT E PRÉVOST, CLOVIS - "Gaudí - The Visionary", The Viking Press, New York, 1982.
ENGEL, HEINO - "Sistemas de Estruturas" - Editora Hemus Limitada - São Paulo - 1981

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0131(2) - Técnicas Alternativas na Construção

Alternative Construction

FATHY, HASSAN - "Construindo com o povo " - Forense Universitária - Rio de Janeiro - 1982
GÜELL, XAVIER - "Guias de Arquitectura Gaudí", Editorial Gustavo Gilli, S.A., Barcelona, 1991.
GYÖRGY, DOCZI - "O poder dos limites - Harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura" - Mercuryo - São Paulo - 1990
HUGHES, ROBERT - "Barcelona", Companhia das Letras, São Paulo, 1995.
LE CORBUSIER - "Gaudí", Ediciones Polígrafa, S.A., Barcelona, 1967.
MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento de obras passo a passo aliando teoria e prática. Editora: PINI. 1ª Edição. São Paulo. 2010.
NONELL, JOAN BASSEGODA I - "La Pedrera de Gaudí", Fundació Caixa de Catalunya, Barcelona, 1987.
OTTO, FREI - "Frei Otto, Bodo Rasch : Finding Form" -Edition Axel Menges - Munich - 1995
REBELLO, YOPANAN C. P. "A Concepção Estrutural e a Arquitetura" - Zigurate Editora - São Paulo, 2000.
SOLÀ-MORALES, IGNASI DE - "Jujol", Ediciones Polígrafa, S.A., 1990.
STEELE, JAMES - "Hassan Fathy" - St. Martin Press - New York 1988
TCPO Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos. Editora PINI.
TOMLOW, JOS - "IL34 - El Modelo: El modelo colgante de Antoni Galdi y su reconstruccion - Nuevos conocimientos para el diseno de la Iglesia de la Colonia Güell", Institute for Lightweight Structures - University of Stuttgart, Germany, 1989.
TORRECILLAS, ANTONIO JIMÉNEZ - "Eladio Dieste" - Dirección General de Arquitectura y Vivienda de Sevilla Andalucia - 1996
TORRECILLAS, ANTONIO JIMÉNEZ - "Eladio Dieste Métodos de Cálculo" - Dirección General de Arquitectura y Vivienda de Sevilla - Andalucia - 1996
VILLALBA, ANTONIO CASTRO - "Historia de la construcción arquitectónica", Edicions de la Universitat Politècnica de Catalunya - Barcelona - 1996.
VITRUVIO, MARCO LÚCIO - "Los diez libros de arquitectura" - Editorial Ibéria - Barcelona - 1955.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0139(2) - Razão e Ser das Manifestações Patológicas Prediais
Sense and Being of the Pathological Manifestations on Building Construction

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina propõe conscientizar o aluno a compreender a natureza e potencialidade dos materiais e das estruturas, reconhecer as leis matemáticas, físicas e químicas interpretativas dos fenômenos naturais e as integrar à sua formação e competência no domínio da Arquitetura. A importância desse tema para os profissionais da Arquitetura é promover sua intuição e capacidade analítica sobre o comportamento, o desempenho e a qualidade dos sistemas construtivos, pois são eles que, direta ou indiretamente, estabelecem a estratégia construtiva.

Programa Resumido

Estudo das lesões patológicas nos edifícios, visando o seu conhecimento e a sua ligação com o projeto de arquitetura e as especificações de materiais a serem empregados nas construções, com o objetivo de maior durabilidade e vida útil. Para isso, serão abordados conceitos para avaliação das edificações, o conhecimento das causas de deterioração e os procedimentos de manutenção e reparo das mesmas.

Programa

Fundamentos da Tecnologia da Construção
1.1 Principais agentes da Construção
1.2 Filosofia da Qualidade
1.3 Conceitos sobre desempenho e avaliação
2 Introduções à Patologia das Construções
3 Principais etapas de execução de uma obra
4 Estratégias de prevenção e de diagnóstico e intervenção
4.1 Estudos mais detalhados dos componentes de concreto
4.2 Estudos mais detalhados dos componentes de alvenaria
4.3 Estudos mais detalhados sobre os revestimentos de fachadas

Responsáveis

758072 Fabiana Lopes de Oliveira

Avaliação

Método

Em sala de aula serão apresentados e discutidos problemas frequentemente encontrados, bem como as práticas recomendadas para o trabalho com concreto, alvenaria e revestimentos, tanto no projeto como na execução, controle de qualidade e manutenção, prevenção e correção de não-conformidades.
Serão apresentados exemplos de projetos e obras de alvenaria, estrutural ou não, restauração de obras do patrimônio histórico, etc.
Pretende-se também utilizar o canteiro experimental para as aulas práticas, como por exemplo: a aplicação de algumas técnicas de recuperação, ensaios de materiais, recuperação de alguns modelos já existentes, etc..
A disciplina terá um encaminhamento dinâmico, com exemplos práticos, palestras, visitas a obras (pequena turma de alunos interessados).

Critério

- Média das notas de provas individuais.
- Participação nas aulas práticas.
- Desenvolvimento de trabalhos propostos.
- Apresentação de seminários.
- Alunos com frequência inferior a 70% não terão direito ao aproveitamento de créditos de acordo com o artigo 84 do Estatuto da USP.

Norma de Recuperação

Não haverá prova de recuperação

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0139(2) - Razão e Ser das Manifestações Patológicas Prediais

Sense and Being of the Pathological Manifestations on Building Construction

ALLEN, Edward Como funciona un edificio. Principios elementares. Barcelona. Gustavo Gili. ISBN: 978-84-252-1089-1. 2008. 258 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13532: elaboração de projetos de edificações arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.
_____. NBR15575-1: Edificações habitacionais Desempenho. Parte 1: Requisitos Gerais. 2013, 71p.
_____. NBR15575-2: Edificações habitacionais Desempenho. Parte 2: Requisitos para Sistemas estruturais. 2013, 31p.
_____. NBR15575-4: Edificações habitacionais Desempenho. Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas SVVIE. 2013, 63p.
_____. NBR16280 Reforma em edificações. Sistema de gestão de reformas. Requisitos. 2014. 11p.
_____. NBR5674 Requisitos para o sistema de gestão de manutenção. 2012. 25p.
BERTOLINI, Luca. Materiais de Construção Patologia, reabilitação, prevenção. Editora Oficina de Textos. 2010. 414p.
BRITISH STANDARD INSTITUTION. Guide to Durability of Buildings and Building Element, Products and Components BS 7543. London, BSI, Mar. 1992. 43p.
CÁNOVAS, Manuel Fernandéz Patologia e terapia do concreto armado. PINI. São Paulo, SP. 1988.
CARDELLACH, F. Filosofía de las estructuras. Barcelona: Editores Técnicos Associados S. A., 1970, 207p.
HELENE, Paulo R. L. Corrosão de armaduras para concreto armado. Editora PINI. 1986.
HELENE, Paulo & PEREIRA, Fernanda Rehabilitación y Manteniemiento de Estructuras de Concreto. ISBN 85-60457-00-3. 2007. 775p.
L´HERMITE, Robert L. Ao pé do muro. Editora: Société de Diffusion Des Techniques Du Batiment Et Des Travaux. 1967.
LOPES, João Marcos; BOGÉA, Marta; REBELLO, Yopanan. Arquiteturas da engenharia, engenharias da arquitetura. São Paulo: Editora Mandarim/PINI, 2006, 176p.
MACHADO, Ari De Paula Reforço de estrutura de construção Armado com fibras de carbono. Editora Oficina de Textos. 2002. 281p.
MARCELLI, Mauricio Sinistros na Construção Civil. PINI. São Paulo. ISBN: 978-85-7266-178-2.2007. 260p.
MASCARÓ, Juan. O custo das decisões arquitetônicas. 5ª edição. Editora Zamboni. 2010. 192p.
MONTEIRO, Paulo J. M. & MEHTA, Kumar P. Concreto Microestrutura, Propriedades e Materiais. Editora: IBRACON. 2008. 674.
OLIVEIRA, Mário Mendonça Tecnologia da conservação e da restauração materiais e estruturas. 3 ed. EDUFBA-PPGAU. Salvador, BA. 2006. 244p.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2000, 271p.
RIBEIRO, Daniel Véras. Corrosão em estruturas de concreto armado: teoria, controle e métodos de análise. 2014. 246p.
RIPPER, Thomaz Patologia, Recuperação e Reforço de Estruturas de Concreto. ISBN: 85-7266-096-8. 1ª edição, 3ª tiragem. PINI. São Paulo. 2001. 255p.
ROSTAM, Steen. Service Life Design - The European Approach. USA, Revista Concrete International, v. 15, n. 7, July 1993. p. 24-32.
SITTER, W.R. Costs for Service Life Optimization. The Law of Fives. In: CEB-RILEM Durability of Concrete Structures. Proceedings of the International Workshop held in Copenhagen, 18-20 May 1983. Copenhagen, CEB, 1984. (Workshop Reported by Steen Rostam).
STONE, P. A. Building design evaluation - cost-in-use. London: E. & F. N. Spon, 1980.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0182(2) - Construção do Edifício 1
Building Construction 1

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina visa apresentar ao estudante as questões básicas relativas às técnicas construtivas a partir de uma visão integrada entre o saber e o fazer, utilizando técnicas que estimulam o envolvimento dos alunos na construção de soluções para problemas que lhes são apresentados durante o curso. Além disso, procura trabalhar com as noções de proporção como ferramenta para estimular a compreensão dos fenômenos estruturais, como também, examinar exemplos encontrados na natureza e em obras de arquitetura evidenciando aspectos das soluções estruturais.- Introduzir o estudo de sistemas estruturais;
- conhecer os principais materiais básicos para a construção;
- compreender a aplicação das estruturas nas edificações;
- conhecer, compreender e aplicar métodos construtivos;

Programa Resumido

Estimula, por meio da observação da natureza, a reflexão sobre as questões estruturais e construtivas, formulando um suporte para discutir a transformação do espaço através da arquitetura e do urbanismo. A base de discussão é a evolução histórica das construções feitas pelo homem e o impacto da dos novos materiais e das novas técnicas construtivas nessas edificações. Apresenta alguns materiais, desde aqueles mais próximos ao seu estado natural, até àqueles que requerem elevado grau de processamento. Discute-se sobre o significado da evolução da tecnologia e a postura do arquiteto frente às suas possibilidades.

Programa

Observação das soluções encontradas nas construções existentes na natureza sob a óptica das proporções, da organização e das condições de equilíbrio. Com base nessas observações são feitas comparações com as estruturas que o homem trabalha;
- Introdução dos fenômenos naturais e os esforços atuantes na estruturas, introduzindo os conceitos de: tração, compressão, flexão, composição de forças, deslocamentos e deformação;
- Apresentação de elementos estruturais classificados de acordo com a sua geometria.
Introdução de sistemas estruturais.
- O estudo das edificações (desde algumas soluções vernaculares) explorando a interdependência entre o sistema estrutural, o método construtivo, os materiais empregados e a intenção arquitetônica. Nessa abordagem são enfocados os materiais descritos a seguir, incluindo informações sobre as propriedades físicas e químicas dos materiais e noções sobre desempenho: a argila como integrante da taipa e do adobe, incluindo noções sobre o efeito das fibras como reforço; a pedra e sua utilização como material natural; os agregados como materiais pétreos industrializados; os tijolos e produtos cerâmicos: discussões sobre alvenaria simples e estrutural; as argamassas e concretos, incluindo discussões sobre cimento cal e gesso; a madeira como material para construção: características, processamento e utilização, equilíbrio ecológico;

Responsáveis

601511 Caio Santo Amore de Carvalho

1108141 José Eduardo Baravelli

2033442 Reginaldo Luiz Nunes Ronconi

Avaliação

Método

A disciplina se apóia metodologicamente nas idéias de Wilhelm Von Humboldt, Célestin Freinet e Paulo Freire.

- Material de apoio: slides, transparências, modelos estruturais, palestras, bibliografia e o canteiro experimental.

- Trabalhos práticos: Há um primeiro contato com questões construtivas, apoiado na execução de modelos em escala reduzida (Canteiro Experimental). Arcos, abóbadas e cúpulas são elementos presentes nesse exercício. São realizadas visitas técnicas. Por exemplo, a um fabricante de material para construção civil (cerâmico), ou então é dirigida a um arquiteto, que monitora uma visita em sua própria obra.

Critério

A avaliação se dá em dois momentos o primeiro deles procura trabalhar a historicidade do conhecimento utilizando como apoio um tratado clássico e explorando na sua leitura as relações com preocupações contemporâneas.
O segundo momento trabalha com experimentações por meio do uso modelos simples em laboratório desenvolvendo as noções de equilíbrio e entendendo as propriedades físicas de alguns materiais de construção

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0182(2) - Construção do Edifício 1
Building Construction 1

Critério para atribuição de notas
Presença em classe (lista de presença, comprovando a presença física).
Alunos com frequência inferior a 70% não terão direito ao aproveitamento de créditos de acordo com o artigo 84 do Estatuto da USP.

(N1) Notas do primeiro trabalho. Nota máxima: 5,0.
(N2) Notas do segundo trabalho (canteiro). Nota máxima: 5,0.
Nota final: N1 + N2

Norma de Recuperação

Haverá prova de recuperação. Definida em cada semestre.

Bibliografia

BARDOU, Patrick & Arzoumaniam, Varoujan - "Arquiteturas de adobe" - Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1979.
DOAT, Patrice et goupe CRATERRE - "Construire en terre" - Editions Alternatives, Paris, 1979.
DOCZI, György - O Poder dos Limites. Harmonias e proporções na Natureza, Arte e Arquitetura. Mercuryo São Paulo 1990.
FATHY, HASSAN - "Construindo com o povo" - Editora Forense Universitária - 1982.
FERRO, Sérgio - "O Canteiro e o desenho" - Ed. Projeto. São Paulo., 1976.
FULLER, R. Buckminster - "Manual de operação da espaçonave Terra" - Editora Universidade de Brasília - Brasília, 1985.
FUNDAÇÃO Centro de Desenvolvimento das aplicações de madeiras no Brasil - "Taipa em painéis modulados" - MEC/SEDATE , Brasília , 1988.
GONZÁLEZ, José Luis & CASALS, Albert & FALCONES, Alejandro - "Claves del construir arquitectónico" - Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1997.
GRAÇA, Vera Lúcia - "Bambu - Técnicas para o cultivo e suas aplicações" - Icone Editora, São Paulo, 1988.
KAHN, Lloyd - "Cobijo" - H. Blume Ediciones - Madrid, 1979.
L'HERMITE, Robert - "Ao pé do muro" - SENAI - Centro de Tecnologia da Construção, DF., 1974. 13.
LEMOS, Carlos A. C. & CORONA, Eduardo - "Dicionário da Arquitetura Brasileira" - Edart, São Paulo, 1972
LEMOS, Carlos A. C. - "O que é Arquitetura" - Ed. Brasiliense, São Paulo., 1982.
REBELLO, Yopanan C. P. - "Concepção Estrutural e Arquitetura" - Zigurate Editores, São Paulo, 2000.
STEELE, James - "Hassan Fathy" - Academy Editions, Londres, 1988.
VASCONCELOS, Augusto Carlos de - Estruturas da Natureza. Um estudo da interface entre Biologia e Engenharia. Studio Nobel São Paulo 2000.
VILLALBA, Antonio Castro - "Historia de la construcción arquitetónica" - Edicions UPC, Barcelona, 1995.
VITRUVIO, Marco Lucio - "Los diez libros de arquitectura" - Editorial Iberia, Barcelona, 1955.
VITRUVIO, Marco Lucio - "Da Arquitetura" - tradução e notas Marco Aurélio Lagonegro - Editora HUCITEC / FUPAM. 1999.
ZAKE TACLA, Xcc - "O livro da arte de construir" - Unipress Editorial, São Paulo, 1984.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0184(2) - Construção do Edifício 2
Building Construction 2

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

A disciplina busca construir junto ao estudante critérios para a escolha de soluções tecnológicas adequadas e possibilitar a vivência de processos de projeto, planejamento e construção utilizando materiais na sua escala natural estimulando a visão crítica do próprio trabalho.

Além disso, visa mostrar materiais cuja fabricação utiliza maior quantidade de energia e exige maior controle tecnológico e, por meio das visitas técnicas, incentivar a reflexão sobre aspectos diversos da cadeia produtiva;

Programa Resumido

Estudo de soluções construtivas abrangendo as técnicas convencionais, os processos de racionalização e introduz os conceitos básicos das técnicas construtivas compostas por componentes pré-fabricados e da construção industrializada.
Estende-se ainda ao estudo sistêmico das primeiras etapas da construção de edificações de pequeno porte, a saber: serviços preliminares e canteiro de obras. Seqüencialmente à apresentação das etapas da obra, é feita uma relação entre os custos admitidos e os conseqüentes resultados na organização da produção.
Apresenta os materiais com maior uso de energia na sua obtenção, técnicas construtivas mais comuns para estes materiais e seu controle tecnológico como parâmetro de qualidade.

Programa

Canteiro de obras: discute-se a organização do canteiro englobando todo o conjunto de ações e serviços a serem efetuados para dotar o local da obra, de infra-estrutura e suporte logístico, necessários para a execução da mesma. Apresentam-se exemplos de experiências de construção de habitações de interesse social com a produção organizada em diversas formas: em regime de autogestão e com o emprego de ajuda mútua, autoconstrução, cooperativas ou construídas por empreiteiras e construtoras.
- Serviços preliminares: Inicia-se a discussão sobre a importância da definição de soluções adotadas em projeto como a(s) cota(s) da edificação, a locação da obra no terreno e a interferência da região circunvizinha à obra.
Discussão sobre a importância do conjunto de operações de escavação, carga, transporte, descarga, compactação e acabamentos executados a fim de se passar de um terreno no estado natural para uma nova conformação topográfica desejada.
- Sistemas construtivos industrializados: Introduz as técnicas da argamassa armada, ferrocimento, alvenaria armada, painéis compostos por tijolos e blocos, concreto pré-moldado, materiais compósitos, estruturas de aço carbono e madeiras transformadas (laminados, aglomerados etc.).
Construção de modelos com uso dos materiais na escala natural utilizando os meios existentes no Canteiro Experimental.

Responsáveis

601511 Caio Santo Amore de Carvalho

1108141 José Eduardo Baravelli

2033442 Reginaldo Luiz Nunes Ronconi

Avaliação

Método

A disciplina se apóia metodologicamente nas idéias de Wilhelm Von Humboldt, Célestin Freinet e Paulo Freire.

Trabalhos práticos:
São desenvolvidos exercícios individuais abordando o conteúdo teórico apresentado durante o curso e exercícios executados em grupos elaborando construções no canteiro experimental.

Critério

Primeiro exercício:
Descrição de uma técnica construtiva compreendendo duas etapas: pesquisa bibliográfica e visita a uma obra em andamento ou concluída que tenha usado a técnica construtiva em questão.

Segundo exercício:
Cada equipe, composta por 7 ou 8 alunos, de fará um exercício próprio escolhendo uma das quatro técnicas construtivas citadas abaixo:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0184(2) - Construção do Edifício 2
Building Construction 2

1. Ferro-Cimento
2. Argamassa Armada
3. Painéis de Tijolos
4. Alvenaria

Este exercício deverá ser concebido dentro de um limite de tamanho que é um cubo de 1,0 m de lado. Deverá ser entregue um relatório por equipe descrevendo, criticamente, o processo de execução dos dois exercícios. Deverão ser montadas 20 equipes. As equipes deverão obedecer o limite de 5 em cada técnica construtiva, ou seja, 5 equipes trabalhando com Ferro-Cimento, 5 equipes com Argamassa Armada

Método
Relatório sobre a pesquisa em obra, trabalho prático no canteiro experimental e participação no curso.

Critério
Presença em classe (lista de presença, comprovando a presença física).
Alunos com frequência inferior a 70% não terão direito ao aproveitamento de créditos de acordo com o artigo 84 do Estatuto da USP.

(N1) Notas do primeiro trabalho (seminário). Conteúdo abordado, organização das idéias, exemplos, referências, exposição.Nota máxima: 5,0
(N2) Notas do segundo trabalho (canteiro). Registro do processo, solução construtiva adotada, conteúdo do relatório, organização e peças gráficas (desenhos, fotografias etc). Nota máxima: 5,0

Nota final: N1 + N2

Norma de Recuperação

Haverá prova de recuperação.
Prova: dissertação sobre uma das técnicas construtivas apresentadas em aula teórica.

Bibliografia

ABCI - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA - "Manual Técnico de Alvenaria" Editora Projeto - São Paulo - 1990.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND - "Construções de Argamassa Armada" - São Paulo, 1987.
BALLARIN, ADRIANO WAGNER - "Argamassa armada definição , histórico e desenvolvimento" - Associação Brasileira de Cimento Portland - São Paulo, 1987.
BONDUKI, NABIL - "Arquitetura e habitação social em São Paulo - 1989 - 1992" - Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de São Carlos - 1993.
CENTRO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO - CEPED - "Como construir um silo de ferro cimento" - ABCP - São Paulo - 1985.
DESIDERI, PAOLO & NERVI Jr, PIER LUIGI & POSITANO, GIUSEPPE - "Pier Luigi Nervi" - Editora Gustavo Gili - Barcelona - 1981.
DIESTE ELADIO - La estructura ceramica" - Colección SOMOSUR - Editora Escala - Colômbia - 1987.
DIRECCIÓN GENERAL DE ARQUITECTURA E VIVIENDA (organizador) - "Eladio Dieste - 1943 - 1996 - Catalogo de la exposición" - Andalucia - 1996
DIRECCIÓN GENERAL DE ARQUITECTURA E VIVIENDA (organizador) "Metodologia del calculo" - Andalucia - 1996.
FATHY, HASSAN - "Construindo com o povo" - Editora Forense Universitária, 1982
FUNDAÇÃO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DAS APLICAÇÕES DE MADEIRAS NO BRASIL - "Taipa em painéis modulados" - MEC / CEDATE - Brasília - 1988.
GOHN, MARIA DA GLÓRIA - "Movimentos sociais e luta pela moradia" - Edições Loyola - São Paulo - 1991.
HANAI, JOÃO BENTO DE - "Construções em argamassa armada - Fundamentos Tecnológicos para projeto e execução" - Editora Pini - São Paulo - 1992.
HANAI, JOÃO BENTO DE - "Construções em argamassa armada : situação perspectivas e pesquisas" - Tese de doutorado - São Carlos - 1985.
KLICZKOWVIK, GUILLERMO R. - "Prefabricación - Sistema Beno" - Espaço Editorial - Buenos Aires - 1979.
RONCONI, REGINALDO L. N. - "Habitações construídas com gerenciamento pelos usuários, com organização da força de trabalho em regime de mutirão" - Dissertação de mestrado - USP - São Carlos - 1995.
STEELE, JAMES - "Hassan Fathy" - St. Martin Press - USA -1988.
TURNER, JOHN F.C. - "Vivienda todo el poder para los usuarios" - H. Blume Ediciones - Madrid - 1977.
VILLAÇA, FLÁVIO - "O que todo o cidadão precisa saber sobre habitação" - Global Editora - São Paulo, 1986.
VILLALBA, ANTONIO CASTRO - "Historia de la construcción arquitectónica" - Edicions UPC - Universitat Politècnica de Catalunya - Barcelona 1996.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0186(5) - Construção do Edifício 3
Building Construction 3

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2015	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Possibilitar a compreensão e aplicação das tecnologias construtivas tradicionais e de vanguarda na produção do edifício, garantindo o desempenho técnico adequado dos seus componentes e elementos.

Programa Resumido

Estudo das práticas executivas da produção do edifício e sua interação com os projetos arquitetônicos e complementares abordando a implantação do canteiro de obras, além dos seguintes subsistemas: terrapleno, estruturas (concreto armado, alvenaria estrutural, aço e madeira), coberturas e vedações internas e externas. Para tanto são transmitidos conhecimentos teórico-práticos vinculados ao uso, desempenho e detalhamento das tecnologias construtivas tradicionais e de vanguarda, ligados aos componentes e elementos dos edifícios, associando suas respectivas funções a uma estreita relação com a busca da melhoria da qualidade.

Programa

- Desempenho e qualidade da construção/Sistemas e elementos do edifício
- Industrialização da construção e pré-fabricados
- Subsistemas do Edifício: nos elementos que se seguem serão abordados individualmente seus aspectos conceituais, condição de desempenho técnico, qualidade e detalhamento nos seguintes tópicos:

(1) Canteiro de obras
Tipos de canteiros;
Organização, serviços, técnicas e equipamentos;
Normas técnicas e organização;
Gestão de resíduos;
Segurança do trabalho.
(2) Terrapleno
(3) Estruturas: produção e aspectos construtivos dos subsistemas em questão, dentro do potencial de cada material.
- Concreto armado (produção do edifício);
- Alvenaria estrutural (produção do edifício);
- Aço;
- Madeira;

(4) Coberturas
Componentes da estrutura e armação das coberturas em (aço e madeira).
Coberturas inclinadas com recobrimento em telhas Coberturas planas
Calhas, rufos e condutores materiais e técnicas, vinculados aos materiais metálicos, cerâmicos e poliméricos.
(5) Vedações
Vedação vertical interna e externa
Forros

Responsáveis

75752 Sheila Walbe Ornstein

87432 Jose Borelli Neto

538480 Claudia Terezinha de Andrade Oliveira

758072 Fabiana Lopes de Oliveira

Avaliação

Método

As aulas serão expositivas, incluindo-se visitas ao canteiro de obras e serviços de edifícios em execução, envolvendo a construção dos sistemas: estruturais, coberturas, vedos e vãos (caixilharia).
Exercícios em classe e leitura de trabalhos práticos sobre os sistemas anteriores considerados para a disciplina, visando rebater o aprendizado em classe para o projeto/obra dos edifícios.
Uso permanente de transparências e slides sobre os elementos e componentes dos materiais, técnicas e tecnologias utilizadas nos sistemas construtivos considerados.
Mostra de materiais e técnicas desses sistemas construtivos.
Palestras com professores e técnicos especializados nas áreas específicas dos conhecimentos vinculados aos sistemas

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0186(5) - Construção do Edifício 3
Building Construction 3

construtivos em questão.
Atendimento às equipes em atelier para desenvolvimentos do Trabalho Final do projeto/obra, segundo conhecimentos adquiridos na disciplina.

Critério

- Mediante apresentação de Relatórios Circunstanciados das visitas técnicas aos canteiros de obras e serviços de edifícios em execução.
- Mediante apresentação dos exercícios práticos desenvolvidos em classe.
- Mediante provas individuais sem consulta.

Norma de Recuperação

Haverá prova de recuperação.
Prova escrita de recuperação individual sobre todo o conteúdo da disciplina

Bibliografia

ALLEN, Edward Como funciona un edificio. Principios elementares. Barcelona. Gustavo Gili. ISBN: 978-84-252-1089-1. 2008. 258 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13532: elaboração de projetos de edificações arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.
_____. NBR 6492: representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
_____. NBR15575-1: edifícios habitacionais Parte 1: Requisitos gerais. 2013, 71p.
_____. NBR15575-2: desempenho de edifícios habitacionais Desempenho. Parte 2: Requisitos para os sistemas estruturais. 2013, 31p.
_____. NBR15575-4: desempenho de edifícios habitacionais Desempenho. Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas. 2013, 63p.
_____. NBR15575-5: desempenho de edifícios habitacionais Desempenho. Parte 5: Requisitos para os sistemas de coberturas. 2013, 73p.
AZEREDO, Hélio Alves O Edifício até a sua Cobertura. Editora: Edgard Blücher. 2ª
Edição. ISBN: 85-212-0129-X. 188p. 2002.
BORGES, Alberto de Campos Prática das Pequenas Construções. Editora Blucher. Vol. 1. 9ª Edição. ISBN: 9788521204817, 400p, 2009.
LATORRACA, Giancarlo (org). João Filgueiras Lima Lelé Arquitetos Brasileiros. Editorial Blau. Instituto Linda Bo e P. M. Bardi: Lisboa, 2000, 264p.
LOPES, João Marcos; BOGÉA, Marta; REBELLO, Yopanan. Arquiteturas da engenharia, engenharias da arquitetura. São Paulo: Editora Mandarim/PINI, 2006, 176p.
LORDSLEEM JUNIOR, Alberto Casado. Execução e inspeção de alvenaria racionalizada. São Paulo: Editora O Nome da Rosa. 2ª Edição. Coleção Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras. 2001. 104p.
MANZIONE, Leonardo. Projeto e execução de alvenaria estrutural. São Paulo: Editora O Nome da Rosa. Coleção Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras. 2004. 116p.
MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate Editora, 2001, 334p.
MOLITERNO, Antonio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 2ª Edição, 2003, 461p.
NEVILLE, A. M. & BROOKS, J.J. Tecnologia do concreto. Editora Bookman. 2ª edição. 448p. 2013. ISBN 978-85-8260-071-9.
REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate Editora, 2000, 271p.
SOUZA, Ubiraci E. Lemes. Como Aumentar Eficiência da Mão de Obra. São Paulo. Editora PINI. 1ª Edição. 100p. ISBN: 85-7266-174-3. 2006.
SOUZA, Ubiraci E. Lemes. Projeto e implantação do canteiro. São Paulo: Editora O Nome da Rosa. 2ª Edição. Coleção Primeiros passos da qualidade no canteiro de obras. 2002. 96p.
TAUIL, Carlos Alberto & NESSE, Flávio José Martins. Alvenaria estrutural. São Paulo. Editora PINI. 1ª Edição. 184p. ISBN 978-85-7266-226-0. 2010.
YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. 13ª edição. Editora PINI. 13ª Edição. ISBN: 978-85-7266-289-5. 826p. 2013.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0188(4) - Construção do Edifício 4
Building Construction 4

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Possibilitar a compreensão tanto do ponto de vista dos especialistas como dos usuários e a aplicação das tecnologias construtivas tradicionais e de vanguarda na produção do edifício, garantindo o desempenho técnico adequado dos seus componentes e elementos.

Programa Resumido

Estudo das práticas executivas da produção do edifício e sua interação com os projetos arquitetônicos e complementares abordando os seguintes subsistemas: vãos (tipologia de esquadrias internas e externas), revestimentos (internos e externos), pavimentação e proteção passiva contra o incêndio. Para tanto são transmitidos conhecimentos teórico-práticos vinculados ao uso, desempenho e detalhamento das tecnologias construtivas tradicionais e de vanguarda, ligados aos componentes e aos elementos dos edifícios, associando suas respectivas funções a uma estreita relação com a busca da melhoria da qualidade. A disciplina adota procedimentos de avaliação de pós-ocupação (APO) para a verificação de desempenho de edificações no decorrer do uso.

Programa

Conceito de desempenho e qualidade da construção
- Avaliação Pós-ocupação (APO): os pontos de vista do especialista e do usuário final; metodologia básica para aplicação.
- Para os subsistemas do Edifício: nos elementos que se seguem serão abordados individualmente seus aspectos conceituais, de projeto, condição de desempenho técnico, qualidade e detalhamento nos seguintes tópicos:

(1) Esquadrias (internas e externas)
Tipologia de portas e janelas;
Ferragem;
Esquadrias de Aço;
Esquadrias de Madeira;
Esquadrias de PVC;
Esquadrias de Alumínio;
Isolação termo-acústica;

(2) Revestimentos (internos e externos)
Detalhes construtivos: juntas, pingadeiras, parapeitos, etc);
Materiais: argamassa, cerâmica, gesso, alumínio, cobre, rochas ornamentais, polímeros e pintura;
Vidros;
Fachadas;

(3) Pavimentação (pisos internos e externos)
- Detalhes construtivos: rodapés, juntas, corrimão e guarda-corpo, declividade, etc
- Materiais: cimentados e de concreto, cerâmico, rochas ornamentais, polímeros e madeiras;
- Pisos elevados;
- Escadas (sistema estático, tipos e materiais)

(4) Proteção passiva contra incêndio
Conceituação e apresentação de medidas incorporadas ao edifício que não necessitam de acionamento para desempenharem sua função em um incêndio (rotas de fuga, saídas de emergência, compartimentação de ambientes, especificação de materiais, etc)
Conceitos básicos sobre a conservação e eficiência energética nas edificações.

Responsáveis

46227 Khaled Ghoubar

61339 Marcelo de Andrade Roméro

75752 Sheila Walbe Ornstein

538480 Claudia Terezinha de Andrade Oliveira

758072 Fabiana Lopes de Oliveira

1108141 José Eduardo Baravelli

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0188(4) - Construção do Edifício 4
Building Construction 4

2101688 Angelo Salvador Filardo Júnior

Avaliação

Método

As aulas serão expositivas, incluindo-se visitas ao canteiro de obras e serviços de edifícios em execução, envolvendo a construção dos subsistemas: vãos, revestimentos (internos e externos), pavimentos (internos e externos), proteção passiva contra incêndio e eficiência energética em edificações.
Exercícios em classe e leitura de trabalhos práticos em atelier e/ou, sobre os sistemas anteriormente considerados para o desenvolvimento da disciplina visando o aprendizado em classe para o projeto/obra dos edifícios.
Uso permanente de transparências e slides sobre os elementos/órgãos e componentes dos materiais, técnicas e tecnologias utilizadas nos sistemas construtivos considerados.
Mostra de materiais e técnicas desses sistemas construtivos.
Palestras com Professores e técnicos especializados nas áreas específicas do conhecimento no que tange aos sistemas construtivos em questão.
Atendimento às equipes em atelier para o desenvolvimento de exercícios e do Trabalho Final do projeto/obra segundo aplicação dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Critério

Mediante apresentação dos Exercícios práticos (E1,E2 e E3) desenvolvidos em grupo e em classe e/ou. E1 sobre vãos (caixilharia), E2 sobre revestimentos e E3 sobre pavimentos (pisos).
Mediante apresentação de Trabalho final (TF) individual, sobre um detalhe construtivo extraído do estudo de caso desenvolvido pela equipe.
Prova final (PF) escrita e individual
Para os Exercícios em grupo admite-se equipes com número máximo de 03 alunos.
A média final (MF) será expressa pela fórmula:

$$MF = \frac{E1 + E2 + E3 + TF \times 3 + PF \times 4}{10}$$

Norma de Recuperação

Haverá prova de recuperação.
Prova escrita individual sobre todo o conteúdo da disciplina

Bibliografia

ALLEN, Edward Como funciona un edificio. Princípios elementares. Barcelona. Gustavo Gili. ISBN: 978-84-252-1089-1. 2008. 258 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13532: elaboração de projetos de edificações arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.
_____. NBR 6492: representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
_____. NBR15575-1: edifícios habitacionais de até 5 pavimentos Parte 1: Requisitos gerais. Rio de Janeiro, Maio 2008, 52p.
_____. NBR15575-2: desempenho de edifícios habitacionais de até 5 pavimentos Parte 2: Estrutura. Rio de Janeiro, Maio 2008, 29p.
_____. NBR15575-4: desempenho de edifícios habitacionais de até 5 pavimentos Parte 4: Fachadas e paredes. Rio de Janeiro, Maio 2008, 51p.
_____. NBR15575-5: desempenho de edifícios habitacionais de até 5 pavimentos Parte 5: Coberturas. Rio de Janeiro, Maio 2008, 54p.
- ABCI Ass. Brasileira Const. Industrializada. Manual Técnico de Caixilhos / Janelas. Editora Pini. São Paulo, 1991.
- ABCI Manual Técnico de Caixilhos / Janelas. CIP Câmara Brasileira do Livro. Editora Pini, São Paulo, 1991.
- Ariosto. O Edifício. SP, FAUUSP (reedição 1987).
- BAIA, L. L. M. & SABBATINI, F. H. Projeto e execução de revestimento de argamassa. Editora: Nome da Rosa. 2000.
- CAMPANTE, E. F. & SABBATINI, F. H. Projeto e execução de revestimento cerâmico. Editora: Nome da Rosa. 2003.
- CARDOSO, A. B. Esquadrias de alumínio no Brasil . PRO EDITORES. 2004.
- Franco, C. de e. 2 10 Modelos e Detalhes de Esquadrias de Madeira. Editora Ediouro. 1985.
- LUCINI , H. C. Manual Técnico de Modulação de Vãos de Esquadrias. PINI. 2001.
- ORNSTEIN, S. W.; BATTAGLIA, A. D. (Coord.) Retratos da Construção. SP, FAUUSP, 1986.
- ORNSTEIN, S. ; ROMÉRO, M. Avaliação pós-ocupação do ambiente construído. São Paulo: Studio Nobel, Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- PINHEIRO, J de Q. ; GUNTHER, H. (organizadores) Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2008.
- ROMÉRO, M de A., ORNSTEIN, S. W. (coordenadores/editores). Avaliação pós-ocupação. Métodos e técnicas aplicadas à habitação social. Porto Alegre, RS. Associação Nacional de Tecnologia do ambiente Construído, 2003. Coleção Habitare. [www.antac.org.br]

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0188(4) - Construção do Edifício 4

Building Construction 4

- ROMÉRO, M. A.; ORNSTEIN, S. W. Dossiê da Construção do edifício. FAUUSP, 1993, 3. ed.
- SIMÕES, J. R. L. Tecnologia do Cobre na Arquitetura. Ed. PINI. Instituto Brasileiro do Cobre. 1998
- Trikem.Esquadrias de PVC Tecnologia, Especificação, Projetos. Organização Odebrecht. São Paulo. 1997.
- UEMOTO, K. L. Projeto, execução e inspeção de pinturas. Editora: Nome da Rosa. 2006. 2ª Ed.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0190(3) - Construção do Edifício 5
Building Construction 5

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Possibilitar a compreensão e aplicação de instalações tradicionais e de vanguarda na produção do edifício, garantindo o desempenho técnico adequado dos seus componentes e elementos.

Programa Resumido

Estudo sobre a interação entre os projetos arquitetônicos e complementares de instalações elétricas gás, redes de dados e voz, eletro-mecânicas, sistemas de aquecimento solar e sistemas de geração elétrica por efeito fotovoltaico e regulamento de etiquetagem de edifícios/PROCEL, sistemas de climatização artificial e sistemas de proteção contra incêndio na execução de serviços e obras para a construção de edifícios nas suas várias categorias de uso. Para tanto serão utilizados conhecimentos teórico-práticos, vinculados ao uso e desempenho dos materiais, técnicas e tecnologias construtivas tradicionais e de vanguarda, ligadas às instalações e componentes dos edifícios, associando suas respectivas funções com a busca da melhoria da qualidade dentro de uma relação custo x benefício adequada.

Programa

Apresentação e descrição dos principais sistemas de instalações existentes nos edifícios, quanto à sua conceituação, envolvendo a função, os materiais, técnicas, equipamentos, tecnologias e detalhamento, visando a sua concretização no projeto de arquitetura e na execução de serviços e obras.

Instalações:

(1) Sistema de Instalações Prediais
- eletricidade (luz e força).
- telefonia e rede (dados e voz).
- rede de gás para cocção e aquecimento.
- automação predial.

(2) Sistema de Instalações Eletro Mecânicas
- elevadores, tipologias e capacidade.
- escadas rolantes.
- sistemas de climatização de ar (aquecimento e resfriamento).

(3) Sistemas de climatização artifical
- conceitos básicos
- tipos de sistemas: individual e coletivo
- interferência com os demais elementos/componentes da edificação

(4) Sistemas de proteção e combate a incêndios
- Sistemas Ativos
- sistemas de detecção e alarme.
- sistemas de extinção (hidrantes, extintores, sprinklers)
- sistemas de controle de fumaça

(5) Coletores Solares e Painéis Fotovoltaicos

(6) Regulamento/etiquetagem PROCEL

Responsáveis

61339 Marcelo de Andrade Roméro

2101688 Angelo Salvador Filardo Júnior

3059620 Antonio Gil da Silva Andrade

Avaliação

Método

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0190(3) - Construção do Edifício 5

Building Construction 5

As aulas serão expositivas, envolvendo os sistemas de: Instalações Prediais (elétrica, gás, telefonia e rede); Instalações eletro-mecânicas, Sistemas de climatização artificial, sistemas ativos de proteção e combate contra incêndio, sistemas de aquecimento solar e geração fotovoltaica..
Exercícios em classe e leitura de trabalhos práticos em atelier e/ou, sobre os sistemas anteriormente considerados para o desenvolvimento da disciplina visando o aprendizado em classe para o projeto/obra dos edifícios.
Mostra de materiais e técnicas desses sistemas construtivos.
Palestras com Professores e profissionais especializados nas áreas específicas do conhecimento no que tange aos sistemas construtivos em questão.
Atendimento às equipes em atelier para o desenvolvimento de exercícios e do Trabalho Final do projeto/obra segundo aplicação dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

Critério

Mediante trabalhos do projeto/obra.
Mediante provas individuais sem consulta.

Norma de Recuperação

Haverá prova de recuperação.
Prova escrita individual sobre todo o conteúdo da disciplina.

Bibliografia

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações Elétricas e o projeto de arquitetura. Editora: Edgatd Blucher, 2009.
CÁTEDRA DO GÁS: http://catedradogas.iee.usp.br/
CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed., 2000, 14. ed. 479 p.
D.O.P. - Departamento de Obras Públicas do Estado de São Paulo. Manual Técnico. 4 volumes.
DAL MONTE, Paulo Juarez. Elevadores e escadas rolantes. Editora: Ester Jair Kruglensk. 2000.
DEMAND SIDE MANAGEMENT, by the Renewable Energy Institute: http://www.DemandSideManagement.com
GUEDES, Miler Fernandes. Caderno de Encargos. SP, Pini, 1982.
PRYSMIAN Cables &Systems, Instalações elétricas residenciais. São Paulo: Pini, 2006.136 p. Download: http://www.prysmian.com.br/export/sites/prysmian-ptBR/energy/pdfs/Manualinstalacao.pdf. 2006.
KELLY, A.; MARVIN, S. School of Architecture, Planning & Landscape - Global Urban Research Unit, University of Newcastle upon Tyne - Electronic Working Paper No 8, Demand Side Management, The Electricity Sector and Town Planning: http://www.ncl.ac.uk/guru/assets/documents/ewp8.pdf
LAMBERTS, Roberto et al. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW Editores. 1997. 192 p.
LIMA FILHO, Domingos Leite Projetos De Instalaçoes Eletricas Prediais. 11ª Edição. Editora Erica, 2006.
MARTE, Claudio Luiz. Automação predial. Editora: Carthago. 1995.
MILA, Ariosto. O Edifício. SP, FAUUSP (reedição 1987).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0192(2) - Infra-estrutura Urbana e Meio Ambiente
Urban Infrastructure and Environment

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Capacitar o aluno para a compreensão das relações que se estabelecem entre o ambiente urbano e as redes de infra-estrutura, fornecendo elementos de análise e decisão suficientes para propor e desenvolver alternativas integradas de sistemas urbanos. A análise de Evidenciar as relações sistêmicas entre as redes de infraestrutura, acima do enfoque setorial estrito que, como regra, caracteriza a literatura especializada em infra-estrutura.

Programa Resumido

Estudo de tecnologia básica dos principais sistemas de infraestrutura urbana, enfatizando os aspectos que têm maior influência sobre o desenho urbano e o planejamento das cidades, bem como as interações que se estabelecem entre estes e o meio ambiente. Analisa-se o desempenho tecnológico e funcional dos sistemas de infraestrutura de saneamento, drenagem e sistema viário em diferentes situações de inserção urbana, bem como as interações entre projeto urbano e soluções setoriais de infraestrutura. Atenção é dada ao emprego de medidas não estruturais de controle sobre uso e ocupação do solo e normas para projeto de edificação voltadas à conservação dos recursos naturais e a redução de impactos ambientais. Os elementos tecnológicos estudados devem ser suficientes para fundamentar uma atitude proativa do arquiteto / urbanista na proposição de alternativas integradas.

Programa

Infra-estrutura e sua inserção na arquitetura e urbanismo
- Infra-estrutura, território e meio ambiente
= Elementos territoriais e ambientais da RMSP
* Principais sub-bacias, problemas característicos
* Elementos de proteção a mananciais e prevenção de inundações
= Medidas não estruturais e projeto arquitetônico / urbanístico
* Taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento e densidade
* Criatividade na proposição de soluções integradas
= Papel do arquiteto na gestão integrada
. Elementos de planejamento econômico aplicado à infra-estrutura
= Estrutura funcional das redes e suas relações com o território
= Noções de engenharia econômica aplicada ao aproveitamento múltiplo de recursos
. Elementos estratégicos da gestão integrada
= Gestão urbana e sustentabilidade ambiental
= Questões chave de projeto urbanístico
. Conteúdos básicos de infra-estrutura em projetos de urbanização
= Bases de projeto I e II
- Saneamento Ambiental
. Saneamento Básico
= Abastecimento público de água
* Captação e tratamento
* Rede de distribuição
* Elementos de economia e conservação
= Esgotamento sanitário
* Tecnologia básica das redes coletoras
* Alternativas de tratamento
. Drenagem urbana
= Macrodrenagem
* Medidas estruturais e não estruturais de controle
* Instrumentos de gestão urbana e de projeto arquitetônico / urbanístico no controle de inundações
= Microdrenagem
* Componentes das redes de drenagem
* Aplicação do método racional em áreas de pequeno porte
* Estimativa de escoamento superficial em vias urbanas
. Coleta e disposição de resíduos sólidos
= Coleta
* Tipos fundamentais de veículos coletores e suas capacidades, requisitos ao traçado viário
* Componentes auxiliares à coleta
= Tratamento e disposição

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0192(2) - Infra-estrutura Urbana e Meio Ambiente

Urban Infrastructure and Environment

* Aterros sanitários - noções de projeto e requisitos básicos de manutenção
* Outras formas de disposição e reciclagem
= Interações entre lixo e drenagem
- Transportes e sistema viário
. Transporte urbano
= Princípios de planejamento dos sistemas de transporte
= Noções de logística
. Sistema viário
= Classificação do sistema viário
= Características geométricas
* Alinhamento e perfil
* Cruzamentos e intersecções
= Classificação dos pavimentos
= Procedimentos para dimensionamento
- Energia e telecomunicações (funcionamento básico dos sistemas)
. Energia elétrica
= Estrutura tecnológica dos sistemas de geração, transmissão e distribuição
= Componentes das redes de distribuição e sua implantação urbana
* Postes, transformadores, cabines
* Requisitos à implantação de rede subterrânea
. Telecomunicações
= Estrutura tecnológica dos sistemas de comunicação de voz e dados
= Componentes das redes de telecomunicações e sua implantação urbana
* Uso compartilhado de postes de energia elétrica
* Redes subterrâneas
* Torres de transmissão e retransmissão de sinais
- Desenvolvimento de soluções locais integradas: impacto ambiental, tratamento de áreas degradadas, proteção de mananciais, taludes, recuperação de encostas, obras viárias, praças, redes integradas.

Responsáveis

601511 Caio Santo Amore de Carvalho

1071242 João Fernando Pires Meyer

2101688 Angelo Salvador Filardo Júnior

Avaliação

Método

Avaliação de aproveitamento em exercícios de aplicação conforme discriminação abaixo e mais prova final.
Exercício 1: estudo de populações de projeto e definição preliminar de vazões a distribuir; alternativas de coleta e tratamento de esgoto em diferentes condições de meio físico e estrutura urbana.
Exercício 2: estudo de soluções locais integradas em caso(s) selecionado(s). Pode ser desdobrado em distintos componentes setoriais.

Critério

Os exercícios, em seu conjunto, podem contar até 60% na formação da média final.

Norma de Recuperação

Haverá prova de recuperação.
Prova escrita para os que preencherem os requisitos de presença mínima.

Bibliografia

Azevedo Netto, J.M.; Botelho, M.H.C. (1991) - Manual de saneamento de cidades e edificações. Editora Pini. São Paulo. *
Barros, R.T. de V. et allii (1995) - Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios. Vol. 2- Saneamento. Departamento de engenharia sanitária e Ambiental - UFMG. Belo Horizonte.
Caminos, H.; Goethert, R. (1984). Elementos de Urbanización. Gustavo Gili. México.
FUSP - Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo - Plano de Bacia do Alto Tietê. Sumário Executivo. Documento disponível na Internet em http://www.sigrh.sp.gov.br/sigrh/ftp/relatorios/.
Hudson, W. R.; Haas, R.; Uddin, W. (1997) - Infrastructure management. Design, construction, maintenance, rehabilitation, renovation. McGraw-Hill. New York.
IPT / CEMPRE (1995) - Lixo Municipal - Manual de Gerenciamento integrado. São Paulo: IPT.
Mascaró, J. L. (1994) - Manual de Loteamentos e Urbanização. Sagra-D.C. Luzzatto Editores, Porto Alegre.
Moretti, R.S. (1997) - Normas Urbanísticas para Habitação de Interesse Social. Recomendações para elaboração de projetos. Instituto de Pesquisas Tecnológicas / FINEP. São Paulo.*

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0192(2) - Infra-estrutura Urbana e Meio Ambiente

Urban Infrastructure and Environment

Ramos., C.L; Barros, M.T.L.; Palos, J.C.F., coord. (1999) - Diretrizes básicas para projetos de drenagem urbana no Município de São Paulo. Prefeitura do Município de São Paulo e Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica - CTH, São Paulo. Documento completo disponível na Internet em http://hidracomp.cth.usp.br/public/cursos/canaismares/md.pdf .
Silva, R.T. (2000) - A conectividade das redes de infra-estrutura e o espaço urbano de São Paulo. Em Ribeiro, L.C.Q., org. - O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade. Editora Revan. Rio de Janeiro. Pp. 407-32.
Stein, J.M., ed. (1988) - Public infrastructure planning and management. Urban Affairs Annual Reviews. Vol. 33. Sage Publications. Newbury Park.
USP/INFURB URBAGUA Instrumentos de gestão integrada da água em áreas urbanas - Documento disponível na Internet em http://www.usp.br/fau/pesquisa/infurb/urbagua/home.html
Von Sperling, M. (2002) - Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMG. Editora FCO. Belo Horizonte.
(*bibliografia básica)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0213(3) - O Projeto da Iluminação no Exercício da Arquitetura
Lighting Design in Architecture Practice

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

POSSIBILITAR AO ALUNO A OPORTUNIDADE DE CONTATO MAIS DIRETO COM A PRÁTICA DO PROJETO DE ILUMINAÇÃO.
OBJETIVOS SECUNDÁRIOS
1) DESENVOLVER A PERCEPÇÃO DA LUZ NOS AMBIENTES CONSTRUÍDOS; 2) TRABALHAR COM AS BASES CONCEITUAIS QUE DEVEM ORIENTAR OS PROJETOS DE ILUMINAÇÃO, DE ACORDO COM TENDÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES CONTEMPORÂNEAS, AS QUAIS ENFATIZAM A ILUMINAÇÃO ASSOCIADA AO USO RACIONAL DE ENERGIA E À PROMOÇÃO DA SAÚDE; 3) POSSIBILITAR A REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE PROJETO DE ILUMINAÇÃO QUE SE APROXIMEM TANTO QUANTO POSSÍVEL DE UMA SITUAÇÃO REAL, TANTO NA APROPRIAÇÃO DA LUZ DO DIA, COMO NA CONCEPÇÃO DOS SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO ELÉTRICA. 4) PROMOVER O ESPÍRITO CRÍTICO, ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DE CASOS REAIS E DA LEITURA DE TEXTOS DE REFERÊNCIA.

Programa Resumido

PERCEPÇÃO, AVALIAÇÃO E MEDIÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE AMBIENTES EXISTENTES: RECURSOS GRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS. LUZ E COR: CONCEITOS ENVOLVIDOS. MODELAGEM FÍSICA E COMPUTACIONAL PARA ESTUDOS DE ILUMINAÇÃO. ILUMINAÇÃO NATURAL E ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL: PRÁTICA DE PROJETO. ESTA DISCIPLINA NÃO É RECOMENDÁVEL PARA ALUNOS QUE NÃO TIVERAM CONTATO PRELIMINAR COM QUESTÕES BÁSICAS SOBRE ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL.

Programa

1) LUZ E ILUMINAÇÃO NA DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ARQUITETÔNICO EXERCÍCIOS DE SENSIBILIZAÇÃO, DE MEDIÇÃO DA ILUMINAÇÃO EM AMBIENTES REAIS E DE SIMULAÇÃO; 2) BASES CONCEITUAIS: ESPAÇO, LUZ, COR E ARQUITETURA; 3) INCORPORAÇÃO DE CONCEITOS DE ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL NA PRÁTICA DO PROJETO ARQUITETÔNICO. ESTA DISCIPLINA NÃO É RECOMENDÁVEL PARA ALUNOS QUE NÃO TIVERAM CONTATO PRELIMINAR COM QUESTÕES BÁSICAS SOBRE ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL.

Responsáveis

78884 Paulo Sergio Scarazzato

Avaliação

Método

As atividades da disciplina alternam-se entre aulas expositivas e exploratórias, aulas de exercícios, visita(s), mesas-redondas e desenvolvimento de projeto, com assessorias. Além de exercícios de avaliação da iluminação em edifícios existentes, os alunos são solicitados a desenvolver um projeto que contemple, obrigatoriamente, a iluminação natural e a artificial (trabalho individual ou em equipe com até 4 pessoas), e uma monografia temática (individual).

Critério

O curso é presencial e está sujeito às regras estabelecidas pela universidade para os mesmos. A participação dos alunos implica em seu envolvimento com todas as atividades programadas pela disciplina, e a avaliação do aproveitamento terá s seguinte composição: a) participação (10% do total); b) monografia (30% do total); c) projeto (60% do total). Em função da sua dinâmica, a disciplina não oferece avaliação fora das acima descritas, a título de recuperação, sendo que a única exceção possível é a protelação da entrega final, dede que respeitados os prazos estabelecidos. Portanto, recomenda-se que o aluno ou equipe com quaisquer dificuldades procure orientações sobre como superá-las.

Norma de Recuperação

TERÁ DIREITO À RECUPERAÇÃO O ALUNO QUE TENHA UM MÍNIMO DE 70% DE PRESENÇA AFERIDA, E MÉDIA FINAL MAIOR OU IGUAL A 3,0 (TRÊS) E MENOR DE 5,0. NESTE CASO, O TRABALHO DESENVOLVIDO DEVERÁ SER REAPRESENTADO (PROJETO E/OU MONOGRAFIA).

Bibliografia

Bibliografia Básica:
1. SCHMID, Aloísio. A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
2. BRANDSTON, Howard M. Aprender a Ver. A essência do Design da Iluminação. trad. Paulo Sergio Scarazzato. São Paulo:

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0213(3) - O Projeto da Iluminação no Exercício da Arquitetura
Lighting Design in Architecture Practice

De Maio, 2010
3. RASMUSSEN, Steen E. Arquitetura Vivenciada. São Paulo: Martins Fontes, 1886.
4. ARNHEIM, Rudolph. Arte e Percepção Visual. Uma psicologia da Visão Criadora. São Paulo:Pioneira; EDUSP, 1980.
5. 4. FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli. Manual de Conforto Térmico. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Nick, STEEMERS, Koen. Daylight Design of Buildings. London: James & James, 2002
EGAN, M.J. Concepts in Architectural Lighting. New York: McGraw-Hill, 1983
FONTOYNONT, Mark (edit). Daylighting Performance of Buildings. London: James & James, 1999.
FROTA, Anésia. Geometria da Insolação. São Paulo: Geros, 2004
GUSOWSKI, Mary. Daylighting for Sustainable Design. New York: McGraw-Hill, 1999
JORGE, Luiz Antonio. O desenho da Janela. São Paulo: Annablume, 1995
LAM, William M.C. Perception and Lighting as Formgivers for Architecture. New York: McGraw-Hill, 1977
LAM, William M.C. Sunlighting as Formegivers for Architecture. New York: Van Nostrand, 1986
LE CORBUSIER. Por uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva / EDUSP, 1975
MILLET, Marietta S. Lighting Revealing Architecture. New York, John Wiley & Sons, 1997
MOORE, Fuller. Concepts and Practice of Architectural Daylighting. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991
O CONNOR, Jennifer et all. Tips for Daylighting With Windows. The Integrated Approach. Berkeley, LBNL Ernest Orlando Lawrence Berkeley National Laboratory,1997 (disponível para dowload gratuito em http://windows.lbl.gov/daylighting/designguide/designguide.html - acesso em 22/03/2006)
PHILIPS LIGHTING DIVISION Manual de Iluminação (edição em português). Eindhoven, Philips Gloeilampenfabrieken, 1981
RUCK, Nancy et al. Daylighting in Buildings. A source Book on Daylighting Systems and Components. IEA - International Energy Agency, 2000 (disponível para dowload gratuito em http://gaia.lbl.gov/iea21/ - acesso em 22/03/2006)
REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1975
SCARAZZATO, Paulo Sergio, et all. The Dynamic of Daylight in Tropical Humid Climtes and its Influence on Indoor Environment. The 7th International Conference on Indoor Air Quality and Climate. July, 21-26, 1996. Nagoya, Japan (proceedings, vol 1 pp.925 930)
SCARAZZATO, Paulo Sergio, et all. A Proposed Method of Teaching Lightind Design in Architectures Graduate Courses. Right Light 6. 6th International Conference on Energy Efficient Lighting. May, 9 - 11, 2005. Shangai, China (procedings, em CD, sem numeração de páginas).
TABOADA, J. A. Manual de luminotécnica. Madrid, Dossat / Osram, 1975.
Periódicos
Abitare; Ambiente; Architectural Design; AD - Architecture and Ecology; Architectural Journal (RIBA Royal Institue of British Architecture); Architectural Record; Architectural Review; AU-Arquitetura e Urbanismo; Casabella; Domus; El Croquis; Finestra; ILR - Internacional Lighting Review*; Interior Design; LArca; LArchitecture dAujourd dHui; LD+A (Lighting Design + Application); Lume Arquitetura; Progressive Architecture;Projeto Design; Quaderns; Téchne
* Revista que circulou de 1949 ao início da primeira década de 2000. Algumas unidades da USP, entre elas a FAUUSP, têm exemplares de vários anos desta publicação, cuja versão em espanhol recebe o título de Revista Internacional de luminotecnia. Note-se que, se por um lado vários artigos nela publicados tenham se tornado obsoletos em função de avanços tecnológicos e de novas abordagens sobre aspectos qualitativos da iluminação, ela pode ser uma fonte valiosa como registro da história da iluminação na segunda metade do século XX e mesmo por artigos que, em função de sua natureza, são atemporais. Vale a pena conferir!
Sites Interessantes
Este tópico está em construção, sendo as duas referências que se seguem muito ricas em informação.
www.advancedbuildings.org e www.energydesignresources.com (ver, em especial, os seguintes documentos: Skylighting Guidelines, Daylighting Guidelines e Design Briefs. O mesmo site disponibiliza para dowload gratuito o software Sky Calc)

Normas Técnicas
NBR 5461 / 1991 - Iluminação (Terminologia)
NBR 151215 - 1/2005 - Iluminação Natural (Parte 1: Conceitos Básicos e Definições)
NBR 151215 - 2/2005 - Iluminação Natural (Parte 2: Procedimentos de Cálculo para a Estimativa da Disponibilidade de Luz Natural)
NBR 151215 - 3 /2005 - Iluminação Natural (Parte 3: Procedimentos de Cálculo para a Determinação da Iluminação Natural em Ambientes Internos)
NBR 151215 - 4 /2005 - Iluminação Natural (Parte 4: Verificação Experimental das Condições de Iluminação Interna de Edificações Método de Medição)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0225(1) - Conforto Ambiental em Espaços Urbanos Abertos
Outdoor Urban Comfort

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

1. CARACTERIZAR AS CONDIÇÕES DE CONFORTO AMBIENTAL URBANO.
2. DESENVOLVER A LEITURA E A REPRESENTAÇÃO DOS FENÔMENOS AMBIENTAIS URBANOS.
3. ESTABELECER AS RELAÇÕES ENTRE OS FENÔMENOS AMBIENTAIS URBANOS E OS PADRÕES DE OCUPAÇÃO DO SOLO, O PROJETO DE ESPAÇOS ABERTOS E DESENHO DA PAISAGEM.
4. DEFINIR A INSTRUMENTAÇÃO E OS PROCEDIMENTOS PARA TRABALHOS DE CAMPO, BEM COMO PARA O TRATAMENTO DE DADOS E A ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Programa Resumido

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE CONFORTO AMBIENTAL URBANO. LEITURA E A REPRESENTAÇÃO DOS FENÔMENOS AMBIENTAIS URBANOS. ÍNDICES DE CONFORTO TÉRMICO URBANO. ACESSO AO SOL, VENTILAÇÃO, ACÚSTICA E OFUSCAMENTO URBANO. EFEITOS DA GEOMETRIA, DAS SUPERFÍCIES E DA VEGETAÇÃO E BALANÇO DE ENERGIANO AMBIENTE URBANO. TEORIAS SOBRE CLIMA URBANO E ESCALAS CLIMÁTICAS. O PROJETO DE ESPAÇOS ABERTOS E DESENHO DA PAISAGEM. TÉCNICAS DE PESQUISA EM CLIMA URBANO: MEDIDAS FIXAS, TRANSECTOS, INSTRUMENTAÇÃO, PROCEDIMENTOS DE MEDIÇÃO, TRATAMENTO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.
OBS.: O CONTEÚDO DA DISCIPLINA É DESENVOLVIDO EM 2 PARTES:
1. TEÓRICO: AULAS EXPOSITIVAS, LEITURAS PROGRAMADAS E SEMINÁRIOS DE LEITURA.
2. PRÁTICO: AULAS PRÁTICAS DE BANCADA NO LABORATÓRIO E TRABALHO DE CAMPO.

Programa

Considerando que a qualidade dos espaços urbanos contribui para a qualidade de vida, conhecer as relações entre variáveis ambientais urbanas e as implicações de conforto apresenta-se de suma importância. O conhecimento destas relações fornece instrumental para planejamento e projetos desde grande escala, possibilitando melhor acomodação das pessoas nos espaços urbanos, possibilitando ainda o adequado desenvolvimento de atividades econômico-culturais específicas, em áreas abertas ou semi-confinadas, como eventos esportivos, espetáculos artísticos, grandes exposições, atividades turísticas e, ainda, melhor acomodação dos usuários em parques, praças e passeios públicos. Para tanto, a disciplina abarca a caracterização das condições de conforto ambiental urbano em espaços abertos, com baixo grau de confinamento, em termos de variáveis ambientais físicas, microclimáticas e da paisagem sonora. Índices de conforto em espaços urbanos abertos são utilizados para a interpretação das caraterísticas qualitativas dos ambientes em avaliação. A leitura e a representação dos fenômenos ambientais urbanos são utilizadas como meio de prática projetual e intervenção no ambiente construído. Em termos de recursos específicos para tanto, são abordados assuntos relacionados ao acesso ao sol em áreas urbanas, ventilação urbana, acústica urbana, ofuscamento urbano e efeitos da geometria, das superfícies e da vegetação no ambiente urbano. São apresentadas ainda, em específico, as teorias sobre clima urbano, escalas climáticas e balanço de energia em áreas urbanas. Como instrumental prático empírico são utilizadas técnicas de pesquisa em clima urbano: medidas fixas, transectos, instrumentação, procedimentos de medição, tratamento dos dados e análise dos resultados. As relações entre os fenômenos ambientais urbanos verificados e os padrões de uso e ocupação do solo fornecem subsídios para o estabelecimento de requisitos e critérios para a consideração das questões de conforto ambiental no projeto de espaços abertos e no desenho da paisagem urbana.

Responsáveis

204592 Denise Helena Silva Duarte

Avaliação

Método

MÉTODO E CRITÉRIO PRESENÇA MÍNIMA OBRIGATÓRIA 70%.
A AVALIAÇÃO SERÁ COMPOSTA POR 4 ETAPAS, COM OS SEGUINTES PESOS:
1. APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE LEITURA EM DUPLAS - 20%
2. PROVA ESCRITA INDIVIDUAL, SEM CONSULTA, DE AVALIAÇÃO DAS LEITURAS OBRIGATÓRIAS 20%
3. TRABALHO DE CAMPO EM GRUPOS COM ENTREGA DE RELATÓRIO 30% (MEDIÇÕES DE CAMPO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS EM ESPAÇOS URBANOS / ANÁLISE DOS DADOS MEDIDOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO / DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E ENTREGA DE RELATÓRIO)
4. TRABALHO FINAL EM DUPLAS - 30% (ENTREGA FINAL E SEMINÁRIO).

OS SEMINÁRIOS DE LEITURA E OS TRABALHOS FINAIS SERÃO DESENVOLVIDOS EM DUPLAS. NOS SEMINÁRIOS,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0225(1) - Conforto Ambiental em Espaços Urbanos Abertos

Outdoor Urban Comfort

AS DUPLAS TERÃO 20 MINUTOS PARA A APRESENTAÇÃO COM 10 MINUTOS PARA DISCUSSÕES. OS TRABALHOS FINAIS SERÃO ENTREGUES EM PÔSTERES IMPRESSOS NO FORMATO A0 VERTICAL + ARQUIVO DIGITAL (EMAIL OU CD) PARA DIVULGAÇÃO NO SITE DA DISCIPLINA, DENTRO DOS PRAZOS MARCADOS, E APRESENTADOS EM SEMINÁRIOS ABERTOS AO PÚBLICO.

Critério

MÉTODO E CRITÉRIO PRESENÇA MÍNIMA OBRIGATÓRIA 70%.
A AVALIAÇÃO SERÁ COMPOSTA POR 4 ETAPAS, COM OS SEGUINTES PESOS:
1. APRESENTAÇÃO DOS SEMINÁRIOS DE LEITURA EM DUPLAS - 20%
2. PROVA ESCRITA INDIVIDUAL, SEM CONSULTA, DE AVALIAÇÃO DAS LEITURAS OBRIGATÓRIAS 20%
3. TRABALHO DE CAMPO EM GRUPOS COM ENTREGA DE RELATÓRIO 30% (MEDIÇÕES DE CAMPO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS EM ESPAÇOS URBANOS / ANÁLISE DOS DADOS MEDIDOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO / DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E ENTREGA DE RELATÓRIO)
4. TRABALHO FINAL EM DUPLAS - 30% (ENTREGA FINAL E SEMINÁRIO).

OS SEMINÁRIOS DE LEITURA E OS TRABALHOS FINAIS SERÃO DESENVOLVIDOS EM DUPLAS. NOS SEMINÁRIOS, AS DUPLAS TERÃO 20 MINUTOS PARA A APRESENTAÇÃO COM 10 MINUTOS PARA DISCUSSÕES. OS TRABALHOS FINAIS SERÃO ENTREGUES EM PÔSTERES IMPRESSOS NO FORMATO A0 VERTICAL + ARQUIVO DIGITAL (EMAIL OU CD) PARA DIVULGAÇÃO NO SITE DA DISCIPLINA, DENTRO DOS PRAZOS MARCADOS, E APRESENTADOS EM SEMINÁRIOS ABERTOS AO PÚBLICO.

Norma de Recuperação

SEM SEGUNDA AVALIAÇÃO.

Bibliografia

1. ALVAREZ DOMINGUEZ, SERVANDO et al. Control Climático en Espacios Abiertos. El Proyecto EXPO92. Sevilha: CIEMAT, 1992.
2. ASSIS, Eleonora Sad de. Abordagem do Clima Urbano e Aplicações no Planejamento: Reflexões sobre uma trajetória. In: VIII Encontro Nacional sobre Conforto no Ambiente Construído, 2005, Maceió. Anais... Maceió: ENCAC-ELACAC, 2005.
3. ASSIS, E. S. Bases teóricas para a aplicação da climatologia ao planejamento urbano. In: IV Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, 1997, Salvador. Anais Salvador: FAUUUFBA/LACAM-ANTAC, 1997. v. 1. p. 134-139.
4. BROWN, R. D.; GILLESPIE, T. J. Microclimatic Landscape Design: creating thermal comfort and energy efficiency. New York, John Wiley & Sons, 1995.
5. EMMANUEL, M. Rohinton. An Urban Approach to Climate-Sensitive Design. Strategies for the Tropics. New York: Spon Press, 2005.
6. ERELL, Evyatar; PEARLMUTTER, David; WILLIAMSON, Terry. Urban Microclimate: Designing the Spaces between Buildings. London: Earthscan, 2010.
7. GIVONI, Baruch. Climate Considerations in Urban and Building Design. New York, John Wiley & Sons, 1998.
8. GUERRA MACHO, José J. et al. Control Climático en Espacios Abiertos. Evaluación del Proyecto EXPO92. Sevilha: CIEMAT, 1994.
9. KANG, J.; ZHANG, M. Semantic differential analysis of the soundscape in urban open public spaces. Building and Environment, v. 45, 1, p. 150-157, 2010.
10. KATZSCHNER, L. Urban climate studies as tools for urban planning and architecture. In: IV Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído, 1997, Salvador. Anais... Salvador: FAUUUFBA/LACAM-ANTAC, 1997, p.49-58.
11. LOMBARDO, Magda. Ilha de calor nas metrópoles. São Paulo: Hucitec, 1985.
12. MONTEIRO, Carlos Augusto, MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
13. NG, Edward (ed). Designing high-density cities. London: Earthscan, 2010.
14. NICOL, Fergus; HUMPHREYS, Michael; ROAF, Susan. Adaptive Thermal Comfort. Principles and Practice. Oxon: Routledge, 2012.
15. NIKOLOPOULOU, Marialena. Designing Open Spaces in the Urban Environment: a Bioclimatic Approach. RUROS: Rediscovering the Urban Real and Open Spaces. CRES - Centre for Renewable Energy Sources, Department of Buildings, Greece, 2004.
16. OKE, Tim R. Boundary Layer Climates. 2 ed. London; New York: Routledge and John Wiley & Sons, 1987.
17. OKE, Tim. Initial guidance to obtain representative meteorological observations at urban sites. Instruments and observing methods. Report n.81. WMO/TD-No. 1250, 2006.
18. SANTAMOURIS, M. (ed). Energy and Climate in the Urban Built Environment. London: James and James, 2001.
19. SCHAFER, Raymond Murray. A afinação do mundo. 2ed. UNESP, 2012.
20. STEEMERS, Koen, STEANE, Mary Ann. Environmental Diversity in Architecture. New York: Spon Press, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0227(1) - Edifício Ambiental: Arquitetura e Desempenho Térmico de Edificações
Environmental Building: Architecture and Thermal Performance of Buildings

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Caracterizar qualitativa e quantitativamente o papel do projeto arquitetônico no desempenho ambiental e térmico das edificações nos seus devidos contextos climáticos e de uso e ocupação, por meio do estudo de referencias teóricas e, principalmente, de referencias nacionais e internacionais de projeto, assim como de edifícios existentes e trabalhos analíticos.
O foco da disciplina é desenvolver o entendimento técnico sobre o desempenho ambiental e térmico das edificações olhando criticamente para o projeto de arquitetura e o edifício construído, consequentemente, indo além das questões fundamentais da física tratadas na disciplina obrigatória AUT-0276, Desempenho Térmico, Arquitetura e Urbanismo, do ciclo básico de disciplinas do grupo de conforto ambiental.
Ao contrário de repetir a narrativa desgastada e superficial do discurso mercadológico do “edifício sustentável”, “verde” ou “ecológico”, a disciplina promove a elaboração de pensamento critico e circunstanciado tecnicamente sobre aspectos essenciais do projeto e da ocupação de edifícios. Questões de desempenho, qualidade e impacto ambiental das edificações são abordadas no contexto do edifício e do ambiente construído como um todo.

To characterize the qualitative and quantitative role of the architectural project in the environmental and thermal performance of buildings in their respective climatic contexts and their specific occupational patterns and requirements, my means of theoretical and, mainly, real national and international design cases and real life buildings, involving fieldwork and analytical technical studies. The focus of this course is to promote a technical understanding about the environmental and thermal performance of buildings, looking critically to the architectural project and the built case, consequently, going beyond the fundamental issues of applied physics. Instead of repeating the worn-out and superficial marketing discourse of the “sustainable”, “green” or “ecological building”, a discipline promotes the elaboration of a critical thinking, technically based on essential aspects of the design and occupation of buildings. Issues of performance, quality and environmental impact of buildings are studied in the context of the building and the built environment.

Programa Resumido

Os subtemas do desempenho térmico das edificações a serem tratados nessa disciplina optativa são: Conforto térmico adaptativo; Ventilação natural e a massa térmica; O impacto do sombreamento no desempenho ambiental de edificações; O Impacto de cânions no desempenho ambiental de edifícios; Critérios quantitativos e qualitativos de desempenho ambiental das edificações; O impacto das rotinas de uso e ocupação no desempenho ambiental das edificações; Simulação computacional e o projeto arquitetônico. Com esse escopo, serão exploradas referências arquitetônicas localizadas em regiões de clima temperado e clima quente. Quanto a métodos de estudo, a disciplina disporá de procedimentos analíticos e de pesquisa de campo.

The sub-topics of thermal performance of buildings to be studied in this elective course work are: Adaptive thermal comfort; Natural ventilation and thermal mass; The benefits of solar shading; The impact and effects of canyons; Quantitative and qualitative environmental criteria for the thermal performance of buildings; The impact of usable and occupational routines in the thermal performance of buildings; Computational analytical procedures and the architectural design. With such a scope, architectural references from temperate, warm and hot climates will be explored. Regarding the study methods, this course will use analytical and fieldwork procedures.

Programa

Contexto e justificativa: O conteúdo da disciplina ‘e voltado para a discussão sobre a definição e as possibilidades do chamado Edifício Ambiental. A reformulação de referências teóricas de conforto ambiental e desempenho energético, por que passa a área de conhecimento especifico sobre o tema, abrem um leque de oportunidades para novas explorações no campo do projeto. Simultaneamente, conquistas da pratica alcançadas nas ultimas duas décadas são exemplos de verdadeira inovação tecnológica e arquitetônica, na medida em que questões fundamentais sobre o desempenho ambiental de edifícios vêm passando por um processo de profunda revisão critica. Dentre essas, pode-se mencionar: o conceito de conforto ambiental, métodos e ferramentas para o processo de projeto, a integração entre soluções arquitetônicas e da engenharia de sistemas prediais e ate mesmo o conceito de valor econômico dos edifícios e de suas qualidades ambientais. No âmbito do conforto ambiental, tem-se uma ênfase maior sobre aspectos de qualidade do que em condições restritas e fixas de variáveis climáticas. A teoria e a pratica nos mostra que não existe formula única ou soluções arquitetônicas e tecnológicas predefinidas para o sucesso do desempenho ambiental dos edifícios. Ícones de sucesso, construídos nas últimas décadas, dentre os quais alguns são apresentados e discutidos no contexto dessa disciplina, provam que o processo de projeto direcionado pelo objetivo maior de promover qualidade além do desempenho, resulta em diversidade das condições ambientais e originalidade arquitetônica, além de revelar uma integração exemplar entre arquitetura e tecnologia.
O conteúdo da disciplina é dividido em cinco partes, sendo: Parte 1 - Arquitetura, Ambiente e Tecnologia, onde são apresentados os fundamentos atualizados do desempenho ambiental dos edifícios, começando pela teoria do modelo adaptativo; Parte 2 O Ambiente Urbano e Os Edifícios, em que se trata da influencia do ambiente urbano no desempenho dos

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0227(1) - Edifício Ambiental: Arquitetura e Desempenho Térmico de Edificações
Environmental Building: Architecture and Thermal Performance of Buildings

edifícios e vice-versa; Parte 3 - Processos de Projeto, em que métodos e ferramentas para o projeto e a avaliação do desempenho ambiental e energético dos edifícios são discutidos em detalhe; Parte 4: Aprendendo Com os Edifícios Existentes, que traz uma apreciação critica de edifícios em uso e operação, assim como das possibilidades da requalificação; e Parte 5 – As Forças de Mercado, onde são colocadas questões socioeconômicas da agenda do desempenho ambiental dos edifícios, com especial atenção a noção de valor e novas tendências de mercado.
Reconhecendo o importante papel de edifícios existentes no aprendizado de aspectos qualitativos e quantitativos do desempenho ambiental, um foco especial ‘e dado para a discussão de experiências valiosas de projeto, assim como do uso e da operação de edifícios existentes, incluindo alguns dos mais relevantes exemplos da arquitetura modernista brasileira e também de uma nova geração do contexto internacional.

The content of the elective course is geared towards the discussion and the possibilities of the so called Environmental Building. The reformulation of theoretical references of environmental and energy performance that have been discussed within the knowledge field of environmental architecture open a range of opportunities to new design ideas. At the same time, conquests from the last two decades are examples of true technological and architectural innovation. New fundaments include the notion of environmental comfort, methods and tools for the design project, integration between architectural and engineering solutions, and the concept of economic value of design and buildings and the related environmental attributes. Theory and practice have shown that there are no unique formula or unique architectural and technological solutions predefined to the success of the environmental performance of buildings. Successful iconics built in the last decades, including those presented and discussed in this course, prove that the design process geared by the ultimate objective to promote quality beyond the performance results in diversity of environmental conditions and original architectural design. The content of the course is divided into five phases, being: Part 1 – Architecture, Environment and Technology, where the cutting edge fundaments of environmental performance are presented, starting from the adaptive thermal comfort; Part 2 The Urban Environment and Buildings, that looks at the influence of the urban environment influences in the performance of buildings and vice-verse; Part 3 – Design process, where methods and tools to the design and assessment of environmental and energy performance are investigated; Part 4: Learning with existing buildings, that brings a critical appreciation of occupied buildings, including requalified buildings and Part 5 – Market forces, where socioeconomic issues of the environmental design agenda are discussed, with special attention to the notion of value and new market trends in the building sector. Recognizing the importance of real life buildings in the learning process of qualitative and quantitative environmental performance of buildings, a special focus is given to the discussion of valuable design experiences as well as fieldwork activities in occupied buildings, including some of the most relevant examples of the Brazilian modernist architecture and from the contemporary international generation of environmental buildings.

Responsáveis

3022302 Joana Carla Soares Gonçalves

Avaliação

Método

A avaliação é feita por meio de trabalhos realizados em grupo. Os trabalhos contemplam o estudo de caso de projetos referenciais, assim como de edifícios existentes e, potencialmente, de estudos analíticos.

The evaluation of the students’ performance in the course will be carried out by means of different assignments to be developed in teams - team work projects. The different assignments will encompass case studies of referential projects and existing buildings, alongside analytical studies.

Critério

Os trabalhos dos alunos devem demonstrar uma visão crítica e embasada tecnicamente sobre o desempenho térmico das edificações. Cada trabalho deve conter todas as etapas descritas no enunciado, com conteúdo tecnicamente correto. Cada aluno deve ter presença mínima obrigatória de 70%.

The work/assignments developed by the students should show a critical view, support by a technical knowledge on the topic of the environmental performance of buildings. Each piece of work should have all the items described in each assignment brief properly developed with the right technical knowledge. Each student has to have the minimum average of 50% of the total mark and the minimum attendance of 70% to pass in the course.

Norma de Recuperação

Não tendo alcançado o aproveitamento mínimo de 50%, o aluno devera elaborar individualmente um trabalho de recuperação formulado pelos docentes responsáveis. A nota final do aluno é a media aritmética entre a média final da disciplina que foi insuficiente, e a nota do trabalho de recuperação.

In case the student does not achieve the minimum mark of 50% in the average of all assignments/project work, but not less than 35%, and has got the minimum attendee of 70%, the student will be called to elaborate an individual piece of work (to be formulated by the teaching staff). The students’ final mark will be the average between the final mark taken at the end of the course work and the mark taken in the individual piece of work assigned after the end of the course.

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0227(1) - Edifício Ambiental: Arquitetura e Desempenho Térmico de Edificações

Environmental Building: Architecture and Thermal Performance of Buildings

BANHAM, R. The Architecture of the Well Tempered Environment. Chicago: University of Chicago Press, 1984.
CANDIDO, C., LAMBERTS, R., BITTENCOURT, L., DE DEAR, R. Aplicabilidade dos limites da velocidade do ar para efeito de conforto térmico em climas quentes e úmidos. In: Ambiente Construído. Vol. 10, n. 4, p. 59-68. Porto Alegre, 2010.
COLE, Raymond J. et al. Re-contextualizing the notion of comfort. Building Research & Information. Londres: Routledge, v.36, n. 4, p. 323-336, 2008.
CORBELLA, Oscar and YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos – Conforto Ambiental. Revan, 2003.
FROTA, Anésia B., SCHIFFER, Sueli T. Manual de Conforto Térmico. 8ed. reimpressão. São Paulo: Studio Nobel, 2012.
GIVONI, B. Climate Considerations in Urban and Building Design. New York: John Wiley & Sons, 1998.
GONÇALVES, Joana Carla Soares, FERNÁNDEZ, Juan Manuel. The Environmental Design of Working Spaces in Equatorial Highlands Zones: The Case of Bogotá. In: Buildings, 2015, 5, 1105-x, (open access: www.mdpi.com/journal/buildings/).
GONÇALVES, J.C. S. Os Edifícios Altos do Central Market. In: Finestra. Edição 72, Jan/Fev, pp. 28-35. São Paulo: arqpress, 2012.
GONÇALVES, Joana Carla Soares, BODE, Klaus. The Environmental Value of Buildings: a proposal for performance assessment with reference to the case of the tall office building. In: The European Journal of Social Science Research (JCR). v.24, p.31 - 55, 2011.
GONÇALVES, J.C. S., BODE, K. (Ed.). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
GONÇALVES, J.C. S., UMAKOSHI, E. M. The Environmental Performance of Tall Buildings. Earthscan, London, 2010.
HAWKES, D. The Environmental Imagination. Techniques and Poetics of the Architecture Environment. London and New York: Routledge, 2008.
HAWKES, D. The Environmental Tradition. Studies in the Architecture of Environment. London: Spon, 1996.
MARCONDES, Mônica Pereira; MUELLER, Cecília Mattos; BRANDÃO, Rafael Silva; SHIMOMURA, Alessandra Rodrigues Prata; BRUNELLI, Gustavo; BENEDETTO, Gisele Severiano; GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise; FROTA, Anésia Barros. Conforto e Desempenho Térmico nas Edificações do Novo Centro de Pesquisas da Petrobras, no Rio de Janeiro. Ambiente Construído (Online), v. 10, p. 7-29, 2010.
NICOL, J. Fergus. Adaptative comfort. Building Research & Information. Londres: Routledge, v.39, n. 2, p. 105-107, 2008.
SZOKOLAY, Steven V. Introduction to architectural science: the basis of sustainable design. Oxford: Architectural Press; Elsevier, 2004.
RORIZ, Maurício; CHVATAL, Karin M.S.; CAVALCANTI, Fernando Sá. Sistemas construtivos de baixa resistência térmica podem proporcionar mais conforto. X Encontro Nacional e VI encontro latino americano de Conforto no Ambiente Cosntruído, Anais, 2009, p.700-707.
YANNAS, S., Reconceiving the Built Environments of the Gulf Region, Challenging the Supremacy of Air Conditioning. In: 2A Architecture and Art, Golf Research Project in Sustainable Design. Issue 7, pp. 20-43. Dubai.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0229(1) - Acústica, Arquitetônica e Urbana
Architectural and Urban Acoustics

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2022	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Habilitar o aluno a expandir e objetivar o conhecimento a respeito do conforto acústico ambiental, por meio de aulas expositivas, leituras programadas e exercícios práticos.

Programa Resumido

Conforto acústico.
Elementos de acústica urbana.
Poluição sonora e ruído ambiental.
Mapeamento de ruído.
Paisagem sonora.
Elementos de acústica arquitetônica.
Qualidade acústica de espaços.
Legislação, normas técnicas e regulamentos vigentes.
Concepção e avaliação de projetos com ênfase no conforto acústico.
Referências e Estudos de caso.

Programa

1ª aula - Noções fundamentais e Critérios de conforto acústico.
2ª aula - Elementos de acústica urbana, Poluição sonora e Ruído ambiental. Legislação e normas técnicas vigentes.
3ª aula - Mapeamento de ruído.
4ª aula - Paisagem sonora. Elementos de paisagem sonora.
5ª aula - Referências e Estudos de caso.
6ª aula - Exercício.
7ª aula - Elementos de acústica arquitetônica (acústica de salas e de edificações). Qualidade acústica de espaços. Fontes sonoras em edificações.
8ª aula - Avaliação de desempenho acústico de edificações.
9ª aula - Normas técnicas e regulamentos vigentes.
10ª aula - Cálculo, detalhamento e simulação acústica de ambientes aplicados ao projeto.
11ª aula - Simulação acústica de ambientes aplicados ao projeto.
12ª aula - Exercício.
13ª aula - Projetos e Aplicações de Acústica.
14ª aula - Concepção e avaliação de projetos com ênfase no conforto acústico. Referências e Estudos de caso.
15ª aula - Seminários/Apresentação dos alunos.

Responsáveis

9452522 Ranny Loureiro Xavier Nascimento Michalski

Avaliação

Método

A avaliação será composta por exercícios ao longo do semestre e um trabalho final apresentado em seminários e entregue em arquivo digital.
A nota final será a média aritmética entre a nota dos exercícios e a nota do trabalho final.
Detalhes sobre os procedimentos de avaliação serão discutidos em sala de aula, com os alunos.
Presença mínima obrigatória 70%.

Critério

A avaliação será composta por exercícios ao longo do semestre e um

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0229(1) - Acústica, Arquitetônica e Urbana
Architectural and Urban Acoustics

trabalho final apresentado em seminários e entregue em arquivo digital.
A nota final será a média aritmética entre a nota dos exercícios e a nota do trabalho final.
Detalhes sobre os procedimentos de avaliação serão discutidos em sala de aula, com os alunos.
Presença mínima obrigatória 70%.

Norma de Recuperação

Sem segunda avaliação.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10151: Acústica – Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas – Aplicação de uso geral. Rio de Janeiro, 2019. Versão Corrigida: 2020.
_____. NBR 10152: Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro, 2017. Versão Corrigida: 2020.
_____. NBR 12179: Tratamento acústico em recintos fechados. Rio de Janeiro, 1992.
_____. NBR 15575: Edificações habitacionais – Desempenho. Rio de Janeiro, 2013.
_____. NBR 16313: Acústica – Terminologia. Rio de Janeiro, 2014.
BISTAFA, SYLVIO R. ACÚSTICA APLICADA AO CONTROLE DO RUÍDO, SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, SP, 2ª EDIÇÃO REVISADA, 2011.
BRANDÃO, ERIC. ACÚSTICA DE SALAS: PROJETO E MODELAGEM. SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, 2016.
CARDOSO, LEONARDO. SOUND POLITICS IN SÃO PAULO, OXFORD UNITY PRESS, 2019.
EGAN, M. DAVID. ARCHITECTURAL ACOUSTICS. NEW YORK: J. ROSS PUBLISHING, 2007.
GERGES, S. N. Y. RUÍDO: FUNDAMENTOS E CONTROLE. 2ª EDIÇÃO, FLORIANÓPOLIS: NR EDITORA, 2000.
GRUNOW, EVELISE, ACÚSTICA QUESTÃO AMBIENTAL: AKKERMAN PROJETOS ACÚSTICOS, SÃO PAULO: EDITORA C4, 2008.
INTERNATIONAL ORGANIZATION STANDARDIZATION (ISO). ISO 10140: Acoustics – Laboratory measurement of sound insulation of building elements. Genève, 2010.
_____. ISO 16283: Acoustics – Field measurement of sound insulation in buildings and of building elements. Genève, 2014.

_____. ISO 717: Acoustics – Rating of sound insulation in buildings and of building elements. Genève, 2013.
KINSLER, L. E. ET AL. FUNDAMENTALS OF ACOUSTIC, JOHN WILEY & SONS, 1982.
KUTTRUFF, H., ROOM ACOUSTICS. FOURTH EDITION, SPON PRESS, 2000.
LONG, MARSHALL. ARCHITECTURAL ACOUSTICS, ELSEVIER, 2014.
MURGEL, EDUARDO. FUNDAMENTOS DE ACÚSTICA AMBIENTAL, SÃO PAULO: EDITORA SENAC, 2007.
PATRÍCIO, J. V., ACÚSTICA NOS EDIFÍCIOS, VERLAG DASHÖFER / QUADRITÓPICO, SEXTA EDIÇÃO, 2014.
SANTOS, JORGE LUIZ PIZZUTTI DOS. ESTUDO DO POTENCIAL TECNOLÓGICO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM ABSORÇÃO SONORA. SANTA MARIA: EDITORA UFSM, 2005.
SANTOS, JORGE LUIZ PIZZUTTI DOS. ISOLAMENTO SONORO DE PARTIÇÕES ARQUITETÔNICAS. SANTA MARIA: EDITORA UFSM, 2012.
SCHAFER, R. MURRAY. O OUVIDO PENSANTE. SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 1991.
SCHAFER, R. MURRAY. THE SOUNDSCAPE: OUR SONIC ENVIRONMENT AND THE TUNING OF THE WORLD. ROCHESTER: DESTINY BOOKS, 1994.
SILVA, PÉRIDES. ACÚSTICA ARQUITETÔNICA & CONDICIONAMENTO DE AR. BELO HORIZONTE: EDTAL, 2002.
VALLE, SÓLON DO. MANUAL PRÁTICO DE ACÚSTICA. 3A EDIÇÃO, RIO DE JANEIRO: EDITORA MÚSICA & TECNOLOGIA, 2009.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. GUIDELINES FOR COMMUNITY NOISE. 1999. DISPONÍVEL EM: <HTTP://WHQLIBDOC.WHO.INT/HQ/1999/A68672.PDF>.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0229(1) - Acústica, Arquitetônica e Urbana
Architectural and Urban Acoustics

ACESSO EM: 20 JUL. 2015.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0231(1) - Conforto Ambiental no Processo de Projeto
Environmental Comfort in the Design Process

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2024	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentar um panorama sobre o conforto ambiental e eficiência energética no processo de projeto enfatizando a importância da inclusão em todas as etapas;
Fornecer subsídios básicos (teóricos, técnicos e práticos) para que o aluno faça uma análise climática e bioclimática;
Apresentar ferramentas de avaliação do clima ou de estratégias bioclimáticas que embasem as decisões projetuais em todas as etapas do processo de projeto;
Fomentar uma reflexão acerca da importância da inclusão do conforto ambiental no processo de projeto no enfrentamento de problemáticas contemporâneas;
• Enfatizar a importância do conforto ambiental na fase de avaliação e a necessidade de avaliação pós-ocupação na retroalimentação do projeto;
• Estabelecer a visão crítica do aluno a respeito da garantia de espaços construídos de menor impacto ambiental, maior eficiência energética e níveis de conforto aos usuários a partir da adequação da arquitetura ao clima.

Programa Resumido

Conforto ambiental no processo de projeto. Análise climática e bioclimática. Estratégias projetuais que priorizem à adequação dos espaços construídos ao clima, ao usuário, à atividade desenvolvida e às problemáticas contemporâneas. Ferramentas, métodos, análises e representações das condicionantes ambientais e estratégias projetuais.

Conforto ambiental e processo de projeto;
Análise climática;
Definição de estratégias bioclimáticas projetuais em função do clima, do usuário e da atividade;
Ensaios com modelos físicos;
Métodos e práticas de ensino colaborativos, integrados e participativos;
Técnicas de representação gráfica de aspectos relacionados ao conforto ambiental;
Ferramentas de análise, síntese e avaliação aplicadas no processo de projeto para investigações acerca das condicionantes ambientais (modelos analíticos, experimentais e numéricos).

Programa

Crise sanitária global, mudanças climáticas, escassez de fontes energéticas são demandas atuais e imperativas de inclusão no processo de projeto do ambiente construído. O Brasil é caracterizado predominantemente por clima tropical, e por edificações, que majoritariamente, dependem de sistemas passivos para a garantia e/ou manutenção do condicionamento térmico. Assim, as estratégias relacionadas ao conforto ambiental devem ser extensivamente trabalhadas nos estúdios desde as fases de concepção projetual. Embora reconhecida a importância do conforto ambiental e os esforços em tratar aspectos ergonômicos, térmicos, acústicos e luminosos como fundamentais na proposição de espaços internos e externos, é recorrente a sua introdução tardia na elaboração projetual. Estudos indicam possíveis justificativas para a constância deste padrão: o desenho como fator limitante; a dificuldade na tradução dos conceitos, principalmente em razão da complexidade inerente aos fenômenos físicos, não facilmente vistos ou graficamente representados; a associação reducionista do conforto ambiental à física aplicada ao ambiente construído; a descrença da efetividade de sistemas passivos quando comparados aos artificiais e; o uso indiscriminado de ferramentas gráficas ou de avaliação, sem prévia e cuidadosa fundamentação teórica ou análise robusta dos resultados. Desta forma, objetiva-se ampliar o entendimento dos

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0231(1) - Conforto Ambiental no Processo de Projeto

Environmental Comfort in the Design Process

discentes acerca dos fenômenos físicos que regem o conforto ambiental, embasando assim proposições projetuais mais coerentes com o local, o usuário e a atividade desenvolvida.

Responsáveis

2101389 Alessandra Rodrigues Prata Shimomura

6445720 Michele Marta Rossi

Avaliação

Método

As atividades serão desenvolvidas por meio de exercícios, levantamentos de campo com medições e utilização de equipamentos de laboratório – sensibilização do aluno, ensaios com modelos físicos, utilização de ferramentas de apoio (aplicativos, softwares) e prática de projeto.

Critério

A avaliação será feita por meio da média ponderada dos exercícios executados. Os exercícios serão avaliados de acordo com a adequação à proposta, pontualidade, engajamento, qualidade da apresentação e originalidade da solução.

Norma de Recuperação

De acordo com o previsto na norma vigente.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. BITTENCOURT, L.; CÂNDIDO, C. Introdução à ventilação natural. 3a. edição ed. Maceió: edUFAL, 2008.
2. BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares. Diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.
3. DE MARCO, C. S. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Nobel, 1982.
4. FROTA, A. Geometria da Insolação. São Paulo: Geros, 2004.
5. FROTA, A., SCHIFFER, S. Manual de Conforto Térmico. São Paulo: Nobel, 1987.
6. GIVONI, B. Man, climate and architecture. 2 ed. London: Applied Science.Publishers, 1976.
7. GONÇALVES, J. C. et al – O Edifício Ambiental, São Paulo, Oficina de Textos, 2015.
8. HALL, E. T. A Dimensão Oculta. São Paulo, Martins Fontes, 2005.
9. HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
10. HERTZBERGER, H. Space and the Architect Lessons in Architecture, Edition, 2010.
11. IIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.
12. LAMBERTS. R., et al. Eficiência Energética na Arquitetura. São Paulo: PW, 1997. Disponível em www.labeee.ufsc.br.
13. MÜLFARTH, R. C. K. Proposta Metodológica para avaliação ergonômica do ambiente urbano: a inserção da ergonomia no Ambiente Construído. Tese de Livre Docência, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2017.
14. Mülfarth, R. C. K. Repensando Ergonomia - Do Edifício ao Espaço Urbano. 1. ed. São Paulo: LTC, 2022. v. 01. 408p.
15. NEUFERT, E. A Arte de Projetar em Arquitetura. São Paulo: Gustavo Gili, 1974.
16. PANERO, J. & Zelnik, Martin. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
17. SCHMID A. L., A Ideia de Conforto - Reflexões Sobre o Ambiente Construído, Editora Pacto Ambiental, 2005, Curitiba.
18. SOUZA, L. C. L. de; et al. Bê-á-bá da acústica arquitetônica ouvindo a arquitetura. São Carlos, EdUFSCar: 2012.
19. VIANNA, N. S., GONÇALVES, J. Iluminação e Arquitetura. 3 ed. São Paulo: Geros, 2007.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0231(1) - Conforto Ambiental no Processo de Projeto
Environmental Comfort in the Design Process

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. CORBELLA, O.; YANNAS, S. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio De Janeiro: revan, 2003
2. KOWALTOWSKI, D. C. C. K. [org]. O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Texto, 2011.
3. LAWSON, B. Como os arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
4. LECHNER, N. Heating, cooling, lighting: Sustainable design methods for architects. Wiley: New York, 2009.
5. OLGYAY, V. Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.
6. OLGYAY, V.; OLGYAY, A. Arquitectura y clima. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.
7. RIVERO, R. Arquitetura e Clima. Condicionamento Térmico Natural. Porto Alegre: Luzzato, 1985.
8. SZOKOLAY, S. V. Introduction to Architectural Science: the Basis of Sustainable Design. Oxford: Architectural Press; Elsevier, 2004.

NORMAS TÉCNICAS
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: 2020 (versão corrigida 2021). Acessibilidade a Edificação, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575: 2021. Edificações habitacionais – Desempenho.
3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-1: 2005. Desempenho térmico de edificações. Parte 1: Definições, símbolos e unidades.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3: 2005. Desempenho térmico de edificações. Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/CIE 8995-1: 2013. Iluminação de ambientes de trabalho. Parte 1: Interior.
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-1:2005. Iluminação natural. Parte 1: Conceitos básicos e definições.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-3: Iluminação natural. Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos.
8. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151: 2020. Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas - Aplicação de uso geral.
9. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152: 2020. Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações.
10. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12179: 1992. Tratamento acústico em recintos fechados.
11. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16313:2014. Acústica – Terminologia.
12. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 3382-2: 2017. Acústica – Medição de parâmetros de acústica de salas - Parte 2: Tempo de reverberação em salas comuns.
13. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 3382-3: 2017. Acústica – Medição de parâmetros de acústica de salas - Parte 3: Escritórios de planta livre.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0282(1) - Conforto Ambiental 1 - Fundamentos
Environmental Studies 1 - Fundamentals

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Sensibilizar o aluno quanto a importância do conforto ambiental nos projetos de arquitetura e urbanismo. Estabelecer a importância da ergonomia e dos fatores humanos na concepção, dimensionamento e arranjo do ambiente construído. Utilizar ferramentas de geometria da insolação para projeto e avaliação de edifícios e espaços urbanos.

Programa Resumido

Introdução aos conceitos de conforto ambiental (térmico, acústico, luminoso e ergonômico) e de eficiência energética, com sensibilização por meio de trabalhos de campo com medições e ensaios com modelos físicos. Estudo da importância, dos significados e dos recursos da ergonomia para concepção, organização e dimensionamento do ambiente construído, avaliando a influência dos fatores físicos, ambientais, socioculturais e psicológicos sobre o comportamento humano, objetivando condições de conforto e segurança, mobilidade e acessibilidade. Aplicações de geometria da insolação em projeto de edificações e espaços urbanos, abordando aspectos relacionados à formação de base para avaliação do desempenho térmico e luminoso do ambiente construído.

Programa

Introdução aos conceitos de conforto ambiental. Percepção do ambiente quanto aos aspectos dimensionais, térmicos, acústicos e visuais. Exigências humanas de conforto ambiental. Avaliação da organização funcional dos espaços. Medições em campo. Comportamento e conforto: fatores ergonômicos. Psicológicos (consciência interna); socioculturais (relações interpessoais); ambientais (experiência externa); físicos (biomecânica e antropometria). Proporções e dimensões e a escala humana. Usos, mobilidade e acessibilidade. Análise de projetos sob a ótica do conforto ambiental. Conceitos de insolação. Bases de geometria da insolação. Utilização de carta solar. Determinação da posição solar. Penetração de sol por aberturas. Traçado de sombras. Determinação de tempos de insolação de fachadas. Orientação de ambientes e de aberturas. Traçado de máscaras. Sombreamento pelos edifícios do entorno.
Envelope solar.
Avaliação de dispositivos de controle solar. Projeto de dispositivos de controle solar. Bases de compatibilização para questões térmicas e luminosas.

Responsáveis

204592 Denise Helena Silva Duarte

1873073 Roberta Consentino Kronka Mülfarth

2101389 Alessandra Rodrigues Prata Shimomura

3059620 Antonio Gil da Silva Andrade

9452522 Ranny Loureiro Xavier Nascimento Michalski

Avaliação

Método

As atividades serão desenvolvidas por meio de exercícios, levantamentos de campo com medições, utilização de equipamentos de laboratório e prática de projeto.

Critério

A avaliação será realizada em função do desempenho em cada uma das atividades realizadas ao longo da disciplina, aferida por participação, desenvolvimento e resultados.

Norma de Recuperação

Prova individual. A nota final é a média aritmética entre a nota do semestre e a nota da prova de recuperação.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, LEONARDO. USO DAS CARTAS SOLARES. DIRETRIZES PARA ARQUITETOS. MACEIÓ: EDUFAL, 1990. DE MARCO, CONRADO SILVA. ELEMENTOS DE ACÚSTICA ARQUITETÔNICA. SÃO PAULO: NOBEL, 1982, FROTA, ANÉSIA. GEOMETRIA DA INSOLAÇÃO. SÃO PAULO: GEROS, 2004. FROTA, ANÉSIA, SCHIFFER, SUELI, MANUAL DE CONFORTO TÉRMICO. SÃO PAULO: NOBEL, 1987, HALL, EDWARDT, A DIMENSÃO OCULTA. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 2005. HERTZBERGER, HERMAN, LIÇÕES DE ARQUITETURA. SÃO PAULO: MARTINS

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0282(1) - Conforto Ambiental 1 - Fundamentos

Environmental Studies 1 - Fundamentals

FONTES, 1996 HERTZBERGER, HERMAN. SPACE AND THE ARCHITECT LESSONS IN ARCHITECTURE 2, 010 EDITION, 2010. IIDA, ITIRO. ERGONOMIA: PROJETO E PRODUÇÃO. SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, 1990 LAMBERTS. ROBERTO, ET AL. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA ARQUITETURA. SÃO PAULO: PW, 1997. NEUFERT, ERNEST. A ARTE DE PROJETAR EM ARQUITETURA. SÃO PAULO: GUSTAVO GILI, 1974. PANERO, J. & ZELNIK, MARTIN. DIMENSIONAMENTO HUMANO PARA ESPAÇOS INTERIORES. BARCELONA: GUSTAVO GILI, 2001. VIANNA, NELSON SOLANO, GONÇALVES, JOANA. ILUMINAÇÃO E ARQUITETURA. 3 ED. SÃO PAULO: GEROS, 2007.
SCHMID, ALOÍSIO LEONI. A IDÉIA DE CONFORTO: REFLEXÕES SOBRE O AMBIENTE CONSTRUÍDO. CURITIBA: PACTO AMBIENTAL, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALUCCI, MARCIA PEINADO. MANUAL PARA DIMENSIONAMENTO DE ABERTURAS E OTIMIZAÇÃO DA ILUMINAÇÃO NATURAL NA ARQUITETURA. SÃO PAULO: FAU/USP, 2006. BISTAFA, SYLVIO R. ACÚSTICA APLICADA AO CONTROLE DE RUÍDO. SÃO PAULO: ED. BLÜCHER, 2006. BITTENCOURT, LEONARDO, C NDIDO, CHRISTINA. INTRODUÇÃO À VENTILAÇÃO NATURAL, MACEIÓ: EDUFAL, 2005. BROWN, G. Z; DEKAY, M. SOL, VENTO & LUZ. ESTRATÉGIAS PARA O PROJETO DE ARQUITETURA. EDITORA BOOKMAN 2ED. PORTO ALEGRE, 2004. COFAIGH, EOIN O. ET AL. THE CLIMATIC DWELLING: AN INTRODUCTION TO CLIMATE-RESPONSIVE RESIDENTIAL ARCHITECTURE. LONDON: JAMES & JAMES / EUROPEAN COMMISSION, DIRECTORATE GENERAL XII FOR SCIENCE RESEARCH AND DEVELOPMENT, 1996. CORBELLA, OSCAR, YANNAS, SIMOS, EM BUSCA DE UMA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL PARA OS TRÓPICOS: CONFORTO AMBIENTAL. RIO DE JANEIRO: REVAN, 2003EGAN, DAVID. ARCHITECTURAL ACOUSTICS, NEW YORK: MCGRAW-HILL, 1988. CUNHA, EDUARDO GRALA (COORD). ELEMENTOS DE ARQUITETURA DE CLIMATIZAÇÃO NATURAL. 2ED. PASSO FUNDO: UPF, 2005. EMMANUEL, ROHINTON. AN URBAN APPROACH TO CLIMATE-SENSITIVE DESIGN: STRATEGIES FOR THE TROPIS, LONDON, SPON PRESS, 2005. GIVONI, B. CLIMATE CONSIDERATIONS IN URBAN AND BUILDING DESIGN, NEW YORK: JOHN WILEY & SONS, 1998. GOULDING, JOHN R., LEWIS,). OWEN, STEEMERS, THEO C. (ED.). ENERGY CONSIOUS DESIGN. BATSFORD FOR THE COMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. LONDON, 1993. KNOWLES, RALPH L. THE SOLAR ENVELOPE: ITS MEANING FOR ENERGY AND BUILDINGS. ENERGY AND BUILDING MAGAZINE, NUMBER 35, 2003. MACHADO, ISIS FARIA ET AL, CARTILHA: PROCEDIMENTOS BÁSICOS PARA UMA ARQUITETURA NO TROPICO ÚMIDO. SÃO PAULO: PINI, 1986. MASCARÓ, LUCIA. ENERGIA NA EDIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR SEU CONSUMO. ZED. SÃO PAULO: PROJETO, 1991. MILLS, EDWARD D. W. LA GESTIÓN DEL PROYECTO EN ARQUITECTURA, GUSTAVO GILI, 1992. MONTENEGRO, GILDO, VENTILAÇÃO E COBERTAS. SÃO PAULO: EDGARD BLUCHER, 1984. MOORE, F. ENVIRONMENTAL CONTROL SYSTEMS. HEATING, COOLING, LIGHTING, NEW YORK: MCGRAW-HILL, 1993. MORAES, ANAMARIA DE. ERGODESIGN DO AMBIENTE CONSTRUIDO E HABITADO. RIO DE JANEIRO: IUSER, 2004 MORAES, ANAMARIA; MONT'ALVÃO, CLAUDIA. ERGONOMIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES. RIO DE JANEIRO: 2AB, 1998. NICOL, FERGUS; HUMPHREYS, MICHAEL; ROAF, SUSAN. ADAPTIVE THERMAL COMFORT. PRINCIPLES AND PRACTICE. OXON: ROUTLEDGE, 2012. OLGYAY, VICTOR, OLGYAY, ALADAR. ARQUITECTURA Y CLIMA. BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1998. OLGYAY, VICTOR. ARQUITECTURA Y CLIMA: MANUAL DE DISEÑO BIOCLIMÁTICO PARA ARQUITECTOS Y URBANISTAS. BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1998. RASMUSSEN, STEEN E. ARQUITETURA VIVENCIADA, SÃO PAULO, MARTINS EDITORA, 1998. RIVERO, ROBERTO. ARQUITETURA E CLIMA. CONDICIONAMENTO TÉRMICO NATURAL. PORTO ALEGRE: LUZZATO, 1985. ROMERO, MARTA. PRINCÍPIOS BIOCLIMÁTICOS PARA O DESENHO URBANO. SÃO PAULO, PROJETO, 1988. SANTAMOURIS, M. ENVIRONMENTAL DESIGN OF URBAN BUILDINGS: AN INTEGRATED APPROACH. LONDON: ROUTLEDGE, 2006. SZOKOLAY, STEVEN V. INTRODUCTION TO ARCHITECTURAL SCIENCE: THE BASIS OF SUSTAINABLE DESIGN. OXFORD: ARCHITECTURAL PRESS; ELSEVIER, 2004. WRIGHT, DAVID. NATURAL SOLAR ARCHITECTURE: THE PASSIVE SOLAR PRIMER. 3 ED. NEW YORK: VAN NOSTRAND REINHOLD, 1984.
NORMAS TÉCNICAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÃO, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS. RIO DE JANEIRO, 2004, 2a EDIÇÃO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151: ACÚSTICA - AVALIAÇÃO DO RUÍDO EM ÁREAS HABITADAS, VISANDO O CONFORTO DA COMUNIDADE – PROCEDIMENTO. RIO DE JANEIRO, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-1: DEFINIÇÕES, SÍMBOLOS E UNIDADES (TÉRMICA). RIO DE JANEIRO, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3: ZONEAMENTO BIOCLIMÁTICO BRASILEIRO E DIRETRIZES CONSTRUTIVAS PARA HABITACÕES UNIFAMILIARES DE INTERESSE SOCIAL, RIO DE JANEIRO, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: ILUMIN NCIA DE INTERIORES. RIO DE JANEIRO, 1991. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-1: ILUMINAÇÃO NATURAL PARTE 1: CONCEITOS BÁSICOS E DEFINIÇÕES. RIO DE JANEIRO, 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-2: ILUMINAÇÃO NATURAL PARTE 2 - PROCEDIMENTOS DE CÁLCULO PARA A ESTIMATIVA DA DISPONIBILIDADE DE LUZ NATURAL, RIO DE JANEIRO, 2005, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 15215-3: ILUMINAÇÃO NATURAL PARTE 3: PROCEDIMENTO DE CÁLCULO PARA A DETERMINAÇÃO DA ILUMINAÇÃO NATURAL EM AMBIENTES INTERNOS. RIO DE JANEIRO, 2007. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-4: ILUMINAÇÃO NATURAL PARTE 4: VERIFICAÇÃO EXPERIMENTAL DAS CONDIÇÕES DE ILUMINAÇÃO INTERNA DE EDIFICAÇÕES - MÉTODO DE MEDIÇÃO. RIO DE JANEIRO, 2005.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0284(1) - Conforto Ambiental 2 - Iluminação
Environmental Studies 2 - Lighting

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Habilitar o aluno para compreensão e desenvolvimento de questões referentes à iluminação natural e artificial no ambiente construído urbano.

Programa Resumido

Introdução aos conceitos de iluminação natural e artificial. Caracterização qualitativa e quantitativa da luz. Ferramentas para avaliação de desempenho de iluminação natural e artificial.

Programa

Luz e iluminação na história da arquitetura e urbanismo. Apresentação de exemplos de soluções de iluminação, da antiguidade à arquitetura contemporânea.
Exercícios do olhar. Observações, desenhos e fotografias como recursos de sensibilização para questões afeitas à iluminação do espaço arquitetônico, nas escalas do edifício e do meio urbano (desenho e fotografia, imagens hdr e sua decomposição em cores falsas para estudos de iluminação).
Fontes de luz: céu e sol, lâmpadas elétricas e leds.
Iluminação natural. Sol e céu como fontes de luz. Sistemas de iluminação natural. Conceitos e diretrizes para projeto. Exercícios.
Modelagem física para estudos de iluminação natural.
Modelagem física e computacional como recursos auxiliares de projeto.
Iluminação artificial. Sistemas de iluminação, luminárias e equipamentos auxiliares. Fontes, luminárias e equipamentos auxiliares.
Sistemas de iluminação artificial.
Conceitos e diretrizes para projeto. Exercícios.
Modelagem computacional da iluminação artificial.
Aspectos qualitativos e quantitativos relativos à iluminação natural e artificial.
Integração luz do dia/iluminação artificial.

Responsáveis

78884 Paulo Sergio Scarazzato

1010813 Leonardo Marques Monteiro

1873073 Roberta Consentino Kronka Mülfarth

2101389 Alessandra Rodrigues Prata Shimomura

3022302 Joana Carla Soares Gonçalves

Avaliação

Método

As atividades serão desenvolvidas por meio de exercícios, levantamentos de campo com medições, utilização de equipamentos de laboratório e prática de projeto.

Critério

A avaliação será realizada em função do desempenho em cada uma das atividades realizadas ao longo da disciplina, aferida por participação, desenvolvimento e resultados.

Norma de Recuperação

Prova individual. A nota final é a média aritmética entre a nota do semestre e a nota da prova de recuperação.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARNHEIM, RUDOLPH. ARTE E PERCEPÇÃO VISUAL. UMA PSICOLOGIA DA VISÃO CRIADORA. SÃO PAULO: PIONEIRA; EDUSP, 1980.
BRANDSTON, HOWARD M. APRENDER A VER. A ESSÊNCIA DO DESIGN DA ILUMINAÇÃO. TRAD. PAULO SERGIO SCARAZZATO. SÃO PAULO: DE MAIO, 2010.
ILLUMINATING ENGINEERING SOCIETY OF NORTH AMERICA. DAYLIGHTING. IES SEMINAR. NEW YORK: IES, 2012.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0284(1) - Conforto Ambiental 2 - Iluminação
Environmental Studies 2 - Lighting

KARLEN, MARK, BENYA, JAMES. LIGHTING DESIGN BASICS. HOBOKEN, JOHN WILEY & SONS, 2004.
RUSSEL, SAGE. THE ARCHITECTURE OF LIGHT: A TEXTBOOK OF PROCEDURES AND PRACTICES FOR THE ARCHITECT, INTERIOR DESIGNER AND LIGHTING DESIGNER (2ND EDITION). LAJOLA, CONCEPT NINE, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BAKER, NICK, STEEMERS, KOEN. DAYLIGHT DESIGN OF BUILDINGS. LONDON: JAMES & JAMES, 2002EGAN, M.J. CONCEPTS IN ARCHITECTURAL LIGHTING. NEW YORK: MCGRAW-HILL, 1983.
FONTOYNONT, MARK (EDIT). “DAYLIGHTING PERFORMANCE OF BUILDINGS”. LONDON: JAMES & JAMES, 1999.
GUSOWSKI, MARY. “DAYLIGHTING FOR SUSTAINABLE DESIGN”. NEW YORK, MCGRAW-HILL, 1999.
JORGE, LUIZ ANTONIO. “O DESENHO DA JANELA”. SÃO PAULO, ANNABLUME, 1995.
LAM, WILLIAM M.C. “PERCEPTION AND LIGHTING AS FORMGIVERS FOR ARCHITECTURE”. NEW YORK, MCGRAW-HILL,1977.
LAM, WILLIAM M.C. “SUNLIGHTING AS FORMGIVERS FOR ARCHITECTURE”. NEW YORK., VAN NOSTRAND,1986.
LE CORBUSIER. “POR UMA ARQUITETURA”. SÃO PAULO, PERSPECTIVA / EDUSP, 1975.
MILLET, MARIETTA S. “LIGHTING REVEALING ARCHITECTURE”. NEW YORK, JOHN WILEY & SONS, 1997.
MOORE, FULLER. “CONCEPTS AND PRACTICE OF ARCHITECTURAL DAYLIGHTING”. NEW YORK, VAN NOSTRAND REINHOLD, 1991.
O’ CONNOR, JENNIFER ET ALL. “TIPS FOR DAYLIGHTING WITH WINDOWS. THE INTEGRATED APPROACH”. BERKELEY, LBNL – ERNEST ORLANDO LAWRENCE BERKELEY NATIONAL LABORATORY,1997 (DISPONÍVEL PARA DOWLOAD GRATUITO EM HTTP://WINDOWS.LBL.GOV/DAYLIGHTING/DESIGNGUIDE/DESIGNGUIDE.HTML).
PHILIPS LIGHTING DIVISION – “MANUAL DE ILUMINAÇÃO” (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS). EINDHOVEN, PHILIPS GLOEILAMPENFABRIEKEN, 1981.
RUCK, NANCY ET AL. “DAYLIGHTING IN BUILDINGS. A SOURCE BOOK ON DAYLIGHTING SYSTEMS AND COMPONENTS”. IEA - INTERNATIONAL ENERGY AGENCY, 2000(DISPONÍVEL PARA DOWLOAD GRATUITO EM HTTP://GAIA.LBL.GOV/IEA21/).
REIS FILHO, NESTOR GOULART. “QUADRO DA ARQUITETURA NO BRASIL”. SÃO PAULO,PERSPECTIVA, 1975.
TABOADA, J. A. – MANUAL DE LUMINOTÉCNICA. MADRID, DOSSAT / OSRAM, 1975.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0286(1) - Conforto Ambiental 3 - Termoacústica
Environmental Studies 3 - Thermoacoustics

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Habilitar o aluno para a avaliação de edifícios, com
verificação qualitativa quantitativa de desempenho térmico e acústico.

Programa Resumido

Aspectos de clima, entorno e exigências humanas. Conforto térmico e acústico humano. Desempenho térmico e acústico. Critérios e procedimentos de cálculo para avaliação do desempenho térmico e acústico das edificações.

Programa

Som, ouvido humano e percepção sonora Db, pressão sonora, potência sonora e intensidade sonora Comportamento sonoro
Absorção sonora Acústica de recintos fechados
Transmissão sonora
Acústica de edificações Acústica urbana Ruído, legislação e normas técnicas Mapeamento de ruído Paisagem sonora
Exigências humanas de conforto térmico. Índices de conforto térmico e modelo adaptativo. Clima e arquitetura.
Modelo de cálculo de desempenho térmico.
Variáveis e trocas térmicas.
Desempenho térmico de materiais e componentes construtivos. Ganhos e perdas de calor pela envoltória e ganhos internos. Balanço térmico da edificação. Inércia térmica. Condições de conforto térmico no ambiente interno. Ventilação natural por efeito chaminé, por ação dos ventos e efeito combinado. Compatibilização de questões de térmica e iluminação; térmica e acústica.

Responsáveis

204592 Denise Helena Silva Duarte

1010813 Leonardo Marques Monteiro

2101389 Alessandra Rodrigues Prata Shimomura

3022302 Joana Carla Soares Gonçalves

9452522 Ranny Loureiro Xavier Nascimento Michalski

Avaliação

Método

As atividades serão desenvolvidas por meio de exercícios, levantamentos de campo com medições, utilização de equipamentos de laboratório e prática de projeto.

Critério

A avaliação será realizada em função do desempenho em cada uma das atividades realizadas ao longo da disciplina, aferida por participação, desenvolvimento e resultados.

Norma de Recuperação

Prova individual. A nota final é a média aritmética entre a nota do semestre e a nota da prova de recuperação.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACÚSTICA BISTAFA, SYLVIO R., ACÚSTICA APLICADA AO CONTROLE DO RUÍDO, SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, SP, 2a EDIÇÃO REVISADA, 2011. EGAN, M, DAVID, ARCHITECTURAL ACOUSTICS. NEW YORK: J. ROSS PUBLISHING, 2007. GERGES, S. N. Y., RUÍDO: FUNDAMENTOS E CONTROLE. 2a EDIÇÃO, FLORIANÓPOLIS: NR EDITORA, 2000. SOUZA LÉA CRISTINA LUCAS DE; ET AL, BÊ-A-BA DA ACÚSTICA ARQUITETÔNICA OUVINDO A ARQUITETURA, SÃO CARLOS: EDUFSCAR, 2012.
TÉRMICA FROTA, ANÉSIA B., SCHIFFER, SUELI T. MANUAL DE CONFORTO TÉRMICO. 10ED. REIMPRESSÃO. SÃO PAULO: STUDIO NOBEL, 2016. GIVONI, B, CLIMATE CONSIDERATIONS IN URBAN AND BUILDING DESIGN. NEW YORK: JOHN WILEY & SONS, 1998. NICOL, FERGUS; HUMPHREYS, MICHAEL; ROAF, SUSAN. ADAPTIVE THERMAL COMFORT. PRINCIPLES AND PRACTICE. OXON: ROUTLEDGE, 2012. SANTAMOURIS, M.; ASIMAKOPOULOS, D. (ED). PASSIVE COOLING OF BUILDINGS, LONDON: JAMES & JAMES, 1996. SZOKOLAY, STEVEN V. INTRODUCTION TO ARCHITECTURAL SCIENCE: THE BASIS OF SUSTAINABLE DESIGN. OXFORD: ARCHITECTURAL PRESS; ELSEVIER,

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0286(1) - Conforto Ambiental 3 - Termoacústica

Environmental Studies 3 - Thermoacoustics

2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ACUSTICA BRANDÃO, ERIC. ACÚSTICA DE SALAS: PROJETO E MODELAGEM. SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, 2016. CARVALHO, RÉGIO PANIAGO, ACÚSTICA ARQUITETÔNICA. BRASÍLIA: THESAURUS, 2006. COSTA, ENNIO CRUZ DA, ACÚSTICA TÉCNICA. SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, 2003. GRUNOW, EVELISE, ACÚSTICA QUESTÃO AMBIENTAL: AKKERMAN PROJETOS ACÚSTICOS, SÃO PAULO: EDITORA C4,
2008. KINSLER, L, E. ET AL, FUNDAMENTALS OF ACOUSTIC, JOHN WILEY & SONS, 1982. KUTTRUFF, H., ROOM ACOUSTICS, FOURTH EDITION, SPON PRESS, 2000. MARCO, CONRADO SILVA DE, ELEMENTOS DE ACÚSTICA ARQUITETÔNICA. SÃO PAULO: NOBEL, 1990. MURGEL, EDUARDO. FUNDAMENTOS DE ACÚSTICA AMBIENTAL, SÃO PAULO: EDITORA SENAC, 2007, PATRICIO, JORGE, A ACÚSTICA NOS EDIFÍCIOS GUIA PARA QUANTIFICAÇÃO DA TRANSMISSÃO MARGINAL, LISBOA: LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL (LENEC), 2004. PATRÍCIO, J. V., ACÚSTICA NOS EDIFÍCIOS, VERLAG DASHÖFER / QUADRITÓPICO, SEXTA EDIÇÃO, 2014. ROSSING, THOMAS D. ET AL, THE SCIENCE OF SOUND. SAN FRANCISCO: ADDISON-WESLEY, 2002. SANTOS, JORGE LUIZ PIZZUTTI DOS, ESTUDO DO POTENCIAL TECNOLÓGICO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM ABSORÇÃO SONORA. SANTA MARIA: EDITORA UFSM, 2005. SANTOS, JORGE LUIZ PIZZUTTI DOS, ISOLAMENTO SONORO DE PARTIÇÕES ARQUITETÔNICAS. SANTA MARIA: EDITORA UFSM, 2012.
SCHAFER, R. MURRAY, O OUVIDO PENSANTE, SÃO PAULO: EDITORA UNESP, 1991. SCHAFER, R. MURRAY, THE SOUNDSCAPE: OUR SONIC ENVIRONMENT AND THE TUNING OF THE WORLD. ROCHESTER: DESTINY BOOKS, 1994, SILVA, PÉRIDES, ACÚSTICA ARQUITETÔNICA & CONDICIONAMENTO DE AR. BELO HORIZONTE: EDTAL, 2002. VALLE, SÓLON DO, MANUAL PRÁTICO DE ACÚSTICA. 3A EDIÇÃO, RIO DE JANEIRO: EDITORA MÚSICA & TECNOLOGIA, 2009. WORLD HEALTH ORGANIZATION. GUIDELINES FOR COMMUNITY NOISE. 1999. DISPONÍVEL EM: /WHQLIBDOC.WHO.INT/HQ/1999/A68672.PDF>. ACESSO EM: 20 JUL. 2015.
TÉRMICA BAKER, NICK. THE HANDBOOK OF SUSTAINABLE REFURBISHMENT. NON-DOMESTIC BUILDINGS. LONDON: EARTHSCAN, 2009. BAKER, NICK; STEEMERS, KOEN. ENERGY AND ENVIRONMENT IN ARCHITECTURE, A TECHNICAL DESIGN GUIDE, NEW YORK: E&FN SPON, 2000. BANHAM, REYNER. THE ARCHITECTURE OF THE WELL-TEMPERED ENVIRONMENT. 2ED. CHICAGO: THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS, 1984. BITTENCOURT, LEONARDO, C NDIDO, CHISTHINA. INTRODUÇÃO À VENTILAÇÃO NATURAL, MACEIÓ: EDUFAL, 2005. BRASIL. MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME). BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 2011: ANO BASE 2010. RIO DE JANEIRO: EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE), 2011, CHARTERED INSTITUTION OF BUILDING SERVICES ENGINEERS (CIBSE). MIXED MODE VENTILATION. CIBSE APPLICATIONS MANUAL AM13: 2000, LONDRES, 2000. COFAIGH, EOIN O. ET AL. THE CLIMATIC DWELLING. AN INTRODUCTION TO CLIMATE-RESPONSIVE RESIDENTIAL ARCHITECTURE. LONDON: JAMES & JAMES, 2000 (ON BEHALF OF THE EUROPEAN COMMISSION, DIRECTORATE GENERAL XII FOR SCIENCE RESEARCH AND DEVELOPMENT).
CORBELLA, OSCAR, YANNAS, SIMOS. EM BUSCA DE UMA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL PARA OS TRÓPICOS. RIO DE JANEIRO: FAPERJ, REVAN, 2003. CROISET, M. L'HYGROTHERMIQUE DANS LE BATIMENT, PARIS, EYROLLES, 1972. EGAN, M.D. CONCEPTS EN THERMAL COMFORT, NEW JERSEY: PRENTICE-HALL, 1975, FORD, BRIAN; SCHIANO-PHAN, ROSA; FRANCIS, ELIZABETH (ED.). THE ARCHITECTURE & ENGINEERING OF DOWNDRAUGHT COOLING. A DESIGN SOURCEBOOK. UK: PHDC PRESS, 2010. FROTA, ANÉSIA. GEOMETRIA DA INSOLAÇÃO. SÃO PAULO: GEROS, 2004. GIVONI, B. MAN, CLIMATE AND ARCHITECTURE. LONDON: ELSEVIER, 1976. GIVONI, BARUCH, PASSIVE AND LOW ENERGY COOLING OF BUILDINGS, NEW YORK: JOHN WILEY & SONS, 1994, GOMES, RUI J. CONDICIONAMENTO CLIMÁTICO DA ENVOLVENTE DOS EDIFÍCIOS PARA HABITAÇÃO. LISBOA: LABORATORIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, 1962. GONCALVES, HELDER ET AL. EDIFÍCIOS SOLARES PASSIVOS EM PORTUGAL. LISBOA: INETI, 1997, GONÇALVES, JOANA CARLA SOARES; DUARTE, DENISE; MOURA, NORBERTO. ARQUITETURA, CLIMA E DESEMPENHO AMBIENTAL. IN: MARIA ANGELA DIAS. (ORG.). ARQUITETURAS EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO: CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFRJ. RIO DE JANEIRO: PETROBRAS CENPES, 2010, P. 188-221. GONÇALVES, JOANA; UMAKOSHI, ÉRICA (COLAB). THE ENVIRONMENTAL PERFORMANCE OF TALL BUILDINGS, LONDON: EARTHSCAN, 2010. GOULDING, JOHN R., LEWIS, J. OWEN, STEEMERS, THEO C. (ED.). ENERGY IN ARCHITECTURE. THE EUROPEAN PASSIVE SOLAR HANDBOOK. BATSFORD FOR THE COMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. LONDON, 1994. GOULDING, JOHN R., LEWIS, J. OWEN, STEEMERS, THEO C. (ED.). ENERGY CONSCIOUS DESIGN. BATSFORD FOR THE COMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. LONDON, 1993. HAWKES, DEAN. THE ENVIRONMENTAL TRADITION. OXFORD: E & EN SPON, 1996. HAWKES, DEAN. THE SELECTIVE ENVIRONMENT. LONDON; NEW YORK: SPON PRESS, 2002. HESHONG, LISA. THERMAL DELIGHT IN ARCHITECTURE. CAMBRIDGE, MASSACHUSETTS: THE MIT PRESS, 1979. JENDRITZKY, GEARD; DE DEAR, RICHARD. ADAPTATION AND THERMAL ENVIRONMENT. IN: EBI, KRISTIE L. (ED), BURTON, IAN (ED.), MCGREGOR, GLENN (ED.). BIOMETEOROLOGY FOR ADAPTATION TO CLIMATE VARIABILITY AND CHANGE. SPRINGER, 2009. KOENIGSBERGER, O. ET AL. VIVIENDA Y EDIFICIOS EN ZONAS CÁLIDAS Y TROPICALES. MADRID: PARANINFO, 1977. MONTEIRO, LEONARDO MARQUES; ALUCCI, MÁRCIA PEINADO. PROPOSAL OF AN OUTDOOR THERMAL COMFORT
INDEX: EMPIRICAL VERIFICATION IN THE SUBTROPICAL CLIMATE, IN: INTERNATIONAL CONFERENCE ON PASSIVE AND LOW ENERGY ARCHITECTURE (PLEA), 27, 2011, LOUVAIN-LA-NEUVE. PROCEEDINGS, LOUVAIN-LA-NEUVE, 2011. P. 433-438. MONTENEGRO, GILDO. VENTILAÇÃO E COBERTAS. SÃO PAULO: EDGARD BLUCHER, 1984. NICOL, FERGUS. STANDARDS FOR THERMAL COMFORT. INDOOR AIR TEMPERATURE STANDARDS FOR THE 21ST CENTURY. LONDON: TAYLOR & FRANCIS, 2006. OLGYAY, VICTOR. ARQUITECTURA Y CLIMA: MANUAL DE DISEÑO BIOCLIMÁTICO PARA ARQUITECTOS Y URBANISTAS. BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1998. RIVERO, ROBERTO. ARQUITETURA E CLIMA: CONDICIONAMENTO TÉRMICO NATURAL. PORTO ALEGRE: LUZZATO; UFRGS, 1985. ROAF, SUSAN ET AL. ECOHOUSE. A DESIGN GUIDE, NEW DELHI: ARCHITECTURAL PRESS, 2001. (VERSÃO EM PORTUGUÊS, ECOHOUSE - A CASA AMBIENTALMENTE SAUDÁVEL. 2 ED. SÃO PAULO: ARTMED, 2006 E ECOHOUSE - A CASA AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL. 3 ED. SÃO PAULO: BOOKMAN, 2009). RUDGE, JANET; NICOL, FERGUS. CUTTING THE COST OF COLD.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0286(1) - Conforto Ambiental 3 - Termoacústica

Environmental Studies 3 - Thermoacoustics

AFFORDABLE WARMTH FOR HEALTHIER HOMES. LONDON: E & FN SPON, NEW YORK, 2000. SANTAMOURIS, M. ADVANCES IN PASSIVE COOLING OF BUILDINGS, LONDON: ROUTLEDGE, 2007. SANTAMOURIS, M. ENVIRONMENTAL DESIGN OF URBAN BUILDINGS: AN INTEGRATED APPROACH, LONDON: ROUTLEDGE, 2006.
STEEMERS, KOEN, STEANE, MARY ANN. ENVIRONMENTAL DIVERSITY IN ARCHITECTURE, LONDON: SPON PRESS, 2004. UN-HABITAT. CITIES AND CLIMATE CHANGE: GLOBAL REPORT ON HUMAN SETTLEMENTS, EARTHSCAN, 2011. UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (UNEP), BUILDINGS AND CLIMATE CHANGE: STATUS, CHALLENGES AND OPPORTUNITIES. 2007. YANNAS, SIMOS; ERELL, EVYATAR; MOLINA, JOSE LUIS. ROOF COOLING TECHNIQUES. A DESIGN HANDBOOK. LONDON: EARTHSCAN, 2006.
NORMAS TÉCNICAS ACÚSTICA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10151: ACÚSTICA – AVALIAÇÃO DO RUÍDO EM ÁREAS HABITADAS, VISANDO O CONFORTO DA COMUNIDADE - PROCEDIMENTO. RIO DE JANEIRO, 2000. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152: ACÚSTICA – NÍVEIS DE RUIDO PARA CONFORTO ACÚSTICO. RIO DE JANEIRO, 1987. ERRATA, 1992. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575, EDIFICAÇÕES HABITACIONAIS - DESEMPENHO. RIO DE JANEIRO, 2013. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 16313:2014, ACÚSTICA - TERMINOLOGIA, MINISTÉRIO DO TRABALHO (BRASIL). NR15 ATIVIDADES E OPERAÇÕES INSALUBRES, ANEXO 3 - LIMITES DE TOLER NCIA PARA RUÍDO CONTÍNUO OU INTERMITENTE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DO TRABALHO, 1978.
TÈRMICA AGÊNCIA NACIONAL DE VIGIL NCIA SANITÁRIA (BRASIL). RESOLUÇÃO - RE NO 9, DE 16 DE JANEIRO DE 2003. BRASÍLIA: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGIL NCIA SANITÁRIA, 2003. ASHRAE (AMERICAN SOCIETY OF HEATING, REFRIGERATING AND AIR CONDITIONING ENGINEERS). HANDBOOK OF FUNDAMENTALS. ATLANTA: ASHRAE, 2017. ASHRAE (AMERICAN SOCIETY OF HEATING, REFRIGERATING AND AIR CONDITIONING ENGINEERS). ASHRAE 55-2017 THERMAL ENVIRONMENTAL CONDITIONS FOR HUMAN OCCUPANCY, ATLANTA: ASHRAE, 2017. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR 15220-1: DESEMPENHO TÉRMICO DE EDIFICAÇÕES - PARTE 1: DEFINIÇÕES, SÍMBOLOS E UNIDADES. JANEIRO, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15220-2: DESEMPENHO TÉRMICO DE EDIFICAÇÕES - PARTE 2: MÉTODOS DE CÁLCULO DA TRANSMIT NCIA TÉRMICA, DA CAPACIDADE TÉRMICA, DO ATRASO TÉRMICO E DO FATOR DE CALOR SOLAR DE ELEMENTOS E COMPONENTES DE EDIFICAÇÕES. JANEIRO, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15220-3: DESEMPENHO TÉRMICO DE EDIFICAÇÕES - PARTE 3: ZONEAMENTO BIOCLIMÁTICO BRASILEIRO E DIRETRIZES CONSTRUTIVAS PARA HABITAÇÕES UNIFAMILIARES DE INTERESSE SOCIAL, JANEIRO, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15575:2010 - EDIFÍCIOS HABITACIONAIS DE ATÉ CINCO PAVIMENTOS - DESEMPENHO, BRASÍLIA: ABNT, 2010. CEN BRITISH STANDARD (BS) EN 15251: INDOOR ENVIRONMENTAL INPUT PARAMETERS FOR DESIGN AND ASSESSMENT OF ENERGY PERFORMANCE OF BUILDINGS ADDRESSING INDOOR AIR QUALITY, THERMAL ENVIRONMENT, LIGHTING AND ACOUSTICS. LONDON, 2007. INTERNATIONAL ORGANIZATION STANDARDIZATION (ISO), ISO 7726: ERGONOMICS OF THE THERMAL ENVIRONMENT: INSTRUMENTS FOR MEASURING PHYSICAL QUANTITIES. GENÈVE: ISO, 1998. INTERNATIONAL ORGANIZATION STANDARDIZATION (ISO), ISO 7730. ERGONOMICS OF THE THERMAL ENVIRONMENT: ANALYTICAL DETERMINATION AND INTERPRETATION OF THERMAL COMFORT USING CALCULATION OF THE PMV AND PPD INDICES AND LOCAL THERMAL COMFORT CRITERIA. GENÈVE: ISO, 2005. MINISTÉRIO DO TRABALHO (BRASIL). NR15 ATIVIDADES E OPERAÇÕES INSALUBRES, ANEXO 3 - LIMITES E TOLER NCIA PARA EXPOSIÇÃO AO CALOR. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DO TRABALHO, 1978. MINISTÉRIO DO TRABALHO (BRASIL). NR 17 - ERGONOMIA. BRASIYLA: MINISTÉRIO DO TRABALHO, 1978.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0288(1) - Conforto Ambiental 4 - Projeto
Environmental Studies 4 - Design

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2019	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

O objetivo é o desenvolvimento de projetos de espaços urbanos e de edificações, considerando as questões de conforto ambiental e de eficiência energética tratadas nas disciplinas básicas da sequência de conforto ambiental, por meio de levantamentos de campo e ferramentas de avaliação de desempenho ambiental de espaços urbanos e de edificações.

Programa Resumido

Desenvolvimento de projeto como síntese dos conteúdos das disciplinas básicas. Aplicação de conceitos e ferramentas. Hierarquização e compatibilização de soluções considerando aspectos relativos ao urbano e ao edifício.

Programa

Conteúdo das aulas teóricas:
1. Aulas temáticas sobre o programa a ser desenvolvido.
2. Análise de projetos similares.
Conteúdo das aulas práticas:
1. Medições in loco, utilizando os kits de equipamentos disponíveis no Labaut.
2. Levantamento do entorno construído na área de estudo.
3. Desenvolvimento do projeto em grupo no atelier.

Responsáveis

78884 Paulo Sergio Scarazzato

204592 Denise Helena Silva Duarte

1010813 Leonardo Marques Monteiro

1873073 Roberta Consentino Kronka Mülfarth

2101389 Alessandra Rodrigues Prata Shimomura

9452522 Ranny Loureiro Xavier Nascimento Michalski

Avaliação

Método

Desenvolvimento de projeto em estúdio.

Critério

Dois trabalhos em grupo, sendo: uma entrega parcial com levantamento de campo com medições e estudo preliminar; uma entrega final com avaliação de desempenho e projeto.

Norma de Recuperação

Prova individual. A nota final é a média aritmética entre a nota do semestre e a nota da prova de recuperação.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONÇALVES, JOANA CARLA SOARES; BODE, KLAUS (ORG.). EDIFÍCIO AMBIENTAL. 1. ED. SÃO PAULO - SP: OFICINA DE TEXTOS, 2015.
BIBLIOGRAFIA - ERGONOMIA/ACESSIBILIDADE PANERO, J. ZELNIK, MARTIN, DIMENSIONAMENTO HUMANO PARA ESPAÇOS INTERIORES, BARCELONA, GUSTAVO GILI, 2001. PMSP/ SMPED/CPA -ACESSIBILIDADE: MOBILIDADE ACESSÍVEL NA CIDADE DE SÃO PAULO - EDIFICAÇÕES, VIAS PÚBLICAS, LEIS E NORMAS, FEV,2008. DISPONÍVEL EM: HTTP://PORTAL.PREFEITURA.SP.GOV.BR/SECRETARIAS/DEFICIENCIA_MOBILIDADE_REDUZIDA/PROGRAMAS/000
BIBLIOGRAFIA - CLIMA E CONFORTO EM ESPACOS ABERTOS ALUCCI, MÁRCIA P. CONFORTO TÉRMICO, CONFORTO LUMINOSO E CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA. SÃO PAULO: FAUUSP, 1993. TESE (DOUTORAMENTO EM ARQUITETURA). ALVAREZ DOMINGUEZ, SERVANDO ET AL. CONTROL CLIMÁTICO EN ESPACIOS ABIERTOS. EL PROYECTO EXPO'92. SEVILHA: CIEMAT, 1992. BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, NORMAIS CLIMATOLÓGICAS 1961-1990. INMET, 1992. GUERRA MACHO, JOSÉ J. ET AL. CONTROL CLIMÁTICO EN ESPACIOS ABIERTOS. EVALUACIÓN DEL PROYECTO

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0288(1) - Conforto Ambiental 4 - Projeto

Environmental Studies 4 - Design

EXPO'92. SEVILHA: CIEMAT, 1994. TARIFA, JOSÉ ROBERTO ET AL. OS CLIMAS NA CIDADE DE SÃO PAULO: TEORIA E PRÁTICA. SÃO PAULO: LABORATÓRIO DE CLIMATOLOGIA, FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS, 2001.
BIBLIOGRAFIA - GEOMETRIA SOLAR BITTENCOURT, LEONARDO. USO DAS CARTAS SOLARES. DIRETRIZES PARA ARQUITETOS. MACEIÓ: EDUFAL, 1990. SZOKOLAY, STEVEN. SOLAR GEOMETRY. UNIVERSITY OF QUEENSLAND: QUEENSLAND, 1996. PLEA NOTES. PASSIVE AND LOW ENERGY ARCHITECTURE INTERNATIONAL, DESIGN TOOLS AND TECHNIQUES. FROTA, ANÉSIA. GEOMETRIA DA INSOLAÇÃO. SÃO PAULO: GEROS, 2004,
BIBLIOGRAFIA - ILUMINAÇÃO ALUCCI, MÁRCIA. MANUAL PARA DIMENSIONAMENTO DE ABERTURAS E OTIMIZAÇÃO DA ILUMINAÇÃO NATURAL NA ARQUITETURA, SÃO PAULO: FAUUSP, 2006. ANDER, GREGG D. DAYLIGHTING. PERFORMANCE AND DESIGN. NEW YORK: VAN NOSTRAND REINHOLD, 1995. LAM, WILLIAM M.C. SUNLIGHTING AS FORMGIVERS FOR ARCHITECTURE. NEW YORK: VAN NOSTRAND, 1986. MOORE, FULLER. CONCEPTS AND PRACTICE OF ARCHITECTURAL DAYLIGHTING. NEW YORK, VAN NOSTRAND REINHOLD, 1991. VIANNA, NELSON SOLANO, GONÇALVES, JOANA. ILUMINAÇÃO E ARQUITETURA. 3 ED. SÃO PAULO: GEROS, 2007. BIBLIOGRAFIA - CONFORTO TÉRMICO
BITTENCOURT, LEONARDO, C NDIDO, CHISTHINA. INTRODUÇÃO À VENTILAÇÃO NATURAL. MACEIÓ: EDUFAL, 2005. CORBELLA, O., YANNAS, S. EM BUSCA DE UMA ARQUITETURA SUSTENTÁVEL PARA OS TRÓPICOS. RIO DE JANEIRO: FAPERJ, REVAN, 2003. FROTA, ANÉSIA, SCHIFFER, SUELI. MANUAL DE CONFORTO TÉRMICO. SÃO PAULO: NOBEL, 2007. GIVONI, B. CLIMATE CONSIDERATIONS IN URBAN AND BUILDING DESIGN. NEW YORK: J.WILEY & SONS, 1998. GIVONI, BARUCH. PASSIVE COOLING OF BUILDINGS. NEW YORK: JOHN WILEY & SONS, 1994. MONTENEGRO, GILDO. VENTILAÇÃO E COBERTAS. SÃO PAULO: EDGARD BLUCHER, 1984. RIVERO, ROBERTO. ARQUITETURA E CLIMA. CONDICIONAMENTO TÉRMICO NATURAL. PORTO ALEGRE: LUZZATO, 1985. SANTAMOURIS, M., ASIMAKOPOULOS, D.(ED). PASSIVE COOLING OF BUILDINGS. LONDON: JAMES & JAMES, 1996.
BIBLIOGRAFIA - ACÚSTICA AMBROSE, J, OLLSWANG, J. SIMPLIFIED DESIGN FOR BUILDING SOUND CONTROL, NEW YORK:) WILEY, 1995. BISTAFA, SYLVIO. ACÚSTICA APLICADA AO CONTROLE DO RUÍDO. SÃO PAULO: EDGARD BLÜCHER, 2004. CAHIERS CSTB E ARTIGOS RECENTES NA FINESTRA E TÉCHNE. DE MARCO, CONRADO SILVA. ELEMENTOS DE ACÚSTICA ARQUITETÔNICA. SÃO PAULO: NOBEL, 1982. EGAN, DAVID. ARCHITECTURAL ACOUSTICS. NEW YORK: MCGRAW-HILL, 1988. JOSSE, ROBERT, LA ACÚSTICA EN LA CONSTRUCCIÓN. BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1975. MILLS, EDWARD DAVID WILLIAM. LA GESTIÓN DEL PROYECTO EN ARQUITECTURA. BARCELONA: GUSTAVO GILLI, 1992.
BIBLIOGRAFIA - NORMAS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: 2004. ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÃO, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-1: 2005. DESEMPENHO TÉRMICO DE EDIFICAÇÕES. PARTE 1: DEFINIÇÕES, SÍMBOLOS E UNIDADES. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3: 2005. DESEMPENHO TÉRMICO DE EDIFICAÇÕES, PARTE 3: ZONEAMENTO BIOCLIMÁTICO BRASILEIRO E DIRETRIZES CONSTRUTIVAS PARA HABITAÇÕES UNIFAMILIARES DE INTERESSE SOCIAL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413: 1991. ILUMIN NCIA DE INTERIORES. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-1:2005. ILUMINAÇÃO NATURAL. PARTE 1: CONCEITOS BÁSICOS E DEFINIÇÕES. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15215-3: ILUMINAÇÃO NATURAL. PARTE 3: PROCEDIMENTO DE CÁLCULO PARA A DETERMINAÇÃO DA ILUMINAÇÃO NATURAL EM AMBIENTES INTERNOS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 10151:2003. ACÚSTICA - AVALIAÇÃO DO RUÍDO EM ÁREAS HABITADAS, VISANDO O CONFORTO DA COMUNIDADE - PROCEDIMENTO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10152: 1992. NÍVEIS DE RUÍDO PARA CONFORTO ACÚSTICO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 12179:1992. TRATAMENTO ACÚSTICO EM RECINTOS FECHADOS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11957:1988. REVERBERAÇÃO - ANÁLISE DO TEMPO DE REVERBERAÇÃO EM AUDITORIOS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10830:1989. CAIXILHO PARA EDIFICAÇÃO - ACÚSTICA DOS EDIFÍCIOS.
BIBLIOGRAFIA - ENERGIA E MEIO AMBIENTE URBANO BEHLING, SOPHIA ET AL. SOL POWER. THE EVOLUTION OF SOLAR ARCHITECTURE. MUNICH; PRESTEL, 1996. DANIELS, KLAUS, SCHWAIGER, ELIZABETH. THE TECHNOLOGY OF ECOLOGICAL BUILDING: BASIC PRINCIPLES AND MEASURES, EXAMPLES AND IDEAS. BIRKHAUSER, 1997. GOULDING, JOHN R., LEWIS, J. OWEN, STEEMERS, THEO C. (ED.). ENERGY IN ARCHITECTURE. THE EUROPEAN PASSIVE SOLAR HANDBOOK. BATSFORD FOR THE COMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. LONDON, 1994, GOULDING, JOHN R., LEWIS, J. OWEN, STEEMERS, THEO C. (ED.). ENERGY CONSIOUS DESIGN. BATSFORD FOR THE COMISSION OF THE EUROPEAN COMMUNITIES. LONDON, 1993. HAMZAH & YEANG, BIOCLIMATIC SKYSCRAPERS. LONDON: ELLIPSIS, 1994. HERZOG, T., KAISER, N., VOLTZ, M. (ED.). SOLAR ENERGY IN ARCHITECTURE AND URBAN PLANNING. PRESTEL, 1996. HOUGH, MICHAEL. NATURALEZA Y CIUDAD, BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1998. RUANO, MIGUEL, ECOURBANISMO. ENTORNOS HUMANOS SOSTENIBLES: 60 PROYECTOS. BARCELONA: GUSTAVO GILI, 1999. SLESSOR, C., LINDEN, J. ECO-TECH: SUSTAINABLE ARCHITECTURE AND HIGH TECHNOLOGY. THAMES AND HUDSON, 1997.
REVISTAS E ANAIS PROJETO, AU, TÉCHNE, FINESTRA, URBS, AMBIENTE, ARCHITECTURAL REVIEW, ARCHITECTURAL RECORD, L'ARCA, PROGRESSIVE ARCHITECTURE (EDIÇÃO PLEA NO 92), ARCHITECTURAL DESIGN (AD - ARCHITECTURE AND ECOLOGY), QUADERNS, ARCHITECTURAL JOURNAL (RIBA - ROYAL INSTITUTE OF BRITISH ARCHITECTURE), CROQUIS, AMBIENTE CONSTRUÍDO, PLEA CONFERENCE. PASSIVE AND LOW ENERGY ARCHITECTURE - PROCEEDINGS.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0510(2) - Geometria Aplicada à Produção Arquitetônica
Architectural Geometry Applied to Production

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Obter maior desenvoltura na linguagem gráfica usada no processo de produção do espaço da arquitetura:
- ampliar a capacidade de fazer representações gráficas do espaço e do objeto, transformando imagens concebidas em figuras que transmitam informações de modo inteligente e inteligível;
- sistemas gráficos de representação do espaço.

Programa Resumido

Desenvolve o raciocínio espacial e a compreensão dos meios de expressão e representação gráfica em arquitetura. Estuda os fundamentos da geometria aplicada à organização tridimensional do espaço. Propicia, de modo sistemático e específico, o desenvolvimento da capacidade de organizar graficamente o pensamento visual e habilidade de desenhar.

Programa

Meios de representação do espaço. Instrumentos de desenho e construção. Escalas de projeto. Fundamentos do raciocínio espacial em arquitetura e suas representações. O desenho como suporte para a percepção e configuração do espaço .Introdução às convenções para o desenho arquitetônico.

Responsáveis

132387 Artur Simões Rozestraten

1022618 João Carlos de Oliveira Cesar

2009625 Rosaria Ono

Avaliação

Método

Realização de atividades práticas que favoreçam a aquisição de conceitos de organização tridimensional do espaço e domínio da linguagem gráfica, através da realização sistemática de exercícios assistidos pelos professores, em sala de aula.

Critério

Presença e participação em aula, representados pela realização de 70% dos exercícios propostos (E) e avaliação dos exercícios (A): média aritmética.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

ABNT - Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492/94
ABNT Cotagem em desenho técnico NBR 10126
ABNT Aplicação de linhas em desenhos, tipos de linhas e larguras de linhas NBR 8403
CHING, Francis D. K..- Dicionário Visual de arquitetura - São Paulo: Martins Fontes, 2000.
DEUSEBIO, Mauro e PAGANO, Clara - La tecnica al servizio dell´uomo - Torino: Il Capitello, 1992.
MACHADO, Ardevan - Perspectiva - São Paulo: Pini, 1988.
PORTER, Tom e GREENSTREET, Bob - Manual de técnicas gráficas para arquitectos, diseñadores y artistas - Barcelona: Gustavo Gili, 1987.
SARAPKA, M.E. [et al.] Desenho Arquitetônico Básico São Paulo: Pini, 2009.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0512(2) - Desenho Arquitetônico
Architectural Drawing

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Caracterizar a utilização do desenho como um conjunto de elementos aptos à comunicação do objeto possibilitando que do plano da idéia se passe para a representação gráfica do plano da realidade física.
- Introduzir o aluno nos métodos de representação gráfica convencional. Utilização de normas e técnicas convencionais de representação.

Programa Resumido

Exercita e desenvolve o conhecimento sobre as formas de representação gráfica do desenho técnico da arquitetura. Introduz e explora os meios de representação gráfica da arquitetura nas diferentes escalas, especificidades e finalidades.

Programa

Materiais de desenho e seu uso. Convenções - normas e técnicas. Linguagem gráfica do projeto. Planta de execução. Planta oficial. Plantas de informações p/ especialidades técnicas (hidráulicas, elétricas, estruturas, etc.). Perspectiva como meio de representação.

Responsáveis

132387 Artur Simões Rozestraten

1022618 João Carlos de Oliveira Cesar

2009625 Rosaria Ono

2094628 Arthur Hunold Lara

Avaliação

Método

Aulas expositivas referentes a cada etapa do programa, acompanhadas de trabalhos práticos realizados em aula.

Critério

Presença e participação em aula, representados pela realização de 70% dos exercícios propostos (E) e avaliação dos exercícios (A): média aritmética.

Norma de Recuperação

Prova

Bibliografia

ABNT - Norma Geral de Desenho Técnico NBR 10647
Norma de Execução de Desenho da Arquitetura NBR 6492/94
Norma de emprego de cotagem em desenho técnico NBR 10126
Norma de emprego em escala de desenho técnico - NBR8402
Norma dimensões da folha de desenho NBR 10068
SARAPKA, M.E. [et al.] Desenho Arquitetônico Básico São Paulo: Pini, 2009.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0514(4) - Computação Gráfica
Graphic Computation

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2022	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

(1)introduzir o computador como ferramenta de linguagem gráfica; (2) indicar o papel dos programas gráficos no processo de projeto e; (3) representar elementos de projeto e apresentá-los por meio da computação gráfica.

Programa Resumido

Introduz o uso do computador como ferramenta de desenho geométrico e técnico, em especial de projeto de arquitetura, na representação de elementos de projeto e sua apresentação por meio da computação gráfica.

Programa

· Organização, arquivamento, recuperação e manipulação de arquivos eletrônicos, em especial projetos em CAD;
· Interface e ferramentas básicas para o desenho;
· Desenho de precisão: sistemas de coordenadas e construções geométricas;
· Ferramentas avançadas para o desenho;
· Objetos CAD e suas propriedades;
· Utilização do CAD na fase criativa;
· Utilização do CAD como ferramenta de detalhamento e documentação do projeto;
· Elementos de acabamento e produtividade;
· Cotagem;
· Apresentação do projeto: lay-out, escala e plotagem.

Responsáveis

1022618 João Carlos de Oliveira Cesar

1398156 Marcelo Eduardo Giacaglia

1511200 Norberto Corrêa da Silva Moura

Avaliação

Método

A disciplina faz uso do sistema de gerenciamento de cursos à distância pela Internet, CoL Cursos on Line, desenvolvido na USP. Tal sistema centraliza e disponibiliza o conteúdo e os exercícios desenvolvidos pelos professores durante e fora do horário das aulas. O horário de aula será dedicado ao acompanhamento dos trabalhos realizados pelos alunos e para o esclarecimento de dúvidas.

Critério

A nota final é obtida pela média ponderada das notas dos exercícios feitos em aula e extra-classe. Há desconto de pontos proporcional ao atraso na entrega de cada exercício.

Norma de Recuperação

Entrega dos exercícios em atraso e/ou proposição de novos exercícios conforme a situação.

Bibliografia

Básica
GIACAGLIA, M.E. Modulo A v.2020 (apostila eletrônica em HTML, 308 p.), 2019-21. Disponível em: https://ae4.tidia-ae.usp.br (acesso restrito aos alunos matriculados na disciplina)
GIACAGLIA, M.E. Modulo B v.2020 (apostila eletrônica em HTML, 333 p.), 2019-21. Disponível em: https://ae4.tidia-ae.usp.br (acesso restrito aos alunos matriculados na disciplina)
Complementar
ABNT. NBR 6492. Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos, 2021.
FLEMMING, U; BHAVNANI, S.K.; JOHN, B.E. Mismatched metaphor: user vs system model in computer-aided drafting. Design Studies, 1997, v. 18, n. 4, p.349-368.
GIACAGLIA, M.E. A organização da informação em sistemas CAD: análise crítica de

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0514(4) - Computação Gráfica
Graphic Computation

esquemas existentes e proposta para o caso brasileiro. Sinopses, 2001, n.35, p.70-74.
MOURA, N.C.S.; GIACAGLIA, M. E.; LARA. A. H. Walking towards digital design education: contributions to the initial development stages in teaching. In: SIGRADI 2010, p. 51-54.
NIEZEL, E. Desenho técnico para a construção civil 1. São Paulo: EPU-EDUSP, 1975.
OBERG, L. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
ONSTOTT, S. AutoCAD 2012 e AutoCAD LT 2012 – guia de treinamento oficial. Porto Alegre: Bookman.
PIZA, J. de T. e NETO, A. (org.) Desenho técnico para a construção civil 2. São Paulo: EPU-EDUSP, 1976.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0516(2) - Estatística Aplicada
Applied Statistics

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Articular-se às disciplinas práticas interdepartamentais introduzindo conhecimentos específicos de estatística aplicada tais como a construção de indicadores sociais e econômicos, projeções demográficas, extrapolação e interpolação de séries históricas e análise de regressão.

Programa Resumido

Introduz noções básicas de estatística, visando a aplicação de técnicas quantitativas de análise no âmbito do planejamento urbano e regional e da arquitetura. Associa os conceitos teóricos com exercícios aplicados à prática profissional, visando a elaboração de pesquisas de campo ou estudos de caso, tendo como ênfase a interpretação estatística dos resultados e a avaliação de parâmetros qualitativos vinculados ao objeto de trabalho. Introduzir noções preliminares de informática através da utilização de planilhas de cálculo aplicadas a resolução dos exercícios propostos

Programa

- Conceitos Básicos de Estatística: probabilidade, população, amostra, médias, desvios, medidas de dispersão, desvio padrão, curva normal.
- Introdução à utilização do computador: programa Excel.
- Indicadores Sociais e Econômicos: taxas médias geométricas de crescimento anual; taxa de urbanização; taxa de alfabetização, etc.; matrizes por faixas de renda ou idade, etc.
- Regressão Linear Simples e Múltipla.
- Regressão não Linear.
- Relação entre Variáveis.
- Interpolações e extrapolações; avaliação de curvas de tendências.

Responsáveis

85468 Nilton Ricoy Torres

1071242 João Fernando Pires Meyer

1362924 Maria Camila Loffredo D'Ottaviano

Avaliação

Método

Elaboração de três exercícios de computador, utilizando o programa Excel, em equipes de no máximo 5 alunos.

Critério

A cada um dos exercícios é atribuído uma nota de zero a dez. A nota final corresponde a média aritmética simples entre as notas dos três exercícios.

Norma de Recuperação

Elaboração de trabalho adicional relacionado a um o mais dos trabalhos desenvolvidos durante o semestre letivo.

Bibliografia

BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P.A. - Estatística básica. 4.ed. São Paulo, Atual, 1987.
HOEL, P. - Estatística elementar. São Paulo, Atlas, 1981.
MARTINS, G.A. & DONAIRE, D. - Princípios de estatística. São Paulo, Atlas, 1987.
NOETHER, G. - Introdução à estatística. 2.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1983.
SPIEGEL, M. - Estatística. - Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968 (1ªed.).
TORRES, N.R. & SCHIFFER, S.R. - Notas de aula. Apostila FAUUSP, São Paulo, 1987, mimeo.
VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. - Elementos de estatística. São Paulo, Atlas, 1986.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0518(2) - Projeto dos Custos
Costs Project

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Estudar a composição orgânica dos custos dos empreendimentos imobiliários públicos e privados, com suas edificações e redes de infra-estrutura, dentro de contextos ambientais, econômicos, tecnológicos e culturais contemporâneos. Analisar: os custos diretos e indiretos da construção de edifícios e infra-estrutura urbana; o gerenciamento e controle de qualidade dos projetos e das suas obras; as contextualidades ambientais, tecnológicas, culturais e sócio-econômicas da Construção Civil nacional; composição e viabilidade econômico-financeira de empreendimentos imobiliários; e tipificação de edificações e redes de infra-estrutura urbana. Exercitar simulações de intervenções em projetos referenciais de arquitetura, engenharia e mercado imobiliário, para definir e aferir esses instrumentos de intervenção.

Programa Resumido

Aborda as principais questões referentes aos custos da produção do espaço construído. Trata da gestão de empreendimentos da Construção Civil nacional dentro do mercado imobiliário urbano contemporâneo, de forma a constituir instrumentos teóricos e práticos de controle desses custos principalmente durante a elaboração dos projetos espaciais.

Programa

Os conteúdos se encontram dentro de módulos interdependentes, que compreendem quatro temas específicos com seus sub-temas, mais um bloco de simulações-intervenções, que juntos criam uma unidade orgânica, flexível e dinâmica:

1. A Construção Civil
1.1. A questão ambiental
1.2. A questão tecnológica
1.3. A questão cultural
1.4. A questão sócio-econômica da demanda
1.5. A questão dos volumes de recursos para a produção e repasse
1.6. O papel dos arquitetos e urbanistas
1.7. Serviços construtivos específicos as obras de recuperação e restauro de edifício em geral.

2. O Mercado Imobiliário Nacional
2.1. O setor público
2.2. O setor privado
2.3. O mercado informal
2.4. A questão da terra
2.5. O marketing imobiliário
2.6. Estudos de viabilidade econômico-financeira

3. Os custos da Construção
3.1. Os custos diretos da construção
3.2. Os custos indiretos da construção
3.3. Mercado de insumos
3.4. Banco de dados e orçamentos informatizados
3.5. Tipologias de edificações
3.6. Tipologias de redes de infra-estrutura
3.7. Composição de custos para recuperação e restauro de edifícios em geral
3.8. Composição dos custos dos serviços construtivos específicos as obras de recuperação de edifícios

4. O Gerenciamento de Empreendimentos na Construção Civil
4.1. O conjunto total dos agentes dos empreendimentos
4.2. O gerenciamento de projetos
4.3. O gerenciamento de obras
4.4. Controle de qualidade de projetos
4.5. Controle de qualidade de obras
4.6. As Normas Técnicas Brasileiras

5. Simulações de Intervenções em Projetos Espaciais
5.1. Metodologias de intervenção em projetos
5.2. Metodologia de avaliação de ações em projetos

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0518(2) - Projeto dos Custos
Costs Project

5.3. Desenhos espaciais e custos gerais de produção
5.4. Custos do projeto x projeto dos custos
5.5. Indicadores tipológicos de custos e consumos gerais de produção
5.6. Planilhas eletrônicas

Responsáveis

601511 Caio Santo Amore de Carvalho

1071242 João Fernando Pires Meyer

2101688 Angelo Salvador Filardo Júnior

Avaliação

Método

Em densidades definidas em função das cargas horárias disponíveis aos módulos dos conteúdos programáticos se empregarão os recursos adequado ao conjunto das atividades programdas :
a. aulas expositivas
b. pesquisas de mercado
c. leituras programadas
d. análise e intervenção em projetos
e. seminários de debate

Critério

Tanto para s trabalhos individuais como para os organizados em equipes, se aferirão as assiduidades, processos e conclusões das produções havidas, em proporções adequadas às densidades alcançadas e ao tempo dedicado a esses trabalhos. Esses critérios serão discutidos e aprovados junto com os alunos e em conformidade às demais exigências regimentais da FAU.

Norma de Recuperação

Os alunos que regimentalmente obtiverem o direito a provas de recuperação, ou similares, elas serão concedidas dentro do horário que o AUT determinar.

Bibliografia

Para o Módulo 1 - A Construção Civil

GUNN, A . M. Habitat: asentamientos humanos em la era urbana. Instituto de Administración Local, Madrid, 1982.
OLIVEIRA, F.A . "A Economia Brasileira. Crítica à razão dualista" in Seleções CEBRAP 1 2a ed., S. Paulo, Brasiliense, 1976.
BOLAFFI G. "A questão urbana: produção da habitação, construção civil e mercado de trabalho", in Novos Estudos/CEBRAP n. 9, S. Paulo, 1984.
MARICATO, E. T. M. Indústria da Construção e Política Habitacional. Tese de Doutorado, FAUUSP, 1983.
OSEKI, J. H. Arquitetura em Construção. Dissertação de mestrado, FAUUSP, 1983.
_____. Algumas Tendências da Construção Civil no Brasil. FAUUSP, 1982
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO/SP. Aspectos Estruturais e Desenvolvimento da Economia Paulista: Construção Civil". S.Paulo, 1978.
MASCARÓ, J.L. Análise Macroeconômica da Indústria de Construção de Edifícios como Fator de Desenvolvimento Nacional. FAUUSP, 1975.

Para o Módulo 2 - O Mercado Imobiliário Nacional

Anais do 1o Seminário da Sociedade Latinoamericana de Estudos Imobiliários. S.Paulo (em CD). São Paulo: Lares, 1999.
FONSECA, N. A . A Arquitetura do Mercado Imobiliário e seu Processo de Produção na cidade de São Paulo. Tese de Doutoramento apresentado à FAUUSP, 2000.
MEYER, J.F. Adoção de Métodos de Análise de Mercado Imobiliário nas Decisões de Projeto. Tese de Mestrado apresntado à FAUUSP, 2000.

Para o Módulo 3 - Os Custos da Construção

STONE, P.A . La técnica de costes em uso. In Turin, D.A .(edit.) Economia de la Construcción. G.Gili, Barcelona, 1979.
MICROSOFT - MS Project for Windows. Versão 4.0. Users'Guide. Microsoft Co. Seattle, 1996.
CROOME, D.J./SHERRATT, A.C.- Calidad y Coste Total en la Construcción. Barcelona, G.G. 1980;
CONSTRUÇÃO MERCADO- Revista semanal de contação dos insumos (materiais, mão-de-obra e equipamentos) para a construção. S.Paulo, PINI;
GHOUBAR, K.- Custos de Conj.Habitacionais Populares. Em "Seminário-Natureza e Prioridade de Pesquisa em Arq.e Urbanismo". S.Paulo, FAUUSP, 1990;
_____ - Alguns Indicadores Econômicos e Funcionais de Habitações Unifamiliares Autoconstruídas em Bairros

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0518(2) - Projeto dos Custos

Costs Project

Periféricos de S.Paulo. In Anais do Seminário Nacional sobre Desenvolvimento Tecnológico os Pré-Moldados e Autoconstrução. S.Paulo, NUTAU/FAUUSP, 1995;
_____- Custos da Produção de Habitações Populares na Região da Grande S.Paulo/Custos e Administração de Programas. In Anais do Curso de Formação em Mutirão. S.Paulo, EPUSP / POLITORINO, 1996;
GIAMMUSSO, Salvador E. - Orçamento e Custos na Construção Civil (2ª Ed.). S.Paulo, PINI, 1991;
MILA, A.- O Edifício. São Paulo, FAUUSP, 1973;
PARGA, Pedro - Cálculo do Preço de Venda na Construção Civil. S.Paulo, PINI/SEAERJ, 1995;
TCPO 2000 - Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. São Paulo, PINI, 2000;

Para o Módulo 4 - O Gerenciamento de Empreendimentos na C. Civil

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - Normas de gestão de qualidade e garantia de qualidade. Série 9000. ABNT, R. de Janeiro, 1990.
BLACHER, G. Savoir batir: habitabilité, durabilité, economie des batiments. Eyrolles, Paris, 1965.
CERAGIOLI, G. et alii. Glossário progettuale di tecnologie edilizie in paesi in via di sviluppp. CLUT Editrice, Turim, 1986.
EICHLER, F. Patologia de la construcción. Blume/Labor, Barcelona, 1969.
KONCKZ, T. Manual de la construcción prefabricada. Blume, Madrir, 1968.
MESEGUER, A . G. Controle e garantia da qualidade na construção. Sinduscon/Projeto. S.Paulo, 1991.
SOUZA, R. et alii - Sistema de gestão da qualidade para empresas construturas. Editora PINI, S.Paulo, 1994.
WAGNER, G. - Los sistemas de planificación COM y PERT aplicados a la construcción. G. Gili, Barcelona, 1971.

Para o bloco de simulações intervenções

ROSSO, T. Coordenação modular. FAUUSP, S.Paulo, 1973.
MASCARÓ, J.L. O Custo das Decisões Arquitetônicas. S.Paulo, Nobel, 1985.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0520(4) - Prática Profissional e Organização do Trabalho
Professional Practice and Organisation of Work

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Compreender as especificidades das atividades do arquiteto e do urbanista no que se refere a sua inserção profissional no mercado de trabalho.
Conhecer as atribuições legais que lhe são concedidas, suas obrigações, deveres e direitos.
Entender seu papel na sociedade no sentido de contribuir para seu desenvolvimento cultural, tecnológico, econômico e social.

Programa Resumido

Discute o trabalho do arquiteto enquanto profissional inserido na sociedade. Para tanto enfoca a organização da atividade do arquiteto e do urbanista em seus diferentes modos de atuação profissional, refletindo sobre a legislação vigente que a organiza e que interfere na produção dos espaços construídos.

Programa

A profissão do arquiteto
- Histórico, situação atual e instituições representativas.
- Formas de inserção do arquiteto no mercado de trabalho.
- Etapas do Projeto Arquitetônico.
- Remuneração pelo trabalho do arquiteto-salários e honorários.
- Política e legislação ambiental. Estudo de impacto EIA/RIMA.
- Limitações urbanísticas. Estatuto da Cidade. Plano Diretor.
- Perícia e Avaliação de Imóveis Urbanos.
- Regulamentação edilícia / Código de Obras / Normas Técnicas.

Responsáveis

871681 Gil Garcia de Barros

2009625 Rosaria Ono

Avaliação

Método

As avaliações levam em conta:
- participação do aluno em sala de aula,
- desempenho do aluno nas provas e/ou trabalhos

Critério

As avaliações consideram:
- interesse e participação dos alunos em sala de aulas,
- conteúdo desenvolvido nas provas e/ou trabalhos

Norma de Recuperação

As recuperações somente serão consideradas quando o aluno, apesar de ter participado das aulas e apresentado os trabalhos solicitados durante o semestre, tenha tido algum problema, devidamente justificado, na avaliação final.

Bibliografia

ASBEA – Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura. Manual de contratação de Serviços de Arquitetura e Urbanismo – 2ª edição – São Paulo: Pini, 2000.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13531: Elaboração de projetos de edificações - Atividades técnicas. Rio de Janeiro: [s.n.].
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13532: Elaboração de projetos de edificações - Arquitetura. Rio de Janeiro: [s.n.]
BRASIL. Lei Federal 12.378/2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas, 2013.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0520(4) - Prática Profissional e Organização do Trabalho

Professional Practice and Organisation of Work

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL., Resolução No 51, 2013. Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Resolução No 67, 2013. Dispõe sobre os Direitos Autorais na Arquitetura e Urbanismo, estabelece normas e condições para o registro de obras intelectuais no Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU), e dá outras providências.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Brasília: CAU/BR, 2014.

KOSTOF, Spiro. The Architect: chapters in the history of the profession New York: Oxford University Press, 1986.

MEIRELLES, Hely L. Direito de Construir. SP, Malheiros Ed.; 9ª ed. Atualizada 2005 por: AZEVEDO, Eurico A. e outros.

SEGNINI, Francisco Jr. - A profissão do arquiteto em discussão – Tese de Doutorado, FAUUSP, 2002.

SEGNINI, Francisco Jr. A profissão do arquiteto no Brasil (Tese de Livre-docência), FAUUSP, 2012.

SILVA, José Afonso. Direito urbanístico brasileiro. São Paulo: RT Editora, 1981.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0559(3) - Metodologia do Processo Participativo de Planejamento
Urban and Regional Planning Techniques

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

1. Introduzir o aluno às diferentes metodologias e tecnologias processuais na área do planejamento;
2. Comparar sistematicamente os fundamentos, pressupostos e elementos constitutivos de dessas metodologias;
3. Abordar as implicações das mesmas para a prática do planejamento à luz das transformações do mundo contemporâneo.

Programa Resumido

A disciplina é dirigida ao estudo do método. Aborda-se um amplo espectro de metodologias e epistemologias ligadas à prática do planejamento. O planejamento é enfocado como processo de tomada de decisões e este processo é abordado à luz de três importantes concepções do conhecimento: analítico-científicas, hermenêutico-interpretativas, crítico-reflexivas. As concepções de planejamento que emergem dessas epistemologias são consideradas a partir do debate em torno do racionalismo positivista das ciências sociais, com o objetivo de identificar os limites e os potenciais das mesmas. Avalia-se a emergência de novos paradigmas na área do planejamento e as possibilidades que se abrem para a prática profissional.

Programa

1. O Método Analítico. Os pressupostos epistemológicos das "ciências" sociais e humanas. A teoria de sistemas.
2. O Planejamento, o Funcionalismo e o Utilitarismo filosófico.
3. Métodos e Processos Empíricos de Análise no Planejamento.
4. Métodos de abordagem Fenomelógicos/Hermenêuticos. A realidade simbólica. As técnicas e processos de interpretação e reflexão. A prática do planejamento reflexivo.
5. Tecnologia, Identidades, Diferenças. Moral e ética no Planejamento.
6. Planejamento. Aprendizagem social, Conscientização e Mudança. Planejamento como prática de emancipação.

7. Conhecimento Crítico. Metodologia crítica. Crítica e Ideologia.
8. Planejamento e Poder
9. Discurso. Construção e desconstrução. O Diálogo, o debate e o argumento em planejamento. Comunicação: a ação comunicativa e a distorção ideológica da comunicação.
10. Planejamento, Organização e Participação: A técnica dialogal, comunidades morais, planejamento como prática de emancipação.

Responsáveis

85468 Nilton Ricoy Torres

Avaliação

Método

Aulas expositivas, debates, seminários, e construções em grupo de casos específicos.

ATIVIDADES DISCENTES
Leituras programadas. Participação de seminários e debates, trabalho semestral de planejamento.

Critério

1. participação em seminários e debates
2. trabalho prático individual

Norma de Recuperação

(critérios de aprovação e épocas de realização das provas e trabalhos)

Bibliografia

Avritzer, L. 1996. Racionalidade, Mercado e Normatividade. Novos Estudos Cebrap 44:165-168

Bacharach, P. & M. Baratz. 1983. Poder e Decisão. In Política e Sociedade, F.H. Cardoso e C.E. Martins (eds.). Rio: Companhia Editora Nacional.

Bennett, C. & M. Howlett. 1992. The lessons of learning: Reconciling theories of policy learning and policy change. Policy

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0559(3) - Metodologia do Processo Participativo de Planejamento
Urban and Regional Planning Techniques

Sciences 25 (3): 245-294.

Borgonovi, E. C. 2000. O Livro das Revelações. São Paulo: Alegro

Boyer, C. 1990. Dreaming the Rational City: The mith of american city planning. Philadelphia: Temple University Press.

Borg, E. T. & G. Dijkink. 1995. Naturalising Choices and Neutralising Voices? Discourse on Urban Development in two Cities. Urban Studies, 32(1):49-67

Brasileiro, Ana M. 1981. Políticas Sociais para Áreas Urbanas: Possibilidades. In Políticas Públicas para Áreas Urbanas, Eli Diniz (org.). Rio: Zahar.

Cardoso, F. H. e Martins C. E. 1983. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Editora Nacional.

Castells, M. 1996. Rise of Network Society

Daniel, Celso. 1984. Associação dos Usuários de Transportes Coletivos de Santo Andre. In Espaço & Debates 10.

Dowbor, Ladislau. 1994. Espaço do Conhecimento. In Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade. São Paulo: IPSO/Oficina de Livros.

Falude, Andreas. 1987. A lógica da teoria do Planejamento. In Planning Theory. Pregamon Press.

Fischer, Frank, John Forester. 1995. The Argumentative Turn in Planning and Policy Analysis.

Fischer, F. 1993. Reconstructing Policy Analysis: A Postpositivist perspective. Policy Sciences 25: 333-339

Forester, John. 1992. Levantando Questões: Notas sobre a teoria de planejamento e a teoria feminista. In Planning Theory Newsletter, 7-8: 50-54.

-------. 1989. Listening: The Social Policy of Everyday Life. In Planning in Face of Power. Berkely e Los Angeles: Universiy of California Press.

-------. 1989. Planejamento em Face do Poder. In Planning in Face of Power. Berkeley e Los Angeles: University of California Press.

Franco, Augusto. 1995. Solidariedade e Ação Local. In Ação Local. (13-44). Brasília: Ágora, Fase, Instituto de Política.

Freire, Paulo. 1980. Capítulo 1. In Pedagogia do Oprimido. Rio: Paz e Terra.

-------. 1987. Sociedade Brasileira em Transição. In Educação como Prática de Liberdade (18ª ed.). Rio: Paz e Terra.

-------. 1980. Teoria da Ação Antidialógica, Teoria da Ação Dialógica. In Pedagogia do Oprimido, 8ª ed.. Rio: Paz e Terra.

Friedman, John. 1992. Teorias Feministas do Planejamento: Conexão Epistemológica. In Planning Theory Newsletter, 7-8: 40-43

-------. 1987. Planning as Policy Analysis. In Planning in the Public Domain. Princeton: University of Princeton Press.

-------. 1987. Planejamento como um processo de aprendizado social. In Planning in the Public Domain. Princeton: Princeton University Press

Habermas, J.1973. Legitimation and Crisis. London: Heinemann

Habermas, J. 1983. Participação Política. In Política e Sociedade, F. H. Cardoso e C.E.Martins (eds.). Rio: Companhia Editôra Nacional.

Hall, P. & M. Castells. 1994. Technopoles of the World: The making of twenty first century industrial complexes. London: Routledge

Harvey, D. 1992. Pós-Modernismo. In A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Difel

Kuhn, Thomas S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva. 1989.

Lamparelli, C. 1978. Metodologia do Planejamento Urbano. In Planejamento Urbano em Debate A. H. P. de Toledo e M. Cavalcanti (org.). SÔo Paulo: Cortez & Moraes

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0559(3) - Metodologia do Processo Participativo de Planejamento
Urban and Regional Planning Techniques

Ligget, Helen & Donald C. Perry. 1995. Spatial Practices: Critical Explorations in Social Spatial Theory. Thousand Oaks, Ca: Sage.

Lua Nova. 1989. Movimentos Sociais: Questões Conceituais. Lua Nova nº17, junho.

Lopes, C. T. G. 1990. A Falência do Planejamento Ortodoxo. In Planejamento Estado e Crescimento. São Paulo: Pioneira.

------. 1990. Os Novos Modelos de Planejamento. In Planejamento Estado e Crescimento. São Paulo: Pioneira.

Mandelbaum, Seymour. 1995. The technological sensibility. TPR 66 (2): ii-vi

Mazza, Luigi. 1995. Technical Knowledge, Practical Reason and the Planning Responsability. TPR, 66(4):389-409

Mellucci, A. 1989. Um objetivo para movimentos sociais. In Lua Nova 17.

Milroy, B. M. 1992. Some Thoughts about Difference and Pluralism. In Planning Theory Newsletter, 7-8: 33-43.

Praciano, Regina A., M. H. Câmara e Patrick Bodart. 1997. Aprendendo, produzindo, construindo ...bairros, uma cidade...comunidade. In Habitat Nabil Bonduki (org.). São Paulo: Studio Nobel.

Ribeiro, L.C. , Cardoso, C. 1994. Planejamento Urbano no Brasil. In Espaçp & Debates, no. 37 (77-89).

Sager, Tore. 1994. Temporality and Architecture: A phenomenological reading of built form. Journal of Architecture and Planning Research, 11 (3): 211-225.

Sager, Tore. 1994. Communicative Planning. Aldershot: Avebury

Sandercock, L. & A. Forsyth. 1992. Teoria Feminista e a Teoria do Planejamento: Conexões Epistemológicas. In Planning Theory Newsletter, 7-8: 45-48

Sapir, Edward. 1977. Comunicação e Contato Social. In Homen e Sociedade, F.H. Cardoso e O.Ianni (eds.).

Santos, L. A. de Castro. 1996. Evitar a Moral? (Desafios para uma boa sociedade). In Novos Estudos CEBRAP 46, novembro: 77-89.

Schon, Donald. 1983. Da racionalidade técnica à Reflexão-em-ação. In The Reflective Practitioner. Basic Books.

Shuger, E. 1984. Os Caminhos da Participação Popular. In Espaço & Debates 11.

Siebeneichler, F. B. 1994. Razão Comunicativa e Emancipação. In Habermas. Rio: Tempo Brasileiro.

-----. 1994. Três Interesses do Conhecimento. In Habermas. Rio: Tempo Brasileiro.

Stefanovic, J. L. 1994. Temporality and Architecture: A phenomenological reading of built form. Journal of Architecture and Planning Research: 11(3):211-225

Throgmorton, J. A. 1991. The rhetorics of policy analysis. Policy Sciences
24 (2): 153-179.

Touraine, Alain. 1999. PoderemosViver Juntos? Iguais e Diferentes. São Paulo: Editora Vozes.

-------. 1989. Os novos conflitos sociais para evitar mal-entendidos. In Lua Nova 17.

Vigevani, Tullo. 1989. Movimentos Sociais na Transição Brasileira: A dificuldade de elaboração do Projeto. In Lua Nova 17.

Yanov, D. 1995. Practices of Policy Interpretation. Policy Sciences 28: 111-126 -

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0573(3) - O Espaço e Suas Representações
The Space and its Representations

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Implementar a reflexão crítica sobre a prática projetual, qualificando e explicitando o agenciamento dos espaços segundo critérios de adequação constituídos objetivamente. Desenvolvimento e constituição, em aula, de um elenco de estudo de diversas obras de arquitetura contemporânea, selecionadas segundo critério pré-estabelecido, confrontadas entre si. Pretende-se, com esse processo, a construção, compartilhada pelo grupo, de critérios de análise e compreensão dos espaços construídos.

Programa Resumido

Promove o raciocínio espacial e a compreensão da organização do espaço apoiado no estudo comparativo e complementar dos meios bidimensionais e tridimensionais. Procura compreender e caracterizar, criticamente, o processo projetual e suas relações com os processos construtivos. Desenvolve recursos plásticos e gráficos voltados para a análise do espaço arquitetônico. Problematiza a relação dos meios de representação com a vivência, a documentação, o estudo e a prática projetual da arquitetura e do urbanismo.

Programa

Critérios de adequação e condicionantes para a arquitetura: sistema construtivo, o local, a topografia, o entorno. Usos, legislação. Geometria, dimensões e construção. Percursos, olhar e representações nas relações espaciais. Espaço interno, espaço externo, espaço de transição. Espaço público e espaço privado. Dimensões do espaço. Processos construtivos. Singularidades no espaço urbano.

Responsáveis

132387 Artur Simões Rozestraten

133109 Angela Maria Rocha

Avaliação

Método

O curso desenvolve-se através de aulas expositivas e exercícios práticos realizados em aula. Cada módulo temático será finalizado com o debate dos resultados em sala de aula para a construção de uma crítica sobre as relações entre os aspectos práticos e teóricos da proposta.
Ao longo de todo o semestre os alunos desenvolverão em grupo, por etapas, um trabalho que possibilitará integrar na prática os conteúdos trabalhados no curso. A disciplina explora vários recursos de representação, buscando a experimentação de possíveis complementaridades entre diferentes meios. Interações entre meios analógicos e digitais também interessam ao enfoque da disciplina, e se alinham à intenção de estimular os alunos a formularem posições críticas quanto às representações, e a investigarem novas formas de representação do espaço urbano e arquitetônico.

Critério

Média aritmética das notas dos trabalhos propostos, tendo o trabalho final peso 2

Norma de Recuperação

Refazer os trabalhos propostos segundo as indicações feitas na avaliação.

Bibliografia

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 19?.
GREGOTTI, Vittorio. Território da Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1975.
HALL, Edward T. A dimensão oculta. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Ed. Univ. de Brasília, 2000.
SAINZ, Jorge. El dibujo de arquitectura: Teoría e historia de un lenguaje gráfico. Barcelona: Editorial Reverté, 2005.
SENNET, Richard. O artífice. Rio de Janeiro: Record, 2009.
ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0577(4) - Percepção e Organização Espacial Bi e Tridimensional
Visual Perception and Spatial organization: planes and volumes

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2012	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Trabalhar fundamentos da relação entre percepção e organização do espaço, como subsídio metodológico à atividade projetual.
Contribuir no desenvolvimento da habilidade de imaginação, visualização e representação do espaço.
Exercitar o desenho de croquis em escala e a construção de modelos tridimensionais.
Aprimorar a percepção estético-espacial.

Programa Resumido

Estudam-se relações entre percepção e organização espacial bi e tridimensional. Com enfoque eminentemente prático, desenvolve-se uma série de exercícios abordando representações no plano, volume e ambiente construído, este último trabalhado segundo obras de caráter escultórico-arquitetônico (em diversas escalas). nas quais são considerados materiais, técnicas e modos de construção, associados a requisitos de implantação da obra, manutenção, iluminação, durabilidade e fruição.

Programa

Estudam-se relações entre percepção e organização espacial bi e tridimensional. Com enfoque eminentemente prático, desenvolve-se uma série de exercícios abordando representações no plano, volume e ambiente construído, este último trabalhado segundo obras de caráter escultórico-arquitetônico (em diversas escalas).

Responsáveis

2880820 Vera Maria Pallamin

Avaliação

Método

Exercícios práticos feitos pelo aluno,a cada aula, individualmente. Utilizam-se croquis de implantação simulando visuais dos partidos criados, execução de modelos tridimensionais e fotomontagens

Critério

- Todas as aulas são eminentemente práticas. Os aspectos teóricos relativos à percepção e fundamentos da organização bi e tridimensional são trabalhados durante os exercícios práticos

Norma de Recuperação

- Exercícos bidimensionais utilizando-se figuras geométricas básicas e colagem.
- Exercícios tridimensionais utilizando-se volumes básicos (em isopor)- elaboração de modelos e representação via croquis de implantação, em escala.
- Elaboração de fotomontagens de duas obras de caráter escultórico, para o campus da USP.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf (1980, 1986, 1997): Arte e Percepção Visual. Trad. de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Ed. USP, Pioneira.

ARNHEIM, Rudolf (1988): A Dinâmica da Forma Arquitectónica. Editorial Presença, Lisboa.

ARNHEIM, Rudolf (1989): Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Fontes.

ARNHEIM, Rudolf (1990): Poder do centro: Um estudo da composição nas artes visuais. Lisboa: Ed. 70.

DONDIS, A. (1991). A sintaxe da linguagem visual. Trad. J. Luiz. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

DORNBURG, Julia Schulz (2000).. Arte y arquitectura: nuevas afinidades. Barcelona,.Gustavo Gili.

FRACCAROLI, Caetano (1952, 1983): A Percepção da Forma e sua Relação com o Fenômeno Artístico: O Problema Visto Através da Gestalt (Psicologia da Forma). São Paulo: FAUUSP.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0577(4) - Percepção e Organização Espacial Bi e Tridimensional
Visual Perception and Spatial organization: planes and volumes

GOMES FILHO, Joao (2000): Gestalt do objeto: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras (2.ed.).

GUILLAUME, Paul (1960, 1966): Psicologia da Forma. Tradução de Irineu de Moura. São Paulo: Compª. Editora Nacional.

JORAY, Marcel. Le beton dans l'art contemporain. Neuchatel, Griffon, 1977.

KOFFKA, Kurt (1975): Princípios da Psicologia da Gestalt. Trad. de Alvaro Cabral. São Paulo: Cultrix e USP.

KÖHLER, Wolfgang (1968, 1980): Psicologia da Gestalt. Trad. de David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia.

KÖHLER, Wolfgang (1978): Psicologia, 2. ed., São Paulo: Editora Ática.

KRAUSS, Rosalind (1998) Caminhos da Escultura Moderna. Trad. Júlio Fischer. São Paulo, Martins Fontes.

MOORE, Henry. Henry (1970). Moore: sculptures and drawings 1921-1969. London, Thames & Hudson.

PEDROSA, Mário (1947): Da natureza afetiva da forma na obra de arte. Faculdade Nacional de Arquitetura.

RHYNE, Janie (2000): Arte e Gestalt: padrões que convergem. Tradução de Maria Betania Norgren, São Paulo: Summus Ed..

PALLAMIN, Vera (1987). Princípios da Gestalt na organização da forma: abordagem bidimensional. São Paulo, FAUUSP.

PALLAMIN, Vera (1992). A Construção da espacialidade plástica. Plano e voluminosidade sob abordagem fenomenológica. São Paulo, FAUUSP.
Secretariat Général des Villes Nouvelles (1990). L´Art et la Ville. Urbanisme et Art Contemporain. Genève, Skira.

Secretariat Général des Villes Nouvelles (1990). L´Art et la Ville. Urbanisme et Art Contemporain. Genève, Skira.

SCHODEK, Daniel L (1993). Structure in Sculpture. Cambridge, Massachusetts, MIT Press.

TRIER, Eduard (1968). Form and space: sculpture of the 20th century. NY, Frederick a Praeger.

WAGENKNECHT-HARTE, Kay (1989). Site + Sculpture - the collaborativE design process. NY, Van Nostrand Reinhold.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0579(3) - Acessibilidade e Segurança de Edificações
Accessibility, Safety and Security in Buildings.

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Aprimorar o entendimento sobre a influência das decisões arquitetônicas na acessibilidade e segurança das edificações, assim como na segurança patrimonial.

Discutir e aprofundar conhecimentos sobre os instrumentos que podem ser empregados para proporcionar melhores condições de segurança patrimonial e a segurança contra incêndio sem comprometer a acessibilidade e segurança de uso, visando um projeto arquitetônico de qualidade que atenda às necessidades do usuário final.

Programa Resumido

São discutidas as questões projetuais da acessibilidade às edificações e suas ambigüidades, considerando os aspectos relacionados às pessoas portadoras de necessidades especiais (dificuldades específicas), à segurança contra incêndio (facilidade de abandono) e à segurança patrimonial (barreiras ao ingresso).

Programa

Conceitos de acessibilidade;
- Conceitos de segurança contra incêndio;
- Conceitos de segurança patrimonial;
- Integração entre acessibilidade e segurança no projeto do ambiente construído
- Normas técnicas e regulamentações correlatas;
- Especificação de materiais e equipamentos em projeto;
- Análise crítica de projetos arquitetônicos

Responsáveis

2009625 Rosaria Ono

Avaliação

Método

Apresentação dos conceitos em três módulos seqüenciais de acessibilidade, segurança contra incêndio e segurança patrimonial;
Realização de exercícios práticos e teóricos (de campo e em classe) ao longo da disciplina, relativos aos sistemas abordados, por meio de análise de estudos de casos, em grupo;
Apresentação dos resultados dos exercícios em forma de seminário e, ao final, em forma de projeto de adequação / aprimoramento.

Critério

Método
- desenvolvimento dos trabalhos propostos.
- apresentação de seminários.
Critério
- desempenho dos alunos na apresentação dos trabalhos e seminários.

Norma de Recuperação

a recuperação só é considerada para alunos que tenham participado das aulas e apresentado o trabalho / o seminário ao final da disciplina, porém com baixo desempenho acadêmico.

Bibliografia

BÁSICA
Acessibilidade:
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR 9050). Rio de Janeiro, 2004.
_____. Elevadores de passageiros elevadores de transporte para pessoas portadoras de deficiência (NBR13 994). Rio de Janeiro, 2000.
DEPARTMENT OF JUSTICE. Americans with Disabilities Act ADA.Washington: Department of Justice. http://www.usdoj.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0579(3) - Acessibilidade e Segurança de Edificações
Accessibility, Safety and Security in Buildings.

gov/crt/ada/adahom1.htm>..
FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA CEPAM. Coordenadoria de Gestão de Políticas Públicas Cogepp. Acessibilidade nos municípios: como aplicar o Decreto 5.296/04. São Paulo, 2008.
NM 313 (Norma Mercosul): 2007. Elevadores de passageiros Requisitos de segurança para construção e instalação Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência (www.unit.org.uy/misc/catalogo/313.pdf).
PREISER, Wolfgang F.E.; OSTROFF, Eliane (editors). Universal Design Handbook. New York: Mc. Graw Hill, 2001.
SÃO PAULO (Município). Acessibilidade Mobilidade Acessível na Cidade de São Paulo. Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (SMPED), s.d.

Segurança contra incêndio:
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Saída de emergência em edifícios (NBR 9077). Rio de Janeiro, 1993.
AMERICAN WITH DISABILITIES ACT. Accessible route. Rockville, Maryland ADA, 1994.
AMERICAN WITH DISABILITIES ACT. Areas of Rescue assistance. Rockville,Maryland : ADA, 1994.
CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Instruções Técnicas. São Paulo: 2004 [CD-ROM].
SÃO PAULO (Estado). Secretaria dos Negócios da Segurança Pública. Decreto Estadual no. 46.076 de 31 de agosto de 2001, institui o Regulamento de Segurança contra Incêndio das edificações e áreas de risco e apresenta outras providências.
SÃO PAULO (Município). Lei 11228, 25/06/92 e Decreto 32329, 23/09/92. Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo.
ROSSO, Teodoro. Incêndios e Arquitetura. São Paulo: FAUUSP, 1975.

Segurança patrimonial:
AIA - THE AMERICAN INSTITUTE OF ARCHITECTS. Security Planning and Design: a guide for architects and building design professionals. New Jersey: John Wiley & Sons, 2003.
CALDEIRA, T.P.R. Cidade de Muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo. Editora 34/ Edusp, 2002.
NADEL, B. A. (Editor) Building Security Handbook for architectural planning and design. McGraw-Hill, New York, 2004.
NEWMAN, O. Defensible Space: Crime Prevention Through Urban Design: New York, Macmillan Publishing Co. Inc., 1973.

COMPLEMENTAR
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Sinalização de segurança contra incêndio e pânico (NBR 13434). Rio de Janeiro, 2004.
_____. Proteção contra incêndio por chuveiro automático Procedimento (NBR 10897). Rio de Janeiro, 1990.
_____. Saídas de emergência em edifícios escadas de segurança controle de fumaça por pressurização (NBR14880). Rio de Janeiro, 2002.
_____. Sistema de detecção e alarme de incêndio Procedimento (NBR 9441). Rio de Janeiro, 1991.
_____. Sistema de hidrantes e de mangotinhos para combate a incêndio (NBR 13714). Rio de Janeiro, 2000.
_____. Sistema de iluminação de emergência (NBR 10989). Rio de Janeiro, 1999.
_____. Sistemas de proteção por extintores de incêndio (NBR 12693). Rio de Janeiro, 1993.
BARRIER-FREE Design: selected Federal Laws and ADA Accessibility Guideless. New York : Eastern Paralyzed Veterans Association, [s.d.].
CENTRAL COORDINATING COMMISSION FOR THE PROMOTION OF ACESSIBILITY CCPT. European concept for acessibility. Holland : CCPT, 1990.
GOLDSMITH, Selwyn. Design for the disabled. New York: McGraww-Hill Book, 1990.
GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
GROSBOIS, Loui-Pierre. Handicap et construction. Conception et réalisation: espaces urbains, bâtiments publics, habitations équipements et matériels adaptés. Paris : Le Moniteur, 1996.
ISO 9386:2000. Power operated lifting platforms for persons with impaired mobility rules for safety, dimensions and functional operation Part 1 Vertical lifting platforms.
MACE, Ron . Definitions: Accessible, Adaptable, and Universal Design. Carolina do Sul : The Center for Universal Design, 1990. /www.design.ncsu.edu/cud/pubs/center/fact_sheets/housdef.htm>

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0581(2) - O Mercado Imobiliário e a Intervenção Pública
The Real Estate Market and Public Intervention

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Visa familiarizar os alunos com o mercado imobiliário, o processo decisório de seus principais agentes e com os fundamentos e instrumentos da intervenção pública sobre este mercado.

Programa Resumido

Ensino dos fundamentos econômicos e financeiros da análise de viabilidade de empreendimentos imobiliários, de forma a integrar as perspectivas dos setores público e privado. A parte prática tem enfoque quantitativo, fazendo-se uso da planilha eletrônica e explorando os recursos de informação disponíveis na Internet.

Programa

1. O mercado imobiliário urbano e seus agentes.
2. Matemática Financeira. Critérios de decisão.
3. Uso da planilha eletrônica. Análise de viabilidade de projetos de desenvolvimento urbano. Análise custo/benefício.
4. A intervenção pública. Política imobiliária urbana; sua relação com a política de tributação da propriedade imobiliária.
5. Estudos de caso.

Responsáveis

1071242 João Fernando Pires Meyer

Avaliação

Método

O curso tem a forma aproximada de um ateliê, durante o semestre os alunos definem e analisam um projeto imobiliário habitacional, por meio de três exercícios:
Exercício 1. Análise da demanda.
Exercício 2. Análise de viabilidade financeira.
Exercício 3. Estudo do efeito sobre o projeto de alternativas de política.
Os exercícios se utilizam de dados e outras informações disponíveis na rede Internet.
Faz parte do programa uma visita técnica um projeto imobiliário em fase de lançamento.

Critério

A avaliação é feita através dos três exercícios propostos.

Norma de Recuperação

Dada a metodologia de avaliação adotada, essa disciplina não oferece recuperação

Bibliografia

Bibliografia Básica:
..Miles M., Berens G., Eppli M and Weiss M., Real Estate Development: Principles and Process by Washington, DC: The Urban Land Institute, 4th ed., 2007
.....TOSI, A. J. Matemática Financeira com a utilização do Excel 2000. São Paulo, Atlas, 20.

Bibliografia Complementar

ANAIS DOS SEMINÁRIOS DA SOCIEDADE LATINOAMERICANA DE ESTUDOS IMOBILIÁRIOS. São Paulo: LARES, 1999, disponíveis em www.lares.org.br
FONSECA, N. A. A Arquitetura do Mercado Imobiliário e seu Processo de Produção na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado apresentado à FAU-USP, 2000.
Lei Federal 1057/2001. Estatuto da Cidade.
MEYER, J. F. Adoção de Métodos de Análise de Mercado Imobiliário nas Decisões de Projeto. Tese de Mestrado apresentado à FAU-USP, 2000.
SARLI, A. C. La racionalizacíón del Processo de Producción y Circulación de la Vivenda. Caracas, 1981.
PEREIRA LEITE, Ricardo. Estudo das estratégias das empresas incorporadoras do Município de São Paulo no segmento residencial no período 1960-1980 Tese de mestrado apresentado à FAU-USP, disponível em www.teses.usp.br

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0585(2) - Tecnologia da Cor
Principles of Color Technology

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2011	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Introduzir o aluno nos aspectos físicos, fisiológicos e perceptivos que envolvem a cor, e familiarizá-lo com a tecnologia relacionada à colorimetria e a sua aplicação na arquitetura.

Programa Resumido

Teorias sobre a cor. As dimensões das cores. Contrastes cromáticos. Sistemas de codificação cromática. A cor no projeto arquitetônico.

Programa

· Estudo e debate das principais teorias sobre as cores, entre elas as de Isaac Newton, Goethe, os escritos de Aristóteles, Platão, as teorias da Idade Média, do Renascimento, estudos de Ostwald, Land e outros estudos.

· Valores tristímulos da cor: matiz, saturação e luminosidade.

· Aparência cromática: brilho, textura, iluminação, etc.

· Colorimetria: a ciência que estuda e quantifica como o sistema visual humano percebe a cor.

· Contrastes Cromáticos.

· Aspectos fisiológicos da percepção: a retina

· Estudo dos principais sistemas de codificação cromática e viabilidade da aplicação nos projetos executivos de arquitetura: CIE, Munsell, Pantone e ainda os sistemas utilizados pelos principais fornecedores de tintas imobiliárias do mercado brasileiro.

· A cor no projeto arquitetônico, relação com entorno, arquitetura de interiores e estudos de casos.

Responsáveis

1022618 João Carlos de Oliveira Cesar

Avaliação

Método

- Trabalhos executados em aula visando a compreensão dos conceitos dos valores tristímulos da cor, contrastes cromáticos, colorimetria, e sistemas de notação cromática. Apresentação de seminários e trabalho final analisando aspectos cromáticos na arquitetura.

Critério

Assiduidade e participação em aula: realização dos exercícios, seminários e trabalhos propostos e assistidos em classe.

Norma de Recuperação

sem recuperação.

Bibliografia

ALBERS, Josef . Interaction of Color, New Haven, Yale University, 1963.
BURSATIN, Manlio . A History of Color , London, Shambhala, 1991.
BRAHAM William W. Modern Color/Modern Architecture: Amedee Ozenfant and the Genealogy of Color in Modern Architecture, Aldestat, Ashgate Publishing ,2002.
CESAR, J.C.O. Cor e Percepção Ambiental, tese de doutorado, São Paulo, FAUUSP , 2003.
GAGE, John . Color and Meaning, University of Color Press , 1999.
GERRITSEN , Frans. Evolution in Color, Atglen, Schiffer Books, 1988.
GOETHE, J.W. Doutrina das Cores, São Paulo, Ed. Nova Alexandria, 1996.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0585(2) - Tecnologia da Cor

Principles of Color Technology

GRAVES, Maitland E. Color Fundamentals, New York, McGraw-Hill, 1952.
ITTEN, Joahannes . The Elements of Color, New York, Van Nostrand Reinhold, 1970.
KOOLHAAS, Rem, FOSTER, Norman, et alt . Colour , Berlin, Birkhauser, 2001.
LENCLOS, Jean Philippe .Les Couleurs de la France: Maison et Paisages, Paris, Monitteurs, 1983.
MAHNKE, Frank H. Color Environment & Human Response, New York, Van Nostrand Reinhold, 1996.
MONZEGLIO, Elide. Espaço \ Cor Unidade de Comunicação, livre docência. São Paulo, FAUUSP, 1979.
_____. Interpretação do Significado do Módulo Cor , tese de doutorado, São Paulo, FAUUSP, 1972.
MUNSELL COLOR COMPANY. Munsell Book of Color : matte finish collection, Baltimore, Munsell Color , 1976.
NEWTON, Isaac. ÓPTICA, São Paulo, EDUSP,, 1996.
PLATÃO. Timeu e Crítias ou Atlântida,São Paulo, Ed, Hemus, 1981.
PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente, Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1989.
ROSSEAU, René-Lucien. A Linguagem das Cores, São Paulo, Ed. Pensamento, 1995
ROSSOTTI, Hazel. Coulor: Why the World Isn´t Grey, Princeton, Princeton University Press, 1983.
ROWE, Cristopher. Colour in the Ancient Word Eranso Year Book Color Symbolism Putnam, Spring Publications , 1988.
SLOANE, Patricia. Primary Sources: Select Wrightings on Color from Aristoteles to Albers , New York, Patricia Sloane Design Press, 1991.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0587(1) - Modelagem da Informação da Construção (BIM)
Building Information Modeling (BIM)

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2013	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

1. Contextualizar os sistemas digitais voltados ao projeto;
2. Introduzir conceitos, elementos, princípios básicos e relacionamentos dos sistemas BIM;
3. Capacitar o aluno na modelagem tridimensional integrada à representação gráfica bidimensional e introduzir procedimentos de produção e gerenciamente da documentação técnica.

Programa Resumido

Classificação dos sistemas digitais de projeto segundo modelos paradigmáticos; Introdução à Modelagem da Informação da Construção (BIM): definições, elementos, noções, conceitos básicos e formatos de arquivos; O domínio do sistema BIM: estrutura, relacionamentos e estágios de implantação; Interface e procedimentos de modelagem e representação gráfica; Produção e gerenciamento da documentação técnica de projeto; Os sistemas construtivos brasileiros e as instruções normativas ABNT de desenho técnico em sistemas BIM; Preparação para Modelagem: planejamento e análise dos componentes do projeto; Aplicações Práticas: exercícios introdutórios de transição CAD / BIM; implantação da obra no terreno natural, determinação dos níveis dos pavimentos e elaboração das massas da construção; eixos de referência, componentes estruturais, alvenarias e escadas; elaboração de famílias para os componentes específicos da construção; refinamento e adequação do modelo para a representação gráfica bidimensional; elaboração da documentação técnica de projeto.

Programa

10.1 Classificação dos sistemas digitais de projeto segundo modelos paradigmáticos;
10.2 Introdução à Modelagem da Informação da Construção (BIM): definições, elementos, noções, conceitos básicos e formatos de arquivos;
10.3 O domínio do sistema BIM: estrutura, relacionamentos e estágios de implantação;
10.4 Interface e procedimentos de modelagem e representação gráfica;
10.5 Produção e gerenciamento da documentação técnica de projeto;
10.6 Os sistemas construtivos brasileiros e as instruções normativas ABNT de desenho técnico em sistemas BIM;
10.7 Preparação para Modelagem: planejamento e análise dos componentes do projeto;
10.8 Aplicações práticas: exercícios introdutórios de transição CAD / BIM; implantação da obra no terreno natural, determinação dos níveis dos pavimentos e elaboração das massas da construção; eixos de referência, componentes estruturais, alvenarias e escadas; elaboração de famílias para os componentes específicos da construção; refinamento e adequação do modelo para a representação gráfica bidimensional; elaboração da documentação técnica de projeto.

Responsáveis

1511200 Norberto Corrêa da Silva Moura

Avaliação

Método

Aulas teóricas expositivas e aulas práticas em micro-computadores.

1 computador por aluno, com acesso á USPnet a 100mbps, com os aplicativos de software AutoCAD, Revit Architecture, Bentley Architecture i e autoCAD Civil 3D instalados. Leituras programadas, trabalhos desenvolvidos durante e fora do horário das aulas.

Critério

Exercícios individuais em sala e/ou extra-aula.

Norma de Recuperação

Reapresentação de trabalhos e/ ou proposiçãode novos exercícios, conforme o caso

Bibliografia

Bibliografia básica:

AUTODESK, Revit Architecture. Autodesk, Inc. 2012

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0587(1) - Modelagem da Informação da Construção (BIM)

Building Information Modeling (BIM)

_____Revit Architecture 2010 Metric Tutorials. Autodesk, Inc. 2009. 349 p.
_____Revit Architecture 2010 Families Guide Metric Tutorials. Autodesk, Inc. 2009. 300 p.
BENTLEY SYSTEMS, INCORPORATED. Bentley Architecture Fundamentals. Bentley Systems, Inc. 2010
EASTMAN, C. et al. BIM Handbook : A Guide to Building Information Modeling for Owners, Managers, Designers, Engineers, And Contractors. Hoboken: J. Wiley, 2008. 490 p.
MOURA, Norberto Corrêa da Silva; GIACAGLIA, Marcelo Eduardo; LARA, Arthur Hunold. Walking towards digital design education: contributions to the initial development stages in teaching. In: XIV CONGRESO DE LA SOCIEDAD IBEROAMERICANA DE GRÁFICA DIGITAL - SIGRADI 2010, Bogotá. Anais... Bogotá: Universidad de los Andes, Facultad de Arquitectura y Diseno, Ediciones Uniandes, 2010. p. 51-54.
OXMAN, R. Theory and Design in the first Digital Age. Design Studies Vol 27, No 3, May 2006. p.229-265
SUCCAR, B. Building Information Modelling Framework: A research and delivery foundation for industry stakeholders. Automation in Construction, n. 18, p.357-375, 2009.
+ material didático fornecido em aula/disponível pela internet.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0589(1) - Sistemas de Informação Espacial Urbana
Urban Spatial Information Systems

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2014	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

1. APRESENTAR CONCEITOS DE MODELAGEM DE DADOS; 2. IDENTIFICAR INFORMAÇÕES DE INTERESSE PARA ESTUDOS URBANOS; 3. INTRODUZIR AS DIFERENTES TECNOLOGIAS DE AQUISIÇÃO, MANIPULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS COMUNS E ESPACIAIS E; 4. ILUSTRAR A APLICAÇÃO DESSAS TECNOLOGIAS NA ESCALA URBANA

Programa Resumido

OBJETIVA APRESENTAR AOS ALUNOS CONCEITOS DE MODELAGEM DE DADOS, APONTAR A IMPORTÂNCIA E IDENTIFICAR AS INFORMAÇÕES DE INTERESSE PARA ESTUDOS URBANOS, INTRODUZIR AS DIFERENTES TECNOLOGIAS DE AQUISIÇÃO, MANIPULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS COMUNS E ESPACIAIS. AS AULAS TEÓRICAS SÃO COMPLEMENTADAS COM AULAS PRÁTICAS, EM MICRO COMPUTADOR, COM APLICAÇÕES ILUSTRATIVAS DO USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO SUPORTE PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS URBANOS. PARA ESSA FINALIDADE SÃO UTILIZADOS SOFTWARE DE DEFINIÇÃO E MANIPULAÇÃO DE DADOS COMUNS E ESPACIAIS.

Programa

CONTEÚDO:
1. USO DE MODELOS, NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO, NÍVEIS DE ABSTRAÇÃO DE INFORMAÇÕES E DADOS, TIPOS E MODELOS DE DADOS;
2. BANCOS DE DADOS, SISTEMAS GERENCIADORES DE BANCOS, LINGUAGENS DE DEFINIÇÃO E DE MANIPULAÇÃO DE DADOS;
3. USO DE SOFTWARE DE CONSULTA E ATUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE INTERESSE DE ESTUDOS URBANOS;
4. DADOS ESPACIAIS, REPRESENTAÇÃO DE OBJETOS E DO CONTÍNUO, IMAGENS VETORIAIS E RASTER, INTEGRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS ESPACIAIS;
5. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ESPACIAL, MODELOS E BANCOS DE DADOS ESPACIAS, EXTENSÕES ÀS LINGUAGENS DE MANIPULAÇÃO DE DADOS;
6. MAPAS TERRESTRES: PROJEÇÕES E SISTEMAS DE COORDENADAS, FONTES E TECNOLOGIAS DE AQUISIÇÃO DE DADOS, DIGITALIZAÇÃO, VETORIZAÇÃO, GEOCODIFICAÇÃO E GEOPROCESSAMENTO;
7. EXEMPLOS PRÁTICOS DE APLICAÇÕES COMO: MAPEAMENTO DO USO DO SOLO, ESTUDOS DEMOGRÁFICOS, ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO, SIMULAÇÃO DE POLÍTICAS URBANAS, ESTUDOS DE LOCALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS SOCIAIS, ANÁLISE DE IMPACTOS DE INTERVENÇÕES NO MEIO URBANO, AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE TRANSPORTES E DE REDES DE SERVIÇOS;
8. USO DE SOFTWARE DE ANÁLISE ESPACIAL, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.

Responsáveis

1398156 Marcelo Eduardo Giacaglia

Avaliação

Método

EXERCÍCIOS INDIVIDUAIS EM SALA E/OU EXTRA-SALA

Critério

POR MEIO DOS EXERCÍCIOS INDIVIDUAIS EM SALA E/OU EXTRA-SALA
;

Norma de Recuperação

REAPRESENTAÇÃO DE TRABALHOS E/OU PROPOSIÇÃO DE NOVOS EXERCÍCIOS, CONFORME O CASO.

Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. CÂMARA, G. DAVIS JR., C. A.. INTRODUÇÃO. IN: CÂMARA, G.; DAVIS JR., C. A.; MONTEIRO, A. M. V. (EDS.). INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO. 2001. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.DPI.INPE.BR/GILBERTO/LIVRO;INTROD;CAP1-INTRODUCAO.PDF. ACESSO EM: 19/07/2012.
2. DE QUEIROZ, G. R.; CÂMARA, G.. ARQUITETURA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA IN: CÂMARA, G.;

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0589(1) - Sistemas de Informação Espacial Urbana

Urban Spatial Information Systems

DAVIS JR., C. A.; MONTEIRO, A.M.V. (EDS.). INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.DPI.INPE.BR/GILBERTO/LIVRO/INTROD/CAP3-ARQUITETURA.PDF. ACESSO EM 19/07/2012.
3. DALGE, J.C.L. CARTOGRAFIA PARA GEOPROCESSAMENTO. IN: CÂMARA, G.; DAVIS JR., C.A.; MONTEIRO, A.M.V. (EDS.). INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA GEOINFORMAÇÃO. 2001. DISPONÍVEL EM: HTTP//WWW.DPI.INPE.BR/GILBERTO/LIVRO/INTROD/CAP6-CARTOGRAFIA.PDF. ACESSO EM: 19/07/2012.
4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA. (S/D). DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/GEOCIENCIAS/CARTOGRAFIA/MANUAL_NOCOES/INDICE. HTM. ACESSO EM: 19/07/2012
5. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA. (S/D). DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/GEOCIENCIAS/CARTOGRAFIA/GLOSSARIO/GLOSSARIO _CARTOGRAFICO.SHTM
6. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. TUTORIAL DO TERRAVIEW. (S/D). DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.DPI.INPE.BR/TERRAVIEW/PHP/DOCS.PHP?BODY=TUTORIAL_I. ACESSO EM 19/07/2012.
7. LISBOA FILHO, J. ESTRUTURAÇÃO E MODELAGEM DE BANCOS DE DADOS. IN: GIS BRASIL, CURITIBA, 2001.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0591(1) - Cascos e Cascas - Representação de Projeto para Embarcações e Abrigos
Hulls and Shells - Design Representation for Boats and Shelters

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 15/07/2017	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Instrumentar o aluno, introduzindo-o nas questões relativas ao projeto de formas geométricas complexas em cascos e cascas (embarcações, abrigos e estruturas leves). Utilizar metodologia de projeto para integrar os conceitos relativos aos espaços internos e externos com o uso da representação dinâmica. Simulações paramétricas associadas às condicionantes e demandas para projetos específicos de embarcações e abrigos. Adequar o programa de projeto às forças do ambiente com a utilização de ensaios de desempenho, equilíbrio e otimização da forma.

Programa Resumido

Desenho de projeto de embarcações e abrigos com o uso de representação dinâmica e estática, visando otimizar o desempenho de cascos e cascas, com emprego de processos analógicos e numéricos.

Programa

1 - Conceito Estrutura Ativa: Tipologia de cascos e cascas em meio fluido; aplicabilidade em função do tipo de transporte e percurso a ser executado; Formas das Obras Mortas (superestrutura) em função das linhas das Obras Vivas (casco); Conceito de propulsão, deslocamento, semi-deslocamento, planeio, submersível, hidrófilo e hovercraft.
2 – Estabilidade cascos e cascas: Estabilidade transversal; Estabilidade longitudinal; Movimentos das forças vetoriais, análise das forças e equilíbrio dinâmico e estático.
3 – Arranjo Interno: Interferência dos espaços operacionais, definidos em função das formas das Obras Vivas, com a distribuição de espaços úteis de cargas, passageiros e equipamentos especiais.
4 – Performance dos Materiais: Formas externas das Obras Mortas em função das forças, uso operacional, características regionais e perfil dos usuários. Apresentação das técnicas de escolha e processos com o uso de materiais compósitos.
5 - Equipamentos: Equipamentos Navais e sua integração com arranjo das embarcações nas modalidades: tradicionais, cruzeiro, regata e salvatagem.

Responsáveis

2094628 Arthur Hunold Lara

Avaliação

Método

I Etapa
Aulas expositivas, palestras e debates.
Exercício de atelier (metodologia de desenho de projeto aplicado às formas orgânicas).
II Etapa
- Levantamento de dados.
- Atividades de desenho e modelagem 3D com simulação das forças físicas (Atelier-LAME).
Exercício de atelier (fluxograma) e laboratório de modelos (modelos de estudo)
III Etapa
- Projeto Completo da Embarcação, com modelo e detalhamento.
Exercício de atelier e laboratório de modelos
Material
As aulas serão ministras em sala de aula com pranchetas na I Etapa, onde será exigido instrumental de desenho para projeto tradicional
Folhas A3 de papel vegetal
Folhas A3 de papel sulfite
Lápis e lapiseira 0,5mm e 0,7mm
Escalímetro
Régua Francesa e/ou Régua japonesa
Nas etapas II e III serão utilizados os laboratórios informática (LCG) e laboratórios de FD (LAME) onde serão fornecidos os conhecimentos necessários para elaboração dos modelos com o uso dos aplicativos paramétricos e Fabricação Digital (FD).
Aplicativos:
Maxsurf (www.software.com.br/Bentley);
Rhinoceros 5.0 (www.rhino3d.com).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0591(1) - Cascos e Cascas - Representação de Projeto para Embarcações e Abrigos
Hulls and Shells - Design Representation for Boats and Shelters

Plugins
Grasshopper (www. grasshopper3d.com);
Karamba (http://www.karamba3d.com);
Simulador físico Kangaroo2 (www.food4rhino.com/project/kangaroo);
Rhino Vault (http://block.arch.ethz.ch/brg/tools/rhinovault).

Fabricação Digital:
Corte a Laser
Router
Impressoras 3D
Materiais: Madeira Balsa, MDF, ABS, PLA e NYLON

Critério

Acompanhamento do trabalho executado.
- Exercícios e execução de desenhos (modelos bidimensionais) e modelos tridimensionais, modelagens paramétricas e simulações
- Participação nos debates realizados em sala.
- Produtos intermediários e finais apresentados.

Norma de Recuperação

Não há

Bibliografia

ABMACO — Associação Brasileira de Materiais Compósitos. Compósitos I — Materiais, Processos, Aplicações, Desempenho e Tendências. São Paulo, 2008.
ADRIAENSSENS, S.; BLOCK, P.; VEENENDAAL, D.; WILLIAMS C. SHELL STRUCTURES FOR ARCHITECTURE: Form Finding and Optimization. London: Routledge, Taylor & Francis Group, 2014.
AL-JAZARÍ, Ibn al-Razzaz. The Book of Knowledge of Ingenious Mechanical Devices Trad. Donald R. Hill, Boston: Springer; 1974.
ASHBY, M.; JONSON; K. Materiais e design: arte e ciência da seleção de materiais no design de produto. Trad. Arlete Simille Marques. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
ATKIN, W. - Of Yachts and Men. New York, Sheridan House Inc., 1984.
BAHAMÓN, A. Sketch: planejar e construir / planificar y contruir. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2005

BARNES, R. - Estudos de Movimentos e de Tempos. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1963.
BINGHAM, B. - The Sailor's Sketchbook. New Port - Rhode Island, Seven Seas Press Inc., 1983.
BONSIEPE, GUI - Teoria e Prática do Desenho Industrial. Gustavo Gilli, Barcelona, 1978.
Capt. NETO, Celestino. B. Vamos Velejar: Curso Básico de Vela, Uma Introdução ao Iatismo, 2013 (kindle)
_____. Vamos Velejar Regatas. 2013 (kindle)
CANNELL, D.; LEATHER, J. - Modern Development in Yacht Design. Adlard Coles Ltd., 1980.
CHILTON, J Form-finding and fabric forming in the work of Heinz Isler. Nottingham: Department of Architecture and Built Environment, University of Nottingham, 2012
_____. The Engineer's Contribution to Contemporary Architecture: Heinz Isler. London: Thomas Telford Press, 2000.
COUTO, Ronaldo Graça. Embarcações Típicas do Brasil. Editora Caneco.1985. ISBN 85-7083-003-3
COMSTOCK, J. P. - Principles of Naval Architeture. New York, SNAME, 1975.
D'ARCANGELO, A. M. - Ship Design and Construction. New York, SNAME, 1975.
DEDEKAM, Ivar. Regulagem de Velas. 1 ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson, 2006.
DREYFUSS, HENRY - The Measure of Man. Whitney Library of Desingn, New York, 1967.
EASTLAND, J. - Great Yachts and the Their Designers. Rizzoli Intern. Publ. Inc., New York, 1987.
FONCECA, M. - Arte Naval. Rio de Janeiro, Ministério da Marinha/Diretoria de Pessoa, 1954, 2 vol.
GEORGE C. - Cruising. New York, Time-Life Books/ Library of Boating, 1975.
GIESECKE, F. E., A. MITCHELL, H. C. SPENCER - Tecnical Drawing. Mac Millan Company, New York, 1958.
GRANDJEAN, ETIENNE - Ergonomics of the Home. Taylor & Francis Ltd, London, 1973.
GUIDON, J. - Aestetic Aspects of Ship and Yachit Design. Adelard Coles Ltda. Londres, 1971, 114 pg.
HARRINGTON, R. L. - Marine Engineering. New York, SNAME, 1976.
HILL, PERCY H. - The Science of Enginnering Design. Holt, Rinehart and Winston, New York, 1970.
HOESLSCHER, R. P.; C. H. SPRINGER - Engenering Drawing and geometry. John Wiley & Sons Inc., New York, 1962.
HOHAUSER, SANFORD - Arquitetural and Interior Model. Kosmos, 1970.
HOUGH, R. - Fighting Ships. London, Michael Joseph ltd.,1969.
IRELAND, Bernard. History of Ships. Octopus Publishing Group Ltda, London, 2000, 192p.
JABI, W. Parametric Design for Architecture. London: Laurence King Publishing, 2013.
KIERAN, S.; TIMBERLAKE, J. Refabricating Architecture. How Manufacturing Methodologies are Poised to Transform Building Construction. New York: MacGraw-Hill, 2004.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0591(1) - Cascos e Cascas - Representação de Projeto para Embarcações e Abrigos

Hulls and Shells - Design Representation for Boats and Shelters

KIHLBERG, B. et alli - Les Bateux. Editions Gründ and Nordbok, Gothenburg, 1975. versão francesa - J.Besançon (trad.) - Editions Robert Laffont, 1987.
KIRA, ALEXANDER - The Bath Room Criteria for Design. The Viking Press, New York, 1976.
KNOBLAUGH, RALPH R. - Modelmaking for Industrial Design. Mc Graw-Hill, New York, 1958.
LIOU, Frank W. Rapid prototyping and engineering applications: a toolbox for prototype development. Boca Raton: Taylor & Francis Group, 2008.
LOOMIS, H. B. - The Boat. New York, Time-Life Books/ Library of Boating, 1975.
LOZIER, HERBERT - Modelmaking. Chilton Book, Radnor-Pennsylvania, 1967.
MANNING, G. C. - Fundamentos de Teoria de Arquitetura Naval - vol 1 - Estática e vol 2 - Dinâmica. Rio de Janeiro, USAID, 1962.
_____.. - Teoria e Técnica de Projeto de navio. Rio de Janeiro, USAID, 1964.
MARTIN-RAGET, Gilles. - Legendary Yachts. Abbeville Press Publishers, 2000, 200p.
MUCKLE, W. - Naval Architeture for Marine Engineers. London, Butter Worths, 1981.
MUNARI, BRUNO - A Arte como Ofício. Trad. Wanda Ramos. Presença, Lisboa, 1978.
_____.- Artista e Designer. Trad. Wanda Ramos. Presença, Lisboa, 1979.
_____.-. Trad. J. Manuel de Vasconcelos. Martins Fontes, São Paulo, 1981. Das Coisas Nascem as Coisas
NASSEH, Jorge. - Manual de Construção de Barcos. Booklook, Rio de Janeiro, 2000, 400p.
NICOLSON, Ian. - Boat Data Book. Adlard Coles Nautical, London, 1994, 192p.
PANERO, JULIUS; ZELNIK, MARTIN - Human Dimension & Interior Space. John Willey & Sons, New York, 1975.
POTTMANN, H.; ASPERL, A.; et. al. Architectural Geometry. Exton PA: Bentley Institute Press, 2007.
SCIARRELLI, Carlo. - Lo Yacht. Grupo Ugo Mursia Editora S.P.A., Milão, 1990, 301p.
SCODECK, D. et. Al. Digital design and manufacturing: CAD/CAM Applications in Architecture and Design, EUA: Jhon Wiley & Sons, 2005.
SILVA, E. - Geometria Funcional dos Espaços da Habitação. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1982.
SMARCESKI, L. Graminho: A Alma do Saveiro, 1996. Revista Velejar e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Editora Vela e Meio Ambiente Ltda., 2013
SPECTRE, Peter H. e Larkin, David. - Wooden Ship. Houghton Mifflin Company, Boston, 1991, 272p.
SPURR, Daniel. - Yacht Style. International Marine Publishing Company, Camden, 1990, 301p.
STAVRIC, Milena ; SIDANIN Predrag; TEPAVCEVIC Bojan. Architectural Scale Models in the Digital Age design, representation and manufacturing New York : Spriger, 2013.
TAGGART, R. - Ship Design and Construction. New York: SNAME, 1980.
TEDESCHI, A., AAD. Algorithms-Aided Design Parametric Straegies using Grasshopper. Potenza: Le Penseur, 2014.
TERZIDIS Kostas. Expressive Form A Conceptual Approach to Computational Design. New York: Spon Press, 2003.
_____. Algorithmic Architecture. Oxford: Architetural Press/Elsevier, 2006.
THOMAS, T. A. - Dibujo de Ilustración Técnica. Editorial Gustavo Gilli S.A., Barcelona, 1974.
VAN DOREN, HAROLD - Industrial Design. Mc Graw-Hill Book Company, Inc, New York, 1954.
VIEWEG, Teodor. - Modelismo Naval: Teoría y Practica, vol.1. Grupo Editorial Ceac S.A., Barcelona, 1998,141p.
_____.- Modelismo Naval: Teoría y Practica, vol.2. Grupo Editorial Ceac S.A., Barcelona, 1998,141p.
WALKER, MARSHALL, - The Nature of Scientific Thoughit. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey, 1963.
WEEKS, M. JR. - The Complete Boating Encyclopedia. Golden Press, New York, 1964.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0593(1) - Gestão Estratégica e Pensamento Projetual
Strategic Management and Design Thinking

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2018	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Objetivo geral: Apresentar e desenvolver uma análise crítica sobre temas ligados à gestão de empresas de projeto e a aplicação do pensamento projetual na atividade profissional.
Objetivos específicos:
- Discutir como a gestão estrategica de uma empresa se aplica ao campo da arquitetura e suas diversas possibilidades de atuação.
- Analisar as particularidades do pensamento projetual, quais suas origens e como ele tem sido utilizado em diversas áreas de atuação.
- Estudar as especificidades da gestão de projetos aplicado ao ambiente construído, com foco particular nas diferenças entre o processo criativo e a gestão das etapas de construção e fabricação.
- Questionar ferramentas e metodologias utilizadas na gestão de projeto, como os processos enxutos, metodologias ágeis, processos participativos, engenharia simultânea e tecnologia BIM.
- Buscar compreender formas de inserção social do profissional de projeto.

Programa Resumido

A disciplina busca apresentar e desenvolver uma análise crítica sobre diversos temas ligados à gestão de empresas de projeto e a aplicação do pensamento projetual na atividade profissional. Entre outros, os seguintes temas são de interesse: gestão arquitetônica (architectural management); pensamento projetual (design thinking); gestão de projetos; processos enxutos; metodologias ágeis; processos colaborativos; formas de inserção social.

Programa

A disciplina parte de dois temas em particular, a gestão arquitetônica e o pensamento projetual. A gestão arquitetônica (architectural management), compreendida como a gestão estrategica de uma empresa de arquitetura que assegura a integracao efetiva entre a gestao dos aspectos de negócio do escritorio com seus projetos individuais com o objetivo de projetar e entregar o melhor valor a todas as partes interessadas. Já o pensamento projetual (design thinking), como uma forma de resolução de problemas complexos característica dos profissionais ligados ao projeto, como arquitetos e designers.
Dentro deste quadro, busca apresentar e desenvolver uma análise crítica sobre diversos temas ligados à gestão de empresas de projeto e a aplicação do pensamento projetual na atividade profissional. Em particular podemos apresentar:
- Gestão arquitetônica: como a gestão estrategica de uma empresa se aplica ao campo da arquitetura e suas diversas possibilidades de atuação.
- Pensamento projetual: quais as particularidades deste enfoque, quais suas origens e como ele tem sido utilizado em diversas áreas de atuação.
- Gestão de projetos: particularidades do processo projetual e seus reflexos nas atividades de gestão. Particularidades e diferenças na gestão do processo criativo e seus desdobramentos nas etapas de construção e fabricação.
- Processos enxutos (lean methods) e metodologias ágeis: o uso de ferramentas e metodologias simples e leves no processo de projeto.
- Processos colaborativos de projeto: processos participativos, co-design, envolvimento de diversos atores e usuários e o projeto livre.
- A gestão de projetos no ambiente construído: debater aspectos como a engenharia simultânea, a gestão à vista, o projeto integrado, o papel das gerenciadoras e a tecnologia BIM. O arquiteto e a coordenação de projetos.
- O projeto e projetistas como integrantes de um processo: análise da cadeia produtiva que envolve outros profissionais com práticas e enfoques distintos.
- Escalas de complexidade da atividade profissional: analisar a atividade de projeto em diversos níveis, desde o projeto específico à profissão como um todo, passando por processos individuais e práticas coletivas.
- Formas de inserção social: analisar possibilidades diversas de atuação profissional, que procuram aumentar o impacto social do profissional de projeto.

Responsáveis

871681 Gil Garcia de Barros

Avaliação

Método

Participação em aulas expositivas e exercícios .
Seminário em torno de temas propostos: leitura individual e apresentação em grupo.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0593(1) - Gestão Estratégica e Pensamento Projetual
Strategic Management and Design Thinking

Trabalho final (individual ou grupo de até 4 alunos).

Critério

Média aritmética das notas dos trabalhos propostos, tendo o trabalho final peso 2

Norma de Recuperação

Elaboração de um novo trabalho proposto pelo professor.

Bibliografia

ALHARBI, Mohammed; EMMIT, Stephen; DAMIAN, Peter. Transferring architectural management into practice: A taxonomy framework, Frontiers of Architectural Research (2015) 4, 237–247, 2015
ALHARBI, Mohammed; EMMIT, Stephen; DAMIAN, Peter. What is architectural management? Towards a pragmatic definition, Engineering, Construction and Architectural Management, Vol. 22 Iss 2 pp. 151 – 168, 2015
ARANTES, Pedro Fiori, 2002. Arquitetura nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo, SP, Brasil: Editora 34. ISBN 8573262516.
ARANTES, Pedro Fiori, 2010. Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma [online]. Tese de Doutorado (PhD Thesis). Sao Paulo, SP, Brazil: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, University of Sao Paulo. [Accessed 19 December 2014]. Available from: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-01062010- 095029/pt-br.php.
BARROS, Gil, 2016. Racionalidade e problemas selvagens no projeto de cidades inteligentes. In: Atas do 1° Colóquio Internacional ICHT 2016 – Imaginário: Construir e Habitar a Terra [online]. São Paulo, SP, Brazil: FAUUSP. 03 2016. pp. 47–65. [Accessed 15 March 2016]. Available from: http://fau.usp.br/icht2016/Atas_ICHT_2016.pdf.
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2014. Tabelas de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil [online]. Brasília: CAU/BR. [Accessed 11 February 2016]. Available from: http://honorario.caubr.gov.br/download/.
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2015. Manual do Arquiteto e Urbanista. Brasília: CAU/BR.
CROSS, Nigel. The Nature and nurture of design ability. Design Discipline, Faculty of Technology, The Open University, Walton Hall, Milton Keynes, MK7 6AA, UK. 1990
CROSS, N. Expertise in design: an overview. Design Studies, v. 25, n. 5, p. 427–441, set. 2004.
CROSS, Nigel. From a Design Science to a Design Discipline: Understanding Designerly Ways of Knowing and Thinking. In Design Research Now: Essays and Selected Projects, Birkhauser Verlag AG: 2007
CUFF, Dana, 1991. Architecture: The story of practice. Cambridge, MA, USA: The MIT Press.
DORST, Kees, 1997. Describing Design: A comparison of paradigms [online]. Tese de Doutorado (PhD Thesis). Delft, Netherlands: Technische Universiteit Delft. [Accessed 14 February 2016]. Available from: http://repository.tudelft.nl/assets/uuid:2055acc5-bdc9-4e03-a24c-332ea4f454d2/ide_dorst_19970908.PDF.
DORST, Kees, 2010. The nature of Design thinking. In: Design thinking research symposium [online]. S.l.: DAB Documents. 2010. [Accessed 14 February 2016]. Available from: https://opus.lib.uts.edu.au/handle/10453/16590.
DORST, Kees and CROSS, Nigel, 2001. Creativity in the design process: co-evolution of problem–solution. In: Design Studies [online]. 2001. Vol. 22, no. 5, pp. 425 – 437. DOI 10.1016/S0142-694X(01)00009-6. Available from: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X01000096.
EMMITT, Stephen, 2010. DESIGN MANAGEMENT IN ARCHITECTURE, ENGINEERING AND CONSTRUCTION: ORIGINS AND TRENDS. In: Gestão & Tecnologia de Projetos [online]. 1 December 2010. Vol. 5, no. 3. [Accessed 25 April 2016]. DOI 10.4237/gtp.v5i3.173. Available from: http://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/79516.
FABRICIO, Marcio Minto, 2002. Projeto simultaneo na construcao de edificios. Tese de Doutorado (PhD Thesis). Sao Paulo, SP, Brazil: Escola Politecnica, University of Sao Paulo.
FABRÍCIO, M. M. O arquiteto e o coordenador de projetos. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v. 0, n. 22, p. 26, 1 dez. 2007.
KOSTOF, Spiro, 1977. The Architect: Chapters in the History of the Profession. New York: Oxford University Press.
LAWSON, Brian, 2005. How designers think: the design process demystified. 4th ed. Oxford: Architectural Press.
LAWSON, Brian and DORST, Kees, 2009. Design expertise. Architectural Press. ISBN 978-1-8561-7670-5.
MARTINEZ, A.C., 2000. Ensaio sobre o projeto. Brasilia: Editora Universidade de Brasilia. ISBN 9788523005795.
MELHADO, S. et al. Uma perspectiva comparativa da gestão de projetos de edificações no Brasil e na França. Gestão & Tecnologia de Projetos, v. 1, n. 1, 2006.
MOOGRIDGE, Bill. Designing Interactions. Cambridge, MA, USA:MIT Press. ISBN 0262314748, 2007
OLIVEIRA, O. J. DE. Modelo de gestão para pequenas empresas de projeto de edifícios. Tese de Doutorado (PhD Thesis)—Sao Paulo, SP, Brazil: Escola Politécnica, University of São Paulo, 2005.
OLIVEIRA, Otávio José de and MELHADO, Silvio, 2009. Proposta de um modelo de gestão para pequenas empresas de projeto de edifícios. In: Gestão & Tecnologia de Projetos [online]. 2009. Vol. 3, no. 2. Available from: http://www.iau.usp.br/gestaodeprojetos/index.php/gestaodeprojetos/article/view/55.
PEREIRA, Miguel Alves, 2005. Arquitetura: cultura, formacao, pratica e politica profissional. Sao Paulo, SP, Brazil: PINI. ISBN 9788572661645.
RITTEL, H.W.J. and WEBBER, M.M. Dilemmas in a general thery of planning. In: Policy Sciences, 1973. Vol 4, no.2, pp 155-169
SALGADO, Mônica Santos and FABRICIO, Márcio Minto, 2014. Gestão e coordenação de projetos como atividades exclusivas dos arquitetos: uma discussão. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: UPM/PUCCamp. 2014.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT0593(1) - Gestão Estratégica e Pensamento Projetual

Strategic Management and Design Thinking

SCHON, Donald. The reflective practitioner: How professionals Think in Action. London, UK: Temple Smith, 1983
SEGNINI JR., Francisco, 2002. A pratica profissional do arquiteto em discussao [online]. Tese de Doutorado (PhD Thesis). Sao Paulo, SP, Brazil: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, University of Sao Paulo. [Accessed 19 December 2014]. Available from: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-23022011-144107/pt- br.php.
STEVENS, Garry., 2003. O circulo privilegiado: fundamentos sociais da distincao arquitetonica. Brasilia: UNB. ISBN 8523007407 9788523007409.
VIDOTTO, Taiana Car; MONTEIRO, Ana Maria Reis de Goes. O discurso profissional e o ensino na formação do arquiteto e urbanista moderno em São Paulo: 1948 - 1962. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, [S.l.], v. 22, n. 38, p. 20-37, dec. 2015. ISSN 2317-2762. Disponível em: /www.revistas.usp.br/posfau/article/view/112275>. Acesso em: 02 may 2016. doi:http://dx.doi.org/10.11606/issn.2317-

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT2507(1) - Arquitetura, Design e Materiais Naturais
Architecture, Design and Natural Materials

Unidade:	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
Departamento:	Tecnologia da Arquitetura	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2022	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 1	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 90h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

- Incentivar a capacidade de concepção e elaboração de projetos em design e arquitetura com elevado nível de detalhamento;
- Introduzir o estudante no campo do conhecimento teórico e aplicado dos materiais naturais, com ênfase na madeira e bambu;
- Assimilar conhecimento sobre a cadeia produtiva e os processos de transformação convencionais e as tecnologias de fabricação digital;
- Promover a prática projetiva de sistemas construtivos pré-fabricados, subsistemas, componentes estruturais, mobiliários e artefatos em design e arquitetura.

Programa Resumido

Reflexão sob a postura antropocêntrico do uso dos recursos naturais, materiais naturais sob a ótica do design e arquitetura sustentável, tipologias de sistemas construtivos pré-fabricados e mobiliários, detalhamento projetivo em madeira e bambu; componentes, interfaces e encaixes; projeto do produto e projeto da produção, processo projetivo e produção de modelos bidimensionais, modelos volumétricos e protótipos físicos.

Programa

1. Conceitos básicos de sustentabilidade ambiental aplicado ao design e à arquitetura.
2. Breve histórico do uso da madeira e do bambu no design e na arquitetura.
3. Materiais naturais: tipos, usos e características.
- Madeira de reflorestamento, madeira nativa certificada e bambu no Brasil
- Madeira serrada
- Madeira roliça
- Materiais derivados de madeira
- Bambu in natura
- Bambu laminado colado (BLC)
4. Cadeia produtiva dos materiais naturais
- Processos de extração
- Processamento primário e secundário
- Tipos de tratamentos preservativos
- Processos de secagem
- Acabamento (produtos e processos)
5. Projetos de sistemas construtivos e mobiliário em madeira e bambu
- Tipologias de sistemas construtivos pré-fabricados
- Coordenação modular em projeto
- Ligações e detalhamento construtivo
- Interfaces entre subsistemas, componentes e peças

Procedimentos didáticos:
A disciplina visa integrar conteúdos teóricos e práticos, tanto com pesquisas de embasamento científico, como atividades projetivas que incorporem materiais naturais no design e na arquitetura. Os conteúdos e as atividades didáticas estão distribuídos em 4 módulos: Módulo 1 - Aulas expositivas e discussão em sala, Módulo 2 - Seminários temáticos: pesquisa sobre o tema e análise de projetos de referência e produtos similares e; Módulos 3 e 4 - Atividades de desenvolvimento de projeto: concepção, elaboração e produção relacionados ao design, à arquitetura e engenharias (Etapas 1 e 2). A seguir, é apresentado os conteúdos e procedimentos didáticos por módulo didático:
Módulo 1 – Aulas teóricas e estudos de caso de projetos/produtos de design e arquitetura sustentável. Ao final do Módulo 1 será realizada uma avaliação dos conteúdos e conceitos abordados.
Módulo 2 – Seminários temáticos com apresentação pelas equipes do seu objeto de estudo, pesquisa sobre a temática de projeto e materiais, análise de

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT2507(1) - Arquitetura, Design e Materiais Naturais
Architecture, Design and Natural Materials

referências de projeto, planejamento para realização do projeto da disciplina.
Módulo 3 – Processo projetivo - Etapa 1 (Pesquisa, conceituação, concepção - geração e seleção de alternativas e proposta preliminar).
Início da atividade prática projetiva, com atendimentos e orientação às equipes, desenvolvimento de proposta de anteprojeto, contendo análise de similares, definição conceitual, estudos iniciais e um pré-planejamento de seu processo de projeto e produção. Elaboração de sketches e/ou ilustrações, modelagens virtuais, com especificação dos materiais a serem utilizados e demanda a ser atendida. Ao final das apresentações será promovida uma mesa redonda para análise e discussão coletiva dos trabalhos apresentados.
Módulo 4 – Processo projetivo - Etapa 2 (Desenvolvimento e detalhamento do projeto do produto e projeto da produção, modelagem digital – renderização e representação técnica, modelagem física – processos manuais e fabricação digital e prototipagem (será verificada a viabilidade de produção de protótipo, caso a caso).
No decorrer do modulo 4 serão realizados atendimentos às equipes para dar continuidade a etapa de projetiva, com elaboração de desenhos técnicos e modelagem virtual em paralelo com a produção de modelos volumétricos e de protótipos físicos. Culminando com sua apresentação e/ou instalação in loco no contexto envolvido. Ao final, deverá ser entregue um relatório contendo todo o desenvolvimento do projeto, desde a concepção da ideia até sua materialização.

Programa:
- Sustentabilidade ambiental aplicado ao design e à arquitetura.
- Projeto e detalhamento de sistemas construtivos pré-fabricados.
- Design de produtos: concepção e desenvolvimento de mobiliários com madeira e bambu.
- Aplicação de processos de modelagem e prototipagem.

Responsáveis

1916448 Tomas Queiroz Ferreira Barata

Avaliação

Método

Módulo 1 – Aulas teóricas – elaboração de texto (Código da avaliação - T1)
Conteúdo a ser avaliado: Fundamentação teórica e conceitos abordados nas aulas expositivas, interação nas discussões em aula, nível de abordagem sobre os conceitos tratados e participação em sala.
Módulo 2 – Seminários temáticos (Código da avaliação - S1)
Conteúdo a ser avaliado: Qualidade dos projetos de referência (fotos, vídeos e peças gráficas), organização e qualidade dos dados coletados (entrevistas e questionários), contextualização e análise crítica da temática e suas implicações no projeto a ser desenvolvido na disciplina.
Módulo 3 – Processo Projetivo - Etapa 1 (Código da avaliação - P1)
Conteúdo a ser avaliado: Definição e justificativa da escolha do tema de projeto, qualidade da pesquisa de similares, especificação dos materiais adotados, nível de inovação da proposta, capacidade de representação e comunicação de conceitos e solução formal por meio de desenhos, ilustrações e 3D's.
Módulo 4 – Processo Projetivo - Etapa 2 (Código da avaliação – P2)
Conteúdo a ser avaliado: Será avaliada a adequação e a coerência do conceito e do tema inicialmente formulado ao projeto final apresentado, considerando os seguintes aspectos: a) qualidade da apresentação da síntese do produto - detalhamento de projeto, resultados dos modelos virtuais e físicos e do protótipo final; b) atendimento aos requisitos de projeto, tais como, eficiência e harmonia dos sistemas estruturas, estéticos e funcionais; c) capacidade de exequibilidade do projeto com a definição e apresentação do detalhamento de componentes, elementos e peças e; d) adequação do protótipo final ao atendimento da demanda e ao contexto de intervenção.
Nota Final (NF) = (T1+ S1 + P1 + 2.P2) / 5

Critério

Serão considerados como critérios de avaliação os seguintes itens: a) interação nas atividades didáticas; b) participação nos

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: AUT2507(1) - Arquitetura, Design e Materiais Naturais
Architecture, Design and Natural Materials

atendimentos e organização da equipe; c) nível da investigação e pesquisa preliminar; d) processo criativo de geração e seleção de alternativas; e) nível de detalhamento e representação projetiva, qualidade e desempenho nos exercícios de projetivos.

Norma de Recuperação

Reformulação por parte do aluno/equipe e reavaliação dos módulos 3 e 4 (Processo Projetivo - Etapas 1 e 2)

Bibliografia

_____. NBR 14806: Madeira serrada de Eucalipto – Requisitos. Rio de Janeiro, 2002. 11p.
_____. NBR 15873: Coordenação Modular em Edificações. São Paulo, 2010.
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 7190: Projetos de Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro, 1997. 107 p.
AGOPYAN, V., JOHN, V. M. O desafio da sustentabilidade na construção civil. Série Sustentabilidade, v.5. José Goldemberg (Coord.). São Paulo: Blucher, 2011. ISBN 978-85- 212-0610-1.
AMERICAN WOOD COUNCIL. Details for Conventional Wood Frame Construction. American Forest & Paper Association, 2001. 52 p. Disponível em:<http://www.awc.org/pdf/codes-standards/publications/wcd/AWC-WCD1- ConventionalWoodFrame-ViewOnly-0107.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2015.
AICHER, O. El mundo como proyecto. Barcelona: Gustavo Gili, 1997
BARATA, T. Q. F.; GANDINI, J. M. D. Projeto de Produção de Componentes e Processo de Montagem de Sistemas Construtivos Pré-Fabricados com Emprego de Madeira Certificada. In: ENCONTRO BRASILEIRO EM MADEIRA E EM ESTRUTURAS DE MADEIRA, 12, 2012, Vitória. Anais... Vitória: IBRAMEM, 2012.
CALIL JUNIOR, C.; BRITO, L. D. Manual de projeto e construção de estruturas com peças roliças de madeira de reflorestamento. São Carlos: EESC/USP, 2010. ISBN 978- 85-8023-000-0.
MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2002.
BAXTER. M. Projeto do Produto: Guia prático para o design de novos produtos. Tradução de Itiro Lida. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
ENGEL, H. Sistemas estruturais – Barcelona, G. Gili, 2001
FIELL, Charlotte & Peter. Design do século XX. Köln, Taschen, 2000.
HALLGRIMSSON, Bjarki. Prototyping and modelmaking for product design. London: Laurence King Publishing Ltd, 2012.
LÖBACH, B. Design Industrial – Bases para a configuração de produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.
KEELER, M.; BURKE, B. Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010, 362p.
THACKARA, J.; Plano B: o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva: Versar, 2008.
PAPANEK, V. Arquitectura e design. Ecologia e ética. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1995.
PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.
SATHRE R.; GUSTAVSSON, L. Using wood products to mitigate climate change: External costs and structural change, Applied Energy, vol. 86, n. 2, p. 251–256, 2009.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: MAK0143(2) - Arquitetura Moderna no Brasil
Modern architecture in Brazil

Unidade:	Museu de Arte Contemporânea	
Departamento:	Museu de Arte Contemporânea	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2023	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

- Apresentar obras e autores fundamentais à constituição de um projeto moderno e nacional no campo da arquitetura no Brasil, a partir da análise das construções constituintes dos seus períodos de formação, afirmação e síntese: do edifício do Ministério da Educação e Saúde (1936), no Rio de Janeiro, a Brasília (1957/1962).
- Apontar para o esgotamento da gramática formal manipulada pelos arquitetos radicados no Rio de Janeiro e para a consequente mudança de centro da produção da arquitetura nacional, com a afirmação da Escola Paulista;
- Analisar a crise de sentido da arquitetura moderna, no contexto brasileiro e internacional a partir do final da década de 1960, assim como o ressurgimento de determinadas postulações modernas no Brasil, majoritariamente em São Paulo, a partir da década de 1990;
- Apresentar exemplares da arquitetura contemporânea que ilustram a continuidade e a ruptura com determinadas convicções que caracterizam a arquitetura moderna no Brasil;
- Situar as produções moderna e contemporânea da arquitetura brasileira no contexto internacional.

Programa Resumido

Análise crítica da formação, estabelecimento, crise e retomada da arquitetura moderna no Brasil, a partir da reflexão sobre suas principais obras e autores.

Programa

Serão abordados os seguintes temas e períodos da arquitetura moderna e seus desdobramentos na arquitetura contemporânea:
- A contradição entre modernidade e identidade nacional;
- Gregori Warchavchik: as vanguardas construtivas como aparência;
- Le Corbusier e a América do Sul;
- Le Corbusier e a Sede do Ministério da Educação e Saúde;
- Lucio Costa e a síntese entre modernidade e tradição;
- Oscar Niemeyer e o conjunto arquitetônico da Pampulha;
- Arquitetura Moderna e urbanismo espontâneo;
- Brasília e a construção da utopia;
- Escola Paulista: as obras de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha;
- A crítica ao Moderno e o retorno à História;
- O Moderno, a crise da forma e a cidade contemporânea;
- Arquitetura do espetáculo: dos "Grand Travaux"; na França ao "Efeito Bilbao";
- Arquitetura Contemporânea no contexto periférico.

Metodologia:
Os temas serão apresentados e analisados criticamente em aulas expositivas temáticas e modulares, a partir de uma leitura cronológica das obras.
Leitura programada de textos previamente determinados, integrantes da bibliografia.
A disciplina contará com aulas externas, destinadas à visitação in loco de parte das obras apresentadas, tais como: Edifício Copan, Conjunto Nacional, Museu Brasileiro da Escultura, Sesc Pompeia, Praça das Artes e o conjunto arquitetônico do Parque Ibirapuera, no qual inclui-se a sede do MAC USP.

Responsáveis

3187637 Rodrigo Cristiano Queiroz

Avaliação

Método

Apresentação oral e entrega de monografia individual referente ao conteúdo da disciplina.

Critério

Na apresentação oral, assim como na monografia, será avaliada a pertinência do tema apresentado com o conteúdo da disciplina, e a capacidade argumentativa do aluno ao desdobrar assuntos e tópicos apresentados nas aulas expositivas.

Norma de Recuperação

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: MAK0143(2) - Arquitetura Moderna no Brasil
Modern architecture in Brazil

Elaboração de nova monografia, redigida a partir dos comentários feitos na avaliação da primeira monografia.

Bibliografia

ANDREOLI, Elisabetta, FORTY, Adrian. Arquitetura Moderna Brasileira. Nova York: Phaidon, 2004.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARTIGAS, Rosa (org.). Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: Cosac Naify, 2002. _____. (org.). Paulo Mendes da Rocha: projetos 1999-2006. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

AZEVEDO, Ricardo Marques de. Metrópole – Abstração. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BAKER, Geoffrey. Le Corbusier: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BANHAM, Reyner. Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.

BARROS, Luiz Antonio Recamán de. Oscar Niemeyer: forma arquitetônica e cidade no Brasil moderno. Tese de Doutorado, São Paulo, FFLCHUSP, 2002.

_____. Por uma arquitetura, brasileira. Dissertação de Mestrado. FFLCHUSP, 1995.

BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BOESIGER, Willy. Le Corbusier 1910-1965. Barcelona: Gustavo Gili, 1971. BOIS, Yve-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac Naify, 1999.

BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1999 (3ª ed.).

BUZZAR, Miguel Antonio. João Batista Vilanova Artigas: elementos para a compreensão de um caminho da arquitetura brasileira, 1938-1967. São Paulo: Editora UNESP; Editora SENAC, 2014.

CABRAL, Valéria Maria Lopes Cabral (org.). Athos Bulcão. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2009.

CAVALCANTI, Lauro. As preocupações do belo. Rio de Janeiro: Taurus, 1995.

_____ (org.). Modernistas na repartição (2. ed.). Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MinC-IPHAN, 2000.

_____. Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-1960). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

COLQUHOUN, Allan. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

COSTA, Lucio. Lucio Costa: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

CURTIS, William J. R. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FABRIS, Annateresa. Fragmentos Urbanos: representações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

FARIAS, Agnaldo (org.). Athos Bulcão: compositor de espaços. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2009.

FERNANDES, Fernanda. Síntese das Artes e Cultura Urbana: Arte, Arquitetura e Cidade em São Paulo, 1950. Tese de Livre-Docência: FAUUSP, 2014.

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Le Corbusier. Londres: Thames and Hudson, 2001.

FREITAS, Grace de. Brasília e o projeto construtivo brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

GOODWIN, Philip L. Brazil bulds: architecture new and old, 1652-1942. New York: The Museum of Modern Art, 1943.

GORELIK, Adrián. Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: MAK0143(2) - Arquitetura Moderna no Brasil
Modern architecture in Brazil

GUERRA, Abilio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira (vol.01). São Paulo: Romano Guerra, 2010.

_____ (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira (vol.02). São Paulo: Romano Guerra, 2010.

KAMITA, João Masao. Espaço moderno e país novo: arquitetura moderna no Rio de Janeiro. Tese de Doutorado. São Paulo: FAUUSP, 1997.

LE CORBUSIER. Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac Naify, 2004

LISSOVSKY, Maurício e MORAES DE SÁ, Paulo Sérgio. Colunas da Educação: a construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945). Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/FGV/CPDOC, 1996.

MAMMÌ, Lorenzo. O que resta: arte e crítica de arte. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MINDLIN, Henrique E. Arquitetura Moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

MONTANER, Josep Maria. A Modernidade Superada: arquitetura, arte e pensamento no século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

NOBRE, Ana Luiza (org.). Lucio Costa (encontros). Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

PAPADAKI, Stamo. The work of Oscar Niemeyer. New York: Rheinhold Publishing, 1950.

_____. Oscar Niemeyer: works in progress. New York: Rheinhold Publishing, 1956.

PEDROSA, Mario. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos, et ali. Le Corbusier e o Brasil. São Paulo: Tessela/Projeto, 1987.

PHILIPPOU, Styliane. Oscar Niemeyer: curves of irreverence. Londres: Yale University Press, 2008.

PISANI, Daniele. Paulo Mendes da Rocha: obra completa. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

SCULLY, Vincent. Arquitetura Moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900/1990. São Paulo: EDUSP, 1997.

SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde: ícone urbano da modernidade brasileira. São Paulo: Romano Guerra, 2013.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

TELLES, Sophia S. A arquitetura modernista: um espaço sem lugar. Arte Brasileira Contemporânea. Caderno de Textos, nº03. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1983.

_____. Arquitetura moderna no Brasil: o desenho da superfície. Dissertação de Mestrado, São Paulo, FFLCHUSP, 1988.

_____. Oscar Niemeyer: técnica e forma. Òculum n. 02. Campinas, PUCCAMP, 1992.

_____. O desenho: forma e imagem. Revista AU n. 55. São Paulo, agosto/setembro de 1994.

_____. Os dilemas da prancheta como espaço histórico (entrevista). Desígnio: Revista de História da Arquitetura e do Urbanismo. FAUUSP: São Paulo, março/2011.

UNDERWOOD, David. Oscar Niemeyer e a arquitetura de formas livres no Brasil. São Paulo: Cosac Naify,

WISNIK, Guilherme. Estado crítico: à deriva nas cidades. São Paulo: Publifolha, 2009.

_____. Paulo Mendes da Rocha. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012

XAVIER, Alberto (org.). Depoimentos de uma geração. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio (orgs.). Brasília: antologia crítica. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: MAK0144(2) - Interpretação Patrimonial: Museu, Cultura e Sociedade
Heritage interpretation: museum, culture and society

Unidade:	Museu de Arte Contemporânea	
Departamento:	Museu de Arte Contemporânea	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2023	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Analisar as relações entre o patrimônio histórico e artístico, a educação, a comunicação e os museus sob o ponto de vista da valorização da identidade e memória, do direito e das políticas públicas. Permitir a reflexão sobre o papel da interpretação patrimonial no processo de sensibilização para a preservação do patrimônio. Analisar a informação, a documentação e o registro do patrimônio material e imaterial possibilitando uma comunicação atrativa e eficiente, realizada na presença do objeto. Estimular a compreensão das questões relativas à tradição da interpretação do patrimônio cultural em sua busca pela sinalização do valor único de um determinado bem. Fornecer noções sobre estratégias de preservação do patrimônio cultural.

Programa Resumido

Análise dos processos sociais e sua aproximação com a interpretação do patrimônio histórico e artístico através de elementos da memória e da identidade cultural, especialmente em sua relação com os museus no cenário nacional e regional. Estudo dos contornos ideológicos das políticas públicas de preservação do patrimônio cultural material e imaterial e suas relações com a afirmação de identidades coletivas no Brasil. Análise da constituição de instrumentos no Brasil para a preservação do patrimônio e dos conceitos que nortearam as estratégias de sua proteção. Problematização das questões relativas à preservação e interpretação do patrimônio cultural, especialmente nos museus, como instrumento de formulação de memórias coletivas, expressão de indivíduos ou grupos políticos e sociais. Estudo da atribuição de valor a um determinado patrimônio e da seleção de técnicas de interpretação mais apropriadas para transformá-lo num recurso turístico, educativo e social.

Programa

1. Percurso histórico, princípios e diretrizes conceituais
2. Sociedade e representação: memória e identidade
3. Políticas públicas: o papel do patrimônio cultural
4. Interpretação, preservação e turismo
5. Documentos patrimoniais: cartas e convenções internacionais
6. Patrimônio cultural material
7. Memória cultural no Brasil e na Cidade de São Paulo
8. Patrimônio cultural imaterial
9. Bens registrados no Brasil
10. Museus, coleções e acervos
11. Museologia, patrimônio e identidade
12. Acervos tridimensionais e arte pública
13. Interpretação patrimonial: técnicas de aplicação
14. Processo de comunicação na interpretação e educação patrimonial
15. Tópicos para análise em museologia e interpretação do patrimônio.

Responsáveis

122500 Edson Roberto Leite

Avaliação

Método

Aulas expositivas teóricas e práticas; exibição de vídeos; leituras (livros, revistas, periódicos); palestras; exercícios e trabalhos individuais e/ou em grupos.

Critério

Média das provas individuais e dos trabalhos.

Norma de Recuperação

Prova escrita.

Bibliografia

ABREU, Regina. A fabricação do imortal - memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: MAK0144(2) - Interpretação Patrimonial: Museu, Cultura e Sociedade
Heritage interpretation: museum, culture and society

ARANTES, Antonio Augusto. (Org.). Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.

ARGAN, Giulio Carlo. A história da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960. São Paulo: Sesc; Martins Fontes, 2014.

BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural. São Paulo: Papirus, 2003.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 205-240.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Edusp; Zouk, 2003.

BUENO, Eduardo. Brasil: uma história – a incrível saga de um país. 2 ed. São Paulo: Ática, 2003.

CANCLINI, Nestor G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1989.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Gestão de Museus, um Desafio Contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Mediatriz, 2013.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. Patrimônio Imaterial no Brasil: Legislação e Políticas Estaduais. Brasília: Unesco; Educarte, 2008.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP; Estação Liberdade, 2001.

CHUVA, Márcia; NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos (Orgs.). Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad; Faperj, 2012.

CURY, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseys, 2006.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ETZEL, Eduardo. O barroco no Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 1974.

FABRIS, Annateresa (Org.). Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro et al. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: Iphan; DAF; Cogedip; Ceduc, 2014.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo. Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ; MINC; Iphan, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Edusp; Fapesp, 2004.

GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: museus de arte e escola, responsabilidade compartilhada na formação de público. 2000. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GULLAR, Ferreira. Vanguarda e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HERNÁNDES, Francisca Hernándes. El museo como espacio de comunicación. Gijón: Ediciones Trea, 1998.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: MAK0144(2) - Interpretação Patrimonial: Museu, Cultura e Sociedade
Heritage interpretation: museum, culture and society

JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 2007.

JANCSÓ, István; KANTOR, Íris (Orgs.) Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: Imprensa Oficial; Hucitec; EDUSP; FAPESP, 2001.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

LEITE, Edson. Turismo Cultural e Patrimônio Imaterial no Brasil. São Paulo: Intercom, 2011.

LEITE, Edson; MARQUES, Jane. Patrimônio histórico: turismo cultural e a interface com a divulgação digital. INTERCOM, 2007. Disponível em: .

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. O que é patrimônio histórico. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LOURENÇO, Maria Cecília França. Os museus acolhem o Moderno. São Paulo: Edusp, 1999.

MALHAUX, André. Le musée imaginaire. Lisboa: Edições 70, 2011.

MURTA, Stella Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

PEDROSA, Mario. Mundo, homem, arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1986.

POULOT, Dominique. Uma história do patrimônio no Ocidente. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SETÚBAL, Maria Alice (Coord.). Terra Paulista: trajetórias contemporâneas. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

SILVA, Fernando Fernandes da. As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade. São Paulo: Peirópolis; Edusp, 2003.

SISEM SP (Org.). Museus: o que são, para que servem? São Paulo: ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo: três cidades em um século. 3 ed., rev. ampl. São Paulo: Cosac Naify; Duas Cidades, 2004.

ZANINI, Walter (Org.). História da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983, 2v.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: MAP2001(2) - Matemática, Arquitetura e Design
Mathematics, Architecture and Design

Unidade:	Instituto de Matemática e Estatística	
Departamento:	Matemática Aplicada	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2016	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Não
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Dar oportunidade de uma experiência de trabalho interdisciplinar aos estudantes dos cursos do IME e dos cursos da FAU, por meio de projetos de cunho artístico, prático ou educativo que explorem conceitos na confluência das três áreas: Matemática, Arquitetura e Design. Oferecer aos estudantes do IME uma vivência de cunho prático e experimental inspirada em conceitos matemáticos e, concomitantemente, oferecer aos estudantes da FAU a oportunidade de usar a matemática como elemento de inspiração propiciando um novo olhar sobre esta área.

Programa Resumido

A disciplina é centrada no estudante que individualmente e em grupo propõe temas e projetos a serem desenvolvidos. O trabalho final é constituído por um ou mais objetos concretos que será desenvolvido ao longo do semestre letivo num grupo de trabalho necessariamente interdisciplinar. O conteúdo que será explorado depende, portanto, dos interesses do aluno, de sua bagagem inicial e da dinâmica do grupo de trabalho ao qual pertencer.

Programa

Matemática, Arquitetura e Design tem seu conteúdo centrado no aluno que é o propositor do trabalho a ser desenvolvido. Num primeiro momento cada estudante faz uma prospecção acerca de seus interesses pessoais trazendo assuntos e imagens que indiquem possibilidades para um futuro projeto. A única exigência é que o estudante consiga identificar nas suas sugestões um amálgama das três áreas: arquitetura, design e matemática. Mais tarde, serão formadas equipes em torno de um projeto específico a ser desenvolvido ao longo do semestre. Seminários e apresentações marcam o ritmo esperado no desdobramento das atividades mas a dinâmica dos grupos e a maneira de integrar as habilidades individuais são determinadas pelos estudantes ao longo do processo.As aulas acontecem no LAME (Laboratório de Modelos e Ensaios da FAU) e os estudantes são incentivados desde o início a entrar em contato com materiais, ferramentas e maquinário que serão utilizados no desenvolvimento do projeto. A concretização do projeto (usualmente um ou mais objetos) será apresentada ao final do semestre pelo grupo, numa pequena exposição, e será acompanhada de um pôster onde constarão um relato sobre a dinâmica do trabalho que foi desenvolvido e uma exposição sobre os conteúdos matemáticos presentes.

Avaliação

Método

Discussões de acompanhamento, seminário de encerramento e exposição.

Critério

Análise do engajamento, do aprofundamento e do resultado final dos projetos.

Norma de Recuperação

Não há recuperação para esta disciplina.

Bibliografia

[1] Site da Matemateca: http://matemateca.ime.usp.br
[2] Banco de ideias para a Matemateca (em elaboração)
[3] H. M. Cundy and A. P. Rollett, Mathematical Models, 3ed, Ed. Tarquin, 2001.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: MAT0141(1) - Cálculo
Calculus

Unidade:	Instituto de Matemática e Estatística	
Departamento:	Matemática	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2006	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 2	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 120h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Fornecer as noções básicas de geometria ana;ítica e vetores no plano e no espaço, as idéias e as principais técnicas de Cálculo Diferencial e Integral em uma variável real. Dependendo do tempo, serão apresentados em forma simpliicada alguns temas de interesse na formação de um arquiteto, como por exemplo a definição e a visualização de superfícies quádricas, ou, opcionalmente, a teoria das construções com régua e compasso.

Programa

1) Material preliminar (revisão)
(a) Funções trigonométricas
(b) Funções exponenciais e logarítmicas
2) Vetores e geometria analítica no plano
(a) Sistemas de coordenadas no plano, translação e rotação dos anex
(b) Vetores no plano e suas operações básicas; paralelismo e ortogonalidade
(c) Cônicas, retas tangentes
(d) Coordenadas polares
(e) Contrução com régua e compasso (opcional)
3) Vetores e geometria analítica no espaço
(a) Produto escalar e produto vetorial; projeção ortogonal.
(b) Retas e planos.
(c) Quádricas: elipsóide, parabolóide e hiperbolóide (noções básicas)
4) Cálculo diferencial e integral em uma variável
(a) Limites
(b) Derivada de uma função e regras de derivação; derivadas de ordem superior, estudo do gráfico de uma função.
(c) Integração definida, Teorema Fundamental do Cálculo Integral, algumas técnicas de integração de funções elementares.
(d) Algumas aplicações: área, volume, comprimento de curvas, a catenática, centro de massa e momento de inércia, etc.

Responsáveis

86222 Flavio Ulhoa Coelho

Avaliação

Método

Aulas teóricas e de exercícios.

Critério

Média ponderada de provas e exercícios.

Norma de Recuperação

Cada docentes (ou equipe), deverá decidir qual o peso p onde 1<=p<=4. A média final, será média ponderada da nota do semestre com a da recuperação com o peso acima.

Bibliografia

P.Boulos, INTRODUÇÃO AO CÁLCULO, vols.I-II, Edgard Blücher, 1973-78.
S.Lang, CÁLCULO, vol.I-II, Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1971-77
E.E.Moise, CÁLCULO: UM CURSO UNIVERSITÁRIO, 2 vols., Edgard Blücher, São Paulo, 1970.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: PCC0201(5) - Geometria Descritiva
Descriptive Geometry

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia de Construção Civil	
Créditos aula: 2	**Ativaçao:** 01/01/2005	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 30h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Compreender a teoria sobre as projeções e perceber as conseqüências da aplicação dela na obtenção de representações utilizadas habitualmente na comunicação de dados espaciais no ambiente técnico; Experimentar a aplicação da teoria das projeções em exercícios de complexidade variada. Isso se fará através dos usos dos métodos mais comumente utilizados ou os mais adaptados ao tipo de raciocínio e/ou habilidade desejada ao profissional de arquitetura; Desenvolver critérios de avaliação do método mais eficiente e vantajoso para conseguir produzir uma representação que comunique com a clareza adequada a solução de problemas geométrico-espaciais; Encontrar-se apto a desenvolver a sua capacidade de interpretação e de solução de problemas espaciais nas demais disciplinas do curso, usando métodos básicos e avançados.

Programa Resumido

Ponto, reta, plano, interseções destes elementos, rotação, mudança de plano, perspectivas cilíndricas e cônicas, e aplicações das perspectivas em sombras.

Programa

Apresentação
Projeção Cilíndrica Ortogonal
Formação do plano - traços
Interseção de planos, problemas
Estudo da reta - paralelismo, perpendicularismo
Reta - posições particulares
Interseção de retas - pontos. AVALIAÇÃO
Formas tridimensionais - vértices, arestas e faces
Formas tridimensionais - posições particulares
Perspectivas Axonométricas e Oblíquas
Revisão Perspectivas. AVALIAÇÃO
Projeções Cônicas: Método dos Arquitetos
Projeções Cônicas: Método das Fugantes
Sombras: Projeções Cônicas
Sombras: Projeções Cilíndricas. AVALIAÇÃO

Responsáveis

2800288 Cheng Liang Yee

Avaliação

Método

Exercícios feitos em classe com o acompanhamento do professor, exercícios feitos em casa a partir das orientações feitas em sala de aula e provas.

Critério

Média= 7 x E + 3 x A/10 onde: E= média das notas dos exercícios A= média das provas

Norma de Recuperação

Para aqueles que não conseguiram as médias previstas pela Escola será dada uma prova destacando conhecimentos relevantes do semestre.

Bibliografia

Cavallin, José - GEOMETRIA DESCRITIVA; Cavallin, José - Lições de geometria descritiva: representação mongeana e sistema de projeções cotadas; Cavallin, José - Perspectiva linear cônica; Landi, F. R. - Desenho - Vol. I, II, III PCC-EPUSP; Machado, Ardevan - Geometria descritiva: teoria e exercícios; Machado, Ardevan - Perspectiva: teoria e exercícios; Montenegro, Gildo - A perspectiva dos profissionais; Notas de Aula da Disciplina PCC201 e respectivos Exercícios; Príncipe Júnior, Alfredo dos Reis - Noções de geometria descritiva; Rodrigues, Álvaro José - Geometria Descritiva.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: PEF0522(2) - Mecânica dos Solos e Fundações
Soil Mechanics and Foundations

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia de Estruturas e Geotécnica	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2012	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Apresentar conceitos de Mecânica dos Solos e Fundações ao futuros profissionais de Arquitetura e Urbanismo, preparando-os para lidar com os aspectos geotécnicos envolvidos nos projetos arquitetônicos e de urbanismo e em sua implantação.

Programa Resumido

O papel da Mecânica dos Solos e Fundações nos projetos de arquitetura e urbanismo. Gênese, tipo e classificação dos solos. Investigação do subsolo. Fundações rasas e profundas. Escolha do tipo de fundações para edifícios. Recalques. Resistência ao cisalhamento. Estruturas de contenção. Estabilidade de taludes de corte e aterro.

Programa

O papel da Mecânica dos Solos e Fundações nos projetos de arquitetura e urbanismo. Processos de formação dos solos e comportamento geotécnico das unidades resultantes. Requisitos para o projeto de fundações. Fundações rasas. Características das sapatas corridas, isoladas, associadas e alavancadas. Fundações profundas: tubulões e estacas. Tipos e métodos construtivos. Caracterização dos solos: granulometria, índices de consistência e compacidade. Índices físicos. Investigação do subsolo. Sondagens. Conceito de tensões total, neutra e efetiva. Capilaridade. Transmissão de tensões no solo. Conceitos sobre a resistência ao cisalhamento dos solos. Ensaio de cisalhamento direto. Capacidade de carga. Comportamento tensão X deformação de fundações. Dimensionamento de sapatas e tubulões. Recalque elástico. Ensaio CPTU. Capacidade de carga de estacas. Dimensionamento de estacas. Permeabilidade. Pressões neutras devidas a fluxo de água no solo. Noções sobre teoria de adensamento e cálculo de recalque por adensamento. Empuxos de terra. Teorias clássicas. Estruturas de contenção: tipos, funcionamento, características construtivas. Noções sobre projeto de muros de gravidade. Estabilidade de taludes: noções sobre equilíbrio limite. Escolha do tipo de fundações para edifícios.

Syllabus: PEF0522

The role of Soil Mechanics and Foundations in architectural and urban design. Processes of soil formation and geotechnical behavior of resulting units. Requirements for the design of foundations. Shallow foundations. Characteristics of wall footing, isolated footing, associated footing and cantilever footing. Deep foundations: piles and caissons. Types and construction methods. Characterization of soil: texture, consistency indices and compactness. Physical indices. Investigation of the subsoil. Surveys. Concept of total stress, pore pressure and effective stress. Capillarity. Soil stresses. Concepts on the shear strength of soils. Direct shear test. Load capacity. Stress-strain behavior of foundations. Design of footings and caissons. Elastic settlement. CPTU test. Load capacity of piles. Piles design. Permeability. Pore pressure due to water flow in soil. Consolidation theory and settlement calculations. Earth pressure. Classical theories. Retaining Structures: types, operation, design and construction characteristics. Design of gravity walls. Slope stability: concepts of limit equilibrium. Selection of building foundations.

Responsáveis

3478920 José Orlando Avesani Neto

Avaliação

Método

Aulas teóricas com exercícios, nos quais os conceitos são discutidos e aplicados. Demonstrações e visitas de campo. Exibição de Filmes didáticos. A avaliação é feita através da aplicação de provas durante o curso.

Critério

Média aritmética de 2 notas (P1 + P2)/2 deverá ser maior ou igual a 5,0. Serão dadas 3 provas com conteúdo parcial durante o curso: p1, p2 e p3. A nota P1 será a média aritmética entre 2 destas provas, sendo que a nota mais baixa será descartada. A nota P2 será a nota da prova final, com todo o conteúdo apresentado durante o curso. Haverá uma prova substitutiva somente para os alunos que perderem a prova final P2. As provas p1, p2 e p3 não substituem a prova P2.

Norma de Recuperação

Prova de recuperação para alunos que tiverem nota maior ou igual a 3,0 (três) no curso normal. Critério de aprovação: média aritmética da prova de recuperação e da média do curso normal maior ou igual a 5,0 (cinco).

Bibliografia

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: PEF0522(2) - Mecânica dos Solos e Fundações

Soil Mechanics and Foundations

GONÇALVES, H. H. S; MARINHO, F. A . M.; FUTAI, M. M. - NOTAS DE AULA DO CURSO. PINTO, CARLOS DE SOUSA. Curso básico de Mecânica dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2.000.
HACHICH, WALDEMAR ET AL.. Fundações: Teoria e Prática. São Paulo, ABMS/ABEF/PINI, 1996.
ESCOLA POLITÉCNICA DA USP. Apostila de Fundações, 1989.
MACAULAY, DAVID. Subterrâneos da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: PEF2601(1) - Estruturas na Arquitetura I: Fundamentos
Structures in Architecture I: Fundamentals

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia de Estruturas e Geotécnica	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2006	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ênfase no reconhecimento e na visualização espacial dos sistemas estruturais, na percepção qualitativa do comportamento estrutural, na análise do equilíbrio externo e interno, na conceituação de esforços solicitantes e tensões.

Programa

Parte I: Apresentação qualitativa
1. Conceito de estrutura e suas funções. Requisitos de uma estrutura quanto à segurança e ao desempenho (equilíbrio, estabilidade, resistência e durabilidade). Papel do arquiteto e do engenheiro de estruturas. Ilustração de estruturas na arquitetura. Breve história da evolução das estruturas;
2. Ações (peso próprio, vento, variação térmica, recalques, empuxos geostáticos e hidrostáticos; estáticas/dinâmicas). Comportamento mecânico dos materiais. Vínculos. Classificação das estruturas;
3.Elementos e sistemas estruturais básicos. Estudo qualitativo por meio das deformadas: vigas isostáticas e treliças;
4.Associações de elementos e sistemas estruturais básicos. Estudo qualitativo por meio das deformadas: pórticos triarticulados, arcos triarticulados e vigas Gerber.
Parte II: Fundamentos da análise estrutural
5.Equilíbrio: esforços ativos e reativos. Esforços solicitantes;
6.Diagramas de estado: vigas isostáticas simples;
7.Diagramas de estado: vigas Gerber, pórticos e arcos triarticulados;
8.Diagramas de estado: estruturas reticuladas isostáticas planas;
9.Diagramas de estado: estruturas reticuladas isostáticas espaciais;
10.Conceito de tensão. Hipótese de Bernoulli. Relações entre tensões e esforços solicitantes. Deformações. Lei de Hooke;
11.Tensões e deformações na tração/compressão simples;
12.Tensões e deformações na flexão pura;
13.Tensões e deformações no corte puro e na torção pura.

Responsáveis

41591 Henrique Lindenberg Neto

Avaliação

Método

Provas e exercícios

Critério

Média entre provas e exercícios

Norma de Recuperação

0,5A + 0,5R maior ou igual a 5,0; R é a nota de uma prova realizada na última semana de férias.

Bibliografia

Salvadori, M., Heller, R., "Estructuras para Arquitectos", Klicskowski Publishers, 1998
Schodek, Daniel, "Structures", Prentice Hall, 1998
Lin, T.Y., "Structural Concepts and Systems for Architects and Engineers", Van Nostrand
Margarido,A., "Fundamentos de Estruturas", Ed. Zigurate, 2003
Notas de aula
Material didático adicional:
Vídeos Mário Salvadori (I - Cargas sobre estruturas, II - Comportamento dos materiais estruturais, III - Estruturas de tração e compressão)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: PEF2602(1) - Estruturas na Arquitetura I I: Sistemas Reticulados
Structures in Architecture II: Frame Structures

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia de Estruturas e Geotécnica	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2006	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ênfase em aspectos de análise e projeto de treliças, estruturas simples de cabos, vigas isostáticas e pilares, usando recursos analíticos, computacionais e experimentais; tópicos complementares de análise de tensões, deformações e deslocamentos.

Programa

1. Treliças isostáticas e hiperestáticas simples;
2. Aspectos do projeto de treliças: ligações, configurações, treliças planas e espaciais;
3. Estruturas funiculares: análise e aspectos do projeto de arcos; análise e aspectos do projeto de estruturas simples de cabos;
4. Estruturas reticuladas isostáticas submetidas à flexão: tensões normais;
5. Estruturas reticuladas isostáticas submetidas à flexão e torção: tensões tangenciais;
6. Estado duplo de tensão;
7. Tensões principais. Fluxo de tensões;
8. Critérios de resistência;
9. Aspectos do projeto de vigas de madeira e de aço;
10. Aspectos do projeto de vigas de concreto armado e protendido;
11. Barras esbeltas comprimidas: flambagem e flexão composta;
12. Aspectos do projeto de pilares de madeira e de aço;
13. Aspectos do projeto de pilares de concreto armado.

Responsáveis

57268 Ruy Marcelo de Oliveira Pauletti

Avaliação

Método

Provas e exercícios

Critério

Média entre provas e exercícios

Norma de Recuperação

0,5A + 0,5R maior ou igual a 5,0; R é a nota de uma prova realizada na última semana de férias.

Bibliografia

1. Gere, J., "Mecânica dos Materiais", Thomson, 2003
2. Craig Jr., R.R., "Mecânica dos Materiais", 2000
3. Salvadori, M., Heller, R., "Estructuras para Arquitectos", Klicskowski Publishers, 1998
4. Schodek, Daniel, "Structures", Prentice Hall, 1998
5. Margarido,A., "Fundamentos de Estruturas", Ed. Zigurate, 2003
6. Notas de aula

Material didático adicional:
1. Vídeos Mário Salvadori (III - Estruturas de tração e compressão, IV - Vigas e armaduras)
2. Programas educacionais: FTOOL (www.tecgraf.puc-rio.br/ftool/)
3. Projeto de estruturas de macarrão

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: PEF2603(1) - Estruturas na Arquitetura III: Sistemas Reticulados e Laminares
Structures in Architecture III: Frame structures, plates, shells and membranes

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia de Estruturas e Geotécnica	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2006	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ênfase em aspectos de análise e projeto de vigas contínuas, pórticos, grelhas, placas, membranas, tensoestruturas e cascas, usando recursos analíticos, computacionais e experimentais, e explorando analogias estruturais.

Programa

1 Teoria elementar de barras: deslocamentos na flexão;
2. Vigas contínuas: estudo qualitativo por meio das deformadas; análise pelo método dos esforços (cargas, variação térmica e recalques de apoio);
3. Vigas contínuas: simulações com o programa FTOOL;
4. Aspectos do projeto de vigas contínuas: combinações de cargas e envoltória de esforços; controle da distribuição de momentos pela introdução de rótulas, redistribuição de esforços em vigas de aço, madeira e concreto;
5. Pórticos hiperestáticos: estudo qualitativo por meio das deformadas; simulações com o programa FTOOL;
6. Aspectos do projeto de pórticos hiperestáticos: esforços, formas geométricas, contraventamento e ligações;
7. Grelhas: estudo qualitativo por meio das deformadas; análise pelo método dos esforços. Aspectos do projeto de grelhas de concreto;
8. Placas: interpretação qualitativa do comportamento estrutural em duas direções (analogia com grelhas) e em uma direção (analogia com vigas largas);
9. Aspectos do projeto de lajes de concreto: punção, reserva de resistência das placas;
10. Membranas e tensoestruturas: interpretação qualitativa do comportamento estrutural;
11. Aspectos de projeto de estruturas pneumáticas: distribuição de esforços, curvaturas, condições de suporte, forma final, materiais utilizados;
12. Cascas delgadas: interpretação qualitativa do comportamento estrutural;
13. Aspectos de projeto de cascas delgadas: distribuição de esforços e condições de suporte.

Responsáveis

57268 Ruy Marcelo de Oliveira Pauletti

Avaliação

Método

Provas e exercícios

Critério

Média entre provas e exercícios

Norma de Recuperação

0,5A + 0,5R maior ou igual a 5,0; R é a nota de uma prova realizada na última semana de férias.

Bibliografia

1. Gere, J., "Mecânica dos Materiais", Thomson, 2003
2. Craig Jr., R.R., "Mecânica dos Materiais", 2000
3. Salvadori, M., Heller, R., "Estructuras para Arquitectos", Klicskowski Publishers, 1998
4. Schodek, Daniel, "Structures", Prentice Hall, 1998
5. Margarido,A., "Fundamentos de Estruturas", Ed. Zigurate, 2003
6. Notas de aula
Material didático adicional:
1. Vídeos Mário Salvadori (III - Estruturas de tração e compressão, IV - Vigas e armaduras)
2. Programas educacionais: FTOOL (www.tecgraf.puc-rio.br/ftool/)
3. Projeto de estruturas de macarrão

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: PEF2604(1) - Estruturas na Arquitetura I V: Projeto
Structures in Architecture IV: Design

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia de Estruturas e Geotécnica	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2006	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Ênfase na visão sistêmica do projeto de estruturas, compreendendo: os critérios de projeto, a seleção do partido estrutural, a inter-relação entre o projeto estrutural e os métodos construtivos, e a identificação de patologias estruturais, em especial as decorrentes do projeto.

Programa

1. Introdução ao projeto de estruturas: critérios de projeto (ações e segurança no projeto estrutural, desempenho estrutural, durabilidade);
2. Sistemas estruturais típicos em edificações e coberturas: suporte a cargas verticais e a cargas horizontais. Sistemas estruturais de contraventamento;
3. Métodos construtivos de estruturas de concreto (armado ou protendido) moldado in loco ou pré-fabricado
4. Materiais e métodos construtivos de estruturas de madeira ou de aço;
5. Construções industrializadas. Conexões e ligações estruturais: sistemas monolíticos e não-monolíticos
6. Patologias estruturais: diagnóstico e terapia;
7. Obras arquitetônicas de destaque sob a perspectiva do projeto estrutural: estudo de caso 1;
8. Obras arquitetônicas de destaque sob a perspectiva do projeto estrutural: estudo de caso 2;
9. Obras arquitetônicas de destaque sob a perspectiva do projeto estrutural: estudo de caso 3;
10. Obras arquitetônicas de destaque sob a perspectiva do projeto estrutural: estudo de caso 4;
11. Projeto estrutural de uma edificação de poucos pavimentos: pavimento tipo;
12. Projeto estrutural de uma edificação de poucos pavimentos: outros pavimentos;
13. Projeto estrutural de uma edificação de poucos pavimentos: pilares e fundações.

Responsáveis

3770270 Cláudius de Sousa Barbosa

5722999 Luís Antônio Guimarães Bitencourt Júnior

Avaliação

Método

Provas e exercícios.

Critério

Média entre provas e exercícios.

Norma de Recuperação

0,5A + 0,5R maior ou igual a 5,0; R é a nota de uma prova realizada na última semana de férias.

Bibliografia

Salvadori, M., Heller, R., "Estructuras para Arquitectos", Klicskowski Publishers, 1998
Schodek, Daniel, "Structures", Prentice Hall, 1998
Fusco, P., "Introdução ao Projeto Estrutural", McGraw-Hill, 1976
Notas de aula
Material didático adicional:
Vídeos Mário Salvadori (I - Cargas sobre estruturas, II - Comportamento dos materiais estruturais)

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

Informações da Disciplina

Disciplina: PHD0313(3) - Instalações e Equipamentos Hidráulicos I
Hydraulic Equipment and Installations I

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia Hidráulica e Sanitária	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/2005	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Fornecer aos alunos os conceitos necessários para se projetar e implantar os sistemas prediais de água fria, água quente, esgoto, águas pluviais, combate a incêndio e gás.

Programa Resumido

Programa
Noções de Hidráulica Geral
hidrostática,
hidrodinâmica, equações fundamentais,
escoamento em condutos livres e forçados,
transientes hidráulicos.
Instalações prediais de água fria. Projeto, traçado e dimensionamento.
Instalações prediais de esgoto.
Instalações prediais de águas pluviais.
Instalações prediais de água quente.
Instalações prediais de combate a incêndio.
Instalações prediais de gás combustível.
Noções sobre projetos de redes de fornecimento de água, coleta de esgoto e drenagem urbana

Programa

Noções de Hidráulica Geral
hidrostática,
hidrodinâmica, equações fundamentais,
escoamento em condutos livres e forçados,
transientes hidráulicos.
Instalações prediais de água fria. Projeto, traçado e dimensionamento.
Instalações prediais de esgoto.
Instalações prediais de águas pluviais.
Instalações prediais de água quente.
Instalações prediais de combate a incêndio.
Instalações prediais de gás combustível.
Noções sobre projetos de redes de fornecimento de água, coleta de esgoto e drenagem urbana

Responsáveis

48403 Miguel Gukovas

Avaliação

Método

Provas escritas e exercícios.

Critério

NF = P1 + 2. P2 + EX / 4
NF = Nota Final
P1 = prova hidráulica geral;
P2 = prova instalações prediais;
EX = Exercícios e/ou trabalhos

Norma de Recuperação

Prova escrita. Rec = NF + NR / 2 > igual a 5,0.

NF = Nota Final
NR = Nota de Recuperação

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: PHD0313(3) - Instalações e Equipamentos Hidráulicos I

Hydraulic Equipment and Installations I

Bibliografia

Macintyre, Archibald Joseph. Manual de Instalações Hidráulica e Sanitárias. Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos.
Creder, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5ª Ed. Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos.
Normas Brasileiras (ABNT).

Código de controle de autenticidade: 3VH1-MM7I-L2WF-RL46
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo https://uspdigital.usp.br/iddigital

Informações da Disciplina

Disciplina: PTR0101(2) - Topografia
Surveying

Unidade:	Escola Politécnica	
Departamento:	Engenharia de Transportes	
Créditos aula: 4	**Ativaçao:** 01/01/1993	**Verifica conflito de horário:** Sim
Créditos trabalho: 0	**Desativação:**	**Oferece segunda avaliação:** Sim
Tipo: Semestral	**Duração:** 15 semanas	**Carga horária total:** 60h CE:0 CP:0 ATPA:0

Objetivos

Expor conceitos sobre topografia, geodésia e cartografia com especial atenção às aplicações em arquitetura.

Programa Resumido

Conceitos fundamentais. Escalas. Medições de ângulos e distâncias. Instrumentos topográficos. Planimetria: poligonais e detalhes. Taqueametria. Desenho topográfico e representação do relevo. Nivelamento. Cálculo de áreas e volumes. Locação de projetos. Estudos sobre a planta topográfica. Projeções UTM. GPS posição geodésica por satélite. Noções de aerofotogrametria e sensoriamento remoto.

Programa

Conceitos fundamentais. Escalas. Medições de ângulos e distâncias. Instrumentos topográficos. Planimetria: poligonais e detalhes. Taqueametria. Desenho topográfico e representação do relevo. Nivelamento. Cálculo de áreas e volumes. Locação de projetos. Estudos sobre a planta topográfica. Projeções UTM. GPS posição geodésica por satélite. Noções de aerofotogrametria e sensoreamento remoto.

Responsáveis

30272 Felippe Augusto Aranha Domingues

74431 Edvaldo Simões da Fonseca Junior

89080 Carlos Yukio Suzuki

Avaliação

Método

Aulas Expositivas
. Aulas práticas com instrumentos topográficos
. Aulas com computadores
. Aula no Planetário

Critério

NF = 3,0P1+5,0P2+2,0T/10
sendo : t1 = nota de cada trabalho
i = número de trabalhos no semestre

Norma de Recuperação

1 (uma) prova na primeira semana de aula do semestre seguinte.

Bibliografia

CINTRA, Jorge Pimentel. Exercícios de Topografia - PTR - 285, 1997EPUSP - PTR - Apostilas de UTM (J.P.Cintra) e GPS (D.Blitzkow)GARCIA-TEJERO, Francisco Domingues. Topografia General Y Aplicada. Editorial DOSSAT S/A., 1978.BLITSKOW, D. Apostila Posicionamento por Satélites - NAVSTAR-GPS - EPUSP/PTR, 1995. CINTRA, J.P.Apostila Sistema UTM - EPUSP/PTR, 1993. CINTRA, J.P. Apostila Modelagem Digital de Terreno. EPUSP/PTR, 1988